

III Simpósio FAK

ANAIS

**O ESPIRITISMO NAS TERRAS AMAZÔNICAS:
Origens, Realizações e Compromissos**

III Simpósio FAK

ANAIS

O ESPIRITISMO NAS TERRAS AMAZÔNICAS: Origens, Realizações e Compromissos

Manaus, AM
CASA BENDITA
2014

© 2014 Fundação Allan Kardec

Todos os direitos de reprodução, cópia, comunicação ao público e exploração econômica desta obra estão reservados única e exclusivamente para a Fundação Allan Kardec (FAK). Proibida a reprodução parcial ou total da mesma, através de qualquer forma, meio ou processo eletrônico, digital, fotocópia, microfilme, Internet, CD-ROM, sem a prévia e expressa autorização da Editora, nos termos da Lei 9.610/98, que regulamenta os direitos do autor e conexos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Simpósio FAK (3. : 2014: Manaus, AM).

O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos: anais / III Simpósio FAK. – Manaus: Casa Bendita, 2014.
589 p.: il. color

ISBN 978-85-65300-03-2

1. Espiritismo. I. Título.

CDD 133.93

Composição e editoração:
Casa Bendita
Fundação Allan Kardec (FAK)
Av. Mário Ypiranga, 1507, Adrianópolis
69057-001 – Manaus, AM – Brasil
Fone: (92) 3642-6638
<http://www.faknet.org.br>

Capa: Mayana Nobre

Edição (2014): 300 exemplares

Dirigentes da Fundação Allan Kardec

Diretoria Colegiada

Presidente: Orlens da Silva Melo

Vice-Presidente: Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre

Diretoria de Acolhimento (DA): Aline Barros Fernandes Pontes (Diretora) e Leila Rocha Liberato (Vice-Diretora)

Diretoria de Atendimento Urgentes (DAU): Terezinha de Jesus Vieira Lima (Diretora) e (Vice-Diretora) Tania Santos de Melo

Diretoria de Assistência Espiritual Infantil (DAEI): Martim Afonso de Souza (Diretora) Célia Regina Carrara da Cunha (Vice-Diretora)

Diretoria de Apoio a Melhoria Interior (DAMI): Gustavo Rebouças de Lima (Diretor) e Damiana Silva dos Santos (Vice-Diretora)

Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor (DAEA): Ana Maria dos Santos Andrade (Diretora) e Nilza Souza Reis (Vice-Diretora)

Diretoria de Apoio Mediúnico aos Assistidos (DAMA): Maria de Nazaré da Silva Brito (Diretora) e Tânia Socorro da Silva e Silva (Vice-Diretora)

Diretoria de Estudos Doutrinários (DED): Maria Fabrício da Silva (Diretora) e Maria de Jesus Correa Arce (Vice-Diretora)

Diretoria de Evangelização Infante-Juvenil (DEIJ): Maria Lorena de Oliveira Melo (Diretora) e Ricardo da Costa Simões (Vice-Diretor)

Diretoria de Apoio ao Trabalhador (DAT): Raimundo Martins Ferreira (Diretor)

Diretoria de Arte (DART): Alecsander Vieira Carneiro (Diretor) e Samantha Oliveira Gomes da Silva (Vice-Diretora)

Diretoria de Administração e Patrimônio (DAP): Francisco Venâncio de Vasconcelos (Diretor) e Odécio Dandaro Júnior (Vice-Diretor)

Coordenação da Livraria: Sheyla Maria Soares Sobreira e Rubens Ranjel Silva Torres

Núcleo de Comunicação Interna (NCI): Sheyla Maria Soares Sobreira

Apoio ao Trabalho com Amor (ATA): Maria Eloisa da Silva Vieira e Gean Peixoto da Silva

Conselho de Representantes

Presidente: José Alberto da Costa Machado

Vice-Presidente: Gustavo Rebouças de Lima

Membros: Ana Maria dos S. Andrade, Antonio Maria dos S. da Silva Azevedo, Damiana Silva dos Santos, Débora Cunha Carramanho, Enio Herculano Barbosa, Francisco Venâncio de Vasconcelos, Henrique de Araújo Martins, Isis de Araújo Martins, José Amarildo S. da Silva, Joselita Cármen A. de A. Nobre, Maria das Dores de J. Machado, Maria de Jesus C. Arce, Martim Afonso de Souza, Orlens da Silva Melo, Raimundo Martins Ferreira, Tânia Socorro da Silva e Silva, Tatiana Michelle de Araújo Nobre, Valdemir de Carvalho Barros, Vinicius Lages Boga e Waldeir Vieira Carneiro.



Sumário

Apresentação.....	13
--------------------------	-----------

Relatos de Vivência

Avaliar Tarefas: Ato de Caridade e Amor ao Próximo.....	17
<i>Angela Miguelina Angelim da Frota; Maísa da Cruz Iglesias</i>	
Centro Espírita Pão Nosso: União e Transformação de Duas Famílias.....	23
<i>Gláucia Isaías de Macedo</i>	
Divulgação da Doutrina Espírita: Uma Experiência Amazonense na Itália.....	27
<i>Ana Beatriz Aloise</i>	
Divulgação do Espiritismo: Compromisso, Responsabilidade e Aprendizado.....	33
<i>Elaine Cabral</i>	
O Espiritismo Mudou a Minha Vida.....	37
<i>Maria do Rosário Gato Pacheco</i>	

O Trabalho no Bem e a Contribuição do Evangelho de Jesus na Reforma Íntima.....	43
<i>Damiana Paixão da Silva</i>	
Visitas aos Centros Espíritas.....	49
<i>Wilson Figueira de Sena Júnior; Elzilene Duarte Cavalcante de Sena</i>	

Primórdios da Ação Espiritista nas Terras Amazônicas

Vultos Históricos da Ação Espiritista Amazônica

Irmã Noêmia: Uma História de Simplicidade, Amor e Fé.....	57
<i>Aline Vasques Castro; Gustavo Rebouças de Lima; Manua Salignac Mussa; Maria Luciana Nobre Queiroz</i>	
João Severiano de Souza, Um Iluminado e Destemido Pioneiro do Espiritismo no Amazonas.....	77
<i>Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre</i>	
Leonardo Antonio Malcher: Três Aspectos de Um Espírito de Coragem.....	95
<i>Ronney César Campos Peixoto</i>	
Raymundo Palhano: Um Pouco de História e Herança.....	103
<i>Robério dos Santos Pereira Braga</i>	

As Primeiras Ações Espiritistas na Terra Amazonense

Fenômeno Mediúnico na Imprensa Manauara no Início do Século XX: Um Caso de Repercussão e o Tratamento Jornalístico Recebido.....	129
<i>Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre</i>	
Primórdios da Divulgação do Espiritismo no Amazonas: Chegada de Livros Espíritas a Manaus.....	159
<i>Martim Afonso de Souza</i>	

As Instituições, Grupos e Publicações Espíritas do Início

A Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas: Estatutos e Sócios.....	171
<i>Isis de Araújo Martins</i>	
O Guia: As Circunstâncias de Circulação e as Características de Contribuição.....	195
<i>Elvis Caldas Neves, Narciso Passos Freitas</i>	
O Guia e os Registros do Movimento Espírita Pioneiro em Ação.....	219
<i>Santa Maria Melo; José Alberto da Costa Machado</i>	
O Guia e seus Conteúdos: Diversidade, Atualidade e Profundidade.....	235
<i>Lisa Mara de Barros Lins; José Alberto da Costa Machado</i>	
Palhano versus Richet: A Ousadia de Um Pioneiro Espírita do Amazonas Questionando Um Cientista Laureado.....	253
<i>José Alberto da Costa Machado</i>	

O Espiritismo nas Terras Amazônicas na Atualidade

As Instituições Espíritas Atuais e as Características Significativas de suas Atuações

Dez Anos de Assistência Espiritual Infantil na FAK.....	269
<i>Martim Afonso de Souza; Célia Regina Carrara da Cunha</i>	
A Orientação ao Estudo do Evangelho no Lar: a Percepção dos Estudantes e Frequentadores da Fundação Allan Kardec.....	283
<i>Ana Célia Brandão de Farias Said</i>	
O Apoio ao Exercício do Amor na Fundação Allan Kardec: Uma Atividade que se Aperfeiçoa a Cada Dia.....	303
<i>Maria das Dores de Jesus Machado; Ana Maria dos Santos Andrade; Nilza Souza Reis</i>	
O Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus na FAK e sua Legitimação Doutrinária.....	325
<i>Cléa Lima do Amaral; Klátia Mazarello Lamarão Brasil de Lima; Iolete Silva</i>	

Pão Nosso: Seara de Amor.....339
Gleise Maria Teles de Oliveira

Percepção dos Benefícios da Orientação Espírita para a Melhoria Interior dos Idosos.....347
José Laurindo Campos dos Santos; Sidinéia Aparecida Amadio

Os Desafios do Movimento Espírita em Relação ao Futuro

Os Desafios do Trabalho de Evangelização Infanto-Juvenil na FAK.....365
Maria Lorena Oliveira Melo

Compromissos Iluminativos

Consequências do Conhecimento Espírita

Ações Ecumênicas na Fundação Allan Kardec: Motivações, Realizações e Planos Futuros.....389
Gustavo Rebouças de Lima; José Alberto Machado; Orlens da Silva Melo

Contribuições da Filosofia e da Psicologia para o Estudo do Espírito.....399
Alessandra dos Santos Pereira

Lei de Amor: a Lei Fundamental do Universo na Constituição dos Mundos e dos Seres.....413
Rosália Guimarães Sarmento

O Acolhimento dos Haitianos em Manaus, Amazonas.....431
Francisco Venâncio de Vasconcelos; Lenara Barros Muniz de Paula Nunes

O Diálogo como Instrumento de Construção Coletiva em Organização Espírita.....447
Raimundo Martins Ferreira

Reforma Íntima e Regeneração Social

Perdão das Ofensas: Porta de Libertação.....485
Maria Luciana Nobre Queiroz; Ricardo da Costa Simões

Transição Planetária e Compromissos Iluminativos

As Contribuições Doutrinárias que Reafirmam os Compromissos dos
Coadjuvantes da Transição Planetária.....503

João Carlos dos Santos Júnior; Ailton Geraldo Dias

Anexos

Termo de Referência do III Simpósio FAK.....523

Apresentação da Marca do Simpósio.....543

Peça de Abertura “Círculos de Memória”.....547

Elizabeth Cavalcante

Peça de Encerramento “Canto do Consolador” – Cantata na
Floresta.....561

Elizabeth Cavalcante

Termo de Referência do III Encontro Ecumênico.....575

Evento de Lançamento do III Simpósio FAK - Plano Geral.....581

Programação das Apresentações.....585



Apresentação

O III Simpósio FAK foi realizado pela Fundação Allan Kardec, no período de 23 a 27 de outubro de 2013, na sede desta instituição à Avenida Mário Ypiranga Monteiro, 1507, zona centro-sul de Manaus. O objetivo geral do evento foi dar continuidade à produção de conhecimento dos simpósios anteriores sobre as origens, realizações e compromissos do Movimento Espírita nas terras amazônicas, visando ao fortalecimento do interesse pela disseminação do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita.

A fase preparatória do evento também ensejou momentos de união e de vivência nos postulados da Doutrina. Por várias semanas, trabalhadores da Fundação Allan Kardec fizeram visitas a casas espíritas locais a fim de divulgar o Simpósio e estreitar laços de afeto com trabalhadores do Movimento Espírita. No mês de julho de 2013 foram realizados dois pré-eventos: um workshop sobre a elaboração de trabalhos escritos a serem apresentados no Simpósio e uma apresentação musical beneficente, seguida de jantar, destinada a angariar recursos financeiros para o evento. No mês de outubro foi realizado um encontro ecumênico, em três sessões, com o tema "*Obras da fé*" visando alargar horizontes com o conhecimento do bem praticado por grupos cristãos locais não espíritas.

O III Simpósio FAK realizou-se em clima de fraternidade e muita alegria, reunindo centenas de participantes. Emoções enobrecidas puderam ser sentidas ao longo do evento. Na sessão de abertura, momentos importantes do Espiritismo nascente em nossas plagas foram encenados na peça teatral “Círculos de memória”, trazendo à lembrança o ideal dos pioneiros do Movimento Espírita amazonense. A sessão de encerramento, por sua vez, com um vídeo sobre o III Simpósio FAK e a cantata “Canto do Consolador” também contribuiu para o vivenciar de doces emoções. Um momento significativo que concorreu para o brilhantismo do Simpósio foi o lançamento do 3º livro da editora Casa Bendita, da Fundação Allan Kardec, "Homens de Bem", pelo Espírito Joel, psicografia de Marcellus Campêlo, trabalhador do Movimento Espírita local.

Estes Anais são registros de aspectos relevantes do III Simpósio FAK. Aqui estão reproduzidos os trabalhos apresentados no evento bem como o Termo de Referência que orientou a participação de todos na realização do Simpósio. Está reproduzida também a identidade visual do evento. A marca simboliza o trabalho realizado pelo Movimento Espírita nas terras amazônicas contribuindo para iluminar o mundo. Estes Anais, portanto, buscam lembrar o que foi o III Simpósio FAK e renovar o convite à participação efetiva na construção de um mundo melhor.

Isis de Araújo Martins

¹Para maiores informações sobre os subtemas, veja-se o Termo de Referência ao final da obra.

² Emmanuel, no Prefácio do livro Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, pelo Espírito Humberto de Campos; psicografado por Francisco Cândido Xavier. 33 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2008. p. 8.



Relatos de Vivência



Avaliar Tarefas: Ato de Caridade e Amor ao Próximo

*Angela Miguelina Angelim da Frota¹
Maísa da Cruz Iglesias²*

Objetivos

O presente relato traz nossas vivências como dirigente/trabalhadora do Centro Espírita O Bom Samaritano, frente ao processo de avaliação das atividades desta Casa, particularmente, daquelas vinculadas à Reunião de Atendimento Espiritual. E tem como objetivos:

Relatar a vivência de implantação e aprimoramento da atividade de avaliação da Reunião de Atendimento Espiritual no Centro Espírita O Bom Samaritano.

Compartilhar a experiência do processo de avaliação de atividades e os benefícios advindos com essa prática para a instituição espírita.

Contexto

O **Centro Espírita O Bom Samaritano** está localizado à Avenida Carvalho Leal, 1178 – Cachoeirinha, zona Sul, em Manaus, Amazonas. Fundado em 13 de junho de 1955, oferece à comunidade espírita

¹ Trabalhadora do Centro Espírita O Bom Samaritano, atualmente, na condição de Presidente.

² Trabalhadora do Centro Espírita O Bom Samaritano, atualmente, na condição de 1ª Tesoureira.

diversas atividades, a saber: estudo das obras básicas O Evangelho Segundo o Espiritismo e A Gênese; Evangelização de Infância e Juventude; e, Assistência Espiritual, por meio da Reunião de Atendimento Espiritual, com disponibilidade de passe, palestra e diálogo fraterno. Além destas, dispõe de outras atividades de caráter doutrinário e assistencial, restritas aos trabalhadores vinculados à Casa Espírita.

Seu maior público concentra-se na Reunião de Atendimento Espiritual, que acontece aos domingos a partir das 18 horas, com frequência média de noventa e oito pessoas/reunião. Simultaneamente a esta reunião, ocorre a evangelização infantil.

Relato

Esse Centro Espírita, apesar de fundado em 1955, somente teve sua Reunião de Atendimento Espiritual implantada em 1985, após três anos de estudos por parte dos trabalhadores. Desde o início, a avaliação é realizada após o término da atividade. Acompanhamos essa rotina há mais de 15 anos.

Ao longo dos anos, esse processo de avaliação foi se aprimorando, passando da conversa informal, sem registros, para algumas anotações consideradas relevantes, feitas, à época, em agendas. Esse período pode ser situado entre os anos 2008 a 2011. A partir de 2012, sentindo a necessidade de melhorar a atividade de avaliação, com foco nos resultados, criamos um formulário padrão (Anexo 01), que oportunizou a tabulação dos dados levantados, objetivando reconhecer, com mais precisão, os pontos positivos e as fragilidades, com vistas a mudanças de rumo. Esse processo de avaliação, longe de ser um momento de crítica ao trabalhador, configura-se como uma valorosa oportunidade de nos percebermos e também compararmos nossas ações à proposta do Evangelho de Jesus.

Para 2014, dois trabalhadores da instituição, Janderlene Rocha e Sérgio Henrique Oliveira, criaram, com a colaboração de outros trabalhadores, um programa informatizado, que recebeu o nome de ARAE – Avaliação da Reunião de Atendimento Espiritual, cuja capacidade de avaliação das atividades será superior à experiência atual. Este sistema

prevê, inclusive, critérios para avaliação dos palestrantes, baseados na obra *A Dimensão da Fala e a Palestra Espírita*, de autoria de Waldehir Bezerra de Almeida (2011), além de abranger outros pontos considerados importantes às atividades federativas, como por exemplo, informações mais detalhadas sobre o diálogo fraterno realizado (quantitativo de pessoas atendidas e temas abordados).

Este sistema fornecerá relatórios, favorecendo o monitoramento e avaliação das atividades desenvolvidas.

Oportuno reconhecer que o processo de avaliação de tarefas traz, inicialmente, algum desconforto, em virtude dos melindres e desentendimentos, vez que mexe com os nossos conteúdos, com as nossas convicções, nem sempre tão afinadas com a proposta do Cristo. Reconhecer que somos todos trabalhadores da causa espírita-cristã, que o trabalho é do Cristo e não nosso, tem sido o nosso grande desafio. Essas reflexões têm nos libertado do personalismo, vez que a valorização do trabalho em equipe tem merecido atenção por parte de todos nós.

Registramos alguns benefícios advindos com essa prática: melhoria na comunicação e nas relações interpessoais; união da equipe; aumento da afetividade na equipe; momento de reflexão das práticas existentes; trouxe maior responsabilidade para cada membro da equipe; favoreceu a identificação de problemas e as oportunidades de melhoria relacionadas às nossas atividades, bem como o compartilhamento das decisões, e a maior inclusão dos jovens nas atividades da Casa; fez cada um se sentir parte integrante da equipe, pois estimulou a participação, dando voz ativa às pessoas; e também se tornou um momento de comemoração pelo trabalho bem desenvolvido.

Podemos afirmar que hoje somos uma equipe muito maior e mais fortalecida, que a nossa união reflete, diretamente, na relação com aqueles que frequentam o Centro Espírita e, mais, que temos como termômetros de avaliação, a frequência do público, hoje com uma média de noventa e oito pessoas/reunião, bem como o grande interesse pelo diálogo fraterno, a participação nas diversas atividades do Centro Espírita, dentre outros.

A proposta “Avaliar tarefas: ato de caridade e amor ao próximo” traz no seu bojo o compromisso com a nossa melhora íntima, para que possamos melhor servir.

Considerações Finais

Há que se registrar que esta proposta de avaliação das tarefas tem recebido apoio e motivação do Departamento de Atendimento Espiritual da Federação Espírita Amazonense, que, inclusive, oportunizou o compartilhamento dessa experiência na reunião setorial de dirigentes do dia 15 de setembro de 2012, cujo resultado foi positivo, vez que alguns dirigentes presentes ao evento manifestaram interesse na proposta.

Oportuno esclarecer que o foco deste trabalho não é a mecanicidade do processo, mas, sobretudo, a oportunidade de avaliarmos nossas tarefas, visando ao compromisso com Jesus e com a causa espírita. Quando relembramos a proposta do Espírito Joanna de Ângelis, chancelada pela Federação Espírita Brasileira, referente ao compromisso das casas espíritas quanto à tarefa de “espiritizar, qualificar e humanizar”, cujos conceitos foram apresentados, pela primeira vez, pelo médium e tribuno baiano Divaldo Franco, inspirado pela citada Benfeitora Espiritual, em memorável palestra pública, que, mais tarde, compôs o opúsculo intitulado *Novos Rumos para O Centro Espírita* (FRANCO, 1998), verificamos, nitidamente, que esse trabalho de avaliação vem ao encontro dessa proposta.

Por fim, na condição de dirigente/trabalhadora deste Centro Espírita, e convictas do valor dessa experiência para o engrandecimento do Movimento Espírita do nosso Estado, é que decidimos compartilhar esse relato.

Referências

ALMEIDA, Waldehir Bezerra de. **A dimensão da fala e a palestra espírita**. Matão, SP, 1ª ed, Casa Editora O Clarim, 2011. 184 p.

FRANCO, Divaldo Pereira. **Novos Rumos para O Centro Espírita**. Livraria Espírita Alvorada Editora, 1998.

ANEXO 1

Centro Espírita “O Bom Samaritano”
Formulário de Avaliação da Reunião de Atendimento Espiritual

DATA: ____/____/____

1. TEMA DA PALESTRA.....
 2. PALESTRANTE:.....Regular () Bom () Ótimo ()
 3. DIREÇÃO DA PALESTRA:.....Regular () Bom () Ótimo ()
 4. DIREÇÃO DO PASSE:.....Regular () Bom () Ótimo ()
 5. TRABALHADORES DO PASSE:.....Regular () Bom () Ótimo ()
 6. RECEPCÃO:.....Regular () Bom () Ótimo ()
- CRIANÇAS: ADULTOS: TOTAL:

7. EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

Tema 01: _____ Tema 02: _____

7.1 EVANGELIZADOR (A)

Grupo 01: _____ Grupo 02: _____

7.2 COLABORADOR (A)

Grupo 01: _____ Grupo 02: _____

GRUPO 01: _____ GRUPO 02: _____ TOTAL: _____

Regular () Bom () Ótimo ()

8. Obs: _____
- _____
- _____
- _____
- _____

Nota: Este formulário foi utilizado no período de janeiro de 2012 a agosto de 2013.



Centro Espírita Pão Nosso: União e Transformação de Duas Famílias

Glaucia Isaias de Macedo¹

Objetivo

O presente relato tem como finalidade apresentar o processo de união e transformação vivenciado por duas famílias, proporcionado pelo trabalho no bem, desenvolvido no Centro Espírita Pão Nosso.

Contexto

O Centro Espírita Pão Nosso é uma associação espírita e beneficente, situada na Rua Rio Jordão, 148, Comunidade Jesus Me Deu, no Bairro Colônia Terra Nova, zona Norte de Manaus, Amazonas. Oferece o conhecimento da Doutrina Espírita, por meio da Evangelização de crianças, jovens e adultos, palestras e estudos; além de benefícios materiais para as famílias mais carentes.

À frente dessa instituição encontram-se a minha família, composta por minha pessoa, meu esposo Marivaldo Porto dos Santos e nossos filhos Ana Beatriz, Arthur e Ana Júlia, todos envolvidos nas atividades espíritas do Pão Nosso, e a família Pacheco, composta pelo casal Bernardino e Maria do Rosário e dois dos seus quatro filhos.

¹ Trabalhadora do Centro Espírita Pão Nosso, atualmente na condição de Tesoureira.

Relato

Em 1993, Alessandro Assu Pena² adquiriu da Associação dos Inativos da Polícia Militar do Amazonas um lote de terras com a finalidade de construir sua moradia, pagando-o em 15 parcelas, mas, por falta de recursos, não pode dar início à construção. Em janeiro de 2002, essas terras foram ocupadas ilegalmente, dando origem à Comunidade Jesus Me Deu (INFORMATIVO, 2013). Temendo perder o seu patrimônio, ele dá início à construção de uma pequena casa de alvenaria. Informado pela espiritualidade que aquele local estava destinado a ser um Centro Espírita e não a sua residência, ele procurou o Sr. Francisco Monteiro de Araújo³, do Centro Espírita Fraternidade⁴, para quem fez a doação.

Em junho de 2003, ele inaugura, com a “cara e a coragem”, o Centro Espírita Pão Nosso, uma vez que ainda não havia trabalhadores para tocar a obra, mas ele foi informado, por meio da sua mediunidade, que esses trabalhadores já estavam sendo reunidos. Porém ele não sabia que nessa mesma época, eu e Ana Beatriz, minha filha mais velha, participávamos, na Fundação Allan Kardec (FAK)⁵, de um grupo de estudos sob a direção do Sr. Raimundo de Oliveira Campos⁶. Ao aproximar-se o mês de dezembro, o Sr. Campos comentou que a sua família pretendia realizar um Natal diferente, levando alimentos e agasalhos para os moradores de rua. Para isso, eles contavam com a colaboração dos amigos que pudessem doar os materiais necessários para a execução do seu projeto, e todos nós nos comprometemos a ajudá-lo.

Ao mesmo tempo, a família Pacheco frequentava o Hospital Sagrado Coração de Jesus⁷, onde se encontrou com o Sr. Campos. Ele lhes fala da sua intenção sobre um Natal diferente e eles aderem de imediato ao grupo que, com a adesão de outras famílias, consegue arrecadar uma quantidade de doativos muito superior às expectativas.

^{2,3} Trabalhador do Centro Espírita Fraternidade.

⁴ Instituição localizada a Rua Projetada, Casa 2 – Redenção, Manaus, AM.

⁵ Fundação Allan Kardec, instituição fundada em 21 de outubro de 1979, localizada à Av. Mário Ypiranga Monteiro, 1507 – Adrianópolis, Manaus, AM.

⁶ Trabalhador da Fundação Allan Kardec.

⁷ Instituição localizada na rua Goyana, 852, bairro Redenção, Manaus, AM.

As doações excedentes foram direcionadas ao Pão Nosso, que contava com apenas seis meses de fundação. No dia de Natal, o grupo visitou a comunidade, distribuindo lanches, brinquedos, roupas e muita alegria. O bem estar foi tanto que, no fim de semana seguinte, retorna para distribuir algumas cestas básicas que foram arrecadadas no decorrer da semana. E, nas semanas seguintes, continua auxiliando o Sr. Monteiro na distribuição da sopa, que era preparada no Centro Espírita Fraternidade.

A Casa Espírita funcionava de maneira muito precária. As reuniões eram realizadas nas residências dos membros do grupo e os estudos na FAK e no Centro de Estudos Espíritas Denizard Rivail⁸.

Nesse período inicial, minha família ainda não estava completamente engajada nesse trabalho, pois eu e meu marido não queríamos abrir mão dos finais de semana no sítio, quando reuníamos a família e os amigos para almoços com muito churrasco.

Aos poucos, fomos nos aproximando do trabalho. Implantamos o Evangelho no Lar com o apoio de trabalhadores da FAK, sempre procurando fazer com que meu marido se envolvesse, mas sem pressioná-lo. Mas, para nossa surpresa, após a implantação, ele foi o que mais se identificou com a atividade, cobrando de todos assiduidade e disciplina com o horário.

Em 2004, o mesmo foi conhecer a atividade no “Pão Nosso”, que se resumia na entrega da sopa preparada no Centro Espírita Fraternidade. Por ser uma pessoa dinâmica, questionou o motivo de não preparar-se a sopa no local, sendo explicado que a Instituição não possuía estrutura de cozinha, banheiros, etc. Na mesma semana, ele começou a providenciar a estrutura necessária e passou a ser o responsável pelo preparo da sopa no local.

Em março de 2005, comemoramos o seu aniversário, no nosso sítio, com a presença dos trabalhadores do "Pão Nosso" e alguns da FAK, entre eles a Eloísa Vieira⁹ que lhe presenteia um exemplar da obra “Paulo e Estevão”. Esse foi o primeiro livro espírita de uma série de muitos que ele

⁸ Instituição localizada na Av. Torquato Tapajós, 5.238, Bairro de Flores, Manaus, AM.

⁹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec.

leu, pois até hoje ele é um leitor voraz de obras espíritas. Passou a estudar a Doutrina Espírita, buscando envolver a todos os amigos e parentes, pedindo doações e recursos para a melhoria da estrutura física da casa.

Considerações Finais

A partir da adesão da minha família ao trabalho na seara espírita, sentimos claramente a nossa transformação, o que é percebido também pelas pessoas mais próximas. A nossa vida, que antes era determinada pelos gozos materiais, passou a ser o trabalho da Casa Espírita, preparar a sopa, evangelizar, fazer visita aos lares e, também, apoiar outras Casas Espíritas como o Centro Espírita "A Caminho da Luz", no Rio Preto da Eva¹⁰ para onde vamos aos domingos, sempre com muita alegria e vontade de fazer o bem.

Sentimos que houve uma ação coordenada pela espiritualidade buscando nos reunir – as duas famílias - para darmos continuidade a uma obra que iniciamos em outras vidas.

Não apenas a obra material está em andamento, mas também a nossa construção enquanto seres melhores, mais cristãos, pois todos nós estamos em processo de educação e reeducação, diante do Divino Mestre.

A casa ainda está em construção, mas a estrutura espiritual com certeza já existe há muito tempo e estava aguardando os trabalhadores que iriam construí-la no plano material.

Referências

INFORMATIVO JESUS ME DEU. Disponível em: <<http://comunidadejesusmedeu.blogspot.com.br/>>. Acesso em 1º out. 2013.

RIO PRETO DA EVA. Disponível em: <http://www.riopretodaeva.am.gov.br/portal1/dado_geral/mumain.asp?ildMun=100113049>. Acesso em 1º out 2013.

¹⁰Município amazonense, instalado em 1985, distante 57,5 km da capital, com uma população em 2007 de 24.858 habitantes (RIO PRETO, 2013).



Divulgação da Doutrina Espírita: Uma Experiência Amazonense na Itália

Ana Beatriz Aloise¹

Objetivo

Envolvida nas emoções de uma viagem inesquecível ao velho mundo, onde acompanhei o meu pai à Itália, resolvi fazer um relato e descrever a experiência de uma jovem trabalhadora do movimento espírita amazonense, divulgando o Espiritismo na Itália.

Contexto

A viagem doutrinária que se estendeu por nove cidades, de norte a sul da Itália, proporcionou uma maravilhosa vivência de divulgar a Doutrina Espírita fora do Brasil e constatar *in loco* as dificuldades de sua divulgação. Se os companheiros brasileiros acreditam que encontram dificuldades para vivenciar, praticar e divulgar a Doutrina no Brasil é porque não conseguem vislumbrar as dificuldades enfrentadas pelos companheiros de ideal que vivem no exterior. Tarefas simples e rotineiras realizadas aqui, naquelas paragens pedem enorme esforço

¹ Trabalhadora do Centro Espírita Lar Assistencial de Ismael, atualmente na condição de Evangelizadora da Infância.

de superação para serem executadas. Valorizemos as oportunidades que temos nas mãos e envidemos esforços para que o Senhor ao chegar “encontre realizada a obra” (KARDEC, 2000).

A Itália é a terra dos antepassados do meu pai, Pedro Gilberto Aloise², portanto, a família possui ligações afetivas com o país. Durante a nossa viagem, visitamos as cidades de acordo com os locais onde já havia grupos espíritas instalados ou em formação. Seguimos o roteiro de acordo com a disponibilidade dos grupos, mas seguindo também uma logística para que não ficássemos tão cansados nas rotas da viagem. Começamos por Roma, e depois à região da Calábria, onde passamos o Ano Novo com os parentes em Castrovillari. Seguimos para Salerno, que também fica ao sul do país. O percurso mais longo foi até Padova, situada no norte do país. Prosseguimos para Ravenna, Reggio Emilia, Vicenza, Treviso, Verona e Milão. A maioria das palestras foi realizada em locais alugados, o que é comum quando se deseja realizar um grupo de estudos ou, no nosso caso, palestras. Apenas em Milão já existe um Centro Espírita, chamado “Sentieri dello Spirito”, em português “Caminhos do Espírito”.

Relato

Pela terceira vez programou-se uma viagem à Itália, a fim de conhecer locais ainda não visitados nas viagens anteriores (1996 e 2008). A chegada seria pela cidade de Milão, na Lombardia, região mais desenvolvida e industrializada da Itália, onde reside a amiga e companheira de ideal espírita Regina Zanella³, a quem tivemos oportunidade de conhecer na viagem de 1996, por indicação de companheiros do movimento espírita do Estado de São Paulo.

Foi realizado o contato com a companheira Regina, para comunicar-lhe a nossa ida à Itália e verificar se a mesma necessitaria de algum material de divulgação espírita.

² Um dos fundadores do Centro Espírita Lar Assistencial de Ismael, trabalhador da FEA, companheiro da vivência.

³ Regina Zanella, atual presidente do Centro Espírita Caminhos do Espírito, localizado na cidade de Milão, Itália.

Nasceu ali a oportunidade de uma experiência nova, algo diferente, inovador, que jamais poderíamos imaginar que algum dia aconteceria, em decorrência da oferta de uma simples contribuição para dar incentivo àqueles que pretenderiam começar a estudar o Espiritismo ou tentar fixar um grupo de estudos com pessoas interessadas. Foi assim que a ideia começou e prosseguiu com o convite de Regina para que contribuíssemos e compartilhássemos nossa experiência.

Minha participação começou quando meu pai fez o convite para que viajasse com ele, juntamente com a proposta de que eu pudesse mostrar a minha simples experiência de jovem espírita, apresentando os trabalhos nos quais participo no Centro Espírita Lar Assistencial de Ismael⁴ e no Movimento Espírita Amazonense.

Começamos então a nos programar, preparar os materiais de estudo para o tema da palestra, de acordo com a solicitação proposta pelos grupos de cada cidade.

Desembarcamos no aeroporto de Malpensa, em Milão, no dia 26 de dezembro de 2012, onde encontramos nossa amiga Regina e Massimo Oliva⁵, para seguirmos viagem e conhecermos o local onde seria nossa última palestra e também a confraternização com os nossos acolhedores amigos.

No dia 27 de dezembro, começou efetivamente o ciclo das palestras, a nossa jornada espiritual na Itália. Foi em Roma, na Associação de Eventos Razmataz, nossa primeira experiência e contato com o público italiano, num número de 15 pessoas, em que o tema da conferência era “Reencarnação, Carma e Mediunidade”. O evento teve a participação do companheiro Ismael Gobbo⁶, que atua na divulgação da Doutrina no Estado de São Paulo. Após a palestra foi demonstrado bastante

⁴ Casa Espírita fundada em 1993, localizada na Rua 59, número 15, Conj. Francisca Mendes II, Cidade Nova, que atualmente realiza as atividades de evangelização infantil, estudo do evangelho e distribuição de sopa.

⁵ Marido de Regina e participante do Centro Espírita Caminhos do Espírito.

⁶ Gobbo participa ativamente do movimento de unificação, inclusive distribuindo pela internet as notícias da USE- União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

interesse dos ouvintes, foi tão reconfortante, sentiram-se à vontade para perguntar, trocar experiências e também expor seus sentimentos. Estávamos apreensivos se tudo daria certo, mas graças ao amparo da espiritualidade conseguimos chegar até o coração das pessoas ou, pelo menos, plantamos uma sementinha na maioria deles. Foi o início de uma bela jornada. Depois, usufruímos alguns dias de passeio, incluindo a visita aos nossos familiares em Morano Calabro, na região da Calábria, aproveitando também para renovar as ideias.

Em 3 de janeiro, partimos para Salerno, próximo a Napoli, e também fomos acolhidos carinhosamente. Fizemos uma linda passeata até chegar à livraria Aldebaran, onde foi realizada a palestra “Transformações e mudanças no ciclo evolutivo do planeta”. Ao final, também tiveram participações com perguntas para esclarecimento de dúvidas.

Quatro dias depois, no dia 7 de janeiro, retomamos nossa tarefa, indo a Padova (Pádua), com o tema da palestra “A formação da família antes da reencarnação”. Estavam todos empenhados nos preparativos, foi mais uma noite muito aconchegante.

Seguimos em frente com a programação e então tivemos uma semana de várias palestras seguidas, cada dia em uma cidade diferente, que se converteu em uma maratona deliciosa e prazerosa, pois sentíamos toda a ajuda da espiritualidade conosco, amparando-nos onde estávamos e a quem estava conosco, fazendo parte dos encontros. Em Ravena, dia 8, conversamos sobre “As leis morais”, e no dia seguinte em Reggio Emilia, na região da Emilia-Romana, o tema apresentado foi “Transformações no Ciclo Evolutivo Planetário”.

Retomamos o ciclo de palestras no dia 11, na cidade de Vicenza, também falando sobre “Reencarnação, Carma e Mediunidade”. Nesse dia, pudemos ver a realidade diferente de uma única Doutrina, a forma de se compreender um assunto muda de um país para outro, as pessoas ainda estão muito carentes de conhecimento espírita, não sabem como agir em determinadas situações, não sabem distinguir ainda, o certo ou errado.

No dia seguinte, em Treviso, encontramos um grupo de brasileiros que conheciam o Espiritismo e já participavam de um grupo espírita.

Vieram ao nosso encontro para relatar-nos um pouco das suas experiências e perspectivas de melhoras.

Em Verona, passamos a tarde com o público, abordando o tema “A formação da família antes da encarnação”. Naquele momento, tive a minha primeira oportunidade de realizar uma palestra, com o tema “Educando as crianças para a espiritualidade”, oportunidade em que foram apresentadas por meio de material fotográfico, as atividades de Evangelização Infantil no Lar Assistencial de Ismael. Considerei a experiência como um novo olhar que adquiri em relação à Doutrina. Claro que o nervosismo sempre aparece, pois achamos que não estamos prontos ou que faltou alguma coisa pra melhorar. Mas, acreditei que tudo daria certo, confiei na ajuda do alto e prossegui. E foi o que aconteceu! Correu tudo bem, num clima de bastante harmonia.

Chegando ao final de nossa maratona, dia 14 de janeiro, tivemos a última participação, em Milão. Neste dia, já me sentia mais à vontade e confiante, como se estivéssemos em casa. Foram apresentados dois painéis fotográficos com imagens do Amazonas, um com as crianças no Lar Assistencial de Ismael e o outro com as atividades doutrinárias realizadas pela Federação Espírita Amazonense, no interior do Amazonas. Encerramos as palestras e nos confraternizamos com os presentes, foi um momento de muita emoção, pois percebemos que ali estava acontecendo o término do nosso roteiro de evangelização em terras italianas.

Considerações Finais

Na verdade, aquele momento foi apenas o início de uma mudança positiva, foi uma sementinha plantada, que ao longo do tempo, germinará bons frutos. Foi como se tivéssemos feito parte, vivenciado o evangelho de Jesus, conforme Marcos 4:3-9: “[...] o semeador saiu a semear [...]” (BAZAGLIA, 2006).

Nossa viagem àquele país nos fez perceber que o Movimento Espírita Italiano carece de melhor estruturação, pois permitiu vislumbrar o seguinte cenário:

- Os grupos espíritas formados por brasileiros, em sua grande maioria, se reúnem com a finalidade de manterem um laço de identidade com suas raízes natais;
- Pouca disponibilidade de livros espíritas na língua italiana, o que dificulta a divulgação;
- O entendimento deturpado do que seja o Espiritismo, associado a algumas práticas que não fazem parte da doutrina codificada por Allan Kardec, fomentando o preconceito e discriminação por parte da religião tradicional e de pessoas conservadoras;
- Há prevalência do interesse pelo fenômeno e não pelo aspecto moral da Doutrina, relevando-se o seu caráter esclarecedor e consolador;
- A mediunidade aflorada provoca conflitos íntimos nos médiuns, pela inexistência da educação mediúnica. Prevalece o receio da discriminação no meio social e familiar;
- A inexistência de cursos sistematizados da Doutrina fragiliza a formação dos espíritas italianos;
- Por fim, a ausência de trabalhos assistenciais com moradores de rua, enfermos etc., decorre do rigor da legislação italiana que exige a autorização da autoridade legal para que sejam realizadas.

Referências

BAZAGLIA, Paulo (direção editorial). **A bíblia de Jerusalém**. 9 ed., revisada e ampliada. São Paulo: Paulus, 2006.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. XX, item 5. Trad. Guillon Ribeiro. 8 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000.



Divulgação do Espiritismo: Compromisso, Responsabilidade e Aprendizado

Elaine Cabral¹

A Doutrina Espírita tem me auxiliado a crescer, por meio de seus ensinamentos e de sua prática obtida em atividades na organização espírita. Entre esses ensinamentos e práticas, destaco a contribuição do palestrante espírita, na divulgação da Doutrina, principalmente por se constituir a porta de entrada das pessoas que desejam conhecê-la e conhecer o Evangelho de Jesus.

A atividade do palestrante espírita tem sido objeto de minha atenção, principalmente quando reflito sobre o compromisso assumido por esse tipo de trabalhador e pelo impacto da consequência desse compromisso nas pessoas que assistem às palestras. Como esse impacto, também, alcança-me, causando alegrias e preocupações, neste relato apresentarei os principais aspectos da minha vivência na divulgação do Espiritismo, que contribuíram, significativamente, para o meu desenvolvimento, como trabalhador espírita.

¹ Trabalhadora da Federação Espírita Amazonense (Departamento de Comunicação Social Espírita).

Relato

Como estudante da Doutrina Espírita, escolhi aprender compartilhando o conhecimento que procuro desenvolver no decorrer desta existência. Fazer palestras de divulgação doutrinária, eis o desafio.

Desafio de estar com pessoas que buscam acolhimento, consolo e conhecimento na Casa Espírita, e usar os recursos de minha experiência com os princípios da Doutrina, para atender-lhes as necessidades.

O primeiro momento desta experiência, que eu chamo de encontro com minha realidade existencial, foi de muita empolgação em transmitir o que aos poucos eu conhecia, e citar principalmente os aspectos filosóficos do Espiritismo, uma vez que minha formação acadêmica é a filosofia.

Recebia, constantemente, comentários acerca daquilo que eu informava, e certa vez, alguém declarou gostar muito de minhas palestras, pela forma e a diversidade de conteúdos, demonstrando muito conhecimento acerca do assunto em pauta. Entretanto, essa pessoa não conseguia captar a mensagem ou o sentido que pudesse orientá-la a uma reflexão que a ajudasse nas dificuldades que a levaram ao encontro do Espiritismo.

Para mim, isso foi uma triste decepção. Eu tinha a vontade, a capacidade de guardar os conteúdos do conhecimento, era muitas vezes textual em muitas afirmações, mas me faltava a simplicidade das palavras que chega aos corações. Eu tinha a água, mas não tinha o copo para distribuir o líquido precioso da vida.

Depois de muitas reflexões, compreendi que me faltava colocar o amor na frente da instrução, como nos ensina o Espírito de Verdade, em O Evangelho Segundo o Espiritismo. Assim, iniciei um novo encontro com uma nova proposta de aprendizado, aprender a sentir o que as pessoas buscam na Doutrina.

Nesse exercício, encontrei a afetividade necessária para olhar o público que me assistia e sentir uma imensa vontade de estar com cada um deles no meu colo, para assistir suas dores e dificuldades no meu coração.

Essa experiência me levou a uma nova observação de alguém que ouvia, frequentemente, minhas palavras no rádio e nas palestras. Todas as vezes que me ouvia, ela sentia um grande bem estar e consolo; era como se estivesse no meu colo. Fiquei sem palavras; a emoção tomou conta de minha alma. Eu estava no caminho que havia escolhido.

A partir de novas propostas de aprendizado, sigo o caminho da divulgação dos princípios da Doutrina Espírita. A cada dia uma nova visão, um novo desafio. E novos desafios surgem como coordenar as escalas de palestras da Federação Espírita Amazonense. Essa atividade requer não somente o conhecimento doutrinário, mas uma visão abrangente das necessidades que são atendidas na Casa Espírita.

E, a cada tema escolhido, um palestrante é pensado, como a pessoa que irá atender às expectativas do público, em relação ao assunto divulgado. A questão é que algumas vezes esta expectativa era frustrada. Muitos irmãos deixavam de lado a informação do conhecimento espírita e da aplicação de seus princípios. Abandonavam o caráter de acolhimento, consolo e esclarecimento que a atividade propunha e passavam a divulgar suas opiniões pessoais, relatando suas próprias experiências e dificuldades, tornando, assim, a tribuna espírita, em palco de testemunho e desabafo.

Infelizmente existe essa realidade, e como sou a responsável pelo trabalho, esses fatos chegam até mim, em caráter de cobrança. Eu preciso ouvir e compreender aqueles que anseiam e não encontram respostas que amenizem suas dificuldades.

Para resolver essas questões, a decisão foi conversar e propor aos nossos irmãos que têm essa postura, novas reflexões sobre a responsabilidade e aprendizado que somos convidados a viver, enquanto espíritas. Muitos têm aceitado essas observações e redirecionam suas palestras, de forma a atender às suas necessidades, às necessidades da doutrina e às necessidades do ouvinte. Outros palestrantes não têm concordado e têm acreditado que não há necessidade de alterar sua postura. Apesar de respeitarmos as posições dos palestrantes, realizamos, para o êxito da tarefa, atividades de avaliação e, quando as evidências demonstram, reformulamos a referida atividade.

Conclusão

Assim, compreendemos que, com o uso do bom senso, é fácil concluir que a Doutrina Espírita exige qualidade e fidelidade na divulgação de seus postulados e princípios renovadores, e a implementação desta exigência se constitui em uma oportunidade que temos de nos tornarmos melhores.

Sócrates sempre dizia antes de iniciar um diálogo: “Fala para que eu te veja”. Com esta reflexão, entendi que a proposta de divulgar a Doutrina Espírita estará sempre vinculada a minha conduta, a qual, através das minhas palavras, confirmo o meu entendimento da Doutrina Espírita e a veracidade de seus princípios básicos.

Assim, para colaborarmos com aqueles, de diversas experiências, que desejam encontrar o caminho da felicidade, precisamos desenvolver, primeiramente, uma cultura do bem nas nossas práticas. Com essa atitude, a consequência será, inevitavelmente, a construção de um mundo melhor.

Referência

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Trad. Guillon Ribeiro. 129.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.



O Espiritismo Mudou a Minha Vida

Maria do Rosário Gato Pacheco¹

Objetivo

Relatar a mudança ocorrida em minha vida após conhecer o Espiritismo e iniciar o exercício do amor ao próximo.

Contexto

O teatro da minha transformação é o Centro Espírita Pão Nosso, fundado em 4 de Julho de 2003. A instituição está localizada na Rua Rio Jordão, 148, na comunidade Jesus Me Deu, bairro Terra Nova, em Manaus, Amazonas.

Semanalmente são realizadas as seguintes atividades assistenciais:

- Aos sábados pela manhã: Escola de Evangelização para adultos, crianças e jovens;
- Aos sábados à noite: Estudos da Doutrina Espírita para a formação de novos trabalhadores;
- Aos domingos pela manhã: temos a Campanha de Fraternidade Auta de Souza;

¹ Trabalhadora do Centro Espírita Pão Nosso, atualmente na condição de Coordenadora do Instituto de Esclarecimento e da Família.

- Nas terças-feiras: temos Reunião Pública;
- E nas quartas-feiras: Reunião Mediúnica.

Frequento a instituição desde o dia 25 de dezembro de 2003 e, atualmente, desempenho as seguinte atividades: sou coordenadora do Instituto do Esclarecimento e Família, trabalhando na evangelização de adultos e ministro cursos semestrais de Noções Elementares de Doutrina Espírita, de Família, de Vícios e Problemas, Vida, Nascimento e Morte e O Mundo Espiritual. Por meio destes cursos, as famílias adquirem consolo e coragem para lutarem no combate dos vícios morais, nutrindo forças e elementos novos na condução dos seus lares à luz da Doutrina Espírita.

No Pão Nosso, coordeno aos domingos, pela manhã, o Posto de Assistência “A Caminho da Luz”, no Rio Preto da Eva, com a evangelização de adultos, crianças e jovens. E me incluo nesta atividade, da mesma forma como atuo aos sábados pela manhã.

Nesta casa de amor, tenho a oportunidade de praticar o amor ao próximo em companhia da família pois meu esposo, Bernardino Fernandes Pacheco, coordena o Instituto da Caridade e minha filha, Lilian Gato Pacheco, coordena o Instituto da Infância, e o meu filho, Lindemberson Gato Pacheco, evangeliza o Jardim I. Meus outros dois filhos, Linderson Gato Pacheco e Lincoln Gato Pacheco, estão afastados das atividades do Centro por motivos pessoais. Em compensação, partilho da companhia do meu neto Luis Eduardo Gato Pacheco de Castro e do meu genro Elcionor Arruda de Castro, nosso vice-presidente, coordenador da Alegria Cristã no Movimento Espírita Auta de Souza e coordenador do Instituto da Divulgação no Pão Nosso. E dos meus sobrinhos: Matheus e Letícia Araújo Ferreira Passos, os gêmeos de 16 anos, que atuam no Instituto da Divulgação e Letícia Araújo Ferreira Passos, evangelizadora do Jardim I.

Relato

Apesar de ser uma pessoa religiosa, a consciência alertava-me que não era o bastante, e sentia que precisava agir de forma diferente, fazendo caridade, mas não sabia por onde começar.

Assistia às reportagens sobre voluntariados e comovia-me com suas histórias, mas ficava somente na comoção. Os voluntários diziam que, ao ajudar alguém a ser feliz, eles é que se sentiam felizes. E eu ficava imaginando: que sensação seria aquela?

Certo domingo, quando assistia ao programa “Domingão do Faustão”, foram apresentadas histórias de superação, nas quais as pessoas relatavam que só conseguiram vencer suas dificuldades porque foram ajudadas. Chorei muito, e minha filha Lilian disse-me: “Mãe, precisamos fazer alguma coisa, em vez de só olhar essas reportagens e chorar. Vamos visitar abrigos, hospitais, etc.” Fiquei pensando, naquelas palavras, que mexeram as fibras mais íntimas do meu ser, mas calei-me e segui a rotina: do trabalho para casa, de casa para o trabalho e, no domingo, assistir televisão.

Meus dias eram cheios e cansativos e sentia-me cada dia mais infeliz. Brigava com meu marido, era um poço de ciúmes. Chateava-me com os filhos, chegava ao extremo da crueldade, e batia neles. Vivia num dilema, ora era uma pessoa relativamente boa, ora completamente má. Ia vivendo como se a minha vida fosse um fardo doloroso.

Nesse ínterim, minha irmã teve um casal de gêmeos que tornaram-se luz em meu viver. Digo para todos que Deus deu-me a oportunidade de redimir os erros que cometera com meus filhos, educando meus sobrinhos com todo o afeto que eu possuía e não soube ofertar aos meus na tenra idade.

Passou o tempo, os sobrinhos foram crescendo e eu acompanhava todo o desenvolvimento intelectual e espiritual de ambos. Percebia neles uma bondade que eu precisava ter.

Certo dia, minha sobrinha escorregou no banheiro e apareceu uma hérnia bilateral que precisava de cirurgia. No consultório médico, ela teve uma crise de choro e saiu de lá febril. A menina adoeceu e não melhorava. Em seguida, meu sobrinho também adoeceu. A situação estava ficando grave, todos os dias tinham febre. A pediatra não encontrava explicação para aquele quadro. Toda a família mobilizava-se para que eles ficassem bem. Mas, só pioravam.

Havia mais de um mês que eles não iam à escola, quando a condutora escolar, preocupada com as crianças perguntou-me se a minha irmã acreditava no Espiritismo, respondi que ela se dizia espírita. Foi o suficiente para que ela tomasse coragem de falar do Hospital Sagrado Coração de Jesus, localizado na rua Goyana, 852, Redenção. No dia seguinte, levamos os gêmeos para uma consulta. No mesmo dia, como por milagre, eles foram melhorando. Ela foi operada da hérnia e ele de uma forte sinusite.

Eu conhecia alguns tratamentos espíritas, pois havia me submetido a uma cirurgia à distância. E o meu filho mais velho foi tratado de uma obsessão na Federação Espírita Amazonense, na rua José Clemente, Centro. Mas, como na maioria das pessoas, ao ficarmos bons, vamos embora, muitas vezes, sem olhar para trás. Meu filho ficou bom e eu segui meu caminho.

Vinte anos depois o Espiritismo bateu à minha porta duplamente: por meio de meus sobrinhos e de minha amiga Lourdes Marina Gonçalves, de quem estava afastada há dez anos. Ela me contou que frequentava a Casa Espírita Lar da Benção, localizado na rua Cel. Conrado Miemayer, 759, no bairro Petrópolis, e convidou-me para participar do evangelho em seu lar, a fim ajudá-la com seu filho, que estava apresentando grave processo obsessivo, uma vez que ele gostava muito da minha família.

Nesse tempo, eu frequentava o “Sagrado Coração” todas as sextas feiras, assistindo ao evangelho, acompanhada do meu marido e minha filha. Minha mudança já se operava.

Foi quando recebemos um convite inusitado: participar de um Natal diferente. Iríamos às praças da cidade levar donativos aos moradores de rua. Aceitamos de pronto.

A partir desse momento, tudo foi tomando seu curso. Ganhamos muitas roupas, calçados, brinquedos e nos mobilizamos com várias reuniões na residência de Sérgio, Teresa, Érico e Vinicius Borgonove, para organizarmos o Natal de 2003. Os Borgonove cederam seu lar para receberem com alegria aquele grupo que se formou, com o nome Grupo de Voluntários Espírita Amor e Esperança (G.V.E).

² Sr. Raimundo Campos, e sua esposa Maria da Conceição Campos, e seus filhos Keite e Ranses Campos, e Andreza Mitoso (na época namorada de Ranses) – todos da Fundação Allan Kardec, localizada na rua Recife Av. Mario Ypiranga Monteiro, 1705 – Adrianópolis, Manaus, AM.

Por termos recebido muitos donativos, a família Campos², que havia iniciado essa tarefa, procurou o Sr. Raimundo Monteiro, do Centro Espírita Fraternidade³, para que ele indicasse um local onde pudéssemos levar as doações excedentes, no dia 25 de dezembro. Então, foi-nos apresentado o Pão Nosso, um Centro Espírita recentemente fundado por ele.

Quando minha filha, meu marido e eu fomos conhecer o local, senti (ou sentimos?) uma emoção indescritível. Parecia que já conhecia (ou conhecíamos) aquele lugar. Todos nos emocionamos até as lágrimas... No momento da oração de encerramento, senti um puxão no meio da minha cabeça, como se os cabelos estivessem sendo arrancados e saí de lá com uma forte dor de cabeça, como nunca tinha sentido.

Chegando em casa, percebi que dois dos meus três filhos tinham pintado os cabelos de vermelho. Mandei-os tomarem banho e retirarem a tinta dos cabelos, pensando que era tinta de papel de seda. Quando confessaram que era tintura, fiquei tão chocada que ameacei colocá-los fora de casa, caso não pintassem os cabelos de preto. A dor de cabeça até passou.

Aproveitei a oportunidade e intimei os três filhos para nos acompanharem ao Natal de Rua. Eles haviam dito que não iriam, uma vez que não frequentavam conosco as reuniões espíritas. Tinham outros planos para o Natal. Fizeram caras e bocas, mas não tiveram alternativa. Mais do que zangada, eu estava muito triste com eles. Obriguei-os a se arrumarem e nos acompanharem ao local onde nos reuniríamos para os preparativos da grande festa.

Quando chegamos à concentração, antes de iniciarmos os trabalhos, percebi que os meninos já não estavam com as caras amarradas. Horas depois, pareciam que todos ali eram amigos de infância. Fizemos seiscentos cachorros quentes num clima de companheirismo que jamais havia presenciado. Arrumamos tudo e saímos todos felizes para as praças de Manaus.

A cada morador de rua, a cada pessoa que ajudávamos, eu chorava de felicidade por estar fazendo uma boa ação. Percebi a minha ignorância sobre carência social, pois não tinha noção que existiam tantos moradores desvalidos em minha cidade.

³ Instituição localizada na rua Projetada, casa 2, Conjunto Hiléia II, bairro Redenção, Manaus, AM.

À meia noite, nossa caravana seguia em direção à Praça Chile. Vibrávamos em um feliz Natal que eu nunca havia tido. Oramos, choramos, sorrimos, num momento ímpar de nossas vidas. Realizamos a primeira parte de nossa tarefa...

No dia seguinte pela manhã, estávamos no “Pão Nosso”, distribuindo brinquedos, roupas e lanches para os moradores da comunidade Jesus Me Deu. Imaginei que ali estava cumprida a minha missão, e só no ano seguinte faríamos tudo de novo.

Engano meu! A partir desta data, todos os domingos, a convite do Sr. Raimundo Monteiro, passamos a distribuir sopa naquela comunidade, que na época era de uma carência de dar dó. Essa tarefa tinha duas etapas: primeiro íamos ao Centro Espírita Fraternidade ajudar no preparo da sopa; depois estudávamos o evangelho, maneiras de agirmos na comunidade, fortalecimentos dos nossos laços afetivos... E depois, por fim, saíamos com os baldes cheios de sopa em direção ao Pão Nosso, na Jesus Me Deu, para cumprir a nossa segunda tarefa – distribuição da sopa -, com os nossos corações cheios de amor. E, mesmo enfrentando as dificuldades de infraestrutura da época, nunca desanimamos.

Considerações Finais

E assim, nesses dez anos, estou conquistando a madureza de alma graças a essa doutrina de amor. Ainda caio na instabilidade emocional, mas ao levantar-me sinto que estou cada vez mais forte.

Hoje, o Pão Nosso é a minha casa, faz parte da minha família. Agora compreendo claramente a sensação de ser feliz ao fazer alguém feliz.

Tenho muitas saudades do começo de nossa história, dos amigos que se foram, e se engajaram em outras tarefas...

Nunca esquecerei o dia que nasci, no nascimento de Jesus.

O Pão Nosso é uma casa onde pulsa vida, como agora pulsa a minha própria vida. Encontrei no Espiritismo o caminho de luz que renovou o meu destino.



O Trabalho no Bem e a Contribuição do Evangelho de Jesus na Reforma Íntima

Damiana Paixão da Silva¹

Objetivo

Destacar a transformação íntima de superação ocasionada pela realização do trabalho no bem, na Diretoria de Apoio à Melhoria Interior, da Fundação Allan Kardec.

Contexto

Como a maioria dos irmãos que buscam uma Casa Espírita, eu estava sofrendo com várias dificuldades, passando por muitas dores nas lutas do dia a dia ocasionadas pela separação conjugal. Considerava-me uma pessoa sem competência, com dificuldades nos relacionamentos pela vergonha de me expressar, medo, insegurança e todos os problemas relacionados à minha personalidade.

Chegando nessa Casa Bendita², fui encaminhada ao Estudo em Grupo do Evangelho Segundo o Espiritismo (EGESE), atividade da Diretoria de Apoio a Melhoria Interior (DAMI), que atende aos assistidos

¹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, em Manaus, AM, atualmente na condição de Vice-diretora da Diretoria de Apoio a Melhoria Interior (DAMI).

² Fundação Allan Kardec, instituição fundada em 21 de outubro de 1979, localizada à Av. Mário Ypiranga Monteiro, 1507 – Adrianópolis, Manaus, AM.

que chegam a esta casa a procura de consolo e alívio para as suas dores. Nestes estudos, tem-se a oportunidade de, por meio dos ensinamentos do Evangelho de Jesus, receber o consolo e alívio, além de progredir com a reforma íntima e o exercício do Bem.

Neste sentido, o trabalho realizado pelos mentores espirituais é incessante para nos direcionar até uma Casa Espírita, nos manter no aprisco seguro e amparar para que consigamos prosseguir e perceber os benefícios do bem na nossa vida. Como nos mostra o Espírito José Mário:

Graças ao serviço incansável de amparo, todos recebemos do Mais Alto o estímulo para caminhar, mesmo com tantas limitações. Os orientadores da Verdade no mundo convertem nossas imperfeições em adubo nutriente capaz de fazer florescer as mais belas expressões do bem (OLIVEIRA, 2007).

Relato

Iniciei minha trajetória na Fundação Allan Kardec (FAK) no ano de 1994, pelo Estudo em Grupo do Evangelho Segundo o Espiritismo (EGESE). Era muito tímida e passava despercebida no grupo, pois dificilmente participava dos debates. No entanto, todos os ensinamentos eram bastante reflexivos e aos poucos ia mudando a minha conduta.

Motivada, busquei a minha primeira atividade de trabalho no Bem, iniciando no ano de 1998, no Apoio Administrativo da DAMI, onde tive a oportunidade de conhecer as dores e sofrimentos relatados nas Fichas de Entrevistas dos assistidos. Percebi o quanto Deus é maravilhoso em nossa vida, pois as minhas dores eram tão pequeninas diante dos vários relatos de sofrimento que lia. Isto me ensinou a agradecer a Deus todos os dias pela proteção e amparo recebidos. Nesta atividade, não precisava ter maiores contatos com as pessoas, só com as fichas; minha função era organizá-las, alocando-as nas pastas dos dirigentes. E assim fiquei, até receber no ano de 2000 o convite para assumir a Coordenação da atividade, que foi aceita prontamente.

Sem que eu percebesse, já havia superado duas das minhas dificuldades iniciais; primeiro, descobri que tinha competência; e segundo,

desenvolvi a capacidade de relacionar-me com os trabalhadores do apoio administrativo, com os dirigentes e com os acompanhadores.

Na época, sem entender o que me movia, aproveitei a primeira oportunidade e participei do curso para formação de dirigentes do EGese. Hoje fica claro todo o trabalho dos mentores espirituais para que eu começasse a dirigir um grupo de estudo do evangelho, iniciando pelo grupo de jovens e posteriormente adultos e idosos. Nesta atividade, tive a maravilhosa oportunidade de aprender mais sobre Jesus e seu Evangelho de Amor. No íntimo, movida pela sensação de haver desviado criaturas dos caminhos do Mestre, esforçava-me cada vez mais para adquirir conhecimentos, a fim de transmitir os ensinamentos de Jesus da forma correta e com amor. Desta forma, a cada lição do Evangelho, a cada leitura complementar que realizava, adquiria novas experiências e nova maturidade acerca da minha conduta de vida, não só na Casa Espírita, mas no dia a dia. Nesta concepção, seguia as instruções de André Luiz, quando orienta a adequada conduta espírita, perante a nós mesmos:

Vigiar as próprias manifestações, não se julgando indispensável e preferindo a autocrítica ao auto-elogio, recordando que o exemplo da humildade é a maior força para a transformação das criaturas (VIEIRA, 2002).

Conforme adquiria maturidade moral e espiritual, refletia sobre a passagem de O Evangelho segundo o Espiritismo (ESE), no seu capítulo XX, item 4, Missão dos espíritos:

[...] Ó verdadeiros adeptos do Espiritismo!... sois os escolhidos de Deus! Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que deveis sacrificar à sua propagação os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis. Ide e pregai. Convosco estão os Espíritos elevados (KARDEC, 2002).

Com estas reflexões, aceitei o convite para a Coordenação do EGese. Só então percebi que a minha dívida – ou compromisso - era bem maior, visto que a partir de agora a minha responsabilidade não seria mais a condução de uma sala com aproximadamente 8 a 10 assistidos, mas sim, seriam 14 salas, tendo cada uma aproximadamente 10 assistidos, em três

dias da semana. Com esta preocupação, rogava em prece ao Pai: *“Senhor! ajuda para que desta vez, eu não desvie mais estes corações dos caminhos de Jesus”*. A resposta que recebia era mais responsabilidade, pois a cada dia, mais corações chegavam a essa Casa Bendita, em busca de consolo e alívio para suas dores. Hoje a quantidade de participantes por sala de estudo em grupo, é uma média de 15 a 20 assistidos.

Verificando meu progresso, percebi que já havia superado o medo, a insegurança, a vergonha de me expressar e as dificuldades nos relacionamentos. A atividade no bem fez com que eu passasse a comunicar-me tanto com os trabalhadores, quanto com os assistidos. Nesta função, aprendi a entender as dificuldades dos dirigentes e dos assistidos, o que me proporcionou o exercício da humildade e me ensinou a amar cada vez mais as atividades da DAMI.

Com a incessante intervenção dos mentores espirituais, fui motivada a iniciar uma nova graduação. Assim comecei, há cinco anos, o curso de Psicologia, pois necessitava superar minhas dificuldades e com isto, ampliar a minha possibilidade de servir nas atividades da casa. Este ano, concluirei este curso, e só tenho que agradecer todo o auxílio que me foi dispensado, para que durante este período pudesse continuar estudando e trabalhando, sem ter que me afastar das atividades.

Como o ser humano é um espírito em evolução, aceitei o convite para assumir a vice-diretoria da DAMI, entendendo o chamado de O Espírito de Verdade, disposto no ESE, capítulo XX, item 5:

[...] *“Trabalhem juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”*, porquanto o Senhor lhes dirá: *“Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!”* [...] (KARDEC, 2002).

Assim, a minha ligação com os mensageiros do Senhor, auxiliando-me em todas as atividades, ficou muito mais fortalecida. Aprendi a superar as minhas maiores dificuldades e, a partir de então, recebi como oportunidade de progresso todos os trabalhos oferecidos para a prática do Bem, tanto nesta Casa como fora dela. Hoje posso dizer: *“Amo essa*

Casa Bendita como o meu lar, tenho os trabalhadores como meus irmãos, e os assistidos como filhos muito queridos que ainda precisam do meu amor”.

Considerações Finais

Hoje, quando recorro a Damiana que adentrou nesta casa em 1994, observo as transformações que aconteceram em minha vida. Verifico que não sabia sequer o que era reencarnação, hoje dialogo com os Espíritos, tendo a certeza da continuidade da vida; não conseguia me manifestar durante o estudo do Evangelho - entrava calada e saía muda -, hoje recebo convites para falar do Evangelho de Jesus não só na FAK, mas também em outras Casas Espíritas.

Por ocasião das visitas às Instituições Espíritas, como membro da caravana de divulgação deste III Simpósio, tive a grata surpresa e grande alegria de ser recebida por trabalhadores que começaram sua trajetória no Espiritismo com o Estudo do Evangelho coordenado pela DAMI, aqui na FAK; e hoje estão dirigindo e/ou trabalhando em outras casas, divulgando e disseminando o Evangelho de Jesus nas terras amazônicas.

Hoje, para mim, fica claro o trabalho realizado por esses Mensageiros de Jesus, que incessantemente me orientam, me fortalecem, e me auxiliam em todas as nossas atividades no exercício do Bem. Até hoje, realizo o trabalho com muito amor, numa diretoria, que segundo o Sr. José Alberto², mudou o nome para Diretoria de Apoio a Melhoria Interior (DAMI), em minha homenagem.

Obrigada, Jesus!

² José Alberto da Costa Machado, presidente da FAK por diversos mandatos e atualmente atuando como Presidente do Conselho de Representantes da instituição.

Referências

KARDEC, Allan. **Os trabalhadores da última hora**. In: O Evangelho segundo o Espiritismo. 125. ed. Rio de Janeiro - RJ: FEB, 2006.

VIEIRA, Waldo. **Perante nós mesmos**. In: Conduta Espírita. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro - RJ: FEB, 2002.

OLIVEIRA, Wanderley Soares de. **Quem sabe pode muito, Quem ama pode mais**. Pelo Espírito José Mário. 3 ed. Belo Horizonte - MG: Editora Dufaux. 2009.



Visitas aos Centros Espíritas

*Wilson Figueira de Sena Junior¹
Elzilene Duarte Cavalcante de Sena¹*

Dentre as equipes que compõem o grupo que coordena o III Simpósio FAK—Espiritismo nas Terras Amazônicas, a equipe de Secretaria teve por uma das atividades a responsabilidade de visitar os centros espíritas localizados no município de Manaus e também aqueles que compreendem a região metropolitana. Essas visitas foram realizadas em doze centros espíritas, sendo onze na capital amazonense e um no município de Iranduba, no distrito de Cacau Pirêra. Participaram das caravanas de visitas às casas espíritas os trabalhadores Wilson Figueira de Sena Junior, Elzilene Duarte Cavalcante de Sena, Damiana Silva dos Santos, Maria Sofia Pantoja, Marli Amorim e Dulcemira Marques Zuany.

Este singelo relato visa a informar o que vimos e sentimos ao visitar as casas co-irmãs. Agradecemos profundamente a todos os trabalhadores do plano físico e do plano espiritual de todas as casas onde a Doutrina Espírita tem implantado a palavra do bem e o Evangelho de nosso Divino Mestre e Senhor Jesus Cristo, por esta oportunidade de realizar estas visitas, pois onde funciona o verdadeiro

¹ Trabalhadores da Fundação Allan Kardec, Manaus, AM.

trabalho por amor ao próximo, lá está o nosso tesouro. Assim, todos que nos receberam tão fraternalmente, que recebam igualmente as nossas energias de fraternidade.

Relato

A experiência de realizar tal atividade oportunizou-nos entrar em contato com a nossa capacidade de ir e vir além das portas da nossa Casa Bendita, FAK, com os corações cheios de entusiasmo, para encontrar outros corações que também quisessem fazer esse mesmo movimento de ir e vir além das portas de suas casas espíritas para uma visita de confraternização. Assim, a mesma motivação com a qual estivemos nos preparando envolveu os convidados, a fim de que pudessem, igualmente, prepararem-se para nos reencontrarem, em outubro, na data programada para a realização do III Simpósio FAK.

A visita recíproca nos une a todos com entusiasmo e nos oportuniza a troca de experiências fortalecedoras para a nossa fé. Observamos que se dá um intercâmbio muito profícuo já desde as conversações, tendo em vista que cada um tem sua própria trajetória espírita bem marcada nas reminiscências com fatos que são os motivadores da fé espírita.

À medida em que fomos ouvindo essas histórias, pudemos observar que já tínhamos, em mãos, vários e espontâneos relatos de vivências no bem. A maior contribuição de cada um foi, sem dúvida, o compartilhamento das experiências já vivenciadas por nossos anfitriões, que nos brindaram com um verdadeiro presente de ouro - aquele que se dá somente aos corações amigos e irmãos. Através de espontânea conversação, recebemos os conselhos de superações das dificuldades já deixadas para trás e também o entusiasmo das aspirações e idealizações para o porvir. Ao levar nosso convite de intercâmbio de experiências, testemunhamos que é perfeitamente possível deixar registros das histórias de vidas entrelaçadas no particular interesse da causa espírita.

Do que nos foi possível testemunhar, ouvir e observar, por ocasião das visitas, as participações no movimento espírita são variadas. Encontramos amigos já conhecidos nas lides da FAK, como também outros que se

dedicam especialmente ao centro espírita em que tiveram o primeiro contato com a Doutrina; outros, ainda, iniciaram sua trajetória espírita em outras cidades, geralmente nas casas frequentadas por familiares. Há, também, os que migraram dentro do movimento espírita conforme seu endereço, a fim de integrarem as atividades do centro espírita mais próximo de seu domicílio atual.

Observamos o movimento espírita se espraiando como ramos de um mesmo galho da árvore frondosa do Evangelho de Jesus, por meio daqueles trabalhadores que aspiram difundir a Doutrina além do limite da metrópole, para áreas rurais e municípios do interior.

Encontramos corações de espíritas que labutam na Doutrina Espírita há mais de quatro décadas e guardam recordações preciosas do convívio com amigos que foram diretores de suas casas espíritas ou ex-presidentes da FEA e que já desencarnaram deixando seus feitos memoráveis nas lembranças dos amigos dessa época.

Muitos centros espíritas localizados no bairro centro, zona sul de Manaus, têm sua existência desde os primórdios do Espiritismo, no Amazonas. Verificamos, por outro lado, que novos centros espíritas estão sendo construídos no entorno de bairros mais periféricos. Essas casas tornaram-se maiores na estrutura física para atender a demanda de suas comunidades, as quais são de numerosos infantes e adolescentes. Apesar da maior parte de este público infante-juvenil não ter nascido em berço espírita, nota-se que, cada vez mais, se sente unido aos centros espíritas, pois neles encontram oportunidade para desenvolver atividades pedagógico-cristãs, nem sempre costumeiras em suas escolas.

O que vimos e sentimos em relação às diversas atividades, num momento tão dinâmico de visitas, é que os nossos visitados mantêm funcionando os trabalhos que são comuns em todas as casas espíritas, tais como a evangelização, as exposições e estudos doutrinários, o diálogo fraterno, o socorro aos desencarnados em sofrimento. Observamos, contudo, que cada casa possui sua marca muito particular, por meio da ênfase ou da excelência em determinada atividade, como uma obra social de relevância, ou o bem difundir da causa espírita através de reuniões

doutrinárias (palestras) bastante concorridas, ou ainda pelos estudos sistematizados da Doutrina. Essas atividades mais marcantes acabam se desenvolvendo de uma maneira natural, não imposta por um ou outro trabalhador, mas pelo conjunto dos trabalhadores, que sente a necessidade de atender a determinadas demandas dos frequentadores em uma ou outra área do imenso leque de trabalhos espíritas.

Há casas espíritas que trabalham formando clubes de mães, onde se confeccionam enxovais para gestantes, independente de elas serem espíritas. Elas se reúnem, estudam o Evangelho, algumas vezes recebem também o passe, e assim, mesmo sem o saberem, já estão evangelizando o futuro reencarnante!

Há centros espíritas que aceitaram o desafio de desenvolverem um trabalho de assistência e evangelização com moradores de rua. Em nossa observação, existe, nesse trabalho, um grande desafio em função dos inúmeros sofrimentos que marcam essas vidas. Muitos moradores de rua são vitimizados pelo alcoolismo não tratado e, por isso, foram alijados do seio familiar; outros adquiriram doenças de difícil tratamento e também foram abandonados para não darem “despesas” às suas famílias; ainda existem aqueles que estão distantes até mesmo de seus Estados, alguns são fugitivos da lei dos homens (mais raros, segundo os trabalhadores) e, em quase todos, notam-se as consequências da disfunção social de não ter um lar, que são o vício nas mais variadas formas, as doenças de pele, as doenças mentais com alto grau de fobias, compulsões, agressividade, enfim, um complexo de dores da alma que só encontra alívio no Evangelho, no passe e na oportunidade de tomar uma sopa em convívio respeitoso ou de tomar um banho em ambiente privado, que é o que os centros espíritas proporcionam a esses corações. Para muitos deles, a casa espírita já é o referencial desse amor fraterno e um refrigerio para seus sofrimentos. O Porto de Luz Assistencial Espírita, por exemplo, iniciou suas atividades recebendo, aos domingos, apenas oito moradores de rua; hoje já são mais de quarenta atendidos, semanalmente. Eles recebem um kit de higiene, tomam seus banhos, escutam a explanação do Evangelho de Jesus, cantam as músicas do movimento espírita e tomam um belo café da manhã com sopa.

Em outros centros espíritas visitados, que trabalham com atividades específicas auxiliando a comunidade carente, observamos que através das atividades de distribuição de sopa, ou de agasalhos, ou de remédios, as aspirações são de repartir o que já foi alcançado com o labor e conhecimento para uma aptidão específica. Isso é difundir de alguma forma para os corações que estejam preparados a receber a boa semente. Foi o que verificamos no caso da Casa Espírita localizada no Município do Cacau-Pirêra, a qual teve cinco crianças frequentando as aulas de evangelização, que foram iniciadas em aulas de música para aprenderem a tocar violino, sendo que uma desenvolveu a primorosa aptidão e as outras continuam com as referidas aulas, como incentivo para outros participantes.

Conclusão

Ao realizarmos as nossas visitas não tínhamos em mente preparar este relato. A ideia veio posteriormente, e foi muito bem recebida por nós. Infelizmente, não tivemos como estruturar as características do funcionamento passo a passo das inúmeras atividades com as quais tivemos contato, e mesmo os nomes completos dos trabalhadores. Isto, contudo, não nos desestimulou a escrever, pois chegamos à conclusão de que o mais valioso para um relato de vivência, nós, com certeza, adquirimos nesta experiência, e que podemos assim destacar:

- Quando o trabalhador está pronto o trabalho aparece! Sim, os trabalhadores vêm da própria comunidade em que o centro espírita está fundado, ou vem de outro Estado, de outra casa, de outra atividade, até de outra religião, como tivemos a oportunidade de testemunhar.
- O movimento espírita está se expandindo para o interior, para as periferias, onde gritam as necessidades não só materiais, mas também de esclarecimento espiritual segundo as leis da reencarnação, da justiça divina e do amor e da misericórdia do Pai por nós;
- Os trabalhadores mais idosos, mais experientes, são memórias vivas do movimento espírita e precisam ser ouvidos e terem suas

experiências, suas recordações, suas vivências e histórias registradas antes de retornarem à Pátria Espiritual. Da próxima vez que fizermos as visitas levaremos um gravador!

- As casas espíritas possuem, sim, aptidões particulares, quiçá desenvolvidas a partir da inspiração espiritual, a fim de atenderem aos públicos que, não por acaso, pois o acaso não existe, baterão às portas das instituições. Isto não é nenhum mal, pois a ênfase e o aprimoramento em uma atividade não significa menosprezo por outras, mas simplesmente o atendimento a uma demanda natural.
- As atividades com moradores de rua exigem da casa espírita uma preparação diferenciada tanto dos trabalhadores quanto do seu ambiente físico, pois exigem vestiário, banheiro próprio, refeitório, enfim, espaço adequado e abordagem adequada.
- Sereis reconhecidos pelos laços de amor e fraternidade! As casas espíritas continuam mantendo, segundo a nossa observação, a simplicidade preconizada por Allan Kardec. Não vimos luxos, não encontramos desperdícios e nem exibicionismos vazios. Ao contrário, fomos sempre recebidos com simplicidade e carinho real, com disposição para contar histórias, e para virem ter conosco na Fundação Allan Kardec, por ocasião do nosso Simpósio.
- Por fim, o III Simpósio é uma oportunidade valiosa de integração. Todo e qualquer trabalho realizado dentro da casa espírita tem um registro na trajetória do movimento espírita, por isso é imprescindível esta troca de experiências.



**Primórdios da
Ação Espiritista
nas Terras
Amazônicas**



Vultos Históricos da Ação Espiritista Amazônica

Irmã Noêmia: Uma História de Simplicidade, Amor e Fé

Aline Vasques Castro¹

Gustavo Rebouças de Lima¹

Maria Luciana Nobre Queiroz¹

Manua Salignac Mussa¹

Compreender as realizações do ontem nos traz a segurança para efetivar o hoje e planejar o amanhã. Certamente, obedecendo-se ao planejamento divino, as terras amazônicas foram contempladas com a reencarnação de Espíritos que traziam em suas bagagens a boa nova do Consolador prometido. Como o sementeiro da parábola do Cristo, tais irmãos saíram a semear o Evangelho redivivo. A Doutrina dos Espíritos atravessava o oceano, vinda do Velho Mundo, para aportar nas margens do Rio Negro, como a cumprir a etapa que diz respeito a estas paragens, dentro do estabelecido para que o Brasil se tornasse a pátria do Evangelho.

Os pioneiros do Espiritismo no Amazonas nos deixaram um legado que se reflete na estruturação do movimento espírita, em nossa identidade organizacional. Entretanto, há ainda outra herança deixada, um plantio que diz respeito aos exemplos de vivência do Evangelho de Jesus que precisa igualmente ser considerado em sua importância. Para identificarmos tal plantio, é necessário concentrarmos esforços a fim de perceber obras anônimas destes precursores, efetivadas no convívio íntimo do lar, no contato com os simples, para que nas trilhas de dedicação, esforço e perseverança, abertas por estes irmãos,

¹ Trabalhadores da Fundação Allan Kardec, Manaus, AM.

possamos encontrar os exemplos que inspirem o enfrentamento lúcido e resignado das nossas próprias provas iluminativas.

Diante disso, em busca de zelar pela obra destes pioneiros, o grupo de trabalhadores que se responsabilizou por esta pesquisa dedicou-se à obra da Irmã Noêmia, cabocla simples que, não fosse uma percepção mais acurada de suas realizações, passaria como mais uma tímida figura, das muitas que se encontram por estas beiras de rio.

Esta trabalhadora do Cristo nos inspira porque deve por nós ser tida, no mínimo, como exemplo de irmã mais velha, espiritualmente mais madura, dedicada, referência de esforço empregado em função da melhoria própria e dos que nos rodeiam. Ela é, sem dúvida, alguém que soube transformar a dor em oportunidade de crescimento, entendendo o verdadeiro significado da palavra irmão, posto que todos os que por ela eram assim chamados, assim se sentiam.

Para tanto, intencionando que os feitos de nossa irmã, enquanto encarnada, pudessem ser analisados de modo a resultar em reflexões, a estratégia textual dará conta de compreender melhor a mensagem do Espírito Emmanuel, intitulada Avisos, chegada e entendimento, tendo como referência a passagem de Irmã Noêmia pelas terras de Ajuricaba.

O que se infere da lição é que cada um de nós recebe, enquanto ainda no Plano Espiritual, os desígnios de algo que precisamos realizar, de acordo com as nossas possibilidades e necessidades evolutivas. Não obstante a pré-ciência, constantemente recebemos do alto os avisos que nos indicam caminhos, sugerem realizações possíveis, deixando sempre que a responsabilidade pela tomada de decisão fique por nossa conta. Em seguida aos avisos, chega o momento de decisão da criatura em realizar o anteriormente planejado. O entendimento do planejamento divino é obra do esforço realizado durante a fase da ação, da decisão.

Assim, as páginas a seguir estão estruturadas em função de caracterizar os períodos da intervenção do Plano Espiritual no Plano Físico, segundo Emmanuel, tomando-se como exemplo a vida e as obras de Irmã Noêmia, a fim de que, em encontrando as pegadas do bem deixadas por

ela, possamos perceber melhor os avisos em nossas vidas, e possamos decidir por seguir a trilha apertada do amor pela qual todo seareiro percorrerá em sua caminhada ascensional.

Uma história de simplicidades

Noêmia Peixoto do Nascimento, manauara, nascida em 18 de maio de 1924, é alguém que, tendo vivido o silencioso ministério do bem, transitou entre o amor e a dor, caminhos de que dispõe a criatura humana rumo ao progresso espiritual.

Enfrentou dificuldades com a saúde física desde a adolescência até desencarnar pelo agravamento do diabetes. Casou-se, teve uma filha e netos e, a exemplo de muitas outras mulheres, teve que assumir também o papel de pai, quando este cedo se afastou do convívio do lar. A fim de trazer para casa o sustento honesto e ainda dividir com outros tantos corações, desenvolveu atividades como as de manicure e artesã.

Desenganada pelos médicos por força de uma incurável anemia, ainda com treze anos de idade, foi conduzida pelos braços maternos de dona Raimunda ao Centro Espírita Amor e Luz², onde, recebendo o alívio da enfermidade física³, encontrou também a esperança de que a fé e a caridade dão conta de mostrar ao homem novas formas de encarar os desenganos da vida, trazendo-lhe luz e bom ânimo para seguir sua jornada sobre a Terra.

Irmã Noêmia, já com dezesseis anos, filiou-se às lides espíritas e logo se tornou assídua e inconfundível trabalhadora do bem, reservando, em meio às suas responsabilidades domésticas, um tempo para minorar a dor alheia, ombreando com seareiros em frentes de trabalho em que tremulavam a moral de que fora da caridade não há salvação. Neste sentido, valendo-se da mediunidade de que era possuidora, dedicou-

² Rua Silva Ramos, 1037, Centro, Manaus, AM.

³ O Espírito Joana de Ângelis, na obra Seara de Bênçãos, Capítulo Cura Espiritual, adverte que a cura espiritual somente se faz necessária quando os recursos movimentados pelos homens se esgotam.

se a receitar homeopatia, entre outras atividades desenvolvidas no Centro Espírita Amor e Luz, por vinte anos contínuos, sendo o apodo que lhe acompanharia vida afora a justa simbologia do que sua presença representava na vida de todos os que com ela iam ter: irmã.

Além das receitas homeopáticas, Irmã Noêmia evangelizava crianças, participava da distribuição de sopa a necessitados e da visitação a doentes, atividades que eram oferecidas pelos diversos Centros Espíritas em que passou a trabalhar. Assim, ela aprendeu e ensinou o valor da solidariedade, da paciência, da perseverança.

Aos trinta e cinco anos, Irmã Noêmia novamente foi visitada pela dor no corpo físico. Desta feita, recebeu a notícia de um tumor maligno em estágio avançado. Diante do fato, não tardou a Irmã em convidar sua vizinha, dona Esmeralda, para acompanhá-la em uma sentida prece, oportunidade em que recebeu a visita do Espírito Irmã Clara, sua mentora espiritual, uma freira integrante da Ordem das Irmãs da Caridade. A religiosa receitou-lhe uma composição homeopática e Irmã Noêmia, confiante, constatou a cura após um exame específico. A partir de tal episódio, trabalharam juntas por mais trinta anos.

Muitos foram os que, estimulados por seu exemplo, a ela se juntavam em orações, ações e doações. Na sua sementeira, a simpática e destemida senhora, reunindo recursos parcos e felicidades muitas, saía ao encontro dos desafortunados irmãos hansenianos, quando ainda viviam isolados da comunidade manauara, amontoados em balsas Rio Negro acima, levando-lhes às carnes sofridas o de que necessitavam, e, aos corações dilacerados, o bálsamo santo e curador do alento divino.

Dos lábios dos que com ela tiveram a honra do convívio, emanam palavras de bem-querer e inspiração, e de seus olhos, a memorarem-na a pleno pulmão na coimplantação do reino de Deus em terras amazônicas, brilham úmidas notas da mais cara gratidão.

Irmã Noêmia deixou em suas pegadas a trilha apertada e luminosa daqueles que se esforçam para seguir o Cristo.

Os avisos do alto para as renovações necessárias em nossas vidas

A Providência Divina nunca nos desampara, ao contrário está sempre nos chamando a atenção, por meio de uma infinidade de avisos e sinais que nos apontam caminhos, sugerem ideias necessárias e possíveis realizações, que condizem com as nossas possibilidades de execução, em função da nossa melhoria interior, conforme assevera Emmanuel na mensagem transcrita abaixo:

A intervenção franca do Plano Espiritual, no Plano Físico, pode ser admitida no conceito popular como embaixada portadora de metas decisivas, a definir-se em três períodos essenciais: **aviso, chegada e entendimento**⁴.

Os avisos de que trata Emmanuel nos chegam das mais diversas formas a considerar a necessidade individual e as possibilidades de percepção do espírito encarnado. Assim, os avisos do Alto para as renovações necessárias em nossas vidas podem chegar a partir de uma situação em que a vida do homem esteja em perigo:

O fato de ser a tua vida posta em perigo constitui um aviso que tu mesmo desejas, a fim de te desviares do mal e te tornares melhor. Se escapas desse perigo, quando ainda sob a impressão do risco que correste, cogitas, mais ou menos seriamente, de te melhorares, conforme seja mais ou menos forte sobre ti a influência dos Espíritos bons⁵.

Ou ainda, conforme a instrução contida na questão 522, de O livro dos espíritos, os avisos também nos chegam por via de pressentimentos, que são sempre o conselho íntimo e oculto de um Espírito que nos quer bem.

Podem ainda os Espíritos se valer das pessoas que nos cercam para nos encaminhar os avisos necessários, conforme podemos constatar no trecho abaixo referenciado:

⁴ XAVIER, Francisco C. 2000. Mens. 29 p. 95 – 97.

⁵ KARDEC, A. 2006. Resposta à questão 855.

Os Espíritos protetores nos ajudam com seus conselhos, mediante a voz da consciência que fazem ressoar em nosso íntimo. Como, porém, nem sempre ligamos a isso a devida importância, outros conselhos mais diretos eles nos dão, servindo-se das pessoas que nos cercam. Examine cada um as diversas circunstâncias felizes ou infelizes de sua vida e verá que em muitas ocasiões recebeu conselhos de que se não aproveitou e que lhe teriam poupado muitos desgostos, se os houvera escutado⁶.

O aproveitamento por parte dos Espíritos Amigos do estado de consciência das consequências da lei de Causa e Efeito de que já dispõe o encarnado, aliado às necessidades de resgates individuais, combinam perfeitamente para o estabelecimento de diretrizes seguras que permitirão a percepção de situações que antes poderiam ser vistas como sofrimento, as quais passam a se configurar como estímulo ao trabalho no bem. É o que podemos inferir a partir das anotações contidas em mensagem psicografada na Fundação Allan Kardec, descrevendo uma reunião na erraticidade onde Irmã Noêmia se apresenta a um novo grupo de trabalho ao qual foi convidada a participar.

[...]Todos concordamos com a proposta de Raphael e cada um tomou lugar à mesa de reunião, preparando-se para iniciar as atividades de apresentação. Irmã Noêmia foi convidada por nosso líder a começar, o que fez com alegria e a simpatia de sempre.

- Creio que a minha história, de um passado de erros e muito aprendizado, não seja diferente de todos vocês. Depois de algumas existências no Velho Mundo, tive a bênção de transferir-me a estas terras abençoadas no século XIX, onde me vinculei a uma ordem religiosa católica romana, quando pude refletir muito sobre a importância de Deus em nossas vidas. Apesar do exercício da disciplina e do fervor com que me entregava à vocação religiosa, pouco fiz na prática pelos outros, o que me incomodou muito no retorno à nossa pátria espiritual. Na última existência, todavia, tive a bênção de, depois de uma readaptação religiosa, ingressar nas fileiras do Espiritismo, onde pude compreender melhor a missão na Terra e trabalhar um pouco mais o meu grande egoísmo, apesar das dificuldades diversas e da doença, que hoje reconheço terem sido bênçãos de iluminação. Quando voltei, mais serena depois da readaptação, vinculei-me às atividades de alguns irmãos espíritas na crosta, colaborando no que me é possível, atividades estas onde me encontrava, até receber este convite do irmão Samir⁷.

⁶ KARDEC, A. 2006. Resposta à questão 524.

⁷ CAMPÊLO, Marcellus. Correio do Amor. Obra no prelo.

Segundo o Espírito Joel, em mensagem intitulada Os sinais, as decisões e as ações, psicografada pelo médium Marcelus Campêllus, na FAK, apesar do mar de avisos que recebemos, o aproveitamento dessa intervenção sublime em nossas vidas correrá sempre por nossa conta. Aqueles que já os conseguem identificar, procuram se filiar a uma obra do bem e se dedicar a ajudar o próximo, transformando suas próprias vidas. Aqueles, porém, que não conseguem perceber a mão de Deus agindo em seu benefício, passam a sofrer as consequências da resistência à mudança necessária, unindo-se aos grupos dos desorientados, dos depressivos, dos alienados e dos propensos à eliminação da própria vida, aumentando a carga de débitos a serem resgatados. Apesar de tal realidade de dor e sofrimento, como dito inicialmente, a Providência Divina nunca nos desampara, providenciando que o ciclo de avisos, sempre que oportuno, se reinicie.

Assim, quando voltamos os olhos para as pegadas deixadas por nossa Irmã Noêmia, como citado acima, podemos concluir que há momentos muito claros da intervenção da Providência Divina em sua vida, apontando um caminho a ser seguido. No caso em tela, o aviso chega por intermédio da dor no corpo físico que a visitou em várias etapas da vida. Sua luz de fato se fez brilhar ainda mais desde então, acedendo ao chamado do Doutor do Amor para não mais se apagar.

Chegada e Entendimento

Na questão 264 de O livro dos Espíritos que trata dos objetivos das provas que escolhemos sofrer, tomamos conhecimento que tais escolhas estão diretamente ligadas com a natureza das faltas por nós cometidas e que, sendo assim, se cumpridas, nos levam a progredir mais depressa. É assim que, dando conta de um planejamento reencarnatório devidamente ajustado às nossas necessidades e potencialidades, retomamos o envoltório corporal e, apesar do esquecimento temporário que representa a misericórdia divina em nossas vidas, temos a intuição e a consciência, que nos indicam caminhos que nos afastam da reincidência nos erros cometidos.

Kardec – em lúcida interrogativa aos Espíritos, na questão 393, de O livro dos Espíritos – faz referência ao assunto nos seguintes termos:

Como pode o homem ser responsável por atos e resgatar faltas de que se não lembra? Como pode aproveitar da experiência de vidas de que se esqueceu? Concebe-se que as tribulações da existência lhe servissem de lição, se se recordasse do que as tenha podido ocasionar. Desde que, porém, disso não se recorda, cada existência é, para ele, como se fosse a primeira e eis que então está sempre a recomençar. Como conciliar isto com a justiça de Deus?

Em resposta, obtém a seguinte orientação dos amigos espirituais:

Em cada nova existência, o homem dispõe de mais inteligência e melhor pode distinguir o bem do mal. Onde o seu mérito se se lembrasse de todo o passado? Quando o Espírito volta à vida anterior (a vida espírita), diante dos olhos se lhe estende toda a sua vida pretérita. Vê as faltas que cometeu e que deram causa ao seu sofrer, assim como de que modo as teria evitado. Reconhece justa a situação em que se acha e busca então uma existência capaz de reparar a que vem de transcorrer. Escolhe provas análogas às de que não soube aproveitar, ou as lutas que considere apropriadas ao seu adiantamento e pede a Espíritos que lhe são superiores que o ajudem na nova empresa que sobre si toma, ciente de que o Espírito, que lhe for dado por guia nessa outra existência, se esforçará pelo levar a reparar suas faltas, dando-lhe uma espécie de intuição das em que incorreu. Tendes essa intuição no pensamento, no desejo criminoso que freqüentemente vos assalta e a que instintivamente resistis, atribuindo, as mais das vezes, essa resistência aos princípios que recebestes de vossos pais, quando é a voz da consciência que vos fala. Essa voz, que é a lembrança do passado, vos adverte para não recairdes nas faltas de que já vos fizestes culpados. Em a nova existência, se sofre com coragem aquelas provas e resiste, o Espírito se eleva e ascende na hierarquia dos Espíritos, ao voltar para o meio deles.

Dito isso, podemos concluir que chegará o momento de entrarmos em contato com as provas escolhidas para o nosso adiantamento espiritual. Os avisos que as antecedem nos soam como convites para nos prepararmos a recebê-las e, de acordo com a nossa predisposição em aceitá-las, como bênçãos de iluminação, seremos capazes de aproveitá-las em prol de nosso progresso moral. Entretanto, estamos sempre às voltas com o nosso livre-arbítrio e, quando nos falta entendimento e resignação, transformamo-os em fardos mais pesados.

Em nossas vidas, esta é a chegada, à qual se refere Emmanuel em sua mensagem, ou seja, o momento em que, assumindo os compromissos anteriormente estabelecidos, a criatura se envolve nas realizações do bem que fatalmente lhe proporcionarão a melhoria interior, pelo ajustamento de condutas equivocadas.

Portanto, para os aprendizes da Boa Nova haverá sempre o momento em que o conhecimento, após a fase intelectual, desce da mente para o coração e daí se espraia pelos braços e mãos em atitude operosa. É a reflexão sugerida pela parábola do Bom Samaritano:

E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.

E, ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo. E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e, vendo-o, passou de largo.

Certo samaritano em viagem, porém, chegou junto dele, viu-o e moveu-se de compaixão. Aproximou-se, cuidou de suas chagas, derramando óleo e vinho, depois colocou-o em seu próprio animal, conduziu-o à hospedaria e dispôs-o para cuidados⁸.

Analisando o texto, podemos interpretar que os comportamentos adotados pelo sacerdote, que representa os estudiosos e conhecedores das Leis de Deus, e pelo levita, como referência às pessoas vinculadas a compromissos religiosos, são semelhantes aos dos que ainda retêm o conhecimento do Evangelho de Jesus no nível intelectual, e não se deram conta ainda de que somente a prática do bem nos capacita a sermos conhecidos como ceifeiros do Senhor, os que, mesmo em meio às dificuldades do cotidiano, conseguem doar o tempo de que podem dispor em função do auxílio ao próximo. Detêm-se em acumular o conhecimento evangélico, sem porém empregá-los nas vivências práticas. Sem que o amor seja o fio condutor dos nossos pensamentos e ações, todos os avisos do Alto serão improficuos.

O samaritano, obviamente, ao contrário, expressa os movimentos dos que já conseguem perceber os sinais de Deus em suas vidas e se movimentam em função de sua melhoria interior, aproveitando todas as oportunidades que se lhe apresentam.

⁸ BÍBLIA. Lc. 10, 30 - 34.

Percebamos que o samaritano, tomado pela compaixão, aproximasse do homem caído, colocando suas próprias dores em segundo plano. Oportunidades como estas são constantes em nossas vidas, como podemos abstrair da transcrição abaixo:

Não há quem não possa fazer o bem. Somente o egoísta nunca encontra ensejo de o praticar. Basta que se esteja em relações com outros homens para que se tenha ocasião de fazer o bem, e não há dia da existência que não ofereça, a quem não se ache cego pelo egoísmo, oportunidade de praticá-lo. Porque, fazer o bem não consiste, para o homem, apenas em ser caridoso, mas em ser útil, na medida do possível, todas as vezes que o seu concurso venha a ser necessário⁹.

Em seguida à aproximação, sensibilizado com a dor ou a carência do próximo, há o movimento de tratar as chagas da criatura que, no caso, foi realizado pelo samaritano usando do melhor que tinha a oferecer: o óleo e o vinho. Em muitas ocasiões, somos freados diante das oportunidades da prática do bem, quando usamos os mais diversos subterfúgios, como a falta de recursos financeiros, o tempo escasso, o despreparo, para justificar a nossa inércia, que nos afasta de atentar aos avisos constantes de que algo nos cabe realizar para transpormos os momentos de avisos e abraçarmos a chegada da hora da mudança, iniciando-se a melhoria interior almejada. Nesses casos, esquecemo-nos de que o Senhor não nos impõe condições para ajudar. Na lição em que o Mestre alimenta a multidão de famintos com cinco pães e dois peixes, observamos a multiplicação dos recursos disponíveis. Jesus não determina o que cada um deve ter para contribuir, antes perguntas simplesmente: *o que tendes?*¹⁰.

Irmã Noêmia, atenta aos avisos do Senhor em sua vida, reunindo o que de mais precioso possuía, saiu pelas estradas ao encontro dos que estavam caídos pelo caminho. E assim encontrou oportunidades de enxugar lágrimas, consolar corações, renovar esperanças, saciar a fome do corpo físico e espiritual de muitos, como a observar os exemplos extraídos do Evangelho Segundo o Espiritismo quando trata dos infortúnios ocultos:

Quem é esta mulher de ar distinto, de traje tão simples, embora bem cuidado, e que traz em sua companhia uma mocinha tão modestamente vestida? Entra numa casa de sórdida aparência, onde sem dúvida é

⁹ KARDEC, A. 2006a. Resposta à questão 643.

¹⁰ BÍBLIA. Jo 21, 5, Lc 24, 41, Mc 6, 38; 8,5; Mt 15, 34.

conhecida, pois que à entrada a saúdam respeitosamente. Aonde vai ela? Sobe até a mansarda, onde jaz uma mãe de família cercada de crianças. À sua chegada, refulge a alegria naqueles rostos emagrecidos. É que ela vai acalmar ali todas as dores. Traz o de que necessitam, condimentado de meigas e consoladoras palavras, que fazem que os seus protegidos, que não são profissionais da mendicância, aceitem o benefício, sem corar. O pai está no hospital e, enquanto lá permanece, a mãe não consegue com o seu trabalho prover as necessidades da família. Graças à boa senhora, aquelas pobres crianças não mais sentirão frio, nem fome; irão à escola agasalhadas e, para as menorzinhas, o leite não secará no seio que as amamenta. Se entre elas alguma adoecer, não lhe repugnarão a ela, à boa dama, os cuidados materiais de que essa necessite. Dali vai ao hospital levar ao pai algum reconforto e tranquilizá-lo sobre a sorte da família¹¹.

São esses infortúnios ocultos que a verdadeira generosidade sabe descobrir. Irmã Noêmia materializou a generosidade descrita, no momento em que decidiu permitir que as luzes do Evangelho que lhe banhavam a consciência passassem a iluminar a sua caminhada. É o que se constata com os depoimentos de alguns atendidos por sua benevolência, bem como pelas atividades desenvolvidas por nossa Irmã, das quais tomamos conhecimento e passamos a descrever nos itens a seguir.

As visitas aos hansenianos

Irmã Noêmia soube aproveitar as oportunidades de evolução espiritual em sua vida, cumprindo com cada uma de suas responsabilidades que seus papéis no mundo exigiam e, administrando recursos e tempo, foi capaz de harmonizar os afazeres particulares com a parentela corpórea e a extensão de sua cota de amor à família espiritual que cresceria dia após dia.

Assim, movida pela necessidade latente da reforma íntima por meio da prática do bem, ia ao encontro dos infortunados, vencendo toda sorte de dificuldades, dentre as quais a desaprovação de seus pares numa época em que a sociedade envolta parte pela ignorância, parte pelo preconceito, entendia como necessário o isolamento das vítimas da hanseníase. Irmã Noêmia, enquanto isso, pondo-se no lugar daqueles em

¹¹ KARDEC, A. 2006b. Capítulo 13, item 4.

que via irmãos seus, aproveitando-se dos primeiros raios de sol, lá estava, nos portos improvisados às margens do Rio Negro à espera dos canoieiros que se dispusessem a levá-la às balsas que funcionavam como ilhas para hansenianos.

Essa expressão de caridade sem mesclas nos toca profundamente o coração, pois nos revela o quanto nossa Irmã perseverou para sobrepujar as dificuldades naturais que todos temos e fazer todo o bem que lhe estava ao alcance, demonstrando que já era capaz de compreender e vivenciar verdadeiramente que as vicissitudes da vida devem servir como combustíveis propulsores de nossa própria melhoria, e que o amor cobre a multidão dos nossos erros¹².

Consciente da sua realidade íntima, procurava aproveitar cada oportunidade de servir, e nesse movimento, desenvolveu a sensibilidade de reconhecer quem era o seu próximo, de modo a perceber continuamente como um aviso, a resposta do Mestre à indagação do doutor da lei sobre como poderia ser reconhecido o próximo de cada um. Após narrar a parábola do bom samaritano, *“Então, vai!” – diz Jesus – “E faze o mesmo”*¹³.

Veículo da Misericórdia Divina: o poder da oração

A história do garoto Rodrigo

Irmã Noêmia estava, volta e meia, diante das adversidades que a vida lhe convidava a enfrentar, esforçando-se sempre para não esmorecer em sua imensa vontade de seguir fiel aos ensinamentos deixados pelo Cristo, pois encontrava na fé e na oração os bálsamos de que muitas vezes precisava para fortalecer-se, conforme os ensinamentos evangélicos:

E despedida a multidão, subiu ao monte para orar à parte¹⁴.

E então chegou Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse aos seus discípulos: assentai-vos aqui, enquanto vou além orar¹⁵.

¹² BÍBLIA. I Pd . 4, 8.

¹³ BÍBLIA. Lc. 10, 37.

¹⁴ BÍBLIA. Mt. 14, 23.

¹⁵ BÍBLIA. Mt. 26, 36.

E deixando-os de novo, foi orar pela terceira vez¹⁶.

Nossa Irmã jamais abriu mão deste recurso que o Pai nos deixou à disposição para, em momentos mais difíceis, nos sentirmos filhos amados dEle. Das entrevistas realizadas, percebeu-se este seu estado de contínua serenidade, típica das almas que se curvam resignadas aos desígnios do Criador.

Por sentir em sua própria existência a influência benfazeja e o manancial de bênçãos que a meditação e a prece propiciam, fazia questão de estendê-las aos outros, fosse reunindo grupos de orações e de estudos do Evangelho em seu lar ou em casas amigas, fosse orando por aqueles a quem a dor visitava.

Ela que começou a empurrar a gente. Ela tinha uma reunião na casa dela. Nós nos reuníamos domingo a tarde com ela. Nos reuníamos lá para estudar o Evangelho e conversar um pouco. E eu comecei a ir porque tinha dois filhos que tinham um probleminha, né? E eu queria fazer alguma coisa e não sabia o quê. Acabei indo porque me indicaram ela. Comecei lá e, no grupo que eu participava, ela contava que tinha feito alguns trabalhos aqui na Colônia [Antônio Aleixo], e que era bom que houvesse continuidade¹⁷.

Assim foi o caso de Rodrigo, membro de uma família espírita, que, aos quatro anos de idade, apresentou sérios problemas renais. A gravidade era tamanha que sua família mudou-se para São Paulo, a fim de prosseguir o tratamento para o transplante. Seu pai, Dr. Paulo e sua mãe, dona Nildes, possuíam tamanha fé em Irmã Noêmia ao ponto de ligarem pedindo preces pela criança e a mesma sempre apresentar melhoras. Nas palavras de dona Antônia Batatel:

[...] quantas vezes o filho dele entrou em coma em São Paulo e a gente daqui de Manaus se reunia e fazia prece e o menino ficava bem. A própria Irmã Noêmia dizia que se o menino chegasse aos oito ou dez anos, sobreviveria, senão, desencarnaria. [...] ele fez um transplante e está vivo até hoje, querem voltar para Manaus [...] hoje o Rodrigo está bem, cursa Direito¹⁸.

¹⁶ BÍBLIA. Mt. 26, 44.

¹⁷ Entrevista feita com o Senhor Jorge Augusto Villalon Urbina, trabalhador do Centro Espírita Jésus Gonçalves, no dia 18.8.2013.

¹⁸ Entrevista feita com as senhoras Antônia Batatel, trabalhadora do Centro Espírita Morada de Jesus e Marisa Menezes, no dia 7 de julho de 2013.

Encontramos aqui o exemplo claro de que podemos fazer muito com o que dispomos, pois as fervorosas orações de Irmã Noêmia e sua equipe, combinando-se com a fé do pai do menino Rodrigo foram suficientes para trazer ao menino o alívio das dores. Entretanto, percebemos ainda o momento em que a prática dos ensinamentos evangélicos passa a fazer a diferença em nossas vidas, uma vez que exemplos de amor, pela comoção com a dor alheia, e decisão por ajudar com o que se dispõe marcam fortemente as passagens descritas no Evangelho de Jesus, que deve nos servir de farol a nos iluminar o caminho, conforme podemos observar na narrativa de João, o evangelista, transcrita abaixo:

Segunda vez Jesus foi a Caná da Galiléia, onde da água fizera vinho. E havia ali um nobre, cujo filho estava enfermo em Cafarnaum. Ouvindo este que Jesus vinha da Judéia para a Galiléia, foi ter com ele, e rogou-lhe que descesse, e curasse o seu filho, porque já estava à morte. Então Jesus lhe disse: Se não virdes sinais e milagres, não creereis. Disse-lhe o nobre: Senhor, desce, antes que meu filho morra. Disse-lhe Jesus: vai, o teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse, e partiu. E descendo ele logo, saíram-lhe ao encontro os seus servos, e lhe anunciaram, dizendo: o teu filho vive. Perguntou-lhes, pois, a que horas se achara melhor. E disseram-lhe: ontem às sete horas, a febre o deixou. Entendeu, pois, o pai que era aquela a hora mesma em que Jesus lhe disse: o teu filho vive: e creu ele, e toda sua casa¹⁹.

A história de D. Maria: a visualização do útero

Maria, trabalhadora do Centro Espírita Morada de Jesus, em certo momento, apresentou uma grave enfermidade em seu útero, de forma que precisou fazer uma operação em caráter de urgência, porém, não apresentava quantidade suficiente de plaquetas²⁰ necessárias à realização da cirurgia. Dessa forma, buscou a ajuda de Irmã Noêmia e da própria dona Antônia Batatel. Após a prece das mesmas, Maria imediatamente teve o número de plaquetas elevado, fato confirmado por um exame posterior.

[...] ela não tinha plaquetas, aí ela foi para lá (reunião de oração presidida pela Irmã Noêmia) e chorou.

¹⁹ BÍBLIA Jo 4, 46-53.

²⁰ Componente sanguíneo responsável pela coagulação.

[...] a Noêmia falou assim: ‘Morena, mentaliza essa irmã, agora mentaliza o útero. O útero dela está da cor de um marrom avermelhado, quase da cor de carne de porco... e ela vai ter que aumentar esse número de plaquetas. Ela vai mesmo ter que fazer a cirurgia, e vamos orar pra que ela consiga’.

[...] na quarta-feira nós tínhamos reunião, oramos e depois quando ela fez outro exame, estava tudo normal²¹.

Neste caso, novamente é a fé das criaturas que propicia o alívio das dores. Como na narrativa evangélica sobre a cura da mulher hemorroíssa²², os movimentos das mulheres, tanto a que buscava a cura, quanto as que auxiliavam foi impulsionado pela fé. Processo que é explicado na Gênese, por Kardec, da seguinte forma:

Razão, pois, tinha Jesus para dizer: Tua fé te salvou. Compreende-se que a fé a que ele se referia não é uma virtude mística, qual a entendem muitas pessoas, mas uma verdadeira força atrativa, de sorte que aquele que não a possui opõe à corrente fluídica uma força repulsiva, ou, pelo menos, uma força de inércia, que paralisa a ação. Assim sendo, também, se compreende que, apresentando-se ao curador dois doentes da mesma enfermidade, possa um ser curado e o outro não²³.

A doença funciona como um processo indutor das reflexões que o doente precisa fazer, trazendo em seu bojo o aprimoramento necessário ao reequilíbrio físico, emocional e espiritual da criatura. Assim, perdura enquanto os seus objetivos benéficos não forem alcançados.

Os educandários de amor e luz

Ao passo que Irmã Noêmia ia ganhando a simpatia dos amigos espirituais e a segurança em seu trabalho, o qual jamais perdeu o caráter da simplicidade e da humildade, preponderante em tudo o que possamos realizar em nome do Cristo, toda gente por suas mãos se beneficiava tornava conhecidos os recursos oferecidos pelo Espiritismo, e grande era o número de pessoas que, confiantes, buscavam reencontrar o equilíbrio

²¹ Entrevista feita com as senhoras Antônia Batatel (Morada de Jesus) e Marisa Menezes (FAK), no dia 7 de julho de 2013

²² BÍBLIA. Mt 9, 19-22.

²³ KARDEC, A. 2010. Cap. XV, itens 10 e 11.

orgânico e espiritual nos centros espíritas, alguns dos quais nossa Irmã fazia de seu educandário de amor e luz, exercitando-se enquanto trabalhadora do Cristo.

Ela conversava com cada um em particular aquilo que ela percebia. Ela orientava assim. E ela comentava sobre o trabalho que ela tinha feito aqui na Colônia. Ela tinha vindo muitas e muitas vezes fazer visitas aos hanseniados. E ela nos incentivou a fazer essas visitas [...]. “E aqui tinha uma casinha de madeira, que acabamos comprando na época. E começamos a fazer o nosso Jésus Gonçalves. Ele nasceu aí. Isso foi em outubro de 1987. Foi quando nasceu oficialmente. Aí nós fizemos registro lá na Federação. Mas ela participava, continuávamos as reuniões na casa dela. Sempre as reuniões de apoio eram lá na casa dela. Era de lá que nasceu o Jésus. E aquele grupo que participava lá depois formou um Centro Espírita, que é o Amor, Luz e Caridade²⁴.

Quando Irmã Noêmia nos chamava de irmão, era assim que nos sentíamos. Nunca havia antes ouvido alguém pronunciar esta palavra com tanto sentimento. Trabalhei junto a ela na Federação Espírita, lá no centro da cidade. Eu era ainda muito jovem, mas lembro de que muitas pessoas eram atendidas naquele lugar, por meio de receitas de homeopatia, aviadas por Irmã Noêmia e manipuladas na própria instituição, e entregues aos assistidos²⁵.

Na Fundação Allan Kardec, participou auxiliando os atendimentos dos que buscavam nossa casa necessitados de procedimentos ambulatoriais²⁶.

Nós tínhamos aqui, eu lembro que tinha uma sopa, uma sopa pras crianças de manhã, e ela [Irmã Noêmia] vinha pra cá e participava, cuidava da sopa, e servia a sopa para as pessoas carentes, o pessoal muito carente vinham pra cá, muita criança, eu lembro que tinha os pratinhos as colheres, tudinho²⁷.

²⁴ Entrevista feita com o Senhor Jorge Augusto Villalon Urbina, trabalhador do Centro Espírita Jésus Gonçalves, no dia 18.8.2013.

²⁵ Entrevista feita com o senhor Valdemir Barros, trabalhador da Fundação Allan Kardec.

²⁶ Entrevista feita com o senhor José Alberto Machado, trabalhador da Fundação Allan Kardec.

²⁷ Entrevista feita com a senhora Esperança Alencar, do Centro Espírita O Bom Samaritano, no dia 7 de julho de 2013.

Conclusão

Filhos do amor, somos criados para amar. Esta semente está ínsita em nós como sopro divino, e aguarda pacientemente no silêncio dos tempos a germinação, a floração, a abundância em frutos que multiplicarão nossa essência e a bondade do Pai. Mas ensina-nos o Mestre e a doutrina bendita e consoladora que a natureza não dá saltos, e que nossa meta, como a de toda boa árvore, é a de buscar a luz.

Como jardineiro pleno de perfeição, o divino Messias cuida com paciência dessa semeadura dentro e ao redor de nós, facultando-nos a todo instante as inúmeras possibilidades de desenvolvimento de nossas potencialidades inatas, convidando-nos ao longo e demorado investimento no aparar de nossas imperfeições, no cultivo de nossas virtudes, no fortalecimento de nossas raízes, na circulação de nossa seiva, na multiplicação de nossos frutos.

Quando despertamos para a consciência de que somos flores deste imenso e harmonioso jardim, tudo o que precisamos fazer é estarmos atentos aos cuidados das mãos invisíveis daqueles que nos aguardam o desabrochar inevitável, o perfume inconfundível, a beleza singular.

Sabedores que são de que nossas conquistas deverão ter raízes profundas se quisermos que elas atinjam a eternidade, os habilidosos jardineiros, nada obstante jamais nos deixar entregues à própria sorte, consentem que enfrentemos sim toda sorte de vicissitudes propiciadoras de exercício de fortalecimento e crescimento salutares e intransferíveis, traduzidas, as mais das vezes, por aquelas experiências que, mal compreendidas, servem para demonstrar que, na vida, nem tudo são flores, que há muito espinho a se esquivar, muito pedregulho a transpor, muita ventania a enfrentar, muita estiagem a suportar.

Essas lições, trazidas não raro pela dor, são verdadeiros sinais que convidam a alma desperta à reflexão dos propósitos superiores da existência, e como o raio de sol que toca o broto fecundo, alimentam-no de renovadas esperanças, pois que lhes chega como notas da presença

de Deus, e esta certeza lhe permite transformar a lágrima em doce nutrição, e o trabalho em solo fértil, num gradual e irreversível processo de maturação do senso moral, da infalível assimilação da lei de amor.

Assim é a trilha apertada que conduz à porta estreita da libertação. Eis a senda luminosa daqueles que sabem compreender com humildade e abnegação a cota de esforço próprio para a conquista de si e do eterno bem, para que, sendo flor, saiba-se tão precioso aos olhos do divino jardineiro quanto todas as outras flores do jardim, sem as quais a paisagem dos campos perde o encanto e a cor, e para cujo viço passa a colaborar incessantemente.

Irmã Noêmia, flor Noêmia, assim é esta alma querida entre nós, para quem ofertamos o buquê ornamentado de nossos sentimentos de júbilo e gratidão. O perfume de sua dedicação até hoje é sentido por todos quantos privaram de sua companhia, e nos chega, oportunamente, com a brisa que nos leva a refletir, enquanto sementes prenhes de promessas:

Em que solo estamos hoje depositadas? O que temos feito para romper as membranas de nosso egoísmo e emergir em busca da luz? Que tipo de alimentos têm absorvido as nossas raízes? Como temos enfrentado os desafios fortalecedores que nos assaltam? De que maneira estamos contemplando as flores dos jardins que nos cercam?

Referências

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo. SP: Paulus. 8. Impressão. 2012.

CAMPÊLO, Marcellus. **Correio do Amor**. Pelo Espírito JOEL. Casa Bendita – Obra no prelo.

CAMPÊLO, Marcellus. Mensagem. **Os sinais, as decisões e as ações**. Psicografada na reunião da Diretoria Colegiada da Fundação Allan Kardec, no dia 28/01/2012 . Pelo Espírito JOEL.

KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro – 88. ed. – Rio de Janeiro: FEB, 2006a.

KARDEC, Allan. **O evangelho segundo o espiritismo**. Tradução de Guillon Ribeiro – 126. ed. – Rio de Janeiro: FEB, 2006b.

KARDEC, Allan. **A Gênese**. Tradução de Guillon Ribeiro – 52. ed. – Rio de Janeiro: FEB, 2010.

XAVIER, Francisco Cândido. **Seara dos médiuns**: estudos e dissertações em torno da substância religiosa de O livro dos Médiuns. Pelo Espírito Emmanuel. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2000.



João Severiano de Souza, Um Iluminado e Destemido Pioneiro do Espiritismo no Amazonas

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre¹

Introdução

Durante a pesquisa de registros jornalísticos sobre fenômenos mediúnicos ocorridos no Amazonas no início do século XX, encontrou-se no jornal A Capital, a publicação de nove reportagens sobre o que foi denominado como “Um caso misterioso na Cachoeirinha”. Dentre as personagens citadas, foi dada especial atenção àquelas que professavam o Espiritismo, e analisadas as suas descrições pelo jornal e as suas manifestações a respeito do fenômeno mediúnico.

A presença de um jovem espírita despertou a atenção, tanto pela descrição respeitosa que o jornalista fez daquele moço, como pela publicação de sua requintada missiva com excelente fundamentação doutrinária. Nasceu então uma questão que começou a instigar a articulista: o destaque registrado pelo editor do jornal A Capital sobre a manifestação de João Severiano de Souza e a qualidade da carta publicada esclarecendo os fenômenos de efeitos físicos do episódio da Cachoeirinha (ALBUQUERQUE, 1917a; 1917b) refletem alguma importância da sua participação na comunidade espírita manauara da época?

¹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, Manaus, AM, atualmente na condição de vice-presidente da instituição.

Ao comentar casualmente com o cônjuge sobre a boa impressão que aquela personagem tinha-lhe despertado, a autora foi surpreendida com a informação de que aquele jovem era pessoa conhecida, avô de um parente de sua sogra.

Meses depois, ao iniciar a elaboração do artigo sobre o fenômeno mediúnico acima citado, foi realizado um contato telefônico com o Sr. Arsonval de Souza Rodrigues, neto de J. Severiano, em busca de informação biográfica que pudesse ser incluída no texto. O momento foi especial, pois mergulhou-se num turbilhão de emocionadas e preciosas notícias, então resolveu-se resgatar a memória de João Severiano de Souza e sua participação no Movimento Espírita do Amazonas na primeira metade do século 20.

Para isso, seguiu-se a orientação de Machado (2009), em sua proposta de sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento sobre a história do Movimento Espírita nas terras amazônicas, quando diz que ao se investigar os informes biográficos sobre pioneiros de destaque que atuaram no início do movimento, deve-se buscar “saber o que faziam na sociedade da época, o que fizeram pelo espiritismo, repercussão na imprensa de suas desencarnações, e outros”.

Assim, o objetivo deste artigo é apresentar a biografia do pioneiro João Severiano de Souza, destacando sua atuação na sociedade e no movimento espírita amazonense, na primeira metade do século XX.

Metodologia

Em busca dos registros fidedignos sobre a personagem, buscou-se resgatar documentos oficiais, fotos, recortes de jornais (espíritas ou não) e manuscritos guardados pelos descendentes, para a análise dos itens de interesse. Além disso, realizou-se ainda uma pesquisa no memorial comemorativo do centenário da Federação Espírita Amazonense (FEA) e em jornais da época em busca de registros de sua passagem pelo Movimento Espírita Amazonense e na sociedade.

Registrou-se por fim, os depoimentos de seus descendentes com a finalidade de esclarecer pontos obscuros de sua trajetória pessoal.

Dados Biográficos

Nasceu em 13 de maio de 1887, na cidade de Mossoró, estado do Rio Grande do Norte, filho legítimo dos potiguares João Severiano de Sousa e Ana de Assumpção e Sousa. Teve apenas um irmão, chamado Firmino de Assumpção e Souza. Chegou ao Amazonas na tenra idade, como ele mesmo diz:

[...] tendo eu chegado nesta maravilhosa terra ainda criança, aqui me radici, tenho o meu círculo de amigos, vi passar na tela do tempo a flor da minha mocidade, constituí família, tenho filhos aqui nascidos para honra sua [...] (A LIBERDADE, n 184, p 1).

Casou-se em 23 de dezembro de 1912, com Patriolina de Queiroz e Souza – a quem chamava carinhosamente de “Pátria” –, no lugar denominado “Fazenda Bom Futuro”, no rio Autaz, à época município de Itacoatiara, hoje município de Autazes, Amazonas. Deste consórcio, nasceram cinco filhos: Lygia de Souza Rodrigues, nascida em 06 de março de 1914; Deborah Queiroz e Souza, nascida em 8 de julho de 1915 e falecida aos sete meses de idade em 8 de fevereiro de 1916; Dirce de Souza Falangola, nascida em 6 de julho de 1916; Allan Kardec de Queiroz e Souza, nascido em 5 de julho de 1917; Leonidas de Queiroz e Souza, nascido em 2 de novembro de 1919. Hoje, todos desencarnados.

Funcionário público federal, foi admitido como oficial administrativo do Departamento dos Correios e Telégrafos do Pará, em maio de 1911. Dono de uma personalidade combativa, também atuava como jornalista, fazendo denúncias sobre os desmandos praticados por administradores e políticos. Em decorrência, sofreu perseguição política e foi surpreendido com a Portaria 102, de 25/02/1925 que o transferiu para o Maranhão. Em 13 de março de 1925, partiu para São Luiz, a bordo do navio Ceará, com escala em Belém (dia 16), chegando a capital maranhense no dia 19 e apresentou-se ao serviço em 21 de março.

Embora apartado da família, Severiano não apresentou sinais de revolta. A crônica jornalística abaixo, divulgada no número 185, do Jornal “A Liberdade”, de 13 de março de 1925, demonstra o seu amor à família e ao Amazonas, a sua índole cristã e a resignação aos desígnios superiores, conforme transcrito abaixo:

MEU ADEUS AO POVO AMAZONENSE

Em cumprimento de ordens dos meus superiores hierarchicos, seguirei hoje pelo vapor “Ceará”, as horas da noite, para o Estado do Maranhão.

Levo a alma transida de alegrias e de tristezas, nesse paradoxo extraordinario que quasi annula o meu pensamento.

A alegria que levo commigo é a consciencia limpa e tranquillã, de haver bem cumprido o meu dever de patriota, pugnando incessantemente pela paz e pela prosperidade do Amazonas, pelo restabelecimento da honra administrativa e politica desta abençoada terra que é berço dos meus filhos e de minha esposa.

E, essa alegria mais se irradia, porque hontem testemunhei o chancellar do pacto de honra firmado pelos homens de responsabilidade politica do Amazonas de onde promanará inevitavelmente a tranquillidade popular, o futuro de glórias do Amazonas e a prova alem das nossas fronteiras, de que somos um povo ordeiro ávido de paz, de justiça e de progresso.

A tristeza que sinto, é porque, tendo eu chegado nessa maravilhosa terra ainda creança, aqui me radiquei, [...] e pelo capricho da adversidade, que não maldigo, sou forçado a deslocar-me deste para um outro meio, se bem que dentro da minha patria, todavia de mim desconhecido.

Mas o que fazer?

Sou escravo do dever. Tenho que cumprir ordens, por mais duras que se me apparentem.

Seria um castigo? Em caso affirmativo acata-lo-ei! Minha consciencia é a bussola da minh’alma, e por ella me norteio! Não me insurjo contra ninguem!

Porem, onde quer que me leve o destino; onde quer que a estrella da minha sorte me conduza, terei sempre no coração o sentimento amavel e sincero pelo povo nobre desta terra muito amada da minh’alma, e, onde houver plenitude de liberdade de pensamento, onde perdurarem as garantias constitucionaes a um cidadão brasileiro, ahi direi das cousas más e truculentas que por aqui passaram na voragem apocalyptica de um seculo de dores, como direi tambem das bonançosas auras que presentemente agitam o scenario de nossa terra num crysol de luz e de esperanças, em cujas scintillações antevejo pelos olhos espirituaes, melhores dias e mais bonançoso futuro.

Deixo a minha familia sobre este céo abençoado! Só isso significaria a grandeza dos meus tormentos moraes nesta hora de despedida.

Mas, ha um consolo para mim nessa emergencia de saudades: ella, –

a minha família, - os meus filhinhos, a minha esposa, – terá sempre que se orgulhar de mim, porque tudo o que possuo de energia civica e moral hei empenhado nesta luta titanica, cuja realização favoravel vae dia a dia se consubstanciando com a Intervenção.

Não conduzo commigo os meus filhos, a minha esposa, porque não quero que arrastem por terras alem o infortunio ou a nostalgia que possa invadir a minha alma!

E, qual “viajeira andorinha” meu pensamento voará constantemente nas azas do sonho até elles, até ao coração do nobre Povo Amazonense, por maior que seja a distancia que me separa desta terra, nem mesmo que esta distancia seja do tamanho da morte![...] (A LIBERDADE, n. 185, p 1)

Regressou ao Amazonas em janeiro de 1926, retornando às suas atividades profissionais e como jornalista. Buscando adquirir novos conhecimentos, iniciou o seu bacharelado em Odontologia, pela Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Manáos, que concluiu em 1929. Foi o orador da turma, que teve como paraninfo o Dr. Gentil Bittencourt. Os descendentes não têm informação se ele atuou nesta profissão (FOTOGRAFIA, 1929).

Abaixo apresentamos uma fotografia de João Severiano, para que fique registrada a sua imagem serena.



João Severiano de Souza

Segundo registros encontrados na carteira de maçon de número 128, emitida em 27 de setembro de 1927, foi iniciado na maçonaria em 14 de abril de 1923, na Aug.: e Ben.: Loj.: Symb.: Conciliação Amazonense, ao Or.: de Manaus. Passou pelos graus 2 e 3 ainda no ano de 1923 e em 15 de maio de 1924, por força de eleição subiu do grau 4 a 7. Nos anos seguintes exerceu diversos cargos, na área de administração e como orador em 1932 e 1933 (CARTEIRA, 1927).

Em 13 de novembro de 1936, foi acometido por um acidente vascular cerebral, que deixou sua saúde fragilizada. Como consequência, em 25 de outubro de 1938, deu entrada num requerimento endereçado ao Diretor Regional dos Correios do Amazonas e do Acre, no qual fazia a seguinte solicitação:

[...] achando-se doente e julgando-se atacado de molestia que o incapacita para o serviço publico, vem respeitosamente pedir dignese V. Sria. mandar submetê-lo a inspeção de saúde, para fins de aposentadoria [...] (MANUSCRITOS, 1940, p 15v)

Segundo seus registros pessoais, em 14 de novembro de 1938, foi inspecionado, na “saúde do porto”, por uma junta médica formada pelos Drs. Madureira de Pinho, Flavio de Castro e Almir Pedreira, que concluíram pela sua incapacidade física. Após 27 anos, 5 meses e 24 dias de serviço público, teve a sua aposentadoria publicada no Diário Oficial da República, no dia 10 de março de 1939.

Em 22 de novembro de 1940, conhecendo a gravidade de sua doença, providenciou um livro de folhas numeradas e rubricadas, no sentido de registrar instruções para a sua esposa e seus filhos:

Contem este livro cinquenta folhas [...] manuscritas, e servirá para nele eu lançar instruções para a minha esposa e meus filhos, a serem consideradas e utilizadas depois da minha morte.

Todas as folhas estão com a minha rubrica – SSouza -. Tudo o que neste livro ficar registrado por minha propria letra foi por mim escrito de plena consciência e poderá prevalecer como de forma legal a que presto todo o valor jurídico [...] (MANUSCRITOS, 1940, p 1).

Iniciou os manuscritos com a sua genealogia, a da sua esposa Patriolina e por fim, com a sua descendência. Descreve as providências que a esposa deveria tomar após o seu desenlace carnal: no que se

refere ao enterro, aos processos administrativos para o recebimento da pensão e do pecúlio – com os respectivos valores monetários e, por fim, ao patrimônio familiar.

Destacamos a forma serena e firme com que fala da morte e recomenda as suas exéquias:

Como bem sabes, amada companheira das minhas glórias e dos meus bons e maus dias, sou presa de uma molestia traiçoeira, como soi ser a congestão cerebral que ia me matando a 13 de novembro de 1936, e devo tomar minhas precauções, pois poderei ter os meus dias finalizados nesta trajetória da existencia terrena, de um momento para outro.

E por isso, para não te causar, e aos filhos, maiores transtornos após a minha desencarnação, quando Deus em seus desígnios santos houver por bem chamar-me aqui vou exprimir algumas instruções para teu governo e conselhos aos nossos filhos (MANUSCRITOS, 1940, p 3).

[...] peço-te não permitas que me façam enterro a carro, [...] e sim o faças a mão, sendo meu caixão levado pelos meus colegas, amigos e confrades espíritas [...].

Quero que minha sepultura seja rasa, no coração maternal da terra. [...] Morrerei como cristão, filiado às hostes do Espiritismo revelado pelo Espírito da Verdade, é certo, tendo no pensamento a ti e os nossos filhos e netos, para quem suplico, a todos os momentos, as bençãos de Deus.

Não levo deste mundo rancor nem ódio de pessoa alguma, pois sempre pautei os meus atos dentro dos mais rígidos princípios da fraternidade cristã (MANUSCRITOS, 1940, p 2 v e 6).

Depois faz recomendações individuais para a esposa e para seus filhos, sobre a conduta familiar, social e cristã; em todos os momentos destaca-se a forma carinhosa de tratá-los:

À minha esposa muito querida, modelo de virtudes domesticas, exemplo de honestidade que amo com todas as veras da minha alma e a quem desejo toda a sorte de felicidades, falo, abrindo meu coração tenho a dizer-lhe, antes de falar aos meus filhos e netos, algumas palavras (MANUSCRITOS, 1940, p 2 v e 3)

[...] Não esqueces de dares sempre aos nossos filhos conselhos amigos para os orientar na vida.

[...]

Se tiveres alguma queixa deste teu amigo, deste teu companheiro de tantas existências, perdoa-lhe, pois juro-te querida esposa que sempre te amei, sempre fui verdadeiro adorador teu, por tuas virtudes, por tuas belezas morais, por todos os santos sentimentos de tualma generosa que vem atravez dos seculos cooperando com a minha nas pugnas da perfeição espiritual, em busca de Deus.

[...] Agora deixa que fale a cada um dos nossos filhos, para dar-lhes conselhos, orientá-los neste dédalo de tantas lutas, de tantas surpresas, que é a terra, o mundo (MANUSCRITOS, 1940, p 6v e 7).

Estiveram casados por quase 39 anos de feliz união, tendo o J. Severiano sido um esposo amantíssimo, pai e avô carinhoso e zeloso com a sua família. Desencarnou na cidade de Manaus, estado do Amazonas, em 16 de novembro de 1951, com 64 anos de idade, em consequência a uma hemorragia cerebral, conforme atestado de óbito assinado pelo Dr. Rayol dos Santos e certidão lavrada no Cartório de Registro Civil Celeste Dalva Santa Cruz Machado (CERTIDÃO, 1963).

Atuação na Sociedade Manauense da Época

Atuou como jornalista em diversos periódicos, como: A Liberdade, Amazonida, A Sereia (semanário), Nota, Estrela do Bem (1940). Só parou de escrever, provavelmente nos meados dos anos de 1940, após um segundo episódio de AVC que deixou todo o lado esquerdo do seu corpo paralisado.

Destacou-se como defensor do Amazonas, sendo à época um destemido combatente na luta contra a corrupção. De acordo com informação dos descendentes, nestas empreitadas utilizava o pseudônimo de Felipe Camarão. Em consequência, sofreu retaliação e foi transferido para o estado do Maranhão, fato confirmado na edição n.º 184, do jornal “A Liberdade”:

[...] seguirá hoje [13 de março de 1925] para S. Luiz do Maranhão onde foi mandado servir, o nosso querido e denodado companheiro [...], official da administração dos Correios do Amazonas e cidadão que o Estado em pezo conhece como um dos mais sinceros e extremados defensores de sua grandeza e de seu progresso.

No presente momento de radical transformação de nossos costumes

político-administrativos, impossível será, mesmo aos mais ferrenhos adeptos do estado de cousas decahido, desvalorizar a grande obra de Joao Severiano, o destimido Felipe Camarao, que em todos os jornaes da terra vergastou os deshonestos, os devassos, os que fizeram fortuna a custa da dor alheia, os que fizeram de cada repartição publica [...] casa de regataria.

Ahi estão as suas campanhas, bem vivas, escudadas na verdade insophismavel dos algarismos, pondo á mostra a calva dos regulêtos do interior, que fizeram de cada município um feudo, onde somente a sua vontade despótica imperava.

As autoridades que se guiaram pelos seus informes, tiveram dentro em breve a certeza de que Felipe Camarão era a mais útil de todas as pennas do momento, descobrindo crimes e apontando sem rebuços os criminosos, tudo dentro de um critério superior e visando livrar o Estado dos elementos que fizeram a sua ruina. (A LIBERDADE, n 184, p 1).

Atuando como redator do jornal acima, compareceu ao evento de fundação do Partido Republicano, em 12 de março de 1925, segundo registro abaixo:

O CONGRAÇAMENTO POLITICO

Conforme o annuciado, effectuou-se hontem, ás 16 horas, no Palácio Rio Negro a fusão dos dois partidos politicos militantes no Estado, presidindo a reunião o sr. dr. Alfredo Sá, Interventor Federal [...]

O novo gremio político passou a denominar-se Partido Republicano do Amazonas, ficando constituída uma Comissão Executiva composta pelos senhores senadores Silverio Jose Nery e Aristides Rocha; e deputados Dorval Parto, Monteiro de Souza e Ephigenio Salles, que foi aclamado presidente da mesma commissao.

A LIBERDADE, que se fez representar na reunião pelos seus redactores Julio Uchôa e João Severiano [...] (A LIBERDADE, n 184, p 1).

Portador de uma cultura eclética, transitava por outras áreas jornalísticas, sendo encontrado diversos recortes de jornais com pequenas crônicas publicadas com assinaturas diversas. Dentre elas, registramos algumas: As borbuletas – João Severiano de Souza; Catucadas – S. de S.; Cujubim – Severiano de Souza; O reino do rio Negro – S. de S.; A origem dos povos - Severiano de Souza; As vozes da floresta - Severiano de Souza; A formiga, A juruty e o cauré – S. de S.; Amor das lendas amazônicas -

Severiano de Souza. Infelizmente, não houve o cuidado de preservar as identificações dos periódicos, exceto uma lenda amazônica denominada “As Parasitas”, publicada no número 20 da Revista Fon-Fon, em 19 de maio de 1928:

[...] Por isso nas flôres das parasitas se vê ora a côr de sangue, ora a transparência das lagrimas, ora o pallôr da cera dos cyrios, ora o roxo das carnes maceradas, recordando o supplicio da formosa cunhatan que o murubicháua martyrizou barbaramente (SOUZA, 1928, p 14).

Foi um bom samaritano. De acordo com o depoimento de seu neto Arsonval Souza, sua avó Patriolina e a sua mãe Lígia contavam que o avô além de atender os parentes e amigos que o procuravam, auxiliava aos pobres e desamparados da vizinhança por meio de preces e da prescrição de homeopantias. Os produtos homeopáticos eram adquiridos diretamente na Alemanha, com recursos próprios, e armazenados em um pequeno escritório na sua residência, para distribuição gratuita. Seu agir caridoso foi essencial para evitar a sua morte pelas mãos de um pistoleiro, como ele diz:

[...] em determinado dia, no avançar das horas, caminhava em direção a nossa casa, sito a rua Leonardo Malcher [n.º 1226] esquina com a [avenida] Getúlio Vargas, onde hoje está estabelecida a firma Riachuelo, retornando de suas obrigações profissionais.

Seu caminhar tranquilo ocorria pela Getúlio Vargas, quando surgiu das sombras da noite, um cidadão (não conseguimos recordar o nome do pistoleiro) que perguntou:

- Felipe Camarão [pseudônimo de João Severiano]?

-Sim, sou eu, o que deseja?

Disse o cidadão – sou “Fulano de tal” e fui contratado para matá-lo, mas pode seguir tranquilo, pois onde eu estiver ninguém lhe fará mal.

Meu avô surpreso perguntou: porque o Sr. está procedendo assim comigo?

Disse-lhe o pistoleiro – Porque o Sr. com suas preces e medicamentos [homeopatia], salvou a vida de minha filha, fato que, jamais esquecerei.

Foram localizados dois manuscritos de meditações, publicados no Estrella do Bem - jornal que circulou em Manaus, a partir de 1935. O primeiro, divulgado na edição de maio de 1940, trazia o título “Esclarecei-nos Senhor”, e dizia em um de seus trechos:

Deus! Permitti que os vossos santos mensageiros forcem a implantação da paz entre os homens; aos obreiros da fraternidade cristã a fortaleza inabalável para não fraquejarem na luta pela propagação do Espiritismo, que é a Verdade esclarecida por Jesus, na voz do seu apostolado espiritual.

O segundo manuscrito, publicado em julho de 1940, cujo título é “Deprecemos a Deus”,

E na minha simplicidade de sedento de paz, faminto de luz, sentidome feliz na orbita pequenina onde gravito por amor dos meus nenhuns de merecimentos, conclamo àqueles que são maiores do que eu; aos que estão no meu nível; aos que abaixo de mim estejam, para unirmos as nossas vozes em uníssonos, e deprecarmos a Misericórdia de Deus a relevar aos homens o seu orgulho, o seu egoísmo, sua ambição e perdoar-lhes as faltas, instigando-os à fraternidade, à harmonia, à comunhão, ao amor cristão!

Relato da Sua Participação no Movimento Espírita da Primeira Metade do Século XX

Nas hostes do Espiritismo, segundo os seus familiares (SOUZA, 2013), Severiano de Souza foi um trabalhador atuante desde a sua juventude, até o seu retorno ao plano espiritual.

Magalhães (2003) registra a sua atuação no jornal espírita “O Mensageiro”, periódico que teve o seu primeiro número publicado “em 1.º de janeiro de 1901, sob a direção de Carlos Theodoro Gonçalves”, sendo doado à Federação Espírita Amazonense em 16 de julho de 1919. Relata que houve descontinuidade na sua publicação, em diversos períodos, tendo a FEA em sua guarda os exemplares originais dos anos 1901 e 1902. Senão vejamos:

Conquanto só tenhamos localizado novas edições com datas a partir de outubro de 1927, e Federação Espírita Amazonense tenha divulgado em número posterior que nos demais períodos [...] estava fora de circulação, o jornal O Batista Amazonense, de 07 de março de 1920, faz referência em artigos neles publicados pelo Confrade João Severiano de Souza, a quem chama de nobre antagonista. (MAGALHAES, 2003, p 44).

Por ocasião do registro da sua desencarnação, o periódico “O Mensageiro” publica artigo fazendo referência às suas ações como espírita e destaca que Severiano além de colaborador, também foi diretor do jornal:

Diretor e colaborador de “O MENSAGEIRO” enquanto lhe permitiram as suas energias físicas, justo é que esta coluna, relembre a sua passagem na terra, como missionário do Bem que foi, apóstolo da verdade, autentico evangelizador e destemeroso propagador da Terceira Revelação (LIBERTAÇÃO, 1951, p 1).

A atuação como propagador da Doutrina Espírita pode ser constatada em sua participação no jornal “A Capital”, em suas edições 25 e 26, de 09 e 10 de agosto de 1917, respectivamente, buscando esclarecer o fenômeno mediúnicamente ocorrido no bairro da Cachoeirinha, em Manaus, Amazonas:

O sr. João Severiano de Souza, funcionario publico federal, dado a esses estudos mysticos, nos prometteu vir á falla, para registrar a veracidade dos questionados phenomenos phisicos.

Assim sendo, é bem possível, que A CAPITAL, amanhã, publique nesta secção um artigo do reputado moço (ALBUQUERQUE, 1917a, p 1).

Conforme nos prometteu, o sr. J. Severiano de Souza, [...] nos enviou uma carta sobre o recente caso mysterioso da Cachoeirinha.

Tratando o illustre moço de um assumpto palpitante, e que se refere a factos da actualidade, publicamos abaixo a sua mencionada missiva (ALBUQUERQUE, 1917b, p 1).

Como evangelizador, sua performance na tribuna é registrada no artigo que registra a sua passagem para o plano espiritual, conforme descrito abaixo:

[...] Na tribuna da Federação Espírita Amazonense, a sua palavra sadia e doutrinaria era sempre ouvida com satisfação por um numeroso e seleta auditório (LIBERTAÇÃO, 1951, p 1).

Sua biblioteca era repleta de obras espíritas, pela qual possuía grande apreço, como podemos deduzir pelas palavras de recomendação repassadas à esposa:

Os livros da minha biblioteca, que tanto preso, constituirão patrimônio espiritual dos filhos e dos netos. Ficarão sob a guarda da minha querida Pátria. Na sua velhice, ela poderá vir a gostar de ler, e abrindo um dos

meus livros, mormente aquêles que mais eu compulsava, é mesmo que abrir o coração do seu velho venerador, do seu companheiro de vida que tanto a amou e continuará a amar além das lindes desta vida material.

Com a sua morte [...], os meus filhos e netos deliberarão do que fazer dos livros que foram meus [...] (MANUSCRITOS, 1940, p 10v).

A sua preparação para as palestras era antecedida por pesquisas nas obras básicas e complementares, registradas em cadernos específicos, como pudemos comprovar em diversos manuscritos disponibilizados pelos seus netos:

- “Fazei o bem sem olhar a quem”, palestra realizada na Federação, no domingo, 02 de agosto de 1942;
- “A Prece”, em agosto de 1942;
- “Parábola dos talentos”, proferida no “Templo da Verdade”, sede da FEA, em 06 de junho de 1943;
- “Palavra de conforto cristão”, em 29/08/1943;
- “Oração”, na seara São Vicente de Paula, em 28/08/1943.

O testemunho de seus netos sobre a atuação na casa máter do Espiritismo nas terras amazônicas, foi confirmado nas publicações encontradas nos jornais “A Capital” e “O Mensageiro”. No primeiro, há um registro da posse de uma nova diretoria da FEA, em 30 de março de 1918, na qual ele aparece como administrador da livraria da federação (ALBUQUERQUE, 1918). No segundo, conforme descrito abaixo, aparece uma informação de que foi presidente da Federativa:

Presidente que foi da Federação [...], em dois períodos, procurou dar sempre a célula mater do Espiritismo no Amazonas – que é a Federação Espirita Amazonense, a paz e a harmonia em seu seio (LIBERTAÇÃO, 1951, p 1).

No sentido de levantar os períodos que em atuou à frente da federativa, e analisar a sua atuação como presidente, tentamos pesquisar nas atas institucionais, o que não foi possível. Mas, no memorial instalado na sede da FEA, encontramos um quadro comemorativo do seu centenário, no qual estão registrados todos os seus presidentes até o ano de 2004.

Severiano aparece com dois mandatos, o primeiro no período de 31 de janeiro de 1929 a 21 de dezembro de 1930; e o segundo, iniciado em 1940, com a data final não identificada (FOTOGRAFIA, 2004).

Repercussão na Imprensa de Sua Desencarnação

Sua partida para o mundo espiritual foi registrada na edição de novembro de 1951 de “O Mensageiro”, com o título “Libertação de um justo”, e dizia:

No dia 16 do mês expirante despreendeu-se dos laços materiais que o retinham preso á terra, o nosso prezado confrade João Severiano de Souza, um dos decanos da crença espírita, que muito a honrou pelos seus atos e sentimentos.

[...]

Enfermidade rebelde desorganizou o corpo que encerrava aquele grande espírito, que, recolhido ao lar por longos anos, não descuidando no entanto de acompanhar o desenvolvimento progressivo da doutrina, prestando-lhe o seu concurso quando para tal solicitado.

Quem conheceu João Severiano de Souza, quem lhe ouviu a palavra cheia de fé e convicção, quem lhe observou as atitudes verdadeiramente cristãs que sempre assumiu em todas as oportunidades que se lhe depararam para exemplificar a doutrina que pregava, quem finalmente privou da sua convivência e se alimentou da sua fraternal estima, não pôde deixar de erguer ao Creador uma prece para o seu grande espírito.

[...] foi um exemplo: seu nome não deve ficar esquecido, lembremos a sua memória como espírita que foi, para que os nossos adeptos da doutrina lhe sigam o exemplo.

O MENSAGEIRO apresenta à sua família o seu conforto moral (LIBERTAÇÃO, 1951, p 1).

Transcorrerá no próximo dia 15 do corrente, o 30º dia da desencarnação de Joao Severiano de Souza.

Sua comemoração na Federação Espírita Amazonense.

Em homenagem ao espírito do grande missionário do Bem que foi na terra [...] a Federação [...], à rua José Clemente 410, realizará no dia 15 de Dezembro próximo, às 20 horas, uma solenidade comemorativa do 30º dia de sua desencarnação, falando por essa ocasião, vários oradores (LIBERTAÇÃO, 1951, p 1).

Considerações Finais

Pelo exposto, buscando-se resgatar a memória de João Severiano de Souza e a sua participação na sociedade e no Movimento Espírita do Amazonas na primeira metade do século 20, observou-se que na sociedade da época foi um cidadão atuante, trabalhando como funcionário público federal nos Correios até onde lhe permitiu a saúde. Usou sua veia verve jornalística em crônicas sobre a cultura amazônica; mas principalmente, destacou-se como destemido defensor da moral e dos bons costumes na administração pública e na atividade política do estado, quando utilizava o pseudônimo Felipe Camarão.

Verificou-se que o confrade era portador de robusto conhecimento sobre a Doutrina Espírita, embasando na Codificação Karquiana e em obras espíritas sérias as suas manifestações em jornais e em suas palestras públicas.

Pertencia à comunidade espírita manauara desde o início do século 20, pois seus familiares informaram que participou desde muito jovem das atividades da FEA, fato que não pôde ser confirmado pela dificuldade de acesso às atas institucionais. Mas a sua atuação no Movimento Espírita Amazonense foi confirmada pelas notícias registradas nos periódicos pesquisados: quer seja como administrador da livraria da FEA, no ano de 1918 (A Capital n. 257), quer seja como presidente da federação por duas ocasiões (O Mensageiro), quer seja como palestrante em diversas casas espíritas. Utilizou suas habilidades como jornalista para a divulgação doutrinária, como os exemplos registrados em O Mensageiro e o Estrela do Bem.

Nossa singela pesquisa, de forma despretensiosa, atende ao pedido escrito no jornal O Mensageiro, quando anuncia o desencarne de João Severiano de Souza dizendo que foi um exemplo de pessoa de bem, de espírita dedicado e que seu nome não deveria ficar esquecido. Portanto, deixamos à comunidade espírita manauara o resgate de sua memória.

Referências

ALBUQUERQUE, Epaminondas de (Director). **Um caso misterioso na Cachoeirinha**. A Capital, Manaus, anno I, n. 25, 09 Ago 1917a, p.1.

_____. _____. A Capital, Manaus, anno I, n. 26, 10 Ago 1917b, p.1.

_____. _____. A Capital, Manaus, anno II, n. 257, 04 Abr 1918, p. 2.

CARTEIRA DA MAÇONARIA. n.º de João Severiano de Souza, de 22 Set 1927.

CERTIDÃO DE ÓBITO. 2.º Cartório de Registro Civil, Manaus, 5 Jul 1963.

FOTOGRAFIA DE FORMATURA. João Severiano de Souza, pela Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Manáos, ano 1929.

FOTOGRAFIA DOS PRESIDENTES. Memorial da Federação Espírita Amazonense. 1º Jan 2004.

JOÃO SEVERIANO DE SOUZA. A Liberdade. Manaus, anno I, n. 184, 13 Mar 1925, p.1.

LIBERTAÇÃO DE UM JUSTO. O Mensageiro. Manaus, ano 37, n. 2, Nov 1951.

MAGALHÃES, Samuel Nunes. **Primórdios do Espiritismo no Amazonas**. In: Anuário Histórico Espírita 2003. Madras. São Paulo, 2003, p 44.

MEU ADEUS AO POVO AMAZONENSE. A Liberdade. Manaus, anno I, n. 184, 13 Mar 1925, p.1.

O CONGRAÇAMENTO POLÍTICO. A Liberdade. Manaus, anno I, n. 184, 13 Mar 1925, p.1.

RODRIGUES, Arsonval de Souza. **Entrevista concedida para a elaboração de artigo com a biografia de João Severiano de Souza, para ser apresentado no III Simpósio FAK.** Manaus, 26 Ago 2103.

SOUZA, Severiano de. **As parasitas.** Lendas amazônicas. Revista Fon-Fon, anno XXII, n. 20, 19 Mai 1928, p 14.

_____. **Manuscritos.** Manaus, 22 Nov 1940.

_____. **Fazei o bem sem olhar a quem.** Palestra pública realizada na Federação Espírita Amazonense. Manaus, 2 Ago 1942.

_____. **A prece.** Palestra pública realizada na Federação Espírita Amazonense. Manaus, Ago 1942.

_____. **Parábola dos talentos.** Palestra pública realizada na Federação Espírita Amazonense. Manaus, 6 Jun 1943.

_____. **Palavra de conforto cristão.** Palestra pública realizada na Federação Espírita Amazonense. Manaus, 29 Ago 1943.

_____. **Oração.** Palestra pública realizada na seara São Vicente de Paula. Manaus, 28 Ago 1943.



Leonardo Antonio Malcher: Três Aspectos de Um Espírito de Coragem

Ronney César Campos Peixoto¹

Todos os dias, muitos amazonenses percorrem uma via chamada Avenida Leonardo Malcher, que inicia no bairro da Cachoeirinha, passando pelo Centro da cidade de Manaus e chegando no bairro de Aparecida, mas, esses mesmos tantos, pouco ou nada sabem sobre essa personalidade que emprestou seu nome, assim como poucos são os registros encontrados sobre essa tão querida e respeitada pessoa notável que tanto serviu ao Amazonas e ao seu povo, que adotou estas terras como sua casa e aqui se dedicou, fez amigos, formou família e por aqui também lutou.

No ano em que completa 100 anos da desencarnação de Leonardo Antonio Malcher (1913-2013), torna-se imperativo abordar as principais atribuições, realizações e qualidades que fizeram desse homem um exemplo a ser seguido e admirado na seara espírita, o que tão somente reflete o cidadão, o político, o servidor público e do Cristo que foi durante toda sua última vilegiatura carnal, que com seu trabalho contribuiu de maneira significativa para a sociedade amazonense no século XIX e início do século XX.

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus, AM.

Aqui não se pretende trazer fatos novos ou mesmo feitos inéditos sobre esse espírito pioneiro, mas sim reunir um conjunto de informações e relatos pesquisados por tantos outros estudiosos e historiadores, sobre a vida deste ilustre amazônida, que transformou seu tempo, nos legando contribuições que perduram até nossos dias, para que se possa conhecer, ainda mais, aqueles trabalhadores que iniciaram os primeiros estudos espíritas no Amazonas, como também servir de exemplo e inspiração para tantos outros corações que nesta seara encontram a paz e labutam por dias melhores nesta jornada de evolução espiritual, chamada vida.

Resumo de sua vida

Nascido em 6 de novembro de 1829, num sítio da família do rio Acará, próximo a cidade de Belém, na então província do Grão-Pará, filho de Félix Clemente Malcher (primeiro governador cabano) e Rosa Maria de Lima, conforme narra o historiador Samuel Magalhães, no Anuário Espírita de 2003. Acredita-se que foi educado no velho continente, mais especificamente em Portugal, onde de tempos em tempos esteve, talvez para buscar mais conhecimento e experiências. Não se sabe ao certo quando chegou em Manaus, mas acreditamos, segundo documentos pesquisados, que por esses ares, aqui chegou, por volta da década de 60 do século XIX, talvez motivado pelas perspectivas econômicas que se vislumbravam e onde começou a desenvolver atividade empresarial com mais dois sócios, os senhores, José Cardoso Ramalho e Manoel Coelho de Castro. Casou-se com D. Maria Raimunda Nonata, de cujo enlace nasceram Escolástico Clemente Malcher e Leonarda Antonia Malcher e legitimou como filha Leonarda Amélia Malcher, que foi a primeira esposa de José Cardoso Ramalho Junior, filho do sócio de Malcher, e de cuja união nasceu Judith Margarida Ramalho Malcher, após a desencarnação de D. Amélia, Ramalho Júnior casou-se com Leonarda Antonio Malcher, com quem teve as filhas Magnólia Ramalho Malcher e Myosótis Ramalho Malcher. José Cardoso Ramalho Junior governou nosso Estado de 4 de abril de 1898 a 23 de julho de 1900.

Leonarda Amélia Malcher participava, como médium, das reuniões do Grupo Espírita “Filhos da Fé”.

Leonardo, além da vida empresarial, exerceu diversas funções importantes no Estado como servidor público, que descreveremos a seguir, foi também por diversas vezes eleito Intendente (atual cargo de vereador) na cidade de Manaus. Na seara espírita teve importante papel e suas contribuições foram vitais para a implantação do Espiritismo em terras amazônicas. Desencarnou em 29 de março de 1913, por complicações de diabetes, e seus restos mortais encontram-se hoje no cemitério São João Batista, em Manaus, juntamente com alguns de seus familiares, no entanto, seu espírito liberto, certamente está trabalhando por essas terras de Ajuricaba, para consolidar ainda mais essa bendita doutrina em uma região tão carente e abençoada, possivelmente um enviado de Ismael e do próprio Cristo.

Três aspectos de uma vida de coragem e amor

“A Seara de Jesus pede trabalhadores decididos a auxiliar” (VIEIRA,1960 p. 62), e foi assim que Malcher viveu, disposto a servir as pessoas, principalmente aos menos favorecidos pelas estruturas políticas e sociais inerentes à sua época, demonstrando ser um espírito à frente de seu tempo.

Diante de tantos feitos, vamos abordar sua vida em três aspectos, buscando demonstrar suas principais contribuições em cada uma dessas áreas. A primeira abordagem será sobre sua vida empresarial, descrevendo um pouco de suas obras realizadas, obras que figuram até hoje como herança arquitetônica. O segundo aspecto trata de sua postura como cidadão, colaborando de forma substancial para o Estado do Amazonas, enquanto político e servidor público dedicado e austero, que serve de paradigma para a atualidade. O terceiro, e não menos importante, trata de sua faceta humanista que reflete o ser humano preocupado e dedicado ao bem-estar das pessoas, que traduz a verdadeira mensagem de Jesus, que é o amor ao próximo, se mostrando um espírito desbravador e ousado que rompia com seu tempo.

Empresário

Leonardo iniciou sua vida profissional como empresário na área de construção civil em sociedade com o português José Cardoso Ramalho e Manoel Coelho de Castro.

Também em outro momento teve a firma Malcher e Martins, em sociedade com os senhores Antonio Ignacio Martins e Placido Antonio Ferreira, além de outra sociedade com o senhor Alberto Grossi. Muitas obras foram realizadas por esses empreiteiros, obras estas de importância arquitetônica e estrutural para Manaus nos anos que antecederam a época de ouro da borracha. Dentre tantas empreitadas, pode-se citar a construção da Igreja da Matriz, Palácio da prefeitura, Hospital da Caridade, aterro do igarapé da Alfandega, iluminação e construção de ruas, sendo uma das primeiras obras realizadas, a construção da Capella de São Sebastião em 1868.

Acredita-se que um dos motivos da vinda de Leonardo Malcher para Amazonas deva-se à sua atividade empresarial e às oportunidades que aqui floresciam ou mesmo, do ponto de vista espiritual, uma etapa de seu planejamento reencarnatório para aqui iniciar e expandir a ciência dos Espíritos.

Cidadão

Nesse segundo momento de sua trajetória, Malcher mostrou-se um espírito extremamente preocupado com seus deveres, enquanto cidadão e ativo incentivador dos valores necessários na vida em sociedade, aliado a atitudes proativas. Conforme narra Bittencourt (1973, p 316), [...] “tinha o espírito suficientemente esclarecido pela experiência e bom senso. Sabia temperar a ação numa boa dose de energia”.

Atribui-se a Malcher grandes feitos e exemplos enquanto homem público nas inúmeras vezes que foi intendente eleito da cidade de Manaus. Fora Fiscal Geral de obras do Estado, função muito favorecida por sua experiência enquanto construtor de obras. Também fora mordomo (administrador) da Santa Casa de Misericórdia de Manaus que, conforme a Historiadora Etelvina Garcia, era uma função não remunerada,

demonstrando o espírito colaborativo que era. Um exemplo de sua honestidade e cumprimento de suas obrigações esta no jornal *Correio do Norte* de 9 de Janeiro de 1910, que o coloca entre os 10 maiores contribuintes do imposto predial de 1908.

Conhecido como Coronel Leonardo Malcher, deve sua patente por ter sido militar da Guarda Nacional, e em 28 de Maio de 1896 enquanto Tenente Coronel foi nomeado para constituir o Conselho de Guerra.

Uma fato curioso que demonstra seu caráter de líder, é o episódio famoso na História do Amazonas, onde Leonardo Malcher juntamente com Almino Afonso e Lima Bacury foram tratar com o então Governador Gregório Thaumaturgo de Azevedo sobre a Junta Governativa que se instalaria e a deposição deste, e ao adentrar no Palácio foram recebidos com agressões, inclusive tiros, sendo que os três saíram feridos e “foram recolhidos presos ao hospital da Santa Casa de Misericórdia”, conforme narra o jornal paraense O Democrata, de 29 de Janeiro de 1892.

Humanista

Toda sua vida foi pautada pela ousadia e ideias à frente de seu tempo, sempre em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Tal assertiva se justifica pelas suas ações que tão somente refletem o amor e preocupação para com as pessoas, não importando suas origens.

Nesse terceiro aspecto, lista-se as contribuições de Malcher como abolicionista que, em defesa dos escravos, fez fervorosos comícios nas ruas e praças da cidade, fundando uma associação chamada Redenção para defesa da causa. Foi também defensor da classe operária, sendo fundador do grêmio União Operária. Criou a Sociedade Atheneu das Artes e a presidiu algumas vezes. “Pelo espírito de cooperação, tornou-se o líder dos operários de Manaus” (TEODORO, 1999, p. 590).

Não se sabe o motivo terreno que levou Leonardo a enveredar pelo Espiritismo, certamente a providência divina preparou e plantou nesse espírito as condições necessárias para a contribuição que esse notável legou ao Movimento Espírita do Amazonas, talvez a busca por respostas

sobre a mediunidade de sua filha adotiva, Leonarda Amélia, ou suas constantes viagens para a Europa, ou mesmo sua vontade e busca de conhecimento.

Mas tão logo essa chama acendeu e mesmo com idade avançada, fez um trabalho grandioso que é até hoje reconhecido e notabilizado. Fundou o grupo espírita “Filhos da Fé”, sendo um dos primeiros núcleos espíritas no Amazonas e que funcionara em sua casa na Rua 24 de Maio, provavelmente no final da década de 80 do século XIX, numa época em que o próprio Brasil não era um País laico, tendo certamente que conviver com infâmias e chacotas, ou mesmo com preconceitos e marginalizações diante das autoridades da época, a exemplo dos irmãos da Bahia que quando da instalação da Sociedade Espírita Brasileira receberam do presidente da Província o seguinte despacho negando a formalização, conforme Anuário Espírita de 2006:

Resultando das informações prestadas ao Presidente pelo Exmo. E Meritíssimo Prelado Metropolitano:

- que o espiritismo é um atentado formal contra a verdade católica (ofício de 27 de Maio)

[...] – que a sociedade cujos estatutos os suplicantes submetem à aprovação do Governo [...]. Esta Presidência indefere as súplicas não aprovando os referidos estatutos, visto como lhe cumpre manter respeito e fazer respeitar a Religião do Estado, garantida pelo Art. 5º da Constituição do Império [...].

Como se mostra, os cenários não eram os ideais, mas quis Deus que Homens de coragem os mudassem para que a posteridade tivesse dias melhores e mais esperança. Leonardo, sendo um destes. Nos idos de 1904, participou com um grupo de abnegados, da constituição do estatuto da Federação Espírita Amazonense (FEA), e mais ainda, doou o terreno para a construção de sua primeira sede, sendo declarado Presidente Honorário e vice presidente da instituição, conforme registros da própria FEA.

Curiosidades

Dois fatos relevantes destacam-se sobre tão diferenciado homem, e nos são contados por dois historiadores:

- Magalhães (2003, p. 49) narra:

“Nos últimos dias de sua existência terrena Leonardo Malcher ficou diabético e de 1912 até sua desencarnação, ocorrida em 29 de março de 1913, viveu numa cadeira de rodas. Seu bisneto Armando Nery, disse-nos que segundo D. Magnólia, ele gostava muito de brincar com suas netas, e sempre ao cair da tarde pedia que ela empurrasse a cadeira na descida da Rua Eduardo Ribeiro, solicitando sempre que a neta, mãe de Armando, corresse e subisse também, sorrindo de alegria, qual uma criança feliz.”

- Conta-nos Bittencourt (1973, p. 316-317):

“Não deve ficar sem registro um hábito de sua vida, referente a alimentação: tinha permanente sua mesa de ceia às 24 horas, ou seja à meia noite. Dormia cedo, mas àquela hora, levantava-se, quando todos da família já dormiam, e acompanhado de um ou dois amigos que com ele moravam ou chegavam do teatro, dirigiam-se ao refeitório, onde uma lauta mesa de iguarias de forno, vinhos e doces os esperavam. Durante algum tempo Malcher e seus companheiros comiam e bebiam a valer. Alguém um dia ponderou: Major, porque esse hábito de comer à meia-noite? Ao que ele respondeu: “Durante o dia, fazem-se três refeições, uma pela manhã, às 8 horas; o almoço, às 11 e o jantar às 5. No entanto durante a noite nada se come. É por isso que eu me alimento a essa hora.”

Considerações Finais

Espera-se agora, depois de algumas palavras aqui descritas, após uma pequena viagem pelos três mundos que Malcher viveu: o mundo empresarial, sua história como cidadão e seu legado enquanto humanista, laurear uma encarnação cheia de conquistas e lutas, passando a conhecer melhor tão iluminado espírito. E aquela rua que atravessa Manaus, não será apenas um nome perdido entre tantas outras, mas uma bela lembrança de alguém que soube fazer valer a oportunidade de reencarnar, que soube viver seu tempo pensando no presente e no porvir, soube verdadeiramente amar.

Pretende-se aqui em tão singelas linhas render uma homenagem a esse espírito, que nos seus quase 84 anos liderou pessoas e reuniu corações, ensinando, através de seu exemplo e da sua luz, o valor de uma vida honrada e embasada nas doces linhas do Evangelho de Jesus.

Referências

MAGALHÃES, Samuel. **Primórdios do Espiritismo no Amazonas**. In MONTEIRO, Eduardo Carvalho (Org) O Anuário Histórico Espírita. São Paulo: Madras, 2003.

MONTEIRO, Eduardo. **Os Primeiros Documentos sobre o Espiritismo no Brasil**. In FRUNGILO JR., Wilson (Org) O Anuário Espírita. Araras: IDE, 2006.

BITTENCOURT, Agnello. **Dicionário Amazonense de Biografias: vultos do passado**. Rio de Janeiro: Conquista, 1973.

TEODORO, Expedito. **Se essa rua fosse minha... Ruas de Manaus**. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1999.

VIEIRA, Waldo. **Conduta espírita**. Pelo Espírito André Luiz. 32. ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2012.



Raymundo Palhano: Um Pouco de História e Herança¹

Robério dos Santos Pereira Braga²

Ofereço este modesto estudo histórico a José Alberto Machado que tem estimulado em mim as pesquisas sobre vultos e personalidades com vivência no espiritismo amazonense. À memória de Evaristo Wanderley, meu tio e figura que muito contribuiu na Federação Espírita do Amazonas.

“Viver é um combate perpétuo, e na luta os fortes são sempre os vencedores”. Charles Richet³

Introdução

Vem de muito tempo a busca pela Amazônia. A região na qual a presença do homem é referenciada há milênios de anos, com civilizações bem constituídas e em evolução, em cujo corpo se insere o antigo Lugar da Barra do Rio Negro, pequeno aglomerado de povos tradicionais de diversas etnias reunidas muito antes da edificação da casa forte sob a invocação de São José no meado dos anos seiscentos.

A Amazônia seduz. Muito maior foi a sedução quando no século XIX representava um mundo por descobrir. A fantasia, o sonho e a imaginação dos viajantes, sobretudo dos estrangeiros que penetraram pelos seus rios interiores deixaram a sensação de um local mágico,

¹ Palestra proferida no dia 24 de outubro de 2013, em Manaus, durante o III Simpósio FAK, realizado pela Fundação Allan Kardec. Este trabalho contou com a colaboração de Carlos Adart (informática) e Raimundo Nonato dos Santos Braga (apoio de pesquisa).

² Robério Braga é professor, advogado e escritor. Formado no Instituto de Educação do Amazonas (1969), formou-se em Direito na Universidade Federal do Amazonas (1974), pós-graduado em Administração de Política Cultural pela Universidade de Brasília/CNRC, em convênio com a Organização dos Estados Americanos - OEA (1979), Mestre em Direito Ambiental pela Universidade do Estado do Amazonas (2004), é doutorando da Universidade Illas Baleares, Espanha.

³ O PAIZ, Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1916.

indecifrável e indescritível. Ainda que para alguns pudesse representar mistério e por isso mesmo algo assustador, havia sobre ela um ardoroso desejo de conhecê-la e descrevê-la. E em outros tantos o de habitá-la e nela realizar projetos de vida. Com esse intuito revelado ou nem tão a descoberto, para ela acorreram brasileiros dos mais diversos lugares, particularmente do nordeste que sofria com a seca. Famílias inteiras deixaram suas terras de origem para uma aventura na Amazônia, e, neste contexto, a cidade de Manaus que brilhava em modernidades e tilintava em libras esterlinas acolheu a muitos desses brasileiros e estrangeiros também apaixonados pelas águas e pela floresta densa.

Dentre os vários pesquisadores, médicos, juristas, farmacêuticos, químicos, professores e profissionais das mais diversas áreas, e dos milhares de trabalhadores anônimos que se dirigiram para a capital amazonense em busca de novos e ardorosos dias de venturoso progresso pessoal, esteve Raymundo de Carvalho Palhano, nascido no Maranhão⁴, ao que se sabe em 1868. Tendo estudado na sua terra onde fez também os cursos preparatórios, deve ter-se formado em Farmácia na Escola da capital do império e da República: o Rio de Janeiro.

Sabidamente há de ter sido colega de vários jovens que se tornaram notáveis na vida brasileira, afinal o Rio de Janeiro era campo fértil para a prosperidade intelectual. Afastamos, entretanto, a hipótese de haver sido colega de Bezerra de Menezes, ainda que ambos tenham sido formados na mesma escola de nível superior, certamente porque foram de épocas diversas. Bezerra de Menezes nasceu em 1831. Vinte anos depois estava no Rio de Janeiro, doutorando-se em 1856, portanto, bem antes do nascimento de Palhano. Pode ter sido aluno (?) de Bezerra de Menezes, visto que em 1886 Palhano dava ingresso no curso de farmácia da Academia do Rio de Janeiro, quando Bezerra já era membro honorário da secção de cirurgia da escola.

⁴ MENEZES. Aderson Andrade de. História da Faculdade de Direito do Amazonas. Manaus: Sérgio Cardoso, 1959, p. 64.

O curso que Palhano fez era desenvolvido em três anos, conforme a Reforma Saboia, de 1882⁵, que resultou em mudança completa dos métodos e técnicas de ensino, criação de laboratórios de apoio à prática médica, transformação do currículo e adoção do modelo germânico que pregava o ensino prático e livre⁶. Em julho de 1888 chegava a São Luís de uma viagem feita ao Ceará, possivelmente em consequência de estudo⁷.

Formando-se, Raymundo retornou a sua terra para o exercício da profissão e convivência social, mas deve ter se deslocado logo depois para o Piauí.

Na terra do nascimento

Filho de escravocrata, dos mais ricos da região de Codó, proximidades de Terezina do Piauí, em terras na vertente esquerda do Rio Itapecuru, na então Província do Maranhão, foi na fazenda Mata Virgem, terras de seu pai, que nasceu Raymundo de Carvalho Palhano, visto que a fazenda deve ter sido formada por volta de 1860, e está muito bem descrita por José Palhano de Jesus em opúsculo especial denominado de *Farrapos de Tempos idos...*, que nasceu e se criou no mesmo lugar, possivelmente convivendo com Raymundo, posto que da mesma geração⁸.

A descrição é rica e minuciosa. Coisas de lembrança de menino, aquela que nada se apaga, nem com o tempo. Havia a casa grande, no centro e à direita a casa de engenho, ficando a estrabaria à esquerda, com o curral. A casa principal era composta com ampla varanda, e nos

⁵ Trata-se do cearense Vicente Cândido Figueira Saboia, médico formado em 1858 pela Academia do Rio de Janeiro, professor e diretor da faculdade, e que foi encarregado pelo governo imperial de propor uma reforma do ensino que acabou estabelecendo o ensino livre.

⁶ Os cursos de medicina do Rio de Janeiro tiveram início em 1808, no Morro do Castelo, nas instalações de jesuítas, sendo reorganizados em 1813 com a criação da Academia de Medicina Cirúrgica do Rio de Janeiro e em 1832 ampliada para ensinar também farmácia e obstetrícia.

⁷ O PAIZ, São Luís, 20 de julho de 1888.

⁸ CADAVAL. Maurício. Três fazendas. Disponível em: <www.Cadaval.com.br/genealogia/Tresfazendas.pdf>. Acesso em: 31 Out 2013.

fundos, ranchos conjugados para os escravos. Paióis de arroz e milho, casa de feitor, arborização com mangueiras, açude e poço, tudo para lavoura de algodão exportado para venda. Arroz, farinha, milho, fumo, carneiros e porcos, embora em abundância, não eram vendidos, mas doados.

A casa do engenho era coberta de palha de babaçu da mesma forma que a parte central da casa grande e a varanda de terra batida que ficava na frente do casarão. A vida era rural. Rica. Tocada com austeridade pelo patriarca. Por lá havia um professor, o português Augusto Leonídio que pode ter sido o cultor das primeiras letras em Raymundo, a conviver com o mulato compadre Alfredo, que era o feitor branco.

Eis o ambiente em que Raymundo viveu os primeiros anos de sua vida.

Nas terras do Piauí

Encravado em um Brasil monárquico, de governo centralizado, o Piauí vivia uma intensa atividade política. Bastante ativo na campanha republicana desde antes de 1870. É que o jornalista David Caldas havia lançado em 1868 o jornal *O Amigo do Povo*, pelo qual combatia a monarquia ferozmente, e em cujas páginas publicou o Manifesto Republicano de 1870, causando alvoroço na província. No ano seguinte incluiu como subtítulo do seu jornal o dígito: “órgão do Partido Republicano do Piauí”. Dois anos depois mudou o nome do jornal para *Oitenta e Nove*, e em 1877 lançou o jornal *O Ferro em Brasa*, com maior vigor contra a monarquia. A partir de 1880 aumentaria o ânimo republicano naquela capital muito em razão do empenho dos bacharéis da Escola do Recife, em cujo grupo se incluía Rego Monteiro e Joaquim Ribeiro Gonçalves. A resistência dos conservadores não seria menor, em cuja linha partidária se encontrava Coelho de Rezende, um dos fundadores do jornal *A Reforma*, em 1887.

Importante registrar que, tempos depois, Rego Monteiro, Coelho de Rezende e vários dos irmãos Palhano, inclusive Raymundo, estariam atuando em Manaus e no interior, ao lado de outros maranhenses e piauienses que se tornaram ilustres.

Diante do clima de animação republicana Raymundo Palhano se interessou pela vida política e partidária e conseguiu eleger-se deputado ao primeiro Congresso Constituinte do Estado do Piauí⁹. Palhano participou das reuniões legislativas e constituintes de abril de 1890 a maio de 1891, sendo a Carta por ele assinada promulgada sob a presidência do deputado Simplício de Souza Mendes.

Uma reviravolta no Governo Federal modificaria o cenário político em todo o País. No Piauí o Congresso do Estado foi dissolvido em fins de novembro de 1891 em razão do novo governo revolucionário chefiado por Floriano Peixoto. Depois disso foi composto outro Congresso de Representantes, e editada a Constituição de 1892¹⁰. Fórmula, aliás, que se efetivou também no Amazonas com a eleição de Eduardo Gonçalves Ribeiro, cuja vida se entrelaçaria com a da família Palhano em algumas circunstâncias.

Os registros conhecidos dão conta de apenas esta experiência política de Palhano no Piauí, visto que ele não mais integrou o Congresso seguinte, recomposto para atender às ordens florianistas, não tendo firmado, por isso mesmo, a segunda Constituição do Estado.

Sua participação na política piauiense poderia ser explicada por ter nascido e sido criado na cidade de Codó, terra maranhense, mas bastante próxima de Terezina, e, com isso, estabelecido relações sociais e políticas com líderes da terra de Petrônio Portela.

Caminhando pela floresta

Ao que se depreende dos fatos conhecidos, logo após a experiência parlamentar e constituinte no Piauí, Palhano se transferiu para Manaus, a capital da hévea, interessado na vida regional e em aproveitar o período de abundância econômica, em viver a *belle époque* amazonense. Outro aspecto

⁹ As eleições foram realizadas em 3 de maio de 1891, por convocação do governador Álvaro Moreira de Barros Oliveira Lima.

¹⁰ Igual processo sucedeu no Amazonas com o afastamento de Thaumaturgo de Azevedo e nomeação, eleição e posse de Eduardo Ribeiro, que exerceu o mandato até 1896. A nova constituição foi aprovada ao tempo do governo de José Coriolano de Carvalho e Silva, e promulgada em 13 de junho de 1892.

motivador dessa migração deve ter sido o fato de que havia em Manaus grande comunidade maranhense e piauiense, parte dela com expressiva influência política, social, cultural e econômica. Ao que parece, entretanto, não se transferiu de forma definitiva, atuando concomitantemente em Manaus e em São Luís, durante alguns anos.

No exercício da profissão de farmacêutico já o encontramos atuando na capital amazonense em 1891¹¹, época de acirrada disputa política entre Eduardo Ribeiro e Thaumaturgo de Azevedo. Vale considerar, que em 1893 deu-se o nascimento de seu primeiro filho, Fábio Martins Palhano, do casamento com dona Perpétua Martins, o que exige admitirmos que possa ter promovido uma transferência gradativa para a capital amazonense.

Sua permanência em Manaus foi longa e frutífera. Exerceu o magistério ginásial, enveredou pela política partidária, trabalhou na maçonaria, participou ativamente do movimento espírita, atuou na Universidade Livre de Manáos, foi jornalista, e tudo isso desempenhando funções como farmacêutico, não só em Manaus como em Parintins, localidade de grande influência judaica e da igreja católica de base italiana, e, ao mesmo tempo, campo de prática de fenômeno espíritas.

Naqueles mesmos anos é possível verificar que Raymundo manteve várias atividades e residência fixa no Maranhão, enquanto atuava em Manaus, inclusive a de jornalista e diretor proprietário do jornal *O Domingo*, com edição semanal e circulação em São Luís¹².

A mudança definitiva para o Amazonas deve ter sido realizada em novembro de 1904, porque na ocasião se desfez da casa de residência na Rua do Passeio, n. 10, e do mobiliário que a compunha, informando na imprensa que resolvera deslocar residência para Manaus¹³.

¹¹ Deve ter chegado a Manaus após maio de 1891, período em que foram encerradas as atividades constituintes das quais participou no Piauí.

¹² PACOTILHA, 21 de dezembro de 1903.

¹³ PACOTILHA, 18 de novembro de 1904. Há um edital de leilão de vários móveis, pelo agente Garibaldi, indicando a lista de bens que ficaram para leilão público, na qual pode ser constatada a existência de um piano inglês, feito especialmente para o clima tropical, de marca Brinsmead, mobília austríaca, cama de ferro, relógios, escrivatinhas e outras peças.

Nos anos 1930 não mais se encontrava em Manaus, pois é possível identificar sua presença na Igreja Positivista do Rio de Janeiro, em 1934, sendo de cogitar que tenha seguido para a capital da República, como muitos outros, em razão da revolução getulista, ou um pouco antes.

O farmacêutico

Após ter realizado os preparatórios para o curso superior em farmácia na cidade de São Luís do Maranhão, concluídos em 1881, na companhia de Fausto Martins de Lima, Luiz Rodrigues de Carvalho, Manoel José Ferreira Júnior¹⁴, Raymundo foi estudar no Rio de Janeiro onde graduou-se farmácia na Faculdade de Medicina, nos primeiros dias de janeiro de 1886. Na mesma turma estavam os também maranhenses João Rodrigues da Silva Sardinha e José Firmino Lopes de Carvalho¹⁵.

A profissão de farmacêutico foi determinante na vida de Raymundo no Amazonas, seja na atividade pública ou privada. Os negócios eram prósperos em Manaus. Havia grande número de farmácias e boticas aviando remédios para um grupo expressivo de médicos, muito deles de renome e com formação e experiência relevante, até no exterior, em centros de grande qualidade e renome da Europa.

Sabe-se que no exercício da sua atividade profissional em 1896 havia constituído uma sociedade com Serapião de Aguiar Mello adquirindo a Farmácia Humanitária, que passou a ser gerida pela empresa Aguiar Palhano & Cia¹⁶.

O ano de 1897 no qual ele era o farmacêutico responsável pela Farmácia Calmont, foi de penúria para a cidade de Manaus no campo da saúde pública. A varíola grassava. Várias comissões foram compostas para combater a doença. Raymundo atuou como vacinador na Colônia Oliveira Machado, juntamente com Astrolábio Passos e Segismundo Garcez¹⁷. No mesmo ano submeteu ao laboratório oficial do Estado, para testes, um produto elaborado sob sua responsabilidade e denominado

¹⁴ O PAÍZ, Maranhão, 25 de dezembro de 1881.

¹⁵ O PAÍZ, Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1886.

¹⁶ Constituída em 16 de março de 1896.

¹⁷ DIARIO OFICIAL DO ESTADO, Manaus, 11 de maio de 1897.

Antipaludosas, que foi amplamente comercializado em Manaus¹⁸. Estaria aí o cientista? Ou terá sido apenas mais um dos farmacêuticos experimentados em laboratório de manipulação capaz de constatar a necessidade de medicamento sob o ponto de vista clínico e econômico?

Naquele mesmo ano (1897) dona Perpétua Martins, sua esposa, iniciou a sociedade comercial em farmácia com Júlio Verne de Mattos Pereira¹⁹, constituindo a empresa M. Pereira & Cia, cujo prestígio era reconhecido na cidade, e, além de outros remédios, desenvolveu e vendeu desde 1902, *o vinho febrífugo*.

Em novembro de 1900 outro farmacêutico passou a exercer a responsabilidade técnica pela Farmácia Palhano: Miguel Lino de Menezes Macedo²⁰, substituindo a Archimino Pereira da Fonseca, talvez aqui esteja a data de seu retorno a São Luís para nova temporada. Mesmo assim Raymundo não deixou de desenvolver a atividade comercial que se tornou tão próspera a ponto de em 1910 ser incluído entre os quinze maiores contribuintes do imposto de indústria e profissão arrecadado pelo Estado²¹. É possível cogitar que tal condição econômica tenha sido propiciada pelos produtos destacados de sua farmácia, precisamente o *Vermicina Palhano e a Antipaludoza Palhano*²², além das atividades pessoais que possa ter desenvolvido. Era uma fase de grande concorrência. Vários remédios de farmácia eram vendidos na praça manauense. As boticas ganharam fama e prestígio desde os fins do século XIX na capital amazonense, e costumavam trazer o nome da farmácia ou do farmacêutico como forma de adquirir crédito junto ao consumidor, exatamente como sucedeu com Palhano²³.

¹⁸ É possível encontrar em jornais da época, inclusive do Estado do Maranhão, vários agradecimentos de usuários do remédio, ressaltando a qualidade e eficácia do tratamento.

¹⁹ Trata-se do farmacêutico e político Júlio Verne, avô materno do político amazonense Arthur Virgílio do Carmo Ribeiro Neto.

²⁰ Que havia sido gerente da Drogaria Universal, também em Manaus.

²¹ Certidão passada por J.B. Faria e Souza, em 2 de janeiro de 1911. O Correio do Norte, Manáos, 10 de julho de 1910.

²² Os produtos eram vendidos na Farmácia do Povo, na Rua dos Barés, em Manaus.

²³ Em 1913 sua farmácia estava instalada na Rua dos Barés, bairro dos Remédios, em Manaus.

Após exercer essa atividade em Manaus Raymundo foi farmacêutico no Rio de Janeiro, na Rua do Catete²⁴, vinculado ao sistema de Laboratório Nacional de Análises²⁵. Mais tarde foi um dos químicos do Laboratório de Análises de São Paulo²⁶.

A tradição familiar no ramo farmacêutico se ampliou além de Raymundo Palhano, merecendo prêmios em Manaus e em São Luís. Em 1905, por exemplo, Anísio Palhano de Jesus recebeu prêmio na categoria de produtos químicos e farmacêuticos, com medalha de bronze, e Palhano & Passos medalha de ouro em artigos de viagem. Na mesma cidade, em 1921, ainda havia a Farmácia de Raymundo Palhano, cuja notícia de sua existência vinha desde os primeiros anos de 1900, levando a supor que, mesmo morando em Manaus ou em Parintins, mantivesse o serviço farmacêutico na sua terra natal, com a empresa Raymundo Palhano & C., situada na Rua Grande, n. 6, considerado ponto tradicional da cidade. Era uma farmácia bem montada, “um estabelecimento de primeira ordem, dotado com os mais modernos aparelhos e bem sortidas drogas”. No andar superior havia um consultório médico para uso dos doutores Costa Rodrigues, Oscar Galvão e Juvêncio Mattos. O estabelecimento foi inaugurado em 4 de novembro de 1901²⁷. Pouco tempo depois seria colocado à venda, em 4 de novembro de 1904, em razão de sua transferência para Manaus²⁸.

Também no Maranhão, em São Luís, em 1902 foi tesoureiro da comissão em favor da construção do hospital dos Lázaros²⁹.

Quando já atuava no Rio de Janeiro, em 1929, lançou um dos mais importantes produtos de sua farmácia sob o ponto de vista econômico, que se tornou bastante conhecido em todo o País: o Leite de Rosas, sucesso absoluto no segmento por muitos anos. Da propaganda do produto, veiculada no revista *Careta*, do Rio de Janeiro e com circulação

²⁴ O endereço era Rua do Catete, n. 339, depois alterado para 175, no Rio de Janeiro.

²⁵ O laboratório funcionava na Rua da Alfândega, no Rio de Janeiro. Dirigido pelo Dr. Alberto Brandão.

²⁶ Era dirigido pelo Dr. José de Araújo Coelho.

²⁷ DIÁRIO DO MARANHAO, 4 de novembro de 1901.

²⁸ DIÁRIO DO MARANHAO, 4 de novembro de 1904.

²⁹ PACOTILHA, São Luís, 15 de agosto de 1902.

em grande parte do território nacional é possível extrair os seus objetivos: “o único especificamente preparado e clinicamente indicado para limpeza e tratamento externo da pele. Poderoso desodorante do suor, conserva a pele rigorosamente limpa e perfumada, evitando que a roupa adquira o cheiro característico da exudação”. Mais adiante, indicando ser usado por militares e atletas, novos predicamentos do produto: “parasiticida, poderosíssimo e calmante da pele, por excelência, nada há mais indicado e eficaz para proteger e amaciar a pelo depois de fazer a barba.”³⁰

O político

O interesse de Raymundo pela política ficou demonstrado pela participação na primeira constituinte do Estado do Piauí. Quando de sua transferência para Manaus a cidade fervilhava em disputa de líderes civis e militares nos primeiros anos da República, em particular do Maranhão e Piauí. Natural, portanto, sendo pessoa influente e bem relacionada em uma cidade ainda pequena, que se voltasse para a luta política ou a ela fosse convocado por amigos e companheiros de profissão.

Para este fim foi inscrito como eleitor de Manaus em 23 de julho de 1896, ao fim do governo de Eduardo Ribeiro³¹. Seu irmão Anísio experimentaria a política amazonense antes dele, no governo de José Cardoso Ramalho Júnior (1898-1900). Outros membros da família também seriam políticos, anos mais tarde, como José Palhano de Saboia e Adalgásio Palhano de Jesus, irmão do cônego Palhano de Jesus que foi vigário de Codó.

Desde sua inscrição eleitoral em 1896 até 1910 não foi possível palmilhar a trajetória política de Raymundo, quem sabe tenha retornado ao Maranhão, lá permanecendo durante algum tempo, até 1904. Em 1910 a capital amazonense vivia período de grave conturbação e renovação política. O bombardeio e a deposição do governador Antônio Bittencourt deixaram a cidade em reboiço. No mesmo ano foi realizada a primeira eleição para prefeito, juntamente com a de vereadores da capital. De um

³⁰ A CARETA. Rio de Janeiro, 28 de maio de 1932.

³¹ O referido registro o tornou apto a atuar na vida político-partidária.

lado Bittencourt comandava os republicanos e de outro os remanescentes da ala do vice-governador Sá Peixoto. Em meio à agitação estavam Guerreiro Antony, Adriano Jorge, Silvério Nery, Jorge de Moraes, Ephigênio de Salles na disputa pelo poder. As urnas, ou as atas, não há como precisar ao certo, escolheram Jorge de Moraes para prefeito de Manaus, para o mandato de 1911 a 1913³². O que ficou evidenciado foi o afastamento do grupo de Sá Peixoto do poder, ele que fora influente e vice-governador e que depois de ter armado o clima e a crise que culminaram com o bombardeio de Manaus foi obrigado a ausentar-se da cidade.

Na mesma eleição de Jorge de Moraes para prefeito foram eleitos para a Câmara Municipal os vereadores: Marçal Ferreira (presidente), Eusébio Caldas, José Liberato, Aprígio de Menezes, Anselmo Mendes, Sérgio Pessoa, Joaquim Sarmiento, Domingos Queiroz e Raymundo Palhano para o mesmo triênio até 1911/1913.

Na sessão de 15 de maio de 1911, quando da apresentação do primeiro relatório de governo municipal, Palhano foi da comissão de recepção ao prefeito na companhia dos vereadores José Liberato e Aprígio de Menezes. De forma efetiva integrou a comissão de Fazenda, Patrimônio e Orçamento da Câmara. Era um período de muita dificuldade financeira. Época de Guerra Mundial, queda abrupta da exportação da borracha, empobrecimento de todos. O prefeito desenvolveu esforços para contrair empréstimo externo para fazer frente às despesas da comuna e promover investimentos que a cidade reclamava. Ainda não havia a consciência que a decadência da economia se tornaria uma realidade irreversível. Havia políticos que apoiavam as intenções de Jorge de Moraes. Outros nem tanto, outros se posicionavam contrários ao empréstimo, e até de forma agressiva e ofensiva. Palhano, vereador da cidade, estava entre os que apoiavam a contratação de empréstimo externo, portanto, dentre aqueles aos quais Jorge de Moraes ao fim do mandato classificou de “meus amigos,” em contraposição aos que designou de “cães”. Pouco depois, possivelmente sentindo a necessidade de ampliar a participação política, foi candidato a deputado federal nas eleições de 1915, sem lograr êxito.

³² Jorge era até então senador da República, e muito bem posicionado no senado.

Teria sido essa e somente essa a sua experiência política no Amazonas? Esse aspecto reclama pesquisa e esclarecimento, mas é possível encontrá-lo, em 1918 integrando o Partido Republicano Amazonense, por Maués, época na qual o maior esforço de todos os partidos era promover o alistamento eleitoral dos cidadãos: moderna exigência da lei. Em 1920 apoiou a candidatura do Dr. W. Ferreira juiz e político que enfrentou o governador Pedro Bacellar com seu candidato, Rego Monteiro, afinal vitorioso. Quatro anos depois, fiel à mesma linha política contrária a Rego, apoiou a intervenção federal diante da crise do governo reguista e da revolução de 1924.

E de que forma terá contribuído ainda mais na vida política estadual? Fica a indagação à espera de pesquisadores que sejam capazes de desvendar essa trajetória cuja pista é agora oferecida. Terá sido motivado à luta por Carlos Theodoro que integrava o grupo de Adriano Jorge?

Na Universidade Livre de Manáos

A efervescência econômica e cultural no Amazonas e de modo particular em Manaus e nas cidades polo da produção de borracha como Humaitá, Borba e Lábrea permitia ousadias utilizando instrumentos modernos de transformação social. Nesse cenário, decorrente da escola de instrução militar surgiu a Universidade Livre de Manáos que teve grande influência na formação e animação política, social e intelectual daquela geração. Foi iniciativa singular de várias personalidades, especialmente Pedro Botelho da Cunha, Astrolábio Passos, Antônio Bittencourt e Eulálio Chaves. Raymundo de Carvalho Palhano teve participação ativa na instituição, sob vários aspectos, sendo dos que subscreveram a ata de fundação no dia 2 de fevereiro de 1909, sendo considerado Fundador de Honra, dentre os doze membros da instituição que receberam tal distinção³³.

A Escola Universitária ao ser inaugurada fixava em seu estatuto a criação dos seguintes cursos: Três Armas; Engenharia Civil, Agrimensura, Agronomia; Ciências Jurídicas e Sociais; Farmacêutico e bacharelado em Ciências Naturais e Farmacêuticas; e, Ciências e Letras.

³³ Era a designação conferida pelo art. 103 do Estatuto da Universidade.

Nesse contexto Raymundo Palhano foi fundador, professor, preparador, vice-diretor de escola e aluno da Universidade Livre de Manáos, destacando-se na liderança dos estudantes do curso que escolheu para aprimorar sua formação: ciências jurídicas e sociais, da mesma forma que vários outros bacharéis.

Na escola de Ciências Jurídicas e Sociais na qual ingressou em 1911, passou a ser colega de aula de outros farmacêuticos como Arthur Studart, Hermes Tupinambá e Germano Guerreiro, e de Adriano Jorge, o médico e pensador, no primeiro ano da faculdade. À época eram 156 alunos ao todos na universidade, dos quais 56 no curso de ciências jurídicas e sociais. Raymundo era um dos 19 maranhenses a frequentarem as aulas, todos submetidos inicialmente 1ª direção do Dr. Simplício Coelho de Rezende e depois a Pedro E. Regalato Baptista. Na escola foi aluno de Heliodoro Balbi, Ricardo Amorim, Araújo Filho, Achiles Beviláqua, Gilberto Saboia e Simplício Rezende, dentre outros. Ainda em 1911 participava do movimento estudantil da universidade integrando a União Acadêmica, uma espécie de diretório de estudantes, sendo um dos redatores da Revista Acadêmica, ao lado de Furtado Belém, Carlos Chauvin, Miranda Simões, Armando de Berredo, José Chavelier e outros.

Nessa condição (aluno de Direito), foi o orador oficial da solenidade comemorativa do segundo ano de criação da entidade quando “numa oração de folego, mostrou a inquebrantabilidade do caráter, a força da vontade e a grandeza da alma estudantina. Salientou os méritos moral e intelectual da comissão que foi ao Pará, e terminou saudando a ciência nas pessoas dos Drs. Astrolábio Passos e Eulálio Chaves”³⁴. Foi uma festa de grande destaque na época.

Diverso de Adriano que abandonou os novos estudos, Palhano colou grau na primeira turma ao lado de Sadoc Pereira, Arthur Studart, Domingos Queiroz, Hermes Tupinambá, José Chevalier, Manoel de Miranda Simões e Temístocles Gadelha, formando-se em 1914³⁵. Na ocasião, dentre tantos

³⁴ CORREIO DO NORTE, Manáos, 30 de agosto de 1911.

³⁵ Na foto da solenidade, conhecida e editada na revista da Universidade, em primeiro plano, Raymundo Palhano aparece ao lado de Hermes Tupinambá, Isidoro Maquiné e Temístocles Gadelha, e dos professores Marrocos e Souza Rubim. A colação foi a 19 ou 21 de dezembro de 1914.

brilhantes alunos, ele foi o orador da turma, em solenidade bastante concorrida. A festa teve início às 14 horas, sendo aberta por Astrolábio Passos, com a presença de várias autoridades, entre elas o prefeito de Manaus, secretário do Governo, grande número de professores formando a Congregação e uma animada plateia. Teve a apresentação de orquestra sob a regência do maestro João Donizetti, e o canto do hino acadêmico por alunas do Instituto Benjamin Constant. Momento especial foi quando após a primeira diplomação a orquestra executou Lutschspiel, de Keler-Bela.

O discurso de Palhano, em nome dos bacharéis em Direito foi bastante elogiado. Os registros da revista da Universidade dão bem a dimensão ao afirmarem ter sido ele escolhido por justiça e “proferiu um discurso notável que é um forte atestado de sua cultura científica. Vivamente aplaudido ao terminar, (...) fez-se ouvir durante sua longa oração por todo o auditório.”³⁶

Ao deixar a Universidade, formado em Direito, participou do grupo de fundação e direção da Associação Vulgarizadora do Ensino, organizada por antigos alunos da instituição, em 17 de janeiro de 1918. Participou da sua diretoria no período de 1920-21, como 2.º vice-presidente, à época da presidência de Gentil Bittencourt. E, ao mesmo tempo, integrava a congregação da Universidade, atuando em outra área de ensino.

O professor

O magistério amazonense naqueles anos foi campo fértil para vários profissionais da área do direito e das ciências médicas e farmacêuticas. São vários os professores dessas categorias notadamente nos colégios públicos mais importantes: o Ginásio Amazonense Pedro II, e, a Escola Normal. Raymundo Palhano ofereceu sua contribuição ao magistério que também era um emprego bastante desejado.

Inicialmente foi professor substituto do Ginásio Amazonense Pedro II, paralelamente à função de preparador de laboratórios na Escola Normal,

³⁶ ARCHIVOS DA UNIVERSIDADE DE MANÁOS, Ano IV, Vol. IV, n. III, julho a dezembro de 1914, Manáos: Imprensa Oficial, 1914, p. 93

atividade que exerceu em longo período sob a direção dos professores Júlio Nogueira, Benjamin Ferreira Valle e Benedicto Sidou. Também foi preparador de física e química do Ginásio Amazonense Pedro II, e mais tarde do curso de Agronomia da Universidade Livre de Manáos na qual atuou no curso de Farmácia, ao lado de Basílio Franco de Sá, Costa Fernandes e Vicentes Telles de Souza.

Mediante aprovação em concurso público foi nomeado preparador efetivo da cadeira de física e química do mesmo Ginásio Amazonense³⁷, em 14 de janeiro de 1897. Pouco tempo depois, em março de 1897 foi designado para reger a cadeira de Geografia e Astronomia do Ginásio³⁸. Também integrou bancas de concurso público para seleção de professores, especialmente na cadeira de História Natural e de Geografia, inclusive na Escola Normal juntamente com os professores Monteiro de Souza e José Maria Neves, em 1898³⁹. Na Universidade desde que foi nomeado para professor em 1909, lecionou química industrial e examinou Química, Química Médica e História da Filosofia, em vários anos e cursos.

Foi professor efetivo da Escola Agronômica, antiga Escola Média de Agricultura, da qual foi diretor do Aprendizado Agrícola, e vice-diretor da Escola Agronômica ao tempo do diretor Antônio Telles de Souza. Depois foi elevado a professor catedrático da Escola Agronômica, cargo no qual foi colocado em disponibilidade.

Esteve presente na sessão de instalação do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, a 25 de março de 1917. Naquele ano, mesmo havendo indicações de que trabalhava em Parintins, frequentava com certa assiduidade a capital, e foi membro da Liga da Defesa Nacional no Amazonas, ao lado de Pedro Bacellar, Esmeraldo Coelho, Ramalho Júnior, Crespo de Castro e um grande número de pessoas, todas de relevância na sociedade da época.

³⁷ DIARIO OFICIAL DO ESTADO, Manáos, 3 de janeiro de 1897.

³⁸ DIARIO OFICIAL DO ESTADO, Manáos, 17 de março de 1897.

³⁹ DIARIO OFICIAL DO ESTADO, Manaus, 4 de julho de 1898.

Fiel ao esquadro

Há registros de sua participação na maçonaria no Maranhão, especialmente na Loja “Renascença Maranhense,” no ano de 1904, na condição de venerável mestre, tendo sido um dos oradores do jantar festivo realizado após a posse dos novos quadros da loja⁴⁰.

Na maçonaria amazonense, iniciada em 1871 com a instalação da Loja Esperança e Porvir n.º 1, Raymundo Palhano ocupou lugar de destaque. Em 1910, ano fatídico para as liberdades e a segurança da cidade de Manaus, foi eleito Grande Orador Adjunto do Grande Oriente Estadual, na Assembleia Geral da entidade, então presidida pelo ex-governador José Cardoso Ramalho Júnior⁴¹. Tempos depois integrou o Tribunal de Justiça da mesma potência. Na ocasião atuava ao lado de Feliciano Lima, Antônio Krichanã da Silva, Pedro Henrique Cordeiro Júnior e Venâncio Igrejas Lopes, dentre outros. A maçonaria era uma escola e os que galgavam posições relevantes tinham efetivamente valor.

Possivelmente em razão de ter sido entidade criada por esforço de vários maçons, sob a liderança de Antônio Clemente Ribeiro Bittencourt e Agnello Bittencourt, Raymundo foi um dos doze fundadores da Sociedade Asilo de Mendicidade de Manaus, atual fundação Dr. Thomas⁴², por decisão da assembleia geral do Grande Oriente Estadual do Amazonas, em 26 de agosto de 1909. Estaria também praticando as orientações da doutrina espírita?

O propagador do espiritismo

Dentre as muitas facetas que ressaltam de sua vida, Raymundo Palhano se dedicou ao estudo e prática do espiritismo, especialmente na função de propagador. Para tanto editava o jornal *O Guia*, cuja circulação teve início em 15 de dezembro de 1905 com distribuição preferencial em Manaus. O órgão soma-se à trilha de outros jornais de cunho espírita publicados na capital amazonense como o *Mensageiro*, *O Semeador* e *A Luz da Verdade*. É que a imprensa escrita era o melhor e mais eficiente

⁴⁰ PACOTILHA, São Luís, 20 de junho de 1904.

⁴¹ A eleição foi em assembleia de 9 de julho de 1910. CORREIO DO NORTE, Manaus, 10 de julho de 1910.

⁴² Trata-se de homenagem ao médico Hamilton Walterston Thomas, que atuou em pesquisa médica em Manaus. A mudança de denominação se deu a 25 de janeiro de 1932.

caminho de comunicação com a sociedade, por isso mesmo os jornais se multiplicavam em Manaus, sob os mais diversos matizes e objetivos. Neste particular diversos pesquisadores apresentaram análises as mais variadas apreciando o conteúdo, objetivos e mensagens do jornal, portanto, cuidando da inspiração que orientava Palhano.

Tendo atuado em Parintins, segundo consta, terá tido conhecimento das vivências espíritas que ali sucederam, inclusive, com a família Prado?

Uma faceta especial de sua vida se reporta ao embate jornalístico a que se propôs em relação ao respeitável escritor e cientista francês Charles Richet, escritor e poeta, polêmico, sobretudo pelas teorias que apresentava e defendia desde quando começou a publicar seus estudos em 1877 com *Os venenos da inteligência*. Seguiu na mesma esteira ainda em 1930, aos 80 anos de idade, quando dirigia a *Revue Scientifique*, e presidiu o Congresso Nacional da Paz, em Paris, como membro do Instituto de França e da Academia de Ciências de Paris. Antigo e inveterado materialista que jurava não acreditar na vida extraterrena⁴³, acabou por promover, ele mesmo, uma ponte entre o materialismo e o espiritismo, com sua importante obra. Esteve ao lado de William Crookes, Geley, Lodger, Russel Wallace, Bozzano, Cesar Lombroso, cientistas e pesquisadores que foram atraídos e vencidos pelos fenômenos espiritistas.

Esteve no Rio de Janeiro⁴⁴ em conferência na Sociedade de Geografia, em novembro de 1908, e no Palácio Monroe, ao lado de Enrico Ferri e Olavo Bilac atividade que teve como tema central a unidade da civilização e o espírito latino. Richet negou ser fatalista, confiava que o “homem tem uma intervenção decisiva na orientação da vida (...) precisando olhar o passado, ver de onde vem (...) estudar o passado, mergulhar nele um olhar inteligente e agudo e dirigir para o futuro sua atenção e seu esforço”⁴⁵.

Na mesma viagem Richet visitou Manaus em janeiro de 1909. Foi então que se deu o célebre embate patrocinado por Raymundo Palhano pelas colunas do jornal *O Correio do Norte*, editado sob a liderança de dois grandes tribunos: Adriano Jorge e Huascar de Figueiredo⁴⁶, ao lado dos

⁴³ O PAIZ, Rio de Janeiro, 27 de maio de 1926.

⁴⁴ Morou no Hotel dos Estrangeiros, no Rio de Janeiro, com o filho.

⁴⁵ O PAIZ, Rio de Janeiro, 29 de novembro de 1908.

⁴⁶ O CORREIO DO NORTE, Manaus, 28 de agosto de 1909.

quais esteve Carlos Theodoro, cuja relação pessoal com Palhano há de ter sido rica e proveitosa.

Tendo possivelmente nascido em Codó, terra de sua família, região conhecida e proclamada desde há muito, e ainda agora, como a cidade da umbanda, e na qual existem mais de trezentos terreiros para uma população de pouco mais de cem mil habitantes, é possível cogitar que sua vivência de infância tenha influenciado na sua formação e dedicação ao espiritismo.

A família

Família de maranhenses com piauienses, os Palhano se deslocaram para Manaus em grande número, exercendo várias atividades. Em princípio é possível afirmar que descendiam de tronco liderado por Fábio Alexandrino Mattos Palhano e Luiza Benigna Carvalho Palhano. Estes eram os pais de Raymundo de Carvalho Palhano, Anísio⁴⁷, Delfina⁴⁸, Isabel, Antônio, Octaviano, Joaquim⁴⁹, Luiza⁵⁰, Maneco (?) e Fábio⁵¹. E mais ainda Tereza ou Tertuliana, filha de outra relação, possivelmente com uma de suas escravas, fato, aliás, bastante comum.

Fábio Alexandrino, o pai, era homem de posses, proprietário de fazenda de algodão, muito próspera, na região do Codó. Portanto, um escravocrata que prosperou com o trabalho do braço negro, e empobreceu

⁴⁷ Engenheiro da Comissão de Prolongamento da Estrada de Ferro Sorocabana. Morou no Rio de Janeiro (RJ), Sorocaba, Tatuí (SP) e Barbacena (MG).

⁴⁸ Nasceu em 1873. Não se casou e faleceu com 91 anos. Morava com a irmã Isabel Palhano Cadaval, em Belo Horizonte, Minas Gerais..

⁴⁹ Agrimensor. Engenheiro. Inspetor de Obras contra as secas, do governo federal. Casou-se com Dulcina Gonçalves Palhano e tiveram dez filhos. Os homens foram agrimensores e aturam no Paraná, especialmente em Londrina. Demarcações por ele realizadas foram utilizadas por Ruy Barbosa na célebre questão do Amazonas/Acre, para demonstrar o direito do Amazonas.

⁵⁰ Luiza era a mais velha dos irmãos, e foi mãe de José Palhano de Jesus, escritor e autor do livro *Farrapos de Tempos idos...* Teve dois casamentos. Nasceu em 1834 e desencarnou em 1922, em Belo Horizonte, aos 88 anos.

⁵¹ Disponível em: <http://www.myheritage.com.br/person-1000041_122082031_122082031/anisio-carvalho-palhano>, Acesso em: 5 Out 2013.

com a abolição. Nascido na Fazenda Bacanal, depois Santa Rosa, teve como sua principal propriedade a Fazenda Mata Virgem, perto do Rio Itapecuru, e, segundo Maurício Cadaval⁵², era chamado por todos de *papai-sinhô*, tendo desencarnado próximo dos 70 anos, pelos idos de 1889 ou 1890.

Vários dos seus filhos exerceram atividades em Manaus e no interior, e pelo menos ao que se pode comprovar, Fábio, Anísio, Joaquim, Antônio e Raymundo.

Fábio de Carvalho Palhano casado com Inês de Almeida Palhano atuou nos anos do governo Ramalho Jr., na direção do Observatório Meteorológico. Deslocando-se de Manaus trabalhou no Maranhão, desencarnando em Penedo a 6 de maio de 1933.

Anísio de Carvalho Palhano, casado com Maria Amália Quadros Palhano, foi chefe do departamento da Indústria no governo de Fileto Pires Ferreira⁵³ e depois Secretário dos Negócios da Indústria. Nesta função, a cumprimento do dever ou por razões políticas, envolveu-se em embate na imprensa e na justiça com o deputado Miguel Ribas, com troca de acusações de obras mal executadas e fraudes em livros de contratos⁵⁴. O fato é que Anísio levou o acusador às barras da justiça e o denunciou à própria Assembleia Legislativa. Tais questões o indispueram grandemente com Eduardo Ribeiro. No final dos anos 1920 foi diretor de obras no Estado do Maranhão, ao tempo do governo de Luís Domingues.

Mas seu trabalho era reconhecido na construção da capela católica da colônia Campos Salles, no projeto de construção do novo hospital da Santa Casa de Misericórdia⁵⁵, no desenho da nova igreja de Nossa Senhora dos Remédios, encomendado pela esposa do governador, dona Leonarda Ramalho⁵⁶. Deslocando-se de Manaus deve ter residido em São Luís, seguindo para o Rio, Sorocaba, Tatuí e Barbacena. Ao que consta de registros esparsos, em 1912 residia na cidade de Nova Friburgo.

⁵² CADAVAL. Maurício. Três fazendas. Acesso em: 29 Out 2013.

⁵³ A partir de setembro de 1897.

⁵⁴ CORREIO DO AMAZONAS, 13 de abril de 1899.

⁵⁵ O projeto era do arquiteto Antônio Januzzi.

⁵⁶ CORREIO DO AMAZONAS, Manaus, 27 de setembro de 1899.

Joaquim de Carvalho Palhano foi agrimensor no interior do Amazonas, registrado em 1897⁵⁷, especialmente no rio Juruá, na região de Envira. Trabalhou na construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré, em cuja atividade veio a desencarnar vítima de beribéri⁵⁸.

Isabel (1876-1969), residiu em Manaus, em cuja cidade correu os proclamas de seu casamento com Luiz de Azevedo Cadaval⁵⁹.

Antônio de Carvalho Palhano, médico que atuou em Manaus, possivelmente até antes de 1895. Em 1897 compôs comissão para examinar as condições de higiene e salubridade, juntamente com Jonathas Pedrosa, Astrolábio Passos, Nemésio Quadros, Ribeiro da Cunha e Alfredo da Matta⁶⁰, recomendando medidas especialmente relativas ao combate à varíola.

Era cirurgião da Marinha do Brasil, tendo atuado na Escola de Aprendizes de Marinheiros de Terezina em 1896 de onde passou ao Batalhão Militar de Segurança do Amazonas. Três anos depois (1899) estava lotado na Flotilha do Amazonas.

Foi médico legista da Chefatura de Segurança Pública, atual Polícia Civil do Estado, em 1899, depois substituído pelo Dr. Segismundo Garcez. Naquele mesmo ano atendia na Santa Casa de Misericórdia. Colaborou na *Revista Médica*, editada pela Sociedade de Medicina e Farmácia do Amazonas. É autor de: *Elogio Histórico do Dr. Machado de Aguiar*.

Aquela sociedade se reunia com alguma regularidade e discutia temas do momento, inclusive algumas experimentações levadas a efeito em Manaus, na forma de cirurgias consideradas de alta complexidade como uso de “embriotomia”, pelo Dr. Carlos Grey, com auxílio de Astrolábio Passos e Alves Pinto, em 1899, classificada como “altamente deprimente de crédito científico.”⁶¹ A indagação pública era: houve crime, desídia

⁵⁷ DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO, Manaus, 2 de novembro de 1897.

⁵⁸ Joaquim teve os filhos Nair e Edson, nascidos em São Luís, e batizados em 31 de janeiro de 1902.

⁵⁹ DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO, Manaus, 21 de julho de 1896.

⁶⁰ DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO, Manaus, 9 de julho de 1897.

⁶¹ COMMERCIO DO AMAZONAS, Manáos, 7 de junho de 1899.

ou incompetência. Ou a de “tarsectomia”, na qual Dr. Grey foi auxiliado por Astrolábio, Palhano e Jorge de Moraes, com o objetivo de tratar um “pied-bof”. Antônio foi um dos médicos que debateu pela imprensa a *causa mortis* do ex-governador Eduardo Ribeiro, e que o inspecionaram por ordem da justiça à vista do alegado abandono que teria ficado com o possível descaso do seu médico assistente, Dr. Antônio de Figueiredo. A polêmica foi grande, abordando as providências adotadas pela junta e que poderiam ter sido responsáveis pelo propalado suicídio de Ribeiro. Verdade é que a conduta foi suficiente no mínimo para provocar dúvidas. A junta era composta por Carlos Grey, Jorge de Moraes, João Coelho de Miranda Leão, além de Palhano⁶².

Fábio de Carvalho Palhano foi auxiliar de escritório da comissão de Saneamento do Estado, nomeado por Fileto. Em fins de dezembro de 1899 requereu afastamento do serviço por motivo de saúde.

Seus descendentes

Do casamento de Raymundo de Carvalho Palhano com dona Perpétua Martins ao que se sabe nasceram os filhos: Fábio, José, Antônio, Selvita.

Perpétua Martins Palhano foi comerciante em Manaus, respondendo por farmácia a Rua Sete de Dezembro, conforme autorização requerida em 1897⁶³. A sociedade era regida pela empresa M.Pereira & Cia., constituída com Júlio Verne de Mattos Pereira, e foi transformada em comandita em 25 de julho de 1900. O nome popular era Farmácia Palhano. Interessante ressaltar que a farmácia se transformou em ponto de reunião de intelectuais e professores, servindo de referência para anúncios de trabalho, como no caso do professor Vicente Telles de Souza que, lecionando ciências físicas e naturais e português, indicava a Farmácia Palhano como ponto de referência⁶⁴.

⁶² BRAGA, Robério. *Eduardo Ribeiro. Vida e obra*. Manaus: Academia Amazonense de Letras, 2011, p. 262.

⁶³ DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO, Manaus, 27 de junho de 1897.

⁶⁴ QUO VADIS? Manaus, 14 de março de 1903.

O primogênito deve ter sido Fábio Martins Palhano, nascido em 1893, que com ele veio para o Amazonas. Deve ter feito sua formação escolar em Manaus, onde exerceu o cargo de veterinário do Serviço da Indústria Pastoril, órgão do Governo Federal em 1924, e o de subinspetor de Saúde dos Portos, em cuja função se encontrava em março de 1934. Casou-se com Laura Freitas Raulino que veio a desencarnar em janeiro de 1923 no Rio de Janeiro, deixando filhas. Em segundas núpcias casou-se com Maria Rita Candiota, filha de Oralavel e Georgina Freitas, tendo os filhos Ênio, Mário e Mauro.

Outro filho de Raymundo foi José Martins Palhano que também estudou em Manaus, sendo colega de turma de Arnaldo Peres, Ruy Araújo e Theodoro Gonçalves Neto no Ginásio Amazonense Pedro II. Saindo de Manaus nos primeiros anos de 1920, possivelmente em fins de 1922, foi prefeito municipal de Viçosa, Minas Gerais, na condição de interventor, a partir de 2 de dezembro de 1945 até junho de 1946. Foi professor no Instituto Metodista Izabela Hendrix⁶⁵ na capital mineira, lecionando francês e economia política. Desencarnou em São Luís do Maranhão em 1980. Uma de suas filhas, portanto, neta de Raymundo Palhano é Sílvia Palhano Braga, nascida em Manaus em 1922, a qual logo depois seguiu para o Sul do País com a família⁶⁶.

Outro dos seus filhos, o Dr. Antônio Martins Palhano, juiz municipal em Manaus e juiz de Direito no Maranhão, foi chefe de Polícia no governo Dorval Porto, em 1930. Cargo de grande envergadura e desempenho difícil naquele período. Envolvido por dever de ofício e imprudência de seus assessores na revolução dos estudantes do Ginásio, Antônio se transformou em alvo preferencial do movimento. Mário Ypiranga o chama de “figura anêmica,”⁶⁷ logo acrescentando: “não era um homem

⁶⁵ O Instituto Metodista Izabela Hendrix foi criado em 1904, pela missionária norte-americana Martha Watts. Foi fundado em 5 de outubro de 1904. Ela era missionária da Igreja Metodista do Sul dos Estados Unidos. No início, era um colégio destinado à educação de mulheres, o primeiro de Minas Gerais a reconhecer seus direitos e compreender a importância da atuação feminina na sociedade.

⁶⁶ É sogra do Dráuzio Varela e mãe da artista de televisão Regina Braga, e de Rita Braga, além de ser avó do artista Gabriel Braga Nunes.

⁶⁷ MONTEIRO. Mário Ypiranga. Mocidade viril. 1930. Motim ginasiano. Manaus. 1996. p. 110.

de temperamento mau, mas permitia que dentro da Polícia Civil a sua pessoa desaparecesse obscurecida pela vontade maquiavélica do delegado Dr. Cruz Camarão⁶⁸. A opinião do governador Dorval Porto divergia desta. Considerava elogiável o serviço policial preventivo que ele realizava, conseguindo manter a ordem em momentos agitados como os das eleições e festas, inclusive⁶⁹. Foi período de luta e intriga com os ginasianos. A moleza de Palhano em fazer cumprir a palavra, provocou o seu enterro simbólico, motivo pelo qual o Ginásio teria sido invadido por policiais civis e militares. O movimento dos estudantes tinha um alvo ainda mais importante: a deposição do governador Dorval Porto, que, aliás, se configurou, porém em razão da revolução getulista que dominou o País.

Selvita Martins Palhano foi química e trabalhou em Manaus no Laboratório de Análises Clínicas com Galdino Marques Ramos. Depois foi do Laboratório Nacional, nomeada em março de 1927 pelo ministro da Fazenda para a Alfândega de Santos.

Outros Palhanos

Não tendo conseguido estabelecer elo familiar entre todos os Palhano que atuaram em Manaus, os quais de alguma forma devem ter relação com Raymundo de Carvalho Palhano, e com o intuito de contribuir para novos estudos a respeito registro outras anotações.

Anísio Palhano de Jesus atuou em Manaus na comissão de Saneamento do Estado⁷⁰. Era agrimensor com Samuel Pereira, Adolpho Radice, Benedito Lima, dentre outros. Em 1898 era contratante de obras em Manaus, trabalhando em aterros e desaterros de vias públicas.

Herbert Palhano, professor e autor de diversos títulos de Língua Portuguesa, como: *Língua e Literatura*, 1957; *Nos domínios da boa linguagem*, 1958; *A língua popular*, 1958; *Gramática da Língua Portuguesa*,

⁶⁸ Idem, idem.

⁶⁹ AMAZONAS. Mensagem do presidente do Estado, Dr. Dorval Pires Porto, apresentada a Assembleia Legislativa do Estado, em Manaus, 1930, p. 23.

⁷⁰ DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO, Manaus, 1 de setembro de 1897.

com Carlos Góes, 1965, todos com várias edições. Foi professor do Ginásio Amazonense Pedro II. Dá nome a uma escola na cidade de Manaus, a Rua Djalma Dutra, bairro Nossa Senhora das Graças, na qual minha irmã Ana Maria dos Santos Pereira Braga atuou como professora primária nos primeiros anos de sua vida profissional e até formar-se em Medicina pela Universidade Federal do Amazonas.

Luiz Pinto Palhano, era tenente e membro da Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos Previdente Amazonense, em Manaus, nos anos 1906.

José Amazonas Palhano aluno do ginásio e fez parte da revolução ginásiana em 1930. Fui depois conhecê-lo como médico da Secretaria de Estado de Saúde, ao lado de quem trabalhava a minha tia Maria Wanderley. Foi secretário de saúde várias vezes e desportista.

Benedicto Palhano residia em Manaus em 1903.

José Palhano de Jesus, engenheiro da Companhia das Águas do Piauí, em 1905, era primo de Fábio Alexandrino.

Padre Palhano de Jesus, líder da Liga do Bom Jesus, na década de 1930, em Cuiabá.

J. Martins Palhano, chefe do cooperativismo da Prefeitura Municipal de Aiuruoca, Minas Gerais, em 1940.

Anísio Palhano de Jesus, farmacêutico no Maranhão, e detentor de prêmios profissionais naquele Estado, possivelmente integrante da empresa Palhano & Passos.

Lauro Palhano de Jesus, destacado escritor, com homenagens literárias de Peregrino Júnior, especialmente pela obra intitulada *Gororoba*, incluído entre as mais importantes da literatura amazônica⁷¹, também autor de Paracoera, romance, inscrito dentre os grandes escritores que

⁷¹ PEREGRINO JUNIOR. Fabulário indígena da Amazônia. A MANHA. Suplemento Literário. 9.11.1942.

se dedicaram à região amazônica como Ferreira de Castro, Abgvar Bastos, Araújo Lima, Raul Bopp, Francisco Galvão e Aurélio Pinheiro.

Danilo Raymundo Palhano, citado na imprensa carioca na década de 1960.

Comandante Raymundo Palhano, do navio Almirante Alexandrino, funcionando na época como navio prisão, em 1963, com militares e civis presos em razão da chamada revolução de Brasília⁷².

José Martins Palhano Jr. músico em Minas Gerais. José Martins Palhano, advogado atualmente em Minas Gerais.

O desencarne

Faleceu no Rio de Janeiro, aos 80 anos, em 1948. Cabe-nos reacender a sua história de vida e valorizar a sua herança.

⁷² CORREIO DA MANHA, Rio de Janeiro, 27 de setembro de 1963.



As Primeiras Ações Espiritistas na Terra Amazonense

Fenômeno Mediúnico na Imprensa Manauara no Início do Século XX: Um Caso de Repercussão e o Tratamento Jornalístico Recebido

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre¹

Introdução

Desde o I Simpósio FAK, após a apresentação do artigo de Machado (2009), sugerindo uma proposta de sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento sobre a história do Movimento Espírita nas terras amazônicas, a autora teve despertado o seu interesse em trabalhar o eixo temático que trata dos primórdios do Espiritismo nestas terras, com foco na ocorrência de fenômenos mediúnicos que tiveram repercussão naquela época, sendo registrados nos jornais locais.

Neste sentido, este artigo tem por objetivo analisar o “Um caso misterioso na Cachoerinha”, caracterizando o tratamento dado pela imprensa ao assunto, as repercussões na sociedade e identificar qual a participação dos espíritos e o tratamento doutrinário recebido, de forma a deduzir a dinâmica do movimento espírita da época.

¹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, em Manaus, AM, atualmente na condição de vice-presidente da instituição.

Metodologia

Realizou-se uma pesquisa no sítio da Hemeroteca Digital Brasileira, da Fundação Biblioteca Nacional, que possui o “Projeto Periódicos Extintos”, onde estão digitalizados jornais brasileiros do século XIX e XX.

Utilizando-se a opção de busca cronológica, selecionou-se a cidade de Manaus e levantou-se todos os periódicos digitalizados disponíveis em seus arquivos. Encontrou-se oito jornais: A Capital, A Federação, Comercio do Amazonas, Correio do Norte, Diario Official, Estrella do Amazonas, Jornal do Amazonas e Quo Vadis.

No rastreamento das publicações sobre fenômenos mediúnicos, utilizou-se os vocábulos “espírito”, “espiritismo”, “federação espírita”, “Allan Kardec”, “fenômeno”, “assombração” e “mal assombrado”. A realização da busca por palavras foi “possível devido à utilização da tecnologia de Reconhecimento Óptico de Caracteres (Optical Character Recognition – OCR), que proporciona aos pesquisadores maior alcance na pesquisa textual em periódicos” (HEMEROTECA, 2013).

Em o jornal A CAPITAL, dirigido pelo Dr. Epaminondas de Albuquerque, com exemplares digitalizados do período de 1914 a 1917, encontrou-se o relato denominado “Um caso misterioso na Cachoeirinha”, desenvolvido em nove edições - da n.º 19 a n.º 27, e depois a n.º 45 - entre os dias 3 e 29 de agosto de 1917.

Após a leitura dos artigos, elaborou-se um resumo do caso, identificando o cenário, levantando os tipos de fenômenos psíquicos ocorridos, as personagens citadas nas reportagens do periódico, dando destaque àquelas adeptas ao Espiritismo e por fim, observando-se a fundamentação doutrinária daqueles que se manifestaram sobre a ocorrência, de modo a analisar a dinâmica do Movimento Espírita da época.

Desenvolvimento

Relato de “Um caso misterioso na Cachoeirinha”

O fato relatado pelo periódico “A Capital” ocorreu no início do século XX, no ano de 1917, envolvendo a menor Alice Feitosa de Alencar

e sua família, residentes no bairro da Cachoeirinha, Manaus, estado do Amazonas.

A adolescente de aproximadamente treze anos de idade foi o *sujeito* de fenômenos mediúnicos de efeitos físicos que ocorriam em qualquer hora do dia ou da noite, tendo os fatos sido testemunhados por diversas pessoas: familiares, vizinhos, policiais, jornalistas, etc.

A casa pertencia ao seu tio, o Sr. Alfredo de Barros Alencar, e estava localizada por detrás da feira do bairro, limitando-se com os terrenos do falecido comandante Arthur Amorim e do Sr. Uchôa Rodrigues. Nela residiam os órfãos Alice e seu irmão, de sete anos, sob a guarda do tio e da sua esposa.

Os fenômenos mediúnicos relatados eram os de efeitos físicos – arremessos de pedras, garrafas e aparições -, sendo o barulho das pedradas ouvido e os pedaços das pedras e garrafas vistos por todos os presentes na residência; enquanto as aparições do vulto de um homem, só eram percebidas pela menina Alice, por sua tia e uma outra parenta não identificada. A situação perturbava a família e sua vizinhança.

O fato teve repercussão na imprensa e na sociedade local, sendo publicado pelo jornal A Capital, por nove edições, entre os dias 03 e 29 de agosto de 1917. As publicações relatavam as ocorrências, a atuação dos espíritas, da polícia, da justiça e as manifestações da sociedade. Não houve registro de manifestação da igreja local, e relatou-se o posicionamento de esotéricos – um peruano e o outro amazonense.

De início, suspeitou-se que as pedras eram arremessadas por algum jovem namorado da Alice, e a polícia local foi envolvida para investigar. Para dirimir esta dúvida, a adolescente foi submetida a um exame médico-legal visando comprovar a sua virgindade.

Autoridades judiciais foram envolvidas, sendo dada a guarda da jovem ao magistrado, Dr. Antonio Baptista de Aquino, residente na rua Visconde de Porto Alegre, no intuito de afastá-la da residência, de modo a cessarem os fenômenos.

Os espíritas da época, ao tomarem conhecimento do caso, passaram a investigar e realizar sessões mediúnicas buscando esclarecer os fatos, sendo revelada a existência de um crime e todas as suas consequências espirituais.

Resumo do caso

Jornal “A Capital”, número 19, 03 de agosto de 1917

Apresenta o fenômeno aos leitores pela primeira vez, trazendo as seguintes chamadas: “Pedradas, ameaças e a presença de um vulto que não se consegue alcançar. Um nosso companheiro ouve os donos da casa”. O jornal faz a seguinte descrição:

Por detrás da Feira da Cachoeirinha, numa casinha impressada entre duas ou tres e contígua à rocinha do fallecido commandante Arthur Amorim, reside o sr. Alfredo Alencar, casado, sem filhos, mas tendo em sua companhia uma sobrinha, menina de treze annos, mais ou menos. Há dias vêem o sr. Alencar, família e vizinhança sobressaltados, com um caso mysterioso, que se passa em sua casa e que têm prestado toda sorte de vigilância e diligência, sem que, comtudo, haja chegado a um termo o objecto de suas cogitações e pesquisas.

Sobre o telhado de zinco de uma puchada, ao fundo da casa, chovem pedradas de dia e de noite; a menina da casa foi ameaçada e um vulto de homem, que se não consegue alcançar, tem sido visto pela sobrinha e esposa do sr. Alencar, no terreno inculto, que fica no fundo do pequeno quintal da casa e que é de propriedade do sr. Uchôa Rodrigues, ou ao pé da cerca divisória (ALBUQUERQUE, 1917a, p1).

O companheiro do editor do periódico, que foi até o local para realizar “syndicancias do facto”, narrou esta declaração do Sr. Alencar:

[...] estou farto de vigiar dia e noite, com os meus vizinhos, procurando quem seja, perseguindo e até dando tiros, na direcção de onde partem as pedras o que ora é de um lado, ora de outro (ALBUQUERQUE, 1917a, p 1).

No seu relato, Alencar diz que em um desses momentos, coincidentemente avistaram no mato um moço em trajas menores, o que o fez procurar a autoridade policial, que enviou ao local um subdelegado e praças, tendo estes presenciado as pedradas. Realizou-se uma batida em todos os terrenos da proximidade, sem nada encontrar. Esclareceu que além da menina, sua esposa e uma parenta avistam o vulto de um homem, alvo, nem alto nem baixo, com aparência de italiano, que não responde quando interpelado, apenas se retira mansamente.

Alencar também descartou a suspeita de ser ação de algum namorado da menor, porque além de ter um comportamento sossegado, os fenômenos ocorrem durante o dia e a noite, chegando a atingi-la fisicamente. Foram apresentados vários pedaços de pedras, incluindo um que estava quente quando atirado.

Para comprovar a veracidade de sua informação, o Sr. Alencar pediu para a menina passear pela varanda, e iniciaram-se as pedradas:

[...] e escutam. Com o nosso companheiro, o sr. Teixeira, que fôra atrahido à casa, ouviu-se o bater de uma pedra sôbre o zinco, cahindo na puxada, onde passeava a menina, fragmentos de barro (ALBUQUERQUE, 1917a, p 1).

Diante dos fatos narrados e presenciados, o periódico faz a seguinte manifestação:

Pensamos que a polícia deverá agir de modo a desvendar esse caso, que nada tem de sobrenatural, contrariamente à opinião corrente entre os supersticiosos.

Fazendo-se a derrubada do mattagal ao fundo da casa, tomando-se todos os pontos num cerco apertado, certo o caso da Cachoeirinha desaparecerá de vez (ALBUQUERQUE, 1917a, p 1).

Jornal "A Capital", número 20, 04 de agosto de 1917

Neste dia, o jornal tem como subtítulo "O espiritismo, por meio de sessões, promete esclarecer os factos". É narrado que os fenômenos vêm ocorrendo há seis dias [desde 30 de julho] e continuam despertando a curiosidade da população.

Destaca que um colaborador da redação assistiu as manifestações por ocasião da presença naquela casa, do Sr. Manoel dos Santos Castro, conforme relato abaixo:

[...] conhecido evangelizador emerito de espíritos obcedados, conseguiu hontem á noite, que a menor Alice, que vem sendo perseguida pelo phantasma, fosse actuada, transmitindo-se immediatamente o espírito para o aparelho de sua tia, esposa do sr. Alfredo Alencar.

Por intermedio dessa senhora, o espírito obsessor prometeu, a muito custo, abandonar o sítio de sua acção rebelde, embora que tenha as suas contas a ajustar com os seus algozes (ALBUQUERQUE, 1917b, p 1).

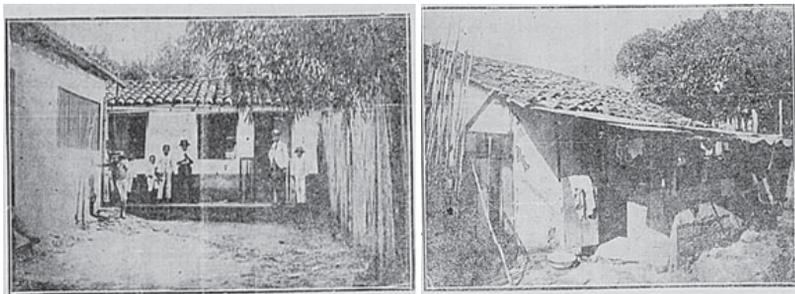
Divulga ainda, outras sessões espíritas, relacionadas ao fenômeno que vêm ocorrendo na Cachoeirinha:

[...] foram realizadas diversas sessões espíritas, que se prendem ao facto da Cachoeirinha, sendo uma no Alto de Nazareth, outra na avenida Codajás e a terceira, finalmente, na casa de residência do Sr. Manoel Castro, sita á rua Barroso.

A comunicação, dada na sessão do Alto de Nazareth, é importantíssima pelas revelações feitas pelo espírito, que se comunicou, conforme nos enviaram já muito tarde.

A vista disto só amanhã daremos publicidade á mesma (ALBUQUERQUE, 1917b).

Encerrando a reportagem, são publicadas duas fotografias da casa “mal-assombrada” do Sr. Alfredo Alencar - da fachada principal e dos fundos -, cedidas pela Photographia Allemã. Informa-se também, que não foi permitido pelo tio, “que fosse tirado o retrato de sua sobrinha Alice, vítima do espírito obsessor.”



Jornal “A Capital”, número 21, 05 de agosto de 1917

O subtítulo de destaque é “Novos informes. Uma comunicação espírita”. E inicia a narrativa atualizando os leitores sobre o caso:

O phantasma da Cachoeirinha continúa a trazer apavorada a população daquelle bairro.

É assim que costumando a se apresentar a menor Alice, de diversas formas, ora como negro, ora como branco; umas vezes trajando bem, outras maltrapilho, desaparece na multidão sem deixar traços de sua passagem.

Muitas vezes, enquanto a referida menina está indicando a direção em que se acha o phantasma, sem que ninguém, sinão ella, o veja, as pedras estão cahindo sobre o telhado da casa, onde reside [...].

A polícia tem empregado ingentes esforços para desvendar o caso, mas nada tem conseguido até agora.

[...]

Vulgarizado o phenomeno psychico, como é natural, alguns espiritas, e de grande responsabilidade, têm feito diversas sessões, no proposito de ser desvendado a causa do apparecimento do questionado phantasma.

A comunicação mais importante que conhecemos, foi a obtida no Alto de Nazareth, cuja publicação hontem promettemos fazer (ALBUQUERQUE, 1917c, p 1).

A comunicação mediúnica é publicada na íntegra, esclarecendo sobre o fenômeno mediúnico, sobre o crime do qual foi vítima o obsessor, sem identificar os nomes dos envolvidos.

O comunicante disse não existir mistério no caso, podendo ser explicado à luz da ciência. Relatou que nos últimos anos o Amazonas teve seu declínio, e ocorreram várias ações de ambição e iniquidade por parte de um suposto venerando cidadão, provocando revolta e ódio dos cidadãos, alterando a psicofera da região.

Quanto ao fenômeno, esclareceu que há alguns anos, um morador da Cachoeirinha foi preso injustamente, sofreu grande suplício durante 27 dias na prisão, morrendo de inanição. Sua mulher, com o filho no colo, procurou os magnatas, com provas da inocência do marido, sem ser ouvida. Restou o desejo de vingança do infeliz, que aproveitou o momento em que o Amazonas ressurgia com o garbo de outrora, para a sua vingança no sítio da sua prisão, utilizando-se de um médium para reconstituir as cenas do seu martírio, atraindo seus algozes. Ao final, sugeriu preces em favor do revoltado, para que não adquirisse mais dívidas e encontrasse a paz. Esclareceu seria uma indiscrição divulgar os nomes dos envolvidos, afinal não cabe aos bons espíritos denunciar, e sim amparar todas as quedas.

Jornal “A Capital”, número 22, 06 de agosto de 1917

O fenômeno mediúnicamente continua sendo matéria de destaque no jornal, trazendo como subtítulos: “Sessões espíritas. –Uma importante comunicação ministrada na tarde de ontem, por um companheiro do Padre José de Anchieta, no bairro dos Educandos. –Importantes resoluções. –Uma bofetada. – Outros informes”.

Nesta edição relata-se mais uma intervenção do Sr. Manoel dos Santos Castro, estudioso do Espiritismo há muitos anos:

[...] tem empregado grande actividade, no sentido de, evangelizando os espíritos obcecados que perturbam actualmente o socego da família do sr. Barros Alencar, desvendar o grande mysterio da Cachoeirinha.

Sabemos que o conhecido velho Castro, o grande amigo da caridade, muito tem conseguido a respeito, já estando de posse do fio de toda a meada [...].

Procurando tão somente evangelizar os espíritos soffredores, e que estão provocando as actuaes scenas de que é theatro a Cachoeirinha, aquelle cavalheiro tem recusado fornecer as competentes notas de suas investigações à imprensa.

Apenas affirma: “trata-se de espíritos, e muitos outros factos psychicos vão se reproduzir nesta cidade” (ALBUQUERQUE, 1917d, p 1).

É dito que, além do Sr. Castro, existem outros espíritas realizando reuniões em prol do caso, e em todas elas, vem sendo confirmada a existência de um crime naquele sítio.

Publica-se na íntegra a comunicação mediúnica de uma sessão espírita ocorrida no bairro de Educandos, cujo comunicante se identifica como um antigo jesuíta, que chegou ao Brasil na comitiva de D. Duarte da Costa, que faz revelações sobre o futuro da humanidade e do Brasil e fala do caso da Cachoeirinha.

Noticia, ainda, o depoimento de um jovem que, após ironizar do fenômeno, foi vítima de uma bofetada, sem que fosse visto qualquer pessoa em sua proximidade. E também informa o sofrimento da família Barros Alencar devido aos fenômenos, tendo sido a menor Alice encaminhada para outra moradia na tentativa de cessarem as manifestações.

Jornal “A Capital”, número 23, 07 de agosto de 1917

O subtítulo deste dia apresenta os seguintes destaques: “Uma sessão pública no Templo da Verdade. –O orador da Federação Espírita, estribado nos seus estudos, discute e prova os phenomenos psychicos da Cachoeirinha. –Um dialogo sobre o espiritismo. –A menor Alice na polícia, interrogada pelo dr. Chefe de Polícia, confirma a visão do phantasma. –É enviada ao doutor Juiz Municipal de Orphãos”.

Destaca-se a concorrida sessão pública ocorrida na sede da Federação Espírita Amazonense (FEA), na noite do dia 06 de agosto, na qual o “orador da sociedade justificou, com argumentos deduzidos dos ensinamentos espíritas, a existência de manifestações dos phenomenos psychicos.”

Comunica que a menor foi ouvida pelo Chefe de Polícia, confirmando que não possui namorado e que continua sendo perseguida pelo fantasma. No intuito de afastar a menina do sítio dos fenômenos e encerrar a perseguição, foi encaminhada para os cuidados do Juiz de Órfãos da época.

Refere que várias pessoas têm comparecido à redação para elogiar o modo que o jornal vem conduzindo as informações sobre o caso da Cachoeirinha e relata o diálogo travado na redação com um professor espírita:

Entre os referidos visitantes, um estimado professor em nosso meio, mantendo comnosco animada palestra, sustentou com entusiasmo as doutrinas endossadas pelo espiritismo, acreditando piamente, como verdadeiros, os phenomenos psychicos da Cachoeirinha [...]

Guardando reserva do seu nome, evitamos melindrar a sua modéstia (ALBUQUERQUE, 1917e, p 1).

O diálogo com o professor é descrito na íntegra, no qual esclarece dúvidas do editor do jornal em relação ao fenômeno, deixando-o muito impressionado.

Não paira a menor dúvida, [...] é um facto. Attesta-o a sciencia moderna.
[...]

Esta objecção [...] não pode nunca constituir uma prova contraria a existencia de espíritos desencarnados povoando outros planos da natureza. Si o facto de sua invisibilidade aos olhos profanos, aos

que não são médiuns, fosse uma prova, a sciencia se encontraria embaraçada para explicar a existência de milhões de seres inteligentes que vivem ao nosso redor, mais invisíveis pela sua própria natureza. E quem desconhece hoje, por leigo que seja, a existência do microbio da febre amarella, da malária, da tuberculose, etc. [...]

[...]

Quem poderá contestar que amanhã a sciencia, attingindo o seu mais elevado grau, não descubra um instrumento capaz de pôr ao alcance de todos a presença dos espíritos que se encontram pelos ares (ALBUQUERQUE, 1917e, p 1).

Respondendo se o caso poderia ser uma fraude, cita Kardec para informar que é possível uma mistificação, uma vez que os espíritos desencarnados continuam com suas más tendências e podem agir equivocadamente. Mas, os espíritas estavam aparelhados para desfazer a confusão, e tais mal-entendidos não apagariam o brilho do Espiritismo.

O jornalista era católico, e lembrou que a Igreja condenava a manifestação dos Espíritos. Ele respondeu, que neste sentido a Igreja rasgava as escrituras uma vez que a cada página apresentava casos de manifestação, e exemplificou com a cena da anunciação. O repórter reconhece a robustez do argumento e então questiona a existência de lugares mal-assombrados. O professor se reportou ao Livro dos Médiuns, explicando que espíritos podem se aproximar dos locais por simpatia ou para fazer o mal. No caso da Cachoeirinha disse já ter sido elucidado por comunicação mediúnica a presença de um espírito sofredor.

Quanto ao uso da mediunidade para fins judiciais, informou que à época o Espiritismo não poderia servir de intérprete para elucidação de crimes, nem a lei profana o admitia como provas.

Jornal “A Capital”, número 24, 08 de agosto de 1917

Nesta data, o subtítulo apresenta as seguintes informações: “A paralyzação dos phenomenos psychicos na casa do sr. Barros Alencar. – Os trabalhos do velho Castro. –Outras manifestações na antiga Casa de Detenção. –Uma sessão espírita agitada”.

Os relatos dão os informes sobre o cenário dos fenômenos em voga e as ações realizadas no sentido de resolvê-los:

Nada de anormal nestes dous últimos dias, tem apparecido na casa de residência da família do sr. Barros Alencar.

Este facto está de accordo com as esperanças nutridas pelo estimado velho Castro, que vem trabalhando, há dias, no proposito de afastar da casa daquelle cavalheiro o espírito phantasma, perturbador do socego da referida família.

Mal se consegue pôr termo aos alludidos phenomenos, outros surgem em pontos differentes da cidade, conforme as previsões do velho Castro.

[...]

Ávidos de curiosidade, os espíritas continuam realizar as suas sessões, sempre no intuito de bem esclarecer o caso da Cachoeirinha.

A última sessão de que temos notícia, foi effectuada ante-hontem na Parada Felinto, cujas notas que nos enviaram, publicamos (...) (ALBUQUERQUE, 1917f, p 1).

O noticiário deste dia informa que um empregado da Escola de Aprendizes Artífices, antiga Casa de Detenção, tem passado noites insones devido a estar ouvindo naquele prédio gemidos e gritos sem saber a origem.

Também é publicada integralmente a comunicação mediúnica ocorrida na Parada Felinto. Informa que a menor Alice foi mais uma vez ouvida na justiça, e seus tios serão intimados para depor sobre o caso da Cachoeirinha.

A comunicação inicia com o médium muito agitado deixando a assembleia assustada. O espírito clama por justiça, pois os assassinos são muitos e impunes circulam livremente pelas ruas da capital, no interior e até no Acre. Os algozes que desencarnaram estavam sofrendo mais que as suas vítimas. O médium continuava agitado, o espírito gritava por piedade, dizendo que tinha mulher e filho, depois se apoiou na mesa de tanto cansaço.

O dirigente da sessão esclareceu sobre a presença de espíritos grosseiros, carregados de ódio e pediu orações. O ambiente acalmou-se, e quando o médium despertou, descreveu um ambiente espiritual com vibrações de paixão e vingança, e que alguns espíritos revelaram os nomes de seus algozes.

Jornal “A Capital”, número 25, 09 de agosto de 1917

Em seu subtítulo apresenta: “O resultado das pesquisas espíritas. --O Sr. J. Severiano promete justificar os phenomenos psychicos. —Uma carta do director da Escola de Aprendizizes Artífices. —O paradeiro da menor Alice. —O resultado do exame medico-legal”.

O periódico relata o interesse do público pelo assunto e a atuação dos espíritas:

Os recentes acontecimentos psychicos manifestados na casa de residência da familia do sr. Barros Alencar, despertando a natural curiosidade do publico, permitiram que os adeptos da doutrina do eminente Allan Kardec, pseudonymo de Denizard Rivail, fazendo as pesquisas que o caso reclamava, explicassem satisfactoriamente a possibilidade de taes manifestações psychicas.

As repetidas sessões levadas a effeito pelos espíritas orthodoxos, no proposito firme e inabalavel de esclarecerem os phenomenos psychicos, de que se tem occupado o nosso jornal, deram um resultado bastante lisonjeiro, pondo termo a tão curioso caso.

[...]

O sr. João Severiano de Souza, funcionario publico federal, dado a esses estudos mysticos, nos prometeu vir á falla, para registrar a veracidade dos questionados phenomenos psychicos.

[...]

O ilustre dr. Esmeraldo Coêlho, director da Escola de Aprendizizes Artífices, nos dirigiu uma carta, solicitando a fineza para tornarmos público, que carece de fundamento a vulgarização do apparecimento de phantasma naquelle estabelecimento (ALBUQUERQUE, 1917g, p 1).

Por fim, informa-se que para cessarem as maledicências sobre a órfã Alice Feitosa de Barros, o exame médico-legal realizado comprovou a virgindade da menor. Neste dia, compareceram a redação do jornal, a esposa do sr. Barros Alencar e sobrinha, agradecendo a forma cortês com que vem sendo tratadas as reportagens.

Jornal “A Capital”, número 26, 10 de agosto de 1917

O subtítulo destaca os seguintes assuntos: “Tem a palavra o sr. J. Severiano. —A menor Alice quer viver com seus tios e irmão.”

O periódico publica na íntegra uma carta enviada pelo jovem e distinto funcionário público federal João Severiano de Souza, que trata de esclarecer sobre o misterioso caso da Cachoeirinha:

O phenomeno espírita que ora se manifesta na Cachoeirinha, tem dois fins:

1.º - attrahir a attenção colectiva para o factio chamando á si os estudiosos e investigadores.

2.º - mostrar que os tempos são chegados, conforme dissera Jesus, e, provar mais uma vez que, quando Deus em seus supremos desígnios determina, o homem na impotencia maxima de sua inferioridade não pode derrogar suas sabias decisões.

[...]

Para o leigo nos estudos espiritualistas este factio pode ser classificado: - ou como obra diabolica, ou então como milagre, ou ainda como qualquer leção nas faculdades mentaes dos médiuns.

[...]

O espírito que tem servido para as manifestações do phenomeno psychico da Cachoeirinha, é, posso dizer o emissario de grandes notícias.

Elle prepara o coração do homem e o desperta do somno da embriaguez da materia.

Ora, tão pequenino phenomeno tem despertado a attenção da imprensa por tantos dias!

O que prova isso?

Simplemente que, aquillo que não tem fundamento é logo esboroadado, é logo esmerilhado e não pode continuar sordida e impunemente sem o correctivo preciso.

Logo o factio da Cachoeirinha é impressionador e serio, portanto merecedores da attenção [...] (ALBUQUERQUE, 1917h, p 1).

O signatário discorre sobre a fundamentação doutrinária dos fenômenos, na tentativa de esclarecer o motivo das manifestações mediúnicas, e de como ocorre o processo da materialização.

O artigo do dia encerra com a informação que o Sr. Barros Alencar procurou a redação para comunicar que a sobrinha Alice fugiu da casa onde foi deixada pelo Juiz dos Órfãos, buscando voltar a morar com seus

tios e seu irmão de sete anos. O tio comunicou o fato à delegacia local, mas manifestou o interesse em manter os irmãos morando consigo, pois tem grande estima para com os órfãos.

Jornal “A Capital”, número 27, 11 de agosto de 1917

O subtítulo traz as seguintes chamadas: “A CAPITAL ouviu um representante do Instituto Radiante de Iquitos e um sócio do Círculo Esotérico de S. Paulo. – Declarações que fizeram. – O que foi encontrado na casa do sr. Alfredo Alencar. – As comunicações espíritas publicadas por este jornal. – Diz um desses informantes que o fenômeno foi previsto”.

O jornal destaca o respeito a todas as crenças e informa que:

O srs. P. A. Rodriguez Reyna e Marcos Alves da Cruz, aqueles do Instituto Radiante de Iquitos e este do Círculo Esotérico de S. Paulo, fizeram hontem A CAPITAL revelações sobre o fenômeno da Cachoeirinha.

Essas declarações foram presenciadas pelos srs. drs. João Cavalcante, esforçado delegado do 1.º distrito e Marçal Ferreira, digno inspetor agrícola.

O sr. Rodriguez Reyna chegou a Manáos, vindo de Iquitos, pelo Atahualpa. Apenas soube do que se passava na Cachoeirinha, começou a fazer as investigações a respeito conforme a sua doutrina (ALBUQUERQUE, 1917i, p 1).

Esclarece que o Sr. Reyna solicitou ao Sr. Alencar permissão para visitar a sua residência. Lá chegando, ouviu três pedradas, deparando-se com “uma figura simpática de homem, morena, alta, gorda, que lhe falou em português, dizendo-lhe que, na vida terrena se havia feito amado por muitas mulheres”, e que esta situação causou inveja e comprometimentos, inclusive de ordem política. Após esta manifestação apontou para o fogão, falou algo inteligível e desapareceu.

O Sr. Reyna inspecionou o fogão e observando a existência de uma folha de flandres que cobria algo, providenciou a sua remoção:

Retirada a folha e cavado o solo, foram encontrados tres pedaços de osso, um colher de chá, duas palmilhas de sapato de criança, uma semente de castanha, uma banda de noz e uma semente de pequiá.

Tudo isso o sr. Reyna entregou-nos, referindo que, enquanto lá existisse a menor Alice seria perseguida pelas manifestações espíritas que haviam de aparecer também a todas as pessoas que morassem na mesma casa (ALBUQUERQUE, 1917i, p 1).

O Sr. Marcos Alves da Cruz - ajudante do Sr. Reyna, que atuava como mestre de cabotagem- declarou discordar do posicionamento sobre a menor Alice, publicado em “O Jornal do Commercio”. Desde então “começou a investigar o caso, por doutrina e por ser amigo da família Alencar.” Diz não admirar o que aconteceu naquela residência, pelo motivo abaixo explanado:

[...] já haver sentido as manifestações do phenomeno desde o dia 1.º de Junho. [...] deixou que os curiosos se afastassem da casa do sr. Alencar, sabendo que se tratava de um caso psychico, explicando que as pedradas ali havidas são resultantes de fluidos e que isso continuaria enquanto o sr. Alencar e família ali residissem e lá fossem as pessoas que costumavam ir. Contou que, se a polícia não tomasse as providencias que tomou, dar-se-iam ali, dentro em breve, acontecimentos lamentaveis, porque o caso chamou a attenção dos espíritos zombeteiros e galhofeiros. Sem que possa tudo relatar e que causa originou o que se deu o local, diz no emtanto que se trata de um assassinato [...], e que Alice era perseguida por um espírito máo, apesar de haver um outro que a guiava (ALBUQUERQUE, 1917i, p 1).

Jornal “A Capital”, número 45, 29 de agosto de 1917

Após alguns dias de silêncio, esta edição apresenta uma pequena reportagem intitulada: “O caso da Cachoeirinha – O ACHADO.” Nela relembra o caso e que a menina Alice continuava sendo vítima das manifestações, tendo a mesma informado que no quintal, debaixo de uma goiabeira, fora enterrado o corpo de um homem assassinado. Para averiguações, resolveram fazer a escavação:

[...] hontem o sr. coronel Joaquim Pereira Teixeira, proprietário do terreno suspeito de ter dado sepultura á victima de um crime, resolveu, em companhia dos srs. Manoel Muniz Bayma e Lemos, proceder a excavação do terreno, pagando ao portuguez Francisco Vianna que se encarregou da operação (ALBUQUERQUE, 1917j, p 1).

Finaliza a reportagem dizendo que foram encontrados ossos, cujos fragmentos foram recolhidos e encaminhados para a avaliação de um médico na Pharmácia Julio Verne, e que a reportagem apurou que até aquele momento não havia confirmação de serem ossos humanos.

Análise do Caso

Tratamento da imprensa na época

A pesquisadora analisou nove edições do periódico “A Capital”, cuja redação localizava-se na Av. Eduardo Ribeiro, n.º 90, sendo dirigido pelo advogado Dr. Epaminondas de Albuquerque, que possuía escritório jurídico no 1.º andar do mesmo endereço (ALBUQUERQUE, 1917I).

Da cobertura jornalística sobre o evento denominado “Um misterioso caso na Cachoeirinha”, devem-se destacar os seguintes aspectos:

- Iniciou-se sob os auspícios da curiosidade investigativa, uma vez que, na primeira edição sobre o assunto, um dos repórteres do jornal foi pessoalmente realizar sindicância na residência assombrada, e a reportagem foi encerrada com a sugestão da derrubada do matagal ao fundo da casa, realização de um cerco apertado, com uma exortação a ação policial no sentido de desvendar o caso, pois deduziam que nada tinha de sobrenatural (ALBUQUERQUE, 1917a).
- A continuidade da cobertura visava a manter informados os leitores, uma vez que o fato despertava grande curiosidade na população:

O nosso representante voltará ainda lá para que continuemos a informar aos leitores (ALBUQUERQUE, 1917a, p 1).

As scenas de que têm sido teatro o bairro da Cachoeirinha de seis dias a esta parte, continuam a despertar a curiosidade ao público manauense, attenta às circumstancias mysteriosas que envolvem os acontecimentos alli ocorridos.

[...]

Esse phenomeno foi assistido por um dos nossos companheiros de redacção, e que vem acompanhando assiduamente todas essas manifestações de quatro dias a essa parte (ALBUQUERQUE, 1917b, p 1). Amanhã daremos novas informações, do que está se passando na casa do sr. Alfredo Alencar (ALBUQUERQUE, 1917c, p1).

Como o publico, a imprensa tem também grande curiosidade, em que se desvende esse mysterioso caso que vem impressionando vivamente a nossa sociedade.

[...]

Continuaremos a publicar o que se for passando acerca do mysterioso caso (ALBUQUERQUE, 1917d, p1).

O sr. João Severiano de Souza, [...], dados a esses estudos mysticos, nos prometeu vir á falla, para registrar a veracidade dos questionados phenomenos psychicos.

Assim sendo, é bem possível que A CAPITAL, amanhã, publique nesta secção, um artigo do reputado moço (ALBUQUERQUE, 1917g, p 1).

- O periódico demonstrou coerência nas informações oferecidas aos leitores, pois, mesmo após o período de grande comoção, continuou divulgando o andamento do caso. Ao tomar conhecimento da realização de escavações em local indicado por Alice, publicou o fato e prometeu manter o público informado:

Sabemos que esteve em indagações no local uma autoridade policial e aguardamos o resultado do exame, a que vae ser submettido o achado da Cachoeirinha, para delle darmos notícias aos nossos leitores (ALBUQUERQUE, 1917j, p 1).

- As revelações espíritas recebidas em sessões mediúnicas despertaram a atenção do editor, tanto que foram publicadas as três comunicações recebidas pelo periódico, a saber: a comunicação dada no Alto de Nazareth (ALBUQUERQUE, 1917b), a procedente do bairro dos Educandos (ALBUQUERQUE, 1917d) e a ocorrida na Parada Felinto (ALBUQUERQUE, 1917f).
- Os esclarecimentos proferidos pelos espíritas conseguiram sensibilizar as convicções do editor, como vemos no texto abaixo:

Finda a sua agradável palestra [do professor], retirou-se o illustre cavalheiro, que nos deixou um tanto abalados pela convicção com que argumenta para provar a existência do espiritismo (ALBUQUERQUE, 1917e).

- A forma respeitosa como o jornal tratou o tema durante a sua divulgação e no diálogo com os espíritas entrevistados, gerou manifestações e agradecimentos diretos:

[...] vim aqui [professor espírita], em nome de diversos professores agradecer a bondade da A CAPITAL que, no cumprimento de seu augusto programma, tratando de tão delicado assumpto, não melindrou até agora a nossa crença. Assim procedendo, este legitimo órgão da imprensa manauense tem adquerido sinceras sympathias entre todos os espíritas (ALBUQUERQUE, 1917e).

Como espírita que sou [João Severiano de Souza], diante da sincera narrativa que A CAPITAL vem fazendo do phenomeno psychico a que intitulastes Um caso mysteryoso na Cachoeirinha, tomo o alvitre de enviar-lhe a seguinte apreciação [...] (ALBUQUERQUE, 1917h).

A família Barros Alencar também agradeceu a forma respeitosa como o jornal tratou o drama familiar (ALBUQUERQUE, 1917g).

- O respeito às crenças parecia ser uma das políticas do jornal, sendo oferecida a divulgação do posicionamento de representantes do esoterismo (ALBUQUERQUE, 1917i).

A credibilidade do periódico estimulou o tio a comunicar ao jornal sobre a fuga de sua sobrinha, da casa do magistrado onde fora acolhida por ordem judicial, informando da sua providência comunicando ao Distrito Policial do bairro, porém manifestando o desejo de permanecer cuidando dos dois irmãos órfãos, pelo afeto que lhes possuía:

O sr. Alfredo de Barros Alencar é tio legítimo de Alice e a tem em sua companhia há bastante tempo, por um louvável principio de affecto á sua parenta menor, pobre e desamparada, sendo de presumir verdadeira a sua affirmativa de bem tratá-la, em face da obstinação de Alice em querer permanecer ao lado de seus tios, sr. Alencar e esposa, e de seu irmão.

O sr. dr. Juiz de orphãos decidirá como acertado julgar (ALBUQUERQUE, 1917h, p 1).

Na edição de n.º 27, há um depoimento do Sr. Marcos Alves da Cruz, mestre de cabotagem e vizinho da família Barros Alencar, que discordava do posicionamento de o “Jornal do Commercio” sobre o assunto.

Repercussão na sociedade

O insólito fenômeno de efeito físico, presenciado por tantas testemunhas idôneas, despertou o interesse da sociedade manauense que aguardava o seu esclarecimento, resultado da atuação dos espíritas da época.

Para atender esta expectativa, o periódico mantinha a população informada, com publicações diárias das notícias apuradas pelos seus colaboradores ou recebidas diretamente na redação, conforme vemos abaixo:

O phantasma da Cachoeirinha continúa a trazer apavorada a população daquelle bairro.

[...]

O guarda Silveira tem desenvolvido uma actividade extraordinária, mas sem resultado nenhum. E o phantasma continúa a fazer as suas proezas (ALBUQUERQUE, 1917c, p 1).

O povo manauense continúa em plena expectativa sobre o desenrolamento dos referidos mysterios.

Assim, appella o publico em geral, tanto para a energica acção da policia civil, como para o trabalho dos espiritas, que teem grande interesse de provar, por factos materiaes, a verdade da religião, que professam cheios de crença.

Como o público, a imprensa tem tambem grande curiosidade, em que se desvende esse mysterioso caso que vem impressionando vivamente a nossa sociedade (ALBUQUERQUE, 1917d, p 1).

A sociedade, espírita ou não, apresentava suas manifestações diretamente na redação do jornal, posicionando-se sobre os fenômenos ou sobre a qualidade da cobertura jornalística que atendia às expectativas da população, conforme abaixo:

Hontem á tarde, estive em nossa redacção um moço, que muito nos merece, e nos declarou que tendo feito com certa mofa, crítica dos phenomenos da Cachoeirinha, recebeu em pleno rosto, uma bofetada, sem que pudesse descobrir a sua procedencia, mormente numa occasião em que não havia pessoa alguma perto de si (ALBUQUERQUE, 1917d, p 1).

A nossa redacção foi durante todo o dia de hontem, visitada por muitas pessoas, que tiveram palavras elogiosas para o nosso jornal, diante de sua attitude em relação ao factos de que é actualmente teatro o bairro da Cachoeirinha (ALBUQUERQUE, 1917e, p 1).

Exmo. sr. dr. Director d'A CAPITAL – como espírita que sou, diante da sincera narrativa que A CAPITAL vem fazendo do phenomeno psychico a que intitulastes “Um caso mysterioso na Cachoeirinha [...] (ALBUQUERQUE, 1917h, p 1).

Pessoas que trataram do caso

Manoel dos Santos Castro - porteiro da Alfândega de Manaus, residente à rua Barroso, Centro. No Correio do Norte, de 12 de maio de 1906, aparece o registro de sua posse como 2.º tesoureiro da FEA (Assistência aos Necessitados) (POSSE, 1906). Em 30 de março de 1918, conforme publicado no A Capital, tomou posse como membro da assistência da nova diretoria da FEA (ALBUQUERQUE,1918). Estudioso do espiritismo e conhecido evangelizador emérito dos espíritos obsedados (ALBUQUERQUE,1917c, 1917d), destacou-se no auxílio da família:

Sabemos que o conhecido velho Castro, o grande amigo da caridade, muito tem conseguido a respeito, já estando de posse do fio de toda a meada [...]

Procurando tão somente evangelizar os espíritos soffredores, e que estão provocando as actuaes scenas [...], aquelle cavalheiro tem recusado fornecer as competentes notas de suas investigações - á imprensa.

Apenas affirma: “trata-se de espíritos, e muitos outros factos psychicos vão se reproduzir nesta cidade.

Além dos trabalhos do velho Castro, outros espíritas teem feito diverssas sessões em varios pontos desta capital, sendo certo que em todas ellas se confirma a existência de um crime, de que foi victima mysteriosamente um cidadão (ALBUQUERQUE,1917d, p 1).

A **autoridade policial** acompanhou diligentemente o caso, como pode ser comprovado no texto abaixo:

[...] aqui esteve hontem um subdelegado e praças, [...] ouviram as pedradas, viram as pedras e bateram todos os terrenos visinhos, sem encontrar alguém. [...] Só um soldado avistou um homem, que, cercado por todos nós o sítio indicado, não foi encontrado (ALBUQUERQUE,1917a, p 1).

A polícia tem empregado ingentes esforços para desvendar o caso, mas nada tem conseguido até agora (ALBUQUERQUE,1917c, p 1).

O sr. dr. Chefe de Polícia, mandando chamar hontem á sua presença a menor Alice, e interrogando-a, ouviu della que não tinha namorado; que vê como tem dito e repetido várias vezes, o phantasma, que a vem perseguindo, desde muitos diaz.

Como o seu interrogatório nada mais adiantasse [...] mandou entregar a referida menor ao sr. dr. Juiz Municipal de Orphãos.

Diante dessa resolução acertada da autoridade policial, ficamos na expectativa para sabermos se o phantasma continua a perseguir a referida menor (ALBUQUERQUE,1917e, p 1).

As **autoridades judiciárias** interviam no caso, buscando encontrar explicações para a presença dos fenômenos.

A menor Alice foi interrogada, em segredo de Justiça, hontem, o que também será feito com os seus tios.

O interrogatorio procedeu-se no Palácio da Justiça.

Pelo juiz municipal de orphãos, foi expedido mandado de intimação ao sr. Alfredo de Barros Alencar e sua senhora a comparecerem em juízo afim de prestarem declarações [...] (ALBUQUERQUE,1917e, p 1).

O sr. dr. Mario Rezende, juiz municipal de orphãos, officiou hontem ao sr. dr. chefe de policia, fazendo apresentar áquella autoridade a menor Alice, victima das perseguições do phantasma da Cachoerinha.

Neste documento a autoridade judiciária solicita do sr. dr. chefe de policia, as necessarias providencias no sentido de ser a referida menor submettida a exame medico-legal.

Satisfeita a requisição do sr. dr. juiz municipal de orphãos, foi a referida menor examinada pelo médico legista, dr. Xavier de Albuquerque.

Do respectivo exame medico legal ficou demonstrado que Alice Feitosa de Alencar, se acha virgem.

Este facto veio desfazer uma certa maledicência existente contra a honestidade da pobre orphã (ALBUQUERQUE,1917g, p 1).

Dr. Antonio Baptista de Aquino – magistrado, morador da Rua Visconde de Porto Alegre, acolheu a menor Alice em sua residência, por determinação do Juiz Municipal de Órfãos, na tentativa de libertar a menina do espírito obsessivo, sem sucesso.

Contaram em nossa redacção que, não obstante essa mudança de casa, a referida menor ao penetrar a residência daquelle magistrado, fora actuada por um espírito (ALBUQUERQUE,1917d, p 1).

Um **professor conhecido**, que não quis ser identificado, visitou o jornal, travando um eloquente diálogo com um dos colaboradores do jornal, oferecendo importantes esclarecimentos doutrinários, no

sentido de confirmar os fenômenos mediúnicos, refutando as objeções apresentadas pelo interlocutor, esclarecendo por que os espíritos não são vistos por toda gente e sobre mistificação (ALBUQUERQUE, 1917e).

João Severiano de Souza - jovem funcionário público federal dos Correios, estudioso espírita. Na publicação da posse da nova diretoria da FEA, em 30 de março de 1918, aparece como administrador da livraria (ALBUQUERQUE, 1918). Destacou-se como jornalista e expressivo membro do movimento espírita amazonense. Sua biografia será apresentada no mesmo evento em que este trabalho será exposto.

Participação dos espíritas no caso

O periódico destaca a atuação dos espíritas manauaras no caso da Cachoeirinha, citando as reuniões mediúnicas realizadas no Alto de Nazaré, na Av. Codajás, na residência do Sr. Castro, etc. (ALBUQUERQUE, 1917 b); quer seja no atendimento direto a família Barros Alencar, quer seja no atendimento espiritual dos envolvidos – encarnados e desencarnados, quer seja nas pesquisas para o esclarecimento doutrinário do fenômeno.

Além dos trabalhos do velho Castro, outros espíritas teem feitos sessões em varios pontos desta capital, sendo certo que em todas ellas se confirma a existencia de um crime, de que foi victima mysteriosamente um cidadão.

De procedência do bairro dos Educandos, nos enviaram hontem o resultado de uma sessão alli realizada (ALBUQUERQUE, 1917d, p 1).

A communicação mais importante que conhecemos, foi a obtida na sessão realizada no Alto de Nazareth [...].

Tomaram parte da mesma cinco espíritas de nomeada, servindo de medium uma respeitavel senhora.

O presidente depois de lêr alguns trechos de uma das obras de Allan Kardec, dirigiu [...]s preces ao Deus [...] para que o guia da sessão pudesse encaminhar os trabalhos sem [...] incidente (ALBUQUERQUE, 1917c, p 1).

No dia 07/08/1917, o jornal dá destaque à sessão pública ocorrida na Federação Espírita, que teve a finalidade de esclarecer aos interessados o caso da Cachoeirinha:

Os adeptos do espiritismo em Manáos, grandemente interessados, no sentido de explicar os phenomenos psychicos da Cachoeirinha, realizaram ante hontem uma sessão publica, no Templo da Verdade, sito á rua José Clemente, tendo tido a mesma uma concurrencia extraordinaria, usando da palavra o orador da sociedade, justificou, com argumentos deduzidos dos ensinamentos espiritas, a existencia da manifestação de phenomenos psychicos.

A sua oração, que durou cerca de uma hora foi vibrante e impressionadora.

Para elle, o caso da Cachoeirinha está resolvido e conhecido, não existindo, entre o povo espírita, a menor dúvida sobre a veracidade dos referidos phenomenos.

Quanto ao drama, que victimou o phantasma, o presidente da Federação Espírita se mostra reservado, não querendo revelar os seus pormenores aos próprios irmãos, afim de evitar que caia no dominio publico (ALBUQUERQUE, 1917b, p 1).

O jornal noticiou as reuniões mediúnicas realizadas no sentido de desvendar e controlar os fenômenos ocorridos com a menor Alice, sendo as comunicações espíritas do Alto de Nazaré, no Educandos e na Parada Felinto publicadas com detalhes (ALBUQUERQUE, 1917b, 1917c, 1917f).

E destacou o esforço dos espíritas na pesquisa e esclarecimento dos fatos:

Os recentes acontecimentos psychicos [...], despertando a natural curiosidade do publico, permittiram que os adeptos da doutrina do eminente Allan Kardec [...], fazendo as pesquisas que o caso reclamava, explicassem satisfactoriamente a possibilidade de taes manifestações psychicas.

As repetidas sessões levadas a effeito pelos espíritas orthodoxos, no proposito firme e inabalavel de esclarecerem os phenomenos psychicos, de que se tem occupado o nosso jornal, deram um resultado bastante lisonjeiro, pondo a termo tão curioso caso.

Conhecida agora por elles, a causa das falladas manifestações, se propõem a discutir pela imprensa tão delicado assumpto, procurando demonstrar, baseados nas próprias doutrinas esotéricas, a verdade espírita, que professam (ALBUQUERQUE, 1917g, p1).

Conforme nos prometeu o sr. J. Severiano de Souza [...], nos enviou uma carta sobre o recente caso misterioso da Cachoeirinha.

Tratando o illustre moço de um assumpto palpitante, e que se refere a factos da actualidade, publicamos abaixo a sua mencionada missiva (ALBUQUERQUE, 1917h, p1).

Tratamento doutrinário que o caso recebeu

Analisando a publicação da comunicação mediúnica sobre o caso da Cachoeirinha, ocorrida no Alto de Nazareth, observa-se coerência doutrinária, pois as informações fornecidas pelo Espírito são congruentes com aquelas contidas em o Livro dos Médiuns, como podemos ver abaixo:

Meus caríssimos irmãos, o phenomeno manifestado [...] não constitue um mysterio, como o chrisma a ignorancia popular [...] porque na natureza não ha mysterios, nem factos que não possam ser explicados diante da luz da verdadeira sciencia (ALBUQUERQUE, 1917c, p 1).

Quando trata das manifestações físicas espontâneas, no capítulo V, item 91, Kardec esclarece que elas têm como finalidade demonstrar a existência dos espíritos e, pelo temor que provocam, chamam a atenção dos incrédulos. Se o efeito independe da vontade humana e dá sinais de vontade própria, forçoso é atribuir-lhe a uma inteligência oculta. O estudo ajuda a distinguir o que é real do que é falso (KARDEC, 1987).

Diz o codificador, no item 245, do capítulo XXII, que numa manifestação espírita com características de obsessão, suas causas podem vir de outras existências, com um caráter de vingança (KARDEC, 1987). Portanto corrobora a informação abaixo:

O que se está passando na Cachoeirinha, prende-se a factos anteriores desenrolados nesta capital, ha poucos annos atraz, factos esses coevos de meus irmãos. [...] (ALBUQUERQUE, 1917c, p 1).

Na teoria das manifestações físicas, capítulo IV, ao descrever a ação dos espíritos sobre a matéria, o mestre de Lion, esclarecendo sobre a atuação do perispírito, diz que este se serve da intermediação do fluido cósmico universal para agir sobre a matéria (item 58) de modo a produzir movimentos em corpos sólidos (item 74) (KARDEC, 1987). Desse modo, verificamos que a comunicação abaixo se coaduna com a referida teoria:

[...] Outras victimas, uma vez desencarnadas, no espaço, desenvolvem maior somma de odio e paixão, e dahi, sente-se uma atmospherá bastante pesada.

Dado isso, o que se vê, então, sinão reação do plano astral sobre o plano physico!

Eis o grande phenomeno explicado.

Operado o encontro dos elementares astraes com as vibrações do plano physico, verifica-se o phenomeno psychico (ALBUQUERQUE, 1917c, p 1).

Em diversas ocasiões, os Espíritos comunicantes disseram não ser necessário informar os seus nomes e pediram preces para o obsessor e seus algozes, em busca de sua libertação. Relembra os ensinamentos do Mestre, do amor e do perdão (ALBUQUERQUE, 1917c).

Em tornar se conhecido o meu nome em nada aproveita em relação a verdade ora sabida; o que aproveita é seguir-se as sábias licções, que me inspiraram os Mestres para transmitir aos meus irmãos. Praticar sempre o bem, perdoar as faltas dos nossos semelhantes, commetter actos de amor e bondade, são os factores principaes que levam o homem a presença de Deus.

Nomear o nome do espírito que se manifesta na Cachoeirinha commettiria uma grande indiscripção apontando ao público os seus algozes, quando o papel dos espíritos evoluídos não é denunciar, mas amparar todas as quedas, sem expor ninguem a odiosidade e escarneo publico (ALBUQUERQUE, 1917c, p 1).

No dia seguinte, em outra reunião mediúnica ocorrida no bairro de Educandos, o espírito comunicante ratifica as informações acima, nos seguintes termos:

Meus amados irmãos, convidados por vós para dizer alguma coisa sobre os recentes acontecimentos da Cachoeirinha, devo vos declarar que não posso ir além do que já se pronunciou um respeitavel mestre do espaço, na sessão ultimamente levada a effeito no Alto de Nazareth.

[...]

[...] essa revelação não pode ser feita pelos espíritos que ascenderam a grande escala da evolução espiritual. Somente os espíritos que ainda pairam num plano bastante inferior, podem assim proceder, porque a verdade é como diz o venerando apostolo S. Paulo, na epistola aos Ephesios, cap. 6.º verso 12.º, “nós temos de luctar contra os espíritos de malícia espalhados por esses ares.” (ALBUQUERQUE, 1917d, p 1).

As manifestações acima estão de acordo com o conteúdo do capítulo XXIV, do Livro dos Médiuns, que discorre sobre o tema “Da identidade dos espíritos”, no qual fica claro que a identificação dos comunicantes é uma questão “secundária, podendo-se considerar o nome como simples indício da categoria que ocupa o Espírito na escala espírita (p 317)”. O que importa é distinguir se o espírito é bom ou mal. Neste sentido, o item 267, 16. º, diz textualmente:

Também se reconhecem os bons Espíritos pela prudente reserva que guardam sobre todos os assuntos que possam trazer comprometimento. Repugna-lhes desvendar o mal, enquanto que aos Espíritos levianos, ou malfazejos apraz pô-lo em evidência. Ao passo que os bons procuram atenuar os erros e pregam a indulgência, os maus os exageram e sopram a cizânia [...] (KARDEC, 1987, p 326).

Os fenômenos de efeito físico sempre estiveram presentes e são de conhecimento público, tendo por fim chamar-nos a atenção, conforme atestam os itens 85, 88 e 91 do mesmo livro (KARDEC, 1987), confirmando a informação abaixo:

Demais a mais, o phenomeno phychico ora observado, não é o primeiro, nem será o último, mesmo porque, se aproximando os tempos annunciados, a reproducção desses phenomenos se manifestará por todos os pontos da terra, com maior intensidade (ALBUQUERQUE, 1917d, p 1).

Em seguida, após discorrer sobre a lei de amor, a união entre as religiões, a guerra mundial, o espírito identifica-se como um português que acompanhou o Pe. Anchieta na comitiva de Duarte da Costa, o segundo governador geral do Brasil, em 1523. Discorre sobre o papel do Brasil:

Emigrando a civilização da Europa para a America, o Brasil se tornará o centro das mais adiantadas concepções humanas; e assim podeis ir desde já observando a nova geração que se vae formando neste grande paiz do futuro.

O povo brasileiro de amanhã será essencialmente culto, dedicado às letras, artes e industrias, numa palavra: dominará o mundo pela moral, pelo direito; a lei será a sua grande força (ALBUQUERQUE, 1917d, p 1).

Tal conteúdo vai ao encontro com a missão do país, descrita anos mais tarde por Humberto de Campos, via psicografia do médium Francisco Cândido Xavier, na obra “Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho”.

Os espíritas que tiveram as suas opiniões registradas no periódico, também demonstraram que as suas argumentações tinham como base o pentateuco kardequiano. Podemos exemplificar com a manifestação do estudioso professor já citado acima, durante sua visita a redação do jornal, na qual destacamos a questão dos lugares mal assombrados:

[...] O mestre no seu precioso livro *Mediuns*, consagra um capítulo especial sobre este ponto. E explica elle que os espíritos tanto por *sympathia* como para fazer mal, podem fazer pousada duradoura em certos e determinados lugares, mormente em locais *theatro* de algum crime (ALBUQUERQUE, 1917e).

Verifica-se que tal informação está contida no item 132, 9.^a, a, do capítulo IX do livro citado, que trata do assunto “Dos lugares assombrados”, diz que certos Espíritos podem sentir-se atraídos por determinados lugares, “até que desapareçam as circunstancias que os faziam buscar esses lugares”. E ao responder o que podem induzi-los a buscar estes lugares, é dito:

A *sympatia* por algumas das pessoas que os frequentam, ou o desejo de com ela se comunicarem. Entretanto, nem sempre os animam intenções louváveis. [...] podem pretender tirar vingança de pessoas de quem guardam queixas (KARDEC, 1987, p 169).

Da mesma forma, o Sr. João Severiano de Souza, ao enviar sua carta para publicação, vale-se dos seus estudos espíritas para esclarecer o processo do fenômeno de efeitos físico, conforme abaixo descrito:

[...] serve-se o espírito manifestante dos fluidos que emanam do medium, (que no caso é a menor Alice) e, como aquellas emanações fluídicas agem *sympathicamente*, consegue o espírito materializar-se e consequentemente tornar-se visível não só á ella como a mais mediums videntes que porventura se acerquem do lugar do phenomeno (ALBUQUERQUE, 1917h, p 1).

A explicação está de acordo com o item 105, do Livro dos *Médiuns*, que diz:

[...] Quando o Espírito nos aparece, é que pôs o seu perísperito no estado próprio a torná-lo visível. Mas, para isso, não basta a sua vontade, porquanto a modificação do perísperito se opera mediante sua combinação com o fluido peculiar do médium (KARDEC, 1987, p 136).

Considerações Finais

Na pesquisa realizada, observou-se que o periódico “A Capital” manteve um tratamento respeitoso aos espíritas e às suas intervenções, durante todo o período dedicado a publicação das notícias sobre “Um caso misterioso na Cachoeirinha”.

Os registros não apresentam nenhuma referência à manifestação de representantes da igreja católica e mostram que a sociedade manteve-se curiosa com a fenomenologia de efeitos físicos, a qual aguardava ansiosamente as explicações dos espíritas.

Duas categorias de personagens destacaram-se na tentativa de resolver o caso: a autoridade judicial e a comunidade espírita. A primeira, buscando proteger a menor Alice das maledicências sobre sua moral e garantir a sua integridade física, transferindo-a para outro ambiente, no intuito de impedir a continuidade dos fenômenos. A segunda, buscando investigar a causalidade do processo obsessivo e seu tratamento espiritual para os desencarnados e encarnados.

Neste sentido, eram realizadas reuniões mediúnicas em diversos locais da capital amazonense. As sessões eram coordenadas por estudiosos da Doutrina Espírita, com a participação de médiuns experientes. O teor das comunicações recebidas eram doutrinariamente coerentes e muitas foram encaminhadas ao diretor do jornal, que após uma leitura crítica do conteúdo as publicou na íntegra.

Por outro lado, os espíritas que tiveram seus nomes grafados no periódico, eram pessoas conhecidas na sociedade e no movimento espírita da época. Um “estimado professor”, que fez uma explanação doutrinária e deixou a redação “abalada” pela convicção de seus argumentos. O Sr. Manoel Gomes Castro, funcionário da Alfândega, que atuou na FEA em diversos cargos, é descrito como pessoa estudiosa, bondosa e adepta da caridade. O jovem João Severiano de Souza, funcionário público federal da Empresa de Correios, é designado como espírita preparado, tendo atuado como jornalista e membro da FEA em diversos cargos. A sessão pública realizada na sede da Federação para esclarecer os fenômenos foi muito concorrida e a palestra sobre o tema descrita “vibrante e impressionadora”.

Pelo exposto, deduz-se que o movimento espírita da época era dinâmico, contava com a participação de pessoas com sólida formação doutrinária, vida profissional estabilizada, sendo respeitadas na sociedade. Por conseguinte, foi possível encontrar o registro de relatos sérios sobre a fenomenologia mediúnica no início do século 20, com tratamento respeitoso ao Espiritismo e a atuação dos seus pioneiros nas terras amazônicas.

Referências

ALBUQUERQUE, Epaminondas de (Director). **Um caso misterioso na cachoeirinha**. A Capital, Manaus, anno I, n. 19, 03 Ago 1917a, p.1.

_____. _____. A Capital, Manaus, anno I, n. 20, 04 Ago 1917b, p.1.

_____. _____. A Capital, Manaus, anno I, n. 21, 05 Ago 1917c, p.1.

_____. _____. A Capital, Manaus, anno I, n. 22, 06 Ago 1917d, p.1.

_____. _____. A Capital, Manaus, anno I, n. 23, 07 Ago 1917e, p.1.

_____. _____. A Capital, Manaus, anno I, n. 24, 08 Ago 1917f, p.1.

_____. _____. A Capital, Manaus, anno I, n. 25, 09 Ago 1917g, p.1.

_____. _____. A Capital, Manaus, anno I, n. 26, 10 Ago 1917h, p.1.

_____. _____. A Capital, Manaus, anno I, n. 27, 11 Ago 1917i, p.1.

_____. _____. A Capital, Manaus, anno I, n. 45, 29 Ago 1917j, p.1.

_____. _____. A Capital, Manaus, anno I, n. 152, 17 Dez 1917l, p. 2.

_____. _____. A Capital, Manaus, anno II, n. 257, 04 Abr 1918, p. 2.

HEMEROTECA Digital Brasileira. **Projeto Periódicos Extintos**. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/>>. Acesso em: 13 Mai 2013.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Médiuns**. 55 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1986.

MACHADO, José Alberto da Costa. **Movimento espírita no Amazonas: sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento de sua história**. In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009.

POSSE DA DIRETORIA DA FEDERAÇÃO ESPIRITA AMAZONENSE. Correio do Norte, Manaus, n. 95, 12 Mai 1906.



Primórdios da Divulgação do Espiritismo no Amazonas: Chegada de Livros Espíritas a Manaus

Martim Afonso de Souza¹

Introdução

O presente trabalho busca apresentar e contextualizar uma notícia identificada na imprensa manauara no ano de 1875, dando conta da chegada de um livro espírita ao estado do Amazonas. Trata-se da obra “Como e porque me tornei espírita”, escrita por J. B. Borreau e publicada no Brasil pela editora Garnier no mesmo ano de 1875.

Para tanto, o trabalho segue a seguinte proposta: destacar a importância do livro para a divulgação do Espiritismo; apresentar notícias da chegada de obras espíritas ao Brasil e ao Amazonas; relacionar as primeiras obras de caráter espírita editadas no Brasil; destacar o trabalho na editora Garnier quanto à edição das obras de Kardec; fazer alguns apontamentos sobre a obra acima mencionada; apresentar outros aspectos interessantes quanto à chegada de obras espíritas ao Amazonas.

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus, AM.

Desenvolvimento

A importância do livro espírita

Sem sombra de dúvidas, no que diz respeito à divulgação do Espiritismo, o mais eficaz exemplo de difusão do ideal espírita é o exemplo de seus profícuos. Nada demonstra mais a excelência da Doutrina Espírita que a transformação moral que ela induz seus participantes a realizar.

No entanto, dentre as outras ferramentas de propagação dos ideais espíritas, destaca-se a importância do livro, veículo por excelência da codificação e que logrou materializar na Terra, com a atuação do médium Chico Xavier, uma verdadeira “chuva” de obras de qualidade.

Na obra “Allan Kardec”, de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, os autores destacam a relevância do livro espírita.

Dizer coisas que ainda não foram persistentemente ditas, repetidas e difundidas, no Movimento do Espiritismo, sobre a importância do livro espírita, seria quase pretender o impossível. Espíritos desencarnados e adeptos do Espiritismo, no Plano Físico, jamais se cansaram de promover o nosso livro, nem cessarão, em tempo algum, tão nobilitante empresa (WANTUIL & THIESEN, 1978, p. 165).

André Luiz, na obra “Conduta Espírita”, recomenda:

Divulgar, por todos os meios lícitos, os livros que esclareçam os postulados espíritas, prestigiando as obras santificantes que objetivam o ingresso da Humanidade no roteiro da redenção com Jesus.

A biblioteca espírita é viveiro de luz (VIEIRA, 2002, p. 93).

A tarefa do livro espírita é fomentar a reflexão do leitor. Permitindo-se envolver pelas expressões da letra bem trabalhada, o leitor interage com as ideias e os conceitos expostos; repensa e avalia suas próprias convicções; abre seu campo mental à influência espiritual benfazeja; mergulha em reflexões salutares, advindo desse estado de ânimo uma postura propícia à própria transformação.

Emmanuel dá contornos finais ao tema na mensagem “Em torno do livro”:

É por isso que, na arregimentação doutrinária do Espiritismo Cristão, o poder do livro cresce cada vez mais, espalhando iniciativas de benemerência e luz divina, por reestruturar a constituição da vida em todos aqueles que se sentem tangidos pela sede de reforma interior.

Dele nascem o estudo e a experimentação, a bênção do esclarecimento e o manancial do consolo, o santuário para os crentes e o abrigo aos sofredores, a lição transformadora e, sobretudo, o renascimento oculto do homem para a nova luz que lhe descortina horizontes mais vastos ao trabalho e à sublimação, sob a égide do Cristo, nosso Mestre e Senhor.

Amparados, assim, pela Revelação Nova, não nos esqueçamos de que a primeira dádiva tangível do Céu para a Terra, nas bases profundas da introdução ao Cristianismo, foi o Livro dos Mandamentos, de Jeová para Moisés, na consagração da Justiça, e de que todo o nosso esforço, nas diversas Casas do Espiritismo Consolador, não é senão o serviço de revivescência do Evangelho, o Livro Divino, através do qual o Mestre Crucificado continua regenerando a Humanidade e elevando-a, através dos seus ensinamentos de amor e humildade, para os montes celestes da paz e da redenção (XAVIER, 1991, p. 23).

A chegada das obras de Kardec ao Brasil e ao Amazonas

Grande era a influência que a França exercia no Brasil durante o século XIX. Como acentua Hallewell (2005), após a independência, ocorrida em 1822, desenvolveu-se no país um sentimento de hostilidade em relação a Portugal. Tudo o que recordava o período de jugo português era objeto de rancor e mágoa, atribuindo-se aos lusitanos todas as mazelas e dificuldades que o Brasil experimentava.

Em contrapartida, a França acabou por ocupar, no imaginário brasileiro, o ideal de pátria a ser alcançado. Intensos eram o comércio e a circulação de pessoas e bens culturais entre Paris e Rio de Janeiro. Era natural, portanto, que o Brasil buscasse se saturar da cultura francesa, consumindo vorazmente todas as novidades da “Cidade Luz”, em situação similar à que ocorre nos dias de hoje quanto em relação aos Estados Unidos.

Para as classes mais elevadas, o idioma francês era a segunda língua. Obras francesas, assim, circulavam pelas principais cidades do país. As obras de Kardec, portanto, tinham aqui um público promissor. É certo, assim, admitir que as obras originais de Allan Kardec chegaram ao Brasil

poucos meses após terem sido lançadas na França. Ávidos por novidades, decerto os ilustrados brasileiros receberam as obras da codificação espírita.

Na Revista Espírita, em março de 1861, Kardec declara ter recebido pedidos de “O Livro dos Médiuns” a partir do Brasil:

Nossa nova obra, O Livro dos Médiuns, apareceu a 15 de janeiro de 1861 e já é preciso pensar em preparar uma nova edição. Foi pedido da Rússia, da Alemanha, da Itália, da Inglaterra, da Espanha, dos Estados Unidos, do México, do Brasil, etc. [grifo nosso] (KARDEC, 2002, p 116).

Em Manaus, a realidade não era diferente. Considerando o intenso trânsito de mercadorias e pessoas entre a província do Amazonas e a nação francesa, as obras de Kardec também aportaram por aqui. Na obra inédita “Casa Bendita”, Bernardo Rodrigues D’Almeida, um dos pioneiros do Espiritismo nas terras amazônicas, assim declara, ao falar exatamente da chegada da Doutrina dos Espíritos aos trópicos:

A história do Espiritismo em nossa região confunde-se com a história do período que se convencionou chamar de Belle Époque, em cujo auge importou para cá a cultura europeia dominante, particularmente das plagas francesas, trazendo a modernidade no campo material, de invenções e construções, mas principalmente no campo das ideias que fervilhavam nos círculos intelectuais europeus.

Foi assim que inúmeros espíritos se deslocaram das colônias ligadas à França para virem colaborar com a fixação dos ensinamentos espíritas nesta região. Há de se lembrar que a sociedade local, à época, pelas possibilidades hauridas com o ciclo da borracha, costumava enviar seus jovens ao estudo na Europa, onde os mesmos aprendiam obrigatoriamente o francês, país cuja hegemonia cultural ainda se fazia sentir na segunda metade do século dezenove e início do século vinte. Nesse intercâmbio cultural é que foram preparados os primeiros missionários colaboradores do Espiritismo, que pelas suas posições de influência nos círculos sociais da intelectualidade que punha dentro da pequena elite manauara, puderam apreciar os primeiros exemplares de O Livro dos Espíritos e de O Evangelho Segundo o Espiritismo no original francês, cujos ensinamentos logo encantaram os homens e mulheres que estavam, em espírito, preparados para receberem as verdades do Consolador. [grifos nossos] (CAMPÊLO, 2011, p 56)

Esse mesmo Bernardo D’Almeida, segundo narra Magalhães (2003), tomou conhecimento acerca da existência do Espiritismo de forma casual, encomendando em seguida as obras de Kardec:

Retornando a Manaus, encontrou um jornal já velho que servira para embulhar alguma coisa, o qual falava de Espiritismo, especialmente sobre as obras de Kardec, e cuja prática agravou o crime perpetrado por certo homem. Desejando conhecer esses livros, causa de tanto constrangimento para um criminoso, adquiriu-os, mandou-os vir de fora [grifo nosso] (MAGALHÃES, 2003, p 37).

As obras de Allan Kardec, assim, já estavam no Brasil em suas edições originais, escritas em francês. Não demoraria muito, no entanto, que obras espíritas fossem editadas em solo brasileiro.

Curioso destacar que, segundo Thiesen & Wantuil (1978), a primeira tradução de uma obra de Kardec para a língua portuguesa foi feita na França. Alexandre Canu, que foi secretário da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, traduziu “O Espiritismo na sua mais simples expressão”, e a publicou, em ano não identificado. A Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, possui em seu acervo um exemplar da 3ª edição, de 1862. Machado (1983), entretanto, crê que poucos exemplares dessa tradução chegaram ao Brasil, sendo a maior parte da obra difundida em Portugal.

Primeiras obras espíritas editadas no Brasil

De acordo com Thiesen (1978) e ainda Machado (1983), a cronologia da edição de obras espíritas no Brasil é a seguinte:

1) *Les temps sont arrivés*, de Casimir Lieutaud, editado no Rio de Janeiro, em 1860. A primeira obra espírita editada no Brasil foi escrita em francês. Lieutaud era um pedagogo francês, diretor do afamado Colégio Francês, uma das mais influentes instituições de ensino cariocas, e posteriormente integrou o chamado Grupo Confúcio, tido como precursor do Espiritismo no Rio de Janeiro.

Em 1866, Lieutaud publicou, também no Rio de Janeiro, *O legado de um mestre a seus discípulos*, obra de cunho pedagógico e moral, e que trazia, em seu prefácio, trecho traduzido de O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec.

2) *O Espiritismo reduzido a sua mais simples expressão*, de Allan Kardec, publicado em São Paulo, em 1866, pela Tipografia Literária, sem indicação do tradutor. Machado (1983) especula que o anonimato servia para proteger os simpatizantes do Espiritismo à época, tempo em que o catolicismo era religião oficial e as demais denominações religiosas eram livres para funcionar desde que não fossem usados templos e que as celebrações mantivessem o caráter estritamente doméstico.

3) *Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita: Filosofia Espiritualista*, de Luís Olímpio Teles de Menezes, publicado em Salvador em 1866. Trata-se da tradução de trechos selecionados de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, feita pelo célebre jornalista baiano, considerado o fundador do primeiro grupo espírita do Brasil. O fato de ter tornado pública a autoria da tradução demonstra, para Machado (1983), o caráter intenso com que o Espiritismo eclodiu na Bahia, e a coragem e o destemor de Teles de Menezes. A primeira edição, com 1000 exemplares, esgotou-se rapidamente, tendo a segunda vindo a lume em 1867, mostrando a existência de um público ávido por conhecer essa nova doutrina.

4) *Uma sessão de espiritismo*, de Abdhallah, publicado em São Paulo, em 1867. Não se conhece o autor, que publicou sob pseudônimo, mas Machado (1983) especula tratar-se de um integrante do movimento espírita baiano, pois o livro, em formato de folheto, traz um conto ambientado em Salvador.

5) *O Espiritismo. Meditação poética sobre o mundo invisível acompanhado de uma evocação*, de Julio César Leal, publicado em Penedo, Alagoas, em 1869. Leal era engajado nas atividades espíritas em Salvador, e publicou a primeira poesia espírita do Brasil.

Após estas obras pioneiras, temos as primeiras edições integrais de obras de Kardec, publicadas pela livraria e editora B. L. Garnier, a partir de 1875, assim como a obra *Como e porque me tornei espírita*, de J. B. Borreau.

A editora Garnier

Segundo Hallewell (2005), Baptiste Louis Garnier nasceu na França em 1823, mudou-se para o Brasil em 1844, aqui se estabelecendo na rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro. É considerado o mais importante editor do século XIX em território brasileiro, estendendo-se sua atividade como livreiro de 1860 a 1890. Inicialmente ele administrava uma filial da Garnier Frères, de propriedade de sua família, mas depois se desvinculou da sociedade com os irmãos e fundou sua própria empresa.

Garnier publicou obras de 655 autores brasileiros, dentre os quais autores clássicos: Joaquim Manuel Maria de Macedo, José de Alencar, Gonçalves Dias, Bernardo Guimarães e, em especial, Machado de Assis. Realizou ainda diversas traduções, notadamente de autores franceses: Alexandre Dumas, Victor Hugo, Julio Verne. Publicou ainda livros destinados à instrução pública e livros científicos, como os de Camille Flammarion.

Apesar de ter mantido uma gráfica no Rio de Janeiro, por certo período, Garnier costumava imprimir suas obras na França. Mesmo tendo de pagar o frete transatlântico, sua habilidade para com os negócios tornava a edição de livros um empreendimento rentável. O editor mantinha, na França, um revisor para as obras cuja impressão lá contratava.

A divulgação das obras publicadas era realizada em anúncios na imprensa e em relações incluídas nos próprios livros. Uma edição de “Americanas”, de Machado de Assis, publicada em 1875, traz tanto no início quanto no final da relação de obras da “Bibliotheca Universal” da Garnier, aí incluídas obras de Allan Kardec e a obra de Borreau.

Em 1875, Garnier lança, de Kardec, O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns e O Céu e o Inferno. Em 1876, é publicado O Evangelho Segundo o Espiritismo. Todas as traduções foram feitas por Joaquim Carlos Travassos, médico carioca, sob o pseudônimo de Fortúnio. Travassos foi integrante da Sociedade de Estudos Espíritas – Grupo Confúcio, fundada em 1873 no Rio de Janeiro.

Como e porque me tornei espírita, de J. B. Borreau

Machado (1983) destaca que os estudos e as atividades do médico austríaco Franz Anton Mesmer, no final do século XVIII, causaram verdadeiro furor na Europa, despertando em inúmeras pessoas o interesse e o desejo de conhecer o fenômeno do “magnetismo animal”. Embora o caráter científico que Mesmer adotava para suas iniciativas, o maravilhoso e o sobrenatural despertavam a atenção de quase todos.

Certamente, esse clima mental de busca e compreensão do desconhecido ajudou a que, décadas mais tarde, o fenômeno das mesas girantes conquistasse a Europa e o mundo. O próprio Allan Kardec estudou o magnetismo.

Jean Baptiste Borreau era uma dessas criaturas interessadas no estudo do magnetismo e também do sonambulismo. Em 1861, Kardec publica na Revista Espírita uma troca de correspondências com Borreau, a respeito da evocação de um antigo sacerdote da região onde Borreau vivia, chamado Dom Peyra, e que teria realizado, também, experiências com fluidos elétricos. O próprio Borreau era, também, experimentador.

Em 1864, Borreau publica em Niort, França, o livro *“Comment et pourquoi je suis devenu spirite”*, narrando as décadas de suas experiências, as quais culminam com a compreensão, a partir do ponto de vista espírita, dos fenômenos que o intrigavam. A obra mereceu de Kardec os seguintes comentários, integrantes da resenha publicada na Revista Espírita em 1864:

O relato detalhado e circunstanciado do Sr. Borreau é, ao mesmo tempo interessante, porque verdadeiro, e muito instrutivo pelos ensinamentos que ressaltam para quem quer que, não se detendo na superfície das coisas, busque as deduções e as consequências que podem ser tiradas dos fatos.

[...]

Nossa crítica em nada atinge a pessoa do Sr. Borreau, que conhecemos de longa data, e temos como digno de estima em todos os sentidos. Simplesmente quisemos mostrar a moralidade que ressalta de suas experiências, em proveito da Ciência e de cada um em particular. Desse

ponto de vista, sua brochura é eminentemente instrutiva e, ao mesmo tempo, interessante, pelos notáveis fenômenos que constata. Daí por que a recomendamos aos nossos leitores (KARDEC, 2012, pp. 526, 529).

Essa obra foi traduzida para o português também por Joaquim Carlos Travassos, e publicada pela Garnier em abril de 1875.

Registro da chegada de obra espírita a Manaus

A edição nº 128 do periódico “Commercio do Amazonas”, de 8 de junho de 1875, trouxe em sua página 3, na seção Noticiário, as seguintes notas:

Marajó: Procedente do Pará ancorou em nosso porto antehontem às 12 horas do dia.

(...)

Livros: Pelo Marajó recebemos a offerta que nos fez o sr. B. L. Garnier relação dos livros publicados e adqueridos pela sua livraria no mez de Abril e bem assim 3 volumes de romances: Senhora, Perfil de Mulher, Folhas Silvestres, Como e porque me tornei espírita.

Agradecendo essa offerta transcrevemos o que encontramos com relação aos dous últimos livros:

“Acaba de augmentar de mais um volume a ‘Bibliotheca universal’, que comprehende romances, viagens, poesias e mesmo livros sobre política, e da qual é editor o sr. B. L. Garnier; d’esta vez trata-se de uma obra de J. B. Bourreau que muito se tem occupado de todas as questões do ‘esperitismo’.

Intitulou aquelle o seu trabalho ‘Como e porque me tornei espírita’. O afamado magnetizador espiritualista narra uma longa série de factos occorridos durante todo o tempo que se tem dedicado aos problemas do somnambulismo. E’, pois, este livro bem curioso e interessante, e mui principalmente para aquelles que acreditam nos ‘mediuns’ e em tudo o que conta Allan Kardec (MORAES, 1875).

Ao que tudo indica, o envio de obras aos jornais era também um dos métodos de propaganda levados a cabo pela Editora Garnier. Foram encontradas notas similares a esta na edição 142 do “Commercio do Amazonas”, de 10 de julho de 1875, e na edição 147, de 22 de julho de

1875, ambas nas quais se agradece ao livreiro Garnier o envio de obras para divulgação. Curiosamente, na edição 142, uma das obras enviadas é a recém-lançada “Escrava Isaura”, de Bernardo Guimarães.

Esse é, portanto, o registro positivo e indene de dúvidas de que obras espíritas circulavam em Manaus em 1875.

Conclusão

O editor do “Commercio do Amazonas” deu publicidade às obras recebidas da Garnier, com ênfase à obra espírita, uma vez que as demais foram apenas nomeadas. Nascem, assim, algumas indagações: o editor conhecia a doutrina de Allan Kardec? Por que destacou a obra do Sr. Borreau das demais recebidas? Existia uma apreciação popular simpática ao Espiritismo à época?

É importante destacar que as pesquisas históricas empreendidas até hoje não identificaram a atuação de grupos espíritas em Manaus nessa época tão recuada. Segundo Magalhães (2003), a Sociedade de Propaganda Espírita, considerada a primeira instituição criada no Amazonas, teria sido fundada entre 1884 e 1886². Mas, sem sombra de dúvidas, como acentuado acima, a doutrina espírita não era desconhecida em Manaus nesse ano de 1875, dado o intenso trânsito cultural e econômico entre a “Cidade Luz” e a “Paris dos Trópicos”.

Somos tentados a responder afirmativamente às indagações acima, levando em consideração, sobretudo, a pujança que o movimento espírita alcançou em Manaus nos anos seguintes, com diversas instituições fundadas, o aparecimento de jornais (como O Mensageiro e o Guia), a criação da Federação Espírita Amazonense em 1904, etc. Tal eclosão dos ideais espíritas somente poderia ocorrer se existisse uma massa crítica de indivíduos conhecedores da Doutrina Espírita.

² MARTINS (2011) esclarece que a Sociedade de Propaganda Spirita foi fundada em 1901, e que a instituição referida por MAGALHÃES é o Centro de Propaganda Spirita, criado por Bernardo D’Almeida Rodrigues.

Como sinal inequívoco dessa expansão do movimento espírita, vemos no periódico “Correio do Norte”, edições nº 130, 135, 136 e 137, publicidade da Livraria da Federação Espírita Brasileira, no ano de 1906, anunciando as obras completas de Allan Kardec e ainda outras de caráter complementar (BALBI & JORGE, 1906, 1906a, 1906b, 1906c).

Esse tema, o do surgimento das obras espíritas editadas no Brasil, desperta uma atenção especial no âmbito da Fundação Allan Kardec, sobretudo ao se considerar os esforços exitosos da Editora Casa Bendita para a divulgação do Espiritismo na região amazônica.

Referências

BALBI, Heliodoro; JORGE, Adriano. **Livraria da Federação Espírita Brasileira**. Correio do Norte, Manaus, anno I, n. 130, 23 Jun 1906.

BALBI, Heliodoro; JORGE, Adriano. **Livraria da Federação Espírita Brasileira**. Correio do Norte, Manaus, anno I, n. 135, 28 Jun 1906a.

BALBI, Heliodoro; JORGE, Adriano. **Livraria da Federação Espírita Brasileira**. Correio do Norte, Manaus, anno I, n. 136, 29 Jun 1906b.

BALBI, Heliodoro; JORGE, Adriano. **Livraria da Federação Espírita Brasileira**. Correio do Norte, Manaus, anno I, n. 136, 30 Jun 1906c.

CAMPÊLO, Marcellus. **Casa Bendita**. Pelo Espírito Joel. Casa Bendita. Manaus, no prelo.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil – sua história**. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

KARDEC, Allan. **O homenzinho ainda vive**. In: Revista Espírita. Ano IV, Mar 1861, n. 3, p 116. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>>. Acesso em 19 out 2013.

MACHADO, Ubiratan Paulo. **Os intelectuais e o Espiritismo: de Castro Alves a Machado de Assis**. Rio de Janeiro: Antares, 1983.

MAGALHÃES, Samuel Nunes. **Primórdios do Espiritismo no Amazonas**. In: Anuário Histórico Espírita 2003. Madras. São Paulo, 2003, p 37.

MARTINS, Ísis de Araújo. **A Sociedade de Propaganda Spirita**. In: Anais do II Simpósio da Fundação Allan Kardec. Manaus, 2011.

MORAES, Gregório José de (Proprietário). **Livros**. Comercio do Amazonas, Manaus, anno VI, n. 128, 08 Jun 1875, p. 3.

THIESEN, Francisco; WANTUIL, Zeus. **Allan Kardec: Pesquisa bibliográfica e ensaios de interpretação**. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1983.

VIEIRA, Waldo. **Conduta Espírita**. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

XAVIER, Francisco Cândido. **Mentores e Seareiros**. Por Espíritos diversos. São Paulo: Ideal, 1991.



As instituições, Grupos e Publicações Espíritas do Início

A Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas: Estatutos e Sócios

Isis de Araújo Martins¹

Este trabalho tem por objetivo examinar os Estatutos da Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas para identificar os fins da Sociedade, as categorias de sócios, os membros fundadores desta entidade e normas que regulamentavam a instituição pertinentes aos itens selecionados. O exame permitirá aprofundar o conhecimento sobre o funcionamento desta entidade pioneira do Espiritismo em nosso Estado.² A finalidade deste estudo é, portanto, a ampliação do conhecimento dos primórdios do Espiritismo nas terras amazônicas.

Para nossa análise foram examinados os Estatutos e a relação de acionistas da Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas contidos em um documento que faz parte do acervo da Federação Espírita Brasileira. Trata-se de um documento de 1901, ano em que foi fundada a Sociedade. Foi impresso em Manaus, na tipografia do *Mensageiro*, órgão de divulgação da referida Sociedade e está sendo trazido à luz hodierna no presente trabalho (Veja-se o Anexo A para cópia integral, dos Estatutos).

¹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, Manaus, AM.

² Veja-se os anais do I e II Simpósios FAK para outros trabalhos relacionados à Sociedade de Propaganda Spirita.

Para apreciar o material sob estudo, tomou-se como padrão os comentários de Kardec sobre reuniões e sociedades espíritas, capítulo XXIX de *O livro dos médiuns*. Levou-se em consideração também o artigo de Kardec “Organização do Espiritismo”, publicado em dezembro de 1861, na *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos*. Para nortear nossa inquirição foram feitas as seguintes perguntas: 1) Quais os fins da Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas? 2) Quem são os sócios fundadores desta Sociedade? 3) Quem podia fazer parte desta instituição? As observações de Kardec sobre reuniões e sociedades espíritas são contempladas nos Estatutos da Sociedade de Propaganda Spirita? As respostas às perguntas norteadoras do trabalho são apresentadas a seguir.

Fins da Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas

Os fins da Sociedade de Propaganda Spirita são o estudo e a difusão da ciência Espírita e a prática da caridade, como bem os define o art. 2.º dos Estatutos transcrito abaixo:

Art. 2.º – A Sociedade tem por fim o estudo e a difusão da sciencia Spirita e sua aplicação ás sciencias moraes, phisicas, historicas e psychologicas; a criação de escolas para o ensino gratuito e a fundação de estabelecimentos de caridade.

O estudo da ciência espírita e sua aplicação

O estudo da ciência espírita era de fundamental importância naqueles momentos do Espiritismo nascente em nossas terras. A participação de todos os membros da Sociedade de Propaganda Spirita na coleta de fatos, de acordo com os Estatutos, é obrigatória, como se vê no art. 69 transcrito abaixo:

Art. 69 – Todos os membros da Sociedade lhe devem o seu concurso e são obrigados a colher, d’entro de seu respectivo circulo, e fornecer á Sociedade, as observações, factos antigos e modernos que tenham relação com o Spiritismo; indagando, quando estiver em seu alcance, da veracidade destes factos.

A importância dada aos estudos dos fenômenos relativos às manifestações espíritas é também expressa na condição estabelecida, no caput do art. 51, para a filiação de grupos espíritas à Sociedade amazonense.

Art. 51 – Os grupos estabelecidos neste Estado, que tenham por fim o estudo dos phenomenos relativos as manifestações Spiritas, podem filiar-se á «Sociedade de Propaganda Spirita».

§ Único. – Para tal fim basta que os membros do grupo se dirijam por escripto á directoria da Sociedade, dando sciencia da sua intenção e indicando a denominação que adoptam, a séde de seus trabalhos e a natureza dos phenomenos que se tornam o objeto de seus estudos.

Ressalte-se que a redação do art. 51 implica a existência, em 1901, de grupos estabelecidos no Estado do Amazonas que tinham como fim o estudo dos fenômenos espíritas. Este é um dado relevante para a finalidade do presente estudo, pois que nos permite confirmar não só a existência de grupos espíritas no Estado, à época, mas inferir que esses grupos estudavam fenômenos espíritas de naturezas diversas.

As sessões de estudo da Sociedade de Propaganda Spirita se acham disciplinadas no capítulo XI dos Estatutos. O art. 56, que inicia esse capítulo, estabelece que, para o estudo a que se refere o art. 2º, fica mantido o *Centro de Propaganda Spirita*, que já funcionava em Manaus antes da criação da própria Sociedade.

As sessões do *Centro* são qualificadas como gerais e *íntimas* (art. 57). As sessões gerais se realizam ordinariamente às quintas-feiras da primeira e penúltima semanas de cada mês, às 7 horas da noite, e admitem ouvintes estranhos ao quadro de sócios. As sessões íntimas, por outro lado, têm lugar somente quando convocadas e são reservadas aos membros da Sociedade.

Mesmo para os ouvintes há a exigência de conhecimento doutrinário que lhes faculte acompanhar os estudos, como se vê no art. 62, transcrito abaixo:

Art. 62 – Só podem ser admittidas como ouvintes as pessoas que aspirarem a ser membros da Sociedade ou que sympathisarem com os seus fins e se achem sufficientemente iniciadas na sciencia Spirita para os compreender. Consequentemente, a admissão deve ser recusada em absoluto a quem se apresentar pelo simples motivo da curiosidade ou cujas opiniões sejam opostas.

Um ponto importante, contemplado no art. 62, é a proibição do atendimento às sessões de estudos para a satisfação da mera curiosidade. Vê-se também, no artigo mencionado e alhures nos Estatutos, provisões para assegurar um ambiente harmonioso.

Ainda outro fato ressalta a relevância do estudo no funcionamento da Sociedade: a exigência do comparecimento da Diretoria às sessões de estudos, conforme determina o art. 66: “Todos os membros da diretoria ficam obrigados a comparecer as sessões de estudos”.

A divulgação da ciência espírita e sua aplicação

Provisões para a divulgação da Doutrina podem ser vistas no art. 30, transcrito abaixo:

Art. 30. – Os directores deverão dedicar-se aos interesses da sociedade com verdadeira solicitude e terão a direcção geral e a alta vigilancia da administração e cuidarão da manutenção do jornal «Mensagem», órgão da sociedade, nomeando dentre os membros da sociedade quem se encarregue de sua administração.

O art. 30, coloca a manutenção do *Mensagem*, jornal de propaganda, sob a guarda da Diretoria da Sociedade, o que assegura, a nosso ver, o cumprimento da missão do jornal de difundir os princípios espíritas “de maneira a levá-los ao conhecimento e compreensão de todos aqueles que têm os olhos vendados à grande luz” (*Mensagem* Nº 1,1 jan.1901, p.1).

Outro ponto nos Estatutos onde a divulgação é o foco de atenção é o item 4º do art. 32, onde é mencionada a nomeação de comissões para angariar, dentro ou fora do Estado, donativos em benefício da propaganda.

A prática da caridade

O art. 2º dos Estatutos da Sociedade de Propaganda Espírita, citado anteriormente, não deixa dúvidas quanto à prática da caridade na Sociedade de Propaganda Espírita. São fins expressos da Instituição *a criação de escolas para o ensino gratuito e a fundação de estabelecimentos de caridade*. Ademais, a existência de uma *caixa de caridade*, sob os cuidados do tesoureiro, (art. 38, item 8º) demonstra ainda a intenção da prática da caridade material.

A prática da caridade por meio do provimento de ensino gratuito foi uma das realizações que mais sobressaíram na atuação da Sociedade, com a criação de um curso noturno que funcionou, com a oferta de várias disciplinas, à Rua de S. Vicente, hoje Bernardo Ramos. O curso também foi oferecido, com uma oferta menor de disciplinas, no Bairro da Cachoeirinha, para atender aos carentes que não dispunham de meios para frequentar o curso oferecido à Rua de S. Vicente. Quanto à fundação de estabelecimentos de caridade *per se*, não temos conhecimento. Sabe-se que a Sociedade, no entanto, tinha enfermos sob os seus cuidados, como evidencia a notícia transcrita abaixo.

Para os enfermos da Sociedade de Propaganda Spirita, caridoso pharmaceutico enviou-nos 6 vidros de pilulas purgativas assucaradas do Dr. Maya e 4 caixas com pilulas para expulsar vermes intestinaes. (Mensajeiro Nº 35, 1 jun. 1902, p.4).

A prática da caridade moral, como corolário da vivência da moral cristã, está presente nas recomendações das relações de sócios entre si, conforme estabelece o art. 21: “Todos os membros devem se comportar reciprocamente com benevolência e civilidade; em todas as circunstâncias devem colocar o bem geral acima de todas as questões pessoais e de amor próprio”. Vê-se também a prática da caridade no trato com grupos filiados, no art. 55: “A Sociedade prestará aos grupos filiados todo auxílio de que carecerem, nos casos em que se torne necessária a sua intervenção”.

Sócios da Sociedade Propaganda Spirita

De acordo com o art. 3º dos Estatutos, a Sociedade de Propaganda Spirita compunha-se de quatro categorias de sócios, a saber: membros fundadores, efetivos, associados livres e membros correspondentes.

São considerados membros fundadores, segundo o art. 4º, os que assinaram os Estatutos e todos os que subscreveram-se como acionistas da Sociedade. Como os signatários são também acionistas, pode-se dizer que são em número de quarenta os fundadores da Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas. Estes membros contribuíram, para o fundo social da instituição, com um total de cem ações, no valor de cem mil réis cada uma (Veja-se o Anexo B para a relação nominal dos acionistas).

As condições para tornar-se um sócio efetivo estão descritas no art. 5º, citado a seguir.

Art. 5.º – Para ser membro effectivo é preciso ter sido seis mezes antes associado livre, ter assistido a dez sessões de estudo, pelo menos, e ter dado provas n’esse tempo de conhecimentos e convicções em materia de Spiritismo, de adhesão aos principios da Sociedade, de bons desejos de cooperar em todas as circunstancias com os irmãos na pratica da caridade e da moral Spiritica.

Cumpridas tais condições, a admissão à categoria de sócio efetivo só se daria, de acordo com o art. 10, mediante proposta da comissão de sindicância, com assentimento da diretoria e votação por escrutínio secreto.

As exigências para tornar-se um associado livre constam no art. 6º, transcrito a seguir.

Art. 6.º – Para ser associado livre é preciso que o postulante prove que possui conhecimentos sobre o Spiritismo, o estado de suas convicções sobre os pontos fundamentaes da sciencia e que prometa conformar-se em tudo com os presentes estatutos.

A admissão à categoria de associado livre é disciplinada pelo art.11, citado a seguir.

Art. 11 – Para ser admittido como associado livre, preciso que o postulante solicite por escripto ao presidente e que o pedido, instruido das provas exigidas no art. 6.º, seja referendado por dois membros fundadores ou effectivos que garantam as intenções do mesmo postulante. Submettido o requerimento á comissão de syndicancia, proporá esta, tendo em vista as provas produzidas, a admissão, o adiamento ou a rejeição.

Os membros correspondentes são descritos, no art. 7º, como aqueles que, não residindo em Manaus, “se correspondam com a Sociedade e lhe forneçam documentos úteis aos estudos”. Para a admissão a esta categoria bastava a indicação por dois sócios fundadores ou efetivos, segundo o art. 12.

As condições para todos os que desejassem fazer parte da Sociedade podem ser observadas no art. 9º, citado abaixo.

Art. 9.º – A Sociedade só admite em seu gremio as pessoas que sympathisam com os seus principios e fins de seus trabalhos; as que já estão iniciadas nos principios fundamentaes da sciencia Spirita, ou que são verdadeiramente animadas pelo desejo de se instruírem. Consequentemente exclue todo aquelle que directa ou indirectamente constituir-se elemento perturbador da ordem e gravidade das reuniões ja por espirito de hostilidade ou opposição systematica, ja com o proposito de desvirtuar os fins nobres da Sociedade.

Vê-se, portanto, em todas as provisões relativas à admissão de membros, o cuidado dos pioneiros do Espiritismo no Amazonas em criar e manter um ambiente firmemente voltado para atingir os fins a que a Sociedade se propunha.

Discussão

Os Estatutos da Sociedade de Propaganda Spirita sob análise contemplam as observações de Kardec (2013, p. 353-370) sobre os cuidados relativos às reuniões e sociedades espíritas? Dentre essas observações destacamos em primeiro lugar que as reuniões espíritas são diferentes das reuniões ordinárias e requerem condições especiais para produzirem os frutos desejados. Considerando que a Sociedade tem como um dos seus fins o estudo da ciência espírita, convém mencionar que, segundo Kardec, importa que as reuniões instrutivas sejam sérias e que tenham a assistência dos bons Espíritos para que se possa haurir o verdadeiro ensino. Uma reunião séria é aquela em que se trata de coisas úteis, com exclusão de todas as demais. Em outras palavras, os assistentes não se acham reunidos para a satisfação da mera curiosidade ou por passatempo e sim pelo desejo de se instruírem. Vimos no art. 9º dos Estatutos, citado na seção anterior, uma condição expressa para as pessoas que aspirassem a ser admitidas na Sociedade: a de serem “verdadeiramente animadas pelo desejo de se instruírem”. A resposta à pergunta feita no início desta seção é, portanto, afirmativa no que respeita a este aspecto da admissão de sócios.

Destacamos em segundo lugar a observação de que toda reunião séria tem como condições essenciais o recolhimento e a comunhão de pensamentos dos participantes, para a obtenção de bons resultados. Consequentemente, é imperativo afastar as causas que possam dar azo a

situações incompatíveis com o recolhimento e a atenção. Vê-se que o art. 9º, acima mencionado, propicia condições geradoras de um clima favorável ao recolhimento e à comunhão de pensamentos ao afastar pretendentes que, por desconhecimento da ciência espírita, não pudessem acompanhar as reuniões ou que, por outras razões, pudessem vir a promover a perturbação e a cizânia. O art. 62, que disciplina a admissão de ouvintes, fortalece esse clima ao recusar “em absoluto” admissão àqueles que se apresentassem pelo simples motivo da curiosidade ou cujas opiniões fossem opostas aos fins da Sociedade. Pode-se, portanto, responder afirmativamente à pergunta feita no início da seção no que respeita o estabelecimento de condições favoráveis à obtenção de bons resultados nas reuniões instrutivas e no que respeita a circunspeção na admissão de elementos novos recomendada por Kardec.

Destacamos em terceiro lugar a observação de que a instrução espírita inclui não só o ensinamento moral provindo dos Espíritos, mas também o estudo de fatos relacionados ao Espiritismo. Esses fatos podem levar o observador à confirmação de um princípio conhecido ou à revelação de um princípio novo que lhe revela um pouco mais dos mistérios do mundo invisível. Vê-se que o art. 69 dos Estatutos sob análise estabelece para todos os membros a obrigação de colher em seu próprio círculo e fornecer à Sociedade observações e fatos que tenham relação com o Espiritismo. A resposta à pergunta desta seção é também afirmativa no que respeita os comentários sobre a instrução espírita.

Destacamos finalmente as observações sobre o dever primário que a Doutrina impõe aos seus adeptos: a caridade e a tolerância. Vê-se estabelecido no art. 21 o dever da cordialidade e da benevolência recíprocas entre todos os membros da Sociedade. A resposta é afirmativa também no que respeita as observações sobre o dever primário dos espíritas.

Conclusão

A Sociedade de Propaganda Spirita, criada em Manaus em 1901, se propunha ao estudo e a difusão da ciência espírita e sua aplicação às ciências morais, físicas, históricas e psicológicas. Propunha-se também à

prática da caridade. Seus Estatutos revelam coerência com esses fins. Os cuidados com a admissão de sócios, ouvintes e grupos filiados revelam, a nosso ver, a preocupação com a homogeneidade, sem a qual, segundo Kardec (1861) não pode haver comunhão de pensamentos, condição essencial para o bom êxito nas reuniões espíritas.

A Sociedade teve quarenta sócios fundadores. Segundo a análise conduzida no presente estudo, há indícios de que esses pioneiros buscaram, nas observações de Kardec, material para construir um regulamento que assegurasse à entidade condições ótimas de funcionamento. A eles o nosso agradecimento por tão importante legado.

Referências

KARDEC, Allan. Organização do Espiritismo. **Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos**. 4º ano, n. 12, dez. 1861. Traduzido por Salvador Gentile. Araras: Instituto de Difusão Espírita, 1993.

_____. **O livro dos médiuns, ou guia dos médiuns e dos evocadores**. Traduzido por Guillon Ribeiro. 81 ed. 1. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2013.

SOCIEDADE DE PROPAGANDA SPIRITA. **Estatutos da Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas**. Manaus: Typographia do *Mensageiro*, 1901.

ANEXO A – Estatutos da Sociedade de Propaganda Spirita

CAPÍTULO I

DA SOCIEDADE E SEUS FINS

Art. 1.º – Fica definitivamente fundada nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, a *Sociedade de Propaganda Spirita*, creada provisoriamente no mez de Janeiro do corrente anno.

Art. 2.º – A Sociedade tem por fim o estudo e a diffusão da sciencia Spirita e sua aplicação ás sciencias moraes, physicas, historicas e psychologicas; a criação de escolas para o ensino gratuito e a fundação de estabelecimentos de caridade.

CAPÍTULO II

DOS SÓCIOS

Art. 3.º – Compõe-se a Sociedade de membros fundadores, effectivos, associados livres e membros correspondentes.

Art. 4.º – São considerados membros fundadores os signatarios dos presentes estatutos e todos quantos subscreveram-se como accionistas da Sociedade.

Art. 5.º – Para ser membro effectivo é preciso ter sido seis mezes antes associado livre, ter assistido a dez sessões de estudo, pelo menos, e ter dado provas n’esse tempo de conhecimentos e convicções em materia de Spiritismo, de adhesão aos principios da Sociedade, de bons desejos de cooperar em todas as circunstancias com os irmãos na pratica da caridade e da moral Spirita.

Art. 6.º – Para ser associado livre é preciso que o postulante prove que possui conhecimentos sobre o Spiritismo, o estado de suas convicções sobre os pontos fundamentaes da sciencia e que prometta conformar-se em tudo com os presentes estatutos.

Art. 7.º – Os membros correspondentes são aquelles que, não residindo nesta capital, se correspondam com a Sociedade e lhe forneçam documentos uteis aos estudos.

Art. 8.º – A Sociedade póde conferir o titulo de membro honorario a qualquer pessoa residente no Brazil ou em paiz estrangeiro, que por sua elevação moral ou por seus trabalhos scientificos tenham prestado serviços uteis á sciencia Spirita.

CAPITULO III

DA ADMISSÃO DOS SÓCIOS

Art. 9.º – A Sociedade só admittie em seu gremio as pessoas que sympathisam com os seus principios e fins de seus trabalhos; as que ja estão inciadas nos principios fundamentaes da sciencia Spirita, ou que são verdadeiramente animadas pelo desejo de se instruirem. Consequentemente exclue todo aquelle que directa ou indirectamente constituir-se elemento perturbador da ordem e gravidade das reuniões ja por espirito de hostilidade ou opposição systematica, ja com o proposito de desvirtuar os fins nobres da Sociedade.

Art. 10.º – A admissão de membro effectivo só terá logar mediante proposta da comissão de syndicancia, com assentimento da directoria e votação por escrutinio secreto, uma vez cumpridas as condições do art. 5.º.

Art. 11. – Para ser admittido como associado livre, preciso que o postulante solicite por escripto ao presidente e que o pedido, instruido das provas exigidas no art. 6.º, seja referendado por dois membros fundadores ou effectivos que garantam as intenções do mesmo postulante. Submettido o requerimento á comissão de syndicancia, proporá esta, tendo em vista as provas produzidas, a admissão, o adiamento ou a rejeição.

Art. 12. – Para a nomeação de membro correspondente basta que a indicação seja feita por dois membros fundadores ou effectivos.

CAPÍTULO IV

DIREITOS E DEVERES DOS SÓCIOS

Art. 13. – Todos os membros da Sociedade, qualquer que seja a sua cathegoria, receberão um diploma de admissão. Este diploma será entregue ao thesoureiro, de quem o novo membro o exigirá depois de ter satisfeito o pagamento da joia,

sem o que não poderá assistir as sessões de estudos, nem exercer qualquer dos direitos conferidos nos presentes estatutos. Caso não o solicite um mez depois da sua nomeação, será esta considerada insubsistente.

Art. 14. – Será illiminado o membro que não satisfizer a sua contribuição annual dentro do primeiro trimestre da renovação de cada anno social.

Art. 15. – Os membros fundadores são dispensados do pagamento da joia de admissão, porem sujeitos a contribuição annual de sessenta mil reis, paga em prestações eguaes em Janeiro e Julho de cada anno.

Art. 16. – O membro effectivo fica obrigado a joia de vinte mil reis, paga de accordo com o art. 13.º e a contribuição annual de sessenta mil reis, paga nos termos do art. 15.

Art. 17. – O associado livre pagará a joia de dez mil reis, nos termos do art. 13.º e a contribuição annual de trinta mil reis, nas mesmas condições do art. 15.

Art. 18. – Os membros admittidos no correr do anno só terão de pagar, no primeiro anno, os0 trimestres que tiverem de ser vencidos, comprehendido o da admissão.

Art. 19. – Os membros effectivos têm voto deliberativo e gosam da faculdade conferida pelo art. 68.

Art. 20. – Aos associados livres assiste o direito de participar de todos os trabalhos e discussões que tenham por objeto o estudo; mas, em caso algum, têm voto deliberativo no que respeita aos negocios da sociedade.

Art. 21. – Todos os membros devem se comportar reciprocamente com benevolencia e civilidade; em todas as circumstancias devem collocar o bem geral acima de todas as questões pessoases de amor proprio.

Art. 22. – Nenhum socio poderá recusar o cargo para o qual for eleito ou nomeado, salvo em caso de molestia que o prive do trabalho ordinario.

CAPITULO V

DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 23. – A Sociedade é administrada por uma directoria formada de sete membros, indefinidamente reelegiveis, eleita por um anno d’entre os membros fundadores e effectivos.

§ Unico. – Compõem esta directoria: Um presidente; um primeiro e um segundo vice-presidentes; um primeiro, um segundo e um terceiro secretarios e um tesoureiro, eleitos entre si, nos termos do art. 25.

Art. 24. – a directoria será empossada no dia 1.º de Janeiro do anno que seguir-se ao periodo administrativo que findar.

Art. 25. – Empossada a directoria, em acto continuo elegerá d'entre si o seu presidente, vice-presidentes, secretarios e tesoureiro, de accordo com o preceito do § unico do art. 23.

Art. 26. – A directoria representará a sociedade em todos os actos da vida civil, como pessoa jurídica e deverá deffendel-a, em juizo ou fóra dele, podendo para esse fim nomear mandatarios e conceder-lhe os poderes necessarios.

Art. 27. – As decisões da directoria serão por maioria absoluta de votos. No caso de empate o presidente terá o voto deliberativo.

Art. 28. – No caso de impedimento de algum dos directores será chamado para substituil-o um dos membros da commissão de estudos. Se houver vaga por mudança de domicilio ou desencarnação, proceder-se-ha a nova eleição para preenchimento da vaga.

Art. 29. – A directoria não tem direito a remuneração alguma pecuniaria.

Art. 30. – Os directores deverão dedicar-se aos interesses da sociedade com verdadeira solicitude e terão a direcção geral e a alta vigilancia da administração e cuidarão da manutenção do jornal «Mensageiro», orgão da sociedade, nomeando dentre os membros da sociedade quem se encarregue de sua administração.

Art. 31. – No dia 1.º de Janeiro de cada anno, a directoria elegerá duas commissões de tres membros cada uma, as quaes serão denominadas: a primeira, *Commissão de estudos*, e a segunda, *Commissão de syndicancia*.

Só podem fazer parte das alludidas commissões os membros fundadores ou effectivos.

Art. 32. – Ao presidente da directoria compete:

1.º – Convocar a Assembléa Geral e designar o lugar onde deva reunir-se.

2.º – Enviar com antecedencia ao presidente da Assembléa Geral, sempre que tenha esta de reunir-se, uma lista dos socios inscriptos, com declaração de suas cathogorias e do estado de solvabilidade de suas obrigações.

3.º – Nomear no dia 1.º de cada mez uma commissão de dois membros para fiscalisar os serviços escolares de cada mez e outra, tambem de dois membros, para visitar os socios enfermos e cumprir outros deveres indicados

pelo presidente. Esta nomeação deve sempre recahir em pessoa que faça parte do quadro social por qualquer titulo.

4.º – Nomear commissões que angariem, dentro ou fóra do Estado, donativos em beneficio da propaganda.

5.º – Nomear professores, empregados, operários para o serviço typographicos, marcando para os últimos os vencimentos e salarios.

6.º – Decretar despezas uteis e necessarias.

7.º – Presidir as sessões de estudos, revezando-se com os 1.º e 2.º vice-presidentes.

Art. 33. – Ao 1.º Vice-presidente incumbem:

1.º – Substituir o presidente nas suas faltas e impedimentos.

2.º – Presidir as sessões de estudos, revezando-se com o presidente e 2.º

Vice-presidente.

Art. 34. – Ao 2.º Vice-presidente cabe:

1.º – Substituir o 1.º Vice-presidente em suas faltas e impedimentos.

2.º – Presidir as sessões de estudos, revezando-se com o presidente e 1.º

Vice-presidente.

Art. 35. – Ao 1.º Secretario incumbem:

1.º – Lavrar as actas da directoria e escrever todos os papeis pertencentes ao seu expediente.

2.º – Expedir os diplomas de que trata o artigo 13.

3.º – Ter a seu cargo a escripturação da Sociedade, e todos os documentos relativos a sua receita e despeza.

4.º – Conservar sob sua guarda e vigilancia a bibliotheca da Sociedade, pela qual é o unico responsável.

Art. 36. – O 2.º Secretario deve:

1.º – Substituir o 1º Secretario em seus impedimentos.

2.º – Tomar o resumo dos trabalhos de estudos.

3.º – Lançar as actas das sessões de estudos e ter a seu cargo, emquanto não forem archivados, os papeis e documentos que, enviados pelos grupos filiados á sociedade, tenham de ser objeto de estudo.

Art. 37. – São attribuições do 3.º Secretario:

1.º – Substituir o 2.º Secretario, quando impedido.

2.º – Auxiliar os 1.º e 2.º Secretarios, quando o accrescimento de trabalho exigir.

3.º – Ter a seu cargo o archivo da sociedade, pelo qual é imediatamente responsável.

Art. 38. – É privativo do thesoureiro:

1.º – Arrecadar e conservar em boa guarda os fundos da sociedade.

2.º – Escripturar o livro de receita e despeza.

3.º – Effectuar os pagamentos que lhe forem determinados pela directoria ou pelo seu presidente.

4.º – Prestar os esclarecimentos que lhe forem pedidos por qualquer dos diretores.

5.º – Apresentar na sessão de cada mez um balancete devidamente assignado, do movimento havido no mez anterior.

6.º – Prestar contas semestralmente, e sempre que lhe for exigido pela directoria, do emprego e do estado dos fundos que tiver em caixa.

7.º – Conservar em boa ordem e devidamente numerados os documentos comprobatorios do movimento do livro de receita e despeza, aos quaes se devem referir os lançamentos pela melhor verificação das contas.

8.º – Ter sob seu cuidado e inspecção a caixa de caridade estabelecida no centro de estudos, escripturando seu rendimento no fim de cada mez.

CAPITULO VI

DAS COMISSÕES

Art. 39. – As commissões de que trata o art. 31 servirão por um anno e serão reelegiveis. Podem tomar parte nas sessões da directoria, discutir os assumptos e questões, mas não terão voto nas suas deliberações.

Art. 40. – A' commissão de estudos incumbe:

1.º – Examinar as contas do thesoureiro e sobre ellas dar o seu parecer.

2.º – Fiscalisar a boa conservação da biblioteca e archivo, reclamando da directoria providencias, se a sua direcção não for regular.

3.º – Examinar préviamente todas as questões e propostas administrativas que tiverem de ser resolvidas pela directoria e lhe forem por esta enviadas para tal fim.

4.º – Examinar e dar parecer sobre todos os trabalhos e objetos de estudo propostos pelos diferentes membros e por qualquer dos grupos filiados.

5.º – Assistir os trabalhos dos grupos filiados, sempre que a directoria o determine por escripto e sobre elles dar seu parecer tambem por escripto, indicando as alterações ou modificações que convenham ser feitas.

6.º – O exame de todos os livros sociaes, em qualquer ephoca que julgue necessario.

Art. 41. – A' commissão de syndicancia compete:

1.º – Propor a admissão de membros effectivos, juntando á proposta as provas exigidas no art. 5.º.

2.º – Informar o pedido dos que pretenderem sua admissão como associados livres.

3.º – Velar sobre a ordem e boa direcção das sessões de estudos e verificar o direito de entrada de qualquer pessoa que se apresente para assistil-as.

4.º – Apresentar-se antes do começo das sessões para examinar as cousas ordinárias e providenciar sobre qualquer falta que possa ocorrer.

5.º – Visitar uma vez por mez, pelo menos, os grupos filiados á sociedade, assistir suas sessões e dar sobre os seus trabalhos noticia circumstanciada á directoria.

CAPITULO VII

DO FUNDO SOCIAL

Art. 42. – O fundo social fica constituido do seguinte modo:

1.º – Do valor de cem acções de cem mil reis cada uma, já subscriptas pelos socios de que trata o art.4.º.

2.º – Das joias e contribuição annual dos socios, nos termos dos arts. 15, 16 e 17.

3.º – Dos donativos, legados, produtos de leilões e quermesses e quaesquer outras rendas eventuaes.

Art. 43. – A entrada do valor das acções será feita em duas prestações eguaes; a primeira no acto da assignatura destes estatuos, para os que ainda não o tiverem feito, e a segunda noventa dias depois.

Art. 44. – As acções serão emittidas depois de feita a entrada da segunda prestação, prevalecendo os recibos provisorios, assignados pelo thesoureiro da sociedade, em quanto não forem substituidos por aquellas.

Art. 45. – As acções, uma vez emitidas, serão intransferíveis e, em caso algum, a restituição de seu valor poderá ser exigido pelos possuidores ou seus herdeiros.

CAPITULO VIII

DA ASSEMBLÉA GERAL

Art. 46. – A mesa da Assembléa Geral não será eleita. Convocada esta nos casos previstos nos presentes estatutos, e reunida ella, acclamará o seu presidente, que convidará dois socios presentes para servirem de secretarios e constituir a mesa. A acclamação não poderá recahir em membro que não seja fundador ou effectivo e nem nos membros da directoria.

Art. 47. – A Assembléa Geral, que compõe-se dos membros fundadores, effectivos e associados livres, reunir-se-ha ordinariamente duas vezes por anno; no primeiro domingo do mez de Julho, para tomar conhecimento dos negocios sociaes e contas á directoria pela sua gestão no semestre anterior; e no penúltimo do mez de Dezembro, não só para o fim indicado, como para proceder a eleição da nova directoria. Tambem reunir-se-ha extraordinariamente a requerimento de vinte socios quites ou quando a directoria entender necessario para resolver assumpto excedente de sua competencia.

Art. 48. – A Assembléa Geral só poderá funcionar estando presente a maioria absoluta dos socios inscriptos. Se não comparecer esse numero será de novo convocada pela imprensa para novo dia e neste caso poderá funcionar com o numero que comparecer.

Art. 49. – As deliberações da Assembléa Geral serão tomadas pela maioria absoluta de votos dos membros presentes, tendo o presidente o voto de qualidade nos casos de empate.

CAPITULO IX

DA ELEIÇÃO

Art. 50. – A eleição da directoria será feita no penúltimo domingo do mez de Dezembro do anno em que findar o mandato da que estiver servindo. Nesta eleição só poderão votar os membros fundadores, effectivos e associados livres que estiverem quites com a Sociedade.

CAPITULO X

DOS GRUPOS FILIADOS

Art. 51. – Os grupos estabelecidos neste Estado, que tenham por fim o estudo dos phenomenos relativos as manifestações Spiritas, podem filiar-se á «Sociedade de Propaganda Spirita».

§ Unico.—Para tal fim basta que os membros do grupo se dirijam por escripto á directoria da Sociedade, dando sciencia da sua intenção e indicando a denominação que adoptam, a séde de seus trabalhos e a natureza dos phenomenos que se tornam o objeto de seus estudos.

Art. 52. – Para que o grupo se considere filiado é necessario que conste o seu registro na séde da Sociedade.

Art. 53. – Aos grupos filiado assiste o direito de tomar parte nas sessões geraes de estudo do Centro de Propaganda Spirita, fazendo-se representar por um delegado de sua nomeação, o qual só será admittido á vista desta prova.

Art. 54. – Nenhum grupo filiado poderá eximir-se de fornecer as informações e esclarecimentos que lhe forem solicitados pela directoria da Sociedade acerca de seus trabalhos e nem recusar assistencia ás commissões encarregadas de visital-os.

Art. 55. – A Sociedade prestará aos grupos filiado todo auxilio de que carecerem, nos casos em que se torne necessaria a sua intervenção.

CAPITULO XI

DAS SESSÕES

Art. 56. – Para o estudo de que trata o art. 2.º, fica mantido o *Centro de Propaganda Spirita*, que ja funcionava nesta capital.

Art. 57. – *As sessões do Centro de Propaganda* são geraes e intimas. As sessões geraes terão logar nas quintas-feiras da 1.ª e penultima semanas de cada mez, ás 7 horas da noite, e as intimas, que serão reservadas aos membros da Sociedade, todas as vezes que a conveniencia do serviço o exigir ou fôr designado pelo presidente da directoria.

§ Unico. – Dada a affluencia de materia para estudos, póde a directoria auctorisar a reunião do Centro em sessão extraordinária.

Art. 58. – Nas sessões geraes é permitida a entrada de ouvintes extranhos para assistil-as, podendo cessar essa permissão se a directoria julgar conveniente.

§ Unico. – O numero de ouvintes não poderá exceder de vinte, em cada sessão.

Art. 59. – Para que o ouvinte possa assistir ás sessões é mister ter sido previamente apresentado á directoria por um dos membros da Sociedade, o qual ficará responsável pela perturbação ou interrupção que elle causar durante os trabalhos.

Art. 60. – A entrada não póde ser facultada ao mesmo ouvinte por mais de duas sessões, salvo caso excepcional admittido pela directoria.

Art. 61. – O mesmo membro não póde apresentar como ouvinte mais de duas pessoas ao mesmo tempo.

Art. 62. – Só podem ser admittidas como ouvintes as pessoas que aspirarem a ser membros da Sociedade ou que sympathisarem com os seus fins e se achem sufficientemente iniciadas na sciencia Spirita para as compreender. Consequentemente, a admissão deve ser recusada em absoluto a quem se apresentar pelo simples motivo de curiosidade ou cujas opiniões sejam opostas.

Art. 63. – Salvo caso excepcional, apreciado pelo presidente do *Centro*, fica interdicta a palavra aos ouvintes. Aquelle que perturbar a ordem poderá ser convidado a retirar-se, ficando na acta mencionada essa occorrença, de modo que a entrada lhe seja de futuro prohibida.

Art. 64. – Os cartões de introdução são intransferiveis e só podem servir para o dia marcado.

Art. 65. – As sessões do *Centro* serão presididas pelo presidente, 1.º e 2.º vice-presidentes da directoria, revezando-se elles de modo que cada um sirva dois mezes seguidos em cada semestre.

Art. 66. – Todos os membros da directoria ficam obrigados a comparecer as sessões de estudos.

CAPITULO XII

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 67. – Logo que as condições financeiras da Sociedade permittam, se creará uma biblioteca especial, cujos livros poderão ser consultados, como o archivo, pelos membros fundadores e effectivos, em dia e hora designados.

Art. 68. – Quando o marido e a mulher forem admittidos conjunctamente como associados livres ou membros effectivos, ficará a esposa dispensada da joia e da contribuição annual, no primeiro anno somente.

Art. 69. – Todos os membros da Sociedade lhe devem o seu concurso e são obrigados a colher, d'entro de seu respectivo circulo, e fornecer á Sociedade, as observações, factos antigos e modernos que tenham relação com o Spiritismo; indagando, quando estiver em seu alcance, da veracidade destes factos.

Art. 70. – Ninguem poderá usar em qualquer escripto do titulo «membro da Sociedade» sem prévia autorisação da directoria e sem que primeiro tenha ella conhecimento do manuscrito. E neste caso, si a directoria julgar que o escripto, á vista do parecer da commissão de estudos que será ouvida, é incompativel com os principios que professa, será convidado o autor a modifical-o ou a renunciar a sua publicação; sendo eliminado o membro que não se sujeitar á esta decisão.

Art. 71. – Tambem será eliminado qualquer membro que abra franca hostilidade á Sociedade por meio de escriptos, opiniões ou que, por qualquer outro modo, crie embaraços á sua acção de propaganda.

Art. 72. – Durante o tempo de estudos ninguem deve perturbar o silencio e recolhimento necessarios. Da mesma sorte ninguem usará da palavra sem o consentimento do presidente; sendo prohibidas as questões frivolas, de assumptos de mera curiosidade ou de interesse particular.

Art. 73. – São igualmente prohibidas as discussões que se desviarem do assumpto especial em questão.

Art. 74. – O grupo filiado que alterar por qualquer modo a unidade de principios e o espirito de reciproca benevolencia que deve reinar entre si e a Sociedade, poderá ser desligado.

§ Unico. – Neste caso e no do art. 71, as providencias extremas serão tomadas somente depois de officiosa advertencia e de se ter ouvido o membro ou grupo culpado; sendo a decisão sempre tomada por escrutinio secreto.

Art. 75. – Qualquer membro ou associado que se retirar voluntariamente no curso do anno não poderá reclamar a diferença da anuidade paga. No caso, porem, de eliminação pronunciada pela Sociedade, terá logar essa restituição.

Art. 76. – Poderão ser admittidos, desde já, como membros effectivos da Sociedade, cumprida a primeira parte do art. 10 e a exigencia do art. 16, as pessoas que contribuíram para a manutenção da mesma Sociedade durante o anno que finda, e que assistiram algumas sessões do Centro e deram provas de conhecimentos e convicções spiritas.

Art. 77. – A Sociedade pode adoptar as medidas complementares que julgar convenientes e pronunciar-se sobre os casos omissos, com tanto que não se alterem os presentes Estatutos em seus pontos essenciaes.

Art. 78. – A primeira eleição da directoria far-se-ha, depois de aprovados estes Estatutos, em dia designado pela directoria provisoria.

Art. 79. – Os presentes Estatutos poderão ser modificados ou reformados, conforme aconselhar a experiencia; mas, somente, por proposta de um terço dos membros, cuja solvabilidade esteja comprovada.

Séde da Sociedade de Propaganda Spirita em Manaus, 24 de Dezembro de 1901.

Felix Luiz de Paula
Carlos Theodoro Gonçalves
Adelino da Silva Bastos
Leonardo Antonio Malcher
João Vianna Junior
Joaquim Francisco de Paula
Raymundo da Costa Fernandes
João Antonio da Silva
Jorge Ayres de Miranda
Marcolina C. Ferraz Fernandes
Joaquim Francelino de Araujo
Hevila Gonçalves
João Furtado da Costa Fernandes
Izidoro F. das Neves Vieira
João Baptista Cordeiro de Mello
Raymundo Antonio de Menezes

João Nunes de Mello
Francisco C. da Costa Nogueira
Antonio U. de Lucena Cascaes
Emiliano O. de Carvalho Rebello
Olimpio Ferreira da Motta
Gonçalo Rodrigues Souto
Jeronymo Nunes de Assis
João R. da Silva Braga
Manoel Pedro Cantanhede
J. Luduvices Fontes
José Estevam d'Araujo Silva
Antonio José Barbosa
Fabio Gonçalves Teixeira

ANEXO B – Relação dos acionistas da Sociedade de Propaganda Spirita

	Nome	Ações
1	Bernardo R. d’Almeida	2
2	Carlos Theodoro Gonçalves	15
3	Felix Luiz de Paula	15
4	Adelino da Silva Bastos	5
5	Leonardo Antonio Malcher	5
6	João Vianna Junior	5
7	Joaquim Francisco de Paula	5
8	Raymundo da Costa Fernandes	3
9	João Antonio da Silva	3
10	Jorge Ayres de Miranda	3
11	Marcolina C. Ferraz Fernandes	2
12	Joaquim Francelino de Araujo	2
13	Hevila Gonçalves	2
14	Antonio de Freitas Velloso	2
15	João Furtado da Costa Fernandes	2
16	Izidoro F. das Neves Vieira	2
17	Pontius Skars	2
18	Nagib Saide Lassmar	2
19	João Baptista Cordeiro de Mello	2
20	Raymundo Antonio de Menezes	1
21	Bernardo Caldas	1
22	João Nunes de Mello	1
23	Antonio N. de Mattos	1
24	Francisco C. da Costa Nogueira	1
25	Antonio U. de Lucena Cascaes	1
26	Arthur Benigno C. Lima	1
27	Francisco Nogueira de Souza	1
28	Emiliano O. de Carvalho Rebello	1

29	Olympio Ferreira da Motta	1
30	Antonio C. de Lacerda	1
31	Gonçalo Rodrigues Souto	1
32	Jeronymo Nunes de Assis	1
33	João Raymundo da Silva Braga	1
34	Abel A. C. d'Araujo (Belem)	1
35	Manoel Pedro Cantanhede	1
36	J. Luduvices Fontes	1
37	José Estevam d'Araujo Silva	1
38	Antonio José Barbosa	1
39	Fabio Gonçalves Teixeira	1
40	Tranquilino de Mendonça	1

Total	100
--------------	------------

Fonte: *Estatutos da Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas*. Manaus: Typographia do Mensageiro, 1901



O Guia: As Circunstâncias de Circulação e as Características de Contribuição

*Elvis Caldas Neves¹
Narciso Passos Freitas²*

Introdução

O objetivo deste trabalho é identificar as circunstâncias em que o jornal O Guia circulava e como se deu a sua contribuição para a divulgação da Doutrina Espírita na Cidade de Manaus. A análise visa a compreender como o periódico atuava editorialmente para alcançar seus objetivos, proporcionando a compreensão de suas estratégias de ação.

Optou-se por adotar como pressuposto inicial as análise de Machado (2009a), que identificou uma possível periodização da história do Movimento Espírita no Amazonas, fornecendo parâmetros cronológicos para uma sistematização da pesquisa histórica sobre o Movimento Espírita Amazonense. Além disso, outro trabalho norteador deste artigo foi a abordagem feita por Machado (2009b), que propõe um programa de pesquisa identificando temas relevantes para ampliar o conhecimento da história do Movimento Espírita Amazonense. Dentre estes temas propostos, está a análise das publicações espíritas da época que se iniciou o Movimento Espírita no Amazonas.

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, na Diretoria de Estudos Doutrinários e Diretor-Adjunto do Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Amazonense.

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, na Diretoria de Acolhimento.

O levantamento de periódicos espíritas do início do Movimento Espírita em Manaus, já citado por Neves (2009), forneceu um direcionamento seguro para o início das pesquisas. Além disso, as abordagens de Melo e Melo (2009) contribuíram para a análise contextual da atuação de O Guia na cidade de Manaus, do início do século XX.

Metodologia

Para analisar as circunstâncias de circulação e a contribuição do Jornal O Guia para a divulgação da Doutrina Espírita, foram adotados os seguintes procedimentos:

1. Levantamento das edições disponíveis e a identificação editorial do jornal, buscado relacionar os assuntos abordados e as colunas presentes em todas as edições. A pesquisa identificou a existência de 58 edições publicadas entre dezembro de 1905 a outubro de 1910.

2. Consulta às edições disponíveis para análise dos assuntos tratados e da linha editorial do periódico.

3 Análise de todas as edições disponíveis e legíveis, visando a conhecer a abordagem das matérias e a distribuição e organização das colunas do jornal.

4. Preparação do instrumento para coleta e organização dos dados, identificando a presença contínua de determinadas colunas e a abordagem dos assuntos.

5. Identificação dos assuntos tratados e colunas utilizadas, que podem ser resumidos nos seguintes itens: a) Coluna principal vinculada a uma abordagem doutrinária; b) Coluna: O que dizem de nós; c) Coluna: Espiritismo em Manaus; d) Coluna contendo a relação de pessoas que enviavam auxílio pecuniário e f) Coluna: Expediente.

6. Análise dos dados coletados que, uma vez identificados e agrupados, foram estudados visando a identificar as principais características do jornal O Guia.

Desenvolvimento

Circunstâncias de sua publicação

Os estudos históricos voltados para a investigação da trajetória do Movimento Espírita Amazonense contribuem não só para a valorização e continuidade de práticas salutares, mas, sobretudo, amplia a visão sobre importância social das ações espíritas. O resgate histórico do Espiritismo no Amazonas, como na maioria dos levantamentos historiográficos cujo objeto esteja circunstanciado no início do século XX, passa, necessariamente, pelas análises dos jornais que circulavam no Estado divulgando as ideias Espíritas que, naquele momento, eram novas e ainda reprimidas por paradigmas religiosos milenários.

No caso dos jornais espíritas que circularam nos momentos iniciais do Movimento Espírita Amazonense, as análises não só resgatam fatos importantes como também identificam como este ator social se expressava e como influenciava na dinâmica histórica da sociedade amazonense. Afinal, eles apresentavam debates de ideias relevantes e contribuíam para formar a opinião pública. Segundo Freire (1990), dentre as várias publicações de periódicos existentes no Estado do Amazonas no início do século XX, destaca-se o jornal O Guia como veículo de propaganda espírita. Este jornal era contundente na defesa das ideias Espíritas, além de aprofundar todos os assuntos tratados em suas edições.

O Guia foi um jornal de propaganda espírita publicado sob a responsabilidade do Centro Espírita São Vicente de Paula³ e circulou entre 1905 e 1910 em Manaus. O periódico tinha como responsável editorial Raymundo Carvalho Palhano⁴, circulava no formato 29 cm x 41 cm e tinha sua redação localizada na capital do Estado, na rua Dr. Moreira, 45, centro.

³ Uma das primeiras Intuições Espíritas do Amazonas, localizada na capital do Estado, na Rua Guilherme Moreira n. 31. Participou da fundação da Federação Espírita Amazonense e criou uma das primeiras instituições beneficentes do Estado em 1905, a “Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos Previdente Amazonense”.

⁴ Farmacêutico, um dos pioneiros do Movimento Espírita Amazonense.

Seu formato e diagramação seguiam os parâmetros da maioria dos jornais de seu tempo, colocando-o no mesmo nível de importância e qualidade dos demais periódicos existentes. Sua linha editorial era, predominantemente, composta por artigos de cunho doutrinário, buscando levar as ideias espíritas de forma aprofundada tanto para os adeptos do Espiritismo quanto para a sociedade em geral. Em sua primeira matéria⁵ o editor do jornal procura deixar claro os objetivos do periódico:

Sendo *O Guia* um jornal de propaganda espírita, nos absteremos completamente de tocar em assuntos políticos ou partidários, ao passo que envidaremos esforços por instruir nossos leitores sobre os progressos que a verdadeira doutrina cristã⁶ vai alcançando rapidamente, que no campo religioso, onde a Luz radiante da sublime moral dissipa as trevas da ignorância, abrindo caminhos para Deus; quer no terreno científico, desvendando aos sábios, admiráveis phenomenos, cujas leis escapam ainda aos conhecimentos adquiridos.

Em reconhecimento aos propósitos da publicação, a Revista *O Reformador*⁷, de 31 de Março de 1906, elogia a abordagem editorial e registra o surgimento do periódico Espírita.

Amazonas – Sob a denominação “O Guia” fundou-se em Manáos um novo órgão de propaganda, cujo primeiro número não nos veio infelizmente às mãos, de modo a conhecermos, pelo artigo de apresentação, o seu programa.

A julgar, entretanto, pela excelência substancial dos artigos que traz o n° 2, esclarecida e firme e sua orientação, como varada e instrutiva é sua colaboração, tendo merecido da imprensa de Manáos um affectuoso acolhimento. Traz, entre outras cousas interessantes, uma relação estatísticas dos grupos espíritas existentes no Amazonas.

Que as mais francas prosperidades bafejem o jovem collega em se tirocinio, sob tão bons auspícios começando, são os nossos votos.

A primeira edição do jornal foi publicada em 15 de dezembro de 1905 (Anexo 1, primeira página) e os registros apontam como última publicação a do dia 15 de outubro de 1910. Inicialmente, a circulação do periódico,

⁵ O GUIA. Manaus: Centro Espírita São Vicente de Paula. n. 1. 15 dez. 1905.

⁶ Optou-se, nas transcrições das citações da época, pela manutenção das regras ortográficas então vigentes.

⁷ Reformador: Federação Espírita Brasileira n. 5548. 31 mar. 1906.

que geralmente possuía quatro páginas, era mensal e, a partir de 1908, passou a circular quinzenalmente.

No início, apesar da publicação ser mensal, eventualmente eram possíveis edições extras, como aconteceu pela primeira vez em junho de 1906. Essa iniciativa se consolidou a partir de 1908, quando, com certa regularidade, saíam duas edições mensais. A ideia era aumentar a divulgação da Doutrina Espírita na sociedade e, pelos relatos contidos no próprio jornal, não se media esforços para alcance deste objetivo. Isso pode ser constatado na leitura da primeira coluna da edição nº 7 de 1º de junho de 1906:

O Guia

O desejo que temos de aumentar o número de vezes de publicação d'este jornal, que até hoje tem saído mensalmente, aliado aos esforços que diariamente empregamos para da á doutrina espírita maior expansão em nosso meio, é o motivo da circulação d'este número extraordinário. Empreza difícil, a manutenção de uma folha como esta, n'este Estado, onde o trabalho tem alto valor, temos lutado com embaraços para das a "O Guia" o maior desenvolvimento possível, esforçando-nos no sentido de ampliar-lhe o formato e a tiragem, de modo a poder com mais vantagem diffundir nas diversas camadas sociaes os sublimes ensinamentos do verdadeiro chistianismo.

Encoraja-nos, entretanto, a boa aceitação que vai tendo esta folha, tanto aqui como nos outros Estados, d'onde temos recebido constantemente as maiores provas de apreço e incitamento para manutenção do nosso propósito.

Sem querermos assumir formal compromisso, cremos poder asseverar aos nossos leitores que em um futuro mais ou menos próximo crêmos realizada esta aspiração comum.

Por enquanto iremos de quando em quando, á proporção dos auxilio que formos recebendo, fazendo circular "O Guia" extraordinariamente.

A partir da análise do material a que se teve acesso, pode-se concluir que O Guia circulou entre dezembro de 1905 e outubro de 1910. Nesses prováveis cinco anos de existência, foram publicadas 58 edições. O principal acervo físico pode ser acessado na hemeroteca do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA), onde estão disponíveis as edições 1 a 34. As demais, assim como as primeiras, foram microfilmadas

e depois digitalizadas pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e estão disponíveis tanto na hemeroteca daquela instituição quanto na do Centro Cultural Povos da Amazônia⁸.

Até o momento ainda não foi possível localizar as seguintes edições:

a) 35 a 40, provavelmente publicadas entre março de 1908 e dezembro de 1909;

b) a edição 42, provavelmente publicada em 01 de fevereiro de 1910 e c) a edição 46, com provável publicação em 1º de abril de 1910.

Além disso, algumas edições do ano de 1910 estão ilegíveis. Para uma análise minuciosa da localização e legibilidade das edições encontradas, temos o anexo 2 com detalhes de todas as edições encontradas.

Em resumo registramos as seguintes informações sobre as edições de O Guia:

Quadro 1. Edições de O Guia.

Edições	Local	Como está disponível
1 a 34	Hemeroteca do IGHA	Original
1 a 58*	Hemeroteca da Biblioteca Nacional	Em microfilme e Digital
1 a 58*	Hemeroteca do Centro Cultural Povos da Amazônia	Digital

*Ainda não foram localizadas as edições 35 a 40, 42, 46 e 49.

O Guia tratava de vários assuntos sob a ótica espírita, predominando artigos que visavam à divulgação doutrinária. Além dos artigos de cunho doutrinário, O Guia costumava abordar notícias sobre o movimento espírita, sobre sua relação com a imprensa e divulgava as doações recebidas para sua manutenção. A seguir, serão destacados alguns dos assuntos ou colunas que compuseram as edições do periódico.

⁸ Localizado na Praça Francisco Pereira da Silva, s/n, Crespo, Manaus, Amazonas.

Coluna principal vinculada a uma abordagem doutrinária

Ao tratar de assuntos doutrinários, o periódico estabelecia uma análise detalhada dos temas escolhidos. Em sua primeira edição (dezembro de 1905), provavelmente em alusão ao Natal, foi tratado o assunto “Espiritismo e Cristianismo”, abordando a essência Cristã da Doutrina Espírita. O texto reproduz um trecho da introdução da obra francesa *Rayonnements de la Vie Spirituelle*⁹, publicada em 1876. Esse excerto demonstra a ligação com o conhecimento espírita divulgado na Europa.

Em seu primeiro ano, o Guia publicou vinte e um temas relacionando a doutrina espírita, a filosofia e a ciência. O jornal evitava abordar assuntos políticos e partidários, assuntos comuns nos jornais da cidade na época. Indo ao encontro dessa perspectiva, a edição número 1, de 15 de dezembro de 1905, defende que:

Sendo O Guia um jornal de propaganda espírita, nos absteremos completamente de tocar em assumptos politicos ou partidarios, ao passo que envidaremos esforços por instruir nossos leitores sobre os sobre progressos que verdadeira doutrina christã vai alcançando rapidamente, quer no campo religioso, onde á luz radiante da sublime moral dissipa as trevas da ignorancia, abrindo caminhos para Deus; quer no terreno scientifico, desvendando aos sabios, admiraveis phenomenos adquiridos.

Ainda na primeira edição, o Guia abre uma coluna intitulada “Anotações Psychicas”, que visava divulgar experiências de fenômenos espíritas que foram interpretados a partir de conhecimento e método científicos. Sobre este intento o editor esclarece:

Sob esta epigraphe desejamos apenas trazer conhecimentos dos leitores curiosos experiencias psychicas realizadas por grandes vultos as sciencia. Si no correr d’estas anotações adduzimos algumas considerações pessoas, é que ellas nos escapam involuntariamente, exteriorizando nossas convicções, mas não temos a pretensão de angariar proselytos, pois em assuntos tão transcendentales a positividade

⁹ Obra francesa *Rayonnements de la Vie Spirituelle*, psicografada pela médium Mme. W. Krell, publicada em Bordéus, em 1876, contendo mensagens de Musset, Lamartine, E. Pöe, Espírito de Verdade, Hahnemann, Mélancthon e outros. Disponível em <http://spirite.free.fr/ouvrages/rayonnements/rayon.htm>, acesso em 30.09.2013.

dos factos é mais persuasiva que esteries discussões. Pensamos como Flamarion – “É pelo estudo positivo dos efeitos que se remonta ao conhecimento das causas”.

A citação acima revela a preocupação com que o autor trata a questão da racionalidade, advinda do pensamento positivista¹⁰, novidade no campo religioso para a época. Também evidencia preocupação com a coerência doutrinária, a exemplo do não proselitismo e uma base segura para análise como, por exemplo, considerações sobre o pensamento de Flamarion¹¹.

Ainda nessa coluna, há um trecho onde o autor revela sua base intelectual para defender seus pontos de vista, especialmente sobre a pretensa cisão entre ciência e religião:

Moysés legislou sobre as invocações dos mortos. As sibylas romanas invocavam os espiritos cujos conselhos transmitiam as generaes. Homero conta-nos como Ulysses communicou-se com a sombra de Tiresias. Saul conseguiu falar á sombra de Samuel. Os registros religiosos consignam aparições de santos, anjos e demônios. Entretanto o divorcio que os materialistas procuravam estabelecer entre a sciencia e a religião foi pouco a pouco ganhando terreno, inculcando nas gerações subsequentes ideias contrarias ao espiritualismo.

A abordagem doutrinária, sob o título “Anotações Psychicas”, foi publicada continuamente até a edição n. 17, de 15 de fevereiro de 1907 (com exceção nos números 7, 12 e 15, por se tratar de edições extras). Temos, portanto, 14 edições que narram em detalhes as experiências, cujo objeto eram os fenômenos espíritas analisados por renomados cientistas, especialmente os estudos coordenados por William Crookes. Nesse aspecto, a edição n. 2 de 15 de janeiro de 1906, defende:

Secundado [Allan Kardec] por Flamarion e outra águias do talento conseguiu em pouco o tempo despertar a atenção dos luminares da sciencia. Foi Willian Crookes, [...] director do observatório meteriologico e Oxford, descobridor do thalium e da matéria radiante, espírito forte e esclarecido, o primeiro que na Inglaterra, rompeu com todos os preconceitos [...]. Depois d'elle uma pleiada brilhante de

¹⁰ O positivismo foi uma corrente filosófica iniciada no século XIX por Auguste Comte. Defende a ideia de que o conhecimento deve ser baseado na observação e exatidão, deixando de lado teorias e especulações da Teologia e da Metafísica.

¹¹ Camille Flamarion, um espírito de grande cultura e erudição, viveu entre os séculos XIX e XX na França, tendo sido grande amigo de Allan Kardec.

eminentes sábios, encorajados pelo seu exemplo, alistou-se no número dos exploradores do alem tumulto em busca da verdade, colhendo maravilhosos resultados.

Mostrando esclarecimento e atualidade com o pensamento científico de sua época, o editor cita exemplos de renomados cientistas que desenvolveram pesquisas sobre os fenômenos espíritas, entre os quais: Zöllner¹², Richet¹³, Gibier¹⁴, Ksacof¹⁵, Lombroso¹⁶, Meyers¹⁷, Carl Prel¹⁸ e Wallace¹⁹. Para familiarizar os leitores com relação ao assunto, o editor destaca:

Por ser mais geralmente conhecido em nosso meio, citamos de Lombroso as seguintes palavras, escritas depois que realizou curiosas investigações sobre os phenomenos psychicos: “estou pezaroso por tanto tempo ter mo opposto aos factos espíritas”.

¹² Johan Carl Friedrich Zöllner (1834 - 1882), Físico alemão, professor da Universidade de Leipzig. Após inúmeras experiências realizadas no campo da fenomenologia espírita, publicou os resultados dessas investigações no livro intitulado "Física Transcendental".

¹³ Charles Richet (1850-1935), médico fisiologista francês, Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1913. Conhecido como o fundador da Metapsíquica, desempenhou um papel fundamental no processo de desvendar o desconhecido mundo dos fenômenos anímicos.

¹⁴ Paul Gibier (1851-1900), Cientista francês membro da Sociedade de Pesquisas Psíquicas de Londres. Suas pesquisas relacionadas aos fenômenos espíritas foram registradas em duas obras: "O Espiritismo (Faquirismo Ocidental)", de 1886, e "Análise das Coisas", em 1890.

¹⁵ Alexandre Aksakof (1832 - 1903) Filósofo russo, membro da Academia de Leipzig (Alemanha) conselheiro do Tzar Alexandre III fez inúmeras investigações sobre os fenômenos espíritas. Sua obra mais conhecida é "Animismo e Espiritismo" de 1855.

¹⁶ César Lombroso (1835 - 1909) Psiquiatra, professor de medicina forense e higiene na Universidade de Pavia e psiquiatria e antropologia criminal na Universidade de Turim.

¹⁷ Frederic William Henry Myers (1843-1901) Intelectual Inglês, membro da Sociedade Real de Londres, um dos primeiros cientistas a tratar da pesquisa psíquica.

¹⁸ Barão Carl Du Prel, (1839-1899), Foi um dos grandes pensadores do século XX e suas principais obras foram: "O Outro Lado da Vida" "A Doutrina Monística da Alma", "A Psicologia Mágica", "O Espiritismo", "Lucidez e Ação à Distância", "A Descoberta da Alma", "História da Evolução do Universo".

¹⁹ Alfred Russel Wallace (1823 - 1913), Naturalista, geógrafo, antropólogo coautor da teoria evolução das espécies. Um de seus livros, o "Les Miracles et le Modern Spiritualisme", ajudou muito na difusão do Espiritismo na Inglaterra.

O que dizem de nós

Sob o título “o que dizem de nós”, O Guia traz manifestações da imprensa local e nacional agradecendo o recebimento do periódico e destacando aspectos relevantes de sua publicação. A leitura desta coluna, além de consistir em um vasto campo de pesquisa sobre a existência de diversos jornais da época, demonstra o bom relacionamento entre o periódico e os demais veículos de comunicação que atuavam no início do século XX.

Um exemplo do conteúdo desta coluna é a citação, na edição n. 2 de 15 de janeiro de 1906, do Jornal do Comércio de 16 de dezembro de 1905, segundo o qual registra:

Recebemos hontem O Guia, periódico da propaganda espírita, cujo primeiro número circulou hontem mesmo.

Traz artigo programma e vários escriptos sobre a doutrina que vem expor e propagar.

O Guia tem typografia própria. Almejamos longa vida ao novo confrade.

Esse espaço editorial também objetivava a participação dos leitores, mediante solicitação de esclarecimentos, elogios, comentários e agradecimentos. As respostas às manifestações dos leitores aconteciam sempre nas edições subsequentes, como acontece até hoje em jornais e revistas. Como exemplo, pode-se citar o questionamento e sua respectiva resposta registrados no artigo “Entre Homens Formados” da edição 8 do ano de 1906:

[Leitor] Admira-me ver pessoas com certos conhecimentos, acreditarem em negocios de espiritismo!

[O Guia] Pois o que mais me admira e ver pessoas instruidas, sem ter estudado o espiritismo, nega-lo contra a affirmativa de tantos homens criteriosos, entre os quaes muitos illustrados e ate sabios!

Apesar da aparente contestação na resposta por parte do jornal, percebe-se que o periódico adotava uma postura de oferecer esclarecimentos seguros e motivar a busca por respostas. Assim, várias perguntas surgiram em torno de questões espíritas, especialmente sobre a prática da mediunidade. Para exemplificar, segue um trecho do artigo

Consultas, da edição 8 do ano de 1906:

Plinio – P. – Devo acreditar em todas as communicações espíritas?

R – Não; e ate um grande erro crer-se cegamente em tudo o que nos dizem os espíritos, pois sendo elles exactamente como os homens, estão sujeitos a erros e defeitos. Nada devemos acceitar sem raciocinar antes.

A coluna, que inicialmente visava registrar as opiniões sobre o periódico, acabou se tornando também uma segura fonte de consulta e estudos, contribuindo significativamente com a propaganda espírita.

Espiritismo em Manaus

Outra coluna constante e que contribui significativamente para o levantamento histórico do Movimento Espírita Amazonense é a denominada “Espiritismo em Manaus”. Neste espaço editorial o Guia registra o aparecimento das diversas instituições espíritas da capital do Estado, mostrando cronologicamente o desenvolvimento do Movimento Espírita Amazonense. Como primeiros registros, o Guia divulgou a fundação da Federação Espírita Amazonense, do Centro Espírita São Vicente de Paula, do Grupo Jesus Christo, do Grupo Fé e do Grupo São Vicente de Paula. A esse respeito o periódico esclarece, em sua primeira edição:

Para que seja conhecido o movimento espírita em Manáos, passamos a publicar, à proporção que as necessarias notas forem nos chegando ás mãos, a lista das aggremações existente nesta Capital.

Relação de pessoas que enviavam auxílio pecuniário

A coluna “Relação de pessoas que enviam auxilio pecuniário” visava prestar contas sobre as doações recebidas para a manutenção do periódico. Tratava-se de um espaço para relacionar os nomes de todas as pessoas que doaram valores para auxiliar na manutenção do jornal, com seus respectivos valores. Esses registros demonstram a preocupação com a prestação de contas daquilo que era recebido e, o mais importante historicamente, fornece uma relação de nomes de pessoas interessadas na divulgação da doutrina espírita. Dessa forma, torna-se importante

fonte para pesquisas sobre a história do Espiritismo no Amazonas, proporcionando levantamento de dados e cruzamento de informações que possibilitem entender a dinâmica dos primeiros momentos do espiritismo em Manaus.

A Educação

O Jornal “O Guia” abordava temas relacionados com a educação, considerada como meio de instrução e aperfeiçoamento da moral. O artigo “A Educação”, que aborda a importância da educação moral no seio familiar, tinha como objetivo esclarecer sobre a verdadeira responsabilidade da família para com o indivíduo. Nesse sentido a edição 22, de 15 de julho de 1907 defende:

Se a crença não for educada nos princípios de moral, respeitando a seus Paes e se conduzindo regularmente na sociedade, depois que chegar a adolescência, difficilmente se corrigirá, porque os germens do egoísmo e do orgulho, que a principio estavam latentes, tomaram raízes profundas. É o que vemos quotidianamente, nesta vida transitória.

A tarefa de educar é difícil para os orgulhosos, os que não procuram saber que tem de prestar severas contas a Deos, do thesouro que lhes foi confiado.

O jornal valorizava a educação moral e destacava o papel da família, especialmente dos pais, em orientar as crianças no sentido de domar as más tendências logo nos primeiros anos de reencarnação.

Carta ao professor Richet e sua resposta comentada por Raimundo Palhano

No ano de 1910, O Guia passa a ser publicado quinzenalmente, tendo ainda mais assuntos abordados sobre a temática de comunicação, espíritos, alma, vivos e mortos, atividades mediúnicas. Um assunto presente em quase todas as edições foram artigos publicados referentes a cartas trocadas com Charles Richet, sempre com o mesmo nome: “Carta: Ao professor Richet e sua resposta comentada por R. Palhano”. A edição 41 de 15 de janeiro de 1910, o editor assim introduz o assunto:

Quando aqui estive o ilustre sábio francez Dr. Charles Richet, em 18 de janeiro do corrente anno, dirigi ao eminente cientista uma carta referindo-me a uma conferência por elle realizada no Rio de Janeiro sobre Espiritismo.

Esses artigos, cujo teor eram as cartas acima aludidas, estiveram presentes em onze publicações, tratando dos argumentos dos protagonistas com as mais diversas teorias científicas e seus criadores. Tais artigos demonstraram o preparo intelectual de Palhano, editor do periódico, frente ao renomado cientista francês. Manifestando suas expectativas em relação ao debate, o editor registra na edição:

Eu estava completamente crente que, si o professor Richet queizesse dispensar-me a subida honra de uma resposta, seriam desfeitas todas as minhas dúvidas quanto à authenticidade das opiniões que lhe foram atribuídas, resaltando de sua carta a superioridade de theoria materialista sobre a espírita, o que traria como consequencia recusa desta e a aceitabilidade d'aquela. Mas, com grande decepção para mim, assim não aconteceu. Todos os meus argumentos ficaram de pé, sem que sobre elles houvesse a mínima referência e, quanto á preferência dada á theoria materialista o ilustre professor guardou completo silêncio limitando-se a dizer que fica com a sua theoria X “que um dia explicará tudo que não compreendemos”.

Insatisfeito com a incoerência entre o defendido por Richet no referido evento e sua propagada simpatia pelas ideias espiritualistas, Palhano acreditou em um debate sobre ideias, mas para sua decepção, como pode ser observado na citação acima, não foi o que aconteceu. O debate entre Palhano e Richet chamou atenção a ponto das cartas serem publicadas no Jornal Correio do Norte, conforme se verifica na edição de 22 de setembro de 1909²⁰.

Expediente, abrangência e encerramento da publicação.

Normalmente constando como última coluna, “Expediente” trazia informações sobre a circulação e tiragem do jornal. Além da “identidade”

²⁰ PALHANO, Raymundo Carvalho. Carta ao Professor Richet e sua resposta comentada por R. Palhano. Correio do Norte. Manaus, Ano II, n. 236. 22 set. 1909. Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=228095&PagFis=937>. Acesso em 02.10.2013.

do jornal, a coluna colocava à disposição de todos o endereço para correspondência e a tiragem da respectiva edição. Para exemplificar reproduzimos a referida coluna constante na edição número 1 de 15 de dezembro de 1905:

O Guia sendo distribuído gratuitamente, aceita, todavia, qualquer auxílio pecuniário para sua manutenção.

Typografia e administração, Avenida Major Gabriel no...

Tiragem 1.500 exemplares

Toda correspondência deve ser endereçada á Directoria d'O Guia, rua Dr. Moreira, n.o 45 - Manáos.

Além da informação sobre a distribuição gratuita, é importante destacar a abrangência do periódico. Como a tiragem era de mil e quinhentos exemplares, esta quantidade atingia cerca de 2,5% da população manauara, uma vez que, segundo Santos Júnior (2007), em 1905 o contingente populacional da capital amazonense era de aproximadamente 60 mil habitantes. Considerando a alta taxa de analfabetismo, podemos concluir que o periódico tinha um direcionamento certo, considerando principalmente a camada mais escolarizada da sociedade manauara.

O principal indício da interrupção das edições aconteceu em outubro de 1910 quando, em uma pequena nota contida na página 3 do número 58, o periódico justifica a ausência de uma das edições e informa uma temporária suspensão:

O Guia

Por circunstancias imprevistas, esta folha não circulou no dia primeiro do corrente e sua publicação será suspensa por algum tempo.

Podemos, porém, adiantar aos nossos leitores e assinantes que o reaparecimento d'GUIA realizar-se-á [palavra ilegível] real vantagem para a propaganda espírita.

Esta informação leva a concluir que o periódico já vinha passando por alguma dificuldade para sua publicação e que isso levaria a uma pausa em sua circulação, o que acabou sendo definitivo, haja vista a ausência de números posteriores ao publicado em outubro de 1910.

Conclusão

A análise da proposta editorial do jornal O Guia proporcionou a identificação das circunstâncias em o que periódico circulava, identificando suas principais características e como se deu sua atuação na divulgação da Doutrina Espírita na Cidade de Manaus.

Verificou-se que, apesar das dificuldades, o jornal cumpriu seus objetivos, expressos na primeira edição, não só pelas contínuas publicações, mas, principalmente, pela profundidade com que abordava os assuntos tratados. Manter uma abordagem segura e coerente exigiu preparo constante dos articulistas, denotando uma preocupação não só com o rigor técnico, mas também com os estudos doutrinários.

As análises mostraram vários caminhos de pesquisa a ser desenvolvidos, como o levantamento das primeiras instituições espíritas do Amazonas, a identificação dos pioneiros que atuaram no movimento espírita do Estado e a relação entre os periódicos espíritas e a grande imprensa da época.

A pesquisa constatou que O Guia, além de uma singular fonte de pesquisa histórica e doutrinária, serve de referência para todos que desenvolvem atividades de divulgação da Doutrina Espírita, pois estabelece parâmetros a serem seguidos por todos aqueles que se vinculam à nobre tarefa de divulgação da mensagem consoladora.

Referências

FREIRE, José Ribamar Bessa (Coord). **Cem Anos de Imprensa no Amazonas (1851-1950)** Catálogo de Jornais. Manaus: Editora Calderaro, 1990.

MACHADO, José Alberto da Costa. **Uma possível periodização da história do movimento espírita no Amazonas**. In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009a.

MACHADO, José Alberto da Costa. **Movimento espírita no Amazonas: sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento de sua história.** In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009b.

MELO, Santa Maria e MELO, Orlens. **Circunstâncias Históricas do Estado do Amazonas à Época do Surgimento do Espiritismo em Suas Terras.** In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009.

NEVES, Elvis Caldas. **As principais instituições e as publicações espíritas nos momentos iniciais do Movimento Espírita amazonense.** In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009.

SANTOS JUNIOR, Paulo Marreiro dos. Manaus da Belle Époque: um cotidiano em tensão. **Revista Eletrônica Cadernos de História**, Ouro Preto, Ano II, n. 01, março de 2007. Disponível em: www.ichs.ufop.br/cadernosdehistoria. Acesso em 02.10.2013

Anexo 1: Primeira página da primeira edição de O Guia, publicada em 15 de dezembro de 1905.

Anno I Estado do Amazonas — Brasil N.º 1

O GUIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Pela caridade não ha salvação. Ninguém pôde vir o reino de Deus, sendo o que nascer de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal	MANAOS 15 DE DEZEMBRO DE 1905	De contribuição
-------------------	-------------------------------	-----------------

Nesso programma

Expor aos olhos do mundo em toda a sua simplicidade os principios da philosophia espirita, a fim de que se os analise e discuta, é um imperioso dever imposto a todos aquelles que já comprehenderam que n'esses principios se encontra um remedio á todas as penas que affligem a nossa humanidade, uma indicação segura do caminho que ella deve trilhar para alcançar a felicidade.

Inspirados n'estas palavras, encetamos hoje a nossa carreira jornalística, cujo fim acha-se synthetizado n'esse periodo traçado pelos homens cultos e esclarecidos. Evitando quanto possível as discussões estereis, que já-mais podem elucidar questões, acceptaremos entretanto as polemicas no terreno sério dos principios e concebidas em linguagem digna de nosso meio civilisado.

Sendo *O Guia* um jornal de propaganda espirita, nos absteremos completamente de tocar em assumptos politicos ou partidarios, ao passo que envidaremos esforços por instruir nossos leitores sobre os progressos que a verdadeira doutrina christá vai alcançando rapidamente, quer no campo religioso, onde á luz radiante da sublime moral dissipa as trevas da ignorancia, abrindo caminhos para Deus; quer no terreno scientifico, desvendando aos sabios, admiraveis phenomenos, cujas leis escapam ainda aos conhecimentos adquiridos.

Eis em poucas linhas o nosso programma, que esperamos poder cumprir; não confiados no valor de nossa energia, mas no vigoroso auxilio dos nossos invisiveis protectores e na superioridade da causa que defendemos.

Espiritismo e Christianismo

O espiritismo não é uma doutrina nova, embora sua codificação seja obra de poucos annos. Em balde a má vontade e interesses contrariados dão-se as mãos n'uma campanha tremenda para abater os alicerces gigantescos d'essa santa religião de amor e caridade, que o Grande Enviado do Senhor cimentou no coração humano com a argamassa indestructivel de seu purissimo sangue, ignominiosamente derramado de cima do Golgotha!

Em vão o ridiculo de allucinados choverá sobre aquelles que, repellindo a fé imposta pelo dogmatismo contra a razão e a consciencia, abraçam a doutrina espirita, onde a convicção se gera pela observação positiva dos factos, onde a creença nasce do racioinio, onde a fé brota espontaneamente da razão! Em balde aos espiritos mensageiros da palavra de Deus se empearará os negros caracteres do demonio, entidade absurda a quem a especulação emprestou cornos e garras, dando-lhe ao mesmo tempo um aspecto luminoso para dominar o mundo! Em vão se tentará erguer sobre a imaginação phantastica dos povos o esplendor da realeza do inferno para ofuscar o brilho da omnipotencia do Creator!

Anexo 2 – Inventário das Edições de O GUIA

Ano	Nº	Data	Local do original	Como é disponibilizado	Legibilidade	Situação para acesso e análise fora do local original
I	1	15.12.1905	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, formato TIFF	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	2	15.01.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	3	15.02.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	4	15.03.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	5	15.04.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	6	15.05.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	7	01.06.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	8	15.06.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	9	15.07.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	10	15.08.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	11	15.09.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	12	01.10.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	13	15.10.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.

Ano	Nº	Data	Local do original	Como é disponibilizado	Legibilidade	Situação para acesso e análise fora do local original
I	14	15.11.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	15	15.12.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	16	15.01.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	17	15.02.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	18	15.03.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	19	15.04.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	20	15.05.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	21	15.06.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	22	15.07.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	23	15.08.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	24	20.08.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	25	25.08.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	26	01.09.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	27	08.09.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.

Ano	Nº	Data	Local do original	Como é disponibilizado	Legibilidade	Situação para acesso e análise fora do local original
II	28	15.09.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	29	15.10.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	30	15.11.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
III	31	15.12.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
III	32	15.01.1908	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia.
III	33	15.02.1908	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia.
III	34	15.03.1908	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia.
?	35	?*	não localizado			
?	36	?*	não localizado			
?	37	?*	não localizado			
?	38	?*	não localizado			
?	39	?*	não localizado			
?	40	?*	não localizado			

Ano	Nº	Data	Local do original	Como é disponibilizado	Legibilidade	Situação para acesso e análise fora do local original
V	41	15.01.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Pag. 1 - Ilegível, Pag. 2 - Legível, Pag. 3 - Última coluna legível, Pag. 4 - Legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia.
V	42	?	não localizado			
V	43	15.02.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia.
V	44	01.03.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia.
V	45	15.03.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia.
V	46	?	não localizado			
V	47	15.04.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia.
V	48	01.05.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Pag. 1 - Legível, Pag. 2 - Ilegível, Pag. 3 - Legível, Pag. 4 - Legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia.
V	49	?	não localizado			

Ano	Nº	Data	Local do original	Como é disponibilizado	Legibilidade	Situação para acesso e análise fora do local original
V	50	01.06.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Pag. 1 - Legível, Pag. 2 - Primeira Coluna Ilegível, Pag. 3 - Última coluna legível, Pag. 4 - Última coluna legível.	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia.
V	51	19.06.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Pag. 1 - Legível, Pag. 2 - Última coluna legível, Pag. 3 - Legível, Pag. 4 - Última coluna legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia.
V	52	01.07.1909	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF	Pag. 1 - Legível, Pag. 2 - Última coluna legível, Pag. 3 - Última coluna legível, Pag. 4 - Última coluna legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia
V	53	?	não localizado			

Ano	Nº	Data	Local do original	Como é disponibilizado	Legibilidade	Situação para acesso e análise fora do local original
V	54	01.08.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF	Pag. 1 - Legível, Pag. 2 - Ilegível, Pag. 3 - Ilegível, Pag. 4 - Última coluna legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia
V	55	15.08.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF	Pag. 1 - Legível, Pag. 2 - Última coluna legível, Pag. 3 - Última coluna legível, Pag. 4 - Última coluna legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia
V	56	01.09.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF	Legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia
V	57	15.09.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF	Pag. 1 - Ilegível, Pag. 2 - Ilegível, Pag. 3 - Última coluna legível, Pag. 4 - Última coluna legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia

Ano	Nº	Data	Local do original	Como é disponibilizado	Legibilidade	Situação para acesso e análise fora do local original
V	58	15.10.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF	Pag. 1 - Legível, Pag. 2 - Primeira coluna ilegível, Pag. 3 - Legível, Pag. 4 - Legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia



O Guia e os Registros do Movimento Espírita Pioneiro em Ação

Santa Maria Melo¹

José Alberto da Costa Machado²

Introdução

No início do século XX, o Espiritismo no Amazonas, impulsionado por um conjunto de fatores analisados em Melo e Melo (2009) e Machado (2009a), experimentou uma pujança inusitada, particularmente nos primeiros quinze anos.

O estudo desse período histórico, tal como proposto em Machado (2009b), possibilita entender suas circunstâncias, especialmente em relação aos “fatos relevantes que marcaram o Movimento Espírita em seu início” o que pode ser feito trazendo-se à tona as ocorrências capazes de revelar seu dinamismo, tais como, atividades realizadas pelas instituições, circunstâncias de seus órgãos de divulgação, atuação dos líderes do movimento e outros.

O propósito deste trabalho é dar visibilidade a essa dinâmica do movimento na primeira década do século, identificando as ações relevantes que ficaram registradas nas páginas de *O Guia*, periódico

¹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, na Diretoria de Acolhimento.

² Trabalhador da Fundação Allan Kardec, como Presidente do Conselho de Representantes (CR) e Dirigente de Grupo de Estudos Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE)..

³ Das demais edições 14 estão sendo recuperadas e 10 não foram encontradas.

de propaganda espírita que circulou no período de dezembro/1905 a outubro/1910, e cuja relação das edições, com número e data de circulação, encontra-se no Anexo 1.

Metodologia

Para identificar as ações relevantes desse movimento foram adotados os seguintes procedimentos:

a) *Localização das edições disponíveis do periódico.* Das 58 edições publicadas no período foram encontradas 49. Dessas, foram utilizadas, neste trabalho, as primeiras 34 (outubro/1905 a março/1908) pelo fato de terem sido recuperadas e tornadas plenamente legíveis³, como pode ser constatado pela amostra no Anexo-2. Também foi feita consulta aos exemplares 41 e 58;

b) *Leitura para conhecimento do conteúdo.* Foi realizada uma primeira leitura de todos os exemplares do período estudado, visando identificar os dados relevantes para os propósitos da pesquisa, o que permitiu focá-la em referências a instituições e grupos espíritas, registros significativos a nomes de protagonistas do movimento, menções destacadas a periódicos jornalísticos e similares;

c) *Preparação do instrumento para coleta dos dados.* Identificado o que seria pesquisado, buscou-se preparar, para cada um dos itens considerados, formulário específico para registrar os dados que seriam coletados;

d) *Identificação e coleta dos dados.* Com base nos formulários foram feitas várias leituras detalhadas para identificar e extrair os dados relevantes para análise. Dessa providência resultaram quadros específicos para os seguintes itens:

- d1) Instituições e grupos espíritas atuantes na cidade de Manaus;
- d2) Instituições e grupos espíritas atuantes no Amazonas, fora de Manaus;
- d3) Menções feitas a instituições e grupos espíritas fora do Amazonas;
- d4) Registros de ações solidárias em favor de outra instituição;

d5) Anotações sobre remessas de O Guia para outras instituições do país e exterior;

d6) Registros das manifestações feitas por destinatários de O Guia;

d7) Contribuintes espontâneos para manutenção de O Guia;

d8) Notícias de fatos singulares: ação ecumênica e visita de líder espírita mexicano.

e) *Análise dos dados coletados*. Uma vez identificados e agrupados em seus respectivos quadros, os dados foram analisados a respeito do que poderiam revelar sobre o Movimento Espírita da época.

Desenvolvimento

Instituições e grupos espíritas atuantes na cidade de Manaus

Inobstante Neves (2009) indicar a existência de vinte e quatro instituições e grupos espíritas nos primeiros anos do século, a análise dos exemplares de *O Guia*, no período de dezembro de 1905 a março de 1908, possibilitou identificar a existência de, apenas, nove. Estas aparecem nos exemplares analisados com funcionamento regular e desenvolvendo diversas atividades de cunho doutrinário.

A diferença registrada deve-se ao fato de que, neste trabalho, terem sido consideradas apenas as instituições que são mencionadas nos trinta e quatro exemplares objetos da pesquisa, com sede em Manaus, enquanto na fonte citada a relação é apresentada como um possível inventário de todas as existentes no estado do Amazonas.

Constata-se, entretanto, que além da Federação Espírita Amazonense, pelo menos mais três instituições não foram consideradas na fonte citada: Centro Espírita “Allan Kardec” e Centro Espírita “Fé e Trabalho”, com sede em Manaus, e Grupo Espírita “Perseverança e Fé”, no interior do estado, como será visto mais adiante.

Seguem as instituições mencionadas com sede em Manaus:

a) *Grupo Espírita “Jesus Cristo”* (exemplares 01, 02, 23, 18, 32 e 16)

Fundado em 18/03/1901, com sede à rua Major Gabriel nº 3, realizava atividade de assistência espiritual (desobsessão), às segundas-feiras; palestras públicas doutrinárias, às quartas e aos sábados; e mantinham reuniões mediúnicas, com recebimento de mensagens, algumas publicadas no jornal O Guia.

b) *Grupo “Familiar”* (exemplares 02 e 05)

Fundado em 21/11/1901, primeiramente se instalou à rua Emílio Moreira nº 46, residência do Sr. Manoel Bivar, posteriormente à rua Lima Bacury nº 31. Realizava sessões ordinárias e familiares às quintas-feiras. Em abril/1906, tinha como presidente o Sr. Luiz Facundo do Valle.

c) *Federação Espírita Amazonense* (exemplares 01, 06, 18, 09 e 58)

Com sede própria, à rua José Clemente, realizava palestras públicas doutrinárias, aos domingos às 19 horas; reuniões mediúnicas, com recebimento de mensagens e sessões da diretoria no primeiro domingo de cada mês.

Em abril/1906, instalou a “Caixa de Socorro aos Necessitados”, e o “Fundo de Beneficência Mútua aos Associados”, visando atender a comunidade carente acolhida pela instituição. Há registros de que essa assistência, em fevereiro/1910, ainda continuava com seu atendimento regular.

Em março/1907, há registro de eleição de nova diretoria, assim constituída: João Antônio da Silva- Presidente; Thomaz de Medeiros Pontes- Vice-Presidente; Marcolino Rodriguês- 1º Secretário; Raymundo V. da Cunha- 2º Secretário; Pedro P.N. Vieira- 3º Secretário; Raymundo Palhano- Orador; Francelino de Araújo- 1º Tesoureiro; Firmina Silva- 2ª Tesoureira; Feliciano S. Lima- Administrador da Livraria; José G. Brandão- Bibliotecário. *Comissão de Contas*: Antônio J. Barboza, Gonçalo S. Souto, Jovita Rebello. *Comissão de Assistência aos Necessitados*: Paulina E. da Cunha, Aurora Castro, Virgínia Baptista, Adelaide do Nascimento, Marcolina Fernandes, Bento José de Lima, Joaquim Felix da Cunha, Luiz Dias, José dos Santos, Vicente Claudino.

d) *Centro Espírita “São Vicente de Paula”* (exemplares 01, 02, 13, 15 e 31)

Fundado em 11/04/1905, instalado à rua Guilherme Moreira nº 31, (sede provisória). Realizava sessões da diretoria no primeiro domingo de cada mês. Mantinha uma “Caixa de Socorros aos Necessitados” para cujos fins angariava donativos, fazendo distribuição de tudo que arrecadava (até mesmo dinheiro) aos necessitados em geral. As atividades de assistência às carências materiais realizada pelo Centro, proporcionavam a sociedade manauara oportunidade do exercício da prática do bem coletivo, de tal forma que a empresa “Viação e Luz”, entregou ao tesoureiro do Centro, Sr. Manoel Bluhm, a quantia de quatorze mil réis, proveniente de cupons de bondes oferecidos por pessoas à “Caixa de Socorros aos Necessitados”.

Membros do Centro criaram, em 21/04/1905, a “Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos ‘Providente Amazonense’”, com objetivo de atender a comunidade carente da periferia de Manaus, no intuito de minimizar as carências materiais das pessoas de qualquer procedência que buscavam aquela instituição. Essa sociedade prosseguiu com suas atividades normais, após a extinção do Centro Espírita, ocorrida em dezembro/1907, por decisão de seus membros.

Analisando as atividades realizadas pelo Centro, percebemos intensa movimentação na área da assistência social, não se verificando o mesmo com a divulgação e propagação da doutrina.

d) *Grupo Espírita “São Vicente de Paula”* (exemplares 01 e 22)

Com sede à Av. Silvério Nery, nº 59, realizava palestras públicas doutrinárias às quartas-feiras. Há registro de mensagem recebida pelo médium Sr. Antônio da Rocha, publicada no jornal *O Guia*. Em julho/1907, tinha como Presidente da instituição o Sr. Aldobrando Floresta de Miranda.

e) *Grupo “Fé”* (exemplar 01)

Funcionava na rua da Matriz, nº 30, e realizava palestras públicas doutrinárias às sextas-feiras.

f) *Grupo “Amor e Caridade”* (exemplar 03)

Funcionava à Av. Silvério Nery, nº 59, e realizava sessões duas vezes por semana.

g) *Centro Espírita “Allan Kardec”* (exemplar 05)

Há registro de sua fundação em 02/03/1906, mas não foram encontradas informações sobre as atividades desenvolvidas pelo centro.

h) *Centro Espírita “Fé e Trabalho”* (exemplar 32)

Há registro de sua fundação em 25/12/1907, mas não foram encontradas informações sobre as atividades desenvolvidas pelo centro.

Instituições e grupos espíritas atuantes no Amazonas, fora de Manaus

Na primeira década do século XX, os desafios para a instalação de qualquer iniciativa espírita no interior do Amazonas eram inúmeros: dificuldade de locomoção entre os municípios e a capital, cujo acesso se dava somente através da navegação fluvial; dificuldades de comunicação, realizada através de cartas, que dependendo da localidade, demandava meses para ser entregue ao seu destinatário; ausência de público com possibilidade de leitura da literatura espírita; presença de intolerância religiosa e outros. Entretanto, de forma surpreendente, há robustos registros de líderes espíritas, especialmente militares, fundando casas bem organizadas, em regiões de difícil acesso, como as identificadas abaixo:

a) *Grupo Espírita “Perseverança e Fé”* (exemplares 19, 20 e 21)

Fundado em 18/03/1907, com sede na rua 21 de setembro, em São Felipe, no rio Juruá/AM. Atualmente essa cidade chama-se Eirunepé. Sua primeira diretoria tinha a seguinte composição: Presidente: Major João Pires Seabra; Vice-Presidente: Capitão Meton Moraes; 1º Secretário: Gualter Marques Baptista; 2º Secretário: José Monte-Fusco; Adjuntos: Capitão Ernesto da Silva Pereira, João Belfort Texeira; Tesoureiro: Major Areolino Santos; Bibliotecário: Major Torquato Faria e Sousa; Orador: Coronel Francisco Laurentino do Bomfim.

Na instituição do grupo foram tomadas, por precaução, as seguintes medidas: realizar reuniões nas segundas-feiras, com o fim exclusivo de

desenvolver a mediunidade entre seus associados, e as sextas-feiras, para palestras públicas doutrinárias; permitir a admissão de pessoas estranhas nas reuniões mediúnicas somente com permissão do Presidente ou de algum membro da Diretoria; requerer dos associados a contribuição de dez mil réis como joia e mensalidade de dois mil réis, recursos esses para aquisição de livros, jornais e revistas espíritas.

A presença de Orador e de Bibliotecário na Diretoria, bem como, a designação de fundos específicos para aquisição de material de estudo, demonstram a preocupação desses pioneiros com o estudo doutrinário para os trabalhadores e frequentadores da distante instituição.

b) *Grupo Espírita “Amor e Caridade”* (exemplar 34)

Sediado no Município de Parintins, AM, mantinha um órgão de propaganda espírita denominado “O Semeador”. Em agosto/1907, o grupo elegeu nova Diretoria, com a seguinte composição: Presidente: Tenente- Coronel João Caetano Salgado; 1º Secretário: Capitão Eurípedes de Albuquerque Prado; 2º Secretário: Capitão Rogério Prata Filho; Orador: Desembargador Francisco Caetano da Silva Campos; Tesoureiro: Capitão Joaquim Collares de Jesus; Comissão de Beneficência: Coronel José Furtado Belém, Tenente-Coronel Thomaz Antônio da Silva Meirelles e Major Francisco Augusto Belém.

Menções feitas a instituições e grupos espíritas fora do Amazonas

Os exemplares analisados de O Guia fazem menção a muitas instituições espíritas do resto do país, com as quais, de alguma forma, mantinha contato. São elas:

- a) Grupo Espírita “Amor e Caridade”, de Óbidos/PA (exemplar 07);
- b) União Espírita Paraense, de Belém/PA (exemplar 08);
- c) Centro Espírita “Luz e Caridade”, de Villa Iconha/SP (exemplar 08);
- d) Grupo Espírita “Anjo da Guarda”, de Curitiba/PR (exemplar 11);
- e) Grupo Espírita “Filhos da Consciência”, de Parnaíba/PI (exemplar 13);

- f) Grupo Espírita “Humildade e Caridade”, de Vila do Rosário/MA (exemplar 13);
- g) Grupo Espírita “Fé, Amor e Caridade Santo Agostinho”, do Rio de Janeiro/RJ (exemplar 15);
- h) Grupo Espírita “Luz e Verdade”, de Viana/MA (exemplar 15);
- i) Sociedade Espírita de Estudos Psíquicos e Filosóficos “Deus e Renascença”, de Boa Vista/PE (exemplar 17);
- j) Grupo Espírita “Bezerra de Menezes”, de Barra do Piraí/RJ (exemplar 32).

Registro de ação solidária em favor de outra instituição

Fato inusitado registrado nos exemplares 06 e 10 foi o apelo feito (em maio/1906) por espíritas do sudeste do país, da cidade de Niterói/RJ, pedindo apoio pecuniário para aquisição de instalações físicas onde pudessem reunir diversas casas espíritas daquela cidade.

Os espíritas manauaras, liderados por *O Guia*, iniciaram uma campanha de arrecadação e, três meses após, efetuaram a remessa financeira em atendimento ao apelo dos espíritas fluminenses, a qual foi no valor de vinte mil réis, endereçada ao sr. Luiz Mosca, tesoureiro da comissão encarregada do assunto.

O surpreendente é que se trata de cidade de uma região mais desenvolvida e com mais condições pedindo ajuda financeira de Manaus, que embora vivendo os tempos áureos da borracha, localizava-se nos confins da Região Norte, uma região, no geral, distante dos centros dinâmicos do país e, em princípio, bem menos aquinhoadada de possibilidades.

Anotações sobre remessa de *O Guia* para outras instituições do país e exterior.

Na época, o intercâmbio de notícias entre as demais instituições espíritas e disseminação por entre não espíritas, se dava, sobretudo,

através de revistas, jornais e similares. A circulação desses exemplares divulgando suas ações no âmbito das instituições representava um dos meios de propagação das ações do Movimento Espírita.

Assim também acontecia com *O Guia*, que circulava por diversos estados e mesmo no exterior, divulgando e detalhando os fatos ocorridos no Amazonas. Seus responsáveis enviavam, sob suas expensas, exemplares para: São Paulo, Pará, Alagoas, Minas Gerais, Amazonas, Ceará, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Sergipe, Pernambuco, Paraná, e também para diversos países, como França, México, Cuba, Itália, El Salvador, Argentina, e Portugal. Esses registros estão em quase todos os exemplares analisados, com exceção do 01 e 02 (porque eram os primeiros), 06, 20, 21, 25, 26, 28, 31 e 33.

No exemplar 07 há registro de que foram enviados até mesmo coleções de números anteriores para diversos destinatários, a saber: Capitão Cláudio Barboza, São Paulo/SP; Grupo Espírita “Esperança e Luz”, São Miguel de Campos/AL; Revista “Reformador”, Rio de Janeiro/RJ; Jornal “Verdade e Paz”, São Luiz/MA e outros.

Registros das manifestações feitas por destinatários de O Guia

Os exemplares analisados registram congratulações, elogios e votos de êxito enviados para O Guia, seja por cartas ou por registros nas páginas das publicações destinatárias, conforme se constata nos exemplares 02, 05, 06, 07, 16, 18, 31 e 33. Abaixo seguem exemplos dessas manifestações:

a) O jornal Amazonas, de Manaus, de 16/12/1905, “Agradecemos penhorados a remessa do 1º número de O Guia, órgão de propaganda espírita, desejamos ao novo colega prolongada existência”;

b) Jornal do Comércio, de Manaus, de 16/12/1905, “Recebemos ontem O Guia, periódico de propaganda espírita, cujo primeiro número circulou ontem mesmo. Traz um artigo programa e vários escritos sobre a doutrina que vem expor e propagar. O Guia, tem tipografia própria. Almejamos longa vida ao nosso novo confrade”;

c) O Correio do Norte, de 15/03/1906, “Circula hoje mais um número de O Guia, jornal bem escrito e adepto do espiritismo”;

d) Sophia, do Pará, de 06/03/1906, “Além de outros confrades brasileiros que nos tem dado a honra de sua visita, temos sobre a tosca banca de trabalho mais dois novos batalhadores em prol da doutrina espírita: O Guia, de Manaus, e a Verdade e Paz, do Maranhão. Penas amestradas lançam sobre o papel dos dedicados trabalhadores da moral e da paz, os mais brilhantes artigos de propaganda, que tanto nos tem servido na orientação do nosso modesto periódico. Um estreito amplexo enviamos aos nossos ilustres confrades.”;

e) O Liberdade, de Fortaleza, de 17/03/1906, “Recebemos os números 1, 2 e 3, ano 1, deste importante órgão de propaganda espírita que começa a ser publicado em Manaus, sob competente redação de ilustres homens de letras. De tamanho regular e bem impresso é o novo colega um jornal de útil e proveitosa propaganda. Agradecemos e retribuiremos a honrosa visita que nos faz”;

f) A Ciência, de Maceió, de Janeiro/1906, “Temos em mãos o número 1 deste colega que surge na imprensa amazonense em prol da causa espírita. Auguramos ao simpático colega farta messe de prosperidade, sem que lhe amorteça a energia o menor desfalecimento na defesa do ideal comum.”;

g) O União Espírita, do Rio de Janeiro, de 10/02/1906, “Recebemos e agradecemos O Guia - órgão de propaganda espírita que se publica em Manaus, Estado do Amazonas, temos sobre a mesa o segundo número. É de pequeno formato, porém, bem escrito. Folgamos em recebê-lo.”;

h) A Cruz, de Amarante/PI, de 08/02/1906, O Guia - ano 1, número 1, tem sua tenda de trabalho à Av. Major Gabriel, na cidade de Manaus, Capital do opulento Estado do Amazonas, sendo a sede de sua diretoria à rua Dr. Moreira nº 46, da mesma Capital. Distribuído gratuitamente, tem diversos colaboradores. O seu artigo programa é ótimo, e, além dele insere outros doutrinários dignos de meditação”;

i) Verdade e Paz, do Maranhão, de 20/03/1906, “O Guia - modesto órgão da imprensa espírita que se publica em Manaus. Penas experimentadas de amigos observadores e estudiosos do espiritismo o dirigem. O nosso conterrâneo R. Palhano, destaca-se com um bem

elaborado artigo sob o título – Anotações Psíquicas.”;

j) Reformador, do Rio de Janeiro, de 31/03/1906, “Amazonas – sob a denominação O Guia, fundou-se em Manaus, um novo órgão de propaganda, cujo primeiro número não nos veio infelizmente as mãos, de modo a conhecermos, pelo artigo de apresentação o seu programa. A julgar, entretanto, pela excelência substancial dos artigos que nos traz o nº 2, esclarecida e firme é a sua orientação, como variada e instrutiva é a sua colaboração, tendo merecido da imprensa de Manaus, um afetuoso acolhimento. Traz, entre outras coisas interessantes, uma relação estatística dos grupos espíritas existentes no Amazonas. Que as mais francas prosperidades bafejem o jovem colega em tirocínio, sob tão bons auspícios começado, são os nossos votos”;

k) Arrebol, de Uberaba, MG, de 15/11/1906, “Recebemos pela primeira vez O Guia, órgão de propaganda espírita de Manaus. É mais um batalhador da vinha do Senhor, de formato pequeno, porém, traz bons artigos, dignos de atenta leitura. Saudamos ao distinto colega”;

l) O Aura, de Manaus, de 05/12/1907, “No dia 15/12/1907, entrará no seu II ano de existência o nosso colega O Guia, incansável propagador da ciência espírita. O Aura, saúda-o afetosamente por esse motivo”;

m) O Semeador, do Rio de Janeiro, “O Guia entrou no seu 3º ano de existência este ilustre confrade que se publica em Manaus, neste Estado. Pelo que, com a maior expansão de nossa alma, fazendo intensos votos para que os espíritos protetores o amparem sempre”.

Contribuintes espontâneos para manutenção de *O Guia*

De modo geral o movimento espírita contribuía regularmente para que o jornal pudesse circular com certa regularidade, viabilizando sua edição. Esses registros estão nos exemplares 02, 04, 05, 09, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 29, 30, 31 e 32. A relação dos contribuintes segue abaixo:

a) De Manaus, Amazonas

Emiliano Rebello, F. Ribeiro, Doagos Sminris, Tertuliano Carvalho, Thomaz M. Potes, João Antônio da Silva, José A. da Silva, Manoel Bivar,

Miguel de Freitas, Cordeiro de Mello, Joaquim F. de Paula, Luiz Facundo do Valle, Antônio M. Ferreira, Felix Luiz de Paula, G. Souto, Luiz Cavalcante, José Avelino da Silva, Raymundo Costa Fernandes, Pedro Paulo das Neves Vieira, Francisca Raposo, Flávio Ribeiro, e outros.

b) De São Paulo de Olivença, Amazonas

T. Bananeira, João Custódio Rebello, Luiz C. Ribeiro de Menezes, José Rodrigues Sobrinho, Manoel Ferreira da Silva, José Torres Ferreira, Bernardino Campello, Nagib Saêde Lasmar, José Corrêa de Araújo, Salomão A. Laredo, Francisco Alves de Castro, Albino de Moura Seabra, Manoel Estevão de Souza, Júlio Martins Ferreira, Miguel Venualet, Targino Pereira Leite, Celso de Oliveira Castro, Manoel de Souza Mafra, Antéro H. Barreto Seabra.

c) De São Felipe/Rio Juruá (Amazonas)

Major- Torquato F. de Souza, Grupo Espírita “Perseverança e Fé”:
Major- João Pires Seabra, José Monte-fusco.

d) Do Maranhão

Anísio Palhano de Jesus, João J. Souza Milhomem, Grupo Espírita “Luz e Verdade”, e outros.

Notícias de fatos singulares: ação ecumênica e visita de líder espírita mexicano.

Duas notícias singulares foram encontradas nos exemplares analisados, a saber:

a) Iniciativa ecumênica (exemplar 29)

A Igreja Batista, em comemoração aos seus sete anos de fundação em Manaus, por iniciativa de alguns de seus diretores, convidou o jornal O Guia, a prestigiar tão importante evento, o qual se fez representar por um de seus redatores Sr. J. Rebello. O convite é de extrema significação por demonstrar a consideração e disposição dos irmãos Batistas em iniciar o movimento de aproximação com os espíritas, possibilitando o trabalho de construção do bem comum, respeitando as diferenças existentes entre si.

b) Visita de líder espírita mexicano a Manaus (exemplares 16 e 41)

Esteve alguns dias em visita à Manaus, o confrade mexicano, Dom Joaquim Velasco, representante de The Wintermith Medicin C^a, e membro da “Sociedade de Estudos Psychicos do México. Em janeiro/1910, manteve contato com o jornal O Guia, dando notícias sobre sua atuação como representante da Junta Permanente do 2º Congresso Espírita do México, mencionando a existência de um Projeto de Confederação, informando ainda, que o Reformador, periódico da Federação Espírita Brasileira, havia submetido o referido projeto à consideração dos espíritas do Brasil, como ponto de partida para futuras deliberações.

Conclusões

Os dados analisados evidenciam que o Movimento Espírita da época era:

a) *Exuberante e dinâmico*, pois se constata um significativo número de casas e grupos espíritas, na capital e interior do Amazonas, desenvolvendo atividades doutrinárias e assistenciais de forma regular. Foram constatadas evidências de que tais instituições tinham respeitabilidade pública e expressavam bem os propósitos do ideal que representavam;

b) *Conectado nacional e internacionalmente*, pois se identifica ampla e regular relação de intercâmbio com instituições sediadas em outros estados do país, e também com outros países latinos e da Europa;

e) *Instruído*, pois se percebe, na composição das diretorias das instituições, a presença de líderes intelectuais (farmacêuticos, jornalistas, acadêmicos), desembargadores, oficiais militares (coronéis, majores, capitães, tenentes) e outros;

f) *Organizado*, pois se verifica a preocupação dos líderes espíritas pioneiros com a boa gestão do movimento, por meio da elaboração de estatutos e regimentos, inclusão em suas diretorias de bibliotecários e administradores de livrarias, e estabelecimento de normas administrativas para funcionamento das atividades.

g) *Comprometido doutrinariamente e com a prática da caridade*, pois se percebe a preocupação com o conhecimento doutrinário, por meio da realização de palestras públicas sobre o Evangelho e princípios básicos da Doutrina Espírita, bem como, desenvolvimento de atividades de estudo e educação da mediunidade, visando a formação de seus trabalhadores. Percebe-se ainda, a existência de periódicos bem escritos e cultos para a propaganda fundamentada.

De tudo que foi analisado emerge um surpreendente, inusitado e ativo movimento. Seus líderes parecem envolvidos por fervor e determinação pouco comuns. Talvez por isso tenham conseguido tanto, em tão pouco tempo, em prol da respeitabilidade do Espiritismo em terras amazonenses. Uma grande pena que essa pujança toda tenha sido contida pela crise vivida pela região em razão da debacle da economia gomífera.

De qualquer maneira ficaram os exemplos, que agora começam a ser resgatados para servirem de fonte de inspiração para os trabalhadores espíritas contemporâneos, propósito que este trabalho buscou e espera ter conseguido.

Referências

MELO, Santa Maria e MELO, Orlens. **Circunstâncias Históricas do Estado do Amazonas à Época do Surgimento do Espiritismo em Suas Terras**. In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009.

MACHADO, José Alberto da Costa. **Uma possível periodização da história do movimento espírita no Amazonas**. In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009a.

MACHADO, José Alberto da Costa. **Movimento espírita no Amazonas: sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento de sua história**. In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009b.

NEVES, Elvis Caldas. **As principais instituições e as publicações espíritas nos momentos iniciais do Movimento Espírita amazonense**. In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009.

Anexo 1: Quadro de Edições de O GUIA, de dezembro/1905 a outubro/1910.

Ano	Nº	Data	Ano	Nº	Data	Ano	Nº	Data
I	1	15.12.1905	II	21	15.06.1907	V	41	15.01.1910
I	2	15.01.1906	II	22	15.07.1907	V	42	?
I	3	15.02.1906	II	23	15.08.1907	V	43	15.02.1910
I	4	15.03.1906	II	24	20.08.1907	V	44	01.03.1910
I	5	15.04.1906	II	25	25.08.1907	V	45	15.03.1910
I	6	15.05.1906	II	26	01.09.1907	V	46	?
I	7	01.06.1906	II	27	08.09.1907	V	47	15.04.1910
I	8	15.06.1906	II	28	15.09.1907	V	48	01.05.1910
I	9	15.07.1906	II	29	15.10.1907	V	49	?
I	10	15.08.1906	II	30	15.11.1907	V	50	01.06.1910
I	11	15.09.1906	III	31	15.12.1907	V	51	19.06.1910
I	12	01.10.1906	III	32	15.01.1908	V	52	01.07.1910
I	13	15.10.1906	III	33	15.02.1908	V	53	?
I	14	15.11.1906	III	34	15.03.1908	V	54	01.08.1910
I	15	15.12.1906	?	35	?	V	55	15.08.1910
II	16	15.01.1907	?	36	?	V	56	01.09.1910
II	17	15.02.1907	?	37	?	V	57	15.09.1910
II	18	15.03.1907	?	38	?	V	58	15.10.1910
II	19	15.04.1907	?	39	?			
II	20	15.05.1907	?	40	?			

Anexo 2: Amostra de exemplares do *O Guia*.

Anno I Estado do Amazonas — Brasil N.º 4

O GUIA

ORÇÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação. Ninguém pôde vêr o reino de Deus, senão o que nascer do novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal	MANAOS 15 DE MARÇO DE 1906	De contribuição
-------------------	----------------------------	-----------------

Anotações Psychicas

(CONTINUAÇÃO)

Pela transcrição que fizemos no passado numero d'este jornal, sob esta epigraphie, viram os leitores por palavras do grande experimentador Crookes como conseguiu elle obter um phenomeno interessantissimo, cuja causa as theorias materialistas são impotentes para explicar:

Do centro de um jarro cheio de flores, em plena luz, sob os olhares investigadores do distincto sabio e de pessoas de sua familia, elevou-se, cresceu expontaneamente, uma haste de herva da China; curvou-se para a mesa que sustinha o vaso e atravessou a taboa docemente, sem o minimo esforço, por uma fenda muito mais estreita que a grossura da haste, que, examinada depois, não apresentava o mais leve vestigio de haver sido comprimida. Mão estranha, porém visivel, deu com essa planta tres pancadas no hombro da esposa do illustre chimico, pancadas ouvidas por todos os presentes, e desapareceu immediatamente.

Não podemos nos furtar ao desejo de digirir d'aqui áquelles que negam os factos espiritas algumas perguntas, relativamente a este phenomeno e nos julgariamos muito satisfeitos si podersemos conseguir uma resposta cabal, embora viesse ella arrancar-nos esta creença tão benfiteira, que constituiu-se para nós em oasis deliciosos no meio do arido deserto da vida, onde a duvida, terrivel e abraçador Simoun, esmagava-nos a esperanza, destruindo a fé.

Queriamos, que surgissem os argumentos dos dogmaticos cientistas, que fazem da materia tudo, attribuindo-lhe até qualidades, que elles proprios classificam de sobrenaturaes, mas argumentos firmados no methodo positivo de analyse, que viessem dar-nos a razão logica, convincente, de acontecimentos d'esta ordem.

Ficariamos contentes si a critica severa e criteriosa, porém a critica competente, autorizada pelo estudo, aponada na observação rigorosa, a critica imparcial, desapaixonada, viesse derribar a theorica espirita, demonstrando a nullidade de seus esforços, os erros de suas descobertas. Sim; com o sorriso nos labios assistiriamos o desmoronar de nossas convicções, o dissipar d'essas chimeras doutradas de nossas phantasias, porque nós, os espiritos, não somos intransigentes e rendemos culto fervoroso a verdade, onde quer que ella surja, esclarecendo a intelligencia humana.

Mas enquanto assim não acontecer, permanecerão de pé as seguintes interrogações, que acreditamos jámais serão respondidas:

Sem admitir-se a realidade do espiritismo, a facultade de que gozam os homems desincarnados de poderem reduzir a materia a um estado de fluidez que escapa aos nossos sentidos ordinarios, a sciencia moderna como explicará a passagem da herva atravez das taboas da meza por uma fenda inferior ao seu



***O Guia* e Seus Conteúdos: Diversidade, Atualidade e Profundidade**

*Lisa Mara de Barros Lins¹
José Alberto da Costa Machado²*

Introdução

As pesquisas em torno da história do Espiritismo no Amazonas ganham relevo, atraindo aqueles que se sentem comprometidos com o ideal espírita. Essa história rica de curiosidades, de notícias inéditas e de fatos surpreendentes foi vivenciada por personagens de renome: políticos, médicos, cientistas, jornalistas, homens e mulheres cultos, muito bem informados e comprometidos com o movimento espírita pioneiro. Um programa para estudo sistemático desse passado pioneiro pode ser conferido em Machado (2009b).

Direcionando-se o ponteiro do tempo para o início de sua segunda fase (Organização, pujança e declínio – 1904-1950), conforme periodização proposta por Machado (2009a), mais precisamente para a segunda metade da primeira década do século XX, é possível encontrar um periódico denominado *O Guia*, veículo de divulgação

¹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, nas atividades Apoio ao Trabalho com Amor (ATA) e Apoio Mediúnico aos Estudos Doutrinários (AMED); participante do Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE) .

² Trabalhador da Fundação Allan Kardec, como Presidente do Conselho de Representantes (CR) e Dirigente de Grupo de Estudos Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE)..

da Doutrina Espírita, que circulou em Manaus de dezembro de 1905 até outubro de 1910. Uma relação das edições, com número e data de circulação, encontra-se no Anexo-1.

Seu redator foi Raymundo de Carvalho Palhano, nascido em 1860, farmacêutico diplomado pela mesma faculdade onde Bezerra de Menezes se formou médico no Rio de Janeiro.

O Guia foi publicação de alto nível, com matérias escritas de forma elegante, com apuro gramatical e linguagem escorreita, evidenciando o excelente nível cultural da equipe e a seriedade com que se entregava à causa espírita no Estado do Amazonas. Publicação assídua e pontual, usualmente circulava nos meados de cada mês, com uma tiragem mensal de cerca de 1.500 exemplares. Divulgava a Doutrina Espírita para espíritas e não espíritas, contribuindo para a renovação de valores, gerando debates sobre questões religiosas, científicas e filosóficas, fomentando reflexões. Referências prévias sobre a existência desse periódico pode ser conferida em Neves (2009) e Magalhães (2003).

Inobstante ser possível discorrer sobre inúmeros aspectos que chancelam a excelência do trabalho desenvolvido por Palhano e seus colaboradores, o objetivo deste trabalho é analisar seu conteúdo tendo em vista três aspectos: diversidade, atualidade e profundidade.

Metodologia

Para identificar os aspectos selecionados para a pesquisa, foram adotados os seguintes procedimentos:

a) *Localização das edições disponíveis do periódico.* Das 58 edições publicadas no período, foram encontradas 49. Dessas, foram utilizadas, neste trabalho, as primeiras 31 (dezembro/1905 a dezembro/1907) pelo fato de terem sido recuperadas e tornadas plenamente legíveis³, como pode ser constatado pela amostra no Anexo-2;

b) *Leitura para conhecimento do conteúdo.* Foi realizada uma primeira leitura de todos os exemplares do período estudado, visando

³ Das demais edições 14 estão sendo recuperadas e 10 não foram encontradas.

identificar os dados capazes de revelar os três aspectos escolhidos para analisar: diversidade, atualidade e profundidade;

c) *Preparação do instrumento para coleta dos dados.* Identificado o que seria pesquisado, buscou-se preparar, para cada um dos itens considerados, instrumento específico para registrar os dados que seriam coletados;

d) *Identificação e coleta dos dados.* Com base nos instrumentos definidos foram feitas várias leituras detalhadas para identificar e extrair os dados relevantes para análise;

e) *Análise dos dados coletados.* Uma vez identificados e agrupados em seus respectivos quadros, os dados foram analisados a respeito do que poderiam revelar em relação à diversidade, atualidade e profundidade.

Desenvolvimento

Diversidade

Estudar a Doutrina Espírita significa abrir o coração e a mente ao exame de múltiplos aspectos ligados à Humanidade. Allan Kardec, seu eminente codificador, montou um sistema de conhecimento capaz de agregar e interligar os diversos saberes filosóficos, científicos e religiosos já alcançados pelo homem, acrescentando a esse arcabouço de conquistas humanas as informações trazidas pelos Espíritos, muitas das quais ainda não inteiramente compreendidas.

O Espiritismo trata de temas que vão da existência da Divindade e de toda a obra da criação, abordando a evolução nos reinos da natureza e chegando ao homem, considerado individualmente ou em sua relação com o meio em que vive.

Dada essa característica da Doutrina, é natural, portanto, que seus divulgadores tenham sido compelidos a tratar de temas tão diversificados, senão teriam apresentado o Espiritismo em moldura acanhada, abafando o seu esplendor.

Iniciando a leitura dos primeiros exemplares do periódico, percebemos que o cuidado inicial de Palhano foi de apresentar o Espiritismo em sua

feição religiosa, como o *Cristianismo redivivo*. As colunas denominadas “*Espiritismo e Cristianismo*” e “*A Nova Revelação, o Spiritismo e a Ciência*”, presentes já no primeiro exemplar e continuadas nos seguintes, salientavam a novidade da codificação, mas, não dos postulados espíritas⁴ (vide números 02, 03, 04, 05, 18, 20, 22, 23).

Através dessas colunas, Palhano introduziu os leitores a diversos aspectos da Doutrina, tais como: Espiritismo enquanto crença raciocinada; fé proveniente da razão; desvinculação da Doutrina Espírita da “obra do demônio”; similaridade entre as manifestações do Cristianismo primitivo e as manifestações espíritas; diferença entre milagre e fenômeno e a necessidade de avanço da Ciência para compreensão dessa diferença; América do Norte como berço das manifestações do moderno espiritualismo; a multiplicação dos fenômenos mediúnicos e o impacto na consolidação do Espiritismo; comunicações mediúnicas de exortação à prática do amor e da caridade.

Já sob o título de “*Anotações Psychicas*”, Palhano levou ao conhecimento de seus leitores experiências mediúnicas presenciadas por grandes vultos da Ciência, tais como William Crookes, Charles Richet, Paul Gibier, Alexandre Aksakof, Gabriel Dellane, dentre outros (edições de n.º 01 a 17).

Não esquecendo que o fenômeno mediúnico ocorre em toda a parte, trouxe à luz uma série de fenômenos acontecidos em Manaus, na coluna “*Fenômenos Espíritas*”, aconselhando cautela na apreciação do ocorrido, a fim de que não se atribuisse origem oculta ao que não se compreendia (edições de n.º 07, 08, 10, 13, 14, 15, 23).

Em coluna denominada “*Doutrina Espírita*”, o festejado redator abordou temas fundamentais ao Espiritismo: corpo, Espírito e perispírito; reencarnação, suas consequências e a necessidade do reencarne; vida corpórea e encarnação; diversidade dos graus de evolução dos Espíritos; o suicídio e suas consequências para quem o pratica; o duelo; o desencarne

⁴ A diferença presente nessa afirmação origina-se no entendimento de que os postulados espíritas, por serem expressões de leis naturais, são de todos os tempos, enquanto a codificação é a fase em que esses postulados tiveram suas bases sistematizadas. Iniciou com Kardec e continua se desenvolvendo.

e as perturbações do pós-morte; a comunicação dos mortos com os vivos; o grau de evolução dos Espíritos e a influência disso no seu âmbito de permanência, nos conhecimentos que ostentam, na natureza das comunicações que podem realizar; a família e o agrupamento de almas afins ou antipáticas; o fanatismo no seio espírita; a caridade. (edições de n.º 04 a 10, 12, 14, 15, 18).

Sob títulos diversos, tratou dos seguintes temas, dentre outros: conferência proferida por Léon Denis, sobre o tema “*Le problème de Pétre et de la survivance*” (*O Magno Problema*, edições n.º 09, 10, 11, 13, 14, 15, 16), publicada pela Revue Spirite; tese apresentada em faculdade de Medicina com o título “*A relação entre a matéria e os phenomenos espíritas*” (*Uma arrojada tese*, edição n.º 11); manifestação de consolo aos encarcerados (*Aos encarcerados*, edições n.º 13, 15, 16); *a nobreza do papel da maternidade e os cuidados que os filhos devem dispensar às mães* (*Mãe*, edição n.º 18); influência dos Espíritos (*Obsessões*, edição n.º 19); a vingança e os males que causa nos corações humanos (*A vingança*, edição n.º 20); Espiritismo como fonte de progresso ao homem e sua vitória onde há o cultivo da inteligência (*De relance*, edição n.º 20); esclarecimentos sobre a escrita direta (*A escriptura direta ou Psychographia*, edição n.º 21); a infância, época adequada para incutir princípios morais no ser (*Educação*, edição n.º 22); o sobrenatural (*O sobrenatural*, edição n.º 29).

Muito bem informado, Palhano estava sempre atualizado com o avanço do Movimento Espírita no exterior, no Brasil e no interior do Amazonas. *O Guia* trazia informações atualizadas acerca da criação de grupos espíritas nos mais variados rincões brasileiros, em Portugal e em outros países, além de noticiar a criação de jornais diversos, no âmbito do movimento espírita ou fora dele.

Firme em suas convicções, Palhano defendia a causa espírita com ardor. À medida que *O Guia* foi ganhando aceitabilidade entre a população e cumprindo o seu papel de instigar dúvidas e reflexões sobre as concepções vigentes, algumas querelas científicas e religiosas foram surgindo, não tendo nosso nobre articulista se quedado inerte.

Era uma época de consolidação de novos valores em todos os âmbitos da sociedade. Tinham transcorrido apenas dezessete anos desde

a proclamação da República e o Brasil, enquanto Estado Laico, ainda engatinhava. Manaus crescia rapidamente em população, pois em 1900 seu censo registrou 52.040 habitantes e em 1910 passou para 80.000 (Pinheiro, 2005). Nesse contexto, e considerando a repercussão que o Espiritismo sempre causou em outras correntes religiosas, era natural que surgissem querelas.

O Guia e os princípios espíritas nele veiculados foram amplamente contestados no periódico *O Evangelizador*, de corrente protestante. Em sucessivas edições, Palhano refutou os argumentos apresentados pela corrente religiosa diversa, demonstrando profundos conhecimentos dos textos do Evangelho e de retórica. Não logrou converter seu antagonista, que raciocinava em sistema de conhecimentos diferente, mas, os argumentos por ele apresentados certamente causaram impacto. Cada qual entendeu-se vencedor no embate e optaram por finalizar a pendenga depois de longas discussões e troca de farpas (edições n.º 12, 14, 16, 17 a 23).

O Guia também albergou a resposta de Palhano a uma discussão sobre questões de Biologia e origem da vida. Fundamentando seus escritos em conhecimentos obtidos na academia, ao lado daqueles fornecidos e aclarados pelo Espiritismo, Palhano apresentou a superioridade da Doutrina Espírita em face das correntes materialistas ainda em voga no meio científico (edições n.º 24 a 28)..

Atualidade

Por onde passa, o Espiritismo causa despertamentos. Uns buscam entendê-lo; outros, condená-lo. Para uns, o Espiritismo é repositório de consolo e convite à reforma íntima. Para outros, tornou-se meio de enriquecimento, oportunidade de ascensão social e enaltecimento de vaidades.

Em toda a História, jamais se falou tanto do Espiritismo. Os esclarecimentos que apresenta vêm servindo de suporte para pesquisas científicas, para questionamentos religiosos e até mesmo para produções artísticas. Cresce o número de seus adeptos, de obras complementares

à codificação, de veículos destinados a divulgá-lo, como periódicos, programas de rádio e televisão e sítios na *internet*. Enfim, mesmo que Palhano não tivesse sido espírita e não portasse qualquer compromisso íntimo com a divulgação da Doutrina, escolheu bem ao tratar de temas de vanguarda, de indiscutível atualidade.

Diante dessas constatações, já se pode concluir que os temas abordados por Palhano tanto fizeram parte da agenda da época, como ganham destaque nos momentos de hoje.

No período 1905-1910, o Espiritismo era uma criança. Nascera há pouco mais de cinquenta anos, causando repercussões nas correntes científicas vigentes, materialistas por excelência, bem como nos segmentos religiosos.

Sepultando o preconceito, maior obstáculo à percepção de que as máximas cristãs, em sua pureza primitiva, encontram total agasalho no seio da Doutrina Espírita, logo de início Palhano apresentou o Espiritismo enquanto Cristianismo redivivo, não o dissociando da Ciência, nem da Filosofia. Salientando ter sido sobre a prova material da sobrevivência à morte que o Cristianismo se fundou (o fenômeno da ressurreição), Palhano esclareceu que o Espiritismo também se firmou com o concurso do mesmo tipo de fenômeno, fenômenos esses sempre submetidos às leis naturais (edições n.º 01, 02, 18, 19).

A atualidade dos temas por ele escolhidos não esteve circunscrita apenas aos neófitos. Aos praticantes do Espiritismo, dentre outros temas, Palhano abordou os cuidados sempre necessários para a comunicação com os mortos, chamando a atenção de que não se deve acreditar em tudo o que os Espíritos dizem, pois mesmo esses apresentam suas limitações (edições n.º 10, 19, 23).

Ainda no movimento espírita de hoje, muito ouvimos falar de fascinações, de mistificações e de dificuldades que aparecem nos centros espíritas quando os dirigentes não tomam as cautelas necessárias para avaliar as comunicações recebidas, chancelando com o carimbo da verdade fatos e informações apenas porque provenientes do mundo espiritual. Não é incomum encontrarmos centros espíritas onde muitas

escolhas são feitas apenas porque respaldadas em ordens emanadas dos desencarnados, sem que as circunstâncias que as motivaram tenham sido submetidas ao crivo da razão.

No âmbito das Ciências Humanas, Palhano tratou de tema ligado à Educação (edição n.º 22), apresentando a infância como a época certa para incutir no ser os princípios morais. No que concerne à educação que os pais devem ministrar aos filhos, aconselhou, sob as luzes do Espiritismo, que as mães não sugerissem aos filhos o cometimento de atos de vingança (edição n.º 20)

Tal preocupação continua recorrente nos dias de hoje. Na Fundação Allan Kardec, por exemplo, há grupos de estudo voltados para pais, a fim de que recebam orientações de como educar os filhos. A Pedagogia moderna também aconselha a educação voltada para o agir, não para o reagir.

Motivado por ocorrência de um duelo travado na Capital Federal, à época, entre um senador da República e um representante da Imprensa, Palhano tratou da temática do suicídio, descrevendo com profundidade as sensações e o sofrimento experimentados pelo suicida, condenando também o duelo (edição n.º 08). Infelizmente, o suicídio continua sendo motivo de dor para a sociedade, causando perdas, atraso evolutivo e orfandades, ganhando evidência nas estatísticas de alguns países. E enquanto essa chaga moral persistir, será sempre alvo dos esclarecimentos espíritas.

Conhecedor dos avanços do movimento espírita por esse mundo afora, Palhano noticiou em *O Guia* a criação de inúmeros centros espíritas, tanto no Brasil quanto no exterior. Mantendo-se focado em tudo o que se relacionava ao Espiritismo, estampou conferência de Léon Denis (1846-1927), proferida em Paris, publicada pela *Revue Spirite* e, posteriormente, em *O Reformador*. (edições n.º 9 a 11; 13 a 16).

A postura comprometida de Palhano, enquanto divulgador do movimento espírita, chama a atenção dos espíritas dos dias de hoje, pouco informados dos avanços do Espiritismo. Seu modo de agir convida os espíritas a conhecer as atividades desenvolvidas nos centros

que frequentam ou nas federações de seus Estados; a inteirar-se das publicações e conferências proferidas por eminentes oradores. Ele dá o exemplo de que não se pode ser espírita ignorando-se o conteúdo de obras básicas da codificação kardequiana e de leituras complementares.

Bem informado de tudo quanto ocorria em Manaus e no mundo, Palhano não perdia a oportunidade de introduzir o Espiritismo onde a Doutrina pudesse ser útil. Desta forma, enviou carta de condolências ao Cônsul do Chile (edição n.º 12), por ocasião de terremoto ocorrido naquele País, do qual resultou a morte de muitas pessoas, apresentando o aspecto consolador da Doutrina e da vida após a morte.

Outro tema que merece atenção especial são as querelas doutrinárias, que ainda nos dias de hoje continuam tendo destaque na mídia, nas ciências e em correntes religiosas diversas. É comum as premissas apresentadas pelo Espiritismo serem combatidas por crentes de outras fés. Nas querelas referenciadas em *O Guia*, Palhano apresentou argumentos endossando seus pontos de vista e defendendo os postulados espíritas, especialmente quanto à comunicação com os mortos e à reencarnação, bem como sobre a criação da vida (edições n.º 12, 14, 16, 17 a 22, 24 a 28).

Deve-se observar que tudo isso somente lhe foi possível porque além de conhecedor do Espiritismo, tinha formação em Ciências Farmacêuticas e era versado em vários ramos da ciência, especialmente em Ciências Biológicas, sendo, portanto, um estudioso de tudo quanto estivesse ao seu alcance.

Profundidade

Palhano não apenas tratou de temas atuais e diversificados. Suas abordagens revelavam conhecimento profundo dos assuntos em análise.

Na coluna *A Nova Revelação, O Espiritismo e a Ciência*, discorrendo sobre o nascimento da Doutrina Espírita (edição n.º 01), Palhano apresentou o Espiritismo enquanto crença raciocinada, ensinando a fé proveniente da razão. Mostrou a semelhança entre as manifestações do Cristianismo primitivo e as manifestações espíritas, apontando as diferenças entre milagre e fenômeno. Apresentou a América do Norte

como berço das manifestações espíritas, explicando o porquê de ter sido em solo americano (edição n.º 03), as dificuldades enfrentadas pelo Espiritismo quando de sua propagação e o porquê de ter a revelação um caráter científico (edição n.º 04), como também acerca da caminhada do Espiritismo a partir da multiplicação dos fenômenos espíritas (edição n.º 05).

Apresentando a temática encarnação e desencarnação (edição n.º 05), Palhano aponta o início da encarnação para logo após a fecundação, esclarecendo que, no entanto, nesse momento, o Espírito ainda não está completamente ligado ao corpo, o que ocorrerá somente por ocasião do nascimento. Informa sobre o estado de perturbação por que passa o Espírito a partir da encarnação, recobrando a lucidez à medida que se desenvolve na infância.

Explica o esquecimento do passado, bem como as aptidões individuais e os talentos precoces como conquistas do Espírito em experiências vivenciais anteriores, assim como simpatias e antipatias entre pessoas. Ressalta que o esquecimento do passado é expressão da misericórdia divina, enumerando as razões de tal conclusão. Alerta que a experiência terrena ou é escolhida, quando o Espírito possui condições evolutivas de fazê-lo, ou é imposta, a bem de seu progresso, não existindo fatalidade. Elucida que a duração dos castigos depende da maior ou menor persistência das culpas e que, portanto, o inferno não existe como lugar determinado (edições n.º 5, 6).

Ao tratar de suicídio (edição n.º08), o nobre articulista aponta o suicídio como uma falta à lei divina de conservação da vida, não sendo meio eficaz de fuga às provações. Esclarece que as informações chegam de comunicações recebidas de suicidas, que, mesmo sabendo-se mortos, sentem-se vivos, como também sentem o sepultamento, a compressão da terra sobre seus corpos inanimados, a asfixia, a confusão mental, o desespero ante a decomposição dos próprios despojos, a continuidade do sofrimento por meses, anos e até séculos, quando são reconduzidos à vida para passar pelas mesmas provas de que tentaram se eximir.

Palhano dedicou especial atenção a fenômenos espíritas ocorridos em Manaus e no exterior. As edições de *O Guia* contêm diversas narrativas

de experiências mediúnicas testemunhadas por pessoas das mais diversas procedências, tendo algumas sido observadas por eminentes cientistas e catalogadas nos anais competentes. Palhano transcrevia o desenrolar das experiências, deixando que o leitor retirasse dos escritos suas próprias conclusões.

Dentre muitas ocorridas em Manaus, é oportuno mencionar aquela cuja narração tem início no exemplar de n.º 07, prosseguindo nas edições de número 08, 10, 13, 14 e 15. O caso envolveu uma família que, chegada do interior do Estado, fora residir em uma casa, na qual ruídos sem causa aparente, pancadas, vultos e arremesso de pedradas foram percebidos. Vizinhos acudiram, a polícia foi chamada, a residência foi devidamente inspecionada, mas, não se descobriu causa aparente. Após sucessivos incômodos que se estenderam por longos dias, a família assustada optou por mudar-se de casa.

Na narrativa, Palhano informa que o anterior proprietário da residência também enfrentou as mesmas dificuldades em outro local onde residiu e, por sugestão de amigos, buscou uma sessão espírita para obter respostas à situação. O cavalheiro foi aconselhado a não usar armas de fogo como estava ocorrendo, pois se tratava, de fato, de uma manifestação espírita, e teve de suportar as manifestações. Sentindo-se cada dia mais doente, decidiu mudar-se de endereço, rumando para outro Estado. Ultimadas as providências para a viagem, não conseguiu prosseguir em seu intento, desencarnando antes.

Palhano relata tais acontecimentos de forma precisa, apontando detalhes somente perceptíveis a um bom observador, o que leva a crer que tenha pessoalmente visitado o local e conferido se os fatos narrados realmente poderiam ter ocorrido da forma como os protagonistas os expuseram. Tal cuidado indica a forma racional e cautelosa de analisar ocorrências desse jaez.

A profundidade dos conteúdos de *O Guia* também se sobressai quando se examinam os argumentos apresentados nas querelas, como a que se deu acerca da reencarnação. Esta teve início a partir de contestações a essa possibilidade, publicadas em 02/09/1906 no periódico *O Evangelizador*, de corrente protestante. Defendendo a ideia

da reencarnação, Palhano apresentou diversos argumentos, publicando-os em sucessivas edições, conforme seguem:

a) O nascer de novo e o nascer da água, a que Jesus se referiu no diálogo com Nicodemos, significava um novo nascimento, em corpo material, pois, à época, a água era o símbolo da matéria (edição n.º 12). Já no diálogo de Jesus com a mulher samaritana, o vocábulo “água” ganha a acepção de “água viva”, representando a doutrina cristã, muito diferente da “água material” necessária à reencarnação (edição n.º 14).

b) No estudo bíblico é imprescindível o estudo das partes para interpretar o conjunto, sendo desaconselhável tirar conclusões de trechos isolados. A simples crença em Jesus não significa renascimento, nem garante a salvação. João Batista foi o Elias que haveria de vir (edição n.º 16).

c) A prática de bons atos não é apenas fruto da fé. Mas as obras do amor sim, conforme Parábola do Bom Samaritano e os ensinamentos de Paulo aos Coríntios: *“(...) E ainda que eu tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transpusesse os montes, e não tivesse caridade, nada me aproveitaria.”* (edição n.º 17);

d) Mesmo que muitas passagens evangélicas tenham sido modificadas ao longo do tempo, não é possível ignorar a que atesta que João Batista era Elias em espírito, não apenas em virtude. (edição n.º 18);

e) As obras não são exigidas apenas daqueles que já estão salvos. A Ciência tem refutado muitos trechos da Bíblia. Há perfeita sintonia do fenômeno da reencarnação com a Justiça Divina (edição n.º 19);

f) Só porque não possuem conhecimento das palavras do Cristo, os selvagens não são destituídos da Glória de Deus (edição n.º 20).

g) A Bíblia relata acontecimentos, mas o raciocínio é do leitor. Quem ressuscita é o corpo espiritual, não o corpo físico. A comunicação com os mortos é possível, tanto que João aconselhava: “Amados, não creiais em todo o Espírito, mas, provai se os Espíritos são de Deus”. (edição n.º 21).

Ainda na edição n.º 21, Palhano propôs a seu contraditor algumas

questões, que deveriam ser respondidas conforme a lógica da Doutrina Protestante. Todavia, tais indagações, ou não foram respondidas, ou o foram de forma pouco convincente, tendo a polêmica se encerrado na edição n.º 23.

O Guia também noticiou outra querela acerca do materialismo e o Espiritismo, bem como a origem da vida (edições n.º 24, 26, 27 e 28). Opondo-se ao pensamento de Dr. Gaspar Guimarães, Palhano advogou que a vida: não decorre pura e simplesmente de combinações químicas; a eletricidade é capaz de produzir contrações musculares, mas, por si só não é a vida; é separável da inteligência, da faculdade volitiva e da consciência, pois anima seres vegetais e animais, independente da existência da alma; é distinta do Espírito e este é independente do corpo; e a consciência é manifestação do Espírito.

Ainda hoje a Ciência encontra certa dificuldade de definir o que realmente seja a vida. Da mesma forma, os limites entre o material e o imaterial, entre matéria e energia.

Finalmente, digno de nota é o talento de Palhano ao analisar a questão da liberdade de consciência (edição n.º 18). Sua abordagem revela conhecimentos históricos e de direitos humanos. Asseverava que a liberdade de consciência era direito natural do homem, sendo impossível que suplícios e torturas pudessem amordaçá-la. Entendia-a como conquista de muitos países, que aos poucos foram se desprendendo do domínio religioso, a exemplo, a Inglaterra, que se separara da Igreja Anglicana; e a Argentina, então em franca luta.

A temática em torno dos direitos humanos continua em claro debate nos dias de hoje, sendo causa defendida por grupos diversos e minorias, reflexo de identidade cultural e necessidade de autoafirmação. Da mesma forma, seu consectário, a liberdade de consciência, direito inalienável do ser humano, mas, ainda não totalmente respeitado neste mundo.

Conclusões

A compreensão da importância de O Guia para o nascente Movimento Espírita amazonense somente ganha corpo se forem consideradas as

circunstâncias de Manaus daquela época. Era uma cidade bela e ostentava construções de relevo, mas a massa popular era pouco instruída. Não havia tantas escolas e somente poucos partilhavam o entendimento de que a educação é imprescindível para a sobrevivência do corpo e para o progresso do Espírito. O acesso a bons livros e publicações de destaque era reduzido. Não havia tantas enciclopédias impressas. A comunicação ainda se realizava muito no “boca a boca” e o contato com os centros mais desenvolvidos se dava por meios de demoradas viagens, somente possíveis a poucos.

Todavia, a despeito de todas essas limitações, com determinação, dedicação e apuro, Palhano levou ao conhecimento dos leitores as verdades espíritas, tendo *O Guia* cumprido o seu papel de divulgador das máximas cristãs e da Doutrina dos Espíritos.

Os temas por ele abordados continuam atuais, sendo estudados nas Casas Espíritas em grupos de estudos sistematizados da Doutrina, tanto em níveis básicos, quanto avançados; tanto para aspectos filosóficos e morais, quanto para a prática mediúnica; tanto abordados por livros e centenas de periódicos, quanto divulgados por rádio, televisão, internet e similares.

Muitas dificuldades detectadas no Movimento Espírita de outrora e apontadas por Palhano persistem nos agrupamentos espíritas atuais. Bons exemplos são: a falta de cautela em todos os aspectos relativos ao trato com as comunicações mediúnicas; o fascínio que a interação com Espíritos suscita nos profíctes; a pouca racionalidade usada no exame dos temas doutrinários, e similares.

As querelas também permanecem. Os polemistas adversos ainda existem, mas mudou a maneira de lidar com eles. Já não há necessidade de investir demasiado tempo na defesa das teses espíritas em relação a outras correntes cristãs. O que não está comprovado hoje, a Ciência o fará amanhã. O Espiritismo encontra guarida no coração daqueles que dele necessitam e para ele estão preparados.

Como editor, Palhano ofertou tempo e espaço significativos para provar, por argumentos, a superioridade do Espiritismo. Poderia ter

direcionado o foco para temas importantes da Doutrina ou aprofundado aspectos religiosos, fazendo a luz do Espiritismo brilhar por si só, mais ainda. Porém, cada época tem suas demandas e aqueles tempos requeriam trincheiras vigilantes, tendo Palhano cumprido bem esse papel.

Recordar e registrar a excelência da contribuição de Palhano para aqueles tempos pioneiros representa um tributo à grandeza de sua dedicação e do seu amor pela causa espírita. Este foi o propósito do trabalho. Com ele, tem-se a expectativa de que os trabalhadores espíritas do presente possam ser inspirados pelos exemplos desse nobre servidor dos ideais superiores nas terras amazonenses e, assim sendo, cuidem da Doutrina Espírita com o mesmo denodo, racionalidade e amor como fez Palhano.

Referências

MACHADO, José Alberto da Costa. **Uma possível periodização da história do movimento espírita no Amazonas**. In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009a.

MACHADO, José Alberto da Costa. **Movimento espírita no Amazonas: sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento de sua história**. In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009b.

MAGALHÃES, Samuel. **Primórdios do Espiritismo no Amazonas**. In: MONTEIRO, Eduardo Carvalho (Org.). Anuário Histórico Espírita. São Paulo: Madras, 2003.

NEVES, Elvis Caldas. **As principais instituições e as publicações espíritas nos momentos iniciais do Movimento Espírita amazonense**. In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009.

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. **A cidade sobre os ombros: trabalho e conflito no porto de Manaus (1899-1925)**. Dissertação de Mestrado: São Paulo, PUC, 2005.

Anexo 1: Quadro de Edições de O GUIA, de dezembro/1905 a outubro/1910.

Ano	Nº	Data	Ano	Nº	Data	Ano	Nº	Data
I	1	15.12.1905	II	21	15.06.1907	V	41	15.01.1910
I	2	15.01.1906	II	22	15.07.1907	V	42	?
I	3	15.02.1906	II	23	15.08.1907	V	43	15.02.1910
I	4	15.03.1906	II	24	20.08.1907	V	44	01.03.1910
I	5	15.04.1906	II	25	25.08.1907	V	45	15.03.1910
I	6	15.05.1906	II	26	01.09.1907	V	46	?
I	7	01.06.1906	II	27	08.09.1907	V	47	15.04.1910
I	8	15.06.1906	II	28	15.09.1907	V	48	01.05.1910
I	9	15.07.1906	II	29	15.10.1907	V	49	?
I	10	15.08.1906	II	30	15.11.1907	V	50	01.06.1910
I	11	15.09.1906	III	31	15.12.1907	V	51	19.06.1910
I	12	01.10.1906	III	32	15.01.1908	V	52	01.07.1910
I	13	15.10.1906	III	33	15.02.1908	V	53	?
I	14	15.11.1906	III	34	15.03.1908	V	54	01.08.1910
I	15	15.12.1906	?	35	?	V	55	15.08.1910
II	16	15.01.1907	?	36	?	V	56	01.09.1910
II	17	15.02.1907	?	37	?	V	57	15.09.1910
II	18	15.03.1907	?	38	?	V	58	15.10.1910
II	19	15.04.1907	?	39	?			
II	20	15.05.1907	?	40	?			

Anexo 2: Amostra de exemplares do *O Guia*.

Anno I Estado do Amazonas — Brasil N.º 4

O GUIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fira da caridade não ha salvagão. Ninguém pôde vê o reino de Deus, senão o que nascer do novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal	MANAOS 15 DE MARÇO DE 1906	Do contribuinte
-------------------	----------------------------	-----------------

Anotações Psychicas

(CONTINUAÇÃO)

Pela transcrição que fizemos no passado numero d'este jornal, sob esta epigraphie, viram os leitores por palavras do grande experimentador Crookes como conseguiu elle obter um phenomeno interessantissimo, cuja causa as theorias materialistas são impotentes para explicar:

Do centro de um jarro cheio de flores, em plena luz, sob os olhares investigadores do distincto sabio e de pessoas de sua familia, elevou-se, cresceu expontaneamente, uma haste de herva da China; curvou-se para a mesa que sustinha o vaso e atravessou a taboa docemente, sem o minimo esforço, por uma fenda muito mais estreita que a grossura da haste, que, examinada depois, não apresentava o mais leve vestigio de haver sido comprimida. Mão estranha, porém visivel, deu com essa planta tres pancadas no hombro da esposa do illustre chimico, pancadas ouvidas por todos os presentes; e desapareceu immediatamente.

Não podemos nos furtar ao desejo de dirigrir d'aqui áquelles que negam os factos espiritas algumas perguntas, relativamente a este phenomeno e nos julgariamos muito satisfeitos si podessemos conseguir uma resposta cabal, embora viesse ella arrancar-nos esta crença tão benefeitora, que constituiu-se para nós em oasis deliciosos no meio do arido deserto da vida, onde a duvida, terrivel e abraçador Simoun, esmagava-nos a esperança, destruindo a fé.

Queríamos que surgissem os argumentos dos dogmaticos scientistas, que fazem da materia tudo, attribuindo-lhe até qualidades, que elles proprios classificam de sobrenaturaes, mas argumentos firmados no methodo positivo de analyse, que viessem dar-nos a razão logica, convincente, de acontecimentos d'esta ordem.

Ficariamos contentes si a critica severa e criteriosa, porém a critica competente, autorizada pelo estudo, apoiada na observação rigorosa, a critica imparcial, desapaixonada, viesse derribar a theoria espirita, demonstrando a nullidade de seus esforços, os erros de suas descobertas. Sim; com o sorriso nos labios assistiriamos o desmoronar de nossas convicções, o dissipar d'essas chimeras douradas de nossas phantasias, porque nós, os espiritos, não somos intransigentes e rendemos culto fervoroso a verdade, onde quer que ella surja, esclarecendo a intelligencia humana.

Mas enquanto assim não acontecer, permanecerão de pé as seguintes interrogações, que acreditamos jámais serão respondidas:

Sem admitir-se a realidade do espiritismo, a faculdade de que gozam os homens desincarnados de poderem reduzir a materia a um estado de fluidez que escapa aos nossos sentidos ordinarios, a sciencia moderna como explicará a passagem da herva atravez das taboas da meza por uma fenda inferior ao seu



Palhano *Versus* Richet: A Ousadia de Um Pioneiro Espírita do Amazonas Questionando Um Cientista Laureado¹

José Alberto da Costa Machado²

Dedico este artigo ao amigo e irmão de ideal espírita Samuel Magalhães. Foi por seu incentivo e exemplos que começamos a nos interessar e a pesquisar sobre o assunto. Suas obras sobre Charles Richet, Anna Prado e sobre os primórdios desse movimento no Amazonas são exemplos concretos de sua dedicação.

Introdução

O estudo do Movimento Espírita no início do século XX, na cidade de Manaus, Amazonas, revela uma pujança que impressiona. O contexto e alguns fatores que a explicam foram expostos por Melo e Melo (2009) e Machado (2009a). Com o propósito de apreender a dinâmica que o caracterizou, Machado (2009b) propõe um programa de pesquisa, no qual, entre os diversos temas, encontra-se aquele destinado a caracterizar a ação dos pioneiros espíritas na sociedade e imprensa, buscando “identificar os papéis sociais que os protagonistas do início tinham e de fazer inferência sobre os fundamentos de suas convicções e o respeito que o movimento pode ter tido”.

Nesse sentido, tinha-se notícia de uma singular interpelação feita por Raymundo de Carvalho Palhano, destacado pioneiro espírita em terras amazonenses, ao eminente cientista francês Charles Richet, durante a visita deste ao Brasil, em 1908, estendida a Manaus até

¹ Trabalho apresentado no **III Simpósio FAK: O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos**, em Manaus, de 23 a 27 de outubro de 2013.

² Trabalhador da Fundação Allan Kardec, como Presidente do Conselho de Representantes (CR) e Dirigente de Grupo de Estudos Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE).

início de 1909. A interpelação foi motivada por uma conferência feita por esse sábio, no Rio de Janeiro, na qual teria negado a teoria espírita, tachando-a de absurda.

Considerando a estatura científica e internacional de Richet e a expressão da atuação de Palhano, que embora com muitos créditos limitava-se ao Amazonas, mais precisamente a Manaus, o fato emerge como inusitado.

À época, a cidade crescia rapidamente em população - pois em 1900 seu censo registrou 52.040 habitantes e em 1910 passou para 80.000 (Pinheiro, 2005) - e tinha conexões intensas com a Europa em razão do frenesi econômico, intelectual, cultural e político propiciado pelo ciclo da borracha. Mesmo assim, parece surpreendente que um personagem local, ainda que com relevante atuação intelectual e social, se levantasse para questionar o grande sábio francês.

Tendo em vista que as informações a respeito eram esparsas, pontuais e, quase sempre, envolvidas por um certo ufanismo, entendeu-se útil trazer à tona a real dimensão do ocorrido, caracterizando-o em seus aspectos essenciais.

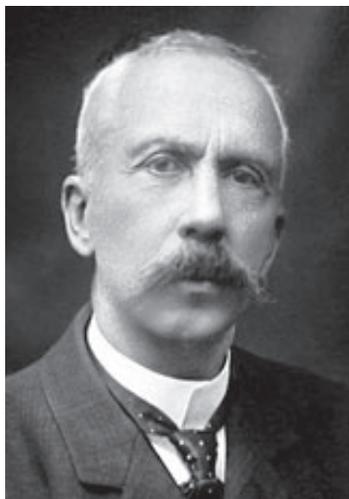
Assim, o propósito deste trabalho é investigar, nas fontes originais, a troca de correspondências entre Palhano e Richet, na qual, aquele interpela este a respeito de sua negação da teoria espírita para explicar os fenômenos mediúnicos, tachando-a de absurda, em conferência no Rio de Janeiro, no final de 1908.

Para tanto, foram recuperados todas as edições do jornal **CORREIO DO NORTE** (N.ºs 215, 216, 217, 218, 220, 224, 225, 226, 227, 230, 234, 236 e 239) que trataram do assunto, bem como, as edições de **O GUIA** (N.ºs 41 a 58, exceto N.ºs 42, 46, 49 e 53, que não foram encontrados), onde também foram publicadas. As matérias foram todas redigitadas e conferidas a partir dessas fontes, em razão da difícil legibilidade e dificuldade de manuseio do material original. Em seguida foram analisadas.

Desenvolvimento

Os personagens

Charles Robert Richet (1850-1935) foi um célebre cientista francês (foto abaixo), respeitado internacionalmente como fisiologista emérito, descobridor da soroterapia e das causas do choque anafilático, que lhe valeria o Prêmio Nobel de Medicina de 1913, em razão de seus estudos sobre causas e profilaxia da anafilaxia. Além disso, era estudioso da aeronavegação, campo no qual fez pesquisas sobre voos de pássaros e se associou a projetos de invenção de aviões. Tornou-se conhecido, também, pelos estudos sobre os fenômenos de materializações, clarividência e similares, dando início a um novo campo científico que ficou conhecido como Metapsíquica. Entre os vários trabalhos sobre o tema, destaca-se o famoso *Tratado de Metapsíquica*, em 1922. Um amplo e aprofundado trabalho sobre a vida e obra desse eminente sábio encontra-se em Magalhães (2007).



Raymundo de Carvalho Palhano (1863-1948), de origem maranhense, tornou-se conhecido em Manaus, Amazonas, onde foi um respeitado farmacêutico, desenvolveu atividades políticas e foi professor e vice-diretor da Universidade Livre de Manaus (foto abaixo). Acima de tudo, foi

um dos mais destacados pioneiros do Espiritismo no Amazonas, atuando como diretor da Federação Espírita Amazonense, da qual foi orador oficial, e também de outras casas espíritas. Sua grande tribuna como propagador do Espiritismo foi O GUIA, jornal mensal (às vezes quinzenal), do qual foi redator e principal responsável. Para o mesmo evento no qual este artigo será apresentado, outros trabalhos sobre o tema também o serão e poderão ser conferidos em seus anais: há uma excelente e pioneira biografia de Palhano em Braga (2013) e trabalhos tratando de sua contribuição pelas páginas de O GUIA em Melo e Machado (2013), Neves e Freitas (2013) e Lins e Machado (2013).



Os fatos

Conforme narra Magalhães (2007), em novembro de 1908 Richet chegou ao Rio de Janeiro, onde fez uma série de conferências sobre os temas de sua especialidade. Entre essas, proferiu uma na Associação dos Empregados do Comércio, em 03 de dezembro, sobre o tema “ciências ocultas ou metapsíquica” na qual discorreu sobre fenômenos de telepatia, clarividência, premonição, levitação, materializações e conexos. Durante essa conferência, Richet repudiou, formalmente, a teoria espírita

para a explicação desses fenômenos. Os espíritas da capital federal, ao que parece, intimidados pela estatura científica do grande sábio, foram silentes ou muito comedidos na defesa dos postulados espíritas e o fato acomodou-se.

Do Rio de Janeiro ele se dirigiu a Manaus, onde chegou no dia 24 de dezembro, pelo vapor Olinda, na companhia de Richard de Biscuccia e de seu filho Charles Richet Filho. Vinha observar voos de pássaros amazônicos para embasar seus projetos de aeronavegação. Passou um mês no Amazonas (retornou para a Europa, pelo vapor Ambrose, em 23/01/1909) durante o qual recebeu as mais significativas atenções e viajou por diversos rios e regiões amazonenses, incluindo Maués e Anavilhanas, tendo recolhido vasto material para seus estudos.

Em Manaus, Palhano tomou conhecimento do resumo de sua conferência no Rio de Janeiro e constatando o estranho silêncio dos espíritas brasileiros, após meditar e consultar seus pares na divulgação doutrinária, “decidiu-se pelo questionamento ao estudioso francês, dado o ilogismo de suas conclusões e a fragilidade dos argumentos por ele exarados em sua mencionada conferência”. Preparou, então, uma bem fundamentada carta, datada de 18/01/1909, e enviou-lhe “indagando se o conteúdo do resumo de sua conferência, transcrita para o português, era de fato correspondente com os seus pensamentos de investigador, partícipe das averiguações realizadas por tantos cientistas em torno do assunto, ou se era fruto de erros de tradução” (Magalhães, 2007:184).

“Após alguns dias” (no dizer de Palhano, na edição nº 224, do Correio do Norte, de 08/09/1909) a carta foi respondida. Dada essa referência temporal e considerando que Richet informava que o fazia apressadamente, é de supor-se que ele respondeu enquanto ainda estava em Manaus. Pela resposta, Palhano interpretou que Richet mantinha sua postura científica de exigir novas provas, mas relativizava sua posição referente à teoria metapsiquista ser superior a espírita.

Como, porém, os adversários do Espiritismo começaram incorporar as manifestações de Richet como base para detratar os postulados doutrinários, Palhano resolveu publicar e comentar essa troca de correspondência com o grande sábio e o fez pelas páginas de um jornal

de significativa circulação (tiragem de 5.000 exemplares diários, para uma população total estimada de aproximadamente 60.000, conforme referido anteriormente), no período de 28/08 a 25/09/1909, nas edições referidas na introdução, bem como, o fez também, posteriormente, pelas páginas de O GUIA, no período de 15/01 a 15/10/1910, nas edições também referidas na introdução.

As matérias sobre os fatos

1- Palhano começou registrando sua dúvida quanto a conveniência ou não de levar adiante tal iniciativa. Julgava-se muito insignificante frente ao grande sábio e pensava ser uma grande temeridade, com potencial de levá-lo ao ridículo. Evocou um posicionamento de Ruy Barbosa em conferência de Haya, na qual este não hesitou em questionar uma grande autoridade do direito internacional; repassou várias situações da história na qual os sábios da ciência cometeram grandes equívocos em seus julgamentos sobre tema científico; evocou nomes respeitáveis que se expuseram para a defesa dos postulados espíritas, como Lombroso, Flamarion, Aksakof e outros; analisou o próprio avanço do pensamento de Richet em relação aos fenômenos mediúnicos que, no princípio, negando tudo, foi, pouco a pouco, após meticulosas experiências, constatando a veracidade de tais fatos a ponto de, corajosamente, admitir a materialização e, a clarividência;

2- Decidiu-se, por fim, escrever a Richet, e o fez com uma longa carta na qual informou que, após ler o resumo da conferência, na qual constava que ele, Richet, teria declarado “absurda e inaceitável a teoria espírita, pelo simples fato de um espírito que se disse Aristóteles haver dado tolas respostas e um outro esquecer-se do próprio sobrenome, ao passo que julga aceitável a materialista, que não pode abranger a maior parte dos interessantes fenômenos, confiado apenas em chegar ela um dia a esse desejado resultado!” (edição 218), entendeu que tal consideração pareceu visível contradição, inclinando-o a crer ter havido má tradução ou má compreensão das palavras do nobre sábio, que, ao ver dele, “não admite absurdo em tais casos, e cuja condição o coloca acima desse ilogismo”.

3- Em seguida, para justificar sua dedução, construiu um robusto raciocínio em torno das alegadas razões mencionadas por Richet em sua conferência, na qual incluiu outros tipos de interpretações para essas razões – especialmente em relação ao espírito que se disse Aristóteles – e, destemido, questionou o sábio:

E seria V. Excia que declara haver na natureza forças desconhecidas inapreciáveis aos nossos sentidos; que conhece, certamente, efeitos conscientes dessas forças que as teorias oficiais não explicam; que não teve medo de afirmar a realidade das materializações; que narrou o fato da criança de dois anos tocando e improvisando peças de piano verdadeiramente assombrosas; que combate a observação e o estudo com ideias preconcebidas, não sancionando assim o fanatismo científico; seria V. Excia mesmo capaz de se mostrar tão incrédulo e apriorista que chegasse a forçar a lógica, para recusar assim impiedosamente a teoria espírita, fechando-lhe, de par em par, as portas da ciência, que ela vai intrepidamente, conquistando dia a dia? (edição 220).

4- Recordou que a ciência oficial, em muitas situações - como sobre o movimento da Terra e sobre o magnetismo animal - depois de temerárias negações e até acusações injustas, teve de retratar-se humildemente, aceitando-os. Em seguida indagou a Richet:

Crerioso como é não se abalancharia a tanto, depois do quanto afirmou até a metade de sua conferência e antes de publicar uma obra de fôlego, combatendo opiniões competentíssimas de colegas seus, que sustentam a teoria espírita, baseado na observação positiva dos fatos. Necessariamente houve engano de audição, erro de tradução ou invertida compreensão de suas palavras. Além de tudo, porque taxar de absurda essa teoria, por muitos cientistas aceita, quando foi o próprio a verberar o procedimento dos que insurgem-se impensadamente contra coisas e ideias novas, classificando-as de absurdas? (idem)

5- Seguiu fazendo comparações entre a alma ou espírito como objeto abstrato de estudo com outros objetos da física e química, como o éter e o átomo, inicialmente concebidos apenas em moldes abstratos, e concluiu sua carta dizendo:

Enfim, seja como for, qualquer esclarecimento de V. Excia sobre estes pontos, será mais um benéfico auxílio, valioso serviço prestado a humanidade; terá, necessariamente, o poder de restabelecer a verdade, cujo desconhecimento só é motivo de ignorância e atraso (idem).

6- A resposta de Richet veio alguns dias após e, pela importância, segue transcrita na totalidade (edição 224):

Caro Senhor.

Fostes, verdadeiramente, muito amável na sua apreciação de minha obra sobre metapsíquica; assim, pois, permiti que eu me justifique da única censura que me fazeis de haver eu qualificado de absurda a teoria espírita.

Consentis que eu responda rapidamente? Em primeiro lugar, uma teoria não é justificada se não quando os fatos que ela esclarece são suficientes para tornar esta explicação a única possível.

Ora são necessárias muitas provas para que a teoria espírita seja admitida. A personalidade dos seres ou homens desaparecidos sobrevive? Toda questão é essa. Ora, até hoje nenhuma prova ou semelhança de prova foi apresentada.

Apenas eu tive nas experiências da sra. Piper com Jorge Polhan, algo de aproximativo. Mas de toda parte abundam provas em contrário. Se o médium é inglês, Aristóteles e Cervantes falam inglês; se o médium crê na reencarnação, Aristóteles e Cervantes têm a mesma crença.

Sua inteligência não revela-se mais como quando eram vivos, mas é sempre uma inteligência fraca, inferior mesmo à fraca inteligência do médium.

De modo que nada me permite crer, nem mesmo me inclina a crer, que a personalidade humana sobrevive à morte. Notei bem que a persistência dos átomos de carbono, do hidrogênio e do azoto que constituem o cérebro é um fato averiguado. Mas que importa isso à personalidade? O que importa é a conservação da memória, da inteligência, do caráter. Não posso admitir que meu pai sobrevive, se invocado por um médium, esquece-se de seu sobrenome e termina por dizer como desculpa:

No paraíso esquece-se muitas coisas. Phinuit que dizia-se médico francês, invocado por médium americano, quando se lhe perguntava porque não falava francês, respondia: “Tratei de tantos ingleses na minha clínica que esqueci-me de meu francês”.

Não, não e não! A prova da hipótese espírita, nem mesmo vagamente, foi ainda produzida; há fenômenos de materializações, há fenômenos de clarividência; mas os laços que os liga é desconhecido, e não se pode atribuir essas materializações, essas clarividências à persistência da vida intelectual entre os homens desaparecidos. Portanto, uma teoria que é cada passo contraditada pela estupidez das respostas que dão os supostos espíritos, me parece condenada a ser rejeitada, não para sempre talvez, mas ao mesmo provisoriamente, e eu conservo-me com a minha teoria X, teoria que um dia explicará tudo o que nós não

compreendemos. Acreditai, caro senhor, em meus sentimentos de viva simpatia.

Charles Richet.

7- Palhano, ao analisar a resposta de Richet, deduziu, inicialmente, que ele “não julgou prudente dizer-nos tudo que sabe e, nem de outra forma se justificariam as contradições e ilogismo de sua conferência e a temeridade dos argumentos de sua resposta”. Mais adiante, considerou que o ilustre sábio apenas limitou-se a dizer porque tachou de absurda a teoria espírita

(...) sem preocupar-se com os argumentos por mim apresentados para demonstrar a insubsistência dos fundamentos alegados em sua conferência. Considerando-se, porém, que a resposta foi feita rapidamente, ao correr da pena, como costumamos dizer, não é muito estranhável que ao digno sábio hajam escapados os outros pontos de minha missiva e que a sua ressinta-se da mesma falta de lógica e de indispensáveis fatores que melhor amparassem suas deduções, deixando-as escoimadas de fragilidades, que não podem resistir à positividade dos fatos comprovados e á fria análise do raciocínio (idem).

8- Na edição 225, Palhano iniciou a análise mais profunda da resposta de Richet, fazendo as seguintes ilações:

Eu estava completamente crente que, se o professor Richet quisesse dispensar-me a subida honra de uma resposta, seriam desfeitas todas as minhas dúvidas quanto a autenticidade das opiniões que lhe foram atribuídas, ressaltando de sua carta a superioridade da teoria materialista sobre a espírita, o que traria como consequência, a recusa desta e a aceitabilidade daquela. Mas, com grande decepção para mim, assim não aconteceu. Todos os meus argumentos ficaram de pé, sem que sobre eles houvesse mínima referência, e quanto a preferência dada à teoria materialista o ilustre professor guardou completo silêncio, limitando-se a dizer que fica com sua teoria X, “que um dia explicará tudo o que não compreendemos”.

(...)

Não sendo, pois, a teoria X mais que uma incógnita a resolver, pode ser tanto materialista, que o prof. Richet, não obstante julgar aceitável, diz que não explica os fenômenos espíritas; como a espírita, que ele declara apresentar algumas aparências e não dever ser rejeitada para sempre, mas que considera absurda; como qualquer outra que surja no correr dos tempos.

Em todo caso, o dr, Richet na sua resposta não insiste em afirmar que a teoria materialista é aceitável, esquivando-se mesmo de fazer, nesse sentido, qualquer referência.

Sinto-me satisfeito por ver que o distinto sábio, silenciando sobre tal aceitabilidade, tacitamente renunciou a preferência estabelecida, colocando a teoria materialista no mesmo plano que a espírita.

(...)

E se essa renúncia não fosse a consequência natural de seu silêncio, ela estaria confirmada por esta preliminar estabelecida na resposta: “Uma teoria não é justificada senão quando os fatos que ela esclarece são suficientes para tornar esta explicação a única possível”.

Sendo o próprio Richet quem encarregou-se de dizer que a teoria materialista não explica todos os fenômenos espíritas ou metapsíquicos, claro é que ela não satisfaz à sua preliminar, tornando-se, por isso, injustificável e portanto, inaceitável.

Deste argumento é que não há para onde fugir, embora os fenômenos metapsíquicos não pudessem ser bem explicados pelo espiritismo.

Assim, pois, ou o insigne mestre retificou a opinião externada na conferência ou preferiu, por um requinte de delicadeza para com os jornalistas que tomaram-lhe o discurso, calar seu verdadeiro modo de pensar, deixando de patentear diretamente sua desaprovação às palavras que lhe foram atribuídas.

9- Nas edições seguintes (226, 227, 230, 234, 236 e 239) Palhano analisou, com cerrada lógica, cada detalhe da resposta do Dr. Richet, evocando estudos e experiências científicas apresentadas pelos mais diversos pesquisadores da época, destacando Conde de Rochas, Gabriel Dellane, Camille Flamarion, William Crookes, H. Durville, e muitos outros. Em todos esses estudos ficaram demonstradas a sobrevivência do espírito e de sua individualidade, bem como, a faculdade mediúnica como mecanismo para atuação dos seres desencarnados sobre o mundo físico.

10- A última matéria sobre o assunto foi publicada na edição Nº 239, de 25/09/1909, um sábado. Nessa edição Palhano começou a análise das experiências que Richet fizera com Jorge Pelhan nas quais obteve apenas algo aproximativo sobre a possibilidade de sobrevivência da personalidade, mas considerou que a linguagem e as crenças do espírito eram sempre iguais a do médium, que a inteligência daquele era sempre

inferior à deste, inferindo, por essas razões, não ver no espírito, senão a personalidade do próprio médium. Infelizmente, as publicações foram interrompidas sem um fecho ou uma conclusão. Possivelmente porque Palhano viajou para os “portos do sul” em 05/10/1909, conforme noticiou o mesmo jornal, em sua edição 248, de 06/10/1909.

Uma apreciação dos fatos

Como se pode constatar, o assunto todo envolveu apenas uma carta de Palhano para Richet e a resposta deste para aquele, trocadas em forma de relações privadas. Não procede, portanto, a ideia de um debate público, pelos jornais, envolvendo réplicas e tréplicas, durante a estada de Richet em Manaus.

As cartas, certamente, foram trocadas em francês, mas foram publicadas em português, não procedendo, pois, as notícias de que teriam vindo para as páginas dos jornais naquele idioma.

Embora robustamente fundamentada, a carta de Palhano parece não ter impressionado ou causado algum efeito significativo em Richet. A resposta deste foi quase protocolar e, como ele ressaltou, feita apressadamente.

As matérias sobre o assunto só vieram a público, pelo jornal CORREIO DO NORTE, em 28/08/1909, sete meses após a ocorrência e, pelo jornal O GUIA, somente um ano após, em janeiro de 1910. Há, pelo menos, duas hipóteses para tal demora.

Na primeira, pode-se supor que houvesse a expectativa de Palhano de que, após retornar a França, Richet se dignaria a analisar com mais atenção o seu bem fundamentado arrazoado. Na segunda, é plausível inferir que os adversários do Espiritismo tenham começado a fazer uso das opiniões de Richet para combater as ideias espíritas, tendo então Palhano entendido útil tratar publicamente a matéria, aproveitando para fazer uma sólida e profunda defesa das teses doutrinárias. Neste caso, mas do que responder a Richet, Palhano estaria respondendo mais diretamente aos adversários da doutrina.

Cabe registrar o espaço tomado pelas matérias. Foram treze edições de um relevante jornal diário, quase sempre na primeira ou segunda página. Isso sugere que os editores dos jornais – Heliodoro Balbi e Adriano Jorge – ou eram simpáticos à causa espírita ou foram levados a concordar com tal iniciativa por alguém com relevante influência no jornal – por exemplo, Carlos Theodoro Gonçalves, líder espírita destacado da época e um dos dirigentes do Partido Revisionista do Amazonas, a quem pertencia o jornal. Seja como for, a sucessão de matérias foi uma longa e bem estruturada defesa pública do Espiritismo, tomando como *leit-motiv ou fio-de-Ariadne* as correspondências trocadas entre Palhano e Richet.

Por último, destaque-se que uma iniciativa de tal envergadura precisava de alguém com cultura sólida e ampla, especialmente em termos científicos. Das matérias analisadas, fica claro que Palhano foi brilhante nessa empreitada. Sua lógica cerrada e seu conhecimento atualizado de tudo que ocorria no mundo nas fronteiras da ciência e das investigações psíquicas são sobejamente demonstrados. Em alguns momentos ele pareceu perplexo com a forma quase simplória com que Richet considerava os fatos psíquicos, como o caso em que este reclamou de o espírito se dizer Aristóteles e parecer um néscio, como se não fosse claro que o fato foi uma grosseira mistificação ou um reles animismo.

Enfim, o material analisado, mais do que uma controvérsia com um sábio de renome, é uma peça eloquente de defesa do Espiritismo feita por um culto, racional, intemorato e bem fundamentado propagador.

Considerações Finais

Magalhães (2007: 186) informa que Richet foi, gradativamente, convencendo-se das teses espíritas. Suas obras – Tratado de Metapsíquica, No Limiar do Mistério e A Grande Esperança – atestam a evolução do pensamento dele na direção dos postulados espíritas. Informa também, que em correspondência a Ernesto Bozzano, publicada no jornal londrino *Psychic News*, de 30/05/1936, ele confidencia:

O que supunha é verdade. Aquilo que nem Myers, nem Hodgson, nem Oliver Lodge conseguiram realizar, obteve-o você com suas magistrais monografias, que sempre tenho lido com religiosa atenção.

Elas oferecem um estranho contraste com as teorias obscuras que intumescem nossa ciência.

Se Palhano ajudou nesse sentido ou não, dificilmente se saberá. O que se sabe é que o intrépido pioneiro do Espiritismo no Amazonas cumpriu seu dever. E o fez com profundidade e determinação, legando para a posteridade um exemplo inigualável de zelo por esse legado celeste hipotecado nas mãos dos homens. Ele soube compreender que possuía um tesouro diamantino, que não podia ser amesquinhado nem pelo descuido de seus seguidores e nem pelo desdém dos ignorantes de seu valor.

Assim pensando, venceu indecisões e cheio de ousadia virtuosa questionou o cientista laureado, perenizando uma bela página do Espiritismo no Amazonas. Nenhum dos dois venceu, mas o bem triunfou e a verdade se fez altaneira, espargindo luz para todos aqueles que tiveram contato com os escritos destemidos e bem fundamentados, de Raymundo de Carvalho Palhano.

Referências

BRAGA, Robério. **Raymundo Palhano: um pouco de história e herança**. In: Anais do III Simpósio FAK, Manaus/AM, 2013.

LINS, Lisa Mara de Barros e MACHADO, José Alberto da Costa. **O Guia e seus conteúdos: diversidade, atualidade e profundidade**. In: Anais do III Simpósio FAK, Manaus/AM, 2013.

MELO, Santa Maria e MACHADO, José Alberto da Costa. **O Guia e os registros do movimento espírita pioneiro em ação**. In: Anais do III Simpósio FAK, Manaus/AM, 2013.

MELO, Santa Maria e MELO, Orlens. **Circunstâncias históricas do Estado do Amazonas à época do surgimento do Espiritismo em suas terras**. In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009.

MACHADO, José Alberto da Costa. **Uma possível periodização da história do movimento espírita no Amazonas.** In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009a.

MACHADO, José Alberto da Costa. **Movimento espírita no Amazonas: sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento de sua história.** In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009b.

MAGALHÃES, Samuel. **Charles Richet, o apóstolo da ciência e o espiritismo.** 2ª. ed. Rio de Janeiro: Federação Espirita Brasileira, 2007. 360 p.

NEVES, Elvis Caldas e FREITAS, Narciso Passos. **O Guia: as circunstâncias de circulação e as características de contribuição.** In: Anais do III Simpósio FAK, Manaus/AM, 2013.

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. **A cidade sobre os ombros: trabalho e conflito no porto de Manaus (1899-1925).** Dissertação de Mestrado: São Paulo, PUC, 2005.



**O Espiritismo
nas Terras
Amazônicas
na Atualidade**



As Instituições Espíritas Atuais e as Características Significativas de Suas Atuações

Dez Anos de Assistência Espiritual Infantil na FAK

Célia Regina Carrara da Cunha¹

Martim Afonso de Souza¹

Deixai vir a mim as criancinhas [...] (Marcos, 10:14)

O ano 2013 marca dez anos de existência da Diretoria de Assistência Espiritual Infantil na Fundação Allan Kardec (FAK), em Manaus – Amazonas. Nesse período verifica-se a consolidação dessa atividade como área autônoma na estrutura administrativa da FAK, destacando-se sua identidade própria no contexto das demais atividades voltadas à assistência espiritual e ao trabalho com as crianças.

No entanto, a história da assistência espiritual a crianças não se iniciou em 2003. Os objetivos deste trabalho são resgatar, em breves anotações, o histórico da tarefa na FAK, identificar sua evolução ao longo do tempo, apresentar o panorama atual da atividade e, por fim, especular sobre seus compromissos futuros.

O surgimento do Tratamento Espiritual Infantil (TEI)

De acordo com Machado (2013) e Paixão (2013), as atividades de assistência espiritual infantil na FAK têm sua origem na Evangelização Infante-Juvenil. Percebia-se que o método utilizado para evangelizar crianças não se adequava integralmente ao universo de infantes recebidos na FAK para participar das atividades. Algumas crianças não conseguiam acompanhar as tarefas, não se ajustavam à dinâmica

¹ Trabalhadores da Fundação Allan Kardec, Manaus, AM.

proposta, e externavam seu desconforto através do comportamento violento e agressivo para com outras crianças e evangelizadores.

Tal situação gerava, além dos distúrbios durante as aulas, um sentimento de frustração e desânimo por entre os trabalhadores, os quais por vezes se sentiam incapazes de lidar com a situação. Era perceptível que uma nova abordagem precisava ser adotada para, de alguma forma, atender a esse público. Na ocasião, a expressão encontrada para se caracterizar essa abordagem era “atenção diferenciada”.

A partir da segunda metade da década de 80 do século XX, essa percepção acentuou-se pelo aumento do número de crianças portando essas características. Desta forma, em 1990 foi criado um grupo especial, na sala 30, para reunir essas crianças. Segundo Paixão (2013, p.1), essa sala “se chamava Sala de Artes. Esse local era onde as crianças que chegavam ao centro eram encaminhadas, ou aquelas que não se adaptavam às atividades da evangelização (...)”. O grupo atendia crianças de 1 a 12 anos.

Além desse grupo, oriundo da Evangelização Infantil, a Sala de Artes recebia, ainda, crianças que estavam aguardando o início do período de matrículas na Evangelização, bem como crianças que iam à FAK acompanhando seus pais, participantes das atividades do Tratamento Espiritual de Adultos.

Com o tempo, foi se percebendo a necessidade de diversificação das atividades em face das diversas faixas etárias atendidas. Nascia, assim, o imperativo de se criar uma estrutura paralela à da Evangelização, dividindo-se os grupos conforme a idade das crianças participantes. Percebia-se, também, a importância de se realizar uma espécie de “triagem” das crianças que chegavam à FAK, realizando-se os encaminhamentos conforme a necessidade que apresentavam.

Em 1991, foi organizado um seminário na FAK para estudar o Tratamento Espiritual Infantil (TEI). Foi a primeira vez que essa nomenclatura surge nos registros oficiais da entidade. Segundo Machado (2013), a grande preocupação do seminário não foi identificar as possíveis causas de sofrimento das crianças, mas sim esboçar métodos e estratégias para lidar com as crianças em sala, de forma a desenvolver e sistematizar a “atenção diferenciada”.

Para tanto, foi montado um calendário anual de temas e toda uma gama de atividades, histórias e recursos para cumprir o calendário e operacionalizar a proposta de cuidar das crianças. Sabia-se que a criança estava em dificuldades, e os esforços eram dirigidos para melhor atendê-la, aliviando os sintomas que ela portava e que eram causa de conflitos no lar e na casa espírita.

Iniciou-se, ainda, a aplicação do passe e a oferta da água fluidificada às crianças ao término da atividade. Posteriormente, essas iniciativas foram também estendidas para o início da atividade, como forma de iniciar o cuidado com a criança desde o momento em que ela ingressava na sala onde a atividade ocorria.

Outra providência importante, nascida após esse seminário, foi a criação de uma ficha de entrevista própria para o TEI, através da qual eram recolhidos, junto aos responsáveis, informes acerca da situação da criança, que auxiliavam os trabalhadores na ciência de seus comportamentos desajustados.

Da análise dos relatórios da Diretoria da FAK, pode-se perceber que o TEI, desde o início, esteve vinculado à área de Tratamento Espiritual. Esta ligação estrutural permaneceu até a reforma de 2003, quando se criou a Diretoria de Assistência Espiritual Infantil (DAEI).

As atividades do TEI eram focadas, como já salientado acima, na atenção diferenciada ofertada às crianças. No dizer de Paixão (2013, p. 1), “passamos a adotar atividades que acalmassem as crianças e que permitissem um momento de concentração e que elas ficassem desvinculadas de seus comportamentos supostamente patológicos.”

Nas diretrizes da Diretoria de Tratamento Espiritual, o TEI era assim resumido: “Atividade voltada para o atendimento de crianças que, não interessadas ou impossibilitadas de participar da Evangelização Infantil, procurarem a instituição em busca de solucionar patologias espirituais” (FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, 2001). A participação dos pais ou responsáveis que as traziam à FAK limitava-se à entrevista (na qual eram identificados os sintomas de inquietude que a criança portava) e a eventuais intervenções de caráter orientador – quando o próprio pai

apresentava demandas pontuais acerca da criança, era então orientado pelos trabalhadores do TEI. Em geral, as crianças eram deixadas nos grupos de tratamento e os pais seguiam para suas atividades na FAK, seja como estudantes ou como trabalhadores.

Como forma de diferenciar o trabalho realizado no TEI com o da Evangelização, passou-se a adotar a expressão “harmonização infantil”, sendo quem o executava o “harmonizador”. Essa mudança deu-se após 1997.

Fundamentos doutrinários do TEI: início da mudança de perspectiva

Como dito acima por Machado (2013), no momento de sua criação e em seus anos iniciais de funcionamento, não havia no TEI uma preocupação muito clara a respeito dos fundamentos doutrinários da atividade, como, aliás, para todas as atividades da FAK. Sabia-se que a necessidade existia e o que era preciso fazer com as crianças, mas não existia um propósito de se identificar, à luz da Doutrina Espírita, as reais causas dos sofrimentos e as alternativas para tratamento e assistência.

Essa preocupação com o entendimento e a justificativa das atividades a partir da análise das obras de Allan Kardec somente tomou corpo a partir da segunda metade da década de 90 do século XX, sendo coroada em um grande seminário ocorrido em 2002, do qual resultou o documento “Fundamentos doutrinários da organização das atividades da Fundação Allan Kardec”, em vigor a partir de outubro de 2002.

De qualquer forma, durante sua trajetória na década de 90, e levando em conta principalmente sua vinculação à Diretoria de Tratamento Espiritual, o TEI incorporou a suas diretrizes as ideias e os conceitos predominantes nessa área. Supunha-se, na ocasião, que a influência espiritual perniciosa era a principal causa de infelicidade para o ser humano. Creditava-se à ação nociva dos acompanhantes espirituais o sofrimento dos encarnados, no fenômeno popularizado pelo nome “obsessão”².

² KARDEC conceitua obsessão como o “domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas” (2003). Importante ressaltar que na estruturação das atividades na FAK para alívio à obsessão, no âmbito do tratamento espiritual, havia preocupação para acolhimento também dos Espíritos obsessores, além dos cuidados para com os obsidiados.

Assim, enxergava-se o sofrimento da criança como similar ao sofrimento do adulto, tendo ambos como causa a ação dos obsessores desencarnados. Esta constatação fica patente ao se analisar os três primeiros objetivos do TEI, expressos em suas diretrizes:

- a) possibilitar à criança um clima de atenção que lhe mantenha pelo menos durante a atividade desligado da pressão mental dos espíritos a eles sintonizados de forma infeliz.
- b) permitir que os espíritos trabalhadores possam atuar junto às crianças, mais ativamente, já que, com a mente momentaneamente desobstruída da constrição dos espíritos infelizes, a assimilação de fluídos revigorantes e idéias renovadoras se tornem mais viáveis.
- c) possibilitar o estudo de temas nobres, de elevado cunho moral e que possam remodelar o ambiente mental da criança, bem como dos acompanhantes espirituais (FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, 2001).

Nota-se a prevalência dessa visão, a de que os problemas enfrentados pela criança derivam da influência espiritual. Era coerente com essa postura, portanto, a prática de lidar apenas com as crianças no TEI, visto que eram elas que portavam ou traziam o problema.

No entanto, era perceptível que essa abordagem não era suficiente para aliviar integralmente as crianças – o método de tratar somente as crianças não bastava. Insinuava-se uma mudança no paradigma de assistência, e o cerne dessa mudança estava claro para todos os envolvidos: a participação da família.

Era comum, nas atividades do TEI, que os trabalhadores presenciassem a seguinte cena: finda a atividade, a criança era entregue aos pais à porta dos grupos de harmonização. Nesse instante, a criança estava serena, tranquila. Entretanto, logo ela era objeto de demonstrações de impaciência, intolerância e desamor, praticadas pelos responsáveis aos olhos de todos, nos corredores e no estacionamento da instituição.

Essas cenas, repetidas incessantemente, geravam inquietude nos trabalhadores e faziam nascer a certeza de que a participação dos pais no tratamento das crianças era essencial e imprescindível, e que os esforços para harmonizar e aliviar a criança de suas inquietudes não podiam se restringir ao período de tempo que ela passava nas atividades no interior da FAK.

A reforma de 2003: criação da DAEI

O seminário ocorrido em 2002 sistematizou e unificou o entendimento a respeito dos fundamentos doutrinários da FAK, sendo as atividades organizadas em bases recolhidas das obras da codificação espírita e tendo como critérios o tipo de necessidade que levava a pessoa até a instituição, o vínculo à FAK e a faixa etária. Em resumo,

Por esse entendimento [como devem ser organizadas as atividades da casa espírita], supõe-se que a instituição deve possuir atividades capazes de lidar com os diversos tipos de necessidades do espírito encarnado. Isto é, que tanto possam aliviar a eventual gravidade de sintomas incapacitantes ou que comprometem a lucidez do ser (causas imediatas), quanto de ajudar no trato das causas reais, isto é, aquelas causas onde se encontra a verdadeira razão do problema, que tanto pode ser em atos da vida atual (causas atuais) como de vidas anteriores (causas transatas) ou mesmo na rebeldia perante o imperativo do progresso espiritual (causas primitivas). Tais métodos, entretanto, precisam ser ajustados à faixa etária de cada um, pois que, em cada fase do corpo físico o espírito expressa características específicas como encarnado e tem necessidades diferenciadas, que requerem métodos diferenciados para atendê-las. Além disso, procura-se tomar em conta a relação do assistido com a instituição uma vez que, sendo trabalhador, pode-se lançar mão, em seu auxílio, de recursos doutrinários ou mediúnicos mais aprofundados e diretos. (FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, 2012, p. 3)

Tais fundamentos vêm sendo continuamente debatidos e analisados e hoje orientam todas as atividades da FAK. Segundo esse documento, as crianças em desajuste são trazidas à Casa por conta de suas necessidades, expressas em suas patologias comportamentais. As particularidades da operacionalização no trato com as crianças são assim descritas:

Sem vontade consciente, não obra [a criança] de modo a sofrer efeitos de equívocos e nem pode reformar condutas. Assim, a melhoria de seus sofrimentos é buscada pelo envolvimento em atenção e atos de amor, ensejando aos benfeitores espirituais participação mais direta no alívio e pela minimização da morbidez do entorno familiar por meio da atuação junto aos pais ou responsáveis (FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, 2011, p. 20)

Paralelo a essa iniciativa, que impactou os fundamentos de todas as atividades da FAK, foram realizados os primeiros esboços da área de assistência espiritual infantil. Dentre as providências levadas a efeito

nesse esforço destaca-se a criação de um conjunto de vinte roteiros de estudo para os pais, em formato de perguntas e respostas, nos moldes dos roteiros sistematizados para o estudo do Evangelho, criados e utilizados na FAK para assistência espiritual a jovens, adultos e idosos.

Um grupo de trabalhadores debruçou-se sobre a extensa produção bibliográfica espírita a respeito da família e logrou criar tal conjunto de roteiros de estudo, tendo como foco a preocupação com o bem-estar da criança. A ideia central dos estudos era sensibilizar os pais ou responsáveis acerca de sua eventual responsabilidade na dor da criança.

Por fim, foi idealizada a diretriz geral para a estruturação da Diretoria de Assistência Espiritual Infantil (DAEI)³, com as seguintes coordenações: Entrevista de Pais, Grupos de Harmonização Infantil, Grupos de Pais com Crianças Assistidas, Apoio Administrativo e Orientação Individual a Pais. A DAEI foi a primeira diretoria da FAK a ter uma diretriz única, na qual se tratava de todas as atividades exercidas no âmbito da área.

Em 2003, tudo estava pronto para a concretização da DAEI. Na época, as atividades do TEI funcionavam aos sábados, às 18 horas, e às terças, às 20 horas. Era o mesmo horário no qual as atividades de Evangelização Infantil ocorriam. À essa época, também, a FAK oferecia atividades de assistência espiritual a adultos e idosos em todos os horários nos quais a casa funcionava. Era necessária, assim, uma reforma estrutural para acomodar as novas atividades criadas.

Desta forma, os gestores da instituição decidiram que os dias em que a DAEI e a Evangelização Infantil já funcionavam seriam os dias prioritários de participação de crianças na FAK. As atividades de assistência espiritual a adultos, que ocupavam a maior parte das dependências da instituição, deixaram de ser oferecidas nas terças e nos sábados, às 18 horas.

Um longo e cuidadoso processo de informação aos participantes, e de realocação dos mesmos em outros dias de atividade, foi então realizado. Em paralelo, foram feitas oficinas com os trabalhadores dessa atividade,

³ À época, outros nomes foram cogitados para a área que estava em criação, como Diretoria de Alívio a Problemas Espirituais Infantis (DAPEI) (MACHADO, 2013).

de forma a inteirá-los da nova tarefa que seria realizada naqueles dias e horários. Boa parte dos dirigentes de estudo do Evangelho tornou-se, então, dirigentes dos recentes Grupos de Pais criados, após intensivo estudo e análise dos novos roteiros elaborados.

Fundamentos doutrinários da DAEL: mudança de paradigma e método global

A percepção de que a assistência prestada unicamente à criança não atingia as reais causas de seu sofrimento terminou por estabelecer a imprescindibilidade de envolvimento da família no processo de cuidado e atenção àquela.

Nesse passo da evolução da atividade, uma das construções teóricas mais importantes foi a da “visão espírita da criança”, ou seja, a compreensão, à luz da Doutrina Espírita, sobre as características especiais que marcam o Espírito durante o período infantil e sobre as principais causas que, supostamente, lhe complicam a existência durante esta fase.

Assim, para o Espiritismo, a criança:

- é um Espírito que reencarna para progredir;
- traz a “capa” da inocência para despertar naqueles por si responsáveis os sentimentos da brandura e do carinho;
- permanece, durante a infância, com seu potencial restringido, em virtude da imaturidade dos órgãos e da inteligência;
- mostra-se extremante sensível ao ambiente no qual vive, dele absorvendo os modelos comportamentais que presencia e por ele sendo influenciada continuamente.

Com base nesta visão, estabeleceram-se três principais fontes de inquietude para as crianças:

- a) Inquietudes espontâneas oriundas de vivências danosas à consciência, experimentadas em encarnações anteriores, e que se instalaram nas bases de sua nova personalidade durante o processo de reencarnação. Durante esse período o Espírito vai perdendo, pouco a pouco, a gestão consciente de sua memória e então, essas vivências danosas

à consciência (remorsos, culpas, hábitos doentios cristalizados, etc.) brotam autonomamente e se anexam às características psicológicas que marcarão a nova personalidade.

b) Ação malfazeja de adversários espirituais. Muitas vezes o Espírito que anima a criança é um grande devedor e, por isso, tem em seu encalço ferrenhos cobradores. Embora haja, na fase infantil, uma proteção intensiva da misericórdia divina, o lar onde a criança se encontra pode “abrir as portas” para esses inimigos, permitindo que eles persigam a criança fazendo-a sofrer. Essa abertura de porta ocorre quando o lar vive envolto por desarmonias e licenciosidades.

c) Morbidez de seu entorno familiar. As violências físicas, a demonstração de desamor, a ausência de afeto, o trato ríspido, a impaciência contumaz, a solidão, a atmosfera de briga entre os membros do lar, a ausência de entes vitais para seu desenvolvimento, etc. vão gerando na criança um desconforto psicológico. Não tendo a criança como consertar essa morbidez que percebe em seu entorno, os automatismos do seu psiquismo produzem comportamentos doentios, como forma de pedir socorro para tal desconforto. (FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, 2012, p. 3)

O método de assistência delineado na DAEI buscava, de maneira global, minimizar todas essas causas. Assim, esperava-se que as *inquietações de outras vidas* fossem aliviadas pelos Grupos de Harmonização Infantil; que os *adversários espirituais* da criança fossem atendidos pelos grupos mediúnicos da Casa; e que a *morbidez do entorno familiar* fosse sanada pela ação da Entrevista, pelo estudo nos Grupos de Pais e pelas intervenções da Orientação Individual a Pais.

A participação da família tornou-se, desta forma, essencial ao método. Enquanto no TEI os pais e responsáveis ficavam à margem do tratamento, na assistência espiritual infantil eles ocupam uma posição central no processo, pois, como esclarecido pela visão espírita da criança, a dependência em que esta se encontra àqueles é de tal vulto que ela, por si só, não consegue enfrentar seus desafios: precisa do apoio, do compromisso e do empenho de seus genitores ou responsáveis.

Além dessa constatação, a experiência ensinava aos instituidores da DAEI que, em verdade, a expressiva maioria das crianças que chegavam à FAK em busca de auxílio era vítima do desequilíbrio e do desajuste da família a que pertenciam: elas não portavam o problema que afligia o grupo familiar, mas sim apenas o expressavam. Deriva daí o fato de que três

coordenações da DAEI foram idealizadas para atuar sobre a problemática do entorno familiar, como forma de sensibilizar pais e responsáveis para o fato de que, sozinha, a criança não consegue progredir.

A síntese evangélica para essa proposta foi encontrada na fala de Jesus aos discípulos que impediam o acesso dos pequenos a ele: “Deixai vir a mim as criancinhas...” (Marcos, 10:14). É como se o Mestre alertasse às criaturas que sua conduta seria o óbice a que os pequenos pudessem se dirigir, sem percalços, até Ele.

A DAEI dez anos depois

Neste ano 2013 a DAEI alcança seus dez anos de existência. Durante sua trajetória, ela enfrentou os percalços naturais que as atividades de uma casa espírita experimentam, acrescidos do fato de ser uma área nova em um contexto em que poucas mudanças haviam então ocorrido. Em geral, as atividades da instituição espírita limitam-se ao tratamento espiritual, aos estudos doutrinários, à assistência social e à evangelização infanto-juvenil. Tratar de crianças desajustadas em uma estrutura autônoma em relação às áreas de tratamento e evangelização representava uma novidade e um desafio.

Duas mudanças significativas na estrutura da DAEI ocorreram nesse decênio de atividades: as atividades de entrevista com os pais passaram à alçada da Diretoria de Acolhimento; e a Diretoria ganhou uma nova coordenação, a do apoio mediúnico. Grupos mediúnicos passaram a integrar a estrutura da DAEI, desvinculando-se da Diretoria de Apoio Mediúnico ao Assistido (DAMA). Com esta última mudança a DAEI passou, efetivamente, a gerir todo o processo integral de assistência à criança e a seu grupo familiar, aqui incluídos os espíritos desencarnados envolvidos com a situação.

Outra mudança importante foi a inclusão, na programação de estudos dos Grupos de Pais, de diversos roteiros de estudo da obra *O evangelho segundo o espiritismo*. O calendário montado alterna roteiros próprios para os pais com os estudos do evangelho. Essa mudança nasceu

da necessidade identificada de também fortalecer o ânimo dos pais e responsáveis, além de sensibilizá-los quanto a sua responsabilidade.

O método idealizado continua em operação, sem mudanças em sua essência. O esforço por destacar a especialidade da situação da criança, de modo a que o grupo familiar lhe confira prioridade e posição central, permanece como um dos aspectos mais relevantes no processo de assistência.

O êxito no processo de assistência à criança é uma realidade constatada diuturnamente. Dois aspectos, a este respeito, são destacados a seguir.

Duas vezes por ano a Coordenação dos Grupos de Pais realiza uma atividade de autoavaliação com os assistidos. Um questionário é respondido pelos participantes, assegurado o anonimato, como forma de os responsáveis pela tarefa avaliarem o progresso do grupo e de cada um.

Foram selecionadas respostas a dois questionamentos formulados aos pais em agosto de 2013. O primeiro é “Comparando hoje com o estado em que a criança chegou à FAK, houve melhora?” Exemplos de respostas obtidas e que se repetem nos questionários, com maiores ou menores variações:

1. Meu filho algumas vezes ainda se mostra uma criança difícil, mas hoje eu sei que ele apenas quer um pouco de minha atenção.
2. Muito!! Hoje eu consigo conversar com meu filho sem que ele fique agitado. Na minha casa a minha família está mais feliz. A calma de meu filho é impressionante. Agora tenho certeza que estou no caminho certo. Obrigado, Deus.
3. Sim, houve grandes mudanças, como por exemplo o abandono de más companhias, a aquietação desse coração tão cheio de amor.
4. Sim, hoje ela é mais calma, mais brincalhona, conversa mais com os pais, pergunta se pode fazer alguma coisa se tem dúvida, é mais carinhosa.
5. Sim, ela está mais carinhosa.
6. Sim, às vezes mais, às vezes menos... Continua agitado, alguns gritos, mas moderados.
7. Melhorou muito. Não fica mais doente com tanta frequência, não tem medo de “monstros”, é uma criança mais feliz.

A outra pergunta selecionada é: “Percebeu alguma mudança em suas ações que possa ter contribuído para a melhoria da criança?” Exemplos de respostas:

1. Sim, hoje estou mais paciente e compreensivo.
2. Sim, um pouco mais calma e paciente.
3. Estou conversando mais com ele.
4. Aproximação é o fator chave de tais mudanças, o companheirismo melhorou em nosso relacionamento, assim como os demais da casa.
5. Sim, antes eu me estressava super fácil [...] hoje sinto essa minha mudança pela minha parte, procuro ter mais conversa com eles, tenho mais paciência, antes de agir paro e penso.
6. Sim, na paciência, conversa, participações nas tarefas da escola, em casa, banhos, brincadeiras...
7. Hoje em dia eu, como pai, estou conseguindo dar exemplo de um pai que fica atento a tudo que eles fazem.
8. Hoje acho que sou mais cauteloso com meu filho, tenho muito cuidado com o exemplo que passo para ele, tento ser o mais atencioso e carinhoso possível, às vezes falho, mas penso que tenho melhorado com relação à paciência.
9. Sim, é uma mudança bem vagarosa, pois sou uma pessoa muito muito endurecida e impaciente.
10. Percebo que quando tenho mais paciência ele fica um pouco mais calmo.
11. A disciplina de orar com ela todos os dias, mais atenção às suas necessidades, maior acompanhamento de suas atividades.
12. Passei a gritar menos, a ouvi-los mais, a dar mais carinho nas horas em que estamos juntos.

O outro aspecto a destacar quanto ao êxito do método é o fato de que, em outubro de 2013, um total de oito trabalhadores da DAEI foram, no passado, assistidos da atividade como pais, mães e responsáveis por crianças. Esse grupo responde por 50% do total de dirigentes dos grupos de pais e dos trabalhadores do apoio administrativo. E existem mais duas pessoas nessas mesmas condições (ex-assistidos) que hoje estão em treinamento para se tornarem trabalhadores no futuro.

Uma abordagem interessante para estudar esse fenômeno seria inquirir desse grupo de indivíduos as razões pelas quais escolheram trabalhar na área de assistência espiritual infantil. É certo, por outro lado,

que muitos pais e responsáveis que frequentaram as atividades da DAEI na condição de assistido são estudantes e trabalhadores de outras áreas da FAK.

Compromissos Futuros e Conclusões

Pode-se afirmar que a área de assistência espiritual infantil, ao término desse período de dez anos, alcançou sua maturidade institucional: ao mesmo tempo em que consolidou seu método de assistência, alcançou identidade própria no contexto das demais áreas da FAK.

Surge desse cenário, para seus trabalhadores, um compromisso de continuar a aperfeiçoar o método, que tanta paz e luz tem proporcionado aos assistidos. É indiscutível que, da mesma forma que as atividades são estruturadas para atender às necessidades dos assistidos, essas mesmas atividades atendem às necessidades íntimas dos trabalhadores, os quais são os primeiros beneficiados pela tarefa.

É perceptível, por outro lado, que há muitas interfaces entre a DAEI e as demais áreas da FAK que podem e devem ser estimuladas. Destacam-se, a seguir, dois desses pontos de contato e intercâmbio.

O salutar ambiente de reflexão e estudo criado para pais e responsáveis pode ser aproveitado por quaisquer outros participantes da Casa, desde que sejam responsáveis por crianças. Podem ser citados trabalhadores, estudantes, pais de crianças e jovens da área de evangelização infanto-juvenil e participantes dos grupos de estudo da área de apoio à melhoria interior.

Quanto a este último grupo, muito embora os participantes possam não ter filhos em idade infantil, pode-se identificar que parte de suas inquietudes e dramas íntimos nasceram de relações familiares conturbadas, gerando mágoas, ressentimentos e melindres. O estudo de temas ligados aos valores familiares pode ajudar esses corações a resignificar suas vivências, gerando alento, conforto e esperança.

Por fim, a construção teórica “visão espírita da criança” pode se espalhar para todas as áreas que envolvam a participação de crianças, como a própria Evangelização, as atividades de urgência social, acolhimento etc.

Referências

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. **Diretrizes da Assistência Espiritual Infantil**. Manaus, 2012.

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. **Diretrizes do Tratamento Espiritual Infantil**. Manaus, 2001.

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. **Diretrizes de Funcionamento do Tratamento Espiritual**. Manaus, 2000.

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. **Relatório de Atividades do ano 1990 da Fundação Allan Kardec**. Manaus, 1991.

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. **Relatório de Atividades do ano 1991 da Fundação Allan Kardec**. Manaus, 1992.

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. **Fundamentos doutrinários da organização das atividades da Fundação Allan Kardec, de Manaus, Amazonas**. Manaus, 2011.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Médiuns**. 71 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003.

MACHADO, José Alberto da Costa. **Dez Anos de Assistência Espiritual Infantil na FAK**. Fundação Allan Kardec, Manaus/AM, em 26 set. 2013. Elaboração de artigo para o III Simpósio FAK. Entrevista pessoal concedida a Martim Afonso de Souza.

PAIXÃO, Izabel Maria Chaini. **Dez Anos de Assistência Espiritual Infantil na FAK**. Fundação Allan Kardec, Manaus/AM, em 3 out. 2013. Elaboração de artigo para o III Simpósio FAK. Entrevista por correio eletrônico concedida a Martim Afonso de Souza.



A Orientação ao Estudo do Evangelho no Lar: A Percepção dos Estudantes e Frequentadores da Fundação Allan Kardec

Ana Célia Brandão de Farias Said¹

Introdução

A proposta da atividade para a Orientação ao Estudo do Evangelho no Lar – OEEL surgiu na Casa Espírita como um farol a iluminar os corações e os pensamentos daqueles que procuram um modo de facear as ocorrências cotidianas, compreendê-las e promover, ao mesmo tempo, a harmonização familiar necessária para a sustentação do indivíduo na sociedade em que nos movimentamos no momento.

O que ocorre muitas vezes é que aplicar no lar os elevados princípios contidos na mensagem de Jesus não é tarefa fácil de executar, pois não se trata de um estudo comum do mundo, onde se transmite conhecimentos escolares. O estudo da proposta de autotransformação do Mestre Jesus é um estudo essencial para nosso Espírito imortal, de forma que seus valores morais, éticos e de bondade façam parte de nós como reconhecimento e vivência da nossa centelha interna viva que existe desde a nossa criação. Feito no lar, trata-se, sobretudo, de um momento de aconchego familiar onde a família tem o privilégio de aprender a viver à luz dos ensinamentos do Cristo para que todos cresçam dentro de seu nível evolutivo.

¹ Coordenadora da atividade *Orientação ao Estudo do Evangelho no Lar*, na Fundação Allan Kardec, Manaus, AM.

Neste trabalho, pretendemos expor como esta atividade se desenvolve atualmente na Fundação Allan Kardec e verificar, através de uma pesquisa, a percepção de estudantes e participantes da Fundação Allan Kardec, sobre o *Estudo do Evangelho no Lar*.

O Evangelho de Jesus

Mais do que um código de leis e preceitos exteriores, o Evangelho que Jesus nos legou nos traz tudo o que o homem precisa conhecer e vivenciar para que encontre o roteiro bendito que o conduza, pelo caminho do bem, durante a encarnação.

A Doutrina Espírita, por sua vez, nos apresenta a explicação das máximas do Cristo de modo que possam ser compreendidas por todos, facilitando a troca de ideias e a reflexão em torno da proposta evangélica, como nos esclarece Allan Kardec na Introdução de *O evangelho segundo o espiritismo*:

O essencial era pô-lo [Evangelho] ao alcance de todos, mediante a explicação de passagens obscuras e o desdobramento de todas as consequências, tendo em vista a aplicação dos ensinamentos a todas as condições da vida. Foi o que tentamos fazer, com a ajuda dos bons Espíritos que nos assistem. (KARDEC, 2010, p. 25).

Através do estudo perseverante do Evangelho e a aplicação de seus ensinamentos no dia a dia, percebemos que Jesus nos trouxe, através do exemplo, a mensagem de alegria e de esperança, baseada na certeza de que somos criaturas de Deus, filhos amados e cuidados por um Pai que não quer senão que seus filhos aprendam, por meio do trabalho e do serviço santificante, que eles são parte da extensa rede de colaboração divina. Na Terra, ela inicia dentro do lar e avança para a sociedade, o trabalho, a nação, colocando o homem, em cujo coração palpita o convite de Jesus, como colaborador da obra divina, conforme lemos em João (14:21): “Aquele que segue meus mandamentos e os guarda é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai e eu o amarei e me manifestarei a ele”.

O lar e a necessidade do estudo do Evangelho de Jesus

O lar no mundo representa espaço precioso para as realizações do Espírito. Os que renascem em um mesmo ambiente doméstico têm a oportunidade de refazer suas vidas ajudando uns aos outros durante as lutas redentoras necessárias ao progresso, como nos lembra o Espírito Emmanuel na obra *Atenção*: “Entretanto, no microcosmo doméstico, tens a lição e a bênção, a escola e a estação de cura” (XAVIER, 2010, p. 73).

É no lar que o Espírito se desnuda e se revela, mostrando sua face aos que com ele convivem durante a jornada evolutiva. Os motivos pelos quais se unem são os mais diversos, desde interesses materiais até ligações sublimadas de almas afins.

Sendo um campo vibracional mantido pelas mentes que o constituem, cada membro deve ser educado para manter seu equilíbrio. Se não mantido adequadamente, este equilíbrio desaparece tão sutilmente quanto se instalou em face da ausência dos elementos vibracionais que o constituem. Neste patamar ocorrem os sentimentos antifraternos, as incompreensões e as lutas entre seus membros encarnados e, frequentemente, entre os membros desencarnados que fazem parte de cada núcleo familiar.

Cada vez mais a humanidade busca e anseia pela paz, uma vez que os valores essenciais ao ambiente familiar se encontram em descaso. Sem reconhecer a necessidade do autoburilamento, o ser humano, afastado do simples dever no lar que o capacitaria a obras maiores no futuro, deserta, ou, quando não, vaga por outros caminhos, de modo a esquecer momentaneamente seus compromissos. Mais e mais pessoas anseiam por locais seguros onde o acolhimento e o aconchego possam lhes oferecer o espaço necessário para falar de si e das situações domésticas, das lutas.

Dentro da Casa Espírita o participante é banhado pelo bálsamo esclarecedor do Evangelho de Jesus, entretanto, várias vezes, ao sair dela, se depara com as situações do dia a dia familiar às quais o aturdem e o fazem cogitar de que maneira proceder para encará-las.

Desejando atender a este anseio, a tarefa da *Orientação ao Estudo do Evangelho no Lar*, que já existia em outro formato, permite que hoje o participante tenha a oportunidade de, ele mesmo, levar ao seu reduto

doméstico a mesma tranquilidade e aconchego que encontra quando vem à Casa Espírita.

Sou o grande médico das almas e venho trazer-vos o remédio que vos há de curar. Os fracos, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos. Venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, vós que sofreis e vos achais oprimidos, e sereis aliviados e consolados. Não busqueis alhures a força e a consolação, pois que o mundo é impotente para dá-las. (KARDEC, 2010, p.144)

De um modo geral, o *Estudo do evangelho no lar* visa orientar a implantação do estudo do evangelho no lar do assistido, que demonstrar interesse em sua prática, visando a ajudá-lo a levar, para o âmbito de sua família, os ensinamentos de Jesus, como roteiro de paz e harmonia no relacionamento entre seus membros. Esse estudo visa, também, ensinar a família os meios para que ela desenvolva o hábito de orar juntos e de buscar conscientemente a união e a harmonia entre familiares e a manutenção de clima de fraternidade como fonte de contribuição desses membros para a melhoria da sociedade.

Fundamentação doutrinária da atividade

O hábito de estudar o evangelho de Jesus nas dependências do lar é um roteiro seguro deixado pelo próprio Cristo para a renovação individual do ser e, conseqüentemente, para a melhoria moral da humanidade, conforme ensina Emmanuel:

Quando o homem percebe a grandeza da Boa Nova, compreende que o Mestre não é apenas o reformador da civilização, o legislador da crença, o condutor do raciocínio ou o doador das facilidades terrestres, mas também, acima de tudo, o renovador da vida de cada um.

Atingindo esse ápice do entendimento, a criatura [...] traz o Amigo Celeste ao santuário familiar, onde Jesus, então, passa a controlar as paixões, a corrigir as maneiras e a inspirar as palavras, habilitando o aprendiz a traduzir-lhe os ensinamentos eternos através de ações vivas, com as quais espera o Senhor estender o divino reinado da paz e do amor sobre a Terra. (XAVIER, 2000, p. 12)

O estudo do Evangelho no lar representa a presença de Jesus no seio da família, por intermédio de seus mensageiros espirituais, que comparecem como embaixadores de sua misericórdia toda vez que o lar busca o Excelso Mestre pelo estudo de seus ensinamentos. Assim nos sugerem textos transcritos abaixo:

Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei e ele comigo. (Apocalipse 3:20)

Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estarei eu no meio deles. (Mateus 18:20).

O estudo do Evangelho no lar ensina aos membros da família a viverem em paz e os predispõe a amar o que está mais próximo, permitindo que esses sentimentos sejam estendidos para a sociedade e para a humanidade inteira. Assim orienta Neio Lúcio:

[...]

Calou-se Jesus, por alguns instantes, e aduziu:

Assim, também, é o lar diante do mundo. O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma. A casa do homem é a legítima exportadora de caracteres para a vida comum. Se o negociante seleciona a mercadoria, se o marceneiro não consegue fazer um barco sem afeiçoar a madeira aos seus propósitos, como esperar uma comunidade segura e tranquila sem que o lar se aperfeiçoe? A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendermos a viver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações? Se não nos habituamos a amar o irmão mais próximo, associado à nossa luta de cada dia, como respeitar o Eterno Pai que nos parece distante? [...] (XAVIER, 2000, p.16).

Visão geral da atividade

Esta atividade, na Fundação Allan Kardec, segue os fundamentos doutrinários organizados sob os pressupostos básicos como “métodos para ajudar o assistido, de forma direcionada, a *reformatar* a conduta sua ou de seus responsáveis, visando o controle das *patologias comportamentais* que motivam seu sofrimento atualmente” (FAK, 2011, p.13) e se caracteriza por atender a dois grupos de assistidos.

Os atendimentos programados são feitos aos grupos de estudo sistematizados da doutrina como ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita), EADE (Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita), EDP (Estudo

Doutrinário Provisório), Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus (ESEJ), Estudo em Grupo para Melhoria Interior, grupo de estudo sobre os temas “Consolo e Alívio”, “Prática do Bem” e “Reforma Íntima” da DAMI (Diretoria de Apoio à Melhoria Interior), Grupos de Pais com crianças assistidas entre outros, consoante programação prévia, serão apresentados a essa prática, como parte de seus estudos e como recurso para que possam estender aos membros de seus lares as melhorias que já registram em suas vidas.

O atendimento aos solicitantes, que são aqueles que, por motivos plausíveis, como impossibilidade de deslocamento até a FAK, situações de doenças, apoio a assistência da área de urgência e similares, solicitam receber no seu lar uma equipe de trabalhadores para a orientação de como estudar o evangelho em seu lar. Tratando-se de situação excepcional, o atendimento desses casos requererá a avaliação da coordenação da OEEL através de entrevista prévia, verificando se seus membros estão realmente interessados na visita, se a equipe será recebida no lar sem constrangimentos para ambas as partes, que horário será o mais conveniente, entre outras questões, de modo que a coordenação tenha recursos para uma tomada de decisão e a equipe tenha êxito na realização de sua tarefa.

Nos atendimentos programados a coordenação designará um trabalhador para, juntamente com o Dirigente de Grupo, realizar a orientação na própria sala de estudo, dentro do calendário normal de atividades. O trabalhador da OEEL conversará previamente com o dirigente da sala de estudo e combinarão a visita, que ocorrerá na semana seguinte.

Assim, a atividade sobre o *Estudo do evangelho no lar* tomou um caráter diferente daquele que era levado a efeito anteriormente. Não é apenas o atendimento a um lar por vez em que for visitado, mas sim, a várias famílias por vez, quando a atividade é efetuada nas salas de estudo na DED e da DAMI, ampliando ainda mais o escopo da tarefa, estimulando e convidando os participantes que não a conheciam a iniciá-la e fazendo com que aqueles que já executavam esta prática, que a continuem agora de uma maneira mais refletida e responsável.

Instrumento de pesquisa

Os alvos da pesquisa foram os participantes de estudos realizados na DAMI e os estudantes dos grupos de estudos da DED, perfazendo um total de 89 pessoas no período entre agosto e setembro de 2013. A pesquisa foi feita por amostragem aleatória simples. No instrumento de pesquisa utilizamos três perguntas de múltipla escolha e um questionamento aberto:

- a) Você participou da Orientação ao estudo do Evangelho no lar em sua sala? Sim () Não ()
- b) Você compreende a importância de implantar o Estudo do Evangelho no seu lar? Sim () Não ()
- c) Após a orientação você implantou o estudo do Evangelho em seu lar? Sim () Não ()
- d) Teria algo a sugerir para que melhoramos esta atividade?

As 89 respostas obtidas foram tabuladas e analisadas ensejando resultados úteis para que se possa avaliar a importância da atividade e as possíveis melhorias que possamos efetuar em seu desenvolvimento.

Resultados e Discussão

Quanto à participação do entrevistado no estudo do Evangelho no lar. Dos 89 entrevistados, 65 participaram da atividade. Tendo em vista que os participantes que tivessem estado presentes durante a visita para a orientação do Evangelho poderiam ou não estar presentes na sala no momento da pesquisa, considerou-se um número positivo, já que a pesquisa não era feita de forma pré-agendada com os dirigentes dos grupos.

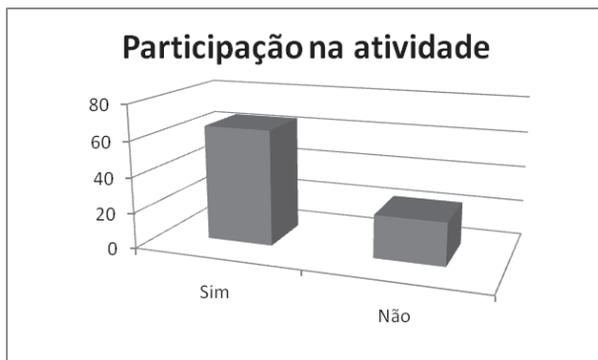


Figura 1. Quanto à participação na atividade.

Quanto à compreensão da importância de se implantar o estudo do Evangelho regularmente em seu lar, nessa opção apenas uma pessoa respondeu não. Ela obteve 99% de respostas positivas, inclusive daqueles que responderam que não estiveram presentes à orientação em sua sala (pergunta anterior), demonstrando que pressentem o valor positivo do estudo do Evangelho após ouvirem os comentários de outros participantes, conforme exara a Doutrina Espírita:

Um homem pode ser ludibriado, pode enganar-se a si mesmo; já não será assim, quando milhões de criaturas vêem e ouvem a mesma coisa. Constitui isso uma garantia para cada um e para todos. Ao demais, podem fazer-se que desapareça um homem; mas não se pode fazer que desapareçam as coletividades. (KARDEC, 2010, p. 28).



Figura 2. Quanto à compreensão sobre a importância da atividade.

Quanto à decisão de, após a orientação em sala, o participante efetuar a implantação do Evangelho em seu lar, entre os oitenta e nove (89) entrevistados, 52 pessoas responderam positivamente. É importante observar, porém, que, entre os 37 que responderam não à pergunta, mesmo não tendo participado da orientação nas salas, dez (10) anotaram o porquê da resposta, escrevendo que já haviam iniciado a atividade no lar, pois, já haviam recebido esta orientação, conforme algumas afirmações abaixo:

“Já fazia antes”

“Como tenho a prática desde menina, em Belém, onde nasci [...], quando na casa cheguei, já tinha este entendimento”

“Já realizo – Eu – no meu lar”

“Minha esposa é trabalhadora da FAK”

“Através de meus pais”

“Recebi orientação em outra casa”

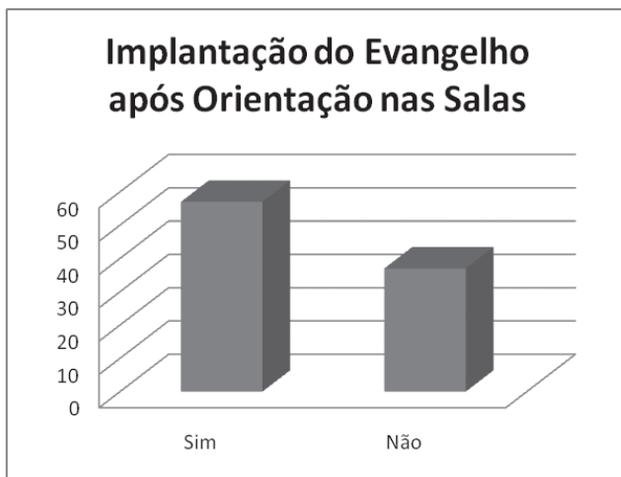


Figura 3. Quanto à implantação do evangelho após orientação.

Três (03) entrevistados escreveram a palavra “ainda” ao lado a palavra “não”, na pesquisa, denotando a intenção de iniciar a atividade oportunamente. Dez (10) entrevistados não se manifestaram. Catorze (14) pessoas declararam já ter iniciado por orientação de familiares, por pessoas que trabalham na FAK, em outras casas e ainda por palestras e orientações dadas pela FEA e pelo site da FEB, demonstrando que as entidades irmãs comungam conosco este ideal de divulgação, esclarecimento e percepção do sentimento cristão, conforme nos mostra a Figura 4.

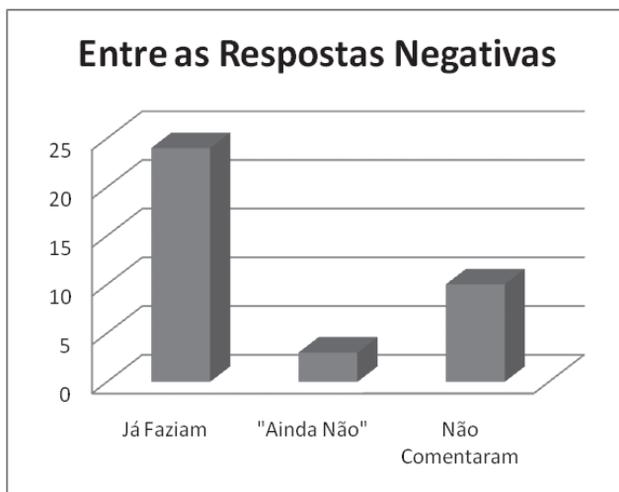


Figura 4. Quanto às respostas negativas apresentadas.

Sugestões para o aprimoramento da atividade: dez (10) participantes responderam a este quesito, demonstrando que percebem o alcance da atividade e desejam contribuir positivamente.

Na edificação da paz doméstica, na realização dos ideais generosos, no desdobramento de serviços edificantes, urge providenciar recursos ao entendimento geral com vistas à cooperação, à responsabilidade, ao processo de ação imprescindível. (XAVIER, 2000, p.115)

Houve ainda doze (12) participantes que aproveitaram o espaço para nos transmitir suas reflexões e palavras de estímulo, demonstrando que apreciaram a atividade. Procuramos, então, agrupar as respostas dadas conforme os critérios “reflexões”, “sugestões para a atividade” e “palavras de estímulo”, conforme a tabela 1:

Todavia, quando o homem percebe a grandeza da Boa Nova, compreende que o Mestre não é apenas o reformador da civilização, o legislador da crença, o condutor do raciocínio ou o doador de facilidades terrestres, mas também, acima de tudo, o renovador da vida de cada um. (XAVIER, 2000, p.12)

Tabela 1. Reflexões, sugestões e palavras de estímulo.

Critérios	Sugestões
Reflexões	<p>“Não, mas não desisti de fazer junto com minha esposa”;</p> <p>“Leio o evangelho quase que diariamente, sozinha, pois os outros não participam”;</p> <p>“Não, eu é que tenho que implantá-la”;</p> <p>“Fortalecer esta necessidade todo mês”;</p> <p>“Entendo que sempre podemos melhorar mais tudo o que fazemos”.</p>
Sugestões	<p>“Que continuemos implantando esta atividade nos lares”;</p> <p>“Mais divulgação para as famílias”;</p> <p>“Sugiro uma dramatização, como exemplo de demonstração, incluindo metodologias para crianças, familiares que não conhecem a doutrina”;</p> <p>“Dar demonstrações de Evangelho no lar”;</p> <p>“Por em prática nas salas de aula no estudo”;</p> <p>“Que tal realizar uma oficina de orientação do Evangelho uma vez por mês nas próprias dependências da FAK como são realizados os cursos?”;</p> <p>“A realização de simulados nos diversos cursos da FAK para disseminar a atividade”;</p> <p>“Divulgação nas diretorias da infância e da juventude”;</p> <p>“Por em prática nas salas de estudo”.</p> <p>“Indicações de livros para o preparo do estudo turma do ESDE”.</p>
Palavras de Estímulo	<p>“Acho que está ótimo”;</p> <p>“Está ótimo, já assisti várias vezes”;</p> <p>“Tá tudo bom”;</p> <p>“A atividade foi muito boa, parabéns pelo trabalho”;</p> <p>“Achei muito oportuno ressaltar a importância do evangelho no lar, pois é fundamental para o seu lar”;</p> <p>“É muito importante essa atividade, nos ajuda muito”;</p> <p>“Estou muito feliz em participar, gostaria que mais pessoas participassem”.</p>

Conclusão

Os resultados obtidos na pesquisa atestam o benefício que a atividade Orientação ao Estudo do Evangelho no Lar tem trazido para os estudantes e frequentadores da Fundação Allan Kardec. Mesmo na questão em que os participantes declararam que não haviam implantado o estudo do evangelho em seu lar após a orientação em sala, houve demonstração clara de que este estudo já estava sendo feito, com poucas exceções, indicando, por meio de seus depoimentos, que estão buscando interiormente a perseverança no ideal. As reflexões que foram colocadas demonstram o quanto a atividade motiva o participante para que o estudo seja implantado oportunamente.

Conclui-se, assim, que a atividade está, sem dúvida, cumprindo com o seu objetivo de auxiliar o trabalhador a desenvolver seu trabalho/aprendizado no lar, apoiado nas bases evangélicas e que os frequentadores e estudantes estão tomando consciência do papel deste estudo em seu íntimo.

Certamente, conforme foi sugerido pelos participantes da pesquisa, procedimentos podem e devem ser ajustados à tarefa de modo que ela amplie cada vez mais seu campo de ação.

Referências

FAK (Fundação Allan Kardec). **Fundamentos doutrinários da organização das atividades da Fundação Allan Kardec, de Manaus, Amazonas.** (Mimeo). Novembro, 2011.

_____. **Orientação ao estudo do evangelho no lar - diretrizes de funcionamento.** Manaus, Amazonas. (Mimeo). Fevereiro, 2013.

KARDEC, Allan. **O evangelho segundo o espiritismo.** 129. ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2010.

XAVIER, Francisco C. **À luz da oração (Antologia de preces mediúnicas)**. 129. ed. Compilação de Wallace Leal. São Paulo, SP: O Clarim Editora, 2000.

_____. **Atenção**. Pelo Espírito Emmanuel. 22. ed. São Paulo, SP: IDE, 2010.

_____. **Jesus no lar**. Pelo Espírito Emmanuel. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: 2000.

Anexo 1

(Frente do Folder distribuído durante a visita às salas)

ORIENTAÇÃO PARA ESTUDO DO EVANGELHO NO LAR

1- Benefícios do estudo do Evangelho no Lar

Para que todos se conscientizem da importância de tal prática, convém destacar os benefícios que ela propicia para o lar, conforme seguem:

- a) Ajuda o lar a ter um encontro familiar regular, no qual possam ser estudados, de forma natural e simples, os ensinamentos de Jesus visando o melhoramento moral dos seus membros;
- b) Enseja oportunidade para que os membros da família desenvolvam o hábito de orar juntos e de buscar conscientemente a união e a harmonia entre todos o que gera, por consequência, clima de fraternidade para a convivência;
- c) Atrai a presença e proteção dos Bons Espíritos para o lar, que por inspirações benéficas ajudarão na superação das dificuldades;
- d) Contribui para a melhoria de adversários espirituais dos membros da família, face à modificação dos pensamentos e sentimentos dos componentes do grupo familiar;
- e) Transforma o lar em escola e hospital espiritual, no momento do estudo, uma vez que, os Bons Espíritos conduzirão para o ambiente doméstico Espíritos necessitados de ensinamento e ajuda, o que lhes será dado;
- f) Ajuda a criar, em torno do lar, barreiras de luz para evitar investidas de espíritos inferiores e assédio de vibrações negativas, à medida que os membros da família se esforcem em busca de melhoria nas relações mútuas;
- g) Gera vibrações benéficas ensejando aos Bons Espíritos a possibilidade de trabalharem em prol do Bem, ajudando pessoas em riscos, como os que estão à beira do suicídio, os que estão prestes a sofrer violências, os lares em desarmonias graves, etc.

5.2.2- Como fazer o estudo do Evangelho no Lar

A realização dessa prática pode ser sintetizada nos passos abaixo:

- a) **Preparação do ambiente físico** - preparar adequadamente o espaço onde será realizado o encontro, com arrumação da mesa, cadeiras, recipiente com água para magnetizar e outros recursos para manter o ambiente apropriado ao estudo;
- b) **Preparação interior dos participantes** – realizar a leitura de uma pequena mensagem, objetivando a preparação do ambiente íntimo;
- c) **Prece Inicial** – fazer uma prece simples e objetiva;
- d) **Leitura de uma página do Evangelho** – ler um texto do Evangelho, aberto ao acaso ou previamente escolhido;
- e) **Convite a que se façam os comentários** – convidar a todos para se manifestarem, dizendo o que entenderam, inclusive as crianças;
- f) **Prece de encerramento** – fazer a prece de encerramento, oportunidade em que se deve orar por membros ausentes da família, parentes e amigos doentes ou que estejam atravessando dificuldades, vizinhos a quem desejemos enviar bons pensamentos, e outros;
- g) **Servir a água fluidificada** – tratando-se da substância mais simples da natureza a água se impregna, mais facilmente, dos fluídos benfazejos produzidos pela presença de espíritos nobres no ambiente doméstico durante o estudo do Evangelho no Lar. É útil, pois, distribuí-la para ingestão dos presentes após o encerramento. Se houver pessoas doentes, é aconselhável que seja mantido um recipiente específico com água para seu uso durante a semana.

5.2.3- Orientações complementares

Como complemento às orientações acima seguem as seguintes observações:

- a) Os estudos deverão ser realizados nos mesmos dias e horários, uma vez por semana, previamente estabelecidos, em local que permita a junção confortável de todos os participantes;

- b) Cada família deve optar pelo dia e horário que achar mais adequado, sem outra preocupação que não seja as conveniências de seus membros;
- c) Para o estudo propriamente pode-se usar qualquer obra que faça comentários, estudos ou interpretação dos ensinamentos do Evangelho de Jesus. É preferível que tais obras sejam estudadas sequencialmente, porém, de forma excepcional, pode-se localizar assuntos específicos ou abri-la em qualquer de suas partes. Normalmente, costuma-se utilizar O Evangelho Segundo o Espiritismo e o livro de roteiros sistematizados para estudo dessa obra, de responsabilidade da Fundação Allan Kardec. Porém, há outros livros com conteúdos nobres e sérios que podem ser utilizados, sem esquecer-se do Evangelho em si;
- d) Em relação à duração do estudo, recomenda-se que a família não se fixe em uma quantidade rígida de tempo, mas procure adequá-lo às necessidades e possibilidades dos que participarem do estudo. Nem tão rápido que pareça feito às pressas e nem tão demorado que se torne enfadonho e disperse a atenção, especialmente se tiver a participação de crianças e idosos. Uma faixa razoável se situa entre 30 a 45 minutos, com um pouco menos ou um pouco mais;
- e) Em circunstâncias especiais – quando a família esteja envolta em crises - a periodicidade e a duração do estudo do Evangelho podem ser ampliadas;
- f) O estudo do Evangelho no Lar não é espaço adequado para atividade mediúnica e pode mesmo ser muito nociva para a toda família. Há situações, entretanto, que mesmo sem estímulo um participante em dificuldades ensina à incorporação de enfermo espiritual, o que requererá que os demais membros permaneçam em oração enquanto o dirigente do estudo tenta contornar a situação para, posteriormente, buscar a orientação adequada junto à instituição espírita de sua confiança;
- g) A presença de visitas não deve constituir-se em obstáculo para a realização do estudo do Evangelho no Lar. Quando se tiver conhecimento prévio da visita deve-se solicitar o adiamento e quando acontecer de inopino deve-se convidar os visitantes para participar ou aguardar a sua realização;

- h) No dia destinado ao estudo, em especial, todos deverão esforçar-se para a preservação da harmonia doméstica;
- i) Quando acontecer de parte dos familiares estar ausente, pelo menos um, deve conduzir a atividade no dia e hora marcados, como se todos estivessem presentes;
- j) Encontrando-se toda a família em viagem, as reuniões devem continuar normalmente nos mesmos horários costumeiros, no lugar onde estiverem.

Anexo 2

(Verso do Folder)

O Culto Cristão no Lar

Povoara-se o firmamento de estrelas, dentro da noite prateada de luar, quando o Senhor, instalado provisoriamente em casa de Pedro, tomou os Sagrados Escritos e, como se quisesse imprimir novo rumo à conversação, que se fizera improdutiva e menos edificante, falou com bondade:

— Simão, que faz o pescador quando se dirige para o mercado com os frutos de cada dia?

O apóstolo pensou alguns momentos e respondeu, hesitante:

— Mestre, naturalmente escolhemos os peixes melhores. Ninguém compra os resíduos da pesca.

Jesus sorriu e perguntou, de novo:

— E o oleiro, que faz para atender à tarefa a que se propõe?

— Certamente, Senhor - redarguiu o pescador intrigado -, modela o barro, imprimindo-lhe a forma que deseja.

O Amigo Celeste, de olhar compassivo e fulgurante, insistiu:

— E como procede o carpinteiro para alcançar o trabalho que pretende?

O interlocutor, muito simples, informou sem vacilar:

— Lavrará a madeira, usará a enxó e o serrote, o martelo e o formão. De outro modo, não aperfeiçoará a peça bruta.

Calou-se Jesus, por alguns instantes, e aduziu:

— Assim, também, é o lar diante do mundo. O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma. A casa do homem é a legítima exportadora de caracteres para a vida comum. Se o negociante seleciona a mercadoria, se o marceneiro não consegue fazer um

barco sem afeiçoar a madeira aos seus propósitos, como esperar uma comunidade segura e tranquila sem que o lar se aperfeiçoe? A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendermos a viver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações? Se não nos habituamos a amar o irmão mais próximo, associado à nossa luta de cada dia, como respeitar o Eterno Pai que nos parece distante?

Jesus relanceou o olhar pela sala modesta, fez pequeno intervalo e continuou:

- Pedro, acendamos aqui, em torno de quantos nos procuram a assistência fraterna, uma claridade nova. A mesa de tua casa é o lar de teu pão. Nela, recebes do Senhor o alimento para cada dia. Por que não instalar, ao redor dela, a sementeira da felicidade e da paz na conversação e no pensamento? O Pai, que nos dá o trigo para o celeiro, através do solo, envia-nos a luz através do Céu. Se a claridade é a expansão dos raios que a constituem, a fartura começa no grão. Em razão disso, o evangelho não foi iniciado sobre a multidão, mas, sim, no singelo domicílio dos pastores e dos animais.

Simão Pedro fitou no mestre os olhos humildes e lúcidos e, como não encontrasse palavras adequadas para explicar-se, murmurou tímido:

- Mestre, seja feito como desejas.

Então, Jesus, convidando os familiares do apóstolo à palestra edificante e à meditação elevada, desenrolou os escritos da sabedoria e abriu, na Terra, o primeiro culto cristão do lar.

(Extraído da obra *Jesus no Lar*, pelo Espírito Neio Lúcio, psicografado por Chico Xavier)



O Apoio ao Exercício do Amor na Fundação Allan Kardec: Uma Atividade que se Aperfeiçoa a Cada Dia

Maria das Dores de Jesus Machado¹

Ana Maria dos Santos Andrade²

Nilza Souza Reis³

Introdução

A casa espírita, célula básica do movimento espírita, tem como finalidade básica desenvolver atividades que ensejem, àqueles que dela participam, oportunidades para estudo, divulgação e prática do Espiritismo, visando à formação de homens de bem e contribuindo, assim, para a melhoria moral da humanidade, objetivo essencial do Espiritismo.

Nesse sentido, a Fundação Allan Kardec (FAK) destaca, em seus princípios gerais de atuação, que os objetivos de todas as suas atividades devem vincular-se, fundamentalmente, ao aprimoramento intelecto-moral dos que dela participam - como frequentador ou trabalhador - pelo aprendizado da Doutrina Espírita, do Evangelho de Jesus e pelo exercício do amor (Fundação Allan Kardec, 2012b).

Fundada em 21 de outubro de 1979, como “uma organização religiosa, e também de caráter científico, filosófico, beneficente, educacional, cultural e de assistência social e espiritual...” (Fundação Allan Kardec, 2007), a FAK vem ao longo desses anos, organizando-se

¹ Trabalhadora da FAK, na atividade Atendimento a Urgências Sociais, da DAEEA/FAK.

² Trabalhadora da FAK, como diretora da DAEEA.

³ Trabalhadora da FAK, como vice-diretora da DAEEA.

e reorganizando-se para atender, cada vez melhor, as premissas referidas. Para isso, desde 2002, organiza-se em onze diretorias, das quais oito dedicam-se às atividades *fim*, ou seja, àquelas que lidam diretamente com os assistidos, enquanto as demais, as atividades meio, apóiam o funcionamento das primeiras (Fundação Allan Kardec, 2012a).

Dentre as atividades *fim* está a Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor (DAEA), cujo nome já expressa o seu compromisso, uma vez que os serviços assistenciais sociais desenvolvidos na FAK têm como propósito principal servir, para aqueles que dela participam, de laboratório para o exercício do amor, em consonância, também, com o que estabelece seu estatuto no Art. 2º, alínea VI (Fundação Allan Kardec, 2007):

Promover serviços assistenciais sociais como forma de possibilitar aos seus assistidos, trabalhadores ou não, o exercício do amor e a prática do bem, através de ações desenvolvidas concomitantemente com o atendimento às necessidades espirituais dos atendidos e dos que as realizam.

Este trabalho tem, pois como objetivo caracterizar o trabalho desenvolvido por esta Diretoria, demonstrando que suas atividades representam oportunidades para o exercício das virtudes transmitidas nas atividades de estudo e divulgação desta Casa.

Para tanto, inicialmente, apresenta a forma como a FAK organiza suas atividades; em seguida, discorre sobre o trabalho que a DAEA vem realizando desde 2011 (quando foi possível reestruturá-la) e o quanto este trabalho tem beneficiado aqueles que a ela se associam, seja na condição de assistido ou de trabalhador.

Os fundamentos teóricos deste trabalho foram pesquisados das fontes que orientam o funcionamento da FAK, entre as quais: Estatuto da FAK; Princípios Gerais de Atuação da FAK; Bases Doutrinárias da Organização das Atividades da FAK; e Diretrizes de Funcionamento da Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor, todas baseadas nas Obras Básicas e Complementares da Doutrina Espírita. Os dados e depoimentos foram fornecidos pelas diretoras e coordenadores da DAEA.

Bases Organizacionais da FAK

A FAK, para cumprir as finalidades previstas em seu estatuto, procurou identificar os fatores que deveriam orientar a organização de suas atividades em consonância, exclusivamente, com os pressupostos da doutrina que embasa sua existência (Fundação Allan Kardec, 2012a).

Entendendo-se que o centro espírita deve organizar suas atividades em função das necessidades dos que nela chegam e dos que nela permanecem consolidando as melhorias conquistadas, adotou como critérios para sua organização: *a razão da busca* (motivo principal que leva o atendido à casa espírita), *a faixa etária* (se criança, jovem, adulto ou idoso) e *a natureza do vínculo* (relação do atendido com a casa, isto é, se é apenas é assistido ou se também é trabalhador).

Da análise doutrinária desses critérios, constatou-se que a Casa deveria organizar-se em torno de alguns conjuntos básicos de métodos ou atividades construídos em torno de fundamentos comuns (associados às razões da busca), sendo que, cada qual, ganha particularidades em função da idade à qual se destina e do vínculo dos assistidos mantido com a FAK.

O desdobramento desses métodos, tendo em conta as faixas etárias e os vínculos que os atendidos tem com a Casa (se é trabalhador, ou não), deu origem as áreas organizacionais (Diretorias) da instituição. Uma dessas áreas é a DAEA, criada para agregar métodos que propiciem ao assistido a prática do bem, permitindo-lhe aprender a amar, visando seu fortalecimento para provas existenciais que enfrenta.

A Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor – DAEA

A DAEA tem diretrizes gerais que orientam seu funcionamento e fundamentam as bases doutrinárias de sua prática assistencial. Considera que a proposta do Espiritismo para a transformação da sociedade reside na idéia de que o maior problema da humanidade reside na predominância do egoísmo e orgulho sobre os sentimentos dos homens e isto só diminuirá à medida que estes compreenderem a sua destinação enquanto espíritos eternos. (Q.785, 913 e 917 de *O Livro dos Espíritos*). Como corolário desse entendimento, adotou como base os seguintes fundamentos (Fundação

Allan Kardec, 2012a):

1) O Espiritismo não se propõe a atuar diretamente sobre a sociedade para renová-la (KARDEC, 2003, p. 417); “... os homens é que o farão, sob o império das idéias de justiça, caridade, fraternidade e de solidariedade, mais bem compreendidas, graças ao Espiritismo” (KARDEC, 2006, p.245).

2) O compromisso fundamental do Espiritismo é contribuir para o progresso humano pelo esclarecimento do indivíduo acerca de sua natureza, origem e destino (Q. 914 de o *Livro dos Espíritos*). Uma vez transformados em homens de bem, os indivíduos transformarão, pouco a pouco, as estruturas e instituições do mundo. A consequência da transformação dos indivíduos será a renovação das instituições, costumes e das relações sociais. (Q. 917 de o *Livro dos Espíritos*).

3) Ao Espírita, na marcha do progresso, compete renovar-se e fermentar o mundo com sua atuação. A renovação do ser produz efeito em seu redor e contamina os que lhe estão próximos. Vai, assim, fermentando os espaços do mundo onde atua, promovendo, pouco a pouco, a renovação da humanidade, consoante ensino de Jesus: “*Brilhe a vossa luz para que os homens, vendo vossas boas obras, também glorifiquem vosso Pai que está nos céus.*”

4) Muitas vezes, no afã de resolver os problemas das carências materiais, os indivíduos reduzem os esforços para combater sua verdadeira causa: a inferioridade espiritual dos homens. Investem esforços em resolver as contingências e os minimizam em relação às questões essenciais. Esse, também, foi um dilema no início do Cristianismo, como relata Lucas em Atos dos Apóstolos:

Naqueles dias, aumentando o número dos discípulos, surgiram murmurações dos helenitas contra os hebreus. Isto por que, diziam aqueles, suas viúvas estavam sendo esquecidas na distribuição diária. Os doze convocaram então a multidão dos discípulos e disseram: “Não é conveniente que abandonemos a Palavra de Deus para servir às mesas. Procurai, antes, entre vós, irmãos, sete homens de boa reputação, repletos de Espírito e de sabedoria, e nós os encarregaremos desta tarefa. Quanto a nós, permaneceremos assíduos à oração e ao ministério da palavra. (Atos, 6; 1)

Assim, torna-se clara a distinção entre as atividades passíveis de serem desenvolvidas pela casa espírita e pelos espíritas. Aquela, enquanto célula básica do ideal espírita, tem compromisso com o que lhe é prioritário: esclarecimento, consolo e divulgação, além do exercício prático das virtudes que o Espiritismo ensina. Já os espíritas, na condição de indivíduos e cidadãos do mundo, portadores que são do conteúdo reformador, devem funcionar como agentes transformadores dos espaços do mundo onde atuam, através de exemplos realizadores e da disseminação do bem onde for possível.

Essas visões doutrinárias embasam os objetivos da DAEA, que são:

- a) Servir de espaço auxiliar para que os participantes da instituição possam exercitar os valores propiciados pelo conhecimento espírita;
- b) Ensejar aos que dela participem, como trabalhadores, ou colaboradores, a oportunidade de experimentarem a alegria de servir e o desejo de se fazerem solidários em relação às necessidades do próximo;
- c) Contribuir, no âmbito das possibilidades da instituição, para minimizar as carências materiais daqueles que são vítimas das desigualdades sociais;
- d) Possibilitar, àqueles que são atendidos nesta Diretoria, oportunidade de promoção e reerguimento acompanhada, sempre que possível, de assistência espiritual cabível;
- e) Consolidar experiências que possam inspirar a sociedade na reformulação dos seus modelos assistenciais.

Para o alcance desses objetivos, e considerando-se as demandas que chegam a FAK, a DAEA estruturou-se com as seguintes atividades: Acolhimento e Integração de Participantes, Sopa Fraterna, Visitação a Doentes, Apoio a Adultos em Situação de Rua, Clube de Mãos Solidárias, Assistência à Gestação, Bazar Beneficente, Atendimento a Urgências Sociais, Incubadora de Atividades de Amor e Aperfeiçoamento de Trabalhadores e Atividades. Todas elas tem diretrizes e, de alguma forma,

já funcionam, porém, este trabalho descreve, nas seções seguintes, aquelas que já estão implantadas e consolidadas⁴.

Atualmente, a DAEA conta com cerca de 146 trabalhadores⁵ e 55 colaboradores⁶, distribuídos conforme Quadro 1.

Quadro 1. Trabalhadores, colaboradores e assistidos da DAEA, conforme coordenações.

Coordenações	Trabalhadores	Colaboradores	Média de assistidos
1- Sopa Fraterna	40	20	700 por semana
2- Apoio a Adultos em Situação de Rua	20	--	84 por semana
3- Clube de Mãos Solidárias	15	--	--
4- Bazar Beneficente	07	--	150 por semana
5- Atendimento a Urgências Sociais	15	05	26 por semana
6- Incubadora de Atividades de Amor			
6.1- Oficina do Amor	16	--	250 famílias e 700 crianças, por ano
6.2- Mensageiros Noturnos	15	--	100 por semana
6.3- Natal com Amor	10	30	700 por ano
6.4- Caravana do Amor	08		Apoio alimentício, semanal, a 150 pessoas.

Sopa Fraterna

Atividade que há décadas se realiza aos domingos na FAK. Tem base física no “Espaço de Convivência” e tem se mostrado excelente

⁴ Sopa fraterna, Apoio a adultos em Situação de Rua, Clube de Mãos Solidárias, Bazar Beneficente, Atendimento a Urgências Sociais e Incubadora de Atividades de Amor.

⁵ Trabalhador regular é aquele que já é espírita e que atua na atividade de forma contínua e regular.

⁶ Colaborador provisório é aquele que está freqüentando a FAK na condição, apenas, de estudante da doutrina ou assistido e que atua na atividade de forma descompromissada em relação à regularidade e continuidade.

oportunidade para o exercício da solidariedade para seus trabalhadores e frequentadores. Possui os seguintes objetivos:

a) Propiciar, aos participantes da FAK, um espaço mais informal de convivência fraterna e exercício da solidariedade em relação ao próximo, experimentando sentimentos de amor;

b) Ensejar reflexões doutrinárias nas quais a prática da caridade possa ser assimilada como o único caminho capaz de propiciar felicidade duradoura;

c) Minimizar as carências alimentares de excluídos sociais que estejam nas ruas da cidade ou em instituições de benemerência também carentes de apoio.

Embora esta atividade se realize aos domingos, pela manhã, seu início acontece nos sábados, à tarde, quando é feita a aquisição dos ingredientes necessários para o preparo da sopa e quando são tomadas as primeiras providências que agilizarão o trabalho no dia seguinte.

No domingo, a atividade se inicia às seis horas da manhã, e a partir desse horário, trabalhadores e colaboradores vão se juntando ao pequeno grupo que a iniciou e vão sendo alocados nos diversos postos de atividade, entre os quais: recepção, preparo da sopa, acolhimento dos que chegam à atividade pela primeira vez, estudo do Evangelho, organização dos grupos de distribuição da sopa e outros necessários para que, na hora prevista, todos estejam prontos para a realização do trabalho.

Ao chegar ao destino onde será distribuída a sopa, além da conversa fraterna, se for possível, faz-se a leitura de um trecho do Evangelho Segundo o Espiritismo, ou de uma mensagem, seguida de uma prece. De retorno a FAK, os participantes se reúnem para avaliar e encerrar a atividade, o que ocorre sempre por volta de 12h00min. O Quadro 2 mostra dados a respeito.

Quadro 2. Locais de distribuição de sopa com a média de assistidos em cada domingo.

Locais de distribuição da sopa	Média de assistidos por domingo
Praça do Congresso (pessoas em situação de rua)	200
Itinerantes (pessoas em situação de rua)	120
Asilo São Vicente de Paula (Idosos)	30
Residência no Zumbi (haitianos)	40
Escola São Geraldo (haitianos)	60
Residência no centro da cidade (haitianos)	12
Galpão no Parque 10 (haitianos)	100
Residência na Visconde de Porto Alegre (haitianos)	40
Lar das Marias (abrigo de mulheres com câncer)	10
Centro Espírita Luz de Maria (crianças e adultos)	50
Marielle Duarte (crianças em tratamento de câncer vindas do interior)	05
Garagem da FUNASA, Rua 24 de maio (famílias de indígenas)	30
Casa Sereno (abriga pessoas que vem a Manaus para tratamento médico)	10
Total	707

Esta é uma atividade que já faz parte do domingo de muitas pessoas, que a consideram como fonte de alegria e paz para suas vidas, pois lhes oferece oportunidade de servir e perceber que seus problemas são ínfimos em relação aos de tantos irmãos com os quais têm convivido durante a atividade. Para sua coordenadora atual - Maria Claudia Souza da Silva - o trabalho lhe permite desenvolver diversas virtudes, entre as quais o auto-amor, o exercício do amor ao próximo, a paciência e a compreensão, além de lhe fazer entender que, apesar de nossas imperfeições, estamos evoluindo.

Apoio a Adultos em Situação de Rua

Atendendo esses irmãos no âmbito da instituição (Espaço de Convivência), esta atividade, que funciona nos moldes atuais desde 2011, realiza-se em paralelo com as demais atividades doutrinárias, prestando a essas pessoas, serviços de atenção, higiene, alimentação e de assistência espiritual.

Realizada nas segundas e quintas-feiras, no horário noturno, busca atender os seguintes objetivos:

a) Possibilitar, aos adultos de rua, um espaço onde possam se beneficiar do amor dos trabalhadores, permitindo-lhes constatar que não estão sozinhos em suas dificuldades;

b) Oferecer-lhes oportunidade para higienização, alimentação e para receberem informações sobre os ensinamentos cristãos à luz do Espiritismo, que lhes ensejem reflexões adequadas à situação de vida em que se encontram;

c) Criar ensejo para que exponham opiniões e desabafem sentimentos e desejos, do modo que se sintam ouvidos com atenção e respeito e, ao mesmo tempo, interajam e reforcem suas identidades na troca comum de impressões e experiências;

d) Possibilitar circunstâncias adequadas para ministrar-lhes passes e beneficiar seus acompanhantes espirituais por meio de preces e vibrações ou, quando possível, atendimento mediúnico;

Embora o atendimento desses assistidos se realize no horário noturno, o preparo da atividade inicia desde o começo da tarde, quando um grupo pequeno de trabalhadores prepara tanto a refeição que será servida, como o ambiente e o material para recebê-los e atendê-los.

No horário previsto para iniciar a atividade, após a abertura dos trabalhadores, os assistidos são recebidos, acolhidos e aqueles que necessitam são encaminhados para ao banho e, quando possível, recebem roupas e sandália. Em seguida, realiza-se uma atividade de harmonização e após esta, os participantes assistem uma rápida palestra (sempre sobre um tema evangélico), seguida da aplicação do passe e distribuição de água fluidificada. A partir de então, é servido o jantar, após o qual, pouco a pouco, os irmãos vão sendo despedidos. Após a limpeza e organização do ambiente, procede-se o encerramento da atividade com uma rápida avaliação e prece de encerramento.

A DAEA realiza ainda, nos dias desta atividade, concomitantemente com o atendimento aos encarnados, reuniões mediúnicas, para atendimento aos acompanhantes espirituais desses assistidos.

A cada dia esta atividade reúne, em média, quarenta e dois assistidos e vinte trabalhadores que, com união, tranquilidade e alegria conseguem realizar um trabalho que a FAK há anos vinha tentando concretizar, mas que só agora, com novas diretrizes, com espaço físico adequado e com trabalhadores dedicados tem conseguido atender esses irmãos com atenção, solidariedade e respeito, sem perder de vista que esse trabalho representa, para aqueles que o realizam, oportunidade para exercício das virtudes ensinadas nas atividades de estudo e divulgação doutrinárias.

Para sua coordenadora atual – Nara Sueli D’Avilla Cavalcante – o trabalho é uma grande benção na sua vida e na dos demais trabalhadores, pois enseja o aprendizado do amor desinteressado e a perceber a satisfação daqueles que são atendidos pela atividade.

Clube de Mãos Solidárias

Conhecida anteriormente como “Clube de Mães” esta atividade existe há décadas na FAK, sempre reunindo senhoras que dispõem de habilidades manuais e que tem, em comum, a disposição de servir em iniciativas nas quais se sintam úteis e possam ocupar o tempo de maneira produtiva e solidária.

Tem como objetivo propiciar trabalho para pessoas com habilidades manuais, especialmente senhoras prendadas em técnicas artesanais, para produzir materiais úteis às diversas iniciativas assistenciais da casa.

Atualmente, funciona as terças e quintas-feiras, no horário de 14h00 as 17h00, em uma das salas do “Espaço de Convivência” da Casa. Tem em média quinze participantes, divididas em dois grupos: o das terças-feiras, que se dedica a confecção de bordados e afins; e o das quintas-feiras, que realiza trabalhos diversificados entre os quais, confecção de bonecas; trabalhos em feltro e outros.

Como nas demais atividades da FAK, o Clube de Mãos Solidárias também inicia seus trabalhos com a leitura de uma mensagem e prece, seguidas de estudo (previamente selecionado) de um trecho do Evangelho segundo o Espiritismo. Após esta etapa, as participantes iniciam suas tarefas, zelando pela manutenção de um clima harmonioso,

confraternativo, afetuoso e de muito aprendizado, conscientes de que o trabalho não é a atividade fim, mas meio, para o propósito maior da tarefa que é a melhoria íntima de cada participante.

Os produtos resultantes desse trabalho são doados às diversas atividades da Casa, ou comercializados em bazares especiais (em 2013 já foram realizados três) que a DAEA realiza com objetivo de angariar recursos para a manutenção de suas diversas atividades, o que tem conseguido com bastante êxito.

Sua coordenadora atual – Mônica Figueiredo Bologna – destaca que esse grupo de trabalhadoras percebe a atividade como uma oportunidade ímpar para exercitarem o afeto, a compreensão, a ajuda mútua e o autoconhecimento, além da prática do bem ao próximo que realiza através da doação de fraldas, medicamentos, alimentos e outros. Destaca ainda que:

Falar de como me sinto trabalhando neste grupo é falar da vontade de repartir!...Repartir um pouco do que consigo fazer, um pouco do que vivo; repartir companhia, palavras, sentimentos, ações... Repartir o pão, dividir a luz... É a vontade de aprender, aprender a conviver com iguais e não-iguais... É a vontade de sentir!...Sentir amor, a dor do irmão, sentir que posso "estar" à disposição...sentir que podemos acalentar e sermos acalentados... E o melhor de tudo é sentir-me retribuída pela abundância de amor que recebo nesta CASA e sabermos que estamos nesta jornada amparados pela espiritualidade maior e caminhando todos juntos abrigados neste imenso coração dos que fazem desta, a nossa Casa Bendita!

Bazar Beneficente

Atividade que visa receber e adequar doações materiais feitas para a Casa, visando transformá-las em recursos úteis a serem repassados, por preços simbólicos, a carentes sociais que a procuram.

Tal propósito decorre do entendimento que, mesmo em valores de pouca monta e sem uso, o espírita é convidado a ver recursos da vida doados por Deus que, desnecessário para uns devem ser colocados em circulação para beneficiarem a outros, conforme orientam os benfeitores

espirituais: *“Objetos disponíveis - não fará dos pertences sem uso, elogio à inutilidade. Encontrará meios de movimentá-los, sem exibição de virtudes, em auxílio dos irmãos a que possam prestar serviços.”* (XAVIER; VIEIRA, 2009. p 31)

Por outro lado, comparecem à casa espírita em busca de socorro material, pessoas muito carentes, para as quais, uma roupa usada, ou um utensílio doméstico ainda utilizável, representam verdadeiras bênçãos na minimização de suas dificuldades. Adquirindo-os por pequenas quantias eles suprem suas necessidades e ainda contribuem para manutenção das atividades assistenciais da FAK.

No atendimento a tais propósitos a FAK organizou essa atividade, que também existe há décadas, mas que só nos dias presentes, pelas condições que a casa adquiriu, conseguiu se organizar para cumprir seus objetivos, os quais seguem abaixo:

a) Ensejar a trabalhadores e frequentadores oportunidade para darem finalidade útil aos bens e utensílios em desuso nos seus lares; e para pessoas carentes oportunidade de adquiri-los a preços reduzidos;

b) Propiciar oportunidade para que os trabalhadores exerçam solidariedade e fraternidade com o próximo mais carente que vem à instituição para adquirir esses produtos;

c) Angariar recursos que ajudem na manutenção da casa, em especial as atividades de assistência material oferecidas aos que lhe buscam.

Funciona para atendimento ao público, nas segundas e quintas-feiras, no horário de 17h as 20h30, e nos sábados, de 15h às 18h. Mas, para que nesses dias e horários, o ambiente do bazar esteja limpo, organizado e adequadamente harmonizado para atender aqueles que lhe procuram, suas trabalhadoras tem uma longa e pesada jornada interna de trabalho, que se realiza sempre antes e depois dos horários de atendimento ao público e que compreende: seleção das doações, separação do que será doado para outras coordenações, ou para outras instituições espíritas; colocação de preços e disponibilização dos produtos em seus devidos lugares; limpeza e arrumação dos materiais e do ambiente.

Suas atividades iniciam sempre com a leitura de uma mensagem, seguida de um breve comentário e prece. No decorrer do atendimento, as trabalhadoras são divididas nas diversas tarefas, entre as quais, apoio aos compradores, permanência no caixa, manutenção da harmonia do ambiente e outras. Quanto ao encerramento, antes da prece final, faz-se uma breve avaliação da atividade, oportunidade em que o coordenador comunica a todos o valor da renda obtida.

Funciona hoje em um local privilegiado, mas conta com uma equipe reduzida de trabalhadoras (cerca de sete), para atender grupos que variam em torno de quarenta a cem pessoas por dia de atendimento. Carece assim da participação de pessoas que tenham disponibilidade de tempo e energia, mas, sobretudo que compreendam o propósito da atividade, pois que, ao atender pessoas carentes, ou mesmo aquelas que não o são (donos de brechó, trabalhadores e frequentadores da Casa e outros) e ao limparem e organizarem aquele ambiente estão tendo oportunidade de exercitar a humildade, a compreensão e a paciência, entre tantas outras virtudes.

Apesar das dificuldades, as trabalhadoras que participam desta atividade identificam-se com o trabalho e sentem-se satisfeitas em receber as pessoas e atendê-las naquelas necessidades que lhes levaram a procurar o Bazar. A declaração de sua coordenadora atual – Vera Lima - mostra bem o grau de satisfação que a atividade pode produzir naqueles que a realizam:

É um prazer trabalhar no bazar e lidar com tantas pessoas diferentes. Esse prazer é acrescido de alegria quando vejo pessoas simples que podem levar para suas casas e famílias uma série de bens materiais por valores ínfimos que em outro local não conseguiriam comprar. Sei perfeitamente que a intenção maior e o objetivo principal do bazar não são os bens materiais, mas confesso que essa alegria é genuína porque vejo a satisfação no rosto dessas pessoas e isso me gratifica.

Importante destacar que essa atividade tem sido, nos dias presentes, a principal fonte de recursos da DAEA para a manutenção das outras atividades e atendimento de centenas de pessoas que atende semanalmente.

Atendimento a Urgências Sociais

Criada para atendimento de pessoas que recorrem a FAK com carências materiais urgentes, de natureza não crônica, esta atividade visa ajudar esses irmãos a sair da condição em que se encontram, apoiando-os, quando possível, na busca de situação menos frágil, fortalecendo-os com o conforto e orientação espiritual.

Consolidada, nos moldes atuais, desde 2011, ela vem passando por mudanças em sua mecânica de funcionamento, sempre na expectativa de atender melhor os seus objetivos. São eles:

a) Atender os necessitados que buscam ajuda material durante as atividades doutrinárias, oferecendo-lhes a atenção necessária para prestar-lhes os primeiros socorros, em clima de calma, respeito e solidariedade;

b) Quando possível, após o atendimento de suas necessidades imediatas, orientá-los sobre como buscar o atendimento de suas demais necessidades.

Funciona as terças e quintas-feiras, no horário noturno, e aos sábados, pela manhã.

Nas terças-feiras, no Espaço de Convivência, são atendidos os irmãos que procuram a FAK em busca de ajuda material. Às 18h00min, inicia-se o preparo do ambiente e dos lanches e, em seguida, como nas demais atividades, procede-se a abertura dos trabalhadores com leitura de mensagem, prece, distribuição de tarefas e avisos. A partir de então, faz-se a recepção e acolhimento dos assistidos que são convidados, inicialmente, a assistirem uma breve orientação sobre a FAK, seu funcionamento e suas principais atividades. Esta primeira parte termina com a aplicação do passe e distribuição de água fluidificada.

A partir de então, iniciam-se os diálogos e cada trabalhador anota, em uma ficha de entrevista, as principais informações da narrativa do assistido. Nessa oportunidade, serve-se também um lanche e, após esse atendimento, as pessoas vão sendo liberadas para retornarem a seus lares. Aquelas que apresentam necessidades materiais mais urgentes são atendidas no mesmo dia; as demais, são orientadas que receberão a ajuda solicitada, por ocasião da visita.

Às crianças que vem em companhia de seus pais são oferecidas atividades de harmonização. Isto acontece em uma das salas do Espaço de Convivência onde permanecem durante toda a atividade, sob a responsabilidade de dois ou três trabalhadores, que as mantêm realizando atividades recreativas e onde também recebem passe e lanche.

Não havendo mais assistidos para serem atendidos e após a limpeza e organização do ambiente, após as 21h30min os trabalhadores se reúnem para avaliar e encerrar a atividade.

Nas quintas-feiras, a atividade é interna, também no horário noturno. Nestas, os trabalhadores se reúnem para planejar as visitas fraternas que ocorrerão nos sábados e para organizar as doações que serão entregues nos lares dos assistidos.

Nos sábados, a atividade inicia às 07h30min com a abertura, organização e distribuição dos grupos de visita. Após um rápido desjejum, os trabalhadores, em grupo de dois ou três, dirigem-se para os lares das pessoas, previamente selecionadas. Nesses locais, além do diálogo fraterno, faz-se uma prece com os visitados e a entrega das doações. Às 11h30min os grupos retornam à FAK para fazer o registro das visitas, avaliá-las e encerrar a atividade.

O atendimento a urgências sociais sempre existiu em nossa Casa, mas, durante muito tempo foi realizado de maneira improvisada, sem diretrizes e sem um lugar adequado para esse atendimento. Hoje, com diretrizes de funcionamento atualizadas, com um espaço adequado e com uma equipe de cerca de quinze trabalhadores e cinco colaboradores dedicados e entusiasmados com esse trabalho, tem atendido famílias inteiras que quase sempre vem em busca de “cestas básicas”, mas que tem recebido, também, atenção, solidariedade e, quando necessário, orientação espiritual, além de outros recursos materiais como: roupas, calçados, kits de bebê, fraldas descartáveis, colchões, fogões, geladeiras, cadeiras de rodas, e muitos outros materiais doados por trabalhadores e frequentadores da FAK.

Esta atividade tem sido fonte de muita alegria para seus trabalhadores e, embora os números não sejam a melhor forma de expressar o êxito

do atendimento na casa espírita, o grupo se sente recompensado quando verifica que, de janeiro a julho deste ano, realizou cerca de 670 atendimentos na FAK e 150 visitas fraternas, com distribuição de ranchos e demais recursos já mencionados.

Sua coordenadora atual – Joseny Guimarães de Andrade – destaca que:

Participar desta coordenação não é um trabalho, mas, uma chuva de bênçãos e oportunidades que Deus presentea àqueles corações que se dispõem a executar o trabalho do Cristo. Essa atividade já faz parte da minha vida e peço a Deus, todos os dias, que me dê entendimento, coragem e muito amor, para ser digna de continuar a exercer esta tarefa, que é de puro amor. A cada atendimento, a cada visita que faço aos irmãos que procuram a Casa Bendita, a cada encontro com os amigos da atividade, é como se algo mudasse em meu íntimo, como se eu me tornasse, aos poucos, uma outra pessoa. Hoje, sinto-me mais feliz.

Incubadora de Atividades de Amor

Esta é uma atividade nova na FAK, criada em 2011, com o objetivo de apoiar, ajudar a organizar e incentivar a criação de grupos autônomos de pessoas interessadas em desenvolver alguma iniciativa de prática do bem e que necessitem de suporte material e institucional da casa.

Embora já tenha diretrizes definidas, a incubadora de atividades de amor ainda não tem uma coordenação estruturada e suas atividades vem sendo implementada pelas diretoras da DAEA que tem procurado acolher, orientar e dar o apoio que é possível àqueles trabalhadores ou frequentadores da FAK que, por terem recebido a benção do conhecimento espírita e por sentirem-se melhores em relação às inquietudes existenciais que lhes trouxeram à instituição, sentem-se compelidos, pela consciência, ao engajamento nos trabalhos do bem.

Assim é que já integram esta atividade os seguintes grupos: Oficina do Amor, Mensageiros Noturnos, Natal com Amor e Caravana do Amor, todos compostos por trabalhadores da FAK e outros, que tem em comum o desejo de exercitar o amor em atividades específicas em favor do próximo.

Oficina do Amor

Este grupo já existe há dezesseis anos e há seis está vinculado a FAK. Composto por cerca de dezesseis participantes fixos e outros que se juntam ao grupo esporadicamente, ou em situações de emergência, iniciou suas atividades por iniciativa de um pequeno grupo de pessoas que, por ocasião do Natal, reunia-se para proporcionar, a pessoas carentes, um pouco de alegria, através da doação de presentes.

Com o crescimento do grupo, a colaboração de amigos e o crescente desejo de atender pessoas necessitadas surgiu a ideia de realizar este trabalho junto às populações ribeirinhas, onde esse tipo de ajuda (pela dificuldade de acesso), mesmo nas festas natalinas, nem sempre chega. A partir de então, o trabalho se ampliou e as famílias passaram a receber ranchos, roupas, calçados e brinquedos. Hoje, o grupo realiza um trabalho semelhante, também em julho, atendendo vítimas das enchentes e, em outubro, em comunidades carentes de Itacoatiara, para comemorar o Dia das Crianças.

Ao ano, atendem em torno de 250 famílias com ranchos e 750 crianças com brinquedos. Para conseguir as doações e custear as viagens, o grupo conta com a colaboração dos próprios integrantes do grupo, de amigos e com recursos adquiridos em eventos realizados para este fim. O grupo se reúne mensalmente, pois ao longo do ano realizam as atividades que possibilitam o êxito do trabalho, entretanto, nos meses que antecedem as viagens, as reuniões são semanais.

É uma atividade que tem oferecido àqueles que dela participam oportunidade de proporcionar, a pessoas tão carentes, momentos de visível felicidade, o que representa para cada trabalhador a recompensa pelo esforço e empenho dedicado a essa obra. Para sua coordenadora atual – Nilza Reis - esta atividade significa sua automanutenção, a oportunidade de refazer seus passos que ontem a levaram à escravidão e sofrimento, para hoje a conduzirem à esperança, alegria e ao amor.

Mensageiros Noturnos

Desenvolvendo suas atividades há doze anos na FAK, esse grupo tem como objetivo, através da distribuição de sopa, minimizar a fome de pessoas que perambulam pelas ruas ou que se encontram em dificuldades nas proximidades dos lugares onde é realizada essa distribuição.

Iniciou como uma atividade autônoma, com um pequeno grupo de trabalhadores e frequentadores que, sempre aos sábados, utilizando a cozinha da FAK, desde a tarde até a noite, reuniam-se para doarem um pouco de seu tempo e de seus recursos em prol de irmãos mais necessitados.

Ao longo dos anos, o grupo foi crescendo e se consolidando. Hoje, já vinculado a DAEA, congrega cerca de quinze trabalhadores efetivos e diversos colaboradores que se reúnem a partir de 15h, na cozinha da FAK, para o preparo da sopa e após as 19h para organizar e proceder a distribuição nos locais previamente estabelecidos.

Dividem-se em três equipes, sendo duas de distribuição e uma de apoio que fica na FAK, fazendo o estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo e vibrando pelos demais que estão em atividade externa. Das equipes externas, uma atende os irmãos na Praça Chile e Rodoviária; a outra, na Ponte Rio Negro e em frente ao Hospital Universitário Getúlio Vargas, totalizando a média de 100 atendimentos a cada noite.

Os trabalhadores dessa atividade sentem-se revigorados e felizes por poderem dividir um pouco do que já possuem com os irmãos menos favorecidos, pois o trabalho não se limita a distribuição do alimento material, mas também ao alívio e consolo que levam àqueles irmãos através das mensagens do Cristo. Sua coordenadora atual - Laura Vanessa Menezes Veras - complementa:

Vamos ao encontro dos nossos irmãos com o intuito de oferecer um ombro amigo, um abraço fraterno. Levá-los a sentirem-se filhos de Deus, compreendendo que estamos lá para oferecer a eles um pouco do que temos recebido nesta Casa Bendita. A cada sábado, muitas vezes saímos com o corpo físico cansado, mas com a alma revigorada por saber que estamos contribuindo (ainda que de forma bem pequena) para a construção de um mundo melhor. Com esta atividade aprendi também a ouvir um pouco mais os corações que encontro todos os

sábado. Aprendi a olhar para o lado e ver que existem irmãos que, assim como eu, também tem suas dores, suas dificuldades, e algumas, muito maiores que a minha. Aprendi que embora eu seja ainda imperfeita e cheia de dificuldades pessoais, posso, de alguma forma, estender a mão e oferecer ajuda para que possamos crescer juntos.

Natal com Amor

Iniciou em 2006, pela iniciativa de um trabalhador, que naquela ocasião ainda não frequentava a FAK. Em 2010, já participando da Sopa Fraterna, juntou-se a vários integrantes desta atividade, e assim organizou e ampliou o grupo Natal com Amor que, em 2012, organizou diversas confraternizações natalinas em instituições como asilos, centros espíritas e residências cedidas por pessoas amigas.

Hoje, com cerca de dez trabalhadores e dezenas de colaboradores, este grupo objetiva oferecer a essas comunidades carentes sentimentos de fraternidade e carinho, além de contribuir para desenvolver no trabalhador a compreensão acerca da importância de se trabalhar no bem, servindo ao Cristo.

O grupo começa a se reunir no final de outubro, segue trabalhando em novembro e intensifica o trabalho em dezembro, quando as atividades acontecem. Os trabalhadores, em sua maioria são da FAK, especialmente participantes da Sopa Fraterna, contudo, a atividade também conta com a participação de amigos espíritas de outras casas e outros que não são espíritas.

No Natal de 2012, esse grupo realizou, entre outras iniciativas, encontros confraternativos no Centro Espírita Nosso Lar e Centro Espírita Fonte Viva, onde atendeu centenas de crianças e mães, com brincadeiras, lanches, presentes e outras atividades.

A FAK apóia o grupo disponibilizando o espaço físico para as reuniões e, quando necessário, com a cozinha, para produção de parte dos lanches. Para seu coordenador atual – Antônio Karlos Duarte Souto Júnior – oferecer um natal de amor àquelas pessoas tão carentes permite o exercício da fraternidade e auxilia aqueles que se integram ao grupo a compreenderem a necessidade do trabalho no bem, o que tem permitido multiplicar o número de trabalhadores.

Caravana do Amor

Este é um grupo experimental que reúne trabalhadores da DAEA, mais especificamente do Apoio a Adultos em Situação de Rua, que vem colaborando com a Comunidade Terapêutica Chegai-vos a Deus, uma iniciativa de um pastor evangélico que ampara homens vitimados pela dependência química, que desejam sair das ruas. Ao tomar conhecimento que assistidos daquela comunidade estavam sendo atendidos no Apoio a Adultos em Situação de Rua, seus trabalhadores sentiram-se motivados a se aproximar da mesma, na expectativa de contribuir com a atividade.

O sítio, uma propriedade particular do Pastor Epitácio, situada na Estrada da Vivenda Verde, há quatro anos recebe esses irmãos e, mesmo de maneira precária, oferece-lhes moradia, alimentação e prática religiosa, como meio de afastá-los do vício e recuperá-los para a vida em sociedade. É mantido somente pelo próprio Pastor e por poucas doações feitas pelos familiares dos internos. Acolhe hoje cerca de 150 homens, todos em busca de reabilitação.

Por esta razão, este grupo de trabalhadores da FAK deseja apoiar esta atividade, tentando minimizar suas dificuldades através de ajuda material, com doação de alimentos e itens de higiene e limpeza; e apoio presencial, através de visitas aos internos em tratamento, levando incentivo e amor àqueles que lá se encontram.

Conclusão

Diante dos cinco grandes objetivos que a DAEA se propõe a alcançar e do trabalho que diretoras, coordenadores, trabalhadores e colaboradores desta Diretoria tem realizado, pode-se considerar que esses trabalhadores tem se empenhado em aproveitar a oportunidade e o espaço que a FAK lhes oferece para exercitar os valores que o conhecimento espírita lhes propicia.

Ao mesmo tempo em que tenta, através de suas atividades, minimizar as carências materiais das pessoas que buscam a FAK, ou que esta, através de seus representantes, vai ao encontro, esta Diretoria contribui para que seus trabalhadores dediquem parte de seu tempo à prática do bem, o que representa um investimento para seu progresso espiritual.

Registre-se que, conforme previsão das Diretrizes de Funcionamento da DAEA, algumas de suas atividades ainda não estão funcionando de forma consolidada. Esse é o caso do Acolhimento e Integração de Participantes, da Visitação a Doentes, da Assistência a Gestação e do Aperfeiçoamento de Trabalhadores e Atividades. Porém, de alguma forma já estão sendo realizadas, embora sem atender todos os objetivos previstos. Assim é que o Acolhimento e Integração de Participantes é realizado apenas na Sopa Fraterna; a Visitação a Doentes, por um pequeno grupo de trabalhadores, realiza-se uma vez ao mês, em dois hospitais públicos da cidade; a Assistência a Gestação que se realiza no Atendimento a Urgências Sociais, com a doação de cestas básicas e pequenos enxovais e o Aperfeiçoamento de Trabalhadores e Atividades implementado pelas diretoras e coordenadores da DAEA.

Com este estudo foi possível observar também que, como esta Diretoria conta com a participação de muitos colaboradores provisórios, suas coordenações convivem com o problema de alta rotatividade de participantes, o que, em diversas circunstâncias, constitui-se numa dificuldade para seus coordenadores. No entanto, muitos desses colaboradores tem encontrado, nessas atividades, motivação para conhecerem a Doutrina Espírita, dedicarem-se ao exercício do amor e tornarem-se trabalhadores regulares.

Como todo trabalho na Casa Espírita, este também requer uma equipe harmoniosa que se transforme num grupo de pessoas que conheçam exatamente a proposta do trabalho e se disponham a executá-lo em conjunto, aproveitando a oportunidade de juntos praticarem o amor que Jesus tanto ensinou. Assim sendo, todos serão beneficiados, sejam assistidos ou trabalhadores, e poderão comungar os sentimentos expressados pela diretora atual da DAEA – Ana Maria dos Santos Andrade – que constata emocionada:

Servir a Jesus é apascentar as suas ovelhas e eu só tenho a agradecer a Deus, a Jesus e aos amigos espirituais pela oportunidade de trabalhar na DAEA. Exercitar o amor com o próximo me proporciona uma felicidade e bem estar interior muito grande, faz-me sentir compaixão e me colocar no lugar do outro. Quando estou participando das atividades da DAEA, sinto o quanto amo esses nossos irmãos ... É como se Jesus estivesse ao meu lado dizendo sempre... Ana apascenta as minhas ovelhas. Quantas

e quantas vezes seguro a emoção para não chorar de felicidade, quando o trabalho se desenvolve em clima de paz, amor e harmonia, vendo os rostinhos felizes de nossos assistidos... Apascentar as ovelhas é apascentar o meu coração, pois como espírito imperfeito que sou sinto a necessidade muito grande de aprender o que é o verdadeiro amor e a atividade no bem me proporciona trabalhar o orgulho, o egoísmo e a vaidade, para que eu possa aprender a AMAR.

Referências

A Bíblia de Jerusalém. São Paulo Edições Paulinas, 1980.

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. **Bases doutrinárias da organização das atividades da Fundação Allan Kardec.** Manaus-Amazonas, 2012.

_____. Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor. **Diretrizes de funcionamento.** Manaus-Amazonas, 2012a.

_____. **Estatuto da Fundação Allan Kardec.** Manaus-Amazonas, 2007.

_____. **Princípios gerais de atuação da Fundação Allan Kardec.** Manaus-Amazonas, 2012b.

KARDEC, Allan. **A gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo.** Trad. Guillon Ribeiro. 43. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003.

_____. **O Evangelho segundo o Espiritismo.** Trad. Guillon Ribeiro. 129. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

_____. **O livro dos espíritos.** Trad. Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

_____. **Obras póstumas.** Trad. Guillon Ribeiro. 39. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Valdo. **Opinião espírita.** Ditado pelos espíritos Emmanuel e André Luiz. Catanduva, SP, Instituto Beneficente Boa.



O Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus na FAK e sua Legitimação Doutrinária

Cléa Lima do Amaral¹

Klátia Mazarello Lamarão Brasil de Lima¹

Iolete Silva¹

Introdução

O objetivo deste trabalho é apresentar o Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus (ESEJ), da Fundação Allan Kardec (FAK) implantado formalmente e nos moldes atuais desde 2003 – além de apontar as referências doutrinárias que fundamentam e legitimam essa atividade, bem como, sugerir perspectivas futuras.

Justifica-se a realização deste trabalho pela importância da sistematização dos estudos na Casa Espírita, tendo em vista o que nos orienta Kardec (2010, p. 417): “Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as ideias espíritas (...) capaz de exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas consequências”. Desta forma, a análise dos processos e métodos de trabalhos desenvolvidos em qualquer atividade realizada no âmbito da FAK pode contribuir para que esta cumpra suas finalidades enquanto casa espírita.

Para realizar esse trabalho procedeu-se ao levantamento de informações sobre o ESEJ nas Diretrizes de Funcionamento (FUNDAÇÃO

¹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec na Diretoria de Estudos Doutrinários e participante de grupo de Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita.

ALLAN KARDEC, 2009) e nos relatos dos participantes dos grupos de estudo do ESEJ. Realizou-se também um levantamento de referências doutrinárias nas obras básicas, produções de pesquisadores espíritas, bem como pesquisas acadêmicas que abordam a temática aqui estudada.

Esse trabalho está organizado em três seções, que abordarão: histórico de construção da proposta experimental, apresentação do ESEJ nos dias atuais e as referências doutrinárias que fundamentam e legitimam as atividades do ESEJ.

Desenvolvimento

Histórico

O movimento espírita deteve-se, por longo tempo, em relação a Jesus, apenas nos aspectos tratados por Allan Kardec em *O Evangelho Segundo o Espiritismo - ESE*, deixando um pouco à parte sua inigualável vida e os riquíssimos aspectos dos seus demais feitos e ditos. Somente nas últimas décadas, obras inigualáveis, como as de Amélia Rodrigues, Humberto de Campos, de Emmanuel e outros, começaram a trazer à tona esse rico manancial sobre a vida de Jesus (ROTEIROS, p 5, 2009).

Foi motivado por essas considerações que nasceu a ideia da implantação do ESEJ e, como a FAK já possuía vários grupos que estudavam a vida e os feitos de Jesus, diretamente nos textos evangélicos, sem registrar suas reflexões e formas de realizar, entendeu-se oportuno que um desses grupos atuasse como campo experimental e se dedicasse a tal propósito.

Começou-se então um verdadeiro ensaio sobre como fazer. Dezenas de tentativas e ajustes deram origem a um Roteiro no qual se organizaram as pesquisas, análises e reflexões visando a conhecer melhor a vida do Excelso Mestre de Nazaré e de melhor compreender os vínculos entre suas lições imorredouras e os ensinamentos espíritas.

Hoje, tem-se um Roteiro que foi idealizado para servir de apoio didático para os estudos sobre a vida de Jesus. Em seu primeiro volume apresentam-se as duas fases iniciais da vida de Jesus, perfazendo 34 episódios.

O propósito é mostrar a legitimidade desses Estudos – que estão sendo realizados na FAK, com apoio das obras básicas, das obras espíritas e principalmente dos textos dos Evangelhos – para aqueles que buscam compreender, entender e aprender a ouvir as máximas do Mestre e Amigo Jesus.

O ESEJ nos dias atuais

Em decorrência da necessidade de o espírita compreender a mensagem de Jesus, de modo a conformar sua conduta à conduta do Cristo; e, considerando as graves responsabilidades da FAK no fomento de atividades pertinentes ao estudo, prática, difusão e vivência do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita, foi implantado pela Fundação Allan Kardec, Manaus – AM, o **Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus (ESEJ)**.

Diante da necessidade de oferecer opção de estudos aos trabalhadores e aos frequentadores que haviam concluído o ESDE, e para estimular a leitura e a análise metódica da Boa Nova, o ESEJ surge como uma nova atividade que foi primeiramente denominada ESNT – Estudo Sistematizado do Novo Testamento – usando como fonte principal a Bíblia, o ESE e obras complementares, como os livros de Amélia Rodrigues, Antônio Saião e outros.

Visando a definir uma metodologia deste estudo, foram elaboradas suas primeiras diretrizes.

Na ausência de uma programação padronizada para a realização da atividade, a diretoria percebeu a necessidade de sistematização deste estudo, pois cada grupo implantado usava metodologia própria.

Em 2006, foi iniciado um grupo piloto na segunda-feira, com a intenção de serem produzidos os “Roteiros Sistematizados do Evangelho de Jesus” (ESEJ) e que constam hoje com 34 Roteiros prontos. Os roteiros foram revisados e publicados em outubro de 2009, por ocasião do aniversário de 30 anos da FAK.

Atualmente existem três grupos em andamento, além de dois outros já existentes anteriormente aos sábados: na segunda-feira, terça-feira e

quinta- feira, de 20h às 21h30, totalizando mais de 70 estudantes nestes três dias da semana.

A meta é trazer aos interessados, um apoio didático destinado a concentrar os esforços na direção da compreensão mais dilatada dos textos do Novo Testamento, com vistas à sua aplicação moral, individual e coletiva.

Referências doutrinárias que fundamentam e legitimam o ESEJ

A fundamentação, tanto dos estudos e das pesquisas dos textos do Novo Testamento, quanto da necessidade de criação do citado estudo, encontra-se em ponderações nas citações bíblicas, no Codificador e em obras complementares.

O primeiro aspecto a ser destacado refere-se à afirmação de Kardec de que o homem de bem se faz pela educação do Espírito. Portanto é somente pela educação do Espírito que a humanidade se transformará. A Educação Espírita quer demonstrar que tal ideia, verdadeiramente, é o ensino de Jesus Cristo conforme corrobora Teixeira:

É com o excelente Jesus, filho de José e de Maria, entretanto, que aprenderemos a compatibilizar a educação com cada uma das vivências no mundo, pois é através dos Seus ensinamentos e dos Seus exemplos que logramos perceber que os caminhos do bem e da auto-transformação não existem para que sejam observados, discutidos ou descritos, mas para que sejam trilhados. Assim, para cada vivência, para todo e qualquer momento, a mensagem de Jesus apresentava todo um conteúdo educativo, fomentando bem-querer, fraternidade, indulgência, perdão, fidelidade ao bem, auto-definição (TEIXEIRA, 2004, p.11).

O objetivo do Espiritismo é a evolução espiritual. Porém, Nousiainem (2008) alerta aos trabalhadores espíritas que apesar de apresentarmos reiteradamente Jesus e o Evangelho como sendo a nossa bandeira, ainda não priorizamos nossa reforma interior. Sustenta essa afirmação por meio de uma análise crítica das atividades realizadas frequentemente nos centros espíritas:

Chega, então, o espiritismo, trazendo extraordinário conhecimento libertador, como excelente alavanca para a transformação interior dos seus adeptos, mas, talvez em razão das grandes dificuldades que essa transformação apresenta, muitos acabam substituindo-a pela frequência ao centro, pelo passe e pela água fluidificada, as atividades na casa, o trabalho mediúnico, a caridade, a direção da instituição; outros a substituem por ações na divulgação do espiritismo (...). Preenchem tanto as suas vidas com essas atividades que pouco, ou nada, lhes sobra para cuidar das suas construções interiores. O que está errado, então, ou o que está faltando para que as pessoas que desenvolvem atividades espíritas, ou frequentam centros, possam começar a despertar para a necessidade de dinamizar a própria evolução espiritual? (...) (NOUSIAINEN, 2008, p. 16-17).

Para apoiar essa reflexão, recorre-se à pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE) sobre o andamento da prática espírita, a qual faz referência a uma confusão bastante comum entre a prática da caridade e a evolução espiritual (COSTA, 2009). A caridade gera merecimento, mas somente a evolução espiritual nos resgata das inferioridades em que estagiamos.

Soma-se a isso, as exigências do momento evolutivo do planeta que passa por transição e também conclama por mudanças. Essas mudanças devem favorecer a iluminação do ser, desse modo, as Casas Espíritas devem propor atividades que contribuam para a evolução do Espírito – atividades que levem as pessoas à autorreflexão, à formação da sua consciência, tendo como prioridade a própria evolução espiritual. É nesse contexto que se insere o ESEJ.

[...] O Evangelho é o edifício da redenção das almas. Como tal, devia ser procurada a lição de Jesus, não mais para qualquer exposição teórica, mas visando cada discípulo o aperfeiçoamento de si mesmo, desdobrando as edificações do Divino Mestre no terreno definitivo do Espírito. (XAVIER, 1977, p. 95).

Uma das possibilidades de trabalhar em prol do aperfeiçoamento de si mesmo vincula-se à realização de atividades que estimulem a confiança mútua e o amor entre os frequentadores. Essas ações podem se refletir diretamente na “reforma íntima”. Aliado a isso, o evangelho de Jesus é uma importante fonte de compreensão das leis morais. E as leis morais

são importante suporte para que o homem possa se exercitar na prática do bem (KARDEC, 2011).

Alertas para a necessidade de um estudo sério, sistemático e aprofundado da vida de Jesus são apresentados por Kardec:

Para se compreenderem certas passagens dos Evangelhos, é necessário que se conheça o valor de várias palavras neles frequentemente empregadas e que caracterizam o estado dos costumes e da sociedade judia naquela época. Já não tendo para nós o mesmo sentido, essas palavras muitas vezes têm sido mal interpretadas, causando isso uma espécie de incerteza (KARDEC, 2012, p. 36). Todo o mundo admira a moral evangélica; todos lhe proclamam a sublimidade e a necessidade [...]. Poucos, no entanto, a conhecem a fundo e menos ainda são os que a compreendem e sabem deduzir as suas consequências. A razão disso está, em grande parte, na dificuldade que apresenta a leitura do Evangelho, ininteligível para grande número de pessoas. (KARDEC, 2012, p. 24).

Muitos pontos do Evangelho, da Bíblia e dos autores sacros em geral só são ininteligíveis, parecendo alguns até irracionais, por falta da chave que nos faculte compreender o seu verdadeiro sentido. Essa chave está completa no Espiritismo, como já puderam convencer-se os que o estudaram seriamente, e como todos o reconhecerão melhor ainda, mais tarde (KARDEC, 2012, p. 25).

Pesai bem os ensinamentos que os Evangelhos contêm; sabeis distinguir o que ali está em sentido próprio, ou em sentido figurado, e os erros que vos hão cegado durante tanto tempo se apagarão pouco a pouco, cedendo lugar à brilhante luz da Verdade. — João Evangelista, Bordéus, 1862. (KARDEC, 2005, p. 437).

O ESEJ, como instrumento de aprofundamento para os estudos sobre a mensagem libertadora de Jesus, demonstra a sua importância para todas as atividades nas casas espíritas, quando alinha conhecimento ao sentimento, e quando conduz o ser para uma maior compreensão das necessidades do outro. Podemos comparar as atividades de uma casa espírita quando acolhe, conforta, apazigua as aflições com as atividades que Jesus exercia, conforme a doce descrição do Espírito Amélia Rodrigues, no livro *Até o Fim dos Tempos*: “Quem era Aquele homem que sensibilizava as multidões atraindo crianças ingênuas ao regaço, anciãos ao acolhimento, enfermos à misericórdia, loucos e obsessos à paz [...]?” (FRANCO, s/d, p. 2).

“O Centro Espírita, dentro da maior simplicidade possível, tem o papel primordial de levar a público, O Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo” (XAVIER, 1977). Nas palavras de Chico Xavier, também, afirmamos a legitimidade do ESEJ dentro da Casa Espírita, principalmente, por contribuir nas atividades da FAK e em nossas vidas.

Chegamos à conclusão de que o Evangelho, em sua expressão total, é um vasto caminho ascensional, cujo fim não podemos atingir, legitimamente, sem conhecimento e aplicação de todos os detalhes. Muitos estudiosos presumem haver alcançado o termo da lição do Mestre, como uma simples leitura vagamente raciocinada. Isso, contudo, é erro grave. A mensagem do Cristo precisa ser conhecida, meditada, sentida e vivida. Nesta ordem de aquisição, não basta estar informado. Um preceptor do mundo nos ensinará a ler, o Mestre, porém, nos ensinará a proceder, tornando-se-nos, portanto, indispensável a cada passo da existência. Eis porque, excetuados os versículos de saudação apostólica, qualquer dos demais conterà ensinamentos grandiosos e imorredouros, que impele conhecer e empregar em benefício próprio. (XAVIER, 2000, p. 333).

Ao colocamos Jesus como modelo e guia, tanto para nossas vidas quanto para as atividades da nossa Casa Bendita, estaremos nos responsabilizando por, primeiramente, conhecê-lo, compreendê-lo, para depois vivenciar suas máximas diariamente. Nesse sentido, o ESEJ proporciona essa possibilidade de aproximação com o Cristo.

E trabalhando sobre a idéia de uma conexão intrínseca entre vivência existencial e pedagogia do espírito, ninguém melhor do que a figura de Jesus para mostrar o modelo máximo de estatura moral, aliada à confiança no ser humano e a uma prática educativa libertadora (INCONTRINI, 2010, p. 131).

Kardec (2010) nos fala da relevância da unidade de vistas, de princípios e de sentimentos para o sucesso de uma tarefa. Recomenda que os estudos sejam sérios, contínuos e profundos. Para que o conteúdo da mensagem de Jesus possa ressaltar das letras e adquirir vida em nossas vidas, precisamos, primeiramente, compreender o sentido de suas palavras e suas atitudes, retirando o espírito da letra, para nos educar nas virtudes do Mestre Jesus e, verdadeiramente, revelarmos nossa luz interior.

Léon Denis (2013, p. 39) afirma que:

Jesus é um desses divinos missionários e é de todos o maior. Destituído da falsa auréola da divindade, mais imponente nos parece ele. Seus sofrimentos, seus desfalecimentos, sua resignação, deixam-nos quase insensíveis, se oriundos de um Deus, mas tocam-nos, comovem-nos profundamente em um irmão. (...) Nele vemos o homem que ascendeu à eminência final da evolução, ele é a realização daquilo de que somos ainda potência. É a meta a ser atingida, por um processo de educação do espírito, nas sucessivas existências.

Considerações Finais

Ao avaliar os resultados apresentados pelo ESEJ ao longo destes anos de estudo, percebeu-se que a aquisição de conhecimento de seus ensinamentos deve seguir o método indicado pelo próprio Cristo, conforme expressam suas palavras: “CONHECEREIS A VERDADE E A VERDADE VOS LIBERTARÁ”

Acrescente-se que o estudo de tal proporção, que nos lança de súbito numa ordem de conhecimento tão grande, só pode ser feito com utilidade por aqueles que são perseverantes, livres de prevenções e animados da firme e sincera vontade de chegar a um resultado.

Nunca haverá obra que seja capaz de tratar de todos os aspectos nobres da vida de Jesus. Por esta razão o ESEJ se converte em espaço-tempo para conhecer melhor a vida e os ensinamentos do Divino Amigo de Nazaré, de forma organizada, séria e fraterna. O ESEJ difunde os ensinamentos de Jesus entre os trabalhadores da FAK, tendo como apoio a própria Codificação, suas obras complementares, as interpretações dos estudiosos de todas as épocas, a segurança nas atuais traduções.

O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá, nos diz Kardec. Quem deseja tornar-se íntimo com o Cristo tem que estudar metodicamente, começando pelo princípio – a exemplo de Lucas (1,1-4) – e acompanhando o encadeamento e o desenvolvimento das teses transcendentais até a exteriorização em nós dessas Verdades. É o que se pode observar nos relatos de participantes desse estudo:

“Algumas vezes, temos a sensação de que conseguimos varar o tempo e de estarmos imersos nos tempos em que os episódios aconteceram;

outras vezes sentimos as lágrimas brotarem espontaneamente ao descobrir uma nuance ou um aspecto novo que nunca antes havíamos imaginado”.

“Aos poucos, um enorme sentimento de gratidão vai tomando conta de nosso ser, não nos restando outra maneira de agradecer a Jesus a não ser a de continuar divulgando seus ensinamentos e feitos”.

Estes relatos ilustram as possibilidades de transformação impulsionadas pelo estudo. Para uma avaliação mais sistemática do ESEJ, sugere-se a realização de pesquisas futuras junto aos participantes e dirigentes do ESEJ, com a finalidade de avaliar os roteiros e a proposta de estudo com vistas ao seu aprimoramento e ampliação, vez que: “As palavras de Jesus não passarão, porque serão verdadeiras em todos os tempos. Será eterno o seu código moral, porque consagra as condições do bem que conduz o homem ao seu destino eterno” (KARDEC, 2005, p. 481).

Agradecimentos

A todos que acompanharam a jornada primeira, ao coordenador primeiro do grupo inicial – José Alberto da Costa Machado – aos que chegaram até o fim da primeira etapa do primeiro grupo e àqueles que chegarão ao fim destas que estão em curso, fica nossa eterna gratidão. Registramos aqui nossos profundos e fraternais respeitos, e é em nome desses corações queridos que documentamos, aqui, nossos agradecimentos pela bênção de termos conseguido produzir algo, simples que seja, sobre a vida de nosso Amado Amigo e Mestre Jesus.

Referências

COSTA, C. L. F. **A Noção de ciência e educação no espiritismo**. Dissertação de Mestrado. Educação. Universidade Católica de Goiás, 2009.

DENIS, Leon. **Cristianismo e espiritismo**. Disponível em: <<http://gevm.ucoz.org/leon-denis-cristianismo-e-espiritismo-1.pdf>>. Acesso em: 10 Set 2013.

DIVALDO FRANCO. **Até os fins dos tempos** (Pelo espírito Amália Rodrigues). Disponível em:<[http://bvespirita.com/At%C3%A9%20o%20Fim%20dos%20Tempos%20\(Divaldo%20Pereira%20Franco%20e%20Am%C3%A9lia%20Rodrigues\).pdf](http://bvespirita.com/At%C3%A9%20o%20Fim%20dos%20Tempos%20(Divaldo%20Pereira%20Franco%20e%20Am%C3%A9lia%20Rodrigues).pdf)>. Acesso em: 10 Set 2013.

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. **Roteiro para Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus**. Manaus, AM: FAK, 2009.

INCONTRI, Dora. **Pedagogia Espírita: um projeto brasileiro e suas raízes histórico-filosóficas**. São Paulo: FEUSP, 2001 (Tese de doutorado).

KARDEC, Allan. **A Gênese**. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 2005.

_____. **Livro dos Espíritos**. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 2011.

_____. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 2002.

_____. **Obras Póstumas**. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 2010.

NOUSIAINEN, Saara. **O espiritismo em época de transição**. Fortaleza, CE: Edições Caminhos de Harmonia, 2008.

TEIXEIRA, J. Raul. **Educação e vivências**. Niterói, RJ: Fráter, 2004.

XAVIER, Francisco C. **O consolador** (pelo espírito Emmanuel). Rio de Janeiro: FEB, 1977.

_____. **Renúncia** (pelo espírito Emmanuel). Rio de Janeiro: FEB, 2000.

APÊNDICE 1 – Depoimentos

Em relação a história bíblica: o ESEJ tem me mostrado um lado que eu jamais questionaria. Pois, o que eu aprendi durante a minha vida ficou tão enraizado que eu não pude perceber detalhes tão óbvios sobre as passagens contadas pelos evangelistas. A falta de conhecimento sobre a cultura, o pensamento e a época em que aconteceram todos os fatos relatados, realmente nos deixa bastante alienados.

Moralmente: o estudo nos auxilia a sermos pessoas melhores, vivenciando momentos belíssimos da vida de Jesus através de seus ensinamentos, embora a prática seja difícil para todos nós.

Estar no estudo todas as segundas é para mim uma grande satisfação. As histórias me encantam. A prática é difícil e lenta, mas a vontade de melhorar como pessoa é imensa, por isso acredito que ouvir e estudar a palavra de Jesus fortalecerá a minha fé.

Fátima Ribeiro

O ESEJ representa para mim o aprimoramento de um despertar que começou quando eu tive contato pela primeira vez com os ensinamentos da Doutrina Espirita, a própria doutrina nos convida a uma reforma interior, nos mostra a necessidade e porque, quando começamos a estudar o Evangelho de Jesus, ele nos relatando e exemplificando seu amor infinito, indistinto a toda a criatura então inevitavelmente seremos outra pessoa, estamos a partir daí escrevendo um novo capítulo em nossas vidas.

Esses ensinamentos nos transformam paulatinamente, influenciando de forma objetiva e/ou subjetiva e todos aqueles que nos cercam como família, amigos, ambiente de trabalho, etc. De certa forma aos poucos impregnamos nos outros uma nova forma de viver pensar e agir.

Estudar Jesus, é um despertar do estado de consciência, podemos até não vivenciá-lo mas temos a certeza da necessidade e urgência de fazê-lo.

A partir e durante o estudo de Seu evangelho vamos nos apaixonando, ficando próximo Dele, e quando menos esperamos já estamos nos transformando um pouquinho ainda sei, mas nos transformando, pensando e agindo diferente ficando menos melindrosos, pois conseguimos ver o nosso irmão mais próximo de nós, entender suas dificuldades que não são diferentes das nossas. Então ... quando nos achamos igual aos outros, nem melhor nem pior, acho que a fagulha de amor já se acendeu em nossos corações, sinto isso.

Amiga, não sei se respondi, é o que dita o meu coração agora.

bjus,

Zil

O que o ESEJ significa para minha vida

- *Históricamente? Culturalmente?*

Apesar da recente participação no grupo, valorizo bastante a forma como o estudo busca contextualizar historicamente os fatos que envolveram a passagem de Jesus em nosso planeta, sendo um importante elemento de motivação para a minha inclusão no grupo. Culturalmente, o estudo nos possibilita uma importante aproximação com a Bíblia, possibilitando uma visão racional das passagens bíblicas, fato inédito na minha vida como espírita, pois minhas leituras não contemplavam a Bíblia, estando mais voltada para literatura espírita.

- *Moralmente?*

Neste aspecto, temos a oportunidade de vivenciar os aspectos da vida de Jesus, nosso modelo e guia, pois a medida que vamos tendo maior entendimento de suas obras, vamos entendendo o quão pouco sabemos sobre ele, e quão menos ainda estamos ou necessitamos melhorar para nos intitularmos como verdadeiros cristãos.

- Espiritualmente?

Neste aspecto, vejo que o estudo, nos fortalece espiritualmente, pois nos torna mais conscientes de nossas responsabilidades e necessidades de melhoria, bem como essa proximidade com as obras de Jesus, vão nos despertando para novos horizontes, a partir das diferentes abordagens sobre o tema.

Abraço,

Eudney

O ESEJ significa para mim:

Históricamente: Conhecimento dos costumes e práticas da época.

Culturalmente: Conhecimento das atitudes e práticas da sociedade da época onde Jesus nasceu, viveu e desencarnou.

Moralmente: Conhecer o amor verdadeiro e procurar no dia a dia amar os nossos irmão do UNIVERSO.

Espiritualmente: A certeza que a morte não existe e que somos imortal e caminhamos para DEUS.

Kelly

O que o ESEJ significa para sua vida

- Históricamente? Culturalmente?

O engrandecimento da minha percepção e conhecimento sobre a passagem do nosso amado Mestre neste orbe. E ainda o entendimento de muitas passagens e ensinamentos contidos na bíblia, a partir do conhecimento das leis e costumes daquela época.

-Moralmente?

Um lugar onde aprendo como pôr em prática tudo o que Jesus nos ensinou, como viver o evangelho com meus irmãos da Terra.

- Espiritualmente?

Um porto seguro que me alimenta espiritualmente e a cada semana reascende minha vontade de aprender a amar e ajudar meu próximo cada vez mais.

Beijos,

Helena Marinho



Pão Nosso: Seara de Amor

Gleise Maria Teles de Oliveira¹

Introdução

No estado evolutivo em que o planeta se encontra, a Humanidade ainda não conseguiu internalizar a religiosidade, prescindindo de um lugar circunscrito para professar sua crença, pois a religião tem a finalidade de orientar sobre os bons costumes e os valores morais, renovando atitudes e comportamentos, levando à prática do bem, aproximando o homem de Deus.

Nesse contexto, os Centros Espíritas vêm desempenhando papel fundamental na sociedade e, em *O Livro dos Médiuns*, capítulo XXIX, Allan Kardec dedica especial atenção ao funcionamento dessas sociedades, principalmente no que se refere aos cuidados que se deve ter com os trabalhos ali executados. Nesse capítulo, o Codificador destaca as condições fundamentais para que o Centro Espírita possa atrair a simpatia dos Espíritos superiores e obter boas comunicações, tais como: perfeita comunhão de vistas e de sentimentos; cordialidade recíproca entre todos os membros; ausência de todo sentimento contrário à verdadeira caridade cristã; exclusão de tudo o que, nas

¹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, Manaus, AM.

comunicações dos Espíritos, apenas exprima o desejo de satisfação da curiosidade; recolhimento e silêncio respeitoso, durante as confabulações com os Espíritos; união de todos os assistentes, pelo pensamento, ao apelo feito aos Espíritos que sejam evocados.

O objetivo deste trabalho é apresentar a Associação Espírita Beneficente Pão Nosso com a finalidade de evidenciar a importância dos centros espíritas na transformação moral da sociedade, por meio da prática da fraternidade e da caridade – o amor em ação –, entre encarnados e desencarnados, tendo como base os princípios morais fundamentados na mensagem legada por Jesus, renovados nos postulados da Doutrina Espírita; salientando o quão importante são essas associações para a reconstrução do Cristianismo e a edificação de uma sociedade mais justa.

O Centro Espírita

O Centro Espírita é bem mais que uma estrutura física composta por paredes, tetos e muros; é principalmente um complexo espiritual em que se labora nos dois planos da vida, o físico e o extrafísico, ou entre encarnados e desencarnados (SCHUBERT, 2009, p. 27).

O planejamento para a fundação de um Centro Espírita, inicialmente, ocorre no plano espiritual com vários anos de antecedência, quando os espíritos encarregados pela edificação dessa associação, em sintonia com os irmãos que irão reencarnar comprometidos com tais programações, assumem a responsabilidade de orientar e assessorar as atividades que ali serão desenvolvidas. Essas são oportunidades de crescimento espiritual, proporcionando aos espíritos, em processo de reencarnação, ensejos de resgate e redenção, auxiliados pela atmosfera balsâmica da Casa Espírita.

No plano físico, quando se programa a instalação de um Centro Espírita, este já se encontra estruturado no plano espiritual, pois os alicerces espirituais dão sustentação para que essa organização, no plano material, se mantenha firme em seus propósitos, visando ao bem comum, enfrentando solidamente as tormentas e as vicissitudes que poderão advir: a casa edificada sobre a rocha².

² Lucas, 6, 48.

Para que os centros espíritas ou casas espíritas atendam aos propósitos da Espiritualidade Superior, devem estar estruturados em bases sólidas e suas diretrizes fundamentadas no Evangelho de Jesus, renovadas nos postulados do Espiritismo, codificado pelo apóstolo de Lyon, Allan Kardec. Além dos estudos evangélicos ministrados nessas sociedades, com o objetivo de desenvolver valores éticos e nobres, há, também, o auxílio às pessoas que ainda não conseguem se resignar diante das dores, consideradas medida educativa, e buscam nas casas espíritas ajuda para amenizar os seus sofrimentos físicos ou morais, não antes de terem recorrido a outros meios sem obterem sucesso.

Centros espíritas – templo, lar, oficina, hospital, escola –, instituições onde os espíritos encarnados e desencarnados buscam a paz interior e o despertar da consciência para a necessidade da renovação moral à luz do Consolador prometido pelo Mestre Jesus: o despojar do homem velho e o luzir do homem novo em Cristo.

Segundo Schubert (2009, p. 22) é no relacionamento com os irmãos nos centros espíritas que exercitamos o amor, aprendemos a perdoar e treinamos a paciência e a tolerância, além de adquirirmos, por meio dos conhecimentos das verdades espíritas, o respeito e a disciplina no trato com as coisas espirituais, libertando-nos dos preconceitos sem fundamentos.

São eternas as palavras de Jesus, porque são a verdade. Constituem não só a salvaguarda da vida celeste, mas também o penhor da paz, da tranquilidade e da estabilidade nas coisas da vida terrestre. Eis porque todas as instituições humanas, políticas, sociais e religiosas, que se apoiarem nessas palavras, serão estáveis como a casa construída sobre a rocha. (KARDEC, 1996, p. 295).

Pão Nosso: o alvorecer de uma nova casa do bem

História

Objetivando disseminar o Evangelho baseado na sábia filosofia de Jesus, com o propósito de ensinar a transformação moral, e levar os ensinamentos do Mestre nazareno a uma comunidade simples,

denominada “Jesus Me Deu”, localizada na cidade de Manaus, Amazonas, amenizando as dores físicas ou morais, que estão presentes em quaisquer sociedades, principalmente onde há muita carência de toda a ordem, nasceu a Associação Espírita Beneficente Pão Nosso, grão de mostarda plantada no solo amazonense, que vai se desenvolvendo e ganhando robustez.

Sua história inicia assim...

Alessandro Assu Pena, jovem trabalhador espírita, recém-casado e ainda morando com os pais, adquiriu, em 13 de julho de 1993, da Associação dos Inativos da Polícia Militar do Estado do Amazonas, um terreno situado no Km 13 da Rodovia AM-010, Estrada Torquato Tapajós, com o objetivo de construir um lar para ele e sua jovem esposa. Pagou esse imóvel ininterruptamente durante dois anos e, após, iniciou a construção daquele que imaginava, futuramente, seria o seu lar. Porém, por não ter recursos financeiros suficientes para dar andamento à obra, foi necessário suspender a construção de sua tão sonhada casa.

Passaram-se cerca de dez anos e, como nada acontece por acaso, o dedicado jovem trabalhador-espírita recebeu uma mensagem da espiritualidade amiga de que naquele lugar, o qual imaginava poder ser sua residência, funcionaria um Centro Espírita. Surpreso com a comunicação, e por não possuir experiência, solicitou ajuda ao senhor Francisco Monteiro de Araújo, também trabalhador-espírita, com conhecimentos na implantação de instituições espíritas. Então, em junho de 2003, inaugurou-se a Associação Espírita Beneficente Pão Nosso, estando presentes a esse evento Alessandro e sua esposa, Francisco Monteiro e mais dois trabalhadores espíritas, que juntos dariam início a uma nova etapa de sua vida. Todos se emocionaram com esse acontecimento.

Os trabalhadores

Os trabalhadores daquela que seria mais uma casa bendita, plantada no seio da Floresta Amazônica, foram reunindo-se pouco a pouco. E assim tudo começou...

Em dezembro de 2003, três famílias, constituídas por trabalhadores e frequentadores da Fundação Allan Kardec e do Centro Espírita Sagrado Coração de Jesus, resolveram fazer um Natal diferente e, ao invés de seguirem a tradição, ou seja, ficar em casa festejando, decidiram arrecadar roupas, calçados, alimentos e brinquedos para distribuírem aos carentes, nas praças e ruas de Manaus, na noite de Natal, levando um pouco de consolo àqueles que nada possuem. A partir daí surgiu o Grupo Voluntário Espírita Amor e Esperança (GVE).

Amigos e familiares do GVE, futuros trabalhadores do Centro Espírita Pão Nosso, contribuíram com doações de todos os tipos, e a arrecadação superou as expectativas. Foi um sucesso! Diante desse resultado, resolveram levar esses mantimentos não somente para distribuir nas ruas e praças, mas também a uma comunidade carente. Foi então que o senhor Monteiro falou sobre o Centro Espírita Pão Nosso, na Comunidade Jesus Me Deu, o qual tinha apenas seis meses de fundação. E no final de semana, antes do Natal, os membros do Grupo Voluntário Espírita Amor e Esperança foram visitar aquela comunidade e decidiram que ali seria o lugar ideal para fazer as doações.

Durante a manhã e a tarde do dia 24 de dezembro de 2003, o GVE reuniu-se para providenciar os preparativos: cachorros-quentes e refrigerantes, além das doações de roupas e brinquedos. Após os preparativos, chegou o momento do convite, e o grupo saiu em carreta pelas principais ruas e praças da cidade de Manaus, convidando os necessitados de bens materiais e espirituais. Aquele seria um Natal inesquecível.

Na noite do Natal, o grupo saiu para distribuição, nas ruas e praças de Manaus, dos donativos arrecadados e, na manhã do dia 25 de dezembro, foi realizar a festa dos moradores da Comunidade Jesus Me Deu. Tudo transcorreu tão bem que o grupo retornou no final de semana seguinte, após o Natal, para distribuir algumas cestas básicas arrecadadas. E assim, de domingo em domingo, apoiando os moradores daquela comunidade, constitui-se o novo grupo de trabalhadores da Associação Espírita Beneficente Pão Nosso.

As atividades

Atualmente, as atividades do Pão Nosso são desenvolvidas por 21 trabalhadores: Arthur Porto de Macedo (Presidente), Ellyonor Castro (Vice-Presidente), Lilian Gato Pacheco (Secretária), Gláucia Isaias de Macedo (Tesoureira), 11 adultos (3 deles da comunidade local) e 6 jovens entre 9 e 10 anos, residentes naquela localidade, ajudantes da evangelização infantil. Um dos objetivos da casa é incentivar e valorizar trabalhadores da comunidade, onde se localiza o Centro Espírita.

A primeira atividade do Pão Nosso, iniciada em janeiro de 2004, foi a sopa. Depois, aos poucos, foram introduzidas novas atividades, como a evangelização de crianças, jovens e adultos. Hoje, elas estão divididas da seguinte forma: às terças-feiras ocorrem palestra pública e passes; às quartas-feiras, estudo da mediunidade; aos sábados, pela manhã, evangelização de crianças, jovens e adultos, berçário e distribuição de sopas e pães. Quando sobram sopa e pães, são distribuídos à comunidade, que os leva para suas casas; aos sábados, à tarde, corrente magnética e passe, curso de Noções Básicas Auta de Souza (metodologia adotada pela casa) e campanha Jesus no Lar, que é a implantação do Evangelho nos lares da Comunidade Jesus Me Deu, ocasião em que são observadas as carências das famílias e distribuídas cestas básicas; e aos domingos, enquanto alguns trabalhadores promovem a Campanha de Fraternidade Auta de Souza, com arrecadação de donativos e a distribuição de mensagens espíritas na comunidade, outros se dirigem ao Município Rio Preto da Eva, com a finalidade de dar andamento aos trabalhos do Centro Espírita A Caminho da Luz.

A Campanha de Fraternidade Auta de Sousa consiste em disseminar os ensinamentos de Jesus, à luz da Doutrina Espírita, visitando os lares, de porta em porta, levando palavras de consolo e distribuindo mensagens espíritas às casas visitadas e, também, arrecadar donativos, como roupas, alimentos, agasalhos e outros, para serem doados a famílias carentes. Essa atividade ocorre geralmente aos domingos pela manhã, das 8 horas às 11 horas.

O Pão Nosso conta, ainda, com uma biblioteca e uma livraria, onde são oferecidos livros espíritas para a comunidade local; há, também, o clube de mães e o curso de formação de evangelizadores de crianças e jovens.

E assim, comungados por uma atmosfera de dedicação e de abnegação, os trabalhadores da Associação Espírita Beneficente Pão Nosso vão ofertando à comunidade Jesus Me Deu, o bem mais valioso que Jesus nos deixou como legado: o amor ao próximo sem imposições e/ou condições. Isso nos leva a refletir sobre as palavras do Espírito Bezerra de Menezes:

O trabalho a ser feito é imenso, ainda bem! Pior seria se nos faltasse esse ensejo. O importante é estarmos no labor da Seara, não importa em que função. A Seara é grande e não há lados nem partidos. É a Seara Bendita e nela todos somos servidores do último horário. Sem mágoas e sem os calhaus da discórdia, sem afetação e sem os preconceitos lamentáveis, voltemos nosso sentimento a um único ponto: o serviço incondicional. (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2000, p. 59).

Conclusão

Quando Jesus atendia a todos que solicitavam o seu auxílio, em momento algum indagava se eram pobres ou ricos, se pertenciam à realeza ou se eram camponeses ou talvez escravos, se publicanos ou fariseus, se pecadores, prostitutas ou coletores de impostos. Seu propósito era sempre o mesmo, aliviar o fardo de quem O procurasse, libertando as pessoas de toda a forma de sofrimento e angústia: Jesus é a Luz que ilumina o caminho que nos leva à felicidade plena.

A Associação Espírita Beneficente Pão Nosso, como toda Casa Espírita que segue os exemplos do Mestre Nazareno, está sempre de portas abertas para receber os irmãos que a procuram em seus momentos de dores e tribulações, buscando o refrigério para suas aflições e a realização da paz interior; respeitando o livre-arbítrio daqueles que a buscam, disseminando o Evangelho de Jesus na edificação das almas e tendo como preceito: fora da caridade não há salvação.

Como assevera o Espírito Jerônimo Ribeiro: “O centro espírita, em quaisquer estágios de seu desenvolvimento, é sempre aquele oásis para os viajantes da vida sedentos de amor e luz, face às provas do caminho”. (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2000, p. 172).

Agradecimentos

A Gláucia Macedo, trabalhadora da Associação Espírita Beneficente Pão Nosso, pelas informações sobre essa associação que possibilitaram a realização deste artigo; a minha mestra e orientadora, Isis Martins, pela dedicação e o incentivo para a produção e a conclusão deste trabalho; e a Jesus, Mestre dos mestres, pelo seu amor incondicional.

Referências

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. 112. ed. – Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1996.

_____. **O Livro dos Médiuns**. 69. ed. – Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2001.

OLIVEIRA, Maria José C. Soares de; OLIVEIRA, Wanderley Soares de. **Seara Bendita**. Belo Horizonte: SED, 2000.

SCHUBERT, Suely Caldas. **Dimensões Espirituais do Centro Espírita**. 2.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2009.



Percepção dos Benefícios da Orientação Espírita para a Melhoria Interior dos Idosos

*José Laurindo Campos dos Santos¹
Sidinéia Aparecida Amadio¹*

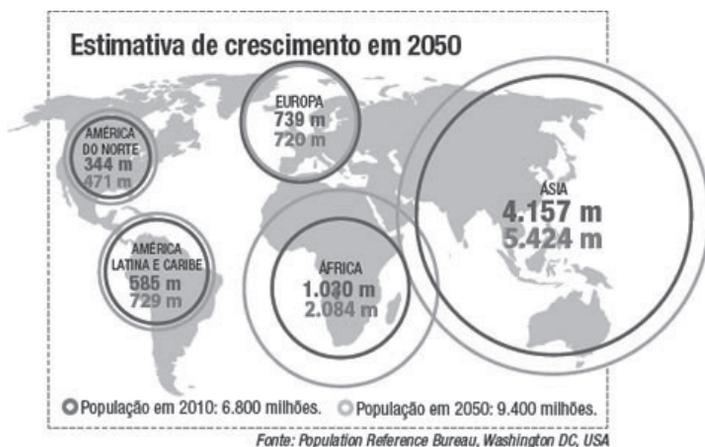
Introdução: O envelhecer do corpo e a manutenção psicológica do espírito

Nas ciências biológicas, “senescência” é o processo natural de envelhecimento ou o conjunto de fenômenos associados a este processo. Este conceito se opõe à “senilidade” ou envelhecimento patológico, compreensão aceita como prejuízos à saúde em decorrência do tempo de vida, principalmente associados a causas de doenças ou descompromissos do indivíduo com a saúde (FARFEL, 2009; ASSIS, 2004). No nível mais granular biológico, o envelhecimento do organismo acontece pela morte sucessiva de células somáticas que não são substituídas por cópias novas, como acontece na fase da juventude celular (SILVA JÚNIOR, 2007). O envelhecimento da população do planeta segue o curso natural da vida biológica. Neste quesito, muito se tem estudado e desenvolvido tecnologias impactantes nas ciências da saúde, conseqüentemente proporcionando maior longevidade e melhor qualidade de vida.

Prova disso, percebe-se nos números, a população atual do planeta é de 7,2 bilhões e, segundo a Organização das Nações Unidas

¹ Trabalhadores da Fundação Allan Kardec, Manaus, AM.

(ONU), as previsões sobre o crescimento da população mundial indicam que até 2050 o número de pessoas com mais de 60 anos de idade será três vezes maior que o atual. Isso representa um quarto da população do planeta, ou seja, 2,4 bilhões de pessoas de um total estimado de 9,4 bilhões para o período. Ainda, as previsões indicam que o crescimento será principalmente em países ditos em desenvolvimento (GREENE, 2011). Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), o idoso habitante de país em desenvolvimento é o indivíduo acima de 60 anos, e o habitante de país desenvolvido é aquele acima de 65 anos. Indicadores revelam que a expectativa de vida deverá aumentar nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. A previsão é de 76 anos no período entre 2040 e 2050 e 82 anos entre 2095 e 2100. Até o final do século, as pessoas que moram nos países desenvolvidos poderão viver, em média, 89 anos, enquanto as que moram nas regiões em desenvolvimento devem viver cerca de 81 anos. Os dados são baseados em uma ampla revisão dos dados demográficos disponíveis de 233 países e regiões em todo o mundo, incluindo censos populacionais de 2010 (GREENE, 2011). A Figura 1 apresenta a previsão de crescimento da população no mundo e a Figura 2 concentra o número de idosos no Brasil.



Fonte: Revista Planeta (Jun/2011. Ano 39. Ed. nº465).

Figura 1. Previsão de crescimento da população do planeta em 2050.

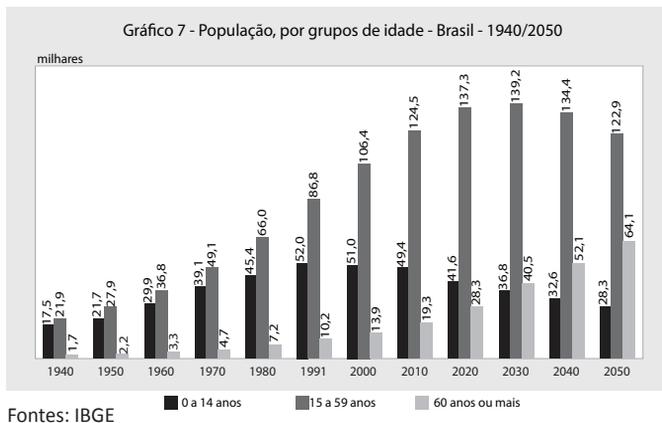


Figura 2. Censo Demográfico 1940/2000 e Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisão 2008.

O cenário que se apresenta solicita planejamentos e providências contundentes e preferencialmente ações preventivas e antecipadas, na preparação de um novo modelo de sociedade, capaz de preparar essa grande população que se forma para uma saudável interação social, capacidade física, isto é, com limitações diversas, e o que entendemos ser tão importante quanto as demais, as condições psicológicas de cada indivíduo social. As condições atuais expõem o homem envelhecido, ou idoso, a doenças decorrentes do processo de envelhecimento natural, ao abandono e solidão, a preocupações pelo desconhecimento e falta de perspectivas no porvir, das negligências e fracassos sentimentais e materiais que podem advir no seio da família, independente de qualquer perfil sociocultural que o idoso se encontre.

Segundo CODD (2012), o envelhecimento representa uma bênção:

Você não precisa ser grande para ser feliz, precisa ser simples, natural e amoroso. Todas as idades, assim como todas as circunstâncias, têm compensações. Acho que algumas pessoas temem envelhecer. Agora que envelheci, posso dizer a todos que essa é uma experiência abençoada.

A sensação e a certeza de que envelhecer é de fato uma bênção não são compartilhadas pela maioria das pessoas, uma vez que nessa fase da vida afloram dramas íntimos e de grupos familiares não resolvidos que se intensificam. Além disso, as lembranças de maus comportamentos associados a remorsos, o despertar da consciência para o certo e errado, e a fragilização da condição de provedor ou arrimo familiar, representam conflitos. E o mais assustador, o simples despreparo para o enfrentamento de situações de degradação física que vislumbra o término dessa encarnação, em geral, leva o idoso ao sofrimento interior, principalmente do ser psicológico.

Buscamos em Sócrates² (470-399 a.C.) a sinalização da concepção do homem formado por dois princípios, alma (ou espírito) e corpo³. Seus pensamentos propiciaram as vertentes da filosofia, consideradas como as grandes tendências: idealista – Platão (427-347 a.C.) e realista – Aristóteles (384-322 a.C.) do pensamento ocidental, que submeteu as ideias, às quais se chega pelo espírito, ao mundo real (PESSANHA, 1980). A certeza da imortalidade da alma era tamanha que mesmo condenado injustamente e frente a sua execução, Sócrates manteve e expressou a serenidade e lucidez de sua superioridade espiritual:

Todo homem que chega aonde vou agora, que enorme esperança não terá de que possuirá ali o que buscamos nesta vida com tanto trabalho! Este é o motivo de que esta viagem que ordenam me traz tão doce esperança. (IMAGICK, 2013).

Mesmo com a clareza expressa na filosofia nesses séculos, o materialismo se contrapõe à verdade da sobrevivência da alma (KARDEC, 1983 e 1984). As questões culturais podem engessar as relações humanas e reforçar o distanciamento das pessoas, relegando o idoso e a velhice

² No "*Fedro*", diálogo (a maiêutica, momento do "parto" intelectual, da procura da verdade no interior do homem) sobre a alma, a afirmação de Sócrates é finita: "Cada corpo movido de fora é inanimado. O corpo movido de dentro é animado, pois que o movimento é a natureza da alma" (FEDRO, 245 e).

³ Sócrates fazia filosofia através da relação dialógica, onde nada escrevia. Tudo o que se tem escrito sobre a filosofia socrática foi escrito por Platão, seu aluno; e pelo fato de Platão nunca ter negado o mestre, a filosofia socrática é platônica. Isso implica que a filosofia socrática sobre a alma é também a filosofia platônica (PESSANHA, 1980).

como eventos de baixa prioridade nas atenções interpessoais e sociais. Sendo a morte o único caminho que aguarda o idoso, sem que lhe seja ofertado condições de usufruir da beleza dos ensinamentos enviados por Deus ao homem, ele sofre pela ausência de valores éticos, sentimentais e religiosos.

O pilar central para valores coletivos, defendido por Saviani (2000a, 2000b), é a educação, formadora do arcabouço da ética cidadã:

[...] Ora, se a educação institui o homem que é a referência tanto para a ética como para a cidadania, então a educação resulta o conceito central na trilogia indicada. [...] isto é, a educação como uma atividade mediadora no seio da prática social global. Assim, a educação é entendida como instrumento, como um meio, como uma via através da qual o homem se torna plenamente homem apropriando-se da cultura, isto é, a produção humana historicamente acumulada. Nesses termos, a educação fará a mediação entre o homem e a ética, permitindo ao homem assumir consciência da dimensão ética de sua existência com todas as implicações desse fato para a sua vida em sociedade. Fará, também, a mediação entre o homem e a cidadania, permitindo-lhe adquirir consciência de seus direitos e deveres diante dos outros e de toda a sociedade. E fará, ainda, a mediação entre ética e cidadania viabilizando, ao homem, a compreensão dos limites éticos do exercício da cidadania, assim como da exigência de que a ética não se restrinja ao plano individual-subjetivo mas, impregnando a sociedade, adquira foros de cidadania. Em outros termos, pela mediação da educação, será possível construir uma cidadania ética e, igualmente uma ética cidadã.

Não mais considerando a morte como fim da existência do ser, e com a possibilidade de uma permanência mais longa e em maior número de almas (espíritos encarnados) no plano físico, da busca incessante pela instrução, a doutrina consoladora prometida pelo Cristo, o Espiritismo, é o lenitivo que permitirá um socorro e estímulo para que se possa continuar o aproveitamento produtivo e o preparo consciente para o retorno ao plano espiritual. Faz-se necessário fortalecer os laços familiares para o amor entre seus membros, garantindo uma convivência de amor, cuidado e afeto para que os idosos sintam-se felizes, valorizando a imensa

misericórdia divina e que isso possa refletir nas existências futuras, neste ou em outro grupo familiar.

Que bom seria se todos os idosos pudessem experimentar o sabor da valorosa manifestação de satisfação pela experiência feliz, como verificado nas palavras de CODD (2012).

[...] Estou feliz por estar velha. Agradeço à vida por isso. A “alma peregrina” em nós jamais envelhece. Ela é a eterna juventude, o fogo imorredouro. Existe uma serena benevolência, uma ternura graciosa, encorajadora, a respeito do gradual declínio do nosso veículo físico neste mundo. Podemos muito bem dizer para toda a nossa vida: Deus esteja contigo até que nos encontremos novamente.

Diante das evidências apresentadas anteriormente e com o propósito nobre de auxiliar os idosos, a Fundação Allan Kardec instituiu o Estudo em Grupo para Melhoria Interior para os Idosos (EGMI-Idosos). As atividades elaboradas para o atendimento desta faixa etária possuem uma dinâmica própria, adequada aos principais problemas que afligem os irmãos idosos; oferecem oportunidades de estudo de temas pertinentes ao seu esclarecimento, incluindo acompanhamento do progresso de melhorias interiores em direção à felicidade plena.

Sendo assim, este trabalho objetiva apresentar a dinâmica da atividade e as percepções sobre a importância do estudo em grupo para a melhoria interior dos idosos realizado na FAK, uma atividade sob a coordenação da Diretoria de Apoio à Melhoria Interior – DAMI. A seção 2 descreve aspectos do embasamento doutrinário sobre o envelhecimento e da necessidade do apoio do Espiritismo como consolador aos problemas vivenciados pelos idosos. Considerações sobre a proposta de uma diretriz de funcionamento das atividades de assistência aos idosos são apresentados na seção 3. Na sequência, seção 4, são descritos o acompanhamentos de grupos de assistidos idosos que frequentam a FAK, seguindo um perfil identificado no processo de entrevista e do acompanhamento de seu progresso, como resultado dos estudos e atividades desenvolvidas, segundo métodos adotados na FAK. Ao final, seção 5, são apresentadas as considerações finais e conclusões do estudo.

O envelhecimento e o idoso nas bases doutrinárias

As orientações doutrinárias de suporte às atividades no bem para auxiliar os irmãos assistidos que procuram a FAK para seu alívio e crescimento espiritual necessitado são encontradas nas obras básicas e demais obras espíritas. Descartamos a intenção de completude neste levantamento, no entanto, procurou-se concentrar nas questões consideradas essenciais indicadas ao longo do trabalho de compilação de Allan Kardec e de outros Espíritos superiores.

Iniciamos por vislumbrar a morte como estágio final de uma encarnação, que representa o processo de envelhecimento orgânico, e neste sentido nos deparamos, ao consultar o conteúdo do “O Livro dos Espíritos”, com questionamentos sobre a causa da morte:

Qual é a causa da morte entre os seres orgânicos? O esgotamento dos órgãos. (O Livro dos Espíritos, Questão 68).

Podemos comparar a morte com o cessar do movimento numa máquina desarranjada? Sim; se a máquina está mal montada, o movimento cessa; se o corpo está doente, a vida se extingue.. (O Livro dos Espíritos, Questão 68a).

Em que se torna a alma logo após a morte? Volta a ser Espírito, ou seja, retorna ao mundo dos Espíritos, que havia deixado temporariamente.. (O Livro dos Espíritos, Questão 149).

A alma, após a morte, conserva sua individualidade? Sim, nunca a perde. O que seria ela se não a conservasse?”. (O Livro dos Espíritos, Questão 150).

Ao acreditar na pluralidade das existências e que o espírito dispõe da oportunidade de progredir ao longo de muitas existências por meio da sua depuração conforme as Leis Divinas, encontramos nas obras doutrinárias o seguinte:

Sofrendo a prova de uma nova existência. (O Livro dos Espíritos, Questão 166).

Sim, todos contamos com muitas existências. Os que dizem ao contrário pretendem manter-vos na ignorância em que eles próprios se encontram. Esse o desejo deles. (O Livro dos Espíritos, Questão 166b).

A velhice impõe a todos limitações e, no campo do trabalho, é bem notada pela necessidade do provimento de cuidados e sustento familiar. A redução do ritmo dessas atividades, muitas vezes esperada com ansiedade, nem sempre é possível, apesar do desejo do repouso. Nessa fase, a previdência na preparação de recursos e o auxílio de familiares, desonerando ou mesmo colaborando com os mais idosos da família, constituem papel importante, sendo também responsabilidade do coletivo, exercitando a lei da caridade, como podemos comprovar nas questões 685 e 685a de O Livro dos Espíritos.

O homem tem direito ao repouso na velhice? Sim. Ao trabalho está obrigado apenas conforme suas forças. (O Livro dos Espíritos, Questão 685).

Mas que recurso tem o idoso necessitado de trabalhar para viver, se já não pode? O forte deve trabalhar pelo fraco e, na falta da família, a sociedade deve tomar o seu lugar: é a lei da caridade (O Livro dos Espíritos, Questão 685a).

Na obra “Cinquenta anos depois”, Emmanuel relata:

[...] a mocidade e a velhice, quais as vemos no mundo, não podem significar senão expressões de uma vida física que finda com a morte. Não há moços nem velhos e sim almas jovens no raciocínio ou profundamente enriquecidas no campo das experiências humanas (XAVIER, 2004).

Melhoria Interior dos Idosos: considerações sobre a proposta de diretriz de funcionamento

A FAK elaborou uma proposta para a sistematização do atendimento dos idosos, de maneira a proporcionar aos assistidos informações e recursos orientados pelo Evangelho de Jesus e demais obras espíritas. O objetivo principal da atividade é o fortalecimento do estado psicológico do idoso, levando-o para um estado de esperança, com indicação de perspectivas para a compreensão da vida como plena, sem interrupções pela morte da vestimenta física. A proposta prevê também encontros em grupo para leituras e discussões de um conjunto de temas especialmente selecionados para o grupo, adotando métodos pedagógicos alinhados à necessidade dos idosos.

A proposta ainda não foi implementada, mas alguns de seus objetivos inovadores já estão sendo executados. Chamamos a atenção para dois objetivos específicos de uma lista maior: 1) proporcionar o contato com benfeitores espirituais e irmãos recém-desencarnados com vistas ao testemunho de suas vivências aos participantes, confortando e esclarecendo; 2) estimular a participação de familiares dos idosos no processo, desde a entrevista, estudos em grupo, até os acompanhamentos para identificação dos benefícios alcançados.

Na compreensão da doutrina espírita, o Espírito é eterno e sua busca para alcançar a felicidade deverá trilhar o caminho do progresso e internalizar o compromisso com sua renovação íntima, realizar ações pautadas no bem, dignificando o espírito na nobreza do coração. Também, deverá considerar desenvolver seu estado de consciência, concentrando na capacidade íntima para realizar coisas importantes e úteis, não esquecendo que o futuro representa nossa própria existência, quando todos estarão presentes. Essas atitudes e postura podem garantir o bem estar psicológico do ser, mesmo que a vestimenta física em idade avançada possa impor limitações.

A diretriz proposta pela FAK classifica os potenciais assistidos conforme o perfil psicológico, as percepções do idoso com ele mesmo, com a família e com a sociedade. Tais percepções são sumarizadas nos Quadros 1, 2 e 3.

Na dinâmica aplicada atualmente, os estudos, à luz do Espiritismo, apresentam o envelhecimento como forma natural da vida, tratando os problemas que todos enfrentamos e indicando as formas de superação, tornando essa etapa de vida mais feliz e proveitosa para o futuro espiritual da criatura. Também são oferecidos temas que normalmente são evitados, como a morte e o processo da desencarnação, dirimindo questões e esclarecendo sobre o desconhecido que aguarda a todos. A naturalidade do desencarne pouco a pouco é transmitida aos idosos por meio de leituras edificantes e relatos reconfortantes.

De modo geral, o ambiente fraterno formado nas reuniões em grupo é elemento promissor à interação mais íntima com o plano espiritual, onde acontece o recebimento de benefícios dos benfeitores e assistidos do plano

espiritual, permitindo intervenções sobre um conjunto de dificuldades físicas e espirituais que porventura o assistido esteja vivenciando.

A frequência da participação dos idosos nas atividades e a indicação de melhorias podem se propagar como incentivo para a participação de familiares, e esse envolvimento os esclarece, tornando-os mais sensíveis às necessidades dos idosos e suas responsabilidades perante eles, a título de amor e caridade, e Deus.

No Apêndice A é apresentado um esquema simplificado do fluxo de procedimentos para o Estudo em Grupo para a Melhoria Interior (EDMI), categorizado para adultos e idosos. O fluxo identifica as atividades da Diretoria de Acolhimento, que encaminha para a entrevista, e grupos de estudos destinados a cada categoria (adulto ou idoso). Em períodos programados pela Diretoria ou decorrente da solicitação do assistido, o acompanhamento acontece. Durante todo o processo, as informações são analisadas pela DAMI para verificar o progresso das condições físicas e emocionais de cada assistido. Durante a entrevista inicial do idoso, o entrevistador registrará as informações pessoais, descrição do seu estado físico e emocional, sobre a vida familiar e afetiva, os comportamentos que geram desequilíbrios, problemas espirituais, motivos que o (a) trouxeram à FAK, além das impressões do entrevistador e as sugestões de encaminhamento.

Acompanhando os Assistidos Idosos na FAK

Os temas para o estudo em grupo dos idosos são selecionados de um conjunto de temas extraídos do roteiro global, adotados para os estudos com o propósito de consolo e alívio, prática do bem e reforma íntima, material de estudo dos adultos. Os temas têm sintonia com a gama de problemas que trazem inquietações aos idosos e podem proporcionar compreensão e esperança.

As reuniões seguem a dinâmica adotada pela DAMI, compreendendo um período de uma hora de estudo, contando com dois dirigentes disponíveis para a atividade. Os dirigentes preparam-se antecipadamente, estudando o tema do dia e após reunião de harmonização inicial e informes na DAMI, se dirigem à sala para preparativos que antecedem a chegada

dos assistidos. Na recepção, os dirigentes recebem a todos de forma fraterna, dando-lhes as boas vindas, seguida de leitura de mensagens para harmonizar o ambiente do grupo e a prece inicial.

Após este momento, recebe-se a visita de um trabalhador da atividade de acompanhamento da DAMI, que convida um assistido para uma conversa fraterna em que serão registradas informações sobre seu estado físico, emocional e espiritual, para posterior análise de progresso e benefícios alcançados.

A reunião inicia-se com a leitura e com o estudo do tema. Perguntas e indagações são colocadas e discutidas, procurando estimular a participação de todos os idosos e assim promover a troca de impressões sobre o objeto de estudo e os problemas vivenciados, colocando a visão espírita sobre os problemas relacionados com a velhice. O dirigente deverá concluir o estudo resumindo o que foi discutido, enfatizando os ensinamentos com o entendimento doutrinário. Em seguida realiza-se a prece final de agradecimento e a aplicação do passe e fluidoterapia. Para encerrar, os participantes se despedem renovando os desejos de um próximo encontro.

O estudo quantitativo considerou os três grupos de idosos assistidos na FAK, com encontros agendados nas segundas, quintas e sábados. Foram objetos de estudo um total de 82 assistidos, sendo 22 da segunda-feira, 22 da quinta-feira e 38 de sábado. Desses, 24% são homens e 76% são mulheres; a média de idade dos assistidos é de 65,5 anos.

No perfil geral, 90% dos assistidos declararam ter problemas de saúde, tais como recuperação de cirurgias, problemas decorrentes do envelhecimento natural (dores, problemas cardíacos, derrames, diabetes, gastrites, depressão, câncer, deficiências visuais, etc.), problemas familiares (conjugais, filhos deficientes, filhos e parentes envolvidos com vícios diversos, relações entre familiares, filhos adotivos revoltados e em desalinho), perturbações espirituais (ouvem vozes, sonhos inexplicáveis, pesadelos, visões, ideias fixas, etc.), dificuldades financeiras, sentimento pessimista, de medo e de angústias.

Um número pequeno (aproximadamente 10%) declarou não apresentar problemas de nenhuma ordem e que buscaram a FAK para conhecer o Espiritismo e se manter em equilíbrio durante essa fase da vida. Desses, 70% refere-se a homens. Notou-se também que as informações coletadas dos entrevistados homens foram superficiais, ao contrário das mulheres, que relataram os problemas com detalhes. Ainda, dentre as razões pelas quais procuraram a FAK, as mulheres declararam que procuravam auxílio para outras pessoas (amigos e parentes) além delas mesmas.

Nota-se uma predisposição de alguns idosos, principalmente as mulheres, a aceitarem o convite para uma conversa fraterna com a equipe de acompanhadores. Algumas delas chegam a solicitar atendimento a cada dois meses, o que permite uma avaliação do grau de ajuda proporcionada pelo estudo em grupo e a melhora da compreensão dos problemas vividos e das oportunidades existentes para a melhoria interior. O acompanhamento, além de perceber a evolução do assistido, registra as informações sobre os recursos doutrinários utilizados durante as reuniões, suas impressões sobre o assistido e novos encaminhamentos, quando for o caso. Adicionalmente, registram-se informações sobre o dirigente, temas estudados, o grupo e suas interações de seus participantes, além do incentivo e implantação do culto do Evangelho no Lar, entre outras observações que se julgam necessárias para o melhoramento do idoso. Os assistidos que apresentam pouca ou nenhuma melhora são avaliados e, em alguns casos, encaminhados ao tratamento na enfermaria da FAK.

Considerações Finais e Conclusões

É reconhecido o valor desta atividade por apresentar benefícios aos idosos na forma de preparação e mitigação dos conflitos e dramas pessoais, familiares e sociais. Analisando a proposta da diretriz de funcionamento para EGMI-idoso, vislumbramos um grande avanço quando plenamente implantada, constituindo uma dimensão mais profunda, tratando de aspectos específicos e únicos se comparado com os outros estudos em andamento na FAK.

A participação como dirigente do EGMI-Idoso, e envolvido diretamente na assistência e acompanhamento dos idosos, permitiu-me

construir percepções qualitativas visando a identificar o restabelecimento do ânimo espiritual, da saúde, da compreensão e esperança na eternidade, além das necessidades inerentes às atividades desenvolvidas. Percebe-se, por meio de conversas particulares, que a atividade promove nos idosos sentimentos de alegria, serenidade e a sensação de harmonia e paz. Laços de amizades são formados entre os membros do grupo e em alguns casos nos foi possível contato com familiares e parentes próximos que manifestaram terem percebido mudanças positivas ao longo do tempo da participação do idoso nas atividades.

Duas atividades de aspectos gerais, após consulta aos idosos, consideramos extremamente relevantes, são elas: contato com Espíritos trabalhadores recém-desencarnados (atividade mediúnica) e a participação de familiares de idosos no processo de estudo. A diretriz sugere que em dias de temas especiais, a prática mediúnica possa permitir o contato com os benfeitores espirituais ou recém-desencarnados, familiares ou não. Isso propiciará o recebimento de estímulos e orientações superiores e elevar a conscientização dos assistidos encarnados sobre a naturalidade da vida após a morte, minimizando os temores do desconhecido, da morte.

Acreditamos que a ausência de familiares no processo de melhoria interior do idoso retarda o processo de alívio e de interesse dos assistidos para uma real mudança de atitude. As impressões dos dirigentes indicam a necessidade de atividades adicionais direcionadas aos idosos, de ordem social como encontros de idosos, visitas fraternas, teatro, música, etc. Isso contribuiria para a construção de um cenário realista e motivador, ressaltando o papel de todos nós enquanto espíritos encarnados, vivenciando a oportunidade de sermos úteis e com a consciência desperta para um futuro espiritual de felicidade.

Referências

ASSIS, M. **Promoção de Saúde e envelhecimento: avaliação de uma experiência no ambulatório do Núcleo de Atenção ao idoso da UnATI/ UERJ.** Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, ENSP/FIOCRUZ, 2004.

CODD, Clara Margaret. **Envelhecer é uma benção**. 2012. Disponível em: <<http://padmashanti.blogspot.com.br/2012/05/envelhecer-e-uma-bencao.html>>. Acesso em: 11 Out 2013.

FAK. Diretriz de Funcionamento. Diretoria de Apoio à Melhoria Interior – DAMI, Estudo em Grupo para Melhoria Interior – Idosos. Apostilha, 2011.

FARFEL, José Marcelo. **Fatores relacionados à senescência e à senilidade cerebral em indivíduos muito idosos: um estudo de correlação clinicopatológica**. 2009. Tese (Doutorado em Patologia) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5144/tde-15042009-165458/>>. Acesso em: 10 Out 2013.

GREENE, Margaret; SHAREEN, Joshi; ROBLES, Omar. UNFPA – **Relatório sobre a Situação da População Mundial 2012 – Por Escolha, Não Por acaso**. Disponível em: <http://www.un.org/files/BOOK_SWOP_2012.pdf>. Acesso em: 11 Out 2013.

IMAGICK. **Sócrates e a Imortalidade da Alma**. Instituto de Pesquisas Psíquicas Imagick, 2013. Disponível em: <<http://www.imagick.org.br/pagmag/themas2/socratesalma.html>>. Acesso em: 12 Out 2013.

KARDEC, Allan. **O evangelho segundo o espiritismo**. Trad. Guillon Ribeiro. 129 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

_____. **O Livro dos espíritos**. Trad. J. Herculano Pires, São Paulo: Federação Espírita do Estado de São Paulo, 1983.

_____. **O Livro dos médiuns**. Trad. J. Herculano Pires, São Paulo: Federação Espírita do Estado de São Paulo, 1984.

_____. **Obras Póstumas**. 14a. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1975.

SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S. **A descoberta da célula e os tipos de células**. 4 ed., pp. 48-56, São Paulo: Saraiva, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**, 7ª. Ed. Campinas, Autores Associados, 2000-a.

_____. **Escola e democracia**, 33ª. Ed. Campinas, Autores Associados, 2000-b.

PESSANHA, José Américo Motta, org. **Sócrates**. São Paulo, Abril Cultural, 1980. Disponível em: <http://filosofiaocupada.blogspot.com.br/2011/05/download-e-book-colecao-os-pensadores_26.html>. Acesso em: 12 Out 2013.

XAVIER, Francisco Cândido. **Cinquenta anos depois**: episódios da história do Cristianismo no século II. Espírito Emmanuel. 32. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

Quadro 1. Idoso e as percepções de si – Fonte: Diretriz de Funcionamento - EGMI (FAK, 2011).



- Percebe-se inútil, pois supõe nada mais poder produzir de relevante.
- Encara as eventuais limitações orgânicas como decadência e limites para novos aprendizados, para crescimento como ser e para desenvolvimento de habilidades úteis.
- Entende as dificuldades vividas como intransponíveis e, por isso, desistiu de progredir nos quadros de luta redentora e santificante que o mundo nos oferece.
- Sente-se culpado por erros cometidos no passado e acredita não haver mais chances, nem tempo para refazer ou minimizar os efeitos nocivos gerados por tais equívocos.
- Evidencia baixa autoestima.
- Sente-se solitário.
- Não espera mais por qualquer evento futuro capaz de lhe propiciar felicidade ou alívio para os problemas vividos.
- Julga e verbaliza que melhor seria que Deus lhe tirasse a vida.

Quadro 2. Idoso e as percepções com a família – Fonte: Diretriz de Funcionamento - EGMI (FAK, 2011).



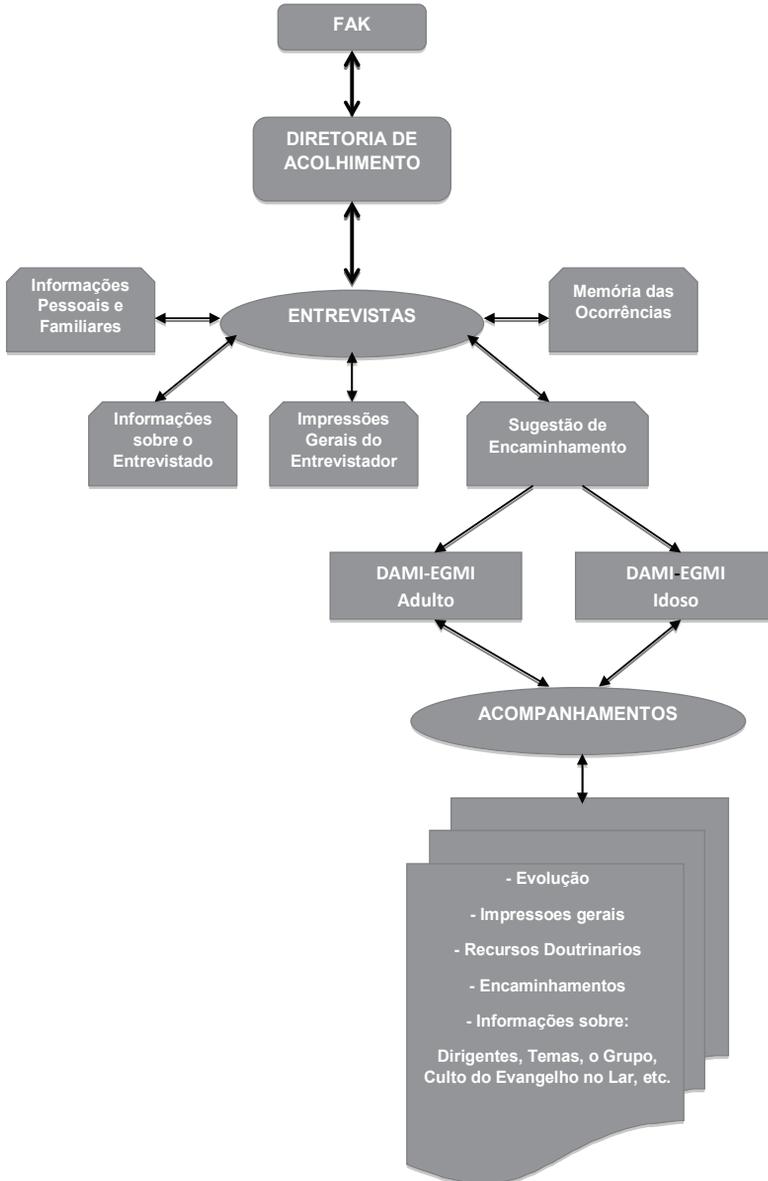
- Enxerga a si como um peso a ser conduzido pela família.
- Sente-se desprestigiado e desprezado pelo grupo familiar.
- Não dispõe de pessoas que possam lhe escutar.

Quadro 3. Idoso e as percepções com a sociedade – Fonte: Diretriz de Funcionamento - EGMI (FAK, 2011).



- Supõe que os avanços técnicos e os conhecimentos novos são difíceis de aprender e, por isso, julga-se impossibilitado de realizar algo que envolva a utilização desses recursos.
- Não acredita na possibilidade de poder, de alguma forma, colaborar com a sociedade, por entender que suas ideias são ultrapassadas e seu único destino é a morte.

APÊNDICE A – Simplificação do Fluxo de procedimentos aplicados ao Estudo em Grupo para Melhoria Interior





Os desafios do Movimento Espírita em Relação ao Futuro

Os Desafios do Trabalho de Evangelização Infanto-Juvenil na FAK

Maria Lorena O. Melo¹

A Campanha Nacional de Evangelização Espírita Infantojuvenil, lança a Campanha Nacional de Evangelização Espírita Infantojuvenil, lançada pela Federação Espírita Brasileira, em 9 de outubro de 1977, surgiu como direcionamento às Casas Espíritas para a realização de um trabalho específico, em que o foco fosse a criança e jovem. O *slogan* “A criança e o jovem reclamam direção no bem. Evangelize: coopere com Jesus!” marcou o início desta campanha, convidando os trabalhadores espíritas a abraçarem esta nobre tarefa de evangelizar corações à luz da Doutrina Espírita.

Desde então, a campanha tornou-se permanente e ativa no âmbito nacional por meio de cartazes, folders, peças de divulgação e reuniões setoriais, completando no ano de 2013, 36 anos de atuação.

Os registros de atividades de evangelização infantojuvenil na Fundação Allan Kardec (FAK) remontam à década de 70, quando o Hospital Allan Kardec, departamento hospitalar da Federação Espírita Amazonense, sediava as atividades de evangelização da referida instituição, aos domingos.

¹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec.

Consta no reformador² que, no período de 24 a 26 de março de 1978, Maria Cecília Paiva, Diretora do Departamento de Evangelização da Federação Espírita Brasileira, e sua assessora, Cecília Rocha, aportaram em Manaus, durante a realização da 4ª reunião do Conselho Federativo Nacional, 1ª zona, visando a incrementar a “Campanha Nacional de Evangelização Espírita Infantojuvenil”. Fato este que parece ter reavivado nos dirigentes do movimento espírita da época, o compromisso primeiro com a divulgação do Evangelho de Jesus nestas plagas e, logo em 1979, o Hospital Allan Kardec, que havia ganhado autonomia em relação ao órgão federativo como Fundação Allan Kardec, transformava-se um centro espírita, conforme consta em seu estatuto.

No ano de 1980, a FAK cria seu Departamento de Evangelização Infantojuvenil, tendo como seu primeiro diretor o Sr. Valdemir de Carvalho Barros³, e tendo os objetivos definidos conforme o currículo para as escolas de evangelização infantojuvenil da FEB:

- Promover a integração do evangelizando consigo mesmo, com o próximo e com Deus;
- Proporcionar ao evangelizando o estudo da Lei natural que rege o universo, da natureza, origem e destino dos espíritos, bem como suas relações com o mundo corporal;
- Oferecer ao evangelizando a oportunidade de perceber-se como homem integral, crítico, consciente, participativo, herdeiro de si mesmo, cidadão do universo, agente de transformação de seu meio, rumo à perfeição de que é suscetível.

Assim, após 34 anos de esforços empreendidos por dezenas de trabalhadores dedicados à tarefa de evangelização, a Diretoria de Evangelização de Infância e Juventude da FAK (DEIJ) atualmente atende 206 crianças com idade de 3 a 12 anos, 123 jovens de 13 a 21 anos e 50 trabalhadores.

² Revista Reformador, julho, 1978.

³ Após deixar a coordenação de infância e juventude, exerceu várias outras atividades na FAK, tendo inclusive sido seu vice-presidente várias vezes, presidente da diretoria e presidente do Conselho Diretor. Atualmente é evangelizador de jovens e de adultos (ESDE), além de ainda fazer parte do referido Conselho.

O presente artigo visa a identificar os atuais desafios do trabalho de evangelização infantojuvenil na FAK, para compor uma agenda de ações que possibilite um melhor enfrentamento dos mesmos.

Como metodologia, realizou-se a caracterização das fases de infância e juventude à luz das fundamentações doutrinárias e efetivou-se uma pesquisa qualitativa para definir o perfil do jovem evangelizando da FAK, com vistas a, ao discutir os resultados da mesma, propor uma agenda de ações.

Caracterização do período de infância do espírito encarnado (de 0 a 12 anos)

Cada criança leva consigo um projeto de luz que nós todos deveremos auxiliar a concretizar-se. (TEIXEIRA, 1949, p. 77)

Conforme a questão 183 de *O Livro dos Espíritos*, a infância representa uma fase de transição necessária ao espírito reencarnante em todos os mundos. A fase infantil, na Terra, faz-se mais longa em virtude das características intelecto-morais dos espíritos vinculados ao nosso orbe, que necessitam de um maior tempo para fixação e maturação dos novos valores que contribuirão para o seu processo educativo.

Durante este período, também caracterizado pelos espíritos na questão 382 de *O Livro dos Espíritos* como de “repouso”, as funções orgânicas se desenvolvem, à medida que o estado de perturbação natural se dissipa, as memórias ou lembranças do passado adormecem no inconsciente e apagam-se lentamente, abrindo espaço para aquisição de novos conhecimentos e valores morais que lhe ajudarão na superação de conflitos e na aquisição do equilíbrio junto ao grupo familiar afim. Daí ressalta-se o dever dos pais ou responsáveis de darem cumprimento à sua missão, que é de desenvolverem o progresso dos seus filhos pela educação, missão da qual darão contas ao Criador, conforme nos orientam os espíritos na questão 208 de *O Livro dos Espíritos*. Desta forma, o espírito, reencarnando com objetivo de aperfeiçoamento, encontra-se na fase infantil mais acessível aos conselhos das experiências dos mais velhos, possuindo maior maleabilidade na formação do seu caráter e na educação das más tendências.

A Educação infantil e os conflitos atuais

O aprendizado infantil se faz por imitação. Imitando um adulto a criança aprende a andar, falar e pensar. Tem no adulto a confiança cega e por ele deixa-se conduzir. O que um adulto lhe permitir experimentar, será o seu campo de aprendizado e absorção sem ainda possuir, contudo, o discernimento do certo e do errado, em função das limitações naturais do seu mundo psíquico (TEIXEIRA, 1991, p. 69). A criança, desta forma, incorpora valores e preenche seu mundo interno com as vibrações fluídicas das pessoas, imagens e sons advindos do ambiente no qual está inserida, sem fazer seleção, sem análise, harmonizando-se ou não internamente com esses conteúdos de acordo com a qualidade dos mesmos.

Estimulada, a criança da era atual responde e surpreende. Suas manifestações intelectivas ultrapassam os limites das funções orgânicas do seu corpo ainda em formação. Vemos, assim, os espíritos reencarnados nesta atualidade despertando do seu estado de repouso mais rapidamente, pulando fases necessárias à integração do seu perispírito e espírito ao novo corpo carnal, já que esta integração só se fará completa na adolescência.

Atividades como o brincar livre, o correr, o saltar, o entrar em contato com elementos naturais, além de desenvolverem a coordenação motora grossa, estimulam na criança o desenvolvimento das funções da vontade e do sentir, preparando-a para a importante fase do pensar. Substituídas estas atividades, hoje, pelos *videogames*, *tabletes*, televisão, *internet*, e sob forte influência do materialismo que estimula o indivíduo a ter uma excelente profissão, um conhecimento direcionado para competitividade, o que o consumismo impõe, ter o que é atual, vemos o surgimento de uma infância fragmentada da sua integridade física e espiritual e dos seus reais objetivos existenciais na Terra.

Observam-se na atualidade, crianças com uma carga excessiva de atividades que limitam sua capacidade de imaginar e criar, bem como a demonstração por parte das mesmas de cansaço físico, sem a correspondente sensação de prazer que a atividade física motora proporciona, apresentando-se, também, a desconcentração, a irritabilidade, a violência, o consumo exagerado, a baixa estima, o isolamento.

A conquista do equilíbrio para se viver no mundo, sem ser do mundo, só é alcançada quando se possui intimamente alicerçado o entendimento do que somos e do porquê de estarmos reencarnados na Terra. Isto não é tarefa fácil, pois representa o convite ao processo de autoeducação a que estamos submetidos por Lei Divina.

Assim, a criança atual, trazendo uma bagagem extensa de informações e vivências do mundo espiritual, expressa suas crenças e ideias inatas, bem como a sua inteligência e habilidades com naturalidade, mas deve ser considerada como criança e, como tal, necessitará sempre da orientação de um adulto responsável que filtre, com bom senso, o útil e o necessário ao seu desenvolvimento.

A Busca da infância saudável

Algumas perquirições podem nos ajudar na busca da infância saudável: o que seria uma infância saudável, face a tantos atrativos do mundo contemporâneo? Que contribuições a evangelização espírita pode dar a esta nova geração de crianças?

Povoar a mente das crianças com imagens, histórias e ensinamentos edificantes; proporcionar a vivência do contato com a natureza e seus elementos; alimentar o seu mundo íntimo com sentimentos que enalteçam o bem e o belo, mostrando-lhes que o mundo é bom; utilizar os recursos da arte como meio de aprendizado; apresentar limites, mas não limitações; oportunizar experiências saudáveis, não submetendo-lhes a lugares, usos e costumes inadequados; tudo isso corresponde a oferecer a estes espíritos reencarnantes, que constituem a Geração Nova descrita por Allan Kardec em A Gênese, condições de edificarem seu Projeto de Luz.

Portanto, a infância saudável será sempre aquela que possibilite ao espírito o aprendizado do amor: amor a Deus, amor ao próximo e amor a si mesmo. E a referência deste processo de aprendizagem encontra-se em Jesus através dos seus ensinamentos e exemplos vivos, conforme nos apresentam os Espíritos Superiores na pergunta 625 de O Livro dos Espíritos e que Allan Kardec comenta brilhantemente:

Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?

“Jesus.”

Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava. (KARDEC, 2007, p. 403).

Caracterização do período de juventude do espírito encarnado (de 13 a 21 anos)

Para definir a faixa etária que corresponde ao período de juventude recorreremos a Barcelos (1994), que afirma:

A adolescência é o período que se estende desde a puberdade (12-13 anos), até atingir o estado adulto pleno (22-25 anos). É variável entre os pesquisadores da personalidade juvenil, em virtude das diferenças na idade emocional e mental nos adolescentes. (BARCELOS, 1994, p.73)

Descreve o Espírito André Luiz, na obra *Missionários da Luz*, capítulo “A Epífise”, que no início do período de juventude reaparecem fortemente os impulsos da sexualidade:

Aos *atorze anos*, aproximadamente, de posição estacionária, quanto às suas atribuições essenciais, [a epífise] recomeça a funcionar no homem reencarnado. O que representava controle é fonte criadora e válvula de escapamento. A glândula pineal reajusta-se ao concerto orgânico e reabre seus mundos maravilhosos de sensações e impressões na esfera emocional. Entrega-se a criatura à recapitulação da sexualidade, examina o inventário de suas paixões vividas noutra época, que reaparecem sob fortes impulsos. (XAVIER, 2004) (grifos nossos).

Caracteriza-se, assim, a adolescência no indivíduo por transformações fisiológicas, psicológicas e comportamentais. Neste período, o espírito encarnado descornina o seu passado psíquico através das reminiscências atuais, vivendo também o momento de grandes emoções e anseios que eclodem pelo amadurecimento das glândulas sexuais, necessitando de amparo educativo para a não reincidência nos delitos do passado.

Para o adolescente, a figura dos pais modifica-se, surgindo a ideia de oposição à obediência, aparecem os novos amigos e a necessidade de ser aceito numa “tribo”, os conflitos com a autoimagem gerando a baixa estima, os comportamentos agressivos e as dúvidas, a ânsia por liberdade e a sensibilidade exagerada, o despertar da consciência do “eu” e da sua intimidade.

Convite-desafio da tarefa evangelizadora

Navegando sobre um mar de turbulências, o jovem necessita de um farol apontando-lhe o rumo. Portanto, os incubidos do papel de sua educação devem se portar como um referencial. Daí a necessidade de serem como tal, amorosos, disciplinados, que saibam exercitar a escuta e eduquem-se à luz do Evangelho do Cristo, para não falirem na missão, conforme nos orienta Allan Kardec em seu comentário à resposta dos espíritos, na pergunta 625 de *O Livro dos Espíritos*:

[...] Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, o têm transviado, ensinando-lhes falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma, com as que regem a vida do corpo. Muitos têm apresentado como leis divinas simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os homens. (KARDEC, 2007, p. 403).

Apesar da gama de conflitos e desafios da fase juvenil, o jovem possui enorme força criativa que precisa ser identificada, valorizada e direcionada para o bom uso, a fim de não perdê-la na vivência das paixões afligentes que o mundo oferece. Tal qual os exemplos de Jesus, Paulo de Tarso e Allan Kardec, que acolheram aos jovens — João (24 anos), Timóteo (15 anos), Ermance Defaux (19 anos), respectivamente — dando-lhes direcionamento e referências morais, valorizando o que já possuíam e vislumbrando o que viriam a ser. Este é, em essência, o convite-desafio da tarefa evangelizadora.

[...] Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste *na arte de formar os caracteres*, à que *incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos*. Considerando-se a aluvião de indivíduos que todos os dias são lançados

na torrente da população, sem princípios, sem freio e entregues a seus próprios instintos, serão de espantar as conseqüências desastrosas que daí decorrem? Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos de ordem e de previdência para consigo mesmo e para com os seus, de respeito a tudo o que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor da segurança de todos. (KARDEC, 2007, pg. 431). (grifos nossos).

Características da população da Terra em período de transição planetária

No capítulo XVIII, item 27 de A Gênese, Allan Kardec traz o seguinte entendimento: “para que na Terra sejam felizes os homens, preciso é que somente a povoe espíritos bons, encarnados e desencarnados, que somente ao bem se dediquem”, sendo esse processo de transformação efetivado naturalmente, sem acontecimentos de destruição súbitos cataclísmicos, pela substituição paulatina de uma geração por outra moralmente mais elevada, de modo a estabelecer uma renovação do planeta.

Neste contexto, em sendo o processo de renovação paulatino e natural, estabelece-se atualmente um momento de transição, em que no planeta convivem a geração nova, chamada “progressista”, com a geração retardatária. Das características de cada geração, apontada por Allan Kardec no item subsequente de A Gênese (28), tem-se o quadro de identificação das mesmas:

Tabela 1. Características da população da Terra em período de transição planetária.

Tipos de Geração	Características
Geração "Retardatória"	Revolta contra Deus; Propensão instintiva para as paixões degradantes, para os sentimentos antifraternos de egoísmo, de orgulho, de inveja, de ciúme, apego à sensualidade, cupidez, avareza.
Geração Nova "Progressista"	Inteligência e razão geralmente precoce; Sentimento inato do bem e de crenças espiritualistas; Predisposição a assimilar ideias progressistas; Aptos a secundar o movimento de regeneração.

Vale salientar que predisposição não é disposição. Da mesma forma, aptidão não é conquista. Importando, pois, que a geração nova encontre um ambiente de educação, conforme entendido por Kardec, para que desenvolvam suas potencialidades e caminhem ao encontro da missão de secundar o movimento regenerador do planeta.

O jovem na atualidade

O Jovem na atualidade participa deste momento de transição do planeta, trazendo consigo suas características espirituais e sofrendo as influências das mudanças necessárias ao adiantamento do orbe.

Inserido nas chamadas "Geração digital", "Geração Y e Z", além dos conflitos da fase juvenil, apresenta os comportamentos e hábitos comuns dos jovens influenciados pelo mundo virtual, dentre os quais destacamos alguns, à guisa de exemplificação, com suas respectivas consequências:

Tabela 2. Influência do mundo virtual no comportamento dos jovens.

Características	Consequências
Realizam várias atividades ao mesmo tempo.	Não terminam as atividades iniciadas
Têm concentração dispersa	Perda de foco nos objetivos
Possuem inúmeros relacionamentos interpessoais virtuais	Relacionamentos efêmeros, sem vínculos afetivos.
Isolam-se do convívio social	Dificuldade na área afetiva e psicológica.
Imersos na era da comunicação virtual, têm enorme demanda de informações a tratar	Dificuldade para fazer filtros das informações e maturação das mesmas, pois logo são substituídas por outras; Ansiedade.
Têm facilidade de aprendizado	Habilidades múltiplas e facilidade de adaptação às tecnologias emergentes.

Analisando o quadro de características e consequências, percebe-se, em essência, o reflexo natural do desequilíbrio entre as duas forças ativas da marcha ascensional do espírito: o moral e a inteligência.

Possuidor de um grau de desenvolvimento intelectual elevado, conforme caracterizado na Tabela 1, o jovem “progressista” na atualidade carece de referências morais que o conduzam ao bom uso de seus talentos e efetive o progresso necessário: “O moral e a inteligência são duas forças que só com o tempo chegam a equilibrar-se”. (KARDEC, 2007, p. 470).

Assim, entende-se que, somente “com o tempo”, em meio a um ambiente conduzido pela “arte de formar caracteres”, encontrará o jovem da atualidade a referência que lhe conduzirá ao desenvolvimento das aptidões que o farão secundar efetivamente o movimento de regeneração planetário.

Pesquisa sobre o perfil do jovem evangelizando da FAK

Com o objetivo de caracterizar o jovem evangelizando da FAK, foi aplicado, no período de 21 de setembro a 8 de outubro de 2013, um formulário contendo perguntas que ajudassem a obter informações acerca da motivação do jovem em estar no ambiente de evangelização, seu conhecimento doutrinário, sua relação com a instituição, seus conflitos e desafios.

O quadro da tabela 3 caracteriza o universo amostral obtido na referida pesquisa.

Tabela 3. Universo amostral da pesquisa.

Faixa Etária	Qtd	Observações adicionais
13 a 15 anos	40	
16 a 18 anos	28	
19 a 21 anos	18	
Total	86	Valor corresponde a 70% dos evangelizando da FAK

Tabela 4. Identificação do perfil do jovem da FAK.

Perfil do jovem da FAK	%	Dados significativos
Participou da evangelização infantil	78%	64% participaram na FAK
Participa da evangelização por vontade própria	97%	3% desmotivados estão na faixa etária de 13 a 15 anos
Os pais são trabalhadores espíritas	79%	
Não possui o hábito da leitura do livro espírita	72%	Maior índice está na faixa etária de 13 a 15 anos
Aspecto doutrinário mais atrativo ao conhecimento	39%	Aspecto científico e religioso, sendo mais expressivo na faixa etária de 13 a 15 anos.
Não conhece as demais diretorias da FAK	49%	Praticamente metade dos jovens não conhece a FAK, não obstante a maioria ter sido evangelizando da FAK na infância e ser filho de trabalhador.

Perfil do jovem da FAK	%	Dados significativos
Participa somente de atividades beneficentes promovidas pela DEIJ	37%	19% dos jovens da DEIJ nunca participaram de atividades beneficentes.
Gostaria de se envolver nas demais atividades da FAK	67%	Desejo significativo em todas as faixas
Sente-se motivado a ser trabalhador espírita	70%	Os 30% que não se sentem motivados representam também os 33% que não desejam se envolver nas demais atividades da FAK
Não conhece outras instituições	24%	A maioria está na faixa de 13 a 15 anos
Não possui interesse em conhecer outras instituições	22%	Faixa etária significativa: 13 a 15 anos

Analisando o quadro da tabela 4, verifica-se que apesar de grande parte dos jovens terem sido evangelizados na infância e serem filhos de trabalhadores, metade não conhece as atividades da FAK, mas é expressivo o desejo de conhecimento e motivação para o trabalho.

Observa-se o alto índice de desconhecimento das obras espíritas, pela ausência do hábito da leitura. Pressupõe-se, então, que os conhecimentos doutrinários destes jovens são limitados às aulas das quais participam ou aos momentos de culto do Evangelho no lar.

A DEIJ, em seu calendário, dispõe de poucas oficinas na prática do bem, observando-se que 37% só participam destas atividades quando promovidas pela própria diretoria e 19% nunca participou de uma atividade com este fim. Pressupõe-se que, inobstante as inúmeras atividades em nossa Casa que possibilitam a prática do bem, o jovem da DEIJ possui pouca vivência que lhe oportunize o contato com a dor alheia e lhe amplie as possibilidades de servir e crescer intimamente.

O jovem de 13 a 15 anos aponta não conhecer outras instituições e demonstra o desinteresse de participar de atividades com este propósito. Pressupõe-se que pela ausência de atividades com fins de integração com outras áreas da FAK e com outras Casas Espíritas desde a infância, possivelmente no terceiro ciclo, o jovem desta faixa etária adentra na juventude sem motivação para este fim.

Em todas as faixas etárias, o jovem apresenta grande motivação em estar por vontade própria na atividade de evangelização, o que se pressupõe a existência de um vínculo, possivelmente construído na infância. Fato explicado na tabela posterior, pois a segunda motivação do jovem em estar na DEIJ é encontrar amigos.

Tabela 5. Identificação das razões da busca à Casa Espírita.

Principal motivação do jovem em estar na DEIJ	%	Dados significativos
Adquirir conhecimento sobre a vida espiritual e a D.E	49%	Maior concentração na faixa etária de 13 a 15 anos
Encontrar amigos	21%	Maior concentração na faixa etária de 13 a 15 anos
Buscar respostas para os desafios da fase juvenil	17%	Maior concentração na faixa etária de 13 a 15 anos
Acha importante ter uma religião	7%	Maior concentração na faixa etária de 13 a 15 anos

Da análise da tabela 5, concluímos que o jovem da FAK busca na evangelização, suprir a sua ânsia de esclarecimento, procurando respostas à luz da Doutrina Espírita para as suas insatisfações, medos e razões dos sofrimentos humanos. Esse entendimento corrobora com os objetivos da DEIJ estabelecidos no documento “Fundamentos doutrinários da organização das atividades da Fundação Allan Kardec, de Manaus, Amazonas, 2011”.

Tabela 6. Identificação dos desafios para o jovem participar na DEIJ.

Maiores desafios para o jovem participar da DEIJ	%	Dados significativos
Conciliar compromissos escolares e particulares com a evangelização	39%	Item comum em todas as faixas etárias.
Lidar com opiniões divergentes	33%	Maior concentração na faixa etária de 13 a 15 anos
Participar de aulas pouco atrativas	24%	Maior concentração na faixa etária de 13 a 15 anos
Outros	4%	

A faixa etária de 13 a 15 anos apresentou, segundo a tabela acima, maiores dificuldades relacionadas aos desafios em estar na DEIJ, seja pela imaturidade com as situações divergentes nas relações interpessoais, seja na falta de atrativo nas aulas aplicadas na escola de evangelização.

Um dado relevante para análise é quanto aos aspectos doutrinários de maior interesse encontrados na tabela 4. Na faixa de 13 a 15 anos, destacaram-se os aspectos doutrinário e religioso. Salienta-se a necessidade de observar se há a abordagem destes nas aulas programadas para esta faixa.

O conflito existente entre compromissos particulares e a evangelização fala da ausência de maior conscientização e comprometimento do jovem para com o seu processo de autoevangelização.

Tabela 7. Maiores dificuldades do jovem da FAK.

Maiores dificuldades	%	Dados significativos
Baixa autoestima	19%	Faixa etária significativa: 13 a 15 e 19 a 21 anos
Escolha profissional	15%	Característico em todas as faixas etárias
Saber dos objetivos existenciais	14%	Identificado em todas as faixas etárias
Aurtoaceitação	14%	Maior concentração na faixa de 13 a 18 anos
Relacionamentos interpessoais	13%	Maior relevância na faixa de 13 a 15 anos
Relacionamentos com os pais	11%	Significativo na faixa de 16 a 18 anos
Ter conduta moral cristã	5%	Identificado em todas as faixas etárias
Conflitos na sexualidade	4%	Identificado maior percentual na Faixa etária de 13 a 15 anos e 19 a 21 anos
Outros	5%	

Possibilidades de atendimento complementar do jovem da DEIJ à luz dos Fundamentos Doutrinários da Organização das atividades da FAK

As bases doutrinárias que fundamentam a organização das atividades da Fundação Allan Kardec⁴, em seus critérios, buscam essencialmente a atender às necessidades daqueles que procuram a Casa Espírita e nela permanecem.

As necessidades e anseios particulares de cada indivíduo são, segundo estas bases doutrinárias, diferenciados conforme a faixa etária: criança, jovem adulto ou idoso; natureza do vínculo com a casa:

⁴ Fundamentos doutrinários da organização das atividades da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas. 2011.

trabalhador ou assistido; e razão da busca: situações incapacitantes, patologias comportamentais, provas existências e ânsia de esclarecimento (ver tabela 8).

Tabela 8. Formas de identificação da razão da busca.

Razão da Busca	Como se expressam
Situações incapacitantes	Incômodos incontroláveis agudos, fragilizações intensas e estados alheados crônicos, que retiram lucidez para o trato das causas reais e minimizam esforços próprios na busca da melhoria.
Patologias Comportamentais	Atitudes, condutas, comportamentos e sentimentos equivocados que geram, como efeitos, desconforto íntimo, remorsos, sofrimentos em outros e comprometimentos perante as leis naturais.
Provas existenciais	Dificuldades intensas e recorrentes, sem razões explícitas na vida atual, as quais fragilizam e desanimam o ser nas lutas da existência.
Ânsia de esclarecimento	Insatisfação com explicações disponíveis sobre o sentido da vida, desassossego da consciência, incômodos acerca da morte e da razão dos sofrimentos e similares.

Os critérios evidenciados – a razão da busca, a faixa etária e a natureza do vínculo – são igualmente relevantes. Entretanto, para integrá-los em uma visão unificada, a FAK escolheu como mais geral, a razão da busca, ficando os demais como particularidades.

Assim, as atividades da FAK se organizam sob o pressuposto de que são necessários alguns conjuntos básicos de métodos ou atividades construídos em torno de fundamentos comuns (associados às razões da busca), sendo que cada qual ganha particularidades em função da idade à qual se destina e do vínculo mantido com a casa pelos assistidos que atende. Os conjuntos básicos são:

Métodos para intervenção especializada externa, visando a aliviar as situações incapacitantes que comprometem a lucidez do assistido, quais sejam: enfermaria de emergência, atendimento a urgências espirituais, atendimento direcionado a casos graves. Escopo de atuação da Diretoria de Atendimento Urgentes (DAU);

Métodos para ajudar o assistido, de forma direcionada, a reformar a conduta sua ou de seus responsáveis, visando ao controle das patologias comportamentais que motivam seu sofrimento, quais sejam: estudo em grupo do Evangelho Segundo o Espiritismo para Adultos, Estudo em Grupo do Evangelho Segundo o Espiritismo para Jovens, Acompanhamento Individual do Assistido e outros. Escopo de atuação da Diretoria de Apoio a Melhoria Interior (DAMI), para jovens adultos e idosos, e da Diretoria de Assistência Espiritual Infantil (DAEI), para as crianças.

Métodos para propiciar ao assistido a prática do bem que lhe permitam aprender a amar, visando ao seu fortalecimento para provas existenciais que enfrenta, quais sejam: sopa fraterna, visitação a hospitais, assistência a gestantes, cuidado com idosos. Escopo de atuação da Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor (DAEA).

Métodos que auxiliem o assistido na conscientização sobre as leis morais que regem o destino dos seres visando a ajudá-lo a preencher sua ânsia de esclarecimento sobre os fundamentos da vida. Quais sejam: estudo sistematizado da doutrina espírita, estudo sistematizado do evangelho de Jesus, evangelização infantil, evangelização juvenil. Escopo de atuação da Diretoria de Estudos Doutrinários (DED), para os adultos, e da Diretoria de Evangelização Infantojuvenil (DEIJ), para as crianças e jovens.

À luz destas orientações, buscou-se identificar, dentro das principais dificuldades apresentadas pelos jovens, tabela 7, as possibilidades de atendimento e as respectivas diretorias da FAK responsáveis pelo mesmo.

Para um melhor entendimento, dispôs-se o resultado da análise em tabela.

Tabela 9. Possibilidades de atendimento às dificuldades do jovem da FAK.

Maiores dificuldades	Caracterização Segundo os fundamentos da FAK	Necessidade de Atendimento⁵	Diretoria Fim
Baixa autoestima Autoaceitação Relacionamentos interpessoais	Patologias comportamentais	Apoio para melhorar-se moralmente e/ou obter harmonia interior	DAMI
Escolha profissional Relacionamento com os pais Conflitos no campo da sexualidade Conduta moral cristã	Provas Existenciais	Apoio para fortalecer-se baseado na prática do amor	DAEA
Saber dos objetivos existenciais	Ânsia de esclarecimento	Apoio ao aprendizado das leis de Deus	DEIJ

Identificação dos desafios da tarefa de evangelização infantojuvenil da FAK

O Espiritismo não cria a renovação social; a madureza da Humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pela generalidade das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto, do que qualquer outra doutrina, a secundar o movimento de regeneração; por isso, é ele contemporâneo desse movimento. (KARDEC, 2000)

Num momento de transição planetária, em que a era do espírito se apresenta como realidade aos olhos dos incrédulos, a Doutrina Espírita, pelo seu caráter vanguardista, mostra-se, conforme a afirmação de Kardec,

⁵ Fundamentos doutrinários da organização das atividades da Fundação Allan Kardec, de Manaus, Amazonas. 2011.

apta a contribuir para este movimento de regeneração, esclarecendo, consolando e auxiliando a criatura humana na conquista de sua própria regeneração.

Os desafios de uma educação ampla, integrada às dimensões biológica, psicológica, social e espiritual do evangelizando e suas necessidades nas diversas faixas etárias da existência humana, constituem aos que labutam na tarefa evangelização, um convite à pesquisa, análise e à busca incessante da compreensão e vivência dos ensinamentos do Cristo, pois nEle encontra-se o referencial maior de uma proposta educativa plena direcionada à humanidade.

Os trabalhos de evangelização em nossa Casa Bendita devem convergir para este referencial maior de aprendizado, oferecendo aos evangelizados, suas famílias e aos trabalhadores um conhecimento que, compreendido, torne-se sentido, que sentido, transforme-se em ações, e que estas sejam obras vivas, frutos da fé, da esperança e da caridade.

Imergir na tarefa evangelizadora é confiar nos desígnios Divinos de perfectibilidade do Espírito. É entregar ao Cristo Jesus, diante dos desafios do trabalho e de nossas fragilidades íntimas, os nossos dois peixes e os nossos sete pães para que Ele multiplique nossas migalhas de amor e alimente a nossa alma, conscientes de que a tarefa maior que nos compete é a de autoevangelização, sendo esta um compromisso individual e intransferível de todo filho de Deus, destinado à perfeição.

Nestes termos, expressamos nossa humilde colaboração que, longe de serem únicas e verdadeiras, ora aqui são colocadas objetivando a reflexão e análise.

- Analisando os percentuais obtidos na pesquisa, assim como os frutos das observações dos comportamentos dos nossos jovens e de experiências dos trabalhadores da área, concluímos que todos os esforços devem ser voltados para o trabalho na infância a fim de preparar melhor a criança na transição para a fase juvenil. A implantação de metodologias que visem a desenvolver os potenciais da alma: inteligência, sentimento e a vontade de forma integrada, trazendo ao alcance dos pequenos

um conhecimento mais sentido, mais próximo da sua realidade infantil, na qual a vida e exemplos de Jesus norteiem esses ensinamentos, sensibilizando a alma e desenvolvendo o seu sentimento inato de religiosidade e de amor a Deus, ao próximo e a si mesmo, é tarefa urgente.

- A parceria entre família e a escola de evangelização é de suma importância para o êxito da tarefa. As conquistas já logradas na infância como atividades dos encontros de pais e encontros com a família devem ser estimuladas e desenvolvidas com vistas à criação de laços afetivos mais consistentes e que possam ter continuidade na juventude, visando a minimizar o afastamento ora existente entre escola de evangelização e pais. Afastamento este que impede a comunicação e o intercâmbio das necessidades e conquistas dos evangelizando jovens que, em sua maioria, são filhos de trabalhadores de nossa Casa.
- A inclusão efetiva do jovem nas atividades da Instituição Espírita, respeitando-se as suas necessidades individuais (patologias comportamentais, provas existenciais e ânsia de esclarecimento), direcionando-o às diretorias da FAK que possuem recursos para atendê-lo com acompanhamento supervisionado da DEIJ.
- Introdução de oficinas atrativas ao público juvenil, por onde o conhecimento espírita possa transitar de forma a se tornar útil e valoroso no seu cotidiano, conciliando-se a tudo o convite ao seu autodescobrimento.
- Abrir espaço regular e permanente de reflexão, para os trabalhadores da área, acerca do papel que lhes cabe de ser instrumento da educação do espírito imortal e suas consequências.

Referências

BARCELOS, Walter. **Sexo e Evolução**. 3 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994.

KARDEC, Allan. **A Gênese**. 3 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000.

_____. **O Livro dos Espíritos**. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

XAVIER, Francisco C. **Missionários da Luz** – pelo Espírito André Luiz. 39 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

TEIXEIRA, Raul. **Vereda Familiar**, pelo Espírito Thereza de Brito. 5 ed. Rio de Janeiro: FRATER, 1949.



Compromissos Iluminativos



Consequências do Conhecimento Espírita

Ações Ecumênicas na Fundação Allan Kardec: Motivações, Realizações e Planos Futuros

Orlens da Silva Melo¹

José Alberto da Costa Machado²

Gustavo Rebouças de Lima³

Introdução

“E Jesus declarou-lhe: Mulher, acredita em mim, chegou a hora em que, nem neste monte, nem em Jerusalém, haveis de adorar o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. Mas chega a hora - e é já - em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são assim os adoradores que o Pai pretende. Deus é espírito; por isso, os que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade”.

Consoante a afirmativa do Cristo, “chegou a hora (...) e é já” de adorar o Pai em Espírito e Verdade, deixando de lado todas as questões dogmáticas e doutrinárias conflitantes, elegendo o trabalho no bem como o fator de identificação dos verdadeiros adoradores do Senhor.

Nestes tempos de mudanças, a Fundação Allan Kardec (FAK) vem sendo convidada a se preparar para abrir suas portas para dividir as experiências adquiridas ao longo dos seus 34 anos de estudo das leis

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Presidente da Diretoria Colegiada (DC).

² Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Presidente do Conselho de Representantes (CR).

³ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Vice-Presidente do CR.

divinas e vivência do bem, conforme nos alerta o irmão Bernardo Almeida, em mensagem recebida na FAK, em 26/03/2011:

“Não vos inquieteis, todavia, prosseguindo na programação estabelecida, mas cientes de que as portas do mundo maior se abrirão para nós, convidando-nos a entrar e a expor os nossos ideais de iluminação divina.” (Mensagem psicografada em 26/03/2011, na Fundação Allan Kardec).

Emergem chamados para aproximação de irmãos de outras religiões, como fez o Cristo ao se aproximar da mulher samaritana, para que melhor seja entendida a adoração a Deus em Espírito e Verdade - nem em Gerizim, nem em Jerusalém – respeitando-se as diferenças e reproduzindo-se, ainda que imperfeitamente, o que já foi conquistado no âmbito espiritual da instituição, conforme fica evidente na mensagem recebida em 23/04/2011, assinada por respeitável trabalhador espiritual, que fez questão de evidenciar sua corrente religiosa - Pe. Agostinho Caballero:

“Todos os milhares de trabalhadores daqui oram diariamente por todos, vibrando intensamente pelo êxito dos irmãos em Cristo, que sabemos esforçam-se para bem cumprir os compromissos assumidos.”

“Ficai, pois, com a nossa vibração de amor e de paz, na certeza de que todos estamos juntos, em nome do Cristo Jesus! Muita paz!”. (Mensagem psicografada em 23/04/2011, na Fundação Allan Kardec).

Também temos sido convocados para exercer o papel de “vanguardistas” no compartilhamento de emoções ecumênicas, que privilegiará o estabelecimento do amor verdadeiro entre os irmãos dos diversos segmentos religiosos, como explicitamente pode ser percebido na mensagem do irmão Vianna de Carvalho, recebida em 21/05/2011, na instituição:

“(…) o Cristo Jesus determinou há anos que um só rebanho existirá no mundo de regeneração, que será formado por aqueles que cultivarem o amor sincero e verdadeiro no íntimo. Esta casa, pelas características de vanguardismo, não pode se eximir de tomar a iniciativa de promover este movimento ecumênico, sem pieguices ou mesmo hipocrisia, falsas noções de fraternidade ou politiquice característica da bajulação social do mundo.

Cabe-nos a todos, fomentar o respeito às diferenças, o amor pelo fazer e pela crença alheia, a vontade de se irmanar na caridade, deixando de lado todas as questões dogmáticas e doutrinárias conflitantes. Só o tempo, com trabalho contínuo, é que se encarregará de mover as diferenças ao ponto comum das verdades espirituais, não cabendo a nós a presunção de querer ser os arautos dessa nova realidade”. (Mensagem psicografada em 21/05/2011, na Fundação Allan Kardec).

Diante de incisivos e reincidentes convites, é que se entendeu por bem apresentar as anotações das páginas seguintes, em que são avaliadas as motivações, realizações e os compromissos futuros, relativamente aos compromissos de aproximação da FAK com outras concepções religiosas.

Desenvolvimento

Motivações das ações ecumênicas

Assim é que, sob a iluminada supervisão das inteligências Divinas, cada povo, no passado ou no presente, constitui uma seção preparatória da humanidade à frente do porvir.

Ontem aprendíamos a ciência no Egito, a espiritualidade na Índia, o comércio na Fenícia, a revelação em Jerusalém, o direito em Roma e a filosofia na Grécia. Hoje adquirimos a educação na Inglaterra, a arte na Itália, a paciência na China, a técnica industrial na Alemanha, o respeito à liberdade na Suíça e a **renovação espiritual na América** [grifo nosso] (Emmanuel, A Caminho da Luz, p. 44).

Na interpretação das colocações de Emmanuel, assim como outros povos atestaram progresso no campo material, contribuindo com a humanidade por meio do desenvolvimento das ciências e das técnicas de trabalho, o Brasil está destinado, entre outras responsabilidades,

“a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro[...] o Brasil terá a sua expressão imortal na vida do espírito, representando a fonte de um pensamento novo, sem as ideologias de separatividade e inundando todos os campos das atividades humanas com uma nova luz”. (Emmanuel, no Prefácio do livro Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho, 2008, p. 8).

Analisando-se as origens do Brasil, identifica-se o planejamento divino de implantação do Evangelho de amor nessas terras, tendo em vista sua missão específica de contribuir para a preparação do terreno ainda árido do coração dos homens - caracterizados pela predominância do egoísmo e do orgulho.

Ao Brasil estaria, então, destinada a missão de divulgar as diretrizes de amor trazidas pelo Cristo, renovando os corações endurecidos por séculos de ignorância e intolerância, vicejados no homem pelo seu afastamento das Leis de Deus.

Nessas terras amazônicas, identificamos os movimentos iniciais de consecução dos objetivos planejados pelo alto, por meio das ações dos pioneiros das diversas correntes religiosas que nestas terras aportaram, com papel de suma importância. Nas palavras de Carlos Theodoro, temos o quadro da sucessão dos trabalhos dos primeiros missionários:

“Assim, por exemplo, em vossa corrente religiosa [Protestante], nobre e abençoada, não podemos deixar de creditar ao casal Eurico e Ida Nelson os méritos do desbravamento missionário batista, quando abandonaram seus países de origem, de língua inglesa, para se dedicarem à missão a que o Senhor Jesus os convidava, de franquear os ensinamentos evangélicos à luz da reforma protestante, proporcionando uma maior intimidade e aproximação dos indivíduos às escrituras sagradas, sem a qual dificilmente as criaturas compreenderiam a mensagem cristã. Inúmeras igrejas foram criadas, associadas à benemerência, em diversos pontos da Amazônia. Uma sólida Igreja Batista se formou, desde o seu início em 1900, marcando o seu espaço, ainda em meio a um período de preconceitos e intolerância religiosa, resquícios ainda da famigerada e incompreensível inquisição”.

[...] “Como nos ensinou Jesus em sua santa parábola, o esforço dos últimos trabalhadores é igualmente apreciado por Deus, desde que seja movido pela boa vontade em todos os momentos e não pela inércia gerada pela acomodação. Devemos todos nós que chegamos para a renovação espiritual destas plagas, honrar a memória dos primeiros missionários, que obedecendo aos desígnios do próprio Cristo, experimentaram atrozidades para nos legarem as facilidades que encontramos, em todos os aspectos, religioso, social, urbano e educacional. Foi nessa última condição que, como mais um exemplo, os irmãos salesianos chegaram, trazendo a mensagem santa

do envolvimento da juventude amazônica às atividades laborais sob os ideais do padre Dom Bosco, cujo legado ainda se espalha com nobreza pelo mundo, não obstante as inúmeras dificuldades enfrentadas. Escolas de preparação técnica, mas baseadas na formação espiritual, incutiam o sentimento religioso em milhares de espíritos, que se preparavam para a construção da massa cultural da região, para a formação da identidade genuinamente amazônica, que ainda procura seu espaço na sociedade atual. As dignas “Servas de Maria” também reencarnaram com espírito missionário, construindo verdadeiros santuários de formação moral e religiosa, que solidificou a veneração a Deus nos meios familiares, de tantas mães que foram criadas em sua base, com a educação extraída do exemplo santificado de renúncia e dedicação de Maria. Acompanhadas de importantes ações assistenciais e caritativas, todas essas igrejas, templos e instituições se estabeleceram sob a égide cristã, para que hoje a diversidade fosse a característica marcante do nosso povo, que convivia com as diferenças em um quase ideal harmonioso, experimentando as réstias do que vivemos em nossa esfera espiritual, plena de fraternidade e de tolerância, apesar das diferenças” (FAK, 14/04/11).

As iniciativas realizadas com vistas à aproximação ecumênica

A máxima "Fora da caridade não há salvação" consagra o princípio da igualdade perante Deus e da liberdade de consciência. Tendo-a por norma, todos os homens são irmãos e, qualquer que seja a maneira por que adorem o Criador, eles se estendem as mãos e oram uns pelos outros (O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XI, item 8).

Nesta passagem, pode-se depreender que a caridade nos iguala perante Deus e nos torna irmãos: “todos os homens são irmãos”; e que a liberdade de consciência, descrita no trecho “qualquer que seja a maneira por que adorem o Criador”, promove a união fraterna: “eles se estendem as mãos e oram uns pelos outros”.

Assim, embasada na busca da compreensão essencial do ensinamento contido acima e ciente de suas responsabilidades, a FAK tem tomado iniciativas ditosas que traduzem sua intenção de aproximação ecumênica. Entre tais realizações identificam-se:

- a. Dois Encontros Ecumênicos (2009/2011);

- b. Fórum sobre ecumenismo (2012);
- c. Ações em apoio à Paróquia de São Geraldo:
 - i. Acolhimento dos haitianos; construção de uma casa de acolhimento (CAZA);
 - ii. Construção da creche para acolhimento das crianças haitianas;
 - iii. Distribuição regular de sopa por meio de quase uma dezena de grupos;
 - iv. Participação em Audiência Pública na ALEAM para discutir o acolhimento do povo haitiano em Manaus;
- d. Ações de apoio à Comunidade Terapêutica “Chegai-vos a Deus” (Pastor Epitácio);
- e. Presença de representantes de várias concepções religiosas em atividade de estudo na FAK (evangélicos, umbandistas, hinduístas) ;
- f. Participação em eventos confraternativos e ecumênicos por convite de representantes da igreja católica;
- g. Planejamento inicial de uma viagem a Israel em conjunto com irmãos evangélicos.

Tais iniciativas têm tido efeito direto na comunidade institucional, que cada vez mais tem se envolvido de forma direta ou indireta com a proposta atual da casa. Entre os efeitos percebidos, destacam-se:

- a. Total adesão dos trabalhadores nas ações empreendidas;
- b. Rompimento das barreiras criadas pela desconfiança mútua;
- c. Surgimento de iniciativas autônomas em apoio às obras de irmãos de outras concepções religiosas;
- d. Naturalidade no trato com a temática no ambiente interno da FAK e no diálogo com os representantes religiosos das iniciativas parceiras;
- e. Surgimento de interesse por aprofundar estudos a respeito do tema.

As ações ecumênicas realizadas e incentivadas pela FAK têm como objetivo ampliar a rede de solidariedade no bem nas terras amazônicas.

Agenda de compromissos futuros

Identifica-se para o futuro, a fim de que bem possam ser cumpridos os objetivos institucionais nestas terras amazônicas, a agenda a seguir, que poderá nortear as futuras elaborações dos Planos Anuais de Trabalho das diversas Diretorias da FAK, com vistas a balizar os interesses e ações ecumênicas para os anos vindouros.

Grupos	Compromisso	Quem realiza?
1. Conhecer		
1.1	Estabelecer um programa de estudo sobre os segmentos religiosos, com os quais a FAK estabeleceu o processo de aproximação.	Diretoria de Estudos Doutrinários (DED) e Diretoria de Evangelização de Infância e Juventude (DEIJ)
1.2	Realizar eventos especiais para trabalhadores com vistas a melhor prepará-los para o contato com os frequentadores das outras concepções religiões.	Diretoria de Apoio ao Trabalhador (DAT)
1.3	Realizar bianualmente Encontros Ecumênicos	DAT
1.4	Realizar eventos artísticos com a participação de núcleos de outras concepções religiosas	Diretoria de Atividades Artísticas (DART)
1.5	Incentivar a pesquisa acerca do tema nos Simpósio FAK	Todas as Diretorias
2. Compartilhar		
2.1	Ampliar as ações de apoio à obra personificada por outras concepções religiosas, com vistas ao bem comum.	Grupos Autônomos
2.2	Ampliar o convite à participação de líderes religiosos nos estudos doutrinários.	DED

Conclusões

A movimentação em torno do bem que a FAK vem experimentando nos últimos tempos evidencia o nível de maturidade que já conquistou. Entre estas movimentações está a busca de compreender para por em prática a orientação de Jesus a seus discípulos, ao alertá-los de que seriam reconhecidos como seus seguidores pelo fato de demonstrarem o amor mútuo.

Neste exercício da prática do bem em conjunto com outros seguimentos religiosos, a orientação maior tem sido em função de se colocar de lado as questões oriundas de interpretações doutrinárias conflitantes, para se ater à prática do amor essencial ensinada por Jesus. Desta forma, os grupos de religiões distintas têm se reunido não em torno de percepções teológicas particulares, mas sim pela compreensão de que o próximo é o caminho mais curto aos que pretendem se aproximar de Deus.

Uma vez que já foi determinado que de futuro seríamos um só rebanho, cabe-nos realizar a nossa parte e facilitar o processo de aproximação, inicialmente pela sistematização de atividades que priorizem este objetivo, até que se estabeleçam as bases naturais desse processo.

Assim, compreenderemos um dia que não será nesta ou naquela convicção religiosas que seremos “salvos”, mas sim convergindo para a única diretriz segura para tal fim, qual seja, a doutrina do amor incondicional de uns pelos outros.

Referências

XAVIER, Francisco Cândido. **A Caminho da Luz: história da civilização à luz do Espiritismo**. Ditada pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. Rio [de Janeiro]; FEB, 1994. p. 44.

XAVIER, Francisco Cândido. **Brasil, Coração do mundo, pátria do Evangelho**. Ditada pelo Espírito Humberto de Campos. 33. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2008. p. 8.

KARDEC, Allan. **O evangelho segundo o espiritismo**. 129. ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2010.



Contribuições da Filosofia e da Psicologia para o Estudo do Espírito

Alessandra dos Santos Pereira¹

Introdução

Após adentrar mais de uma década no século XXI, a Doutrina dos Espíritos continua sendo uma grande desconhecida. Esta afirmação revela que, mesmo diante do tríplice aspecto do Espiritismo – científico, filosófico e religioso –, há uma imensa necessidade de aprofundar as ideias propostas por Allan Kardec, com vistas a ampliar a compreensão dos espíritas sobre os elementos que fazem parte da Vida do Espírito.

Necessário é dar atenção especial ao Espírito, uma vez que, estudando-o, pode-se conhecer seus cenários mais sutis e, por consequência, construir uma visão mais condizente com a proposta espiritista. Este ponto de vista institui um paradigma nos estudos espíritas, alicerçando sua base no processo contínuo da Vida do Espírito.

Ao fazer estas considerações é possível encontrar contribuições valiosas no campo acadêmico oriundas das ciências comuns que favorecem o estabelecimento de pontos cartográficos orientadores

¹ Estudante de Estudos Aprofundados da Doutrina Espírita (EADE) da Fundação Allan Kardec, Manaus, AM.

nas investigações sobre o Espírito. Certamente, com a luz do Espiritismo projetada sobre estes campos de conhecimento, a percepção do Espírito (SER) pode ser ampliada apreciando, inclusive, as diversas existências e o intercâmbio entre mundos.

Interessa então descrever as possíveis contribuições da filosofia e da psicologia que podem ser utilizadas como elementos para enveredar estudos sobre o Espírito. O recorte proposto para este artigo concentra-se no espírito na condição de encarnado ou alma, conforme propõe Kardec em O Livro dos Espíritos.

Longe de esgotar a totalidade das contribuições, antes, iniciar uma incursão na busca de elencar aqueles conceitos que mais se aproximam da dimensão espiritual e que podem de alguma maneira estabelecer relações aos contextos presentes na vida do Espírito.

Para realizar tal mister, foi delineado um esboço do Espiritismo enquanto ciência, apresentando aquilo que compõe seu campo de estudo e a sua possibilidade metodológica de investigação. Em seguida, foram colocadas as diversas condições em que o Espírito pode ser percebido, construindo o foco no qual este artigo está assentado. Adiante, foram apresentadas algumas contribuições da filosofia e da psicologia que favorecem estudos sobre o Espírito.

Espiritismo como Ciência

No preâmbulo do livro *O que é o Espiritismo*, Kardec (2006) afirma que "*O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal*". Esta assertiva deixa claro o caráter científico da Doutrina Espírita, bem como estabelece seu objeto de estudo. Seguramente, ao escrever este texto no ano de 1859, Kardec já havia debruçado alguns anos em investigações teóricas e pesquisas experimentais, afirmando peremptoriamente um novo campo de investigação e estudo.

Notadamente, a compreensão do aspecto científico no Espiritismo sofreu modificações, à medida que o entendimento de seus pesquisadores amadureceu, desenvolvendo diálogos mais pertinentes sobre aquilo

que pode ser considerado ciência. Isto se deve fundamentalmente às transformações decorrentes da filosofia da ciência, que passou a atribuir análise mais detalhada aos aspectos historiográficos, na concepção da história das ciências, favorecendo uma visão mais clássica e uma visão mais atual e madura sobre o que é ciência (CHIBENI, 1987).

A visão clássica envolve um longo período de coleta de dados experimentais, nas quais não existem hipóteses teóricas de nenhuma espécie (método indutivo) e após um número suficientemente grande e variado de dados, são aplicados métodos seguros e neutros para obter as teorias que implicam em descrições objetivas da realidade investigada (CHIBENI, 1994).

A visão mais atual que conta com argumentos da filosofia da ciência, esclarece que observação e teoria, experimento e hipóteses estão juntos, num complexo processo simbiótico de suporte recíproco, e que neutralidade é desnecessária, uma vez que o homem assume papel fundamental na gênese das teorias (CHIBENI, 1991).

Sem maiores análises é possível perceber a semelhança do método clássico com aquele utilizado por Allan Kardec na época da codificação. No entanto, a visão mais atual nas pesquisas espíritas é território escasso. É necessário construir investigações consistentes, para levar adiante o projeto científico do Espiritismo, possibilitando a geração de reflexões que colaborem para a compreensão do Espírito.

Para aqueles que se interessam pelo assunto, as ciências atuais oferecem ao pesquisador espírita, a possibilidade de apreender os fenômenos, utilizando uma abordagem fenomenológica, ou seja, a busca de padrões inteligentes nos fenômenos investigados (CHIBENI, 2010).

Isto significa dizer que apesar do Espiritismo utilizar métodos de investigação das ciências tradicionais, ele se ocupa de fenômeno bastante diferente daqueles evidenciados nestas ciências. O elemento espiritual é o campo de investigação da Doutrina Espírita e o elemento material compõe o campo de investigação da chamada ciência comum.

Evidentemente, ambas as áreas possuem métodos específicos, porém, objetivos completamente distintos, não cabendo juízos de valores entre eles ou acreditando equivocadamente que o Espiritismo compõe a

alçada da ciência comum. Sobre este assunto a assertiva de Kardec (2007) é oportuna:

“As ciências ordinárias assentam nas propriedades da matéria, que se pode experimentar e manipular livremente; os fenômenos espíritas repousam na ação de inteligências dotadas de vontade própria e que nos provam a cada instante não se acharem subordinadas aos nossos caprichos. As observações não podem, portanto, ser feitas da mesma forma; requerem condições especiais e outro ponto de partida. Querer submetê-las aos processos comuns de investigação é estabelecer analogias que não existem. A Ciência, propriamente dita, é, pois, como ciência, incompetente para se pronunciar na questão do Espiritismo: não tem que se ocupar com isso e qualquer que seja o seu julgamento, favorável ou não, nenhum peso poderá ter.”

Dito isto, fica claro o território ao qual o Espiritismo se assenta, evidenciando diálogos com as ciências formais sem, no entanto, comprometer seu campo de investigação. Todos os conhecimentos provenientes das ciências tradicionais podem e devem ser aproximados do Espiritismo, corroborando com seu caráter progressista e revelador.

Estudando o Espírito

Em um artigo publicado do Reformador de 1997, um pesquisador espírita propõe a existência de uma lógica subjacente à ordem e à distribuição metódica das matérias descritas por Kardec em O Livro dos Espíritos. Neste artigo, o autor sugere que ao escrever a obra, Allan Kardec também construiu uma lógica que contribui para a compreensão e possibilidades de investigação sob a ótica espírita.

Massi (1997) afirma que sendo o Espírito o elemento inteligente que atua nos dois lados da vida (corporal e espiritual) há uma incessante correlação entre estes mundos, estabelecendo uma influência de um sobre o outro. Certamente, estes mundos são bastante distintos e isso favorece perceber que o Espírito pode ser encontrado em seis estados ou condições possíveis a respeito desses dois lados da vida:

1. Em trânsito do mundo espiritual para o corporal, isto é, em processo de encarnação;

2. Em trânsito do mundo corporal para o espiritual, ou seja, em processo de desencarnação;
3. Vivendo no mundo espiritual como Espírito;
4. Vivendo no mundo corporal como Espírito encarnado ou Alma;
5. Estando no mundo corporal e ao mesmo tempo interferindo no mundo espiritual;
6. Estando no mundo espiritual e ao mesmo tempo interferindo no mundo corporal.

Estes “estados” ou condições em que o Espírito pode ser percebido constituem verdadeiros focos de investigação. Em uma visão mais sintética pode-se dizer que o Espírito passa por três grandes processos: o de transição (encarnação e desencarnação), o viver (estar no mundo) e o intercâmbio (interferências entre mundos). Estes processos não são estáticos, antes constituem uma dinâmica relacional contínua e progressiva, gerando unicidade (MASSI, 1997).

Do ponto de vista mais pormenorizado, estas “condições” as quais o espírito está encerrado abre vasto campo para produzir conhecimentos genuinamente espíritas. Entretanto, não cabe neste momento caminhar nesta direção. Interessa tão somente extrair desta explicação a contribuição para a construção dos apontamentos a que este artigo se propõe, uma vez que as considerações descritas mais adiante, dizem respeito à condição do Espírito vivendo no mundo corporal como Espírito encarnado ou Alma.

Contribuições da Filosofia e da Psicologia para o estudo do Espírito na Condição de Encarnado

A introdução de O Livro dos Espíritos assinala que quando o espírito encontra-se encarnado podemos chamá-lo de Alma. Este termo, além de ser utilizado de maneira didática para diferenciar Alma e Espírito, também revela uma condição no ciclo de vida do espírito: o corpo.

Kardec (2007) complementa este assunto dizendo que:

“Há no homem três coisas: 1º, o corpo ou ser material análogo aos animais e animado pelo mesmo princípio vital; 2º, a alma ou ser imaterial, Espírito encarnado no corpo; 3º, o laço que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o Espírito.”

A trindade humana, constituída de espírito, perispírito e corpo, realiza a síntese da evolução nos corpos inferiores. Para o Espiritismo, o homem assume relação com três corpos distintos. E uma vez estando no corpo material, o Espírito encarnado necessita desenvolver os recursos necessários para o seu aperfeiçoamento moral, a partir de suas vivências.

Esta compreensão lança o Espírito na vida corporal, dimensão da existência, uma vez que, estagiar no corpo é condição fundamental à transcendência. Pires (1979) esclarece que a proposta filosófica existencial e a filosofia espírita possuem correspondência em seus conceitos, pois, ambas admitem *“que o ser é um embrião lançado à existência para desenvolver suas potencialidades”*.

Diante desta realidade é possível abrir o seguinte questionamento: Haveria conceitos provenientes das ciências tradicionais (filosofia e psicologia) que auxiliariam na construção de uma visão mais dilatada da vida do Espírito em seu estado encarnado ou de “Alma”? Obviamente, não há a pretensão de esgotar as possibilidades acerca do assunto, mas apenas sinalizar caminhos para enveredar cognições mais pertinentes com a condição do Espírito nesta circunstância.

A partir deste questionamento e considerando o Espírito como viajor do Infinito, que estagia na Terra, na condição de “Alma” adotou-se os conceitos de *Existência e Devir*, na perspectiva filosófica, uma vez que constitui um élan na expansão da relação espírito-corpo, e no campo psicológico a noção do processo de *Diferenciação* na construção do EU atual ou da Identidade nesta existência, como conceitos-chaves que favorecem uma compreensão da “condição” temporária à qual o Espírito está submetido ao entrar no corpo.

Existência

O movimento filosófico que se ocupa da existência é denominado existencialismo. Soren Kierkegaard é o precursor deste movimento que conta também com a participação de outros filósofos como Sartre, Heidegger, Jaspers, Nietzsche, Husserl, Schopenhauer. Em sua raiz de pensamento pode-se também encontrar elementos das ideias de Sócrates e Santo Agostinho.

Existência é a qualidade de tudo que existe ou é real, que trata inclusive da natureza, realidade e existência dos seres (ontologia). A ontologia é a parte da filosofia que trata do ser enquanto ser. A compreensão do argumento ontológico para o Espiritismo é fundamental uma vez que *“na Filosofia Espírita o conceito de ser abrange todas as categorias daquilo que é, concordando, portanto com o pensamento filosófico antigo e moderno”* (PIRES, 1983). Neste sentido o homem é um ser existente ou na existência.

Conceituar existência é um desafio, porém há um consenso entre os filósofos existencialistas que abrange a ideia de que o indivíduo é o responsável em dar significado a sua vida e em vivê-la da maneira mais sincera possível. As diferenças entre os filósofos dizem respeito sobre como atingir uma vida gratificante, no que ela constitui, na superação de obstáculos, em aspectos internos e externos envolvidos e suas potenciais consequências.

A partir disto, é possível fazer uma diferença entre Viver e Existir. Pode-se afirmar que todos os seres vivem, mas apenas o ser humano existe. Existir é ter consciência de si mesmo. É buscar superar a condição humana para atingir um nível superior (transcendência) (FRANCO, 2005).

Enquanto a vida se define como uma força, um impulso que anima a matéria e, segundo a ideia hegeliana, modela as formas (HEGEL, 2001), a ideia de existência é pura subjetividade. Não vivemos como as plantas e os animais, mas sim, como espíritos ligados à matéria. Utilizamos essa matéria em função de nossas necessidades evolutivas.

Neste sentido, para o Espírito encarnado – Ser inteligente da criação – a existência participa ao mesmo tempo de duas dimensões: a espiritual e a material. Kardec (2007) reitera estas ideias quando propõe:

“Tem assim o homem duas naturezas: pelo corpo, participa da natureza dos animais, cujos instintos lhe são comuns; pela alma, participa da natureza dos Espíritos”.

Isto favorece perceber que a matéria não absorve o espírito, por vezes reflete a sensibilidade daquele que a anima. Logo, o Espírito se expressa na mente e vive no corpo. Uma vez mergulhado na matéria, o espírito tem acesso aos elementos que fazem parte da influência material, tornando-se suscetível a esta condição, dependendo do nível evolutivo ao qual se encontra. Mas, também possui acesso ao mundo espiritual, aos elementos psíquicos mais subjetivos da própria existência. Esta duplicidade de vida instaura uma nova possibilidade de compreender e perceber suas prováveis interações com a matéria e o mundo espiritual.

O Espírito encarnado *existe*. O ser da existência, ou seja, o Ser do Espírito encarnado é o responsável em dar significado a sua vida e em vivê-la de maneira autêntica. É impossível *existir* sem considerar a dupla dimensão do Espírito. Enquanto a existência do Ser não adquire sentido ou significado o próprio *existir* é um nada. A vida de espírito nesta “condição” não é propriamente vida, mas um *existir* cuja única aspiração verdadeira é a liberdade, possível somente na interioridade do próprio Ser (PIRES, 1979).

Com isso, desconsiderar *Ser Existente*, significa privilegiar apenas a vida material em detrimento da vida espiritual ou vice-versa. É viver de maneira dicotomizada e não Existir de forma plena, inteira. Reconhecer o Espírito na condição de encarnado, a partir da noção de existência, aumenta a dimensão que o engajamento na existência interfere na organização do espírito com a matéria, e abre espaços para a construção de recursos para uma vida mais integral.

Devir ou Vir-a-Ser

Na filosofia, o “devir” pode ser entendido como “*tornar-se*” ou “*vir-a ser*”. Este conceito sugere mudanças ou processo de mudança pelas quais passam as coisas e os seres. Nasceu na Grécia antiga com Heráclito ilustrado na seguinte frase: “*tudo flui e nada permanece, tudo*

dá forma e nada permanece fixo". Sua ideia faz oposição a Parmênides que acreditava que as mudanças percebidas por nossos sentidos eram enganosas e que existiria uma verdade imutável por detrás dos sentidos. Para Platão o vir-a-ser seria o conhecimento de duas posições extremas, com a contínua necessidade de ultrapassá-las. Em Aristóteles o devir assumiu uma perspectiva de processo, no qual seria um ato na direção de receber algo, o que move o Ser para sua finalidade. Mais tarde, Hegel diz que o devir permaneceria como oposição, conforme sugeriu Platão, no entanto, a síntese seria o elemento capaz de equacionar a questão, através da dialética do ser e do não-ser. Para Nietzsche o devir não se constituiria como síntese, antes seria uma diferenciação, ou seja, uma separação promovida pelas forças da mudança (JAPIASSÚ, 1993).

O devir compõe a realidade ontológica do Ser. E o ser é um ente em vir-a-ser, em processo, em devir ou devenir. Notadamente há, em toda a obra de Allan Kardec, uma fenomenologia da individualidade espiritual, um acontecer do espírito enquanto "fenômeno", isto é, na sua dimensão fenomênica temporal, que começa do seu surgimento ou Criação, passando por suas trajetórias fundamentais evolutivas que envolvem inclusive o "estágio" na corporalidade.

Nessa perspectiva, antes de Ser, o Espírito encarnado é uma possibilidade de ser, um devir, uma "promessa de ser", algo ainda fechado em si mesmo. Essa coisa se projeta na existência e se abre na relação com os outros seres. Ou seja, necessita do mundo para se relacionar e abrir espaço para possibilidade de Ser, através das diversas relações que estabelece com o mundo. Este encontro proporciona o despertar e a transformação desta coisa num Ser, de forma que, uma vez estando "no-mundo", este mesmo mundo o afeta de tal maneira que provoca tensões. Essas tensões o mobilizam, processo que lança o Ser em contínuo devir (PIRES, 1979).

Durante o processo de devir ou vir-a-ser, surge a oportunidade do Ser tomar consciência de sua natureza de Ser e com tal buscar superar suas limitações no mundo. Com isso, torna-se evidente que é no trânsito existencial que o Espírito se desenvolve e se abre para a única brecha de liberdade possível que é o uso do seu livre arbítrio (PIRES, 1964).

Apreender esta noção de ser como processo, como vir-a-ser, é fundamental para perceber a evolução pela qual o espírito atravessa. Esta visão permite distanciar-se de concepções distorcidas, estáticas e rígidas sobre as possibilidades de mudança do Espírito em uma encarnação e aproxima o entendimento de elementos mais condizentes com a proposta cristã de amor e caridade.

Diferenciação

O desenvolvimento do aparelho psíquico tende para formas superiores de organização, o que está associado, na concepção de autores diferentes, à noção de diferenciação (Spitz e os organizadores da psique), de vir-a-ser mais e o que se é (Winnicott e o verdadeiro *self*) ou de desenvolvimento do senso de identidade (Mahler e o processo de separação-indivuação) (BLEICHMAR, 1993).

Isto ocorre porque os elementos que compõe o psiquismo ainda não estão suficientemente organizados para elaborar processos mais complexos, ocupando-se apenas daqueles indispensáveis a sobrevivência. Sendo assim, neste período, o psiquismo não consegue distinguir uma coisa externa de sua própria corporalidade. Experimenta o corpo e as “coisas” como um *em-si* (SPITZ, 2000)

Ocorrem lutas contínuas entre sensações corporais agradáveis e desagradáveis todas elas necessárias para superar o alto limiar perceptivo presente no psiquismo neste momento. Apesar de este processo ser eminentemente fisiológico, suas repercussões se dão tanto no campo físico como no campo psíquico.

Estabelecendo uma relação deste processo com adesão do espírito ao corpo, percebe-se que por imposição do invólucro carnal, o psiquismo do espírito reencarnado passa por uma incapacidade temporária de assinalar diferenças entre o EU e o não-EU.

Este processo dá origem à constituição da interioridade psíquica nesta existência. À medida que o espírito encarnado vai se diferenciando, através do princípio autorregulador de prazer-desprazer, o funcionamento psicológico vai se desenvolvendo e se consolidando no devido tempo, abrindo possibilidades para relações com o outro (não-EU).

Isto vale dizer que a dinâmica psíquica ou mental – que é a via de expressão do Espírito encarnado – pode ser compreendida a partir da interação entre os elementos essenciais ao funcionamento cerebral com processos mais subjetivos e ordenadores das funções mentais.

Essas funções mentais do Espírito encarnado compreende o domínio das sensações, as percepções, a atenção, a memória, o pensamento, a linguagem, a motivação, a aprendizagem, entre outros processos. Estes elementos derivam tanto das interações de aspectos orgânicos e de situações adquiridas como resultado das relações individuais com o meio, quanto das possibilidades do Espírito de aglutinar estes elementos, coordenando-os num processo de desenvolvimento.

Diante desta realidade, a fase de diferenciação é exatamente aquela em que o ser (em-si), ainda na anterioridade espiritual, luta para se integrar na existência. Essa luta tem como resultado a definição do EU, ou seja, o domínio progressivo do instrumento físico da manifestação pelo espírito que nele se manifesta, esclarecendo a presença de uma herança psíquica (PIRES, 1979).

Conclusão

A partir destas exposições, pode-se vislumbrar as possíveis contribuições dos campos da filosofia e da psicologia para os estudos sobre o espírito na condição de encarnado. Ressaltando que a proposta é apenas uma abertura para diálogos e/ou construção de entendimentos que auxiliem em possíveis estudos espíritas.

Reconhece-se que cada campo de saber – Espiritismo e Ciência – possuem paradigmas bem definidos e objetos de estudo bastante diferentes. O que se anseia é a salutar relação entre estes dois elementos, compreendendo-os como “linguagens” ou “saberes” a respeito das coisas. A Doutrina Espírita é um saber sobre o mundo espiritual, as Ciências é um saber sobre o mundo material. No entanto, ambas podem construir um vocabulário na qual uma dá seguimento àquilo que a outra não possui termos para descrever, num processo mais de complementaridade que de oposição ou confirmação.

Eventualmente, esta colaboração mútua e complementar pode construir pontes de conhecimentos mais flexíveis, adaptados e coerentes para a realidade atual da humanidade. No entanto, não é pressuposto destes campos marchar intencionalmente para esta direção.

Interessa tão somente que estas considerações ampliem e/ou esclareçam a percepção dos estudiosos do Espiritismo sobre o “momento” em que o Espírito transita, favorecendo a construção de um entendimento de Espiritismo Científico como aquele que caminha ao lado das ciências sem, no entanto, amalgamar-se a elas ou negá-las.

Desse modo, assumir com maior seriedade o compromisso com os estudos da Doutrina Espírita, significa empenhar-se com a devida consciência de sua importância na construção e continuidade do conhecimento doutrinário. Além disso, o desafio e a complexidade em que os fenômenos espíritas ocorrem constitui um trabalho árduo e circunspeto que somente aqueles que se percebem como herdeiros desta causa e continuadores desta obra é que podem agir em favor de novos tempos.

Referências

BLEICHMAR, Silvia. **Nas origens do sujeito psíquico: do mito a história**. Tradução de Kenia Ballvé Behr. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

CHIBENI, Sílvio S. **A Pesquisa Científica do Espírito**. 2010. Disponível em: <www.geeu.net.br/artigos/artigos.htm>. Acesso em: 20 Ago. 2013.

_____. **A Ciência Espírita**. Reformador, junho, 1994.

_____. **A Excelência Metodológica do Espiritismo**. Revista Internacional de Espiritismo, março 1991.

_____. **O Paradigma Espírita**. Reformador, agosto, 1987.

FRANCO, France. **Compreender Kierkegaard**. Petrópolis: Vozes, 2005.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do Espírito**. Trad. Paulo Meneses. Petrópolis: Vozes, 2001.

JAPIASSÚ, Hilton, MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. ed. comemorativa. trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

_____. **O que é o Espiritismo**. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

MASSI, Cosme. **Sobre a Estrutura Didática de O Livro dos Espíritos**. Reformador, julho, 1997.

PIRES, José Herculano. **Introdução à Filosofia Espírita**. São Paulo: Paidéia, 1983.

_____. **Colaboração Interexistencial**. In: Curso Dinâmico de Espiritismo, Paidéia, 1979.

_____. **O Homem no Mundo**. In: O Espírito e o Tempo. São Paulo: Pensamento, 1964.

SPITZ, René. **O primeiro ano de vida**. Tradução de Erothisdes Millan B. da Rocha. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



Lei de Amor: A Lei Fundamental do Universo na Constituição dos Mundos e dos Seres

Rosália Guimarães Sarmiento¹

Introdução

“Quando Jesus pronunciou a divina palavra – Amor, os povos estremeceram e os mártires, ébrios de esperanças, desceram ao circo” (KARDEC, 2010: Capítulo XI, item 8).

Desde quando Jesus veio ao mundo, há mais dois mil anos, anunciando aos homens um reino que não se conquistava pela força e violência, um reino de paz e de alegria, um reino que, ao contrário do que esperavam e desejavam os judeus, não era apenas mais um reino material, com características políticas, ou seja, um reino deste mundo, os homens de todos os tempos e dos quatro cantos da Terra buscam a compreensão e vivência do amor como forma de franquearem a sua entrada no Reino dos Céus.

Essa busca tem a sua razão de ser, porquanto o próprio Cristo disse, aliás, mandou: “*amai-vos uns aos outros*” (João 15:17)², fazendo do amor uma condição inafastável de elevação espiritual imprescindível ao atingimento do patamar da angelitude que, por sua

¹ Aluna do Grupo de Estudos Aprofundados da Doutrina Espírita (EADE) da Fundação Allan Kardec (FAK) e trabalhadora da Diretoria de Acolhimento (DA) da FAK.

² Texto extraído do Evangelho de João. Para fins deste trabalho utilizou-se a Bíblia de Jerusalém em todas as referências bíblicas.

vez, viabiliza o ingresso no Reino de Deus. Contudo, muitas vezes, a exata dimensão desta divina palavra não é alcançada e a sua compreensão acaba por ser limitada a um entendimento muito fragmentado, como se o amor existisse apenas nas relações com o próximo, nas chamadas relações interpessoais fraternais, olvidando-se a sua expressão maior, o seu aspecto macroscópico, vez que, nas sábias palavras de Emmanuel: “*A lei divina é uma só, isto é, a do amor que abrange todas as coisas e todas as criaturas do Universo ilimitado*” (XAVIER, 2011: Questão 333).

O presente trabalho, portanto, tem por escopo possibilitar uma visão abrangente das leis divinas, inserindo e abordando, num contexto macrocósmico, a Lei de Amor, estudando-a sob o prisma Universal. Para tanto, serão analisadas, ainda que superficialmente, as conclusões científicas que tratam do desenvolvimento dos mundos e dos seres, passando por temas filosóficos que tentam explicar quem somos, de onde viemos e por que estamos aqui, tais como a Teoria do Big Bang e a Teoria da Seleção Natural, do naturalista britânico, Charles Darwin. Na sequência, serão comparadas as conclusões científicas com o conjunto de conhecimentos obtidos a partir da leitura criteriosa das obras básicas do Espiritismo, enquanto Terceira Revelação, para, ao final possibilitar uma avaliação acerca da existência ou não de incompatibilidade absoluta entre evolucionismo e criacionismo, livre arbítrio e determinismo e, mais importante, acerca do papel da Lei de Amor na estruturação do Universo.

Desenvolvimento

As Leis Perfeitas e Imutáveis do Universo

A palavra LEI procede do Latim “LEX” e significa regra, norma. É evidente que toda norma provém de uma fonte, ou seja, remonta a uma causa primária. Assim, quando se fala de lei, automaticamente pensa-se num conjunto de normas concebidas por um poder soberano que disciplina as relações entre os elementos que intervêm em determinado fenômeno.

As leis divinas (também designadas naturais), ao contrário das leis humanas, são imutáveis e abrangem as leis físicas e as leis morais. As

leis físicas são as leis que regem os fenômenos do mundo material que, por definição, têm certas características de generalidade e abrangência, representando um enunciado de uma verdade científica. As leis físicas são objeto de estudo de várias ciências existentes, tais como a Física, a Química, a Matemática etc. e, como expressões de verdades científicas, são regulares, abrangentes e imutáveis.

Já as leis morais, como o próprio nome sugere, regem a dimensão moral do Ser e referem-se ao Homem (gênero), considerado em si mesmo e em sua relação para com Deus e para com o outro, seu semelhante – o “*próximo*” a que se refere a Parábola do Bom Samaritano do Evangelho de Lucas³. As leis morais, como espécie do gênero leis divinas, também são imutáveis, de maneira que o Decálogo, ou seja, as leis recebidas por Moisés no Monte Sinai, ao contrário das que foram instituídas pessoalmente pelo grande legislador Hebreu, são transcendentais porque representam o enunciado de dez verdades⁴ morais libertadoras, que dizem respeito a todos os povos, em todos os tempos e em todos os lugares.

Destarte, o Universo, enquanto Obra perfeita e maravilhosa de Deus, único Ser Incrariado e causa primária de tudo o que existe, rege-se, em sua integralidade e em todos os seus aspectos (material ou espiritual), por leis divinas, também chamadas de leis naturais, que são imutáveis (KARDEC, 2011: Questão 615 do LE), justamente porque perfeitas desde a sua origem. Porquanto, sendo o Criador a inteligência suprema que a tudo deu causa, não lhe faltaria presciência e onipotência para estabelecer leis tais que não necessitariam de reformas posteriores. Ademais, se as leis que regem o Universo estivessem sujeitas a constantes mudanças, certamente o Universo não teria nenhuma estabilidade (KARDEC, 2011: Questão 13 do LE).

³ Evangelho de Lucas, 10:30-37.

⁴ Decálogo significa Dez Palavras, são os dez ditos, as dez leis, que, segundo o texto bíblico, teriam sido originalmente escrito por Deus em tábuas de pedra e entregues a Moisés no alto do Monte Sinai (Êxodo 20:2-17 e Deuteronômio 5:6-21).

A criação do Universo segundo a Ciência

Para os Cosmólogos, a explicação mais racional e amplamente aceita no mundo científico para a criação e desenvolvimento do Universo é a de uma grande explosão, a qual se deu o nome de Big Bang⁵, que teria ocorrido há cerca de 14 bilhões de anos, gerando uma poeira cósmica que, desde então, encontra-se em contínua expansão, até os dias de hoje.

Essa poeira cósmica em expansão era formada, inicialmente, de apenas dois elementos, a saber: o Hidrogênio (H) e o Hélio (He), de maneira que, ao menos nos primeiros instantes após o Big Bang, o Universo era algo simples e entediante.

A força fundamental responsável por transformar o Universo num ambiente rico e complexo, fazendo com que os dois únicos elementos, até então existentes, dessem origem aos outros noventa e dois elementos químicos conhecidos na tabela periódica foi a gravidade, que se tornou conhecida e estudada, cientificamente, após ser explicitada pelo físico e matemático inglês, Isaac Newton, ao propor a Lei da Gravitação Universal.

Sem a gravidade, o Universo, tal qual nós o conhecemos, simplesmente não poderia existir, pois não haveria uma força de agregação capaz de unir as partículas existentes na poeira cósmica gerada pelo Big Bang, de modo que a expansão verificada após a explosão afastaria, cada vez mais, o Hidrogênio e o Hélio, inviabilizando até mesmo a formação dos demais elementos químicos que hodiernamente são conhecidos e que são abundantes não só no planeta Terra, mas nos diversos orbes, estrelas e galáxias que compõe o Universo. Por sua importância na estruturação do Universo, a força gravitacional é uma das quatro forças fundamentais da Natureza⁶.

⁵ A Teoria do "Big Bang" é a teoria cosmológica dominante do desenvolvimento inicial do Universo e refere-se à ideia de que o Universo estava originalmente muito quente e denso em algum tempo finito no passado e, desde então tem se resfriado pela expansão ao estado diluído atual e continua em expansão atualmente. De acordo com as melhores medições disponíveis em 2010, as condições iniciais ocorreram por volta de 13,3 a 13,9 bilhões de anos atrás.

⁶ As outras três forças fundamentais da natureza são: força forte, eletromagnetismo e força fraca.

Steven Weinberg, físico de partículas, assim explica a transformação ocorrida no início do Universo:

No início, quando o Universo começou a produzir estrelas, começando com Hidrogênio e Hélio, à medida que as estrelas se contraíam, a temperatura no núcleo aumentava, cada vez mais, possibilitando, assim, que os núcleos do Hidrogênio colidissem produzindo Hélio. Depois se contraíram mais e esquentaram mais, então o Hélio começou a reagir e a produzir outros elementos que são abundantes: Carbono (C), Nitrogênio (N) e Oxigênio (O).

Durante anos os alquimistas, sonhando em enriquecer, tentaram fazer um elemento a partir de outro. Tentaram fazer coisas caras, como o ouro, a partir de coisas baratas, como o chumbo. Contudo, sabe-se hoje que eles não estavam errados. É necessário apenas que exista mais energia do que os lendários alquimistas dispunham em seus laboratórios simples e improvisados. Essa quantidade imensa de energia, todavia, é facilmente encontrada nas estrelas.

As estrelas produzem os elementos em uma reação de fusão nuclear. Foi assim que o calor (energia térmica) gerado no núcleo das primeiras estrelas, formadas pela força gravitacional, começou a transformar o Hidrogênio e o Hélio nos outros elementos químicos, dando origem aos 92 elementos que compõem a tabela periódica⁷.

Conclui-se, assim, que a vida e a morte das estrelas criou os elementos conhecidos e encontrados na Natureza que são os componentes básicos do Universo, de maneira que tudo o que existe, inclusive nós, sob o prisma da Ciência, são apenas as cinzas das estrelas mortas. Para os cientistas menos românticos, como Willian Fowler⁸, somos o lixo nuclear do combustível que fez as estrelas brilharem (poeira estelar).

⁷ A Tabela periódica foi criada pelo químico russo Dmitri Mendeleev, em seu livro de 1869, intitulado "Princípios da Química".

⁸ Ganhador do Prêmio Nobel de Física de 1938.

A Seleção Natural de Darwin

Charles Darwin⁹, naturalista britânico, foi, sem dúvida, um grande ícone da comunidade científica e ficou mundialmente famoso depois de propor que a evolução dos seres se dá pela seleção natural e sexual, contrariando o entendimento religioso, amplamente dominante em sua época, de que o homem teria sido criado por Deus, do pó da Terra, à sua imagem e semelhança, sem qualquer relação de dependência ou miscigenação com os chamados animais irracionais.

Durante quase três décadas, talvez por sua íntima convicção religiosa, talvez por um natural receio de retaliações por parte da Igreja, Darwin manteve em segredo a sua Teoria de Seleção Natural que somente foi publicada em 1859¹⁰, em seu livro denominado “A origem das espécies”, muitos anos depois da viagem do Beagle, que lhe facultou o desenvolvimento de sua teoria e que mudou para sempre a sua vida.

Em sua Teoria da Seleção Natural, Darwin, certamente abalando as estruturas do pensamento religioso do seu tempo e inaugurando uma nova era de conhecimentos científicos a respeito da origem da vida, introduz a ideia de evolução dos seres, inclusive do homem, a partir de um ancestral comum, um ser ainda irracional, por meio de uma seleção natural que explicaria a diversidade de espécies existentes e o tornaria famoso em todo o mundo.

Chaves cognitivas fornecidas pelo Espiritismo

A Doutrina Espírita, como o Consolador prometido por Jesus (KARDEC, 2010: Capítulo VI, itens 3 e 4), cumprindo o seu papel de vir esclarecer os homens, abrindo-lhes os olhos e os ouvidos, fornece à humanidade as chaves cognitivas que lhe faltava, antes do advento da Terceira Revelação¹¹, possibilitando um entendimento mais amplo acerca

⁹ Charles Robert Darwin, após publicar a sua Teoria da Seleção Natural, ingressou na Royal Society.

¹⁰ Note-se que a data da publicação da Teoria da Seleção Natural de Darwin, certamente não por acaso, quase coincide com a publicação do primeiro livro da Codificação do Espiritismo – O Livro dos Espíritos – publicado em 18 de abril de 1857.

¹¹ A Primeira Revelação foi Moisés (Lei de Justiça), a Segunda foi Jesus (Lei de Amor) e a Terceira foi o Espiritismo (Lei de Verdade).

das verdades científicas já enunciadas, na medida em que, a par das leis meramente físicas, que dizem respeito à matéria mais densa, agrega conhecimentos sobre o mundo dos espíritos, a parte inteligente do Universo, e lança luz sobre as interações existentes entre a matéria e o espírito, explicitando as leis que regem o mundo espiritual e suas relações com o mundo material. Esclarece, ainda, as grandes questões filosóficas que estiveram presentes na mente dos homens de todos os tempos e localidades do mundo, tais como: de onde viemos, para onde vamos e por que estamos aqui.

Desta forma, ao realizar-se uma releitura das verdades científicas já alcançadas pela humanidade, sob o prisma da Doutrina Espírita, compreende-se a insustentabilidade de uma teoria do acaso¹² como forma de justificar tanto a formação e desenvolvimento dos incontáveis planetas e estrelas que constituem o Universo, quanto dos seres que os habitam, em suas infinitas gradações evolutivas.

A compreensão obtida à luz da Doutrina Espírita acerca da formação e do desenvolvimento dos mundos e dos seres é, evidentemente, contrária (mas não completamente excludente) ao que sustentam alguns cientistas, quase que religiosamente, porque pautados em espécie de dogma que não admite outra solução que não as que possam ser por eles medidas, analisadas, repetidas em laboratórios e explicadas.

Esta divergência se torna bastante clara quando diz respeito ao entendimento científico de que a harmonia existente no Universo decorre de mero casuísmo, de um jogo de probabilidades que poderiam ou não ter ocorrido, viabilizando ou não a vida na Terra. Obtempere-se que tal divergência limita-se à análise do caso específico do Planeta Terra, pois, ao menos por ora, afigura-se absolutamente inviável uma análise comparativa relacionada à questão da vida em outros orbes, posto que a tanto ainda não chegou a Ciência terrena¹³.

¹² Acaso (do latim a casu, sem causa) é algo que surge ou acontece a esmo, sem motivo ou explicação aparente. Recomenda-se, para melhor compreensão, a pesquisa da definição deste vocábulo no sítio eletrônico wikipedia, onde constam os três sentidos diferentes desta palavra.

¹³ A Doutrina Espírita, no entanto, é categórica ao afirmar a existência de vida fora da Terra. Vide as questões 36, 55 e 87 de O Livro dos Espíritos.

Obviamente, o conhecimento espírita, enquanto Revelação Divina¹⁴, não exclui (e nem poderia fazê-lo) as verdades científicas que a humanidade levou séculos e milênios para consolidar, porquanto, uma das principais características da verdade (e a revelação é sempre uma verdade, sem o que deixa de ser revelação) é justamente a sua conformidade com a realidade. Assim, se a Ciência, em processo contínuo, logrou êxito em desvendar e explicar, por teorias relevantíssimas, algumas das leis físicas (que também são leis divinas ou naturais) que regem o Universo, não poderia o Espiritismo, no seu tríplice aspecto¹⁵, invalidar as conquistas da Ciência, porque uma verdade não exclui outra, sem o que, ou uma é falsa ou ambas o são.

A Doutrina Espírita, portanto, não veio declarar guerra à Ciência, mas, ao contrário, estender-lhe colaboração agregadora de elementos cognitivos que representam chaves para uma interpretação mais ampla e, por isso mesmo, mais real dos objetos de estudo das disciplinas que até hoje focaram em apenas um lado da realidade multifacetária que compõe o tão maravilhoso, complexo e quase inteiramente desconhecido Universo¹⁶.

Para ilustrar o quanto afirmado acima, convém seja transcrito um trecho de um livro de Emmanuel, observando, no entanto, que uma compreensão mais ampla deve ser corolário de um estudo aprofundado e metódico da Doutrina Espírita, especialmente das Obras Básicas, seguindo os fundamentos doutrinários propostos por Allan Kardec, o grande Codificador do Espiritismo. Vejamos, neste sentido, a questão 21 do Livro “O Consolador”, em que Emmanuel esclarece, *in verbis*:

“21 –Pode a Física oferecer-nos elementos para apreciar o plano divino da evolução?”

¹⁴ Recomenda-se a leitura do capítulo I do Livro A Gênese (KARDEC: 2013): Caráter da Revelação Espírita.

¹⁵ O Espiritismo é: Ciência, Filosofia e Religião.

¹⁶ Na busca por mais respostas, os cientistas acabaram descobrindo, surpresos, que o Universo não é composto apenas de átomos, ele também é formado por matéria escura (30%) e energia escura (65%) e, sobre tais componentes, pouco se sabe até o momento.

-Também aí podereis observar a profunda beleza das leis universais. Ao sopro inteligente da vontade divina, condensa-se a matéria cósmica no organismo do Universo. Surgem as grandes massas das nebulosas e, em seguida, a família dos mundos, regendo-se em seus movimentos pelas leis do equilíbrio, dentro da atração, no corpo infinito do cosmo.

O ciclo da evolução apresenta aí um dos seus aspectos mais belos. Sob a diretriz divina, a matéria produz a força, a força gera o movimento, o movimento faz surgir o equilíbrio da atração e a atração se transforma em amor, identificando-se todos os planos da vida na mesma lei de unidade estabelecida no Universo pela sabedoria divina.

Compreende-se, assim, com a ajuda do Consolador Prometido¹⁷, essa grande luz que Jesus nos enviou para esclarecer o que não havia sido dito, porque ainda não era o momento adequado, que a beleza, a harmonia e o encadeamento perfeito dos diversos elementos que compõem o Universo estão presentes em todos os recantos visíveis e invisíveis, e que tudo converge para uma união perfeita em Deus, através de mecanismos infalíveis de leis imutáveis que estimulam um movimento atrativo que se traduz em puro amor, num aspecto macroscópico que a humanidade ainda encontra-se longe de conhecer satisfatoriamente.

A Lei de Amor na Criação e Evolução dos Orbes e da Vida

No livro *Evolução em Dois Mundos* (XAVIER: 2010), o Espírito André Luiz afirma que o hausto do Criador, também conhecido por fluido cósmico ou plasma divino, é o elemento primordial no qual vivem incontáveis constelações e sistemas solares, mundos e seres dos mais diversos, em habitações cósmicas radiantes ou obscuras, gaseificadas ou sólidas e toda a incomensurável criação divina, sendo certo que tudo o que Deus criou submete-se às suas leis perfeitas e imutáveis.

Infere-se, portanto, que a formação de todas essas moradas cósmicas, das mais variadas expressões, obedeceram, cada uma delas, ao influxo amoroso de Deus, o único Criador de Toda a Eternidade. Contudo,

¹⁷ Expressão que se refere à Doutrina Espírita. Referência Bíblica: João 14:16. Vide, ainda: Item 4 do Capítulo 6 do Evangelho Segundo o Espiritismo.

em co-criação, em plano maior com Deus e sempre de conformidade com Seus soberanos e amorosos desígnios, operam as Inteligências Divinas a Ele agregadas, como Jesus Cristo – Governador do Planeta Terra, em processo de comunhão indescritível ao atual e precário estágio evolutivo da humanidade.

É justamente nestas manifestações de Deus, a criar mundos e sistemas, a definir comandos planetários, a estabelecer leis naturais, criando as condições necessárias ao desenvolvimento da vida em todos os menores detalhes, que se torna possível a leitura da Lei de Amor, estruturada por Deus para dar sustentação a tudo o que existe no Universo. Nada existe por acaso e certamente não são a sorte ou o azar as grandes balizas do Universo. O cuidado e o zelo paternal, presentes em tudo o que Deus fez e faz, autoriza à conclusão lógica da plena vigência e eficácia de leis inteligentes e amorosas a guiar a criação e evolução dos orbes e dos seres.

O Espiritismo, no tempo certo, vem informar aos Homens que existe um planejamento meticuloso, a detalhar a Lei Estruturante do Universo (A Lei de Amor), no que tange à criação e evolução dos seres que habitam as *“muitas moradas da Casa do Pai”*¹⁸ a que se referiu Jesus¹⁹, sendo certo, como, aliás, já afirmado por Darwin, que a evolução da vida no Planeta Terra também obedeceu a um encadeamento lento e gradual, de forma que existe um longo hiato entre o princípio inteligente²⁰ e os espíritos simples e ignorantes, bem como há entre estes últimos e os espíritos perfeitos uma longa jornada evolutiva.

A Lei de Amor, portanto, por ser a base de todas as demais leis divinas, preside à formação de tudo e de todos, como uma espécie de fundamento do Universo, a tal ponto que, ainda que, por uma insanidade qualquer, se

¹⁸ Evangelho de João, 14:2.

¹⁹ O Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo III, item 2 faz uma clara alusão à pluralidade de mundos habitados por diversas categorias de Espíritos que encontram-se espalhados pelo Universo.

²⁰ O Livro dos Espíritos, em suas questões 23, 71, 79, 605, 606 e 607 (entre outras) fornece maiores esclarecimentos sobre a criação e evolução dos seres, a partir da compreensão dos dois elementos que compõem o Universo: o princípio material e o princípio inteligente.

desejasse uma existência dissociada do Amor, em suas infinitas variações, tal não seria possível, porque a mesma atração que existiu no princípio, como força que modificou o cenário dos primórdios, logo após o Big Bang, alterando a realidade, fazendo com que o Universo, infinitesimalmente minúsculo, completamente simples, se tornasse abundantemente rico e complexo, incidiria, inexoravelmente, aperfeiçoando e conduzindo os seres à única fatalidade existente que é o alcançar da perfeição relativa e a consequente comunhão com Deus²¹.

Para tanto instituiu Deus os mecanismos das leis naturais que regem o Universo e, incessantemente, atuam para a consecução dessa unidade que é o próprio objetivo para o qual tende a Natureza. Destarte, pode-se afirmar que não há nada no Universo que não evidencie a Lei de Amor. O Amor de Deus está absolutamente em tudo. Em tudo vê-se a Sua Perfeição, a Sua Bondade, enfim, o Seu Amor imensurável a interligar e tornar coeso o que existe.

O Amor do Verbo do Princípio

A Lei de Amor, justamente porque permeia todo o Universo, esteve em plena execução na gênese do Planeta Terra e tal fato foi relatado pelo Espírito Emmanuel, em seu livro “A Caminho da Luz” (XAVIER: 2007), em que o referido autor espiritual afirma que antes da criação da Terra, houve uma reunião da Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo para deliberarem sobre a gênese do orbe azulado.

Nesta mesma obra espírita consta uma descrição do esforço empreendido por essas autoridades angélicas para manterem o equilíbrio da nebulosa terrestre *“conferindo-lhe um conjunto de leis matemáticas, dentro das quais se iam manifestar todos os fenômenos inteligentes e harmônicos de sua vida, por milênios de milênios”*²², e, ainda, do cuidado na formação do satélite lunar, a viabilizar o equilíbrio terrestre nos movimentos de translação, cujo magnetismo atuaria, ainda, na reprodução de todas as espécies terráneas.

²¹ Vide, por oportuno, a resposta dos Espíritos às Questões 607a, 692, 787a de O Livro dos Espíritos.

²² op.cit.

Segue o supracitado mentor espiritual relatando os trabalhos necessários à cuidadosa solidificação da matéria, a fim de formar a crosta planetária que mais tarde abrigaria a vida no planeta incipiente e, ainda, as criteriosas atividades relativas à criação e ao desenvolvimento da vida no Planeta Terra, descrevendo, com riqueza de detalhes, os exaustivos trabalhos executados pelos *“artistas da espiritualidade que edificavam o mundo das células, iniciando, nos dias primevos, a construção das formas organizadas e inteligentes dos séculos porvindouros.”*²³.

Constata-se assim, indubitavelmente, que as mãos carinhosas do Mestre Jesus, o Divino Escultor, estiveram presentes, a operar cada detalhe da estrutura geológica do orbe terreno, *“organizando o cenário da vida, criando, sob as vistas de Deus, o indispensável à existência dos seres do porvir”*²⁴. Lógica, portanto, a conclusão a que chegou Emmanuel, de que *“o Seu AMOR²⁵ foi o Verbo da criação do princípio”* (destaquei), mencionado pelo Evangelista João, logo no início do seu Evangelho²⁶.

O amor de Jesus pela Humanidade Terrena restou comprovado, irrefutável, quando, mesmo já tendo percorrido todos os graus da escala evolutiva, sem qualquer queda a macular-lhe a trajetória de luz, desceu ao nível vibratório-espiritual deste orbe imensamente inferior e aqui permaneceu, unicamente por AMOR, por um período que, para um Espírito da sua envergadura, só pode ser considerado como uma sublime demonstração de amor incondicional que a humanidade está longe de compreender e muito menos de vivenciar. Eis aí a verdadeira *“Paixão do Cristo”*.

Gradações Inteligentes na Evolução dos Seres e do Próprio Amor

Emmanuel segue esclarecendo que: *“Milhares de anos foram precisos aos operários de Jesus, nos serviços de elaboração paciente das formas”*²⁷ e que:

²³ op.cit.

²⁴ op.cit.

²⁵ Se referindo ao amor de Jesus Cristo que esteve presente em toda a gênese e evolução do Planeta Terra e dos seres que o habitam.

²⁶ João 1:1-5.

²⁷ A elaboração paciente das formas – A Caminho da Luz.

não houve propriamente uma ‘descida da árvore’ no início da evolução humana. As forças espirituais que dirigem os fenômenos terrestres, sob a orientação do Cristo, estabeleceram uma linhagem definitiva para todas as espécies e o homem não escaparia a essa regra geral.²⁸

Assim, conclui Emmanuel, *in verbis*:

Os séculos correram o seu velário de experiências penosas sobre a fronte dessas criaturas de braços alongados e de pelos densos (antropoides), até que um dia as hostes do invisível operaram uma definitiva transição no corpo perispiritual pré-existente, dos homens primitivos, nas regiões siderais e em certos intervalos de suas reencarnações. (XAVIER: 2007).

Os Espíritos Superiores, aliás, são enfáticos no que diz respeito a esta elaboração paciente e conectada das formas dos seres quando respondem à questão 589 de O Livro dos Espíritos:

Tudo em a Natureza é transição, por isso mesmo que uma coisa não se assemelha a outra e, no entanto, todas se prendem umas às outras. As plantas não pensam; por conseguinte carecem de vontade. Nem a ostra que se abre, nem os zoófitos pensam: têm apenas um instinto cego e natural.

E, preocupados em que não se tenham feito compreender, repetem tal afirmação na resposta dada à questão 604:

Tudo em a Natureza se encadeia por elos que ainda não podeis apreender. Assim, as coisas aparentemente mais díspares têm pontos de contacto que o homem, no seu estado atual, nunca chegará a compreender. Por um esforço da inteligência poderá entrevê-los; mas, somente quando essa inteligência estiver no máximo grau de desenvolvimento e liberta dos preconceitos do orgulho e da ignorância, logrará ver claro na obra de Deus. Até lá, suas muito restritas idéias lhe farão observar as coisas por um mesquinho e acanhado prisma. Sabei não ser possível que Deus se contradiga e que, na Natureza, tudo se harmoniza mediante leis gerais, que por nenhum de seus pontos deixam de corresponder à sublime sabedoria do Criador.

Destarte, é fácil constatar que o “acaso” a que se referem os cientistas, embasados na Teoria da Seleção Natural de Charles Darwin, parte de uma premissa equivocada, porquanto a evolução não é tão casual quanto se pensou e se alardeou, nem tampouco é fruto de eventos aleatórios,

²⁸ op.cit.

desconexos, fundados unicamente na “sorte” ou no “azar”, mas, ao contrário, evidencia, a cada instante e por todos os lados, a existência de um prévio estudo e um elaborado projeto, cuja execução se verifica por etapas muito bem encadeadas.

E a Lei de Amor, neste contexto, pode ser facilmente constatada, em todos os reinos da Natureza. No entanto, é justo concluir-se também que existe uma gradação do amor, tal como existe uma gradação na escala evolutiva. Assim:

desde as manifestações mais humildes dos reinos inferiores da Natureza, observamos a exteriorização do amor em sua feição divina. Reconhecida a sua luz divina em todos os ambientes, observamos a união dos seres como um ponto sagrado, de referência dessa lei única que rege o Universo. (XAVIER, 2011: Questão 322).

É por este motivo que São Vicente de Paulo, em resposta à questão 888a de O Livro dos Espíritos, aconselha:

Amai-vos uns aos outros, eis toda a lei, lei divina, mediante a qual governa Deus os mundos. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados. A atração é a lei de amor para a matéria inorgânica.

Não esqueçais nunca que o Espírito, qualquer que sejam o grau de seu adiantamento, sua situação como reencarnado, ou na erraticidade, está sempre colocado entre um superior, que o guia e aperfeiçoa, e um inferior, para com o qual tem que cumprir esses mesmos deveres.

A iniciativa de amar parte de Deus. É Ele quem primeiro ama e convida ao Seu amor, mediante a compreensão e aceitação espontânea das leis naturais que conduzem à perfeição. Jesus, Modelo e Guia da Humanidade Terrena, Espírito da mais alta envergadura que a Terra já pode ver (KARDEC, 2011: Questão 625), também nos amou primeiro e, ciente de que somente vivenciando o amor poderiam os homens evoluir, dedicou-se a ensinar e a exemplificar essa lei magnânima em tudo que fez e falou durante todo o tempo em que permaneceu na Terra.

Conclusão

A grandiosidade de tudo quanto Deus criou induz à constatação de que a Lei do Amor é a lei maior do Universo, uma espécie de Constituição (A Lei das leis) ou espinha dorsal do Cosmo. E Jesus, enquanto Governador

Planetário foi o seu maior exemplificador na Terra.

Ele veio ao encontro dos Homens para dar testemunho de que existe um Pai Celestial do qual toda a humanidade é filha. Veio dar a conhecer que o Pai aguarda o retorno dos seus “filhos pródigos”, a fim de que estejam, novamente, em comunhão com Ele (Deus) e, para este mister, assim resumiu, o Cristo, o método mais eficiente para viabilizar o atingimento, o quanto antes, dessa culminância evolutiva: *“Amai a Deus sobre todas as coisas e ao teu próximo como a ti mesmo”*. Em uma palavra: AMAI.

Jesus, o Divino Pedagogo, instituiu uma nova forma de relacionamento dos homens para com Deus que não mais é apresentado como um Senhor²⁹ severo, e sim como um Pai de infinito amor e misericórdia, e, afirmando a condição filial da humanidade, concita os homens a tomarem parte na grandiosa Obra de Deus, assegurando-lhes de que também eles (os homens) podem fazer tudo o que Ele (Jesus) fez *“e até mais”*, pois, assegura-lhes o Cristo: *“sois deuses”* e filhos do Altíssimo.

Convém ressaltar, por oportuno, que o que Jesus fez não foi apenas curar cegos e paralíticos. O Cristo, em comunhão íntima com Deus, criou mundos e participa das Assembleias Divinas, como Co-Criador em plano maior, Administrador de Sua infinita Criação. Jesus, como Primogênito de Deus, veio conclamar a humanidade para que retorne à Casa do Pai e tome assento ao Seu lado, partilhando da administração do Universo.

Porém, de princípio inteligente a espíritos simples e ignorantes e destes até espíritos perfeitos há uma longa jornada evolutiva, na qual assume especial relevância o acrisolamento consciencial, a fim de que se torne possível alcançar o patamar evolutivo que Joanna de Ângelis designou de *“O Ser Consciente”* (FRANCO: 1993).

Tal estágio resulta de um processo de despertar da consciência³⁰, objetivando o deixar para trás o pensamento arcaico ou primitivo, consoante o qual o ser vive guiado pelos instintos, limitado

²⁹ Não se trata mais do Deus cruel e implacável que, no Antigo Testamento, satisfaz-se em regar a terra com o sangue humano. Não mais o “dominus” (do latim: Senhor), mas o Pai, que regozija-se com a volta do filho pródigo, recebendo-o com festa para que todos saibam de sua alegria.

³⁰ Vide Questão 621 de O Livro dos Espíritos.

à satisfação dos seus desejos primários; passando pelo pensamento mágico/mitológico, consubstanciado, v.g., pela adoção de religiões salvacionistas, nas quais o ser é salvo de maneira mágica, por uma “graça” divina; alcançando o pensamento racional, que possibilita aos indivíduos uma maior compreensão das infinitas possibilidades que os aguardam no porvir, para, finalmente, atingir-se um patamar evolutivo no qual o ser se descobre como Filho de Deus e consegue, então, se ver como o único responsável pelo despertar da sua consciência (*homo noeticus*), rumo ao ápice da sua jornada que se verificará com a perfeita comunhão (consciente) com Deus.

Portanto, à luz do Espiritismo, conclui-se que o criacionismo não exclui o evolucionismo, antes o justifica e o fundamenta em bases científicas, filosóficas e religiosas, porquanto o Criador do Universo estabeleceu uma gradação entre todos os seres que habitam os infinitos mundos existentes e instituiu, como lei inderrogável e estruturante do Universo, a Lei de Amor, que conecta todos os seres, a fim de que, mediante uma solidariedade universal, os mais avançados em evolução possam auxiliar os menos evoluídos, porque é da lei que os seres, atraídos uns aos outros, se ajudem, mutuamente, no exercício do amor, do qual não podem fugir.

Da mesma forma, o livre arbítrio não é anulado pelo determinismo, pois, à medida que o ser cresce espiritualmente, ele, natural e voluntariamente, adere às leis divinas porque, mais sábio, entende que o conjunto de leis que regem o Universo representam o que de melhor pode haver para si e para os outros, impulsionando-os à perfeição.

Cabe aos homens, portanto, o debruçarem-se sobre o Paracleto³¹ a fim de que possam estabelecer as pontes entre as conquistas já implementadas pela humanidade e os maravilhosos desígnios divinos que,

³¹ Referência ao Espiritismo (O Consolador prometido. João, 14:16). De “Parakletos”: alguém chamado ou enviado para prestar auxílio, consolar, confortar, alguém que exorta, instrui.

de futuro, lhes permitirão sentar-se lado a lado com Jesus e Melquisedec³² nas Assembleias Divinas que se reúnem para deliberarem sobre o destino das inúmeras moradas da Casa do Pai.

Referências

BÍBLIA DE JERUSALÉM, Tradução em língua portuguesa. Paulus Editora, 7ª impressão, São Paulo, 2011.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**: Edição Comemorativa de 150 anos do Espiritismo. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2011.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**: 25 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2010.

KARDEC, Allan. **A Gênese**: Edição Histórica – 30 mil exemplares. Brasília: FEB, 2013.

XAVIER, Francisco C. **O Consolador**, pelo Espírito Emmanuel. FEB, Rio de Janeiro, 28 ed., 2011.

XAVIER, Francisco C. **A Caminho da Luz**, pelo Espírito Emmanuel. FEB, Rio de Janeiro, 35 ed., 2007.

³² Melquisedec é um personagem bíblico do livro de Gênesis que abençoou Abraão quando este retornou vitorioso da batalha de reis do Vale do Sidim. Infere-se uma certa correlação entre Jesus e Melquisedec, no sentido de que se diz que Jesus é sacerdote “segundo a Ordem de Melquisedec” e que o mesmo não teve ascendência nem descendência (sem genealogia), a quem são atribuídas características sobre humanas. Alguém de enorme valor e indiscutível superioridade espiritual, tanto que Abraão, o Grande Patriarca Hebreu, lhe pagou o dízimo de tudo e foi por ele abençoado. Na Bíblia constam apenas três referências a Melquisedec, a saber: Gênesis, 14:17-20, Salmo 110:4, e Hebreus, 07:1-10 e 11-14.

XAVIER, Francisco C. **Evolução em Dois Mundos**. Série A Vida no Mundo Espiritual, pelo Espírito Emmanuel. FEB, Rio de Janeiro, 1ª edição especial, 2010.

FRANCO, Divaldo Pereira. **O Ser Consciente**, pelo Espírito Joanna de Ângelis. Editora Leal, Salvador, 1993.

CHARLES DARWIN. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Darwin>. Acesso em: 11 Set. 2013.

TRÍPLICE ASPECTO DO ESPIRITISMO. Disponível em: <<http://www.iebm.org.br/?pg=triplice>>. Acesso em: 23 Set 2013.



O Acolhimento aos Haitianos em Manaus, Amazonas

Francisco Venâncio de Vasconcelos¹

Lenara B. Muniz de Paula Nunes²

Introdução

Em 12 de janeiro de 2010, um terremoto de 7,3 graus na escala Richter atingiu o Haiti. Estima-se que cerca de três milhões de pessoas foram afetadas pelo sismo e que tal desastre teve como consequência o desencarne de 316 mil indivíduos, deixando cerca de 350 mil feridos e mais de 1,5 milhão de flagelados (SISMO, 2013; BRASIL, 2010).

O terremoto causou grandes danos a *Port-au-Prince*, *Jacmel* e a outros locais da região. Milhares de edifícios, incluindo os elementos mais significativos do patrimônio da capital, como o Palácio Presidencial, o edifício do Parlamento, a Catedral de *Notre-Dame de Port-au-Prince*, a principal prisão do país e os hospitais, foram destruídos ou gravemente danificados (SISMO, 2013).

Diante da calamidade, as assistências médica e sanitária tornaram-se prioritárias, tendo em vista que muitos sobreviventes esperavam atendimento médico nas ruas, onde havia o acúmulo de

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, atualmente na condição de Diretor de Administração e Patrimônio.

² Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, atualmente na condição de médium da Atividade de Apoio ao Trabalho com Amor.

cadáveres que causavam mau cheiro e risco de contaminação (SISMO, 2013; TERREMOTO, 2013).

Vários brasileiros que estavam no país em Missão de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU) desencarnaram, entre eles militares e a médica Zilda Arns, fundadora da Pastoral da Criança da Igreja Católica (TERREMOTO, 2013).

As precárias condições do país após a catástrofe originaram um fenômeno de migração em massa para o Brasil. Estima-se que mais de 8.000 haitianos entraram e estão vivendo no país, desde o primeiro trimestre de 2011 (SISMO, 2013; TERREMOTO, 2013). No Amazonas, calcula-se que até o mês de setembro de 2013, aproximadamente 7.000 haitianos passaram pelo Estado (COSTA, 2013).

Neste cenário, surgiu a experiência que permitiu a realização do presente trabalho, compreendido como um registro histórico da atuação da Fundação Allan Kardec (FAK)³ em belíssima vivência ecumênica no acolhimento aos irmãos haitianos, tendo em vista que o movimento de acolhê-los foi iniciado e liderado pela Igreja Católica, precisamente pela Pastoral do Migrante da Paróquia de São Geraldo.

Pretende-se descrever as reflexões resultantes da experiência de acolhimento aos haitianos, pelos trabalhadores da Fundação Allan Kardec em parceria com a Pastoral do Migrante, fazendo uma breve análise espírita deste processo. Este artigo foi produzido com informações colhidas em entrevistas com pessoas diretamente ligadas ao movimento e ainda pela vivência dos seus autores.

Contexto e Motivo da Obra

O terremoto que afetou o Haiti, em 2010, é considerado pela Organização das Nações Unidas (ONU), como um dos maiores desastres da história da humanidade (BRASIL, 2010).

Em O Livro dos Espíritos, no capítulo dedicado à Lei de Destruição (KARDEC, 2007), aprendemos que “é preciso que tudo se destrua para

³ Fundação Allan Kardec, instituição fundada em 21 de outubro de 1979, localizada à Av. Mário Ypiranga Monteiro, 1.507, Adrianópolis, Manaus, AM.

renascer e se regenerar” (questão 728, p. 451) e aquilo que chamamos de destruição “não passa de uma transformação que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos” (questão 728, p. 451). Vimos que os flagelos destruidores “são necessários para que mais depressa se chegue a uma ordem melhor de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos” (p. 454) necessitando “ver o objetivo para poder apreciar os resultados” (p. 454). Para nossa melhor compreensão, o Codificador complementa:

Os flagelos são provas que dão ao homem oportunidade de exercitar a sua inteligência, de demonstrar paciência e resignação ante a vontade de Deus, permitindo-lhe manifestar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, caso o egoísmo não o domine (p. 456).

Nesse aspecto, inspirados por estes ensinamentos, encontra-se um convite para uma edificante leitura do terremoto, reforçada ainda pelo sentido de “vida futura” elucidada pelo Espiritismo, vida esta tão referida por Jesus Cristo em sua passagem pela Terra, quando diz em João, cap XVIII, v. 33: “Meu Reino não é deste mundo” (BAZAGLIA, 2006). Kardec nos ensina, no capítulo 2, de O Evangelho Segundo o Espiritismo, que: “esse dogma pode ser tido como o eixo do ensino do Cristo (...) e que tem de ser o ponto de mira de todos os homens; só ele justifica as anomalias da vida terrena e se mostra de acordo com a justiça de Deus” (KARDEC, 2002, p. 64).

Portanto, em concordância plena com tais elucidações e ainda com o foco no progresso moral, encontra-se no esclarecimento do referido terremoto, sua importância para o contexto mundial e, mais ainda, a oportunidade para aqueles que tocados pelo sentimento de amor ao próximo e da caridade, puderam envolver-se com os desdobramentos das consequências do cataclisma, que foi a migração de uma grande massa haitiana, sobretudo para o Brasil.

Em artigo divulgado na Folha de São Paulo de 2012, o Itamaraty revela que tal movimento migratório só é comparado à imigração de italianos e japoneses, que aportaram no país no período imperial, nos primeiros anos da república.

A viagem dos haitianos começava por terra, de ônibus até o país vizinho, a República Dominicana, depois partiam para o Panamá de barco ou avião. Do Panamá seguiam para o Equador, mais uma vez de barco ou avião, e de lá a viagem era realizada por terra nas arriscadas estradas até Lima, a capital peruana. No Peru, o fluxo migratório dividia-se em dois principais caminhos: a tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia, pela cidade de Tabatinga, ou para a divisa com o Acre. No Acre, a entrada foi pelo município de Assis Brasil, de onde seguiam para Brasiléia e daí partiam para Rio Branco e Porto Velho. De Tabatinga, os haitianos seguiam de barco para Manaus, numa viagem de cinco dias pela bacia amazônica (COTINGUIBA, 2012).

Ao aportarem em Manaus, buscavam auxílio junto a Pastoral do Migrante da Igreja Católica de São Geraldo, situada à rua Coronel Sérgio Pessoa, nº 10, Bairro Sao Geraldo, que os acolheu desde o início do fenômeno migratório e tornou-se a líder do movimento de acolhimento durante todo o processo. A referida pastoral considera que o movimento iniciou em Fevereiro de 2010, com a chegada de 12 haitianos (COSTA, 2013).

Os coordenadores do acolhimento aos haitianos eram o Pároco e outros religiosos da Paróquia de São Geraldo, Padre Gelmino Antônio Costa, Padre Waldecir Mayer Molinari, Irmã Santina Perin e Irmã Osani Benedita da Silva.

A aproximação da FAK neste acolhimento iniciou-se a partir de uma reunião mediúnica ocorrida em encontro semanal da Diretoria Colegiada, no mês de agosto de 2010, na qual foi recebida uma comunicação de um espírito que se identificou como a irmã Zilda Arns⁴, desencarnada em Porto Príncipe no referido cataclisma, conforme já citado anteriormente. O bondoso espírito relatou a difícil situação de acolhimento aos nossos irmãos haitianos, que à época estavam chegando a Manaus. A sua presença e palavras causou intensa e incontida emoção nos presentes.

⁴ Zilda Arns Neumann (1931-2010) foi médica pediatra e sanitarista, fundadora e coordenadora internacional da Pastoral da Criança e da Pastoral da Pessoa Idosa. Nasceu em Forquilha (SC), foi mãe de cinco filhos e avó de dez netos. Escolheu a medicina como missão e enveredou pelos caminhos da saúde pública.

Em O Livro dos Médiuns, quando o codificador trata da Identidade dos Espíritos e discorre sobre a distinção entre os Espíritos bons e maus, deixa claro que “a questão do nome é secundária, podendo-se considerar o nome como simples indício do lugar que o Espírito ocupa na Escala Espírita” (KARDEC, 2003, p. 326). Entretanto alerta sobre a atenção que se deve ter com a qualidade das comunicações, como é descrito no item 262:

Se a perfeita identificação dos Espíritos é, em muitos casos, uma questão secundária, sem importância, não se dá o mesmo com a distinção entre os Espíritos bons e maus. Sua individualidade pode ser nos indiferente, mas a sua qualidade jamais. Em todas as comunicações instrutivas é sobre esse ponto que devemos concentrar nossa atenção, pois só ele pode nos dar a medida da confiança que podemos ter no Espírito manifestante, seja qual for o nome com que se apresente. O Espírito que se manifesta é bom ou mau? A que grau da escala espírita pertence? Essa a questão capital (KARDEC, 2003).

Neste sentido, a emoção sentida pelos presentes não se deteve à identidade do espírito, mas na doce mensagem transmitida, revelando seu imenso amor pelos necessitados, gerando forte motivação para iniciar uma aproximação com o povo haitiano residente em Manaus.

Seguida à comunicação psicofônica, foi recebida pela médium Tânia dos Santos Melo⁵ a psicografia abaixo, intitulada “Sim, Senhor”, que após musicada por Marcellus Barroso Campelo⁶, tornou-se um hino cantando nos encontros fraternos que passaram-se a vivenciar.

Eu digo sim, sim, sim, Senhor!

Sim para vida e para o amor.

A fraternidade é um ato de amor. É laço que se aperta em louvor a Deus.

Para cada um que sai do conforto do seu lar em busca de irmãos para acalentar

Mitigar a fome com o pão

Minimizar a longa escuridão

É um ponto de luz que um lindo fecho formará.

^{5,6} Trabalhadores da FAK, atualmente na condição de membro do Correio do Amor.

Vem, vem, vem, irmão, a todos nós se juntar para construir um mundo novo onde o amor irá vigorar.

Do Oiapoque ao Chuí

No Brasil ou no Haiti

O Mundo é a casa do Senhor, cujo melhor idioma é o amor.

Com a força do trabalho e coragem para lutar

Não haverá primeiro, segundo ou terceiro mundo. Onde há união não há classificação.

Sim, sim, sim, Senhor

Vamos fazer luz nesta vida, para o futuro se desabrochar em flor

Que constituirá o jardim de nosso paraíso interior.

Toda ave tem seu ninho, mas pode habitar uma mesma árvore

Este é o papel que nos cabe

Romper as barreiras do descaso

Eradicar as fronteiras, encurtar caminhos, unir esforços

A maior religião sempre será o amor, e a caridade é a bíblia do fiel trabalhador

Eu digo sim, sim, sim, Senhor!

Sim para vida e para o amor.

Coral da Juventude de Fé, coordenado por Zilda Arns (MELO, 2011)

Após a reunião, o Sr. José Alberto da Costa Machado, presidente do Conselho de Representantes da FAK, convidou dois hatianos para “tomar um lanche” (MACHADO, 2013) e descobriu que o local de apoio e acolhimento dos mesmos se dava na comunidade católica de São Geraldo, situada à Avenida Constantino Nery, liderada pelo Padre Gelmino Costa⁷, ser humano cativante, de muita humildade e alegria no coração.

Quando nós tomamos a decisão de procurar um contato com os haitianos, [...] estávamos convencidos de que [...] tínhamos um compromisso a realizar. Isso foi percebido em função de manifestação

⁷ Padre Gelmino Antonio Costa, missionário Scalabriniano e agente da Pastoral do Migrante em Manaus, Amazonas.

dos espíritos nas reuniões, mas também uma série de indicativos por psicografia e a massificação de notícias que chegavam, da situação dramática que os haitianos estavam chegando em Manaus. [...] Todo esse conjunto de coisas nos dava a entender que [...] estávamos sendo convidados a tomar uma posição e isso nos fez procurar diretamente haitiano pela rua para saber onde eles estavam (MACHADO, 2013).

Impulsionado por estas impressões, o pároco foi procurado pelo mesmo, num fim de tarde do sábado:

Ao chegar na igreja, estacionei o carro, fiz uma prece. [...] Eu estava movido por um sentimento de que de fato eu tinha que fazer aquilo. Então, a prece foi feita mais no sentido de [...] envolver as pessoas que iriam me receber e fortalecer em mim essa decisão, porque eu estava imbuído deste propósito mesmo. Fui atendido pelo vigia, após bater na residência do padre, que me disse que o Padre estava tomando banho pois [...] iria rezar a missa e não poderia me atender naquele momento.

Eu perguntei [...] onde ele passaria e ele me disse que o padre iria passar pela sacristia. Então eu disse: “vou esperar ele aqui na sacristia”, e lá eu me sentei e fiquei esperando. Quando ele entrou, eu me levantei e disse [...]: “-Padre! Eu sou José Alberto da Costa Machado, sou espírita, trabalho na Fundação Allan Kardec e estou vindo aqui porque nós desejamos ajudar-lhe na assistência que o Sr. está prestando a esses haitianos. Digo-lhe que o nosso propósito é somente um, é aprender a amar através desses atos, ajudando aquilo que o senhor esta fazendo”. Eu disse isso de supetão, de ponta a ponta porque [...] pretendia ser honesto nos meus propósitos desde o início: quem eu era, de onde eu vinha, o que me movia, o que tinha por trás de mim que era uma instituição, Fundação Allan Kardec, e esse desejo dos trabalhadores de lá.

Ele surpreso, me ouviu. Somente nós dois na sacristia. Ele levantou, pediu para me dar um abraço e disse o seguinte: ‘Você é um enviado de Deus’. Eu fiquei surpreso e então ele foi me explicar o porquê. Disse que estava numa crise muito grande de alimentos, não tinha mais absolutamente nada pra oferecer para aquela massa de haitianos que estava o tempo todo batendo à porta. [...] De manhã, tinha dado o último pacote de macarrão ‘pras’ pessoas que tinham ido lá, e que na hora que [...] deu, ele me falou que disse assim pra Deus: “Senhor, eu ‘tô’ dando o último recurso que eu tenho, então vê se manda alguém pra me ajudar porque eu não sei como é que eu vou fazer.”.

Passou a manhã, passou a tarde, passou a noite e não estava vindo alguém. Eu já estava aqui, me preparando para na hora que eu fosse fazer a minha prece noturna, [...] dizer algumas coisas ‘pra’ Deus. E o senhor me aparece aqui e diz que é pra me ajudar! Por isso que eu estou lhe dizendo que você é um enviado de Deus. [...] Então deixa eu lhe dar mais uma vez um abraço, porque você é um enviado de Deus. (MACHADO, 2013).

Após esse encontro, Machado retornou para a FAK sentindo um entusiasmo profundo “com lágrimas o tempo todo derramando espontaneamente pelos olhos” (MACHADO, 2013). Reunindo alguns trabalhadores da FAK, encheram os primeiros dois carros e foram levar os primeiros alimentos para a dispensa do Padre Gelmino.

O Acolhimento

Em 15/08/2011, deu-se início a uma campanha interna na FAK, denominada “Vamos dar as mãos”. Visava a angariar os alimentos que faziam parte do cardápio daqueles irmãos, quais sejam, macarrão, óleo, leite, molho Maggi, arroz, café e feijão. Outros itens fizeram parte da arrecadação: panelas, botija de gás, ventilador, colchão e outros objetos que eram utilizados para a transferência de famílias haitianas a pequenos albergues ou moradias que eles próprios conquistavam com a renda de seus empregos.

Os produtos arrecadados durante a semana com a campanha interna da FAK eram levados para a Paróquia de São Geraldo, todas as tardes de sábado, tendo sido entregues uma média de mais 40 toneladas de alimentos ao longo de 54 semanas (MACHADO, 2013). Aos domingos, levava-se sopa às moradias comunitárias e além disso a comunidade espírita colaborou desempenhando algumas tarefas para a salutar manutenção dessas moradias.

De acordo com Andrade e Reis (2013), os referidos locais eram:

- a) Casa de apoio Beija flor (Bairro Beija Flor);
- b) Casa de apoio Zumbi (Bairro Zumbi) (atualmente Centro de Atendimento Zilda Arns - CAZA);

- c) Retiro Coroado (Bairro Coroado);
- d) Obra São Francisco (Rua Monsenhor Coutinho, Centro);
- e) Projeto Ama Haiti Casa e Galpão (Conjunto Shangrilá, Bairro Parque 10);
- f) Escola Vicente Teles de Souza (Bairro São Geraldo);
- g) Abrigo da Visconde (Rua Visconde de Porto Alegre, Centro);
- h) Paróquia São Geraldo (Bairro São Geraldo).

Algum tempo depois, a parceria entre a Paróquia de São Geraldo e a FAK estava consolidada e as ações ficaram sendo coordenadas pela Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor (DAEA), com o suporte de todas as Diretorias da FAK. Destaca-se ainda, que houve participação da FAK em Audiência Pública na Assembleia Legislativa somente o Estado do Amazonas para discutir o acolhimento do povo Haitiano em Manaus.

Em determinado momento das ações, recebeu-se de inopino, a notícia de que chegariam por volta de 300 trezentos haitianos a Manaus em uma sexta-feira a noite, num momento em que todos os locais de acolhimento estavam lotados. Então, o Projeto Ama Haiti, recentemente criado e coordenado pelos irmãos evangélicos Michele Rodrigues e Stenio Maciel, aproximou-se da obra, iniciando-se mais um laço ecumênico em prol daqueles irmãos. Na oportunidade, os haitianos foram alojados em grande galpão que também recebeu a sopa fraterna da FAK nos sábados a noite e nos domingo pela manhã.

Dentre as ações realizadas no acolhimento aos imigrantes, além da doação de alimentos, também foram oferecidos cursos para capacitação, visando a ampliar as suas possibilidades de captação de renda, em parceria com outras instituições, conforme descritos abaixo:

- a) Oficina de customização em camisetas para haitianas, ministrado pelo SEBRAE, no período de 26 a 28 de setembro de 2011;
- b) Curso de gastronomia - doces e salgados, ministrado conjuntamente pelo - SEBRAE/FAK, no período de 03 a 07 de outubro de 2011 (ANDRADE, 2013).

O apoio da Fundação à Paróquia de São Geraldo ampliou-se para a realização de eventos objetivando a arrecadação de verbas para atender a crescente demanda da obra católica:

- a) Apoio para realização de sopa para os festejos da festa de Independência do Haiti, em 1.º de janeiro de 2013;
- b) Compra de sandálias havaianas para o Curso de Artesanato, para as haitianas, em oito de março de 2012;
- c) Exposição e venda de artesanato confeccionado pelas haitianas acolhidas na Obra de São Francisco de Assis, iniciada em 21 de abril de 2012, sendo estendida para vários outros sábados de atividade na FAK;
- d) Feijoada Beneficente, em 19 de janeiro de 2013 (ANDRADE & REIS, 2013).

Destaca-se ainda reuniões ecumênicas realizadas próximas aos festejos natalinos, cunhadas com o único objetivo de agradecimento a Deus por tamanha bênção, dentre elas: a Celebração Ecumênica, que envolveu a FAK e a Obra São Francisco de Assis em 14 de dezembro de 2011; o Jantar de Natal promovido pela FAK para as haitianas, em 23 de dezembro de 2011; e o Jantar de Natal oferecido pelas haitianas para a FAK em 27 de dezembro de 2012 (ANDRADE & REIS, 2013).

Tais eventos eram sempre muito gratificantes e a emoção sempre se fazia presente.

A campanha “Vamos dar as mãos” encerrou em junho de 2012, tendo em vista que grande parte dos haitianos foi transferida para outros Estados, em decorrência de boas oportunidades de trabalho, e parte dos remanescentes em Manaus já estavam com a vida em processo de organização. Além disso, a Paróquia de São Geraldo estava recebendo apoios regulares de instituições públicas e privadas e poderia seguir prestando assistência para os remanescentes em Manaus.

Em 8 de Agosto de 2012 foi realizada celebração ecumênica em agradecimento ao atendimento aos haitianos, com participação do então Arcebispo de Manaus, Dom Luiz Soares Vieira, e os trabalhadores da Fundação Allan Kardec.

Com o término da campanha, foi estabelecido que caso houvesse necessidade de ajuda, a pastoral continuaria recebendo apoio da FAK, mas sem necessidade da campanha interna com seus trabalhadores e estudantes. Contudo, em 2013, com nova intensa chegada de haitianos, a Fundação realizou a “Campanha Vamos Dar as Mãos Novamente”, que iniciou em 28 de janeiro de 2013 (ANDRADE & REIS, 2013).

Atualmente a Fundação serve sopa na Obra São Francisco (Centro), na Escola Vicente Teles de Souza (Bairro São Geraldo) e no abrigo da Visconde (Rua Visconde porto Alegre-Centro) (ANDRADE, 2013). Também colaborou na construção do Centro de Acolhimento Zilda Arns (CAZA), uma creche destinada às crianças haitianas.

Conclusão

O movimento descrito neste trabalho iniciou em 2011 e ainda se mantém, em menor escala em 2013, tendo em vista que atualmente as motivações para a migração não estão mais relacionadas ao terremoto, e sim às dificuldades encontradas pelos haitianos para a permanência nos países vizinhos ao Brasil.

Este registro histórico produzido não visa à exaltação do trabalho desenvolvido pelas dezenas de trabalhadores envolvidos, ou da FAK como Instituição. Ressalta-se ainda que a atuação dos trabalhadores espíritas foi sempre como coadjuvantes, no sentido de apoiar as atividades desenvolvidas pelos irmãos católicos, que eram os coordenadores e que determinavam o tipo de ajuda a ser prestado.

Esta oportunidade de conviver e servir ao próximo, em parceria com seareiros de outras religiões e com irmãos de outra raça, além do exercício da caridade, proporcionou ao grupo a oportunidade de experimentar o verdadeiro sentimento de amor ao próximo e de fraternidade e o exercício das elucidações do Codificador no que se refere às diferentes raças humanas, já que ele nos explica que a diversidade das raças não constitui espécies distintas e que “todos são da mesma família” (KARDEC, 2007, p.100).

Em um momento de intenso desespero para muitos haitianos que estavam desabrigados, viveu-se mais um dos sinais da presença de Deus e da espiritualidade superior. Pessoas que não se conheciam se prontificaram a ajudar, quebrando as barreiras religiosas. Esse exercício a que o Senhor convidou representou uma grande oportunidade de construção de verdadeiros laços de amizade.

Algumas dificuldades diárias nesse processo de acolhimento existiram, mas representaram convites ao movimento de compreensão e tolerância mútuas. Essas dificuldades se apresentaram como um exercício necessário para nós, espíritos ainda áridos na vivência do amor universal. Refletindo na interrogação do Cristo: "Pedro, tu me amas?", assumimos que todos nós somos "Pedros" que precisamos testemunhar o amor ao próximo em cada dor ou bênção que a misericórdia divina oportunizar.

Ao relatar a experiência no acolhimento aos haitianos, nos reportamos a Jesus em Mateus 6, versículo 1 a 4, quando nos ensina que devemos ficar em silêncio ao realizarmos uma boa ação, para que não saiba a nossa mão esquerda o que faz a nossa mão direita, de modo que a boa ação fique em segredo e Deus que vê o que se passa dê a verdadeira recompensa (BAZAGLIA, 2006). Desse modo, refletindo com Ele, concluímos que não se quer aqui divulgar as ações realizadas como resultados positivos obtidos nesta vivência no bem, mas sim reforçar os aprendizados obtidos e refletir acerca da caridade, enfatizando que os mais ajudados somos nós, os que decidem envolver-se em boas causas.

O movimento de acolhimento nos ensinou que "Há [...] diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos", conforme escrito na primeira epístola de Paulo aos Coríntios (cap 12, v 6 e 7), lembrando-nos que não importa esta ou aquela denominação religiosa, mas sim o nosso sentimento perante os ensinamentos de Jesus e nossa real disposição para praticá-los (BAZAGLIA, 2006) .

A certeza do apoio espiritual na obra nos inspira sempre, como podemos perceber na bela mensagem transmitida pelo Frei Damião⁷.

O passeio foi belo, e na maior parte do tempo, garantido pela companhia agradabilíssima de nossa irmã Zilda, um daqueles seres que renova em nós o amor pela vida. (...) Espiritualmente? Muito trabalho. Espíritos tenazes os seguem. Não expiam por acaso. Mas, há ajuda também. Muita ajuda!

Diante de tantas revelações, refletimos sobre a grande importância deste trabalho de caridade junto aos nossos irmãos haitianos e mais ainda sobre a magnitude espiritual da obra, os fatores que uniram religiões em prol de ajudar ao próximo, na tentativa de exercitar o “amai-vos uns aos outros”.

Neste aspecto, concorda-se com LIMA (2011), que afirma que:

considerando-se ainda as responsabilidades pelo conhecimento adquirido com a Doutrina do Consolador, cabe-nos analisar a proposta de assumirmos uma posição de protagonistas, deixando de lado todas as questões dogmáticas e doutrinárias conflitantes, para serem discutidas no futuro, quando o verdadeiro sentido do papel da religião na vida do ser humano possa ser melhor compreendido, elegendo-se, por ora, o trabalho no bem como o fator de identificação dos verdadeiros adoradores do Senhor e seguidores do Cristo, seguindo as orientações paulinas: Esforçai-vos, pois, para que os vossos irmãos, observando-vos, sejam induzidos a reconhecer que verdadeiro espírito e verdadeiro cristão são uma só e a mesma coisa, dado que todos quantos praticam a caridade são discípulos de Jesus, sem embargo da seita a que pertençam (KARDEC, 2002).

A FAK, seus trabalhadores e toda a comunidade interna, cumpriu, com louvor, a responsabilidade que foi assumida perante nossos irmãos haitianos, podendo se alegrar, com razão. O que reforça as palavras de Emmanuel de que o Brasil não está somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas, também, a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de

⁸ Mensagem intitulada “Passeio na Alma”, recebida em 27/03/2012, pelo médium Rodrigo Junqueira, em reunião do Correio do Amor, revisada pela Comissão Coordenadora desta atividade em 14/10/2013.

fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro (XAVIER, 1938) e reforça também a revelação feita por Humberto de Campos de que na região do Cruzeiro “acima de todas as coisas, em seu solo santificado e exuberante estará o sinal da fraternidade universal, unindo todos os espíritos ” (XAVIER, 1938 p. 16).

Referências

A IMIGRAÇÃO Hatiana para o Brasil. Disponível em: < www.wikipedia.com>. Acesso em: 25 Set 2013.

ANDRADE, Ana; REIS, Nilza. **História do acolhimento aos haitianos**. Fundação Allan Kardec, Manaus/AM, em 12 de setembro 2013. Elaboração de artigo para o III Simpósio FAK. Entrevista concedida a Francisco Venâncio de Vasconcelos.

BAZAGLIA, Paulo (direção editorial). **A bíblia de Jerusalém**. 9 ed, revisada e ampliada. São Paulo: Paulus, 2006.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. **Gestão de riscos e de desastres: contribuições da psicologia**. Florianópolis: CEPED, 2010. 156 p.

COSTA, Gelmino. **História do acolhimento aos haitianos**. Fundação Allan Kardec, Manaus/AM, em 15 de setembro 2013. Elaboração de artigo para o III Simpósio FAK. Entrevista concedida a Francisco Venâncio de Vasconcelos.

COTINGUIBA, Geraldo C. **Amazônia brasileira e a migração haitiana para Porto Velho**. Disponível em: <www.scalabriniane.org> Acesso em: 29 Set 2013.

FOLHA DE SAO PAULO. **Vinda de haitianos**: A maior onda de imigração ao país em cem anos. 12 de janeiro de 2012. Disponível em < www1.folha.uol.com.br > acesso em 29 de Set de 2013.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Edição Especial. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2007.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Médiuns**. 71 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2003.

KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 119 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2002.

LIMA, Gustavo Rebouças de. **Amor como base para superar fronteiras religiosas: reflexões para a agenda da Fundação Allan Kardec**. Anais do II Simposio da Fundacap Allan Kardec, 2011.

MACHADO, José Alberto da Costa Machado. **História do acolhimento aos haitianos**. Fundação Allan Kardec, Manaus/AM, em 05 de Outubro 2013. Elaboração de artigo para o III Simpósio FAK. Entrevista concedida a Lenara B. Muniz de Paula Nunes.

SISMO do Haiti de 2010. Disponível em: <www.wikipedia.com>. Acesso em: 25 Set 2013.

TERREMOTO no Haiti. Disponível em: <www.infoescola.com.br>. Acesso em: 25 Set 2013.

ZILDA Arns Neumann. Disponível em: <www.pastoraldacrianca.com.br>. Acesso em: 12 Out 2013.

XAVIER, Francisco Cândido. **Brasil, coração do mundo pátria do evangelho**. Ditado pelo Humberto de Campos. Rio de Janeiro: FEB, 1938.



O Diálogo como Instrumento de Construção Coletiva em Organização Espírita

Raimundo Martins Ferreira¹

“Diz o Apóstolo Paulo: ‘Acolhei o que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões.’ É que para chegar à cultura, filha do trabalho e da verdade, o homem é naturalmente compelido a indagar, examinar, experimentar e teorizar, mas, para atingir a fé viva, filha da compreensão e do amor, é forçoso servir. E servir é fazer luz.” (XAVIER, 2005, p. 137).

O homem inicia a sua história no momento em que Deus o cria “simples e ignorante” (KARDEC, 2006, p. 125). A sua jornada para atingir a meta maior, chegar à perfeição e à suprema felicidade, passa por experiências das mais simples às mais complexas. Assim, o homem vai enfrentando os desafios de acordo com a sua capacidade, a qual vai se desenvolvendo ao longo de sua vida.

De acordo com o potencial que indica a sua essência como ser divino, o homem, gradativamente, vai removendo os obstáculos que o impedem de tornar o seu potencial em ato, em luz, brilhando com a intensidade capaz de clarear os elementos do mundo, ainda desconhecidos.

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus, AM, atualmente na condição de diretor da Diretoria de Apoio ao Trabalhador.

Nesse processo evolutivo, o homem é o principal ator; é o grande responsável pelos acertos e pelos equívocos cometidos, uma vez que é dotado de livre arbítrio para escolher o caminho que o levará a sua meta; é o ser, conseqüentemente, que constrói o seu próprio progresso.

Todavia, o homem não progredirá por si mesmo. A aquisição do conhecimento que o leva a superar os obstáculos ao seu progresso depende da participação de outras pessoas, encarnadas ou não. Essa participação, por outro lado, não tem o caráter de substituição das suas iniciativas; não deve transformá-lo em um ser dependente, onde a sua liberdade de escolher e realizar é enfraquecida. A participação é uma contribuição mútua dos envolvidos, passa pela análise sincera e fraternal de todos, ensejando-lhes condições para que cada um possa tomar a sua própria decisão. É, assim, parte de um processo de ensino e aprendizagem onde todos são considerados iguais, ávidos para adquirir mais conhecimentos sobre assuntos tratados em determinado período de sua existência e para praticar a divina tarefa de bem servir.

Em uma construção coletiva, onde todos devem colaborar, servir e aprender, nem sempre essas características são observadas. Devido às imperfeições ainda fortemente presentes nos participantes, o colaborar se apresenta como imposições sutis de suas ideias, o servir como medidas para furtar a oportunidade do outro em realizar a sua parte, e aprender como repetição, desta vez quase inconsciente, dos hábitos de iludir o seu semelhante, desenvolvidos em outras oportunidades.

É necessário, portanto, encontrar um caminho em que as construções coletivas desenvolvidas por trabalhadores espíritas contribuam decisivamente para o desenvolvimento do potencial de cada participante, através da observância dos princípios de fraternidade, igualdade, liberdade, humildade e caridade. Esse caminho que assegura a prática da construção coletiva é o diálogo; o diálogo genuíno que diminui a possibilidade da prática de simulacro de construção coletiva no âmbito de grupos e organizações e que tem sido praticado por educadores, ao longo da história dos povos.

Assim, neste trabalho, será demonstrado como o diálogo pode contribuir para que trabalhadores espíritas possam construir coletivamente decisões e conhecimentos, no âmbito da organização espírita.

Diálogo

O diálogo tem sido definido como “uma conversa, uma discussão, um perguntar e responder entre pessoas unidas pelo interesse comum da busca” (ABBAGNANO, 2000, p. 274). O diálogo têm sido destacado por filósofos e educadores, ao longo da história mundial. Sócrates e Platão, com seus métodos maiêutica e dialética, respectivamente, serviram de base para o desenvolvimento dos métodos de busca do conhecimento de pensadores como Aristóteles, Georg W. F. Hegel, Karl Marx e Friedrich Engels. Freire (1970) discute a importância do diálogo no processo educacional; Jesus e Kardec usaram o diálogo como instrumento de ensino e divulgação das ideias por eles defendidas.

Neste trabalho, examinaremos partes de diálogos de Sócrates, apresentados nos *Diálogos* (PLATÃO, 1976 e 2010), de Jesus Cristo, no *Evangelho de João* (BÍBLIA, 1994), e de Allan Kardec, no livro *O que é o Espiritismo* (KARDEC, 1985). O objetivo da análise é identificar elementos dos diálogos encontrados nos diferentes textos, que poderão contribuir para caracterizar o diálogo como instrumento de construção coletiva, em organizações espíritas.

Para que o leitor melhor acompanhe as apreciações a seguir apresentadas, os textos referidos estão anexados neste trabalho.

Diálogos

Sciacca (1967, p. 63) afirma que Platão, em seus *Diálogos*, tenta interpretar o pensamento de Sócrates uma vez que este “viveu e morreu testemunhando que algo levava dentro de si mesmo. O que?”. Assim, e de acordo com Sciacca, no relato de Platão,

Sócrates é a imagem viva da filosofia platônica sem deixar de ser Sócrates, pois é sempre o mestre o tema da meditação do discípulo, que “explica” (e explicando-a eterniza num sistema de pensamento) a vida displicente deste sábio que não escreveu nada e dizia “nada saber”.

A riqueza dos trabalhos de Platão, por outro lado, facilitou a tomada de decisão para destacar passagens que serão apreciadas nesta seção. Assim, devido a natureza dos assuntos desses diálogos, ligados à natureza

do tema deste trabalho, foram destacadas duas passagens: de *Mênon* que trata da teoria da reminiscência e de *Fédon*, da imortalidade da alma

Mênon (Anexo A)

No diálogo *Mênon*, há elementos importantes que auxiliam no desenvolvimento intelectual dos participantes. Seis desses elementos são tratados a seguir:

- **Perplexidade** – é um estado de admiração, onde a pessoa se interessa pela descoberta ou conhecimento de algo. O jovem escravo, ao se deparar com o seu estado de ignorância, sente-se desafiado em aprender algo que lhe interessa;
- **Fazer perguntas** – Ao invés de afirmar, apresentar soluções ao problema, Sócrates enfatiza a importância do questionamento no processo de aprendizagem ou descoberta. Usando perguntas, os participantes vão, gradativamente, construindo o seu entendimento sobre o que está sendo tratado;
- **Sinceridade** – quando o entendimento do que é tratado ainda é periférico, os participantes não devem assegurar que a solução da questão já foi encontrada. *Mênon* quando diz “É o que parece”; “É o que parece provável” ou “Vendo-o como tu o vê, Sócrates, embora não saiba exatamente como, sou da opinião que o que dizes é acertado.” demonstra que não deve haver receio, ao afirmar que ainda não alcançou a compreensão completa da questão;
- **Humildade** – a posição de Sócrates em admitir a sua ignorância, quando afirma que “a maioria dos pontos por mim aduzidos em respaldo de meu argumento não tem caráter plenamente confiável”, demonstra a sua humildade, a sua disposição para aprender;
- **Determinação** – reconhecer a importância da realização do trabalho e seguir até onde for possível. Sócrates oferece o exemplo quando diz:

[...] que a crença no dever de investigar as coisas que ignoramos é algo que nos tornará melhores, mais corajosos e menos ociosos, de preferência à crença de que inexistem sequer a possibilidade de apurar as coisas que ignoramos e de que não temos o dever de investigá-las, constitui um ponto em prol do qual me empenho em lutar, na medida de minhas forças, quer nos meus discursos, quer nas minhas ações.

- **Preferência pelo trabalho coletivo** – o diálogo, evidentemente, pressupõe um trabalho coletivo. Entretanto, aquele que ainda não está seguro da riqueza do trabalho coletivo, pode, em momentos de dificuldades, optar pela concentração de poder de decisão, nas mãos de poucos participantes, prejudicando, conseqüentemente, a efetiva construção coletiva do conhecimento. Sócrates, no seu trabalho incansável de procurar respostas para os seus questionamentos, demonstrava a sua preferência em trabalhar coletivamente. Isso se pode verificar quando se dirige a Mênon nesses termos: “Ora, se contamos com um consenso quanto ao dever de investigar o que se ignora, concordarias com a tentativa de uma investigação conjunta sobre o que é a virtude?”

Fédon (Anexo B)

Quatro importantes elementos do diálogo se encontram em Fédon:

- **Encorajamento da participação de todos** – A participação de Símiás, estimulada por Cebes, demonstra o quanto é indispensável envolver todos na construção do conhecimento. Cebes, também, deixa transparecer a responsabilidade de cada um na referida construção:

Eu, Sócrates, - disse Cebes – é que nada posso acrescentar a isso, nem tenho por que descrever desses argumentos, Todavia, se aí Símiás mais pode dizer alguma coisa, fará bem de não ficar calado; não sei para qual ocasião, senão a presente o deixaria quem quisesse falar ou ouvir sobre temas tão graves.

- **Sinceridade** – Símiás exemplifica a posição que o participante de diálogos deve tomar quando ainda não se encontra satisfeito com o que já alcançou. Com fraternidade, afirma,

Bem pouco eu – disse Símias – encontro ainda razões de descrença, depois das palavras que se disseram. Contudo, em face da magnitude dos assuntos discutidos e de meu desprezo pela fraqueza humana, sou forçado a continuar, aqui comigo, duvidando da certeza das teorias.

- **Exame rigoroso de tudo o que for apresentado** – O entendimento e a compreensão do que está se tratando devem ser o mais completo possível. O diálogo tem a sua importância quando todos estão interessados em aprender, em crescer, com essa atividade. Sócrates destaca esse aspecto do diálogo quando fala a Símias: “Não é só isso; - disse Sócrates – mas dizes bem quanto a estas e quanto às primeiras proposições; embora fidedignas para vós, devem, sempre, ser examinadas com segurança.”
- **Aceitar esclarecimentos, resultados de análise e outros, quando não houver mais dúvidas** – O diálogo visa a um fim comum. Quando o resultado ainda não for atingido, o trabalho deve ser declarado incompleto. Quando um ou mais membros do grupo não tiverem as suas indagações suficientemente esclarecidas, o diálogo precisa continuar. Na continuação da passagem imediatamente registrada acima, Sócrates destaca esse aspecto quando declara:

Outrossim, se as [proposições] distinguides com suficiente clareza, ao que penso acompanhareis a sequência dos raciocínios na medida máxima em que é possível a um homem segui-los. E se isto em si resultar indubitável, não levareis vossas pesquisas mais adiante.

O Evangelho de João

Os quatro evangelhos - Mateus, Marcos, Lucas e João – justificam a sua denominação por atender o seu sentido grego que é “a Boa Nova da Salvação, a pregação desta Boa Nova.” (BÍBLIA, 1994, p. 1845). A Boa Nova é representada nos quatro evangelhos, registrando as palavras, as obras, a morte e a ressurreição de Jesus.

O Evangelho de João, diferente dos três outros evangelhos, os quais se assemelham, por isso, chamados sinóticos, apresenta passagens que só nele são registradas. Entre esse fatos novos, há dois diálogos – de

Nicodemos e da Samaritana – e da conversa com os discípulos, onde o Mestre é entendido como o caminho que leva ao Pai. Essas três passagens são tratadas a seguir.

Nicodemos (Anexo C)

Elementos destacados no diálogo de Nicodemos:

- **Confiança, credibilidade** – A confiança, a credibilidade são fatores que alimentam o desenvolvimento de um diálogo. É importante que cada participante do diálogo transmita o que verdadeiramente entenda ou sinta a respeito do que se está tratando. Nicodemos quando afirma que “[...] ninguém poderia fazer os milagres que fazes, se Deus não estivesse com ele”, reconhece a credibilidade de Jesus; acredita no Mestre. Daí a sua decisão, o seu esforço para encontrar Jesus.
- **Acreditar no potencial divino do outro** – Com o uso de afirmativas ou questionamentos, é importante estimular o outro a apresentar a sua própria compreensão sobre o assunto tratado. Jesus, quando afirma que “Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo”, enfatiza a necessidade de Nicodemos se esforçar para entender a sua posição. Acredita que Nicodemos pode alcançar o verdadeiro entendimento da questão, bastando para isso, que seja estimulado a alcançá-lo.
- **Espírito crítico** – Quem dialoga deve se interessar em dominar o assunto tratado, em todos os seus possíveis aspectos. O seu posicionamento deve ser baseado no conhecimento obtido tanto através de estudos de obras de diferentes autores, quanto do que tem experienciado ao longo de sua vida. O seu questionamento cessará quando atingir o ponto onde lhe parece que, ou não há mais o que se procurar ou que, as dúvidas ainda existentes, precisam de tempo para serem esclarecidas. Jesus quando pergunta a Nicodemos; “Pois que és mestre em Israel e ignoras estas coisas?”, parece indicar que Nicodemos não se aprofundou nos seus estudos sobre o assunto, como deveria. Assim, a sua dificuldade em entender o Mestre.

A Samaritana (Anexo D)

Os samaritanos são os habitantes de Samaria, atualmente denominada de Cisjordânia, cuja capital é Sabastiyah. Na época de Cristo, os samaritanos mantinham um relacionamento difícil com os judeus, fazendo com que Jesus, ao enviar os seus apóstolos para pregar o seu Evangelho, o fizesse com cautela, evitando entrar na cidade dos samaritanos (Mt 10,5). Jesus, entretanto, era benevolente para com os samaritanos (Lc 10, 30-37) e quando fala aos seus apóstolos que eles seriam as suas testemunhas em toda a parte, destaca Samaria como um desses lugares (At 1,8).

No diálogo com a samaritana, vários elementos importantes de um verdadeiro diálogo são destacados:

- **Princípio de igualdade** – Os participantes do diálogo devem ser vistos como iguais, ou seja, todos são igualmente importantes no desenvolvimento do processo. Isso significa que, as pessoas estão neste mundo para progredir e devem aproveitar todas as oportunidades que se lhe apresentam. Quando Jesus dialogou com a samaritana, a viu como uma igual, um espírito imortal, cuja posição enquanto encarnada, não deveria ser motivo de discriminação.
- **Paciência** – Os participantes de um diálogo não detém, necessariamente, o mesmo nível de conhecimento sobre um determinado assunto. Os que estão mais a frente devem se esforçar para auxiliar aqueles que demonstram dificuldades para entender diferentes aspectos do assunto tratado. No diálogo com a samaritana, Jesus trabalha para que o verdadeiro conceito de adoração a Deus se torne claro. O fato da samaritana ter feito várias perguntas, e, no final, não se satisfazer com as explicações do Mestre quando diz, “Eu sei que o Messias (chamado Cristo) está para vir. Quando ele vier, explicará tudo para nós”, não deixou o Mestre impaciente, apenas o levou a se apresentar como o Messias esperado.

- **Confiança** – A confiança mútua é muito importante entre os participantes do diálogo. Jesus viu na samaritana alguém que precisava crescer na compreensão sobre adorar a Deus. A samaritana, por seu lado, passou a confiar no Mestre, quando lhe foram apresentadas explicações de fatos verdadeiros sobre o seu passado e o seu presente. Com a confiança mútua, o diálogo aproxima mais as pessoas e contribui para que o ambiente seja mais harmônico.
- **Espírito crítico** – O entendimento sobre uma questão pode se basear na fé cega naquele que a apresenta, ou em análise criteriosa da referida questão. A afirmativa de Jesus quando diz:

Vocês, samaritanos, adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura.

Demonstra a necessidade de melhor compreendermos o que tem sido decisivo na nossa vida. Logo, apreciar criticamente o que se discute em grupo, é um fator que contribui significativamente para o desenvolvimento espiritual das pessoas.

Jesus: caminho para o Pai (Anexo E)

O anúncio da ida de Jesus para o mundo espiritual, cria, entre os apóstolos, um sentimento de abandono. Para confortá-los, o Mestre fala que prepararia um lugar onde todos deveriam ficar. Fala, também, que era necessário que todos entendessem que ele era o caminho para o Pai, mas, se ainda assim não fosse possível alcançá-lo, um outro consolador viria para auxiliá-los nesse entendimento.

Desse diálogo, alguns elementos foram selecionados.

- **Serenidade** – “Não se perturbe o vosso coração; vós credes em Deus, crede também em mim.” Palavras de Jesus para asserenar os corações dos apóstolos, em um momento de preparação para a sua ida para o plano espiritual. Essa mensagem de serenidade do Mestre se aplica nos participantes de um diálogo. A serenidade

ajuda na concentração do que se está tratando, contribuindo, assim, para um melhor entendimento das explicações oferecidas por cada participante.

- **Espírito Crítico** – Tudo o que é tratado em um diálogo deve ser entendido o mais completo possível. Quando Jesus fala a Filipe “Eu estou convosco há tanto tempo, e entretanto, Filipe, não me reconheceste? Aquele que me viu viu o Pai. Por que dizes: ‘Mostra-nos o Pai’?” mostra que é importante que cada participante se concentre no que está sendo tratado para evitar dificuldades no entendimento do assunto.
- **Humildade** – “Não crês que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, eu não as digo por mim mesmo. Pelo contrário, é o Pai que permanecendo em mim realiza as suas próprias obras”. As palavras do Mestre colocam a humildade como uma das qualidades imprescindível para que um diálogo seja bem sucedido. Se os participantes entendem que sua ideia é a melhor e evitam analisar as ideias dos outros, por julgarem desnecessárias, o diálogo é grandemente prejudicado, ou melhor, não há mais diálogo, mas disputa das ideias apresentadas. Por outro lado, a humildade põe cada participante em condição de progredir mais rapidamente.
- **Credibilidade do ponto de vista apresentado** – O que se apresenta em um diálogo não tem, necessariamente, garantia de aceitação em si mesmo. A apresentação de exemplos pode tornar clara a ideia, fortalecendo, assim, essa aceitação. Jesus, quando diz “Crede-me, eu estou no Pai e o Pai está em mim; e se não credes na minha palavra, crede, contudo, por causa destas obras”, percebeu a necessidade de recorrer às suas obras para que houvesse entendimento, aceitação, do que estava sendo apresentando.
- **Amor** – O amor deve ser a base do relacionamento entre os membros de um diálogo. Jesus personificou esse princípio, declarando que “Quem se apega aos meus mandamentos e os observa, este me ama; ora, aquele que me ama será amado

por meu Pai, e eu, por minha vez, o amarei e me manifestarei a ele”. A sua vivência do amor é um tipo de vivência que o Mestre gostaria que todos os seus apóstolos tivessem. Assim, os apóstolos se tornariam os instrumentos do pensamento e das ações de Jesus, na realização do bem, neste mundo.

- **Possibilidade do atual conhecimento ser incompleto** – Os participantes de um diálogo devem estar preparados para o fato de que os conhecimentos obtidos no encontro podem não representar o ponto final sobre o assunto tratado. O conhecimento obtido pelo grupo pode ser o início da jornada. Jesus deixou claro essa possibilidade quando afirma que “O Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que eu vos disse”. Isso se comprovou, mais tarde, com o advento do Espiritismo.

O que é o Espiritismo

O livro *O que é o Espiritismo* foi escrito por Kardec, com a finalidade de atender pessoas que gostariam de ter uma ideia sobre o Espiritismo, sem que, com isso, fosse necessário, utilizar o seu tempo em um estudo mais aprofundado do mesmo. É, também, um livro básico para aquele que se inicia no estudo do Espiritismo.

O Céptico (Anexo F)

Os diálogos *O Crítico*, *O Céptico* e *O Padre* foram construídos tendo como base as principais perguntas feitas sobre o Espiritismo, por pessoas “que desconhecem os princípios fundamentais da Doutrina [Espírita] e, bem assim, a refutação dos principais argumentos de seus contraditores” (KARDEC, 1985, p. 49). Assim, não se trata de reprodução de diálogos que Kardec teve com pessoas, cujas características fizessem jus a denominação de crítico ou cético, mas da construção de diálogos com dados obtidos em situações experienciadas pelo autor.

O diálogo *O Céptico* foi aqui utilizado, por melhor oferecer elementos que contribuem para a construção do diálogo desenvolvido em uma organização espírita. No Anexo F foram selecionadas algumas partes do diálogo para facilitar o entendimento dos pontos abaixo.

- **Grande interesse pela questão** – Os participantes de um diálogo devem se sentir grandemente motivados para dominar o assunto em apreciação, pois isso o leva a progredir mais rapidamente. A pessoa que dialoga com Kardec, declara peremptoriamente, que o assunto Espiritismo o “excita o interesse no mais alto grau”. Isso deve se tornar um grande início para que a referida pessoa siga firmemente no seu objetivo de conhecer bem o assunto, estudando-o desde as suas noções básicas.
- **Transparência de propósitos** – Em um diálogo, o propósito deve ser o crescimento do ser humano e esse crescimento deve estar transparente nas suas ações. No diálogo, Kardec está disposto a continuar a sua conversa, desde que o outro apresente as suas indagações “com sinceridade e sem pensamento oculto”. Assim, as pessoas que não desejam agir como membro de um determinado grupo de estudos, por não desejarem colocar as suas ideias para serem apreciadas ou por não terem disposição para apreciar cuidadosamente as ideias de outros participantes, certamente não estão prontos para participar do grupo, pois, assim, estarão descaracterizando a verdadeira ideia de diálogo.
- **Humildade** – A humildade auxilia a pessoa a receber com satisfação novos conhecimentos que o mundo lhe oferece. O humilde está continuamente procurando progredir, porque sabe que, o que conquistou, ainda está distante de se tornar o um conhecimento completo. Kardec exemplifica essa atitude quando diz que “não tenho a pretensão, entretanto de poder responder a todas [as perguntas]” e “não poderei dizer mais do que sei”, no início do seu diálogo. A presença dessa virtude no Codificador do Espiritismo é ainda mais contundente, quando afirma categoricamente quando lhe é imputado a autoria do Espiritismo:

Nisso vos contesto, caro senhor; dais-me subida honra atribuindo-me esse sistema quando ele não me pertence. Ele foi totalmente deduzido do ensino dos Espíritos. Eu vi, observei, coordenei e procuro fazer compreender aos outros aquilo que compreendo; esta é a parte que me cabe.

E, também, quando complementa a sua resposta,

Diz-se: a filosofia de Platão, de Descartes, de Leibniz; nunca se poderá dizer: a doutrina de Allan Kardec; e isto, felizmente, pois que valor pode ter um nome em assunto de tamanha gravidade? O Espiritismo tem auxiliares de maior preponderância, ao lado dos quais somos simples átomos

- **Espírito crítico** – A decisão de dominar determinada questão exige análise aprofundada de todos os seus aspectos, mas conforme a capacidade do interessado. Esse elemento do diálogo é exemplificado por Kardec quando fala sobre sua crença na existência dos Espíritos,

Essa crença apóia-se sobre o raciocínio e sobre os fatos. Eu próprio não a adotei senão depois de metucioso exame. Tendo adquirido, no estudo das ciências exatas, o hábito das coisas positivas, sondei, perscrutei esta nova ciência nos seus mais íntimos refulhos; busquei explicar-me tudo, porque não costumo aceitar ideia alguma sem lhe conhecer o como e o porquê.

- **Condições mínimas de conhecimento para participar do diálogo** – Em um diálogo podem ser tratadas questões variadas tanto na construção do conhecimento, quanto na formulação de tomada de decisões. De um modo geral, o interesse pelo assunto elege a pessoa a tomar parte do diálogo. Entretanto, há situações em que a melhor boa vontade não consegue suprir a deficiência de participação do interessado. A participação de quem apresenta tais deficiências, depende da complexidade da matéria a ser tratada e da qualidade dos membros existentes. Kardec quando é indagado sobre a possibilidade do visitante participar da sociedade que desenvolve estudos espíritas, responde negativamente devido a inexistência de “ideias mais firmes” do que possuía no momento. O mestre lionês, todavia, o orienta a estudar mais sobre o assunto e a assistir uma ou duas sessões

de estudos desenvolvidas pela Sociedade. Quando as suas “convicções estiverem fortalecidas”, o pedido do interessado seria apreciado pela Sociedade.

Construção coletiva

Construção coletiva é um processo, no qual um grupo de pessoas se reúne para construir, coletivamente, decisões e conhecimentos de seu interesse e voltados para o bem comum. É um processo onde, necessariamente, há apreciação de ideias das mais variadas e com a mesma ordem de importância; onde os participantes são tratados como iguais; se sentem bem em trabalhar com pessoas de experiência e conhecimentos diferentes; e detém uma vontade muito forte de progredir intelectualmente e moralmente. O processo de construção coletiva, entretanto, perde a sua característica, quando é dominado por uma ou mais pessoas, devido ao seu *status* organizacional ou por se tratar de *expert* na questão tratada.

Construção coletiva é uma oportunidade que cada pessoa tem de aprender, viver e crescer com desenvoltura, na companhia de outras pessoas. Aprende analisando indagações, afirmações, contradições, comportamentos e outros pontos apresentados no processo. Vive novas maneiras de se relacionar com os participantes do grupo, bem como experimenta sentimentos em situações diversas. Cresce quando, através das atividades experienciadas no grupo, modifica a sua maneira de ver e agir em relação ao mundo e a si mesmo.

Por sua vez, no processo de construção coletiva em organizações espíritas, o espírita dispõe de uma excelente oportunidade para colocar em prática os princípios de fraternidade, de humildade e de caridade, tratados pela Doutrina Espírita.

Construção coletiva e diálogo na organização espírita

O entendimento de construção coletiva apresentado indica o diálogo como o instrumento que assegura a sua existência. A construção coletiva pressupõe o diálogo de iguais, desconstruindo a ideia de prática do autoritarismo no relacionamento entre os participantes.

Em uma organização espírita, particularmente em centros espíritas, o diálogo tem características daqueles praticados por pessoas que foram exemplos, quando trabalharam com outras pessoas, para apresentarem novas filosofias ao mundo.

Neste trabalho, os elementos principais do diálogo como instrumento da construção coletiva são construídos com a seleção de elementos de parte de *Diálogos* de Platão, onde Sócrates é o principal personagem, de Jesus, no Evangelho de João, e de Allan Kardec, no capítulo I, do livro *O que é o Espiritismo*. A utilização de princípios morais da Doutrina Espírita conclui esse trabalho de construção.

Assim, o diálogo que é utilizado como instrumento da construção coletiva em organização espírita tem as seguintes características:

- **Prioridade pelo uso de perguntas ao invés de afirmações** – na construção coletiva, as perguntas devem ser utilizadas desde a tomada de decisão sobre o porquê do estudo de algo. O porquê deve ser resultado da participação de todos e não de alguém, cuja autoridade é devida a sua função na instituição ou no conhecimento adquirido. Aliás, o que mais conhecimento tem, deve estimular o questionamento por parte daqueles que demonstram mais dificuldades de participação. Por fim, sempre que houver dúvidas, as exteriorizações das mesmas devem vir, preferencialmente, através de perguntas do que através de afirmativas;
- **Preferência pelo trabalho de construção coletiva** – os que fortemente acreditam e praticam o trabalho individual, têm dificuldades de dialogar com o intuito de construir conhecimentos ou decisões. A harmonia do grupo é alcançada ou mantida com mais facilidade, quando há a crença de que o trabalho é mais profícuo quando há participação efetiva de todos, no processo;
- **Vontade firme de participar para aprender** – o participante estabelece, no diálogo, a forte determinação em dominar a questão apreciada pelo grupo. É um objetivo que não admite desistência. Por outro lado, e para que os participantes

melhorem o seu conhecimento mútuo, é necessário que todos tornem esse objetivo transparente entre os membros. Aprender gera momentos de satisfação. Aprender em conjunto, torna essa satisfação ainda maior. É a alegria de ver o entusiasmo no semblante dos que estão trabalhando juntos;

- **Condições mínimas para participar do diálogo** – há situações que exigem condições mínimas de conhecimento para participar do grupo. Nem sempre a boa vontade de colaborar supera a insatisfação advinda da grande dificuldade de entender o que se está tratando. Há casos, em que observando o grupo a dialogar e se esforçando, através de estudo à parte, a dominar as condições preliminares para o entendimento do assunto, a pessoa, de futuro, poderá se tornar membro do referido grupo.
- **Espírito crítico** – o espírito crítico é o caminho para que o conhecimento ou decisões sejam construídos com maior riqueza de participação. Em um diálogo, tudo o que precisa ser compreendido deve ser questionado. Só se avança para uma nova fase de conhecimento quando a compreensão da fase anterior foi obtida e, só se conclui um trabalho, quando não mais houver dúvidas. Por outro lado, para se exercitar o espírito crítico, é importante, também, ouvir com atenção as manifestações de cada participante, procurando sentir e viver a sua mensagem;
- **Crença mútua no potencial divino do outro** – todos que participam de um diálogo devem entender que estão trabalhando para que a sua luz possa, um dia, brilhar com toda a intensidade. Essa luz brilhará mais rapidamente, à proporção que os participantes se esforcem e se auxiliem mutuamente, para executar o trabalho que lhes cabe realizar;
- **Confiança mútua** – à proporção que o esforço mútuo se desenvolve e a solidariedade seja exercitada por todos, há construção da confiança mútua entre os participantes. Todos agem responsabilmente, fazendo o melhor dentro de suas possibilidades, alcançando um nível elevado da participação de todos na construção coletiva de conhecimentos e decisões;

- **Serenidade** – mesmo nas situações onde todos se dedicaram grandemente e a compreensão da questão analisada parece não ser alcançada, é necessário manter a serenidade. A serenidade mantém a confiança de que cedo ou tarde, tudo o que deve ser esclarecido ou construído, irá acontecer;
- **Paciência** – a consciência de que todos somos limitados nos nossos conhecimentos e diferentes no desenvolvimento moral, é razão necessária e suficiente para não termos a pretensão de conhecermos um e o outro completamente. O comportamento do outro tem sua razão de ser e só a compreendemos em tese, uma vez que a minha compreensão não é igual a compreensão do outro. Daí, agirmos com paciência diante de comportamentos inesperados, independentemente da sua possível consequência;
- **Encorajamento mútuo da participação efetiva de todos** – é importante que todos estejam atentos para a diminuição da participação de alguns membros, em determinado momento do diálogo. Assim, quem perceber esse tipo de situação, deve encorajar a participação efetiva dos que estão se comportando passivamente, no processo. Por outro lado, esse encorajamento mútuo fortalece a compreensão de que todos são igualmente responsáveis pelos resultados do trabalho, em realização.

Como suporte a esses elementos, é necessário que os participantes atentem sempre para a prática dos princípios abaixo:

- **Princípio de igualdade** – todos os participantes são iguais e devem se sentir como tal, independentemente de seu status social e profissional. Como enfatiza Lacordaire:

Na balança divina, são iguais todos os homens; só as virtudes os distinguem aos olhos de Deus. São da mesma essência todos os Espíritos e formados de igual massa todos os corpos. Em nada os modificam os vossos títulos e os vossos nomes. (KARDEC, 1988, p. 147).

- **Princípio de fraternidade** – “[...] a fraternidade pressupõe desinteresse, abnegação da personalidade”. (KARDEC, 2006, p. 562). As pessoas tomadas pelo sentimento de fraternidade,

se esmeram na delicadeza do tratamento que dispensa aos demais participantes, contribuindo, assim, para a construção ou manutenção de um ambiente harmônico, necessário para que todos melhor desenvolvam a compreensão do assunto em análise.

- **Princípio de liberdade** – “A sabedoria de Deus está na liberdade de escolher que Ele deixa a cada um, pois cada um tem o mérito de suas obras” (KARDEC, 2006, p. 128). Em um processo dialógico, todos devem ter a liberdade de perguntar, responder, concordar, discordar, sem que isso lhe cause constrangimento ou prejudique a harmonia do grupo.
- **Princípio de humildade** – a humildade leva, cada um, a reconhecer o limite do seu conhecimento em relação à questão tratada, em relação a si mesmo e em relação ao outro. Essa atitude desculpa sempre os seus erros e os erros dos outros e, mantém o estímulo para se esforçar mais, a fim de aprender mais e servir melhor.
- **Princípio de caridade/amor** – Não se pode falar de caridade sem falar de amor. Fazer o bem pelo bem é amor e é caridade para conosco mesmos.

‘Amar o próximo como a si mesmo; fazer pelos outros o que gostaríamos que os outros fizessem por nós’, é a expressão mais completa da caridade, porque resume todos os deveres do homem para com o próximo (KARDEC, 1988, p. 190).

A prática da caridade une as pessoas e faz com que elas se apoiem mutuamente. Em um diálogo, a caridade constrói a proteção contra a discriminação entre os participantes e enfraquece ou elimina os sentimentos de animosidade. Ela vê todas as pessoas como irmãs, como Espíritos imortais, trabalhando para que todos compreendam que as dificuldades, são oportunidades que Deus utiliza, com o fim de fortalecer o amor entre os participantes.

Conclusão

Todos os homens foram criados para, um dia, chegarem à perfeição. A caminhada é realizada de várias maneiras, podendo, uns atingirem o

seu objetivo mais rapidamente “[...] conforme seu desejo e submissão à vontade de Deus” (KARDEC, 2006, p. 126).

No diálogo, como instrumento de construção coletiva, o homem aprende a lidar com os outros, exercitando o amor e os princípios de igualdade, fraternidade, liberdade, humildade e caridade. É uma atividade onde todos os participantes têm a oportunidade de desenvolver a cultura de ver o seu semelhante como um Espírito imortal, filho do mesmo Pai, desconstruindo, assim, o hábito de destacar funções temporárias nas quais o homem é investido, enquanto está na Terra. No diálogo, os participantes se sentem iguais, têm grande disposição de aprender e de agir solidariamente.

O processo de construção coletiva, por sua vez, exige, de cada participante, constante reflexão e pesquisa sobre o assunto que está sendo tratado. Exige, também, disposição para participar e encorajar outros que participem, efetivamente, da atividade.

Na construção coletiva todos têm a oportunidade de progredir mais rapidamente e, à proporção que essa prática se solidifica na existência de cada participante, a sua luz se faz mais intensa, pois alcançou o estágio de servir incondicionalmente.

A prática da construção coletiva deve, portanto, ser estimulada pelas organizações espíritas que desenvolvem as suas ações baseadas nos dois ensinamentos fundamentais, *amai-vos e instruir-vos*, destacados pelo *O Espírito de Verdade* (KARDEC, 1988, p. 136).

Referências

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Trad. da 1. ed. Alfredo Bosi. Revisão de tradução e tradução de novos textos Ivone Castilho Benedetti. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.

BÍBLIA – **Tradução Ecumênica**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogy of the oppressed**. New York, NY: The Seabury Press, 1970.

KARDEC, Allan. **O que é o espiritismo**: noções elementares do mundo invisível, pelas manifestações dos espíritos. 29. ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 1985.

_____. **O evangelho segundo o espiritismo**. Trad. Guillon Ribeiro. 99. ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 1988.

_____. **O livro dos espíritos**. Trad. Evandro Noletto Bezerra. ed. especial. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2006.

PLATÃO. **Diálogos**: defesa de Sócrates; um banquete; Êtífron; Critão (ou o dever); Fédon. Trad. Jaime Bruna. 6. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 1976.

_____. **Diálogos**: o banquete; Mênon (ou da virtude); Timeu; Crítias. Trad. Edson Bini. 1. ed. Bauru, SP: EDIPRO, 2010.

Sciacca, Michele Federico. **História da filosofia I**: antiguidade e idade média. Trad. Luiz Washington Vita. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1967.

XAVIER, Francisco Cândido. **Ceifa de luz**. Pelo Espírito Emmanuel. ed. especial. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2005.

Anexo A

Mênon²

[...]

Sócrates: E três vezes três pés quanto são?

Jovem escravo: Nove.

Sócrates: E a figura quadrada dupla era para ter que quantidade de pés?

Jovem escravo: Oito.

Sócrates: A conclusão é que não tivemos êxito em construir nossa figura de oito pés com base nesta linha de três pés.

Jovem escravo: É evidente que não.

Sócrates: Mas com base em que linha conseguiríamos construí-la? Tenta dizer-nos isso com exatidão. Mas se preferes não efetuar esse cálculo, basta indicares qual é a linha.

Jovem escravo: Por Zeus, Sócrates, eu não sei.

Sócrates: Percebes, Menon, que ponto já foi atingido por ele em seu processo de reminiscência? Inicialmente desconhecia a linha que possibilita a construção da figura de oito pés; e mesmo agora continua a desconhecer-la; mas, no entanto, ele julgava que a conhecia então, e se manteve respondendo confiantemente como se a conhecesse, insciente de qualquer dificuldade; agora, todavia, ele realmente se considera numa dificuldade, e além de não ter conhecimento, não julga que o tem.

Menon: O que dizes é verdadeiro.

Sócrates: Isso não significa que se encontra agora numa melhor posição com respeito à matéria que desconhecia?

Menon: Também em relação a isso penso que sim.

² Platão. *Diálogos*, 1. ed. Bauru, SP: EDIPRO, 2010. p. 132-137.

Sócrates: Ora, ao conduzi-lo à *perplexidade* e aplicar-lhe o choque elétrico do peixe-torpedo, deixando-o entorpecido, causamos a ele algum dano?

Menon: Penso que não.

Sócrates: Além disso, provavelmente que prestamos alguma ajuda, pelo que parece, a favor da descoberta da verdade da questão; de fato, agora ele poderá se ocupar da investigação com contentamento, julgando carente de conhecimento, ao passo que antes se predisporia facilmente a supor que estava certo em fazer muitas vezes diante de muitas pessoas a declaração de que a figura quadrada de tamanho em dobro deve ter uma linha do dobro de comprimento no que se refere ao lado dela.

Menon: É o que parece.

Sócrates: Bem, supões que ele teria tentado investigar ou apreender o que julgava conhecer, quando não o conhecia, enquanto não fosse induzido à perplexidade e compreendesse que não conhecia, experimentando então o anseio de conhecer?

Menon: Penso que não, Sócrates.

Sócrates: Assim ser entorpecido lhe foi benéfico?

Menon: Penso que sim.

Sócrates: Observa agora como, com base nessa perplexidade, ele avançará e descobrirá algo *numa investigação conjunta comigo*, na qual me restringirei a *fazer perguntas e não o ensinarei*. Conserva-te vigilante para apurar se em alguma etapa da investigação poderás me flagrar o ensinando e lhe explicando coisas em lugar de tão-só solicitar sua opinião através de perguntas.

Diz-me, [rapaz,] aqui temos um quadrado de quatro pés, não é mesmo? Entendes?

Jovem escravo: Sim.

Sócrates: E *aqui* adicionamos um outro quadrado igual ao primeiro?

Jovem escravo: Sim.

Sócrates: E *aqui* um terceiro igual a ambos os anteriores?

Jovem escravo: Sim.

Sócrates: Agora será o caso de preenchermos este espaço vazio no ângulo?

Jovem escravo: Certamente.

Sócrates: O resultado é ter *aqui* estas quatro figuras iguais?

Jovem escravo: Sim.

Sócrates: Bem, quantas vezes é a figura inteira maior do que esta?

Jovem escravo: Quatro vezes.

Sócrates: Mas era para ser somente duas vezes maior, lembra?

Jovem escravo: Certamente.

Sócrates: E esta linha de um ângulo a outro não divide cada destas figuras em duas?

Jovem escravo: Sim.

Sócrates: E não temos aqui quatro linhas iguais que contém esta figura?

Jovem escravo: Temos.

Sócrates: Agora considera o tamanho dessa figura.

Jovem escravo: Não compreendo.

Sócrates: Cada uma das linhas internas não divide metade de cada uma das quatro figuras?

Jovem escravo: Sim.

Sócrates: E quantas figuras desse tamanho há nesta parte?

Jovem escravo: Quatro.

Sócrates: E quantas nesta?

Jovem escravo: Duas.

Sócrates: E quatro e quantas vezes dois?

Jovem escravo: Duas vezes.

Sócrates: E esta figura mede quantos pés?

Jovem escravo: Oito pés.

Sócrates: A partir de qual linha obtemos esta figura?

Jovem escravo A partir desta.

Sócrates: Quer dizer, a partir da linha traçada que se estende angularmente através da figura de quatro pés?

Jovem escravo: Sim.

Sócrates: Os homens proficientes chamam-na de diagonal. Assim, se diagonal é o seu nome, com base no que afirmas, ó jovem escravo de Menon, a figura dupla é o quadrado da diagonal.

Jovem escravo: Certamente é isso, Sócrates.

Sócrates: O que julga disso, Menon? Em suas respostas houve alguma opinião por ele emitida que não fosse a sua?

Menon: Não, foram todas suas.

Sócrates: E, no entanto, como o asseveramos há pouco, ele não tinha conhecimento.

Menon: O que dizes é verdadeiro.

Sócrates: Não obstante, ele tinha essas opiniões nele encerradas, não tinha?

Menon: Sim.

Sócrates: Conclui-se então que aquele que não tem conhecimento possui dentro de si opiniões verdadeiras sobre quaisquer coisas que desconhece?

Menon: *É o que parece.*

Sócrates: E essas opiniões estão agora nele tumultuadas como se fossem um sonho; entretanto, *se lhe fossem feitas reiteradamente essas mesmas perguntas de maneira diversificada, ele acabaria, no fim, por ter dessas coisas um entendimento tão exato como qualquer outra pessoa.*

Menon: *É o que parece provável.*

Sócrates: Sem que pessoa alguma o haja ensinado e *através tão-só de perguntas a ele dirigidas, ele entenderá e descobrirá conhecimento dentro de si mesmo?*

Menon: Sim.

[...]

Sócrates: E se a verdade da totalidade das coisas que são permanece sempre em nossa alma, então esta é mortal; assim, deves sempre esforçar-te confiantemente na tentativa de investigar e lembrar o que desconheces atualmente, ou seja, aquilo que não lembras.

Menon: *Vendo-o como tu o vês, Sócrates, embora não saiba exatamente como, sou da opinião que o que dizes é acertado.*

Sócrates: Também eu experimento um certo desconforto, Menon. Admito que *a maioria dos pontos por mim aduzidos em respaldo de meu argumento não tem caráter plenamente confiável; contudo, que a crença no dever de investigar as coisas que ignoramos é algo que nos tornará melhores, mais corajosos e menos ociosos, de preferência à crença de que inexistente sequer a possibilidade de apurar as coisas que ignoramos e de que não temos o dever de investigá-las, constitui um ponto em prol do qual me empenho em lutar, na medida de minhas forças, quer nos meus discursos, quer nas minhas ações.*

Menon: *Julgo que também nisso falas com acerto, Sócrates.*

Sócrates: **Ora, se contamos com um consenso quanto ao dever de investigar o que se ignora, concordarias com a tentativa de uma investigação conjunta sobre o que é a virtude?** [grifo nosso].

Anexo B

Fédon³

[...] - Também agora (não é verdade?) quanto ao imortal; se assentamos que é também indestrutível, a alma seria, além de imortal, indestrutível; se não assentamos, precisaríamos doutro argumento [disse Sócrates].

- Não, não é nada preciso – respondeu Cebes – por esta razão: se o imortal, que é eterno, receber o aniquilamento, muito menos o deixaria de receber qualquer outro ser.

- Mas todos concordariam, penso, que jamais se destroem a divindade e a própria ideia da vida – disse Sócrates.

- Sim, por Zeus! – disse Cebes; - todos os homens e, imagino, ainda mais os deuses.

- Quando, pois, o mortal não é tampouco passível de aniquilamento, poderia uma alma, se acontece de ser imortal, deixar de ser indestrutível?

- Forçosamente não.

- Sobrevindo, pois, a morte ao homem, o que nele é mortal, naturalmente morre, mas o que é imortal vai-se embora, salvo e não aniquilado deixando o lugar à morte.

- Evidentemente.

- Acima de tudo, portanto, Cebes, - disse ele – uma alma é algo imortal e indestrutível, e nossas almas existirão no Hades realmente.

- Eu, Sócrates, - disse Cebes – é que nada posso acrescentar a isso, nem tenho por que descrever desses argumentos. Todavia, se aí Símias mais pode dizer alguma coisa, fará bem de não ficar calado; não sei para qual ocasião, senão a presente o deixaria quem quisesse falar ou ouvir sobre temas tão graves.

³ Platão. *Diálogos*. 6ª ed. São Paulo: Cultrix, 1976, p. 199-200.

- Bem, tampouco eu – disse Sírmias – encontro ainda razões de descrença, depois das palavras que se disseram. Contudo, em face da magnitude dos assuntos discutidos e de meu desprezo pela fraqueza humana, sou forçado a continuar, aqui comigo, duvidando da certeza das teorias.

- Não é só isso; - disse Sócrates – mas dizes bem quanto a estas e quanto às primeiras proposições; embora fidedignas para vós, devem, sempre, ser examinadas com mais segurança. Outrossim, se as distinguides com suficiente clareza, ao que penso acompanhareis a sequência dos raciocínios na medida máxima em que é possível a um homem segui-los. E se isto em si resultar indubitável, não levareis vossas pesquisas mais adiante [grifo nosso].

Anexo C

Conversa com Nicodemos⁴

Ora, entre os fariseus, havia um homem chamado Nicodemos, senador dos judeus – que veio à noite ter com Jesus e lhe disse: “Mestre, sabemos que vieste da parte de Deus para nos instruir como um doutor, porquanto **ninguém poderia fazer os milagres que fazes, se Deus não estivesse com ele.**”

Jesus lhe respondeu: “Em verdade, em verdade digo-te: **Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo.**”

Disse-lhe Nicodemos: “Como pode nascer um homem já velho? Pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, para nascer segunda vez?”

Retorquiu-lhe Jesus: “Em verdade, em verdade, digo-te: Se um homem não renasce da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. – O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é Espírito. – Não te admires de que eu te haja dito ser preciso que nasças de novo. – O Espírito sopra onde quer e ouves a sua voz mas não sabes donde vem ele, nem para onde vai; o mesmo se dá com todo homem que é nascido do Espírito.”

Respondeu-lhe Nicodemos: “Como pode isso fazer-se?”

– Jesus lhe observou: “**Pois quê! és mestre em Israel e ignoras estas coisas?** Digo-te em verdade, em verdade, que não dizemos senão o que sabemos e que não damos testemunho, senão do que temos visto. Entretanto, não aceitas o nosso testemunho. – Mas, se não me credes, quando vos falo das coisas da Terra, como me crereis, quando vos fale das coisas do céu?” [grifo nosso].

⁴ KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o espiritismo*. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 1988, p.89. (JOÃO, 3, 1-12).

Anexo D

A Samaritana⁵

1. Os fariseus ouviram falar que Jesus estava fazendo e batizando mais discípulos do que João,
2. Embora não fosse Jesus quem batizasse, mas os seus discípulos.
3. Quando o Senhor ficou sabendo disso, saiu da Judeia e voltou uma vez mais à Galileia.
4. Era-lhe necessário passar por Samaria.
5. Assim, chegou a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José.
6. Havia ali o poço de Jacó. Jesus, cansado da viagem, sentou-se à beira do poço. Isto se deu por volta do meio-dia.
7. Nisso veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: “Dê-me um pouco de água”.
8. (Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.)
9. **A mulher samaritana lhe perguntou:** “Como o senhor, sendo judeu, pede a mim, uma samaritana, água para beber?” (Pois os judeus não se dão bem com os samaritanos.)
10. **Jesus lhe respondeu:** “Se você conhecesse o dom de Deus e quem está pedindo água, você lhe teria pedido e dele receberia água viva”.
11. **Disse a mulher:** “O senhor não tem com que tirar água, e o poço é fundo. Onde pode conseguir essa água viva?”
12. Acaso o senhor é maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, bem como seus filhos e seu gado?”
13. **Jesus respondeu:** “Quem beber desta água terá sede outra vez,
14. mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna”.

⁵ João 4, 1-26.

15. A mulher lhe disse: “Senhor, dê-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem precise voltar aqui para tirar água”.
16. Ele lhe disse: “Vá, chame o seu marido e volte”.
17. “Não tenho marido”, respondeu ela. Disse-lhe Jesus: “Você falou corretamente, dizendo que não tem marido.
- 18. O fato é que você já teve cinco; e o homem com quem agora vive não é seu marido. O que você acabou de dizer é verdade”.**
19. Disse a mulher: “Senhor, vejo que é profeta.
20. Nossos antepassados adoraram neste monte, mas vocês, judeus, dizem que Jerusalém é o lugar onde se deve adorar”.
- 21. Jesus declarou: “Creia em mim, mulher: está próxima a hora em que vocês não adorarão o Pai nem neste monte, nem em Jerusalém.**
- 22. Vocês, samaritanos, adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus.**
- 23. No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura.**
24. Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”.
25. Disse a mulher: “**Eu sei que o Messias (chamado Cristo) está para vir. Quando ele vier, explicará tudo para nós”.**
26. Então Jesus declarou: “Eu sou o Messias! Eu, que estou falando com você” [grifo nosso].

Anexo E

Jesus: Caminho para o Pai⁶

1. **Não se turbe o vosso coração; vós credes em Deus, crede também em mim.**
2. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Senão, ter-vos-ia eu porventura dito que ia preparar-vos o lugar onde ficareis?
3. Quando tiver ido prepará-lo para vós, voltarei e vos tomarei comigo, de tal sorte que lá onde eu estiver também vós estejais.
4. Quanto ao lugar para onde eu vou, vós sabeis o caminho.
5. **Tomé** lhe disse: “Senhor, nós nem sabemos para onde vais, como poderíamos saber o caminho?”
6. **Jesus** lhe disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai a não ser por mim.
7. Se me conhecêsseis, conheceríeis também meu Pai. Desde agora o conheceis e o vistes”.
8. **Filipe** lhe disse: “Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta”.
9. **Jesus** lhe disse:” **Eu estou convosco há tanto tempo, e entretanto, Filipe, não me reconheceste? Aquele que me viu, viu o Pai. Por que dizes: ‘Mostramos o Pai’?**
10. **Não crês que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, eu não as digo por mim mesmo. Pelo contrário, é o Pai que permanecendo em mim realiza as suas próprias obras.**
11. **Crede-me, eu estou no Pai e o Pai está em mim; e se não credes na minha palavra, crede, contudo, por causa destas obras.**
12. Em verdade, em verdade, eu vos digo, aquele que crer em mim fará também as obras que eu faço; ele fará até obras maiores, porque eu vou para o Pai.
13. Tudo o que pedirdes em meu nome, eu o farei de tal forma que o Pai seja glorificado no Filho.
14. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.

⁶ João 4, 1-26.

15. Se me amais, aplicar-vos-eis a observar os meus mandamentos;
16. Quanto a mim, eu rogarei ao Pai, e ele vos dará um outro Paráclito, que permanecerá convosco para sempre.
17. É ele o Espírito de verdade, aquele que o mundo é incapaz de acolher, porque não o vê e não o conhece. Quanto a vós, vós o conheceis, pois ele permanece junto de vós e está em vós.
18. Não vos deixareis órfãos, eu virei a vós.
19. Ainda um pouco e o mundo não me verá mais; vós, porém, me vereis vivo, e também vós vivereis.
20. Naquele dia, conhecereis que eu estou no meu Pai e que vós estais em mim e eu em vós.
- 21. Quem se apega aos meus mandamentos e os observa, este me ama: ora, aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu, por minha vez, o amarei e me manifestarei a ele”.**
22. **Judas**, não o Iscariotes, lhe disse: “Senhor, como é possível que tenhas de te manifestar a nós e não ao mundo?”
23. Jesus lhe respondeu: “Se alguém me ama, observará a minha palavra, e meu Pai o amará; nós viremos a ele e estabeleceremos a nossa morada.
- 24. Aquele que não me ama não observa as minhas palavras; ora, esta palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai que me enviou.**
25. Eu vos disse estas coisas enquanto permanecia convosco;
- 26. O Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que eu vos disse [grifo nosso].**

Anexo F

O Céptico⁷

V. — Compreendo, cavalheiro, a utilidade do estudo preliminar de que acabais de falar.

Como predisposição pessoal, ir-vos-ei que não sou a favor nem contra o Espiritismo, **mas esse assunto me excita o interesse no mais alto grau.**

Entre as pessoas de meu conhecimento, há partidários e adversários dele; a seu respeito tenho ouvido argumentos muito contraditórios, e propunha-me submeter-vos algumas das objeções que foram feitas em minha presença e que me parecem de certo valor, para mim ao menos, que vos confesso a minha ignorância a respeito.

A. K. — Terei grande satisfação, meu amigo, em responder às perguntas que me quiserdes dirigir, sempre que forem feitas **com sinceridade e sem pensamento oculto; não tenho a pretensão, entretanto, de poder responder a todas.**

O Espiritismo é uma ciência que acaba de nascer e da qual resta ainda muito a aprender; seria, pois, grande presunção de minha parte pretender levar de vencida todas as dificuldades; **não poderei dizer mais do que sei.**

O Espiritismo prende-se a todos os ramos da Filosofia, da Metafísica, da Psicologia e da Moral; é um campo imenso que não pode ser percorrido em algumas horas.

Compreendeis que me seria materialmente impossível repetir de viva voz e a cada pessoa, em particular, tudo quanto tenho escrito sobre essa matéria, para uso geral.

Em prévia leitura cada qual encontrará, além disso, uma resposta à maior parte das questões que lhe venham à mente; essa leitura tem a dupla vantagem de evitar repetições inúteis e **de provar um desejo sincero de instruir-se.**

Se, depois dela, ainda existirem dúvidas ou pontos obscuros, o esclarecimento não oferecerá mais dificuldade, porque já se possui um ponto de apoio e não se

⁷ KARDEC, Allan. O que é o espiritismo. 29. ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 1985. p. 65-121.

tem necessidade de perder tempo em rever os princípios mais elementares da Doutrina.

Se o permitirdes, limitar-nos-emos, por ora, a algumas questões genéricas.

V. — Seja; tende a bondade de chamar-me à ordem, sempre que eu dela me afaste. Pergunto-vos, em primeiro lugar, qual a necessidade da criação de novos termos: *espírita e espiritismo*, para substituir: *espiritualista e espiritualismo*, que são da língua vulgar e por todos compreendidos? Já ouvi alguém classificar tais termos de *barbarismos*.

A. K. — De há muito tem já a palavra *espiritualista* uma aceção bem determinada; é a Academia que no-la dá: *Espiritualista, aquele ou aquela pessoa cuja doutrina é oposta ao materialismo*.

Todas as religiões são necessariamente fundadas sobre o espiritualismo. Aquele que crê que em nós existe outra coisa, além da matéria, é espiritualista, o que não implica a crença nos Espíritos e nas suas manifestações. Como o podereis distinguir daquele que tem esta crença? Ver -vos-eis obrigado a servir-vos de uma perífrase e dizer: É um espiritualista que crê ou não crê nos Espíritos.

Para as novas coisas são necessários termos novos, quando se quer evitar equívocos. Se eu tivesse dado à minha *Revista* a qualificação de *espiritualista*, não lhe teria especificado o objeto, porque, sem desmentir-lhe o título, bem poderia nada dizer nela sobre os Espíritos, e até combatê-los.[...]

Se adotei os termos *espírita, espiritismo*, é porque eles exprimem, sem equívoco, as idéias relativas aos Espíritos. Todo *espírita* é necessariamente *espiritualista*, mas nem todos os *espiritualistas* são *espíritas*.

[...]

V. — Convenho que, entre os detratores do Espiritismo, há muita gente inconsciente, como esses que acabais de citar; mas, ao lado deles, não se encontrarão também homens de real valor, cujas opiniões têm certo peso?

A. K. — Não o contesto. A isso respondo que o Espiritismo também conta em suas fileiras muitos homens de não menos real valor; digo-vos, mais, que a imensa maioria dos espíritas se compõe de homens inteligentes e de estudos; só a má-fé pode dizer que seus adeptos são recrutados entre as mulheres simples e as massas ignorantes.

[...]

V. — O Espiritismo tende, evidentemente, a fazer reviver as crenças fundadas no maravilhoso e no sobrenatural; ora, no século positivo em que vivemos, isto me parece difícil, porque é exigir que se acredite nas superstições e nos erros populares, já condenados pela razão.

A. K. — Uma ideia só é supersticiosa quando falsa; mas cessa de o ser desde que passe a ser uma verdade reconhecida.

A questão está em saber se os Espíritos se manifestam, ou não; ora, isso não pode ser tachado de superstição, antes de ficar provado que não existem espíritos.

Direis: a minha razão não aceita essas comunicações; porém, os que crêem e que não são nenhuns mentecaptos invocam também as suas razões e, além disso, os fatos; para que lado se deve pender? O grande juiz, nesta questão, é o futuro — como tem sido em todas as questões científicas e industriais classificadas como absurdas e impossíveis em sua origem.

Pretendeis julgar *a priori* segundo a vossa opinião; nós só o fazemos depois de, por muito tempo, ter visto e observado. Acresce que o Espiritismo esclarecido, como o é hoje, procura, ao contrário, destruir as idéias supersticiosas, mostrando o que há de real ou de falso nas crenças populares, denunciando o que nelas existe de absurdo, fruto da ignorância e dos preconceitos.

[...]

V. — Vós vos apoiáis em fatos, dissestes; mas opõe-se -vos a opinião dos sábios que os contestam, ou os explicam de modo diferente do vosso.

Por que não fixaram eles sua atenção sobre o fenômeno das mesas girantes?

Se nisso tivessem notado alguma coisa de sério, parece-me que não desprezariam fatos tão extraordinários e nem os repeliriam com desdém; no entanto, são todos eles contra vós.

Os sábios não serão o farol das nações, e não têm o dever de esclarecê-las?

A que atribuíis que tenham deixado de fazê-lo, quando se lhes apresentava tão bela ocasião de revelar ao mundo a existência de uma nova força?

[...]

A.K. – (o que diziam os chamados sábios)

[...] *“Guardemo-nos, pois, de negar a possibilidade do que não compreendemos, com receio de receber, mais cedo ou mais tarde, o desmentido que desabonaria nossa perspicácia.”*

V. — Perfeitamente; eis aí um sábio raciocinando com sabedoria e prudência; e, sem ser sábio, eu penso igualmente; notai, porém, que ele nada afirma, mas duvida; ora, qual é a base em que se firma a crença na existência dos Espíritos e, sobretudo, na sua comunicação conosco?

A. K. — **Essa crença apóia-se sobre o raciocínio e sobre os fatos. Eu próprio não a adotei senão depois de metuculoso exame. Tendo adquirido, no estudo das ciências exatas, o hábito das coisas positivas, sondei, perscrutei esta nova ciência nos seus mais íntimos refolhos; busquei explicar-me tudo, porque não costumo aceitar idéia alguma sem lhe conhecer o como e o porquê.**

Eis o raciocínio que me fazia um sábio médico, outrora incrédulo e hoje fervoroso adepto:

“Dizem que seres invisíveis se comunicam; por que negá-lo?

“Antes de inventar-se o microscópio, suspeitava alguém que existissem esses milhares de animálculos que causam tantos estragos à economia?

[...]

V. — O senhor tinha razão de dizer que das mesas giratórias e falantes saiu uma doutrina filosófica, e longe estava eu de suspeitar as conseqüências que surgiram de um fato encarado como simples objeto de curiosidade. Agora vejo quanto é vasto o campo aberto pelo vosso sistema.

A. K. — **Nisso vos contesto, caro senhor; dais-me subida honra atribuindo-me esse sistema quando ele não me pertence. Ele foi totalmente deduzido do ensino dos Espíritos. Eu vi, observei, coordenei e procuro fazer compreender aos outros aquilo que compreendo; esta é a parte que me cabe.**

Há entre o Espiritismo e outros sistemas filosóficos esta diferença capital; que estes são todos obra de homens, mais ou menos esclarecidos, ao passo que, naquele que me atribuí, eu não tenho o mérito da invenção de um só princípio.

Diz-se: a filosofia de Platão, de Descartes, de Leibnitz; nunca se poderá dizer: a doutrina de Allan Kardec; e isto, felizmente, pois que valor pode ter um nome em assunto de tamanha gravidade?

O Espiritismo tem auxiliares de maior preponderância, ao lado dos quais somos simples átomos.

V. — Tendes uma sociedade que se preocupa com esses estudos: ser-me-ia possível fazer parte dela?

A. K. — Por ora, ainda não; porque se não há, para ser nela recebido, necessidade de ser doutor em Espiritismo, há, contudo, a de ter-se sobre ele ao menos ideias mais firmes do que as vossas.

Como a Sociedade não deseja ser perturbada nos seus estudos, ela não admite os que lhe viriam fazer perder tempo com questões elementares, nem os que, não simpatizando com seus princípios e convicções, lançariam a desordem no seu seio, com discussões intempestivas ou com o espírito de contradição.

É uma sociedade científica, como tantas outras, que se ocupa de aprofundar os diferentes pontos da ciência espírita e procura esclarecer-se; é o centro ao qual convergem ensinamentos colhidos em todas as partes do mundo e onde se elaboram e coordenam questões que se relacionam com o progresso da Ciência, mas não é uma escola nem um curso de ensino elementar. Mais tarde, quando as vossas convicções estiverem fortalecidas pelo estudo, ela decidirá se vos deve admitir. Enquanto esperais, podereis assistir, como visitante, a uma ou duas sessões, com a condição de não fazer reflexão alguma de natureza a melindrar quem quer que seja; do contrário, eu, que vos vou apresentar, incorreria na censura dos meus colegas, e a porta vos seria interdita.

Aí encontrareis uma reunião de homens graves e de boa sociedade, cuja maioria se recomenda pela superioridade do seu saber e posição social, e que não consentiria, àqueles que recebe em seu seio, se afastarem das conveniências, no que quer que seja; não creais, pois, que ela convide o público e chame o primeiro recém-vindo para assistir às suas sessões.

Como não faz demonstrações com o fim de satisfazer curiosidades, ela afasta com cuidado os curiosos [grifo nosso].



Reforma Íntima e Regeneração Social

Perdão das Ofensas: Porta de Libertação

*Maria Luciana Nobre Queiroz¹
Ricardo Costa Simões¹*

A partir do aspecto da evolução humana e das aquisições do espírito imortal em sua interação com seu universo interior e com o meio, a presente pesquisa busca responder as seguintes inquiuições: a partir de que momento a criatura assume condições de reconhecer em si uma falha? Sendo o erro um fato natural do processo de aprendizado, como pode a criatura compreender a diferença existente entre a aceitação compassiva e o imperioso burilamento pessoal? Uma vez compreendendo que errou, de acordo com os novos parâmetros de conduta que possui, onde encontrar mecanismos para não se deixar envolver por sentimentos de autorrejeição e de autopunição? Como, portanto, pode conduzir-se ao necessário autoperdão e ao autoamor, e como isso influencia sua relação com o mundo exterior? Como o perdão das faltas próprias e das faltas alheias contribui para a sua saúde física e mental? Como a casa espírita pode atender aos corações machucados que a procuram?

¹ Trabalhadores da Fundação Allan Kardec (FAK), Manaus, AM.

A noção de perdão

O homem possui as leis cósmicas inscritas em sua própria consciência. Embora em estado latente, este farol lhe norteia as atitudes em todas as faixas da evolução. Quanto mais distante da relativa perfeição a que está fadado, mais o ser projeta ao meio sua própria concepção de justiça, arraigada às paixões e aos valores e interesses pertinentes à faixa vibracional em que se movimenta. Nas palavras de um Espírito protetor: “até mesmo as impaciências, que se originam das contrariedades muitas vezes pueris, decorrem da importância que cada um liga à sua personalidade, diante da qual entende que todos se devem dobrar” (KARDEC, 2011, p. 182).

Enquanto plenamente envolvido pelo orgulho, o homem, sob o prisma segundo o qual devem os seus direitos e anseios serem compreendidos e atendidos, tem no próximo o estereótipo daquele que, burlando-lhe a vontade ou o ponto de honra, invade-lhe o universo, e à vida de relação atribui as origens de todas as vicissitudes que lhe perturbam e roubam a paz. Sob essa visão distorcida da realidade, coloca-se como vítima da vida, das circunstâncias, da sorte, das pessoas que o cercam, e até mesmo de Deus, e quer seja nas situações mais triviais ou nas grandes ocorrências que lhe marquem a marcha, será esta sua postura a provedora de sentimentos provenientes das reações ainda instintivas do rancor, da mágoa, da raiva, do ódio, do desejo de vingança, numa gradação de desajustes emocionais e conseqüentemente orgânicos.

Além disso, a criatura que assim se porta diante da vida cria para si um campo de constante frustração e azedume, pois que é incapaz de reconhecer suas próprias limitações, de aceitar que seus direitos terminam onde começam os de seus semelhantes, e ainda, que a medida da exigência dos direitos está intimamente relacionada ao cumprimento dos deveres.

À medida em que evolui intelecto e moralmente, aproxima seus valores dos reais e imorredouros parâmetros da justiça divina, regida pelas leis universais e naturais. Como estas leis são imutáveis, vai a pouco e pouco percebendo que são suas atitudes que devem a elas se ajustar, e não o contrário, momento em que passa a, inicialmente sob o ponto de vista racional, aceitar que o perdão é remédio necessário, e

paulatinamente, sob a ótica da vivência, exercitá-lo, seja perdoando, seja pedindo perdão por suas transgressões. Para tanto, encontra na oração, como aprendemos com o Divino Amigo, a fonte de onde haure forças para a renovação: “perdoa-nos os nossos pecados, pois também [nós] mesmos perdoamos a todos que nos deve...”²

Fuga x Autopunição

Ermance Dufaux define ilusão como sendo “aquilo que pensamos, mas que não corresponde à realidade” e diz que a pior das ilusões é aquela que temos em relação a nós mesmos, e ainda, que as ilusões “decorrem das nossas limitações em perceber a natureza dos sentimentos que criam ou determinam nossos raciocínios” (OLIVEIRA, 2003, p. 132). Como estamos a caminho da luz, há um momento para a criatura quando já não é mais possível negar sua realidade inferior.

A busca pelo autoconhecimento é um processo de percepção e visualização da construção do ser ao longo de sua jornada. Quanto mais o sol das verdades imortais se nos agiganta à frente, mais reconhecemos a nossa pequenez e a confrontamos com as convicções que adotávamos, que passam a soar agressivas e desconexas pelo cair da máscara de nossas ilusões.

Deste movimento de, sob a luz a qual perseguimos, enxergarmos nossas sombras, podem surgir comportamentos que nos libertem ou aprisionem: “àqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos.”³

Com a aproximação da luz do novo dia, que ao brilhar mais e mais radiante incide plena sobre nossas arestas, desvela-se-nos sem erros as demandas por posturas renovadas, que em contraste com os inevitáveis clichês de falência, detonam em nosso psiquismo o remorso, a culpa e a não aceitação. Vale ressaltar que, viajores da imortalidade, “a gênese do não-perdão a si mesmo está baseada no tipo de informações e mensagens que acumulamos através das diversas fases da evolução de nossa existência” (ESPÍRITO SANTO NETO, 1997, p. 230).

² Lucas 11,4.

³ João 20,23.

Desse modo, é naturalmente compreensível, em virtude de nossa posição, olhar para o nosso passado de delitos sem a necessária e proporcional estrutura emocional, o que não raro nos prende a ele, impedindo que o aproveitemos enquanto experiência promotora de aprendizado. A luta, então, instala-se no interior da consciência, em processos de negação do que constitui nossa bagagem enquanto viajores do tempo.

Frequentemente, por faltar à criatura as forças para encarar-se, aceitar-se e amar-se, o encontro consigo a conduz à autoilusão, e então esconde-se de si mesmo.

Devido ao sentimento de inferioridade que ainda assinala a caminhada da maioria dos habitantes da Terra. Iludimo-nos através de um mecanismo defensivo contra nossa própria fragilidade que, pouco a pouco, vamos extinguindo [...] Uma forma que a mente aprendeu para camuflar o sentimento de inferioridade da qual o espírito se conscientizou em algum instante de sua peregrinação evolutiva (OLIVEIRA, 2009, p. 133).

Não obstante sermos alimentados diuturnamente pelas energias restauradoras ao contato com o sol da vida, bloqueamos nossas aptidões naturais de metabolizá-las em prol de nosso fortalecimento, tendo em vista os distúrbios provocados pelo medo do apego às nossas sombras ou pela dificuldade não da compreensão da necessidade deste desapego, mas em sua consumação.

A consciência culposa, num processo natural de exteriorização, paralisa nossa ascensão e nos impeli, por meio da ativação das reminiscências de fracassos amiúdes, nova realidade como opção plausível e, portanto, acatada pela razão: a de que somos veteranos e inveterados infratores, logo, fadados a novos insucessos e, o que é pior, por esta razão, não sermos mercedores de encetarmos novos tentames.

Este ciclo mental se completa com a paralisia da vontade, entrecortada por emoções demeritórias de menos valia. Conseqüentemente, surgem sentimentos e posturas de autopunição e autocomiseração, em que a criatura cristaliza a remota imagem do anjo decaído.

Fechado em si, permanecerá a contemplar o horizonte, como semente inerte aguardando para germinar, mas fixa em sua esterilidade. Ou, se não, vê além de si o solo, a água e a luz, mas não se sente digno dessas benesses.

Sobre esse ponto, o Espírito Joanna De Angelis nos ensina que:

[...] a criatura humana é mais do que o corpo – é o Espírito – no qual se movimenta, independentemente da indumentária de que se reveste e através da qual interfere orientando toda a sua constituição e funcionalidade por meio da mente, que é o instrumento de que se vale para os objetivos existenciais [...] quando se trata de alguém portador de consciência culpada, as neurotransmissões se fazem deficitárias e as moléculas de neuropeptídios, por escassez ou excesso, produzem distúrbios emocionais ou psiquiátricos correspondentes, exteriorizando-se como psicopatologias específicas (FRANCO, 2010, p. 47-48).

Importa salientar que este representa um momento delicado e decisivo na vida do ser, pois que:

[...] nesse torvelinho do “sistema psíquico de cobranças”, provocadas pelo estado de “arrepentimento”, surgem dores emocionais profundas – sintomas das almas em crescimento [...] são alguns dos castigos a que se refere o Mestre Rivail quando diz: “indeterminada é a duração do castigo, para qualquer falta”. (OLIVEIRA, 2009, p. 193).

Dessa forma, pela consciência de sua inferioridade inegável, a criatura permanecerá prisioneira de si enquanto se mantiver incapaz de autoaceitar-se, perdoar-se e amar-se, únicos meios ao seu dispor para consentir lhe penetrem as forças que a ajudariam a desatar-se de seus equívocos e construir novos e verdadeiros tesouros. Neste contexto, a luz do amor, incidente sobre si, atingi-a na superficialidade, dando-lhe a entrever as promessas do amanhã vitorioso, o que lhe aguça o interesse ao lhe antecipar os raios da felicidade real.

Como o amor cobre a multidão de pecados, a criatura somente se reconhecerá como semente fértil, guardadora da relíquia da centelha divina, quando olhar para dentro de si e, além do receio e do desejo de sufocar-se, descubra-se gémen que precisará sim enterrar-se, mas como quem precisa apagar-se para então se nutrir, germinar e florescer em busca da luz.

Como a criatura projeta ao redor sua realidade íntima, quando não é capaz de compreender, aceitar e perdoar a si mesmo, fugindo da conquista de aprender a amar-se, transforma-se também em tirano do seu próximo, aplicando a este o rigor que reflete sua revolta consigo por sua desdita, e toda dissensão é alimento pernicioso ao sentimento de vingança, atribuindo a isso o alívio de seus fardos, a cicatrização de suas feridas, o que lamentavelmente não ocorre, muito ao contrário, como nos ensina Joanna de Ângelis:

A sede de vingança é lamentável conduta espiritual que termina por afligir aquele que a vitaliza interiormente. Cabe ao indivíduo envidar todos os esforços para vencer esse sentimento inferior que lhe constitui motivo de demoradas angústias, porquanto é impossível desfrutar da infelicidade alheia, alegrando-se quando outro sofre. A aparente alegria, resultado da satisfação por sentir-se vingado, logo se transforma em profunda frustração, por desaparecer-lhe o motivo existencial (FRANCO, 2007, p. 200-201).

Autoperdão e autoamor

Um dos aspectos fundamentais para a aquisição e consolidação da indulgência, virtude que ensina a criatura a caminhar com leveza, é a habilidade que ele adquire ao exercitar a compreensão e a tolerância para com as próprias falhas, não para assumir uma atitude negativa de complacência que levaria à acomodação, mas para propiciar a si própria os recursos que a divindade lhe põe a mercê para o seu refazimento. A doutrina dos espíritos leciona, didaticamente, que três são os passos para a corrigenda de uma falta: a consciência do erro, o arrependimento e a reparação. Para esse mister, *“somente a autoaceitação nos leva a sentir plena segurança ante os fatos e ocorrências do cotidiano, ainda que os indivíduos ao nosso redor não entendam nossas melhores intenções”*. (ESPÍRITO SANTO NETO, 1997, p. 232).

Jesus nos conclama a este processo regenerativo, pedindo-nos: *“reconciliai-vos o mais depressa com o vosso adversário, enquanto estais com ele a caminho”*⁴, e ainda, *“se, portanto, quando fordes depor vossa*

⁴ Mateus 5, 25.

oferenda no altar, vos lembrares de que vosso irmão tem qualquer coisa contra ti, deixai a vossa dívida junto ao altar e ide, antes, reconciliar-vos com o vosso irmão, depois, então, voltai a oferecê-la”⁵, este é o sacrifício mais agradável a Deus é o que o homem faz de seu ressentimento, pois é o que fazemos de nosso orgulho.

Lemos em *O livro dos espíritos*, questão 991:

Qual a consequência do arrependimento no estado espiritual? Desejar o arrependido uma nova encarnação para se purificar. O espírito compreende as imperfeições que o privam de ser feliz e por isso aspira a uma nova existência em que possa expiar as suas faltas (KARDEC, 210, p. 490).

Precisamos compreender que o erro faz parte do aprendizado e que a meta maior de nossa alma é atingir a felicidade suprema. Viajores a caminho, o que mais nos aproxima desta realização é o fato de nos reconhecermos parte da criação, sendo-lhe, a um só tempo e verdadeiramente, benfeitores e beneficiados, a fim de vivenciarmos o amor em sua essência divina. A satisfação experimentada quando em nós cintila a conquista dessa busca é tamanha que, por mais fugidios e raros que sejam estes instantes, quando acontecem, deixam após si estados íntimos que se eternizam, mimetizando a plenitude a qual perseguimos.

Não obstante os ensaios de gozos cotidianos e ociosos, embora não necessariamente danosos, e os prazeres etéreos da ilusão perniciosa, possíveis ao preço dos incontáveis desvios ocasionados pela incoerência de nossos passos, são os relances de alegria real que, mesmo em sua intermitência, servem de impulso a que movimentemos nossas energias na aquisição de valores cada vez mais enobrecidos e imperecíveis.

No dizer de Joanna de Ângelis:

Uma psicoterapia eficiente libera o paciente não só dos conflitos, mas também das paixões primitivas, que passam a ser direcionadas com equilíbrio, transformando os impulsos inferiores em emoções de harmonia [...] à medida que o ego se faz consciente dos valores

⁵ Mateus 5, 24.

ínsitos no Self, torna-se factível uma programação saudável para o comportamento, trabalhando cada dificuldade, todo desafio, mediante a reconciliação com sua realidade eterna (FRANCO, 2010, p. 72-73).

Qualquer transgressão às leis divinas, por mínima que seja, é feita à própria consciência, que cedo ou tarde despertará para a necessidade da corrigenda. A título de ilustração, trazemos à lembrança a experiência de Severiana, que se prepara para reencarnar e reparar o agravo feito à filha Cidália, pelo doentio pensamento abortista que um dia lhe ocorreu à mente, narrativa ditada por Ermance Dufaux:

[...] Enfim, aprendi que a simples intenção, nos códigos da eterna justiça, dependendo dos compromissos de cada qual, é quase a mesma coisa que agir... Severiana recuperou-se rapidamente e prepara-se para retornar como neta de Cidália. São passados pouco mais de dois decênios de sua queda e sua alma espera a remissão nos braços da avó. Todavia, quem arrepende precisa de muito trabalho reparativo e luz nos raciocínios. Foi o que fez nossa amiga. Não cessou de amparar e servir. Enquanto aguardava sua oportunidade, integrou as equipes de serviço aos abortistas no Hospital Esperança e aprendeu lições preciosas de consolo para seu próprio drama (OLIVEIRA, 2009, p. 91).

Essa renovação é processo contínuo e imperioso, pois segundo Joanna de Ângelis, *“a consciência não perdoa, no que concerne a deixar no olvido o crime perpetrado. O seu perdão se expressa mediante a reabilitação do infrator”*. (FRANCO, 1998, p. 31). Assim, ao passo que as exultações ainda arraigadas às paixões fadadas à depuração nos cobram reajustes intransferíveis, muita vez brindados em taças de lágrimas de arrependimento, remorso, desespero e revolta, as alegrias do coração renovado pelo sublime bem enternecem a criatura sem exigir qualquer tipo de paga, ao contrário, enriquecem-no das virtudes que se farão mais e mais constantes, num processo gradual de maturação do senso moral e, paulatinamente, de elevação das aspirações, das emoções, dos sentimentos.

O perdão na vida de relação

Como visto, é da natureza do homem projetar ao mundo exterior sua realidade íntima, e enxergar no outro aquilo que existe em si próprio. Quanto ao exercício do autodescobrimento e do perdão isso não é

diferente. Nessa linha de raciocínio, aquele que não se ama não pode amar o próximo; aquele que não se acolhe não poderá acolher quem sofre; aquele que não se perdoa não tem condições de compreender o erro alheio, logo, não terá ferramentas para perdoar-lhe as ofensas.

Ousamos afirmar que a recíproca também é verdadeira, ou seja, *“perdoar aos inimigos é pedir perdão para si próprio”* (KARDEC, 2011, p. 193), pois o próprio Mestre nos ensina que devemos perdoar na medida em que gostaríamos de ser perdoados, logo, *“enquanto não nos libertarmos da necessidade de castigar e punir o próximo, não estaremos recebendo a dádiva da compreensão para o autoperdão”* (ESPÍRITO SANTO NETO, 1997, p. 233).

Portanto, a partir do instante em que o homem está adquirindo a aptidão para reconhecer-se como filho de Deus que é e que todos somos criaturas em constante processo de evolução e, portanto, falíveis e necessitados de compreensão, indulgência e perdão, sendo capaz de estudar a si próprio, acolher-se, perdoar-se e buscar a reparação de seus delitos, mais fácil se torna a predisposição em estender ao outro que de alguma forma que o agride, a benevolência que gostaria de receber. Tal recomendação é expressa nas lições de Jesus quando nos ensina a orar *“E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores”*⁶. Essa é a lógica que deve nortear o comportamento do verdadeiro cristão, fazer ao próximo aquilo o que gostaríamos que nos fosse feito.

Merece destaque, dentre as leis que regem o universo, sob o ponto de vista das reflexões aqui propostas sobre o perdão, a lei de causa e efeito, porque patenteia o axioma de que aquilo que nos ocorre é a consequência natural de nossas próprias ações. Nossas escolhas são pautadas no nível de consciência que já desenvolvemos e no esforço que fazemos por dele nos apropriar, e, as mais das vezes, ainda nos conduzimos pelos resvaladouros de nossos vícios e paixões e, portanto, muito ainda temos por resgatar e ajustar: daí não sairá enquanto não houver pago o último ceitil⁷.

⁶ Mateus 6, 12.

⁷ Lucas 2, 59.

Em outra lição, o Mestre nos fala a respeito da relevância de amarmos ao próximo como a nós mesmos, e diz, além, que devemos perdoar o outro, pois que também nós precisamos de perdão:

E, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas. Mas, se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas⁸.

Com efeito, seremos julgados e perdoados pela mesma medida com que procedermos:

Por isso, o Reino dos céus é semelhante a um homem rei que quis ajustar contas com os seus servos. Ao começar a justar [as contas] foi trazido a ele um devedor de dez mil talentos. Não tendo ele [com que] pagar, o senhor ordenou que fossem vendidos ele, a mulher, as crianças, e tudo quanto tinha, para que fosse pago. Então, prosternando-se, o servo o reverenciava dizendo: sê longâmine para comigo, e tudo te pagarei. O senhor daquele servo, compadecendo-se liberou-o e perdoou-lhe a dívida. Saindo, porém, aquele servo, encontrou um de seus conservos, que lhe devia cem denários e, agarrando-o, o estrangulava dizendo: paga, se algo me debes. Assim, prosternando-se, o seu conservo rogava-lhe, dizendo: sê longâmine para comigo, e te pagarei. Ele, porém, não queria; mas saiu e lançou-o na prisão, até que pagasse o que estava devendo⁹.

Não é por outra razão que o Mestre, indagado pelo pescador de Cafarnaum sobre quantas vezes deveríamos perdoar aquele que nos ofende, oferece como resposta que perdoemos não apenas sete vezes, mas setenta vezes sete vezes, pois o perdão pressupõe a ofensa recebida, e a ofensa, quando acolhida em nosso coração, significa ainda progresso a ser realizado em nós, uma vez que se tivéssemos a perfeita compreensão e vivência das leis naturais, e, sobretudo, se houvésssemos assimilado em nosso íntimo a perfeita justiça de Deus, não nos caberia aceitar ofensas, e, portanto, cairia por terra a necessidade do perdão.

Tal empreendimento não é fácil, mas temos que ter em mente que *“toda aprendizagem propõe esforço para ser assimilada, e toda ascensão*

⁸ Marcos 11, 25-26.

⁹ Mateus 18, 23-30.

exige o contributo da persistência, da força e do valor moral” (FRANCO, 1994, p. 31). Nesse seara, diante de uma calúnia, de um agravo, dos reveses da vida enfim, a postura do ser consciente que procura vivenciar os ensinamentos cristãos é a de aceitar a lógica de que não existe efeito sem causa, e procurar em si as causas que o fazem ser tocado dos sentimentos contrários às leis divinas. Assim, mesmo que a criatura busque hoje pautar suas ações no esforço pelo autodescobrimento e pela melhoria interior, quando é assaltada por situações desequilibrantes que lhe firmam profundamente a alma, se busca motivos de resignação, eis que a luz dos ensinamentos espíritas a leva à reflexão de que, se a causa de nossas aflições não está na vida presente, por certo encontra abrigo em alguma existência remota.

Não obstante a dor que visita aquele que é ferido em seus mais caros tesouros, a compreensão desses mecanismos faculta o exercício do perdão, liberando-o da sobrecarga de aliar aos “prejuízos” reparadores, o fardo pernicioso da mágoa, do ódio, da vingança, assim, “quando a caridade regular a conduta dos homens, eles conformarão seus atos e palavras a esta máxima: ‘Não façais aos outros o que não quiserdes que vos façam.’ Em se verificando isso, desaparecerão todas as causas de dissensões...” (KARDEC, 2011, p. 231).

Considerando que não há injustiça, mas necessidade de reparação, a ofensa acatada e o conseqüente remédio do perdão indicam o mal que ainda há em nós, e o exercício do perdão visa a por termo no ciclo vicioso de erros e ajustes, que servirá de bases para uma futura construção edificante, o que nos permite afirmar que o perdão, nesse sentido, representa à criatura a libertação. Ao contrário, quando ainda não desperta na criatura a importância e a necessidade do perdão, diz-nos Kardec, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, “ai daquele que diz: nunca perdoarei, pois pronuncia a sua própria condenação” (KARDEC, 2011, p. 194), porque permanecerá prisioneiro dos próprios infortúnios, quando cabe unicamente a si os movimentos para romper os grilhões que o impedem a marcha.

Na obra *Galieno*, ditada pelo Espírito Joel, encontramos o oportuno sermão do pregador cristão Lúcio Paulo a respeito do tema:

Em uma dessas reuniões escondidas, Lúcio Paulo ensinava a importância do perdão naqueles dias de provas pelos quais passavam os cristãos de Roma.

– Para Deus, meus irmãos, como nos ensinou Jesus, o perdão deve ser irrestrito e infinito. Por mais que soframos as torturas físicas e mentais; por mais que a traição por meio de seres amados nos encontre desprevenidos; por mais que a mentira seja descoberta por nós, desvendando a verdadeira face dos que nos cercam; por mais que experimentemos a humilhação e a vergonha pela ação de outrem que se move pelo desejo de vingar-se; por mais que o erro alheio pareça ser tamanho que nossas forças espirituais recusem-se à prática da misericórdia, Deus nos concita a perdoar sempre. Aquele que comete o mal e peca deliberada ou inconscientemente contra nós aprisiona-se ao seu erro, até que encontre a porta da liberdade pela reparação, que é o pagamento do último ceitel o qual ensinou Jesus. Ao agir pela reparação, o devedor quita-se com a sua consciência e habilita-se a seguir adiante, de coração limpo. [...] Quando decidimos sinceramente perdoar nossos algozes, quebramos as algemas que nos prendem àquele erro, libertando-nos para sempre daquela prisão mental. Por isso, ao contrário do que muitos pensam, o perdão ao erro do próximo não é simplesmente um gesto de bondade aos outros, mas sim o exemplo de amor a si mesmo. Quando assim decididos, tornamos nossa alma livre para elevar-se rumo à glória de Deus (CAMPÊLO, 2011, p. 104)

O papel da casa espírita no esclarecimento acerca do perdão

A dor visita aquele a quem a vida colocou diante das necessárias provas para que o caminho percorrido em ritmo de insensatez seja refeito e as benesses do contato com o amor em ação realizam os mais maravilhosos prodígios. É o sentimento renovado que traz o alívio ao coração estilhaçado pelo egoísmo; é a fé na bondade paterna que oferta o sustentáculo ao debilitado; é a luz do entendimento que empresta rumo àquele a quem a noite da desilusão faz prisioneiro.

Cumpre, portanto, a todo aquele que se propõe a divulgar as verdades libertadoras, levar a luz do evangelho aos corações dos que os ouvem, fazendo-se ainda instrumento de apoio fraterno, pois que a lida

com suas próprias dificuldades e o esforço por sua superação o habilita a melhor acolher os seus iguais:

O jovem pregador prendia a atenção de quase cem ouvintes, que se amontoavam naquela catacumba escura, que se iluminava com as luzes do Cristo. Em dado momento, foi interrompido por uma velha senhora, que chorava ouvindo as palavras de Lúcio Paulo, quando se aproximou para dizer:

– Meu filho, vejo que és um santo de Deus, pois as tuas palavras parecem amolecer meu coração endurecido pelo ódio a esses novos governantes romanos. Hoje, não tenho mais vontade de viver, pois meu marido e meu único filho foram mortos pela perseguição injustificada que atualmente sofremos. Vim até aqui para dizer-lhes que não aguento mais a solidão e que me inclino a seguir as vozes que invadem a minha mente, sugerindo-me o suicídio, para que me encontre com meu amado filho e meu amado marido. Confundes-me a cabeça agora, ao me falar desse perdão infinito. Por Deus! Existirá perdão para esses homens cruéis que nos tiram a réstia de felicidade no mundo?

[...] A cada palavra daquela senhora, parecia que dardos pontiagudos eram enfiados em seu coração, tamanha a dor que experimentava ao ouvir o choro sentido da cristã desesperada. De fato, ela experimentava o nível mais difícil da experiência de perdoar.

– Minha irmã, venha aqui abraçar-me, pois, neste momento, quero ser o teu filho amado, ousando substituí-lo, nem que seja por um segundo, em teu coração sofrido. Quem sou eu, doce mãe do sofrimento, para ter a ousadia de te pedir que perdoes, se não posso nem chegar a imaginar como deve ser a dor de uma mãe, quando perde, seja da forma que for, um filho amado? Não posso sequer pensar qual a extensão da tua dor, quando relembras, por certo com imenso carinho, os momentos que viveste com teu filho, desde a sua gestação, até o teu último carinho por ele. [...] De minha parte, boa senhora, não tenho nada a oferecer-te, a não ser o meu abraço afetuoso de filho, colocando-me à tua disposição para amparar-te como eu puder [...]

O gesto acolhedor de Lúcio Paulo sensibilizou aquele coração de mãe, que prontamente dispôs-se a receber o esclarecimento que aliviaria as suas dores. [...]

– Meditai no exemplo de Maria, a santa mãe de Jesus, quando acompanhou passo a passo o calvário de seu filho amado, tendo, ao mesmo tempo, que testemunhar, perante os algozes do fruto de seu ventre, a mais cruel e injusta execução que a humanidade já viveu,

como também que vivenciar, na prática, os ensinamentos do seu filho-mestre, que dizia para perdoar seja em qual circunstância fosse. [...] Ele que, torturado, humilhado e crucificado, não tinha um só motivo para sofrer o que sofreu, mas, ao final, exemplificou a máxima experiência do perdão humano, ao dizer: “Pai, perdoa-lhes, pois eles não sabem o que fazem”¹⁰. O choro sentido de Maria, ao colocar o corpo inerte do seu filho no colo pela última vez, por certo se equipara ao teu, minha amada senhora. [...] Aqueles que O julgaram, aqueles que O condenaram ou mesmo aqueles que executaram a sua sentença, certamente também possuíam um coração de mãe que estava por eles a velar, a sofrer e a amparar no momento que precisassem. Elas também amavam os seus filhos e por eles também Maria deve ter orado, ao perdoar aqueles que vilipendiavam o nome de seu filho Jesus. Por isso, minha mãe amada, oremos a ela, que sofreu as dores de cada chibatada, de cada prego e de cada palavra humilhante aplicada ao seu amado filho, mantendo, contudo, o sentimento do perdão que aprendeu com o Mestre Jesus (CAMPÊLO, 2011, p. 105).

Este exemplo, assim como tantos outros, possivelmente permeia a gama de conflitos daqueles que batem à porta da casa espírita, os quais trazem consigo suas dores, seja com dificuldades para perdoar outrem, seja quebrantados pelo remorso quanto pelo desespero em não se perdoar, e depositam nestas visitas a busca não apenas pelo refrigério, mas também pelo esclarecimento animador.

Todo e qualquer empreendimento psicoterapêutico deve trabalhar em favor da libertação do paciente de quaisquer amarras e dependências conflitivas, tornando-o capaz de avançar vivenciando as impressões edificantes, mediante imagens arquetípicas que irão sendo insculpidas em seu inconsciente pessoal, superando aquelas que procedem do passado de perturbação e primarismo (FRANCO, 2010, p. 75).

Vale ressaltar que tudo em a evolução humana é gradativo, “porque a terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga.”¹¹ Nesse cenário, o papel da casa espírita, então, no tocante à abordagem do tema do perdão aos seus frequentadores, será o de fomentar na criatura que busca acolher-se, conhecer-se e reformar-

¹⁰ Nota da Editora: Lucas 23:34.

¹¹ Marcos 4, 28.

se, as possibilidades de desenvolvimento das potencialidades latentes de que é portadora, e não o de constituir-se num local de confecção de anjos salvadores do mundo. Nessa linha de raciocínio, nos alerta Ermance Dufaux que:

Muitas pessoas desejariam sair prontas para testemunhos após pequenos exercícios de espiritualização no centro espírita, entretanto, por ignorarem sua real condição espiritual, fazem da casa doutrinária um templo de aquisição da angelitude imediata. Querem sair prontos e perfeitos das tarefas e estudos, quando o objetivo de tais iniciativas é capacitar de valores intelecto-morais para repensar caminhos e encontrar respostas para as encruzilhadas da alma, nas refregas da existência (OLIVEIRA, 2009, p. 134).

Para aqueles que pensam que jamais conseguirão perdoar, oportuna é a lembrança evangélica narrada a seguir, na qual Jesus confere sim ao homem a faculdade de redimir suas faltas por meio do perdão:

Eis que traziam a ele um paralítico, deitado sobre um leito. E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: anima-te, filho, os teus pecados estão perdoados. Eis que alguns dos escribas diziam entre si: Ele blasfema. E Jesus, vendo as reflexões deles, disse: por qual razão refletis coisas más em vossos corações? Pois que é mais fácil dizer “estão perdoados os teus pecados” ou dizer “levanta-te e anda”? Ora, para que saibais que o filho do homem tem poder, sobre a terra, de perdoar os pecados – então diz ao paralítico: levantando-se, toma teu leito e vai para tua casa. E levantando-se partiu para sua casa. Vendo [isso] as turbas temeram e glorificaram a Deus, que dera tal poder aos homens.¹²

Como estímulo e amparo à conquista de uma vida em equilíbrio, o conhecimento da verdade sobre nós mesmos será valioso mecanismo para repensar a nossa posição no mundo quando a dor da chaga aberta suplanta a compreensão da relevância inalienável do perdão. Jesus, o Excelso Amigo, convida a todas as criaturas ao conhecimento da verdade, afirmando ser a verdade libertadora.

Assim, a partir do pressuposto de que a casa espírita é posto de trabalho para nossa própria melhoria em primeiro lugar, e que o exercício

¹² Mateus 9, 1-8.

deve ser o de oferecer ao outro aquilo o que gostaríamos de receber, acreditamos que é dever casa espírita a distribuição não de padrões de comportamento preconizados aos irmãos em humanidade que nos buscam, como se tivéssemos a fórmula mágica para o alívio de dores morais que muitas vezes não teríamos resistência de sentir. De igual modo, não deve ser nossa pretensão ensinar por meio de frases prontas sobre como deveria a pessoa agir para dar ao agressor um perdão que possivelmente nós próprios ainda não pudéssemos se estivéssemos em seu lugar, pois tal atitude poderá restar nula de significados para nós e para quem nos ouve.

Neste contexto, compreende-se a importância da postura do trabalhador espírita no papel do acolhimento de irmãos portadores de distúrbios provocados seja pelo remorso e pela culpa perturbadora, seja pelo rancor, pelo ódio e pela sede de vingança:

A consciência religiosa espiritista, a que decorre de uma visão profunda do ser, do seu destino, das possibilidades infinitas que possui e deve utilizar na construção da sua realidade maior, enseja essa terapia preventiva aos transtornos neuróticos, ao mesmo tempo ajudando a curá-los, quando instalados, mediante a compreensão do que cada um pode e deve fazer para si mesmo na atual trajetória reencarnacionista (FRANCO, 2010, p. 153).

Entendemos que a motivação para o aperfeiçoamento moral deve ser compartilhada entre aqueles que se buscam na tarefa de autoiluminação, e, como nos alerta Joanna de Ângelis, *“as pessoas que não se esforçam por preservar os ideais do enobrecimento perdem as batalhas da evolução antes mesmo de iniciá-las”*. No exercício de acolhimento, temos a chance de refletir que no esforço bem dirigido,

as energias se retemperam e as motivações, por serem elevadas, mais atraem a novos tentames, que se sobrepõem aos limites e desgastes dos sofrimentos. A mente, colocada em áreas nobres, anestesia as sensações dos desajustes e das enfermidades, emulando na conquista da harmonia (FRANCO, 1994, p. 84-85).

Seja acolhendo os irmãos desencarnados, seja em atividades de entrevista, acompanhamento individual, estudos do evangelho, enfim, precisamos ter em mente que todos somos viajores em busca de nossas

próprias lições, e a escola chamada centro espírita nos dá a chance de aprender a amar, e, se àquele que nos procura, conseguirmos fazer tocar com o lenitivo de nossa solidariedade a fibra sofrida do coração e se formos capazes de fazê-lo perceber e sentir quão inúmeros são os benefícios que ele proporcionará a si próprio quando for capaz de perdoar-se e perdoar, aí sim teremos lançado nele e em nós mesmos as sementes de um novo amanhã.

Lições aprendidas

Viajores da imortalidade, todos caminhamos, conscientes ou não, em busca da tão sonhada felicidade. Enquanto nossos passos não se conduzem sob a égide do amor, muitos fardos permanecem depositados sobre nossos ombros, pois pela nossa própria natureza e do mundo onde habitamos, ainda ferimos o outro e ainda nos deixamos machucar em nossas mais caras afeições. Grande é o número daqueles que não se sentem capazes de se propor ao exercício do perdão, este ato nobre e necessário no processo evolutivo. Com Jesus, o Mestre por excelência, descobrimos que o amor cobre a multidão dos erros, e que, seguindo suas pegadas, este mesmo amor torna estes fardos mais leves, o que por certo há de facilitar nosso caminhar.

Pelos benefícios que o perdão propicia a quem o pede, a quem o oferece, urge a necessidade para o despertar de seu exercício. A tarefa não é fácil, mas não é impossível. À luz dos ensinamentos de Jesus e da Doutrina Espírita, passamos a reconhecer que o erro faz parte do aprendizado, nosso e do próximo, que o remorso por si só é destruidor e que a culpa paralisa a marcha. Somente uma atitude proativa de busca de conhecimento de nossa realidade, a autoaceitação e a benevolência para com nossas fraquezas nos capacitam à conquista do autoamor e da reforma moral, a partir de quando desenvolveremos a compaixão e a indulgência pra com a fraqueza alheia.

Nesta escola chamada existência, sobretudo nós espíritas recebemos da Providência Divina a oportunidade bendita de realização no bem, em que, pelo muito amor que formos capazes de exercitar, cobriremos a multidão de nossas faltas. É nosso compromisso iluminativo meditar junto

aos corações sofridos, ouvi-los com paciência, respeito e bondade, sentir suas dores, fazermos-nos irmãos, e juntos, buscar no Cristo o bálsamo suave para as nossas feridas e as forças para vencer os entraves que nos afastam da tolerância e da indulgência. Desse modo, conscientes da necessidade intransferível de nos despirmos de mágoas, ressentimentos, raivas, conquistarmos a mansidão de um coração preenchido por bons sentimentos e a leveza dos passos dos que caminham rumo à luz.

Referências

DIAS, Haroldo D. (Trad.) **O novo testamento**. Brasília: FEB, 2013.

ESPÍRITO SANTO NETO, Francisco do. Pelo Espírito Hammed. **Renovando atitudes**. Catanduva: Boa Nova, 1997.

FRANCO, Divaldo P. **Amor, imbatível amor**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1998.

_____. **Triunfo pessoal**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 6. ed. Salvador: LEAL, 2010.

_____. **Plenitude**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Salvador: LEAL, 1994.

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução Guillon Ribeiro. 130. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2011

_____. **O livro dos espíritos**. Tradução Guillon Ribeiro. 91. ed. 2. reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

MARCELLUS, Campelo. **Galieno**. Pelo Espírito Joel. Manaus: Casa Bendita, 2011.

OLIVEIRA, Wanderley S. de. **Reforma íntima sem martírio**. Pelo Espírito Ermance Dufaux. Belo Horizonte: SED, 2003



Transição Planetária e Compromissos Iluminativos

As Contribuições Doutrinárias que Reafirmam os Compromissos dos Coadjuvantes da Transição Planetária

*João Carlos dos Santos Júnior¹
Ailton Geraldo Dias²*

Pode-se afirmar, a partir dos fundamentos da Doutrina Espírita, que o Planeta Terra ascende para mudanças de natureza regenerativa. O processo dinâmico de transição planetária, embora mais facilmente percebido através das mudanças físicas e geológicas³, tem um forte caráter ético, condicionando também o progresso moral da humanidade.

O homem, em sua caminhada, traz em seu imo uma projeção íntima de alcançar a felicidade. Primeiro, pela conquista material, depois, pela conquista moral, compreendendo a necessidade de se iluminar e a responsabilidade espiritual de transcender aos apelos materiais.

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec na Diretoria de Estudos Doutrinários e participante de grupo de Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita.

² Trabalhador do Movimento Espírita do Espírito Santo.

³ A ciência geológica comprova fatos da transição pelos processos de glaciação; a história conta como os povos vêm se organizando desde a pedra lascada até os tempos em que o homem perscruta as galáxias; as recentes pesquisas não se cansam de anunciar descobertas que irão melhorar a vida em sociedade; e, por fim, as religiões também têm portado no seu bojo o capítulo dos tempos das benesses, por vezes, retratada no paraíso terreno onde Deus nos proverá o que nos falta para a verdadeira felicidade.

Ao se procurar os elementos que deverão compor o mundo futuro, onde ponderará a fraternidade entre todos, quando terá havido a extinção da desigualdade, da miséria, da doença, do desamor, encontra-se o novo homem, um ser fraterno, solidário, justo e, ainda, em construção.

Fala-se dos precursores, desbravadores, futuros ‘bandeirantes’ que já estão atuando com seus propósitos de reformar as sociedades deste Planeta, içando as bandeiras da honestidade, do compromisso com a verdade, da generosidade, do respeito e da atenção para com todo o ser planetário, sem discriminação de qualquer natureza, não permitindo as diferenças nocivas entre povos nem a miséria em favorecimento de dominações de qualquer natureza.

Aqui se encontra a motivação deste texto: entender o contexto de ação destes Espíritos condutores da transição planetária.

Para tanto, numa revisão bibliográfica, buscar-se-á contextualizar, a partir de um mergulho nos postulados da Doutrina Espírita. Desta forma, o texto atenderá uma estruturação que permita discutir sobre a tarefa dos seres que assumiram esta missão; a partir das obras de Kardec, entender o que é o “planeta de regeneração”; o que são os “tempos chegados da transição planetária”; e, a partir de mensagens de outros irmãos de Luz, refletir sobre o que é dito sobre a transição planetária.

Antes de avançar, traz-se, para este texto, uma contribuição de elevado irmão sobre a questão da transição planetária:

Esses fenômenos não se encontram programados para tal ou qual período, num fatalismo aterrador como muitos que ignoram a extensão do amor de Nosso Pai divulgam, mas para um largo período de transformações, adaptações, acontecimentos favoráveis à vigência da ordem e da solidariedade entre todos os seres. [...] Se as mentes, ao invés do egoísmo, da insensatez e da perversidade, emitissem ondas de bondade e de compaixão, de amor e de misericórdia, certamente o panorama na Terra seria outro. (FRANCO, 2012, p. 206).

[...] Compreendendo-se a transitoriedade da experiência física, no futuro a psicofera do planeta será muito diferente porque as emissões do pensamento alterarão as faixas vibratórias atuais que contribuirão para a harmonia de todos e para o aproveitamento do tempo disponível (FRANCO, 2012, p. 207).

Espíritos em missão em nosso planeta

Embora, ao simples olhar, possa parecer que entre os homens haja o predomínio do mal, o Planeta avança, pois como em tudo, também nele vige a Lei do Progresso.

Vê-se claramente na pergunta 784, feita aos Espíritos que conduzem a obra de O Livro dos Espíritos:

784. Bastante grande é a perversidade do homem. Não parece que, pelo menos do ponto de vista moral, ele, em vez de avançar, caminha aos recuos?

“Enganas-te. Observa bem o conjunto e verás que o homem se adianta, pois que melhor compreende o que é mal, e vai dia a dia reprimindo os abusos. Faz-se mister que o mal chegue ao excesso, para tornar compreensível a necessidade do bem e das reformas.” (KARDEC, 2010a, p.447-448)

Poder-se-ia pensar que os homens, seres de inteligência superior na Terra, seriam capazes de impedir este movimento de progresso? Vale observar o que dizem os Espíritos na citada obra:

781. Tem o homem o poder de paralisar a marcha do progresso?

“Não, mas tem, às vezes, o de embaraçá-la.”

a) Que se deve pensar dos que tentam deter a marcha do progresso e fazer que a Humanidade retrograde?

“Pobres seres, que Deus castigará! Serão levados de roldão pela torrente que procuram deter.”

Sendo o progresso uma condição da natureza humana, não está no poder do homem opor-se-lhe. É uma força viva, cuja ação pode ser retardada, porém não anulada, por leis humanas más (KARDEC, 2010a, p.446).

Em outra parte de O Livro dos Espíritos, Kardec, ao comentar a pergunta 584, revela que certos Espíritos, ao reencarnarem, trazem tarefas ligadas ao progresso da humanidade. Por Jesus, no serviço abnegado do bem, esses se entregam em missão que, por vezes, adiantam o progresso no planeta. Assim retrata Kardec:

Os Espíritos encarnados têm ocupações inerentes às suas existências corpóreas.

[...] Outros, mais adiantados, se ocupam com o progresso, dirigindo os acontecimentos e sugerindo ideias que lhe sejam propícias. Assistem os homens de gênio que concorrem para o adiantamento da Humanidade (KARDEC, 2010a, p.358).

É nesse contexto que se deparam estas almas comprometidas com o coração de Jesus e já anunciadas pelo Espiritismo, como se vê no prefácio da obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, pelo próprio Espírito de Verdade:

Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo (KARDEC, 2004, p. 21).

Em outra oportunidade, Kardec, na obra *A Gênese*, traz, por definitivo, o esclarecimento da chegada da geração nova de Espíritos precursores dos novos tempos.

A Geração Nova

A Terra, no dizer dos Espíritos, não terá de transformar-se por meio de um cataclismo que aniquile de súbito uma geração. A atual desaparecerá gradualmente e a nova lhe sucederá do mesmo modo, sem que haja mudança alguma na ordem natural das coisas.

Tudo, pois, se processará exteriormente, como sói acontecer, com a única, mas capital diferença de que uma parte dos Espíritos que encarnavam na Terra aí não mais tornarão a encarnar. Em cada criança que nascer, em vez de um Espírito atrasado e inclinado ao mal, que antes nela encarnaria, virá um Espírito mais adiantado e propenso ao bem (KARDEC, 2010b, p. 475-476).

O planeta em regeneração

Para aqueles que se detiveram no estudo das obras de Kardec, observa-se que a ideia de evolução do homem e do planeta é inerente à vida do ser, e a reencarnação, sua possibilidade de fazer melhor, considerando a sintonia do homem com as Leis Divinas, o que permite o entendimento para a vivência do Reino dos Céus dentro de cada criatura, condição primeira e inequívoca para o espírito regenerado coabitar este Planeta no futuro.

A ideia exata de qual tipificação poderia ser dada a Terra vem exarada na obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, numa comunicação de Santo Agostinho:

15. A Terra, conseguintemente, oferece um dos tipos de mundos expiatórios, cuja variedade é infinita, mas revelando todos, como caráter comum, o servirem de lugar de exílio para Espíritos rebeldes à lei de Deus. Esses Espíritos têm aí de lutar, ao mesmo tempo, com a perversidade dos homens e com a inclemência da Natureza, duplo e árduo trabalho que simultaneamente desenvolve as qualidades do coração e as da inteligência. É assim que Deus, em sua bondade, faz que o próprio castigo redunde em proveito do progresso do Espírito (KARDEC, 2004, p. 85-86).

A Terra como planeta de provas e de expiações, morada de aprendizado dos Espíritos resilientes, transitará para outro degrau, de melhor vibração, como anunciado pelo mesmo Espírito acima:

16. Entre as estrelas que cintilam na abóbada azul do firmamento, quantos mundos não haverá como o vosso, destinados pelo Senhor à expiação e à provação!

[...] Já também se vos revelou de que amplas faculdades é dotada a alma para praticar o bem. Mas, ah! há as que sucumbem, e Deus, que não as quer aniquiladas, lhes permite irem para esses mundos onde, de encarnação em encarnação, elas se depuram, regeneram e voltam dignas da glória que lhes fora destinada.

17. Os mundos regeneradores servem de transição entre os mundos de expiação e os mundos felizes.

[...] Contemplai, pois, à noite, à hora do repouso e da prece, a abóbada azulada e, das inúmeras esferas que brilham sobre as vossas cabeças, indagai de vós mesmos quais as que conduzem a Deus e pedi-lhe que um mundo regenerador vos abra seu seio, após a expiação na Terra.

Por fim, certo será que nosso planeta já passa pelo seu período de transição, como se denota na afirmativa de Santo Agostinho, encontrada na mesma obra:

[...] Segundo aquela lei (do progresso), este mundo esteve material e moralmente num estado inferior ao em que hoje se acha e se alçará sob esse duplo aspecto a um grau mais elevado. Ele há chegado a um dos seus períodos de transformação, em que, de orbe expiatório, mudar-se-á em planeta de regeneração, onde os homens serão ditosos, porque nele imperará a lei de Deus (KARDEC, 2004, p. 86-87) (grifo nosso).

Chegados os tempos da transição planetária

Mesmo que a ideia de transição possa parecer pouco consistente, mesmo que a maioria dos seres encarnados ainda não tenha se apercebido do fenômeno, o Planeta, e todos os que lhe pertencem, encontram-se em pleno regime de transição planetária assinalado pelos Espíritos na obra *A Gênese*, no capítulo XVIII, intitulado “São chegados os tempos”:

Sinais dos Tempos

Tudo na criação é harmonia; tudo revela uma providência que não se desmente, nem nas menores, nem nas maiores coisas. Temos, pois, que afastar, desde logo, toda ideia de capricho, por inconciliável com a sabedoria divina. Em segundo lugar, se a nossa época está designada para a realização de certas coisas, é que estas têm uma razão de ser na marcha do conjunto. (KARDEC, 2010b, p. 457).

[...] Anunciando a época de renovação que se havia de abrir para a Humanidade e determinar o fim do velho mundo, a Jesus, pois, foi lícito dizer que ela se assinalaria por fenômenos extraordinários, tremores de terra, flagelos diversos, sinais no céu, que mais não são do que meteoros, sem ab-rogação das leis naturais (KARDEC, 2010b, p. 466).

O livro *A Gênese* relata, ainda, que o Planeta Terra segue a lei do progresso e que, inevitavelmente, experimentará tempos melhores a despeito do confronto do ser com as Leis Divinas:

[...] o nosso globo, como tudo o que existe, está submetido à lei do progresso. Ele progride, fisicamente, pela transformação dos elementos que o compõem e, moralmente, pela depuração dos Espíritos encarnados e desencarnados que o povoam. Ambos esses progressos se realizam paralelamente, porquanto o melhoramento da habitação guarda relação com o do habitante. Fisicamente, o globo terráqueo há experimentado transformações que a Ciência tem comprovado e que o tornaram sucessivamente habitável por seres cada vez mais aperfeiçoados. Moralmente, a Humanidade progride pelo desenvolvimento da inteligência, do senso moral e do abrandamento dos costumes. Ao mesmo tempo que o melhoramento do globo se opera sob a ação das forças materiais, os homens para isso concorrem pelos esforços de sua inteligência. Saneiam as regiões insalubres, tornam mais fáceis as comunicações e mais produtiva a terra (KARDEC, 2010b, p. 458).

Pode-se ler, mais à frente, que o progresso dar-se-á de forma lenta ou de forma brusca, o que faz crer que o progresso moral do ser, muitas vezes lento e moroso, por conta da inércia existencial, poderá ser brusco, caso não seja voluntariamente compreendido e assumido.

Kardec, na mesma obra, afirma que:

O Universo é, ao mesmo tempo, um mecanismo incomensurável, acionado por um número incontável de inteligências, e um imenso governo em o qual cada ser inteligente tem a sua parte de ação sob as vistas do soberano Senhor, cuja vontade única mantém por toda parte a unidade. Sob o império dessa vasta potência reguladora, tudo se move, tudo funciona em perfeita ordem. Onde nos parece haver perturbações, o que há são movimentos parciais e isolados, que se nos afiguram irregulares apenas porque circunscrita é a nossa visão. Se lhes pudéssemos abarcar o conjunto, veríamos que tais irregularidades são apenas aparentes e que se harmonizam com o todo (KARDEC, 2010b, p. 459).

Nenhuma lei natural será alterada nestes tempos para dar passagem a algo novo, como se fosse o lançamento de uma nova geração de seres, tipo andróides computadorizados, a exemplo dos filmes de ficção. A nova geração já está chegando, de forma gradual, sem alarde. Sabe-se, por revelações dos Espíritos, que todos os seres que transitam por este Planeta e que não se alinharem com o padrão vibratório do amor, novo padrão para o Planeta Terra, serão acolhidos em outras moradas “da casa

do Pai”, adequadas para a continuidade da Lei do Progresso.

As orientações dos benfeitores espirituais publicadas recentemente sobre a transição planetária e a chegada dos Espíritos em missão

Aos seres de mentes e corações iluminados pela proposta do Amor Incondicional do Evangelho de Jesus, que podem avaliar seus pendores milenares de conteúdo moral para uma transformação real de conduta, dirigem-se, em pensamento, a pergunta: “Como prosseguir?”; “Como seguir em frente?”.

Comunicações de diversos Espíritos, tais como Bezerra de Menezes, Joanna de Ângelis, Amélia Rodrigues, Manoel Philomeno, dentre outros, sobre a Transição Planetária, recomendam, com riqueza de detalhes, a conduta para a caminhada. Estas comunicações, orientadoras e amorosas, manifestam-se como convites para a reforma moral da humanidade, permitindo que cada ser possa agir como “co-criador” da transformação de si próprio, de sua conduta e de seu padrão vibratório.

Nesta perspectiva, e sob a inspiração de Jesus que recomenda: “Vai, e de agora em diante, não peques mais” (Jo. 8, 11), cabe ao homem seguir a simples orientação do mestre: “Quem põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus” (Lc. 9, 62).

Apresentam-se, aqui, metodologicamente, algumas comunicações dos referidos Espíritos sobre o tema, através de perguntas norteadoras, tecendo humildes considerações, oferecidas como convite para que cada leitor possa construir também sua contribuição para este edifício conceitual.

l) Diante dos impulsos do mundo-oferta-material, após reflexões sobre o Eu-próprio, como se deve mover para não se estacionar?

Bezerra de Menezes, por meio da mensagem ‘Oportunidade de Serviço’, apresenta um roteiro:

Meus filhos,

Rogastes a oportunidade do serviço, e o Mestre Divino vos concedeu o trabalho edificante.

Anelastes pela realização na corrente do tempo, e o Trabalhador infatigável vos ensinou o campo enobrecido.

Desejastes preencher as horas vazias com o esforço bem direcionado, e o amigo insuperável vos proporcionou a ocasião de logr-lo. Todos vos aplicastes na consolidação do ideal superior da mensagem libertadora, e o doador incessante não vos regateou recursos para o atendimento dos objetivos buscados.

Empenhastes os corações na refrega libertadora, e o companheiro especial vos aureolou as esperanças com a plenitude da realização.

Concluído o ministério, fazeis uma pausa de avaliação.

[...] Por isso, no auge das alegrias e da gratidão, novos esforços devem ser aplicados em favor do porvir...

Esta é uma luta sem quartel, na qual não vos cabe, por enquanto, o repouso sobre os esforços, nem o demorado júbilo ante o êxito.

Jesus até agora trabalha e o Pai prossegue trabalhando...

Vossos benfeitores espirituais, responsáveis pelo destino da nacionalidade brasileira contam convosco. Da mesma forma que dependeis do Senhor e aguardais a sua interferência em vossas realizações, o Senhor espera encontrar ressonância na vossa receptividade, nos dias que se prenunciam difíceis para a comunidade dos homens.

O Evangelho tem urgência de ser vivido e a mensagem espírita o trouxe neste momento como meta a ser alcançada na sua plenitude.

Jesus prossegue o mesmo e seu amor por nós continua com as mesmas características de sacrifício e de imolação.

Libertai-vos dos atavismos que vos retêm nas sombras do ontem e avançai na direção da Grande Luz...

Chamados a meditar na obra da construção do mundo novo, mantende alto o padrão de renovação íntima, para que a luz do meio-dia do amor estue na meia-noite do mundo tumultuado.

[...] Tarefa, pois, concluída, é experiência que abre um ciclo novo de realização a executar.

Trazendo a palavra dos trabalhadores que se congregaram para este esforço, do lado de cá, repetimos com o apóstolo das gentes: "Eia, avante"! — não olhando para trás e vivendo as emoções do amanhã. (FRANCO, 2013, p. 55).

No mundo novo, os novos tempos começam com nossa libertação atávica para avançar, de uma forma que o mundo interior permita a entrada da 'Grande Luz' e tornando-se vigilante para não deixar nenhuma

porta onde se possa adentrar a escuridão do passado, dessa forma, poderemos abordar o amor ao próximo sob uma nova construção.

II) Então, se o mundo moderno oferece várias propostas de consumo, de uso do tempo, de tecnologias, de meios de locomoção e de um sistema econômico, deve-se partir para conquistar o 'reino da terra', entendendo que tudo ocorra com a permissão de Deus? Qual a função desta revolução de modernidade e sua conexão com o Planeta Regenerado?

Joanna de Ângelis pondera ricas reflexões sobre a tecnologia e seu uso no campo do progresso.

Sem a tecnologia, conforme se apresenta, o processo de crescimento da sociedade e da evolução da Terra estaria nos limites medievais, na estreiteza da ignorância, lamentavelmente em fase de estagnação.

O problema, portanto, não é da valiosa tecnologia de ponta, mas da criatura humana, em si mesma, [...]

[...] Enquanto não haja correspondente desenvolvimento ético-moral, enfrentar-se-ão graves mutilações nas estruturas da sociedade, com os danos advindos do mau uso desse valioso instrumento que não pode ficar ignorado.

Para onde se volte, o ser humano na atualidade defrontará as notáveis conquistas tecnológicas, facilitando-lhe a existência, ou infelizmente, criando-lhe situações lamentáveis. (FRANCO, 2010, p. 64).

A tecnologia, somatório do saber humano atual, é ferramenta vigorosa para o progresso, assim como um avião o é para o deslocamento. O uso que se fizer dela, como o uso que se fizer do avião, não altera a sua natureza, independentemente para o lado que se desejar caminhar: para o passado (entendido como resistência temporária ao progresso existencial) ou para o futuro (entendido como aderência ao progresso existencial).

III) Nestes novos tempos, qual o nosso papel no acolhimento dos seres que irão ser os coadjuvantes da nova era?

Amélia Rodrigues, em recente obra, fala do compromisso com o Reino dos Céus.

O verdadeiro regozijo não se deve apoiar nas vitórias sobre os outros, sejam Espíritos ou criaturas, mas na superação das próprias

imperfeições, na consciência íntegra, decorrente do dever nobremente cumprido.

Ele os mandou, dois a dois, para anunciar o Seu Reino que se estava instalando no mundo.

- (...) Alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus (FRANCO, 2013a, p. 89).

Nosso papel sempre esteve vinculado à mensagem de Jesus quando nos recomendou servir àquele que mais necessita, mesmo que nossas ‘imperfeições’ nos venham na mente. Temos um papel claro neste Reino que virá, e este vem inscrito em nossa consciência espiritual. Cabe a nós nos alegrar e servir.

Sob a motivação do ‘dever nobremente cumprido’, passa-se a servir na preparação do ‘Seu Reino’ com a ‘consciência íntegra’ de escolher a melhor forma para atender aos coordenadores da transformação do Planeta, conforme o próprio Jesus mandou.

IV) Jesus já não fez tudo o que deveria ser feito? Ele não é o Irmão maior? Por que aguardaria algo dos homens, se são ainda tão infantis?

Ainda Amélia Rodrigues ajuda a elucidar tal questão:

A conquista interna do Reino dos Céus deveria produzir os frutos da compaixão e da caridade em todos aqueles que O amassem. Teriam que possuir os dons de curar, de libertar do Mal, de arrancar das sombras da catalepsia aqueles que fossem considerados mortos...

A revolução teria que prosseguir, mesmo quando Ele já não estivesse aqui.

A gratuidade em todas as ações seria o selo de identificação do vínculo com Ele.

Transcorreram dois mil anos, e a Sua revolução prossegue convidando à doçura, à humildade, ao respeito pelo próximo e à caridade sob todos os aspectos considerada.

É necessário criar-se condições para que a revolução do amor prossiga engalanando a sociedade com a paz legítima, a iluminação interior e a fraternidade sem jaça.

O seu enunciado de amor continua a ecoar na convulsão dos tempos: - Eu vos mando... (FRANCO, 2013a, p. 169-170).

Então, quais as condições e os meios para que a ‘revolução do amor prossiga’? Quais as precondições íntimas para o Reino da ‘fraternidade sem jaça’?

Todos são convidados pelo Mestre para seguir avante com sua ‘revolução do amor’. Os meios tecnológicos sofisticados da atualidade poderiam, em datas passadas, serem tratados como ‘mágicas’, como ‘milagres’ e ou como ‘feitiçarias’. A considerar as comunicações por dispositivos móveis, entre duas pessoas ou entre grupo de pessoas; a considerar os sofisticados tratamentos médicos não invasivos; a considerar a sofisticada bioquímica e a química terapêutica, produzindo inúmeras vacinas e diversos medicamentos, permitindo erguer o padrão sanitário da humanidade; todos estes progressos indicam que os avanços são chegados.

V) Como João Batista, chegarão na Terra novos precursores do Cristo? Existe alguém encarregado pelos novos tempos?

Mais uma vez Amélia Rodrigues traz sua contribuição anunciando a chegada dos embaixadores do bem:

Passaram muitos séculos, Seus embaixadores continuam renascendo, em todas as épocas proclamando a Boa Nova, e os ouvintes permanecem mocos com os sentimentos enregelados nas paixões vergonhosas.

Em consequência, acumulam-se as nuvens borrascosas na imensa Galileia moderna, a Sua voz continua chamando vidas para o Seu Reino, enquanto o corcel rápido da fantasia e da luxúria é conduzido pelos cavalgadores na direção dos abismos...

Ai de vós, que tendes ouvido e visto o amanhecer de bênçãos, e optais pela triste noite de pesadelos e de horror!

Os embaixadores estão ao vosso lado: cuidai de ouvi-los quando se inicia o período de regeneração da humanidade! (FRANCO, 2013a, p. 188).

Que todos os homens estejam preparados para ouvir e receber os embaixadores do Senhor. Os enviados já estão em todos os lugares. O pensamento humano comum ainda não consegue distingui-los, pois se encontra de óculos escuros. Ainda aguarda Luz.

VI) Essa transformação da Terra será ‘um passe de mágica’ como é o amanhecer de um novo dia? Há alguma tarefa árdua ou o padrão tecnológico atual resolverá tudo com um só clique no mouse do computador?

Manoel Philomeno, ao visitar uma colônia espiritual dos chegados da estrela Alcione, reafirma que a mão amiga de Jesus, através dos seus enviados especiais, virá para ajudar os homens para amenizar suas agonias, como na prece para os momentos que antecedem a encarnação destes Espíritos abnegados em nosso planeta:

Após uma oração ungida de amor e de fé, nosso mentor começou a explicar:

— São chegados os grandes e nobres dias do Senhor da Vinha.

Viestes de outra dimensão para contribuir com o Libertador de consciências terrestres e aceitastes a incumbência de cooperar na construção da era da paz e do amor.

[...] Deixai-vos enternecer pelos irmãos da agonia que ainda enxameiam em nosso amado planeta, confortando-os, desde logo, inspirando-lhes alegria de viver e gratidão a Deus pela oportunidade de crescimento moral e espiritual.

Sereis o sal da terra, mantendo-lhe o sabor, a fim de tornar melhores os dias em que vivereis no corpo somático.

Experimentareis a constrição da indumentária carnal, tentando aprisionar-vos nas roupagens fortes da matéria, no entanto, nas horas do repouso físico, vovoreis à nossa esfera de ação, onde sereis reconfortados e encorajados ao prosseguimento missionário.

"Embaixadores do Bem, permanecei na batalha em prol da paz, amando sempre, sem vos armardes de qualquer instrumento emocional de beligerância ou de animosidade.

"Sede bem-vindos à Terra! (FRANCO, 2013b, p. 146-147)

VII) Como chegarão os novos seres que irão ocupar o Planeta Regenerado? Virão de naves espaciais? Ou virão pelo céu?

Manoel Philomeno conclui que a chegada dos novos tempos já se iniciou e os ‘filhinhos’ que nos cabem educar estão vindo pela porta de entrada natural do Planeta – a mãe.

Inicia-se uma era nova para a sociedade terrestre e estais convidados, por vosso próprio merecimento, a participar do grandioso acontecimento.

Vossas existências têm sido saudáveis, a vossa conduta encontra-se apoiada nos valores éticos do bem, mantendes compromisso religioso com diversas denominações religiosas, e esforçai-vos para encontrar a paz e a plenitude...

É natural, portanto, serdes eleitos para receberdes no seio afetuosos alguns dos missionários do porvir, na condição de filhos diletos dos vossos sentimentos.

Vivemos um momento muito grave na sociedade terrestre, assinalado pela violência, pelo desvario moral, pela usança de drogas perturbadoras, pelos vícios, ditos sociais, perversos e destrutivos, pelo desrespeito aos Divinos Códigos, à Natureza e às suas criaturas...

Compreensivelmente, por imposição da força irrevogável da lei do progresso, desenha-se um novo mundo de harmonia, que se implantará lentamente, à medida que se diluam as densas sombras da ignorância e da crueldade que predominam em quase toda parte.

Ireis fazer parte desse movimento renovador, no momento em que graves ocorrências dolorosas enlutarão famílias incontáveis e esfacelarão muitas existências, quando escassearem os sentimentos de solidariedade e de compaixão ante a volúpia do prazer e da fuga da realidade...

Nada obstante, estareis educando aqueles que irão modificar essas paisagens lúgubres, abrindo áreas luminosas na densa escuridão.

Os filhinhos que vos forem confiados temporariamente necessitarão do amparo emocional e espiritual indispensável ao desiderato, para o qual são encaminhados à Terra.

[...] O Senhor, que vos convocou, vem cuidando de vós, porquanto, renascestes, nesta oportunidade, já selecionados para o cumprimento das venerandas profecias a respeito da era feliz da Humanidade do porvir.

Preservai o comportamento equilibrado, o respeito entre os parceiros, de modo a poderdes oferecer os recursos genéticos próprios para a modelagem dos futuros corpos desses viandantes da luz...

Não temais, em momento algum, amando, como semeadores que se encarregam do dever, sem pensar no resultado imediato do trabalho. Ao futuro caberá a colheita, a saga da produção próxima.

Mantende Jesus na mente e no coração, preservando os sentimentos de honradez aprendidos em vossas escolas de fé religiosa, convictos, porém, da vossa imortalidade. (FRANCO, 2013b, p.156-158).

Por bênçãos divinas, a humanidade tem o carinho dos benfeitores, prepostos de Jesus, que sempre vêm para iluminar a ignorância e para aplacar as dores dos homens. Toda a criação – tendo sido escolha do Amor do Pai - é portadora das sementes do Bem, da Sabedoria e do Amor.

Conclusão

Ao trazer esta pequena contribuição, pinçada a partir de muitas instruções e contribuições de Espíritos amigos, responsáveis pela implantação do reino de amor neste Planeta, esperou-se oferecer ferramentas de auxílio, a quem quer que seja, para realizar o enfrentamento dos desafios e dos compromissos na construção das mudanças interiores que se somarão para a mudança maior do Planeta. Ao mesmo tempo, aquele que escreve, colocando-se como humilde servo, revela que não se abstém de considerar as vicissitudes de sua natureza humana, muitas vezes ornada de vaidades e de outros adereços próprios da sua infantil existência, adequada e proporcional para um ser que ainda se retarda em sua caminhada.

Talvez, algumas conclusões possam ser levadas em conta, ao deixar perpassar tamanha responsabilidade sobre nossa tarefa na seara espírita, como: de que forma estamos planejando nossas atividades de evangelização infanto-juvenil face aos avanços tecnológicos? Como estamos educando nossos filhos, achando que são os príncipes da nova era, sem lhes educar os limites?

Por outro lado, percebemos que não nos falta apoio e acompanhamento do plano superior, quando não nos deixar faltar as comunicações que nos motivam a seguir sempre confiantes no amor do Pai eterno.

Percebemos que as mudanças morais da criatura já podem estar presentes nas empresas, em alguns governantes, nas famílias ou em qualquer parte da sociedade, que daí seja demandada pelos altos enviados do Mestre Galileu, o que nos faz crer que nossa atitude é a de nos vincular

a essa corrente do bem, seja através da educação dos nossos filhos, esclarecendo-lhes sobre os limites e a ordem das coisas, ou com a nossa postura íntima diante das tarefas que desempenhamos na sociedade.

Por fim, se analisarmos este trecho do Espírito Manoel Philomeno, intuiremos o quanto nos cabe a reflexão sincera sobre nossa atitude íntima nestes tempos chegados:

Os momentos que vivemos são de esforço de autoiluminação, graças às revelações que descem à Terra com maior frequência e às informações seguras em torno do processo de mudança, oferecendo a visão do futuro que a todos espera.

[...] Cada um deve preparar-se para acompanhar a marcha do progresso, integrando a legião dos construtores do novo período da Humanidade.

Esse trabalho eficiente vem sendo realizado em diversos segmentos da sociedade que desconhece a realidade espiritual, graças ao fenômeno da lei de desenvolvimento ético-moral. Entre os espiritistas, no entanto, deve ser maior a contribuição renovadora, porque estão informados das ocorrências impostas pela lei, que já não podem ser postergados. Anunciado por Jesus esse período de transição, tanto como referendado pelo Apocalipse, narrado por João evangelista e os profetas que se manifestaram a esse respeito ao longo da História, chega o momento de cumprir-se os divinos desígnios que reservam para a Terra generosa o destino regenerador, sem as marcas do sofrimento na sua feição pungitiva e desesperadora. (FRANCO, 2012, p. 107-108).

Referências

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Mateus, 22:1-14. Disponível em: <<http://www.biblionline.net/biblia/?livro=40&versao=59&capitulo=22&leituraBiblica=&tipo=&ultimaLeitura=&lang=pt-BR&cab=>>>. Acesso em: 18 Out 2013.

FRANCO, DIVALDO PEREIRA. **Compromissos Iluminativos**. Pelo Espírito de Bezerra de Menezes. 5 ed. Salvador: Leal, 2003.

FRANCO, DIVALDO PEREIRA. **Entrega-te a Deus**. Pelo espírito de Joanna de Ângelis. 1ª. ed. Salvador: InterVidas, 2010.

FRANCO, DIVALDO PEREIRA. **Amanhecer de uma nova era.** Pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda. 1ª. ed. Salvador: Leal, 2012.

FRANCO, DIVALDO PEREIRA. **Vivendo com Jesus.** Pelo espírito de Amélia Rodrigues. 2 ed. Salvador: Leal. 2013a.

FRANCO, DIVALDO PEREIRA. **Transição Planetária.** Pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda. 5 ed. Salvador: Leal, 2013b.

KARDEC, ALLAN. **O Evangelho Segundo o Espiritismo.** Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 2004.

KARDEC, ALLAN. **O Livro dos Espíritos.** Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 2010a.

KARDEC, ALLAN. **A Gênese.** Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 2010b.

Anexo

Sublime Dispensador de Bênçãos¹

Quando a madrugada rompe a treva da ignorância anunciando de júbilos, aqueles que Te servimos, saudamos-Te na condição de Sol de Primeira Grandeza, suplicando que a Tua luz dilua toda a nossa maldade, abrindo espaços para a instalação do reino do amor em nossas vidas.

Somos os Teus discípulos equivocados, que estamos de volta ao rebanho, em face de Tua misericórdia, após o abandono que nos impusemos ao longo da trilha evolutiva.

Recebe-nos como somos, a fim de que aprendamos a ser como desejamos que o consigamos.

Nossa oferta ao teu magnânimo coração já não é a taça de fel da ingratidão ou do abandono, mas o compromisso de ser-Te fieis em quaisquer circunstâncias que enfrentemos amanhã, compreendemos que, mesmo o sofrimento é dádiva celeste para nossa purificação.

Como recebeste Pedro arrependido e confiaste a direção do grupo estarecido e foste buscar Judas nas regiões infernais, concedendo-lhe a oportunidade dos renascimentos purificados, concede-nos, também, a todos nós, os discípulos ingratos, a misericórdia do Teu perdão em forma de renovação íntima pelos incontáveis processos de reencarnações lenificadoras.

Permite que os teus mensageiros abnegados permaneçam conosco em Teu nome, auxiliando-nos no processo de iluminação, de forma que toda a treva que deixamos pela senda faça-se claridade e decidamo-nos por seguir adiante seja qual o for o preço a resgatar.

Jesus!

Concede-nos a Tua dulcíssima paz, a fim que sejamos dignos de Ti, hoje, amanhã e sempre.

¹Amanhecer de uma nova era, Manoel Philomeno de Miranda (espírito), Psicografia de Divaldo P. Franco, 1ª. Edição, p. 174-175, 2012.



Anexos



III Simpósio FAK

O Espiritismo nas Terras Amazônicas: Origens, Realizações e Compromissos

Manaus, 23 a 27 de outubro de 2013

Termo de Referência

1 Introdução

“O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá”, frase dita por Kardec na Introdução de O Livro dos Espíritos, e que inspira a realização do III Simpósio FAK, como o fez com o simpósio antecedente. Os simpósios I e II foram concretizados com muito sucesso. Os momentos de alegria, de união em torno do ideal da vivência do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita que eles ensejaram e o conhecimento adquirido com os trabalhos apresentados são outros fatores também a inspirar a realização do presente evento com o mesmo tema – O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos.

No III Simpósio FAK, a divisão do tema central continua a focar três momentos do Movimento Espírita amazonense: ações espiritistas dos primórdios desse movimento (subtema I); práticas espiritistas do presente (subtema II); e reflexões sobre as perspectivas futuras (subtema III). Mantém-se a perquirição sobre as *características* do Movimento Espírita nas terras amazônicas, sobre os *desafios* que tiveram que enfrentar os pioneiros no Movimento Espírita local, sobre as *realizações* dos grupos espiritistas que compõem esse Movimento. Continua-se a perguntar: *Que lições tiramos dessa história? Que papel*

desempenha a FAK em relação aos compromissos do Movimento Espírita nas terras amazônicas? Que rumos de sua atuação futura podem melhor contribuir para os propósitos desse movimento? Quais as nossas metas para o futuro e quais os nossos planos para atingi-las? Prosseguem os esforços para mapear as realizações do Movimento Espírita amazonense e para ensinar reflexões visando a construção de um mundo melhor.

O presente evento segue os passos do segundo simpósio com alguns acréscimos. Como no evento anterior, haverá a apresentação de trabalhos de pesquisas, de relatos de vivências no bem e a interação entre expositores e plateia com seções de perguntas e respostas. Serão também realizados pré-eventos. Haverá um *workshop* para autores de trabalhos e um encontro ecumênico, em três sessões, este visando ampliar nos participantes a percepção do bem como praticado por outros grupos religiosos. Como acréscimos, há a figura do orientador com a responsabilidade de acompanhar a elaboração dos trabalhos a serem apresentados, tanto relatos como estudos. Há ainda a realização de um evento beneficente com a finalidade de angariar recursos para o custeio do III Simpósio.

Reitera-se aqui o convite ao labor nobre de pesquisar e refletir a todos os que se beneficiaram com os ensinamentos espíritas a fim de dar continuidade à produção de saberes e reflexões iniciadas com o primeiro simpósio.

O presente texto contém todas as informações essenciais sobre o evento e se constitui no termo de referência para orientar a participação de todos na realização do III Simpósio FAK.

2 Dados de identificação

2.1 Evento: III Simpósio FAK

2.2 Tema: O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos

2.3 Período: 23 a 27 de outubro de 2013

2.4 Local: Fundação Allan Kardec

2.5 Público alvo: trabalhadores da FAK e estudiosos da Doutrina Espírita de quaisquer instituições do Movimento Espírita.

3 Objetivos

3.1 Geral

Dar continuidade ao estudo sobre as origens, realizações e compromissos do Movimento Espírita nas terras amazônicas, visando o fortalecimento, nos participantes, do interesse pela disseminação do Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo.

3.2 Específicos

- a) Ensejar aos participantes oportunidade para experimentarem o sentimento de união baseada no estudo e vivência dos postulados da Doutrina Espírita;
- b) Fortalecer nos participantes o interesse pelo exame sistemático dos temas doutrinários e da prática dos postulados da Doutrina Espírita nas terras amazônicas, visando o cumprimento da missão do Brasil como “Coração do Mundo e Pátria do Evangelho”;
- c) Compreender o papel da FAK em relação aos compromissos do Movimento Espírita nas terras amazônicas;
- d) Propiciar subsídios para a atuação futura individual e coletiva dos espíritas nas terras amazônicas para a construção do mundo melhor.

4 Justificativa

A realização do evento planejado se justifica por incentivar a produção de saberes sobre a realidade na qual atuamos, oferecendo-nos subsídios para uma atuação futura condizente com o planejamento divino para a redenção da Humanidade. A missão espiritual do Brasil acha-se bem definida nas palavras de Bezerra de Menezes citadas abaixo:

O Brasil recebeu das Suas mãos, através de Ismael, a missão de implantar no seu solo virgem de carmas coletivos, com pequenas exceções, a cruz da libertação das consciências de onde o amor alçará o vôo para abraçar as nações cansadas de guerras, os povos trucidados pela violência desencadeada contra os seus irmãos, os corações vencidos nas pelepas e lutas da dominação argentária, as mentes cansadas de perquirir e de

negar, apontando o rumo novo do amor para que restaurem no coração a esperança e a coragem para a luta de redenção. (Mensagem recebida por via psicofônica pelo médium Divaldo Pereira Franco, em 6/11/1988, no encerramento das atividades da Reunião do Conselho Federativo Nacional, Brasília-DF. Reformador, jan.1989, p. 12-14)

Implantar o Evangelho de amor no solo amazônico para que a sua luz se espraie pelo mundo é labuta que abraçamos ao escolhermos as terras amazônicas como nosso local de trabalho. Os trechos das manifestações de benfeitores espirituais destacados abaixo ressaltam esse compromisso:

Lembremos das reuniões que tivemos em que a Espiritualidade Superior nos fez sentir nossas atividades nas terras amazônicas. Lembremos daqueles momentos singulares da presença da Natureza na sala em que estávamos, onde a mata surgindo dava o tom dos nossos compromissos reencarnatórios vindouros. Alguns, como eu, viemos na frente para darmos o nosso testemunho. Outros, como vocês, vieram após para dar prosseguimento. E assim nos mantemos unidos, nos revezando no trabalho, ora na espiritualidade, ora no plano material. [...]

Estamos então imbuídos da continuidade desse projeto [Espiritismo no Brasil], em especial nas terras amazônicas, onde a vida é pungente. A Natureza presente, unindo os nossos sentimentos de amor e fraternidade, tem força para disseminar no mundo a palavra do Evangelho de Jesus.

[...] as dificuldades materiais vivenciadas nesta terra são ínfimas se comparadas às possibilidades espirituais que ela oferece. Pensemos nisso, pois a escolha foi nossa e foi bem feita. (Mensagem psicofônica transmitida em reunião de apoio ao Encontro de Trabalhadores da Fundação Allan Kardec, no dia 2/2/2008).

A natureza do compromisso assumido requer que mapeemos as ações espiritistas realizadas, para aprender com os que nos precederam; requer também que reflitamos sobre as nossas próprias ações, para aprender com nossos erros e acertos. Assim, mais conscientes de nossa responsabilidade individual e coletiva, poderemos contribuir para o trabalho dos que nos sucederão na tarefa de disseminar o Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita.

A continuidade dos estudos realizados por ocasião do I e II simpósios, a oportunidade do estreitamento de laços afetivos entre os participantes

são também fatores que motivam a realização do III Simpósio FAK. Ademais, a concretização do referido evento estará acorde com ações incentivadas pelos benfeitores espirituais da FAK, como se depreende da mensagem psicofônica, transcrita abaixo, transmitida em reunião da Diretoria Colegiada desta Casa, no dia 9/5/2009, após a realização do I Simpósio FAK.

Companheiros de ideal,

O trabalho foi realizado. Concluído, nunca. A labuta pela disseminação, a labuta por plantar o Evangelho de Jesus em terras amazônicas continua. Mas precisamos registrar que esta tarefa foi elaborada, foi planejada, teve sentimentos, mas foi racionalmente executada por aqueles que se envolveram neste mister.

Precisamos registrar a emoção infinita que tomou posse de nós outros no momento da abertura quando nos vimos retratados por meio daquela peça teatral. As lágrimas, irmãos, corriam copiosas em nossas faces, tomados de uma profunda emoção por terem sido capazes de captar a essência dos sentimentos pioneiros quando da implantação do Espiritismo nas terras amazônicas.

Caríssimos, sobremaneira emocionados, compartilhamos com todos vós aqueles momentos, mas principalmente emocionados ao perceber a integração dos de hoje com os de ontem, ao perceber que estão cumprindo com rigor, estão cumprindo com denodo, estão cumprindo aquilo que programaram. E lembrem-se: é só o começo. Estamos engatinhando nos nossos ideais. Os primeiros passos foram dados; muito caminho temos pela frente.

Mantenham-se firmes, irmanados neste ideal, porque nós, do lado de cá, estaremos auxiliando. Vós outros sabeis que, neste trânsito, ora estaremos aqui, ora estaremos aí e vice-versa. Mas permaneçamos juntos neste ideal. Essa semente plantada está certamente sendo bem adubada, no plano espiritual, para que a árvore cresça frondosa. E os frutos surgirão no porvir.

C'est fini, nunca! Avant, sempre!

Carlos Theodoro Gonçalves

5 Estruturação temática

5.1 Tema Central

O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos.

5.2 Subtemas

I- Primórdios das ações espiritistas nas terras amazônicas

Categorizam-se neste subtema assuntos sobre o passado do Movimento Espírita nestas terras, tais como: 1) circunstâncias históricas que trouxeram o Espiritismo para as terras amazônicas; 2) presença de notícias espíritas na imprensa regional; 3) primeiras ações espiritistas na região; 4) vultos históricos da ação espiritista amazônica; 5) personalidades históricas com evidências de influência espírita; 6) instituições e grupos espíritas dos momentos iniciais do Movimento Espírita em plagas amazônicas; 7) fatos relevantes que influenciaram a dinâmica do Movimento Espírita em seus momentos iniciais nestas terras.

II- O Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade

Categorizam-se neste subtema assuntos sobre o presente do Movimento Espírita nas plagas amazonenses, tais como: 1) circunstâncias relevantes que influenciaram o período recente do movimento espírita regional; 2) instituições espíritas atuais e as características significativas de suas atuações; 3) desafios atuais do Movimento Espírita; 4) a FAK, suas circunstâncias e seu papel junto ao Movimento Espírita.

III- Compromissos iluminativos

Categorizam-se neste subtema reflexões sobre temas doutrinários e ações espiritistas futuras nas terras amazônicas, tais como: 1) consequências do conhecimento espírita; 2) reforma íntima e regeneração social; 3) Doutrina Espírita e meio-ambiente; 4) difusão da Doutrina Espírita em meios urbanos e rurais da região; 5) transição planetária e compromissos iluminativos.

6 Atividades Relevantes

6.1 Programa resumido do evento

Data	Dia da semana	Hora	Programa	Observações
23/10/13	Quarta	19h às 21h20	Sessão de abertura Palestra: A atuação dos pioneiros: ontem e hoje (José Alberto Machado, Gustavo Rebouças, Orlens Melo e Joselita Nobre) Peça teatral: Círculos de memória.	Inclui recepção dos participantes, orientações gerais, instalação do simpósio, momento artístico, palestra de abertura e peça teatral
24/10/13	Quinta	8h às 12h	Sessão de Estudos I Apresentação de trabalhos do subtema I Seção de perguntas e respostas	Inclui recepção, abertura, momento artístico e exposição dos autores
24/10/13	Quinta	14h30 às 18h30	Sessão de Estudos II e Sessão de Relatos Apresentação de trabalhos do subtema I Apresentação de relatos de vivências Seção de perguntas e respostas	Inclui recepção, abertura, momento artístico e exposição dos autores
25/10/13	Sexta	19h às 21h30	Noite do Livro Espírita Palestra: Literatura Espírita: o ciclo virtuoso de sua editoração (Gustavo Rebouças) Vídeo de lançamento da obra Homens de bem	Inclui recepção, abertura, momento artístico, palestra, vídeo de lançamento e venda de livros
26/10/13	Sábado	14h30 às 18h30	Sessão de Estudos III Apresentação de trabalhos do subtema III Seção de perguntas e respostas	Inclui recepção, abertura, momento artístico e exposição dos autores

Data	Dia da semana	Hora	Programa	Observações
27/10/13	Domingo	8h às 12h	Sessão de Estudos IV Apresentação de trabalhos do subtema III Seção de perguntas e respostas	Inclui recepção, abertura, momento artístico e exposição dos autores
27/10/13	Domingo	19h às 21h30	Sessão de encerramento Vídeo documentário sobre o III Simpósio FAK Apresentação artística: Canto do Consolador – cantata na floresta	Inclui breve avaliação, considerações de encerramento, vídeo sobre o III Simpósio FAK e o momento artístico de encerramento

6.2 Atividades pré-evento

a) Lançamento do III Simpósio FAK

Data: 8 de junho de 2013. Local: Teatro da FAK.

Horário: 20 horas.

b) Workshop para autores de trabalhos escritos

Data: 7 de julho de 2013. Local: Teatro da FAK.

Horário: 8 às 12 horas.

c) Apresentação musical beneficente: “Simplesmente o amor”

(apresentação seguida de jantar)

Data: 12 de julho de 2013.

Local: Espaço de Convivência da FAK.

Horário: 20 horas.

d) III Encontro ecumênico

Tema: Obras da Fé

Parte 1

Data: 2 de outubro de 2013.

Local: Espaço de Convivência da FAK.

Horário: 19:30 às 21:30 horas.

Palestra: FAK: motivações da aproximação ecumênica.

Parte 2

Data: 9 de outubro de 2013.

Local: Espaço de Convivência da FAK.

Horário: 19:30 às 21:30 horas.

Palestrantes convidados da Comunidade Evangélica: Pastores Fábio Magalhães e Eptácio Almeida.

Parte 3

Data: 16 de outubro de 2013. **Local:** Espaço de Convivência da FAK.

Horário: 19:30 às 21:30 horas.

Palestrante convidado da Comunidade Católica: Padre Gelmino Costa.

6.3 Atividades paralelas ao evento

Exposição de fotografias das visitas das caravanas da FAK às casas espíritas locais.

6.4 Atividades pós-evento

- a) Avaliação geral (planejamento, execução, resultados e outros);
- b) Providências para publicação dos anais.

Obs.: Essas atividades deverão possuir programação detalhada em separado.

7 Participação

Será necessário inscrever-se para participar do Simpósio. Na Ficha de Inscrição constarão os seguintes dados do simposista: *nome completo; nome para crachá; telefone; endereço eletrônico; nome e endereço da*

casa espírita que frequenta. As inscrições serão feitas preferencialmente via eletrônica no site www.faknet.org.br. Os interessados que não tiverem acesso à *internet* poderão fazer suas inscrições eletrônicas na FAK (na Livraria Didier ou na Secretaria do Simpósio - sala 04 B), no horário regular de funcionamento da Casa. Fichas de inscrição impressas em papel poderão ser solicitadas no endereço: FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC; Secretaria do III Simpósio FAK – Sala 04 B; Avenida Mário Ypiranga Monteiro, nº 1507 – Bairro: Adrianópolis; CEP: 69057-002; Manaus – AM.

Os interessados em apresentar trabalhos no Simpósio deverão inscrevê-los no site www.faknet.org.br. Na Ficha de Inscrição de Trabalho constarão os seguintes dados: *título do trabalho; sessão em que será apresentado* (Relatos ou Estudos); *subtema onde se insere; nome, telefone e endereço eletrônico do autor ou autores; nome, telefone e endereço eletrônico do expositor; nome do orientador; objetivos do trabalho; recursos audiovisuais a serem utilizados; data de inscrição*. O campo “*subtema onde se insere*” não é aplicável aos trabalhos inscritos para a Sessão de Relatos. O arquivo eletrônico do trabalho deverá ser enviado para a Secretaria do Simpósio, no endereço eletrônico 3simposio.fak@gmail.com. Os trabalhos inscritos serão encaminhados para a Equipe Pedagógica do Simpósio, que se encarregará de divulgar os que vierem a integrar a programação do evento.

O período de inscrições para o Simpósio será de 8 de junho a 2 de outubro de 2013.

Todas as inscrições serão gratuitas.

7.1 Normas para apresentação de Trabalhos

Os trabalhos apresentados no Simpósio serão de duas naturezas: 1) *Relatos de Vivências no Bem* – trabalhos de apelo a sentimentos enobrecidos, para cuja apresentação o formato escrito do trabalho científico é inapropriado; e 2) *Trabalhos de Estudos* – trabalhos de apelo ao intelecto, envolvendo pesquisas e reflexões, escritos em formato acadêmico. O autor indicará, na ficha de inscrição, a natureza do seu trabalho através da escolha da sessão em que será apresentado. A apresentação dos trabalhos deve ser conforme 7.1.1 a 7.1.3.5.

7.1.1 Relatos de Vivência no Bem

Os trabalhos inscritos para a Sessão de Relatos devem ser registro de ações no bem experienciadas por trabalhadores das casas espíritas e/ou grupos autônomos, que repercutiram positivamente na sua maneira de ser e na comunidade assistida, tendo como cenário de atuação as terras amazônicas. São ações espiritistas que contribuíram para o fortalecimento da fé, da vivência cristã e do aumento da percepção da Misericórdia Divina na vida dos que as experienciaram. Para efeito de registro nos anais, os Relatos devem ser inscritos com uma versão escrita resumida da apresentação oral, contendo uma estruturação na qual possam ser identificados os seguintes elementos: *título*; *autoria*; *objetivos* (propósito do trabalho); *contexto* (descrição e comentário sobre a importância do local e/ou situação onde se verificaram as vivências); *relato* (descrição das vivências e comentários sobre sua ligação com o Evangelho de Jesus) e, quando aplicáveis, *considerações finais* (recomendações que o autor ou autores julgarem indispensáveis registrar) e *referências* (relação de obras citadas no texto). A apresentação escrita terá o máximo de duas páginas, digitadas conforme as normas editoriais aplicáveis relacionadas abaixo.

7.1.2 Trabalhos de Estudos

Os trabalhos inscritos para as Sessões de Estudos devem abordar assunto passível de ser enquadrado em um dos subtemas do Simpósio, devendo o autor indicar, na Ficha de Inscrição de Trabalho, o subtema ao qual seu trabalho mais se vincula. Os trabalhos devem ter o mínimo de cinco páginas e o máximo de dez, devem ser escritos em linguagem clara e precisa e devem ser acordes com os postulados da Doutrina Espírita. Devem ainda observar as normas editoriais a seguir.

7.1.2.1 Estruturação

Os trabalhos de estudo devem possuir uma estruturação na qual possam ser identificados, no mínimo, os seguintes elementos: *título*; *autoria*; *introdução* (delimitação do assunto tratado, objetivos do estudo e sua finalidade e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho), *desenvolvimento* (exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado), *conclusão* (conclusões correspondentes aos objetivos

do trabalho) e *referências bibliográficas* (relação de fontes bibliográficas citadas no trabalho);

7.1.2.2 Configuração

Os trabalhos devem observar as seguintes orientações:

a) **digitação** – em formato *Windows Word 97-2003*, na fonte Arial, tamanho 12 para o corpo do texto e 10 para as citações de mais de três linhas (citações longas), notas de rodapé, paginação e legenda das ilustrações e das tabelas;

b) **espaçamento** – simples, entre linhas e entre parágrafos;

c) **margens** – margens esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm;

d) **paginação** – páginas numeradas progressivamente, em algarismos arábicos, no canto superior direito da página a 2 cm das bordas superior e direita e digitadas em papel formato A4;

e) **início de parágrafos** – cada parágrafo do texto deve iniciar com um recuo entre 1 cm a 1,5 cm da margem esquerda, equivalente a um toque da tecla TAB no computador;

f) **título do trabalho** – em negrito, letras maiúsculas, e com alinhamento centralizado, separado do subtítulo (se houver) por dois pontos (:);

g) **nome do autor (ou autores)** – escrito completo, imediatamente abaixo do título ou subtítulo (se houver), sem abreviaturas, em itálicos e em negrito, com alinhamento à direita, com maiúsculas nas iniciais, seguido de uma chamada para nota de rodapé. A chamada far-se-á com um asterisco para o primeiro autor; dois, para o segundo; três para o terceiro, e assim por diante. A nota de rodapé, colocada no final da primeira página, dará as credenciais do autor junto à casa espírita que frequenta;

h) **títulos sem indicativos numéricos** – em negrito, letras maiúsculas e minúsculas, alinhados à esquerda (São títulos que introduzem as partes do

i) **títulos com indicativos numéricos** – em negrito, letras maiúsculas e minúsculas, alinhados à esquerda e numerados progressivamente com algarismos arábicos. (São títulos que introduzem as seções do Desenvolvimento). A numeração progressiva e a disposição gráfica das seções seguem o estabelecido na NBR 6024:2003;

j) **citações** – citações diretas, de até três linhas, devem integrar o texto e devem estar contidas em aspas duplas. As aspas simples devem ser utilizadas para indicar citação dentro da citação. As citações longas devem vir separadas do texto por uma linha em branco, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, sem aspas e com letra no tamanho 10. A apresentação de citações observará ainda as normas a seguir:

- **supressões** – as supressões dentro do texto citado devem ser indicadas com reticências entre colchetes [...];

- **interpolações, acréscimos ou comentários** – As interpolações, acréscimos ou comentários devem vir entre colchetes [];

- **ênfase ou destaque** – deve vir em negrito, com a indicação [grifo nosso], se destacado por quem faz a citação, ou [grifo do autor] se o destaque for parte do texto original, colocada após a chamada da citação;

- **sistema de chamada** – sistema autor-data, conforme NBR 10520:2002;

k) **tabelas** – devem seguir as normas de apresentação tabular prescritas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);

l) **ilustrações, notas de rodapé, referências bibliográficas, apêndices, anexos** – devem seguir as normas pertinentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

m) **referências bibliográficas de obras espíritas** – devem observar as sugestões pertinentes do artigo “Não Esqueça as Fontes”, de Geraldo Campetti Sobrinho, versão atualizada em outubro de 2009, disponível no site da Federação Espírita Brasileira: <<http://www.febnet.org.br>>;

7.1.3 Normas gerais

7.1.3.1 Cada trabalho deverá ter um orientador, entre aqueles colocados à disposição pela Equipe Pedagógica. Este será responsável por acompanhar o trabalho desde os primeiros passos e realizar a avaliação do conteúdo e, no caso de trabalho de estudos, por orientar a pesquisa e classificá-lo dentro dos eixos temáticos;

7.1.3.2 Os trabalhos que vierem a integrar a programação do evento serão publicados em forma de anais. Assim, ao submeter o trabalho, é pressuposto que o autor ou autores concordam com essa publicação;

7.1.3.3 A data final para o envio dos trabalhos será o dia **2 de outubro de 2013**;

7.1.3.4 A apresentação oral de cada trabalho terá a duração de 20 minutos e os questionamentos do público serão organizados por bloco de apresentações.

7.1.3.5 O conteúdo dos trabalhos deverá ser condizente com as diretrizes apresentadas na mensagem “Legendas do literato espírita” (XAVIER, Francisco Cândido. *Ceifa de Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 2 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2010. p. 8).

8 Forma de gerenciamento e execução das ações

8.1 Todas as ações e providências relativas ao III Simpósio FAK serão de responsabilidade da **Diretoria de Apoio ao Trabalhador** da instituição por meio de uma **Comissão Organizadora** e de **equipes de trabalhos** encarregadas da elaboração e execução das atividades inerentes aos diversos aspectos do evento;

8.2 A Comissão Organizadora designará um coordenador para cada equipe e esta será responsável pela composição da mesma, pelas reuniões de planejamento, execução das tarefas e por manter a Comissão Organizadora informada do andamento dos trabalhos.

9 Os envolvidos e suas atribuições

9.1 Comissão Organizadora

Esta comissão é responsável pela plena realização do evento, o que implica em acompanhar o andamento do trabalho das equipes, para que os objetivos finais sejam adequadamente alcançados. Para tanto deve:

- Preparar e manter atualizados o Termo de Referência e o planejamento geral do evento;
- Definir e acompanhar as atividades a serem desenvolvidas pelas diversas equipes envolvidas, designando, para cada uma, um coordenador;
- Fomentar junto aos estudantes e trabalhadores da FAK o interesse pela participação no evento, em especial com a produção de trabalhos;
- Coordenar todas as providências relativas ao planejamento e execução do evento, de forma a que o mesmo mantenha a conformidade com os objetivos propostos e a qualidade do conteúdo consentânea com a grandeza do Espiritismo.

9.2 Equipe Pedagógica

Esta equipe é responsável pelo recebimento, análise e orientação dos trabalhos a serem apresentados, bem como, pela organização dos anais do evento. Para tanto deve:

- Definir normas de produção dos trabalhos que serão apresentados no evento;
- Divulgar os subtemas do Simpósio;
- Promover atividades para divulgar orientações metodológicas sobre a produção dos trabalhos;

- Realizar oficina para fornecer especificações mais precisas das orientações metodológicas e fornecimento prévio de modelos de artigos espíritas para os autores que apresentarem esta necessidade;
- Oferecer orientação específica para autores que a requererem;
- Receber e avaliar os trabalhos apresentados ajudando, quando necessário, a ajustar aqueles de conteúdo ou forma insuficientes;
- Definir metodologia de apresentação dos trabalhos;
- Criar um slide mestre para padronizar o modelo de apresentações;
- Receber as apresentações em meio digital, fazer o rastreamento de vírus, analisar e repassar para a Equipe de Logística;
- Coordenar as apresentações de trabalhos;
- Apoiar e orientar os expositores dos relatos de vivências;
- Organizar e produzir os anais do Simpósio.

9.3 Equipe de Secretaria

Esta equipe é responsável pelas seguintes providências:

- Manter disponível as versões atualizadas de todo o material produzido para o evento, incluindo Termo de Referência, planejamentos, formulários e outros;
- Registrar as decisões e acertos feitos nas reuniões da Comissão Organizadora e as equipes;
- Expedir convites para as instituições espíritas que sejam potencialmente interessadas em participar do evento;
- Centralizar o fornecimento de informações para quaisquer interessados;
- Montar kit para participantes (caneta, bloco, programação, informativos, etc.);
- Personalizar os crachás para os participantes, expositores e convidados;

- Providenciar ficha de avaliação do evento;
- Distribuir o material dos colaboradores do evento com antecedência (crachás e camisas diferenciadas);
- Organizar o espaço para o credenciamento dos simposistas;
- Distribuir e recolher o material de perguntas e as fichas de avaliação;
- Apoiar as outras equipes em providências operacionais ou logísticas que facilitem o andamento do trabalho.

9.4 Equipe de Divulgação

Esta equipe é responsável por:

- Criar a identidade visual do evento;
- Divulgar em todos os âmbitos possíveis da FAK e do Movimento Espírita Amazonense, por todos os meios adequados a realização do evento e o incentivo para a participação;
- Criar uma conta de *e-mail* exclusiva para o evento;
- Criar a ficha de inscrição dos simposistas e providenciar relação dos mesmos;
- Distribuir previamente *folder*, cartazes, livreto com informações relevantes do evento e fichas de inscrições;
- Produzir material de divulgação do evento, inclusive camisas para serem adquiridas pelos interessados;
- Divulgar o evento por meio de vídeo, nos dias de atividades ordinárias;
- Providenciar crachás para os participantes, expositores e convidados;
- Elaborar crachás diferenciados para expositores e convidados, facilitando a identificação;

- Criar um boletim destinado à divulgação e informações sobre o evento;
- Planejar e executar o cerimonial.

9.5 Equipe de Finanças

Esta comissão tem por finalidade prover, de acordo com as diretrizes da FAK para o tema, os recursos financeiros necessários para dar suporte às despesas do evento.

9.6 Equipe de Logística

Esta comissão tem por finalidade prover os serviços logísticos para o bom funcionamento do evento, conforme abaixo:

- Arrumar e manter sempre em ordem o local do evento, promovendo a sua programação visual;
- Reservar o espaço para os convidados do evento;
- Providenciar o material que será utilizado na apresentação de trabalhos e atividades afins, tais como: projetor multimídia, *notebooks*, vídeo, telão, etc.;
- Providenciar o material para as transmissões simultâneas das apresentações;
- Cuidar da parte técnica das apresentações do evento: som, iluminação e vídeo;
- Organizar o espaço para a recepção dos simposistas;
- Providenciar os lanches para serem servidos nos intervalos e o fornecimento de água para consumo durante a realização do evento;
- Montar sala, no evento, para um plantão de atendimento médico-espiritual, providenciando medicamentos básicos de primeiros socorros e tendo anotado número de hospitais e pronto-socorro caso necessite de atendimento de emergência;

- Montar escala de trabalhadores da área do tratamento espiritual e profissionais da área da saúde, de preferência espíritas, para atenderem no plantão médico-espiritual.

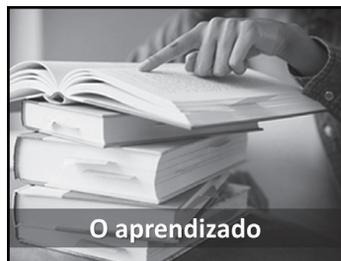
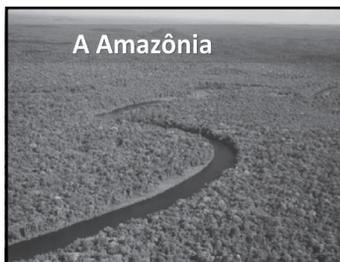
9.7 Equipe de Artes

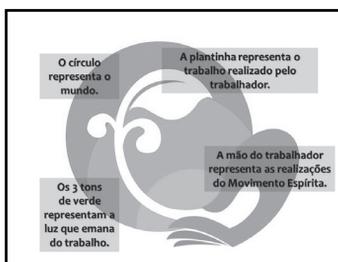
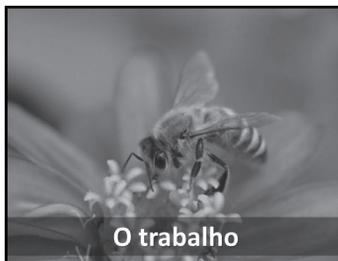
Esta equipe tem as seguintes finalidades:

- Planejar e executar os momentos artísticos;
- Elaborar um vídeo para divulgação do evento;
- Planejar e executar a decoração do salão dos eventos;
- Cuidar da parte técnica das intervenções artísticas: som, iluminação, filmagens, etc., ficando sempre alguém de plantão para qualquer eventualidade;
- Providenciar a cobertura fotográfica do evento;
- Gravar em vídeo todas as atividades realizadas durante o evento, não só para enriquecer a videoteca da instituição, como também para formar o arquivo histórico dos eventos.



Apresentação da Marca do Simpósio





REALIZAÇÕES

O trabalho realizado pelo Movimento Espírita na Amazônia contribuindo para iluminar o mundo.



III Simpósio FAK
De 23 a 27/10/2013



III Simpósio FAK



faknet.org.br



[3simposio.fak@gmail](mailto:3simposio.fak@gmail.com)

facebook



Fundacao.Allan.Kardec



III Simpósio FAK
De 23 a 27/10/2013

Obrigada!



III Simpósio FAK

Peça de Abertura “Círculos de Memória”

por: Elizabeth Cavalcante

CONCEPÇÃO DE CENÁRIO: O CENÁRIO DEVE APENAS ACENTUAR O QUE O PRÓPRIO PALCO DO TEATRO JÁ É: UMA CAIXA PRETA, PORÉM, NUM FORMATO CIRCULAR, COM ALGUNS ELEMENTOS PSICODÉLICOS ESPALHADOS LIVREMENTE NO CHÃO, NAS PAREDES OU PENDURADOS.

OBJETOS CÊNICOS ELEMENTARES: BOLAS E CAIXAS PSICODÉLICAS GRANDES, MÓVEIS, DECORADAS COM DESENHOS QUE LEMBREM ESPAÇO, TEMPO, MÚSICA. OS PERSONAGENS SURGEM ORA COM AS BOLAS ORA DE DENTRO DAS CAIXAS.

*Psicodélico é um termo grego que significa fazer brilhar a alma; também pode ser entendido como uma manifestação da mente que causa efeitos profundos sobre a experiência consciente, com forte apelo visual pelas cores brilhantes, fluorescentes. Formatos circulares, em espiral, são marcadamente psicodélicos, e podem também caber dentro de um quadrado ou de qualquer outra forma geométrica.

CONCEPÇÃO GERAL: UM BAILARINO (UM PÁSSARO PSICODÉLICO) ABRE UMA CAIXA E DELA LIBERA UMA BAILARINA (IDEM) QUE TEM O PODER DE TRAZER DO PASSADO A MÚSICA E A MEMÓRIA QUE MARCARAM ÉPOCAS VARIADAS DO MOVIMENTO ESPÍRITA. OS PERSONAGENS QUE REPRESENTAM ESSAS MEMÓRIAS DEIXAM SEMPRE UMA MENSAGEM E SE EXPRESSAM EM ESQUETES DE VARIADOS FORMATOS TEATRAIS.

CENA 1: A MEMÓRIA E O TEMPO [DANÇA E PROJEÇÃO DE IMAGENS]

[MÚSICA DAWN OF A NEW CENTURY, DE SECRET GARDEN. COREOGRAFIA “A MEMÓRIA E O TEMPO”]

[TRADUÇÃO DO TEXTO INICIAL DA MÚSICA PROJETADO EM CARACTERES E IMAGENS]:

Imagine

Nosso planeta flutuando silenciosamente no espaço.

Ao seu redor, uma pomba branca voa

Em círculos infinitos.

A cada cem anos, a asa da pomba

Gentilmente toca a superfície da terra.

O tempo que leva para a asa emplumada

Desgastar este planeta até que ele não mais exista

É comparado à eternidade...

BLACK OUT**CENA 2: SOCIEDADE DE PROPAGANDA ESPÍRITA (PANTOMIMA)**

[MÚSICA INSTRUMENTAL: “FACEIRA”, DE ARY BARROSO]

OUVIR EM: http://www.youtube.com/watch?v=WwE7RkQIn_o

[BARULHOS DE MÁQUINAS DE ESCREVER, PRENSAS...]

[BAILARINOS JOGAM AS BOLAS E ELAS FAZEM SURGIR HOMENS VESTIDOS COM FIGURINO DO INÍCIO DO SÉC. XX. ELES SE MOVIMENTAM EM DIVERSAS ATIVIDADES, COMO SE ESTIVESSEM DENTRO DE UM FILME ACELERADO ATÉ QUE O FILME VAI SE TORNANDO MAIS LENTO E ELES SE UNEM TODOS, POUSANDO PARA UMA FOTO HISTÓRICA]

OFF (NA FOTO): “Está definitivamente fundada em Manaós, capital do Amazonas, a Sociedade de Propaganda Espírita, cujos estatutos discutidos e aprovados, vão publicamente regular o seu funcionamento. Conseguiu

ela congregar em torno de si um grande número de adeptos da sublime doutrina, animados todos de amor pelo bem, e todos dispostos a difundir largamente a luz benéfica das divinas verdades. O Jornal Mensageiro, sob a responsabilidade do confrade Carlos Theodoro, é um dos seus carros chefe. A caridade, sendo sua bandeira, fará abrir as portas desta instituição a um curso gratuito noturno – Manaus, 1º de Janeiro de 1901”.

(Texto adaptado da fonte: Mensageiro Nº 25, 1 jan.1902, p.1).

[BARULHO DE FLASH ANTIGO, CONGELA A CENA]

[ESCURECE PARCIALMENTE]

[PERSONAGENS TRAZEM UMA LÁPIDE (?)]

PERSONAGENS DA CENA E SUAS ATIVIDADES (7 HOMENS):

- CARLOS THEODORO GONÇALVES: ESCREVE NUMA MÁQUINA VELHA E SE SUJA TODO COM TINTA, A MÁQUINA DÁ PROBLEMA, ETC.

- JOSÉ ESTEVAM D´ARAÚJO SILVA E ADELINO BASTOS: ARRUMAM PANFLETOS, DEIXAM CAIR, JUNTAM, DEIXAM CAIR NOVAMENTE E DISTRIBUEM.

- JOAQUIM FRANCELINO D´ARAÚJO E JOÃO ANTÔNIO DA SILVA: JOAQUIM É PARALÍTICO, SE MOVIMENTA EM UMA CADEIRA DE RODAS. AMBOS SÃO TESOUREIROS, CONTAM DINHEIRO, FAZEM ANOTAÇÕES EM CADERNOS CONTÁBEIS.

- JOÃO VIANA JÚNIOR E JORGE AYRES DE MIRANDA: CARREGAM, CONSULTAM, DISCUTEM E ARRUMAM LIVROS.

CENA 3: TRIBUTO A BERNARDO RODRIGUES ALMEIDA [DITIRAMBO (POESIA DECLAMADA LIRICAMENTE)]

[MÚSICA CANTADA “A JANGADA” (PRIMEIRA ESTROFE), DE ALBERTO NEPOMUCENO”]

[EXECUÇÃO DA COREOGRAFIA “O VENTO E A SAUDADE”. COM AS BOLAS, OS BAILARINOS TRAZEM LEONARDO MALCHER]

[EM CENA, LEONARDO MALCHER ESTÁ EM FRENTE AO TÚMULO OU LÁPIDE DE BERNARDO ALMEIDA E DECLAMA LIRICAMENTE UM POEMA COM A AJUDA DE UM CORO]

POEMA “DA ALMA DA GENTE”

Autoria: Elizabeth Cavalcante
(Inspirado em discurso de Leonardo Malcher)

IRMÃO, COMPANHEIRO, AMIGO,
JAMAIS PODEREI ESQUECER
TUA FORÇA, TUA CORAGEM
TUA VONTADE DE VIVER

CORO:

BERNARDO D´ALMEIDA
DA ALMA DA GENTE
FOSTE TU QUE ME ENSINASTE
A PLANTAR ESTA SEMENTE

NESTA VIDA TU ANDASTE
A CRUZAR TANTOS CAMINHOS
DE DORES E DE SAUDADES
NUNCA ESTIVESTE SOZINHO

CORO:

BERNARDO D´ALMEIDA

DA ALMA DA GENTE

FOSTE TU QUE ME ENSINASTE

A PLANTAR ESTA SEMENTE

O RELÓGIO, TEU OFÍCIO,
A HOMEOPATIA, TUA ARTE
A CURA D´ALMA, TEU SABER
ESPALHADO POR TODA PARTE

CORO:

BERNARDO D´ALMEIDA

DA ALMA DA GENTE

FOSTE TU QUE ME ENSINASTE

A PLANTAR ESTA SEMENTE

PARTISTE, ESPERA!
TUA SEMENTE FICARÁ
AQUI, NA AMAZÔNIA,
O ESPIRITISMO BRILHARÁ!

LETRA DA MÚSICA “A JANGADA” (PRIMEIRA ESTROFE):

MINHA JANGADA DE VELA QUE VENTO QUERES LEVAR? TU QUERES
VENTO DE TERRA OU QUERES VENTO DO MAR?

AQUI, NO MEIO DAS ONDAS, DAS VERDES ONDAS DO MAR

ÉS COMO QUE PENSATIVA, DUVIDOSA A BORDEJAR

MINHA JANGADA DE VELA QUE VENTO QUERES LEVAR?

CENA 4: PRIMEIROS CENTROS ESPÍRITAS (MÚSICA CANTADA E MOVIMENTO CORPORAL)

[AQUI, A IDEIA É REPRODUZIR UMA CENA SIMILAR A UMA OUTRA JÁ FEITA NA 14ª COMEAM. OS BAILARINOS TRAZEM VÁRIOS PERSONAGENS PARA DENTRO DO PALCO. TODOS ELES ESTÃO COM UMA BOLA OU UMA CAIXA PSICODÉLICA, DE CORES VARIADAS, NÃO REPETIDAS, E QUE CONTÉM OS NOMES DOS PRIMEIROS CENTROS ESPÍRITAS DE MANAUS. REPRESENTAREMOS AQUI SOMENTE AS CASAS QUE ASSINARAM A ATA DA FUNDAÇÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE, EM 1904. OS PERSONAGENS FARÃO MOVIMENTOS EXPRESSANDO SEMPRE A LETRA DA MÚSICA]

(MÚSICA: “VIAGEM”, DE JOÃO DE AQUINO E PAULO CÉSAR PINHEIRO)

LETRA DA MÚSICA “VIAGEM”

Oh tristeza, me desculpe
Estou de malas prontas
Hoje a poesia veio ao meu encontro
Já raiou o dia, vamos viajar
Vamos indo de carona
Na garupa leve do vento macio
Que vem caminhando

Desde muito longe, lá do fim do mar
Vamos visitar a estrela da manhã raiada
Que pensei perdida pela madrugada
Mas que vai escondida
Querendo brincar
Senta nesta nuvem clara
Minha poesia, anda, se prepara
Traz uma cantiga
Vamos espalhando música no ar

Olha quantas aves brancas
Minha poesia, dançam nossa valsa
Pelo céu que um dia
Fez todo bordado de raios de sol
Oh poesia, me ajude
Vou colher avencas, lírios, rosas dálias
Pelos campos verdes
Que você batiza de jardins-do-céu
Mas pode ficar tranqüila, minha poesia
Pois nós voltaremos numa estrela-guia
Num clarão de lua quando serenar
Ou talvez até, quem sabe
Nós só voltaremos no cavalo baio
O alazão da noite
Cujo o nome é raio, raio de luar

INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS INSCRITAS NAS BOLAS PSICODÉLICAS:

1. GRUPO PAZ, PERSEVERANÇA E FÉ
2. AMOR E FÉ
3. CONSOLO DOS AFLITOS
4. FÉ, AMOR, PERDÃO E CARIDADE

5. FRATERNIDADE E MORAL
6. CARIDADE E RESIGNAÇÃO
7. PERDÃO, AMOR E CARIDADE
8. LUZ E CARIDADE
9. FILHOS DA FÉ
10. GRUPO ESPÍRITA EXPERIMENTAL
11. CARIDADE E INDULGÊNCIA
12. CASA SÃO VICENTE DE PAULA
13. RESIGNAÇÃO DOS DISCÍPULOS DE JESUS

CENA 5 – FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE (ÁPICE DA CENA PASSADA – DANÇA, DECLAMAÇÃO E PROJEÇÃO DE IMAGENS)

[MÚSICA INSTRUMENTAL DE RADAMÉS GNATTALI, INTERPRETADA POR CHIQUINHA GONZAGA. SUÍTE RETRATOS]

*VER NO LINK <http://www.radio.uol.com.br/#/letras-e-musicas/radames-gnattali/suite-retratos-chiquinha-gonzaga/2667467>

[OS MOVIMENTOS, DE LENTOS, TORNAM-SE RITMADOS, QUASE FRENÉTICOS. OS BAILARINOS TRAZEM UMA CAIXA E DE DENTRO DELA SAI UM PERSONAGEM PARA O QUAL É DADO UM ELEMENTO PSICODÉLICO QUE ATRAI TODOS OS OUTROS, COMO SE FOSSE UMA ESTRELA ATRAINDO PLANETAS. FORMA-SE ALGO COMO UMA CONSTELAÇÃO EM QUE A FEA É UMA DAS PARTES E AS CASAS ESPÍRITAS INSDEPENDEM DELA E SÃO IGUALMENTE BRILHANTES]

[A CONSTELAÇÃO VAI SE DESFAZER NA MEDIDA EM QUE É DECLAMADO UM JOGRAL. PROJETAM-SE IMAGENS DA FACHADA DA SEDE HISTÓRICA DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE] .

JOGRAL

1. CASA PAZ, PERSEVERANÇA E FÉ – EM REUNIÃO DO DIA PRIMEIRO DE JANEIRO DE 1904, ÀS OITO DA MANHÃ...
2. CASA AMOR E FÉ – NA CASA NÚMERO 15, SITUADA À PRAÇA GENERAL OSÓRIO, GENTILMENTE CEDIDA PELO SENHOR JOAQUIM DE CARVALHO...
3. CASA CONSOLO DOS AFLITOS – REUNIRAM-SE ESPÍRITAS AMAZONENSES PARA A FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE ESPÍRITA DO AMAZONAS.
4. CASA FÉ, AMOR, PERDÃO E CARIDADE – O OBJETIVO DESTA INSTITUIÇÃO É CONGREGAR TODOS OS CRENTES ESPÍRITAS, UNIFICÁ-LOS.
5. CASA FRATERNIDADE E MORAL – E TAMBÉM COLHER DADOS SOBRE O PROGRESSO ANUAL DA DOCTRINA E DAR ORIENTAÇÃO À SUA DIFUSÃO NO ESTADO DO AMAZONAS.
6. CASA CARIDADE E RESIGNAÇÃO – A SEDE DESTA INSTITUIÇÃO, SITUADA NA RUA JOSÉ CLEMENTE, FOI ERGUIDA EM UM TERRENO DOADO PELO CONFRADE LEONARDO MALCHER.
7. CASA PERDÃO, AMOR E CARIDADE – A FACHADA DA FEA É DE UMA ELEGANTE APARÊNCIA, MAS DE UMA ORNAMENTAÇÃO SINGELA E EXPRESSIVA.
8. GRUPO ESPÍRITA EXPERIMENTAL – SOBRE O ALTO DESTACA-SE EM LETRAS A DENOMINAÇÃO DO EDIFÍCIO – TEMPLO DA VERDADE (!) - INDICADORA DOS FINS A QUE SE DESTINA...
9. CASA CARIDADE E INDULGÊNCIA – A PROPAGAÇÃO DA VERDADE E O ENSINO DO BEM.

10. CASA LUZ E CARIDADE – NO DIA 02 DE OUTUBRO DE 1904 HOUE UMA SINGELA SOLENIDADE DE INAUGURAÇÃO DESTA SEDE.
11. CASA FILHOS DA FÉ – O ATO FOI COMO DEVIA SER, BEM MODESTO, MAS BEM CONCORRIDO!
12. CASA SÃO VICENTE DE PAULA - QUE DEUS ABENÇOE OS NOBRES ESFORÇOS DA FEDERAÇÃO!
13. CASA RESIGNAÇÃO DOS DISCÍPULOS DE JESUS - E QUE A PROPAGANDA EMPREENDIDA POR ELA ESPALHE FRUTOS DE AMOR, JUSTIÇA E PAZ.
14. FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE (SOZINHA NO PALCO. PROJEÇÃO DA SEDE ADMINISTRATIVA, NO DOM PEDRO) – “FUI A SEGUNDA FEDERATIVA A SE FILIAR À FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, NUMA DEMONSTRAÇÃO DE MATURIDADE DO MOVIMENTO ESPÍRITA AMAZONENSE./ ATÉ OS DIAS DE HOJE, MEU MAIOR DESAFIO TEM SIDO O TRABALHO DE UNIFICAÇÃO. NÃO PRETENDO UNIFORMIZAR MODOS DE ESTUDAR E NEM INTERFIRO NA ORGANIZAÇÃO DAS CASAS ESPÍRITAS; DESEJO CRIAR OPORTUNIDADES DE TROCAR EXPERIÊNCIAS E FRATERNIZAR EM TORNO DO IDEAL QUE A TODOS NOS UNE – A NOSSA TRANSFORMAÇÃO MORAL E A MELHORIA DO MUNDO EM QUE VIVEMOS. POR ISSO ME APÓIO NO LEMA DE ALLAN KARDEC:
15. TODOS: TRABALHO! SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA!”

BLACK OUT

CENA 6 – SINFONIA ESPIRITISMO NAS TERRAS AMAZÔNICAS (O MENESTREL)

[SURGE UM MENESTREL (À CARÁTER, TRAJE MEDIEVAL) E CAMINHA ATÉ O PALCO. DEDILHA A MÚSICA “ESPIRITISMO, UMA NOVA ERA PARA A HUMANIDADE” ENQUANTO FALA].

[O INÍCIO DO TEXTO É UMA FRASE DE SANTO AGOSTINHO, SEGUIDA DE UMA ADAPTAÇÃO DO TEXTO DE JOSÉ ALBERTO MACHADO, NOS ANAIS DO PRIMEIRO SIMPÓSIO FAK]

MENESTREL (SUAVE):

QUE É, ENTÃO, O TEMPO?

SE NINGUÉM AQUI ME PERGUNTAR, EU SEI;

MAS SE DESEJAR EXPLICÁ-LO, NÃO SEI MAIS...

SÓ SEI DIZER ASSIM:

MENESTREL (EMPOLGADO):

HOUVE UM TEMPO DE FANTÁSTICAS TRANSFORMAÇÕES!

NO MEIO DA PUJANTE FLORESTA,

INTELECTUAIS, JORNALISTAS, POLÍTICOS, MÉDICOS, COMERCIANTES,
ODONTÓLOGOS, MILITARES, ARTISTAS E MUITOS OUTROS

VINDOS SOBRETUDO DA FRANÇA E DE PORTUGAL

TROUXERAM PARA AS TERRAS AMAZÔNICAS

AS NOTÍCIAS DE UMA DOCTRINA ESCLARECEDORA.

MENESTREL (TRISTE):

MAS AÍ VEIO A DEPRESSÃO... O MOVIMENTO NASCENTE SOFREU OS
EFEITOS DA CRISE ECONÔMICA, ESTAGNAÇÃO CULTURAL, DUAS GUERRAS
MUNDIAIS./ MERGULHOU NO DECLÍNIO...

MENESTREL (DINÂMICO):

DE REPENTE, UMA CARAVANA...

SIM! SIM! A CARAVANA TROUXE UM INESQUECÍVEL PROGRAMA DE
VIBRAÇÃO DOCTRINÁRIA E FRATERNAL! CONFERÊNCIAS, CONSELHO
FEDERATIVO, RECOMEÇO E FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS NACIONAIS!

LOGO DEPOIS, FÓRUNS, SIMPÓSIOS, ENCONTROS, O FORTALECIMENTO DOS ESTUDOS E A EXPANSÃO DA ARTE!

CORAL CANTA:

“ESPIRITISMO, UMA NOVA ERA, UM NOVO AMANHECER, UM NOVO TEMPO VAI FLORESCER PARA A HUMANIDADE...”

MENESTREL (COMEÇA ALTO E TERMINA MURMURANDO):

E ASSIM TEM SIDO! TUDO ISSO ACONTECE DE BAIXO DA SOMBRA DAS HORAS. EU TENHO VIVIDO MUITAS VIDAS E VISTO MUITAS COISAS, ALEGRES E TRISTES, E SE ALGUÉM AQUI ME PERGUNTAR O QUE É O TEMPO, EU SEI, MAS SE DESEJAR EXPLICÁ-LO, JÁ NÃO SEI MAIS...

CENA 7 – FAK, SINFONIA DE TRABALHO E FRATERNIDADE (BAILE DE MÁSCARAS / FOTOS HISTÓRICAS DA FAK PROJETADAS DURANTE TODA A CENA)

[MÚSICA SONA, DE SECRET GARDEN – BAILARINOS EXECUTAM UM DUETO]

[AS CRIANÇAS DA EVANGELIZAÇÃO SURGEM EM VÁRIAS PARTES E VÃO FORMANDO DUAS GRANDES FILAS LATERAIS E SEGURANDO PEQUENAS MÁSCARAS OU PEQUENAS BOLAS PSICODÉLICAS. OS BAILARINOS PUXAM DE DUAS EM DUAS PARA DENTRO DO CÍRCULO DE MEMÓRIAS E EXECUTAM UM PEQUENO MOVIMENTO DE DANÇA COM CADA UMA DELAS, QUE PERMANECEM NO PALCO E FICAM BRINCANDO DE BOLA À VONTADE OU DANÇAM COORDENADAMENTE COMO NUM BAILE. OS OUTROS PERSONAGENS ENTRAM E JUNTO COM AS CRIANÇAS DANÇAM E BRINCAM NUMA SINFONIA DE PSICODÉLICA DE TRABALHO E FRATERNIDADE, QUE FAZ BRILHAR A ALMA E QUE OCORRE DE BAIXO DA SOMBRA DAS HORAS... É O FIM!]

FRASES QUE DEVEM ACOMPANHAR AS FOTOS NO MOVIE:

1. EM 04 DE OUTUBRO DE 1954 É LANÇADA A PEDRA FUNDAMENTAL DO HOSPITAL ESPÍRITA ALLAN KARDEC.
2. SUA MISSÃO À ÉPOCA FOI A ASSISTÊNCIA FILANTRÓPICA À COMUNIDADE.
3. JAMAIS FUNCIONOU COMO HOSPITAL, MAS CHEGOU A TER UM AMBULATÓRIO.
4. SEMPRE FOI UM ABRIGO DE CONSOLO E ESCLARECIMENTO PARA AS ALMAS!
5. EM 21 DE OUTUBRO DE 1979 CRIA-SE A FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC.
6. CLUBE DE MÃES
7. BAZAR
8. SOPA AOS DOMINGOS
9. ENFERMARIA
10. AUXÍLIO ESPIRITUAL
11. ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA
12. EVANGELIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL...
13. EVENTOS
14. ARTE ESPÍRITA
15. TUDO ISSO FAZ DA FAK UM VERDADEIRO POSTO DE SERVIÇO DO BEM, NAS TERRAS AMAZÔNICAS.



III Simpósio FAK

Peça de Encerramento

“Canto do Consolador” – Cantata na Floresta

por: Elizabeth Cavalcante

CONCEPÇÃO GERAL: UM HOMEM SIMPLES (O TROVADOR), DE PÉS DESCALÇOS, PASSEIA COM INSTRUMENTOS DIVERSOS ENTRE ESQUETES MUSICAIS EXECUTADAS PELO CORAL DA FAK, MÚSICOS E SOLISTAS CONVIDADOS, CRIANÇAS, CLUBE DO VIOLÃO, GRUPO HARMONIA E GRUPO SAL E LUZ.

INTRÓITO - [UM TROVADOR PASSEIA ENTRE O CENÁRIO TOCANDO UM INSTRUMENTO OU IMITANDO O SOM DE PÁSSAROS. ELE DECLAMA A PRIMEIRA ESTROFE DA MÚSICA/POEMA “O CONSOLIDADOR NA FLORESTA” E POR ONDE ELE PASSA OS PERSONAGENS VÃO COMO QUE GANHANDO VIDA. QUANDO ELE SAI A CENA INICIA]

I

O Consolador na Floresta
Chegou como quem empresta
Braços firmes ao amor
Caridade é a que se presta!

CENA 1: Quadrinhas de sabedoria: aprendendo com a floresta!

[CORAL DA FAK – INICIA-SE A EXECUÇÃO DA MÚSICA “APRENDENDO COM A FLORESTA” EM UMA ESQUETE AOS MOLDES DAQUELA APRESENTADA NO SIMPÓSIO 2011 A COM MÚSICA DO WALDEIR (LETRA SIM, SEMPRE ESTIVEMOS JUNTOS...) E DIREÇÃO DA LIENSANDER]

Aprendendo com a floresta

[Poema de Elizabeth Cavalcante. Música:?]

Canta sábio desse chão
Canta homem da floresta
Segue a vida desse ciclo
Desfaz e refaz o que resta

Bate galhos a abrir
Trilhas com o teu tacão
Se nasceu ou mora aqui
Observa com atenção!

Quando canta o uirapuru
Quando canta a canindé
Voa livre o gavião
Só mergulha se tem fé

Caboclo daqui fala assim
Hum, hum, é mermo, é mermo,
Resposta pra tudo na vida
Só é sábio quem tem termo

Figura alta é a tempestade
Que assusta quando se acende
Mas se o homem é prevenido
Resiste sempre à torrente

Vai a copa para o céu
Da altaneira samaúma
Raiz funda é seu segredo
Segura, não solta nenhuma

Cuidado! Entre os galhos do igapó
Tem uma cobra enroscada.
No meio de tanta beleza
Pode haver uma emboscada

Segura firme no remo
Vence o banzeiro feroz
Atravessar feliz da vida esse rio
Depende somente de nós!

CENA 2 – Fim dos Tempos

I – [TROVADOR RETORNA COM OUTRO INSTRUMENTO E/OU EXECUTANDO OUTROS SONS. ATRÁS DELE UM GRUPO DE ÍNDIOS. ELE PASSA, DECLAMA A SEGUNDA ESTROFE DO POEMA E OS ÍNDIOS FICAM]

II

Seu nome, Espiritismo, sua missão
É a consolação,
Trabalho, solidariedade e tolerância
Na esteira no perdão.

II - [TEATRO/DANÇA E CORAL DA FAK – SEQUÊNCIA DOS CICLOS ECONÔMICOS DA REGIÃO – PRIMEIRO REPETE-SE MAIS OU MENOS A CENA DO SIMPÓSIO DE 2009 EM QUE ÍNDIOS SÃO ATACADOS PELO HOMEM BRANCO E CAEM MORTOS. EM SEGUIDA VEM OS EXTRATIVISTAS DE CASTANHA E BORRACHA, ESCRAVIDÃO, MISÉRIA E MORTE NOS SERINGAIS E DEPOIS AS MODERNAS INDÚSTRIAS, MAS OS OPERÁRIOS CANSADOS E A CIDADE CHEIA DE LUXO E LIXO A UM SÓ TEMPO. EXECUTA-SE A MÚSICA “FIM DOS TEMPOS”.

FIM DOS TEMPOS (GRUPO AME):

Vem, Jesus, divino amigo vem trazer a tua paz
Só Tu és o nosso abrigo e venturas mil nos traz
Vem ó meigo Nazareno, este mundo consolar
Vem, com teu olhar sereno, toda a Terra iluminar

Afastar do mundo a guerra, o chacal devorador
Que destrói tudo na terra, espalhando luto e dor
Há gemidos de aflição, já não há mais primavera
Crianças pedem pão, homens lutam com feras

Vem Senhor, vem reflorir os caminhos
Vem Senhor, vem perfumar corações
Exterminar a dor e fazer calar os canhões
Vem Senhor, com teu amor tão profundo
Iluminar consciências e fazer feliz o mundo

CENA 3 – Anel Mágico

I – [TROVADOR RETORNA CERCADO DE CRIANÇAS E COM NOVO SOM. DESTA VEZ DECLAMA A TERCEIRA ESTROFE]

III

Carreou muitos adeptos
Carentes do verbo certo:
Jesus, a meta, Kardec, o guia
Sempre é bom mantê-los perto!

II - [TEATRO/DANÇA E CORAL DA FAK – MÚSICA ANEL MÁGICO]

OBS.: O IDEAL SERIA QUE ESSA MÚSICA FOSSE EXECUTADA POR CRIANÇAS.

ANEL MÁGICO (MARCUS VIANA)

Se os corações e as mentes se unirem
Num grande anel com a força da paz
A luz do amor que aquece as estrelas
 Irá nos iluminar

A vida é tão breve
E há tanto por fazer
Por que então matar e morrer?

Crianças da África,
Crianças da América
Crianças da Ásia,
 Europa e Brasil

Crianças da Terra
Herdarão a paz
Her...da...rão a paz

CENA 4 – Gosto de você

I – [TROVADOR REAPARECE COM UMA BAILARINA. ELE DECLAMA A ESTROFE DO POEMA E EM SEGUIDA CANTA PARA ELA, QUE DANÇA COM ELE OU AO SEU REDOR A MÚSICA “GOSTO DE VOCÊ”]

IV

Deitou rodilhas de sonhos
Sobre pensamentos tristonhos
Contornou o egoísmo
Abriu caminhos risonhos!

II - [SOLO]

GOSTO DE VOCÊ (?)

Gosto de você assim como você é
Pode me amar assim como você quer
Eu quero você e não quero saber
Se assim não fosse, como poderia

Ser de outro jeito, abraço os teus defeitos
Gosto dos teus olhos, do jeito que me olhas
Seja assim tão pura, a minha alma é tua
Me ame sempre igual em casa ou na rua

Deixe que o vento penteie seus cabelos
Faça dos meus olhos sempre o seu espelho
Deixe que esta noite eu traga uma canção
Deixe que eu te guarde no meu coração porque

Eu amo você, eu amo você

CENA 5 – Manhã de Carnaval

I – [O PAR ROMÂNTICO DO TROVADOR DECLAMA A ESTROFE SEGUINTE DO POEMA E AMBOS SAEM JUNTOS DANDO LUGAR AOS INTEGRANTES DO CLUBE DO VIOLÃO]

V

Venceu a morte aguerrida
Venceu a vida tão sofrida
Ensinando como as provas
Ajudam a sanar nossa dívida.

II – [A IDEIA É QUE BAILARINAS PARTICIPEM DA EXECUÇÃO DA MÚSICA
COM VÁRIOS VIOLÕES E UM SOLO]

Manhã, tão bonita manhã
Na vida uma nova canção
Em cada flor, o amor
Em cada amor, o bem
O bem do amor faz bem ao coração

Então vamos juntos cantar
O azul da manhã que nasceu
O dia já vem
E o seu lindo olhar
Também amanheceu
Canta o meu coração,
alegria voltou tão feliz,
A manhã desse amor

CENA 6 – Lições

I – [TROVADOR ENTRE COM UM SINO E O BATE DURANTE A DECLAMAÇÃO
DA ESTROFE. A IDEIA É QUE ELE DÊ UM TOM DE ANÚNCIO]

VI

Combateu a ignorância

Filha da preguiça e da ganância

Desvelou do Cristo, o Evangelho

E a sua observância.

II – [GRUPO SAL E LUZ OU CORAL DA FAK EXECUTA A MÚSICA “LIÇÕES”.
PROJETAM-SE FOTOS MONTADAS DE TRABALHOS DA FAK COM JESUS
SEMPRE PRESENTE]

LIÇÕES (DE ELIAS BRASILINO)

São chegados os tempos em que poderás fazer tudo o que faço e muito
mais

Mas é preciso ter fé e dirás àquela montanha que se mova daqui p/ ali e
ela obedecerá

E aparecerá a luz

Que deverás colocar sobre o velador

Para que ilumine a todos e aí então juntar-se aos outros para lhes
proporcionar sabor

Vós sois o sal da terra

Vós sois a luz do mundo

De que servirá seu saber se você não dividir

De que servirá sua luz se insistes em escondê-la até de ti?

Vós também sois deuses

É preciso acreditar!

E dirás: levanta-te e anda

Abre os olhos e verás

Também não te condenarei

Mas de futuro não peques mais.

“Pai, perdoa. Eles ainda não sabem o que fazem”.

CENA 7 – Ao meu Senhor

I – [TROVADOR ENTRA NUM CENÁRIO CHEIO DE FLORES AMAZÔNICAS E POR ONDE PASSA, DECLAMANDO SEUS VERSOS, ALGUÉM ENTREGA UMA FLOR PARA ELE]

VII

Pelos anos tem seguido
Firme tem permanecido
Mesmo nas dissensões naturais
Só tem se fortalecido.

II – [GRUPO HARMONIA OU CORAL DA FAK EXECUTA A MÚSICA “AO MEU SENHOR”]

AO MEU SENHOR (MÚSICA: ROGER MOREIRA. LETRA: TAGORE)

No mundo não há melodia mais bela
Que a voz do meu Senhor
Chamando eu meu coração
E se eu pudesse cantar a mais linda
A mais linda canção
Repleta de emoção
Compasso ou melodia
Nada disso seria
Capaz de expressar todo amor
Por meu Senhor
E ainda que eu nada tivesse no mundo
Um lar ou um jardim
Ou mesmo uma flor
E ainda que a dor me marcasse bem fundo
Eu nada temeria

Pois tenho ao meu Senhor
Palavras são tão pobres
Que nunca descreveriam
O que o meu Senhor faz em mim, faz em mim...
Transmuta-me em cântaro
E cântaro eu sou
Pra recolher a chuva
E a sede saciar
Transforma-me em planta e
Faz nascer em mim
A flor perfeita da tua paz, da tua paz.
Perdoa o teu cantor por versos,
Palavras e pelas rimas tão pequenas
Para cantar meu amor...

Cena 8 – O Consolador na Floresta

I – [Trovador entra com um berimbau e declama suas últimas estrofes introduzindo a música “O Consolador na Floresta” que deve ser executada por todos os participantes.

VIII

Pois que o Templo da Verdade
Hoje, agora, e em toda parte,
E mesmo no mais além,
É o coração voltado ao bem!

IX

Toma, então, dessa charrua, sem mais olhar para trás
Pois da vida o que se leva, é o bem que aqui se faz!

II – MÚSICA O CONSOLADOR NA FLORESTA (LETRA ELIZABETH CAVALCANTE,
MÚSICA: ?)

O Consolador na Floresta
Chegou como quem empresta
Braços firmes ao amor
Caridade é a que se presta!
Seu nome, Espiritismo, sua missão
É a consolação,
Trabalho, solidariedade e tolerância
Na esteira no perdão.

Carreou muitos adeptos
Carentes do verbo certo:
Jesus, a meta, Kardec, o guia
Sempre é bom mantê-los perto!

Deitou rodilhas de sonhos
Sobre pensamentos tristonhos
Contornou o egoísmo
Abriu caminhos risonhos!

Venceu a morte aguerrida
Venceu a vida tão sofrida
Ensinando como as provas
Ajudam a sanar nossa dívida.

Combateu a ignorância
Filha da preguiça e da ganância
Desvelou do Cristo, o Evangelho
E a sua observância.

Pelos anos tem seguido
Firme tem permanecido
Mesmo nas dissensões naturais
Só tem se fortalecido.

Pois que o Templo da Verdade
Hoje, agora, e em toda parte,
E mesmo no mais além,
É o coração voltado ao bem!

Toma, então, dessa charrua, sem mais olhar para trás
Pois da vida o que se leva, é o bem que aqui se faz!

CENA 9 [FINAL] – AVE, CRISTO!

[NESTA CENA HÁ CORAL, DANÇA E TEATRO. O CORAL CANTA SUAVEMENTE AVE, CRISTO, NUM ARRANJO COM ALTOS E BAIXOS, A FIM DE QUE PERSONAGENS DECLAMEM O POEMA “EM ORAÇÃO”]

Ave, Cristo

Ave, Cristo Jesus! Ave, símbolo da paz...

Pomba branca que voou, uh...

Nos corações do mundo, um repouso a buscar

Ave, ave, Cristo Jesus! Ave, ave, Senhor da luz!

EM ORAÇÃO

Pedro D'Alcântara

Do Amazonas ao Prata, ouve-se um hino
É o Brasil fraternal que se levanta
Na direção da paz augusta e santa
Que lhe assinala o fúlgido destino.

Além, a tempestade ruge e espanta
No fantasma da guerra em desatino.
Aqui, porém, há luz no céu divino
E um povo que trabalha, espera e canta.
Grande Brasil da fé bendita e pura,
Guarda contigo, embora a noite escura,
A mensagem do Cristo ao mundo velho!

Sementeira de paz e luz cultiva!
E brilharás na glória excelsa e viva
Do Terceiro Milênio do Evangelho.

Lindo Brasil! Povo de Paz e Amor!



III Encontro Ecumênico

Termo de Referência

1. Justificativa

Após a morte do Rei Salomão, seus dois filhos assumiram o trono e por questões diversas, principalmente a tributária, das doze tribos, dez apoiavam a um e duas ao outro filho. Assim, deu-se que as dez tribos afastaram-se das demais e formaram o Reino de Israel, ou a Samaria, juntando-se a elas outras culturas trazidas por diferentes povos, em adoração a vários deuses, dando origem a um reino separado da Judéia.

Acirrou-se ainda mais a dissensão quando do retorno do Povo de Israel do cativeiro na Babilônia. Conduzidos de volta para casa pelo Sacerdote Zorobabel, judeus e samaritanos encontraram em ruínas o Templo de Salomão. Decididos a reconstruí-lo, para o restabelecimento e manutenção dos sagrados rituais, os judeus não concordaram com a participação dos samaritanos na reconstrução. Alegavam sua impureza pelo contato com as religiões pagãs que pela Samaria haviam transitado, sem considerar, entretanto, que a partir dessa relação muitos dos que conheceram o Deus dos samaritanos a Ele passaram a adorar.

Expulso da Judeia, o Sacerdote samaritano Manassés tomou a frente dos trabalhos de construção de um templo no Monte Gerizim, na Samaria, que apesar de ser menor, era tão belo quanto o de Jerusalém.

Assim, não seria mais necessário que os samaritanos se deslocassem a Jerusalém para cumprirem suas obrigações ritualísticas.

Os dois reinos agora, embora firmes na crença em um Deus único, estavam apartados pelo ponto de vista. Não mais se falavam, nem se buscavam como no início, antes se evitavam. Agrediam-se mutuamente em ataques verbais degradantes, em luta pelo domínio político e religioso.

João, o Evangelista, narra um dos mais belos diálogos envolvendo o Cristo de Deus, que se deu em meio a todo esse contexto de animosidade.

Conta-nos o discípulo que o Mestre deslocava-se da Judeia para a Galileia, como já o fizera antes. Entretanto, desta feita, tomara um caminho diferente. Embora houvessem notado, nenhum dos discípulos ousava questioná-lo sobre a rota diferente. Jesus optara por cruzar a região da Samaria ao invés de contorná-la.

Chegando a Sicar, por volta do meio-dia, sentou-se para descansar junto ao poço de Jacó e orientou aos discípulos para que fossem até a cidade em busca de alimento.

Em seguida, aproximou-se uma mulher que, utilizando uma bilha de barro e uma corda, passou a tirar água do poço. Jesus, então, pediu-lhe água e a mulher se assustou com o pedido, por ser ela samaritana e Ele judeu. O Mestre então disse à mulher que se ela O conhecesse e à sua nobre missão, pediria e Ele lhe daria de beber da água da vida. A mulher, confusa e desconfiada, não conseguia perceber a profundidade das palavras do Cristo. E o Mestre completou afirmando que quem viesse a beber da água que Ele tinha a oferecer, jamais voltaria a ter sede novamente. A mulher, então, clama pela água, para que não tivesse mais que voltar ali.

Dando prosseguimento ao diálogo, intencionando apresentar-se de maneira mais clara para a mulher da Samaria, que em sua crença também esperava pela vinda do Messias, Jesus citou detalhes da vida particular da interlocutora, ao falar sobre os seus maridos. Despertando-lhe o espanto, surgiu a oportunidade do grande esclarecimento.

Disse-lhe a mulher: – Senhor, vejo que és um profeta! Os nossos antepassados adoraram a Deus neste monte, e vós dizeis que o lugar onde se deve adorar está em Jerusalém.

Jesus declarou-lhe: – Mulher, acredita em mim, chegou a hora em que, nem neste monte, nem em Jerusalém, haveis de adorar o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. Mas chega a hora - e é já - em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são assim os adoradores que o Pai pretende. Deus é espírito; por isso, os que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade.

Consoante à afirmativa do Cristo, “chegou a hora (...) e é já” de adorar o Pai em Espírito e Verdade, deixando de lado todas as questões dogmáticas e doutrinárias conflitantes, elegendo o trabalho no bem como o fator de identificação dos verdadeiros adoradores do Senhor, é que houvermos por bem realizar o III Encontro Ecumênico.

2. Fundamentação Doutrinária

a. Ideal Comum

“Há... diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos.” (1ª Epístola aos Coríntios, capítulo 12º, versículos 6 e 7).

b. Princípios unificadores

“Se dissermos que estamos em comunhão com Ele e andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Mas se caminhamos na luz como Ele está na luz, estamos em comunhão uns com os outros”. (1ª Epístola à João, capítulo 1º, versículos 6 e 7).

Mesmo não percebendo, nós das diversas correntes religiosas, já caminhamos juntos há muito tempo – “é o mesmo Deus que realiza tudo em todos”, pois a bandeira do amor há muito permeia nossas realizações. Cada um levantando-a da forma que julga mais apropriada, da forma que sua consciência aponta, mas tendo como objetivo esclarecer, erguer, cuidar e promover o próximo obedecendo à diretriz da justiça: “fazer ao outro tudo aquilo que gostaríamos que nos fosse feito”. Sendo assim, independentemente das formas de realização das obras, se “estamos em comunhão com Ele”, o móvel de nossas ações passa obrigatoriamente pelo ideal da vivência do amor na diversidade de modos que nos caracteriza

a individualidade e a liberdade de escolha. Dentro desse contexto, refletir sobre as realizações de nossas comunidades religiosas nas plagas amazônicas é identificar os “*princípios unificadores*” e o “*ideal comum*” que nos fazem caminhar “*em comunhão uns com os outros*” na “*luz*”.

3. Objetivos

- a. Promover a aproximação da comunidade FAK com os valores sagrados e as realizações das demais concepções religiosas;
- b. Dar ensejo ao crescimento de um estado de respeito e valorização da obra do bem, independentemente das concepções religiosas que as personificam;
- c. Pelo ideal de servir ao próximo, fortalecer os laços de irmandade que possibilitarão o ampliar da rede de solidariedade do bem nas plagas amazônicas.

4. Motivações da atual realização

- a. **Primeira referência:** “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, capítulo XI, item 8.

A máxima - Fora da caridade não há salvação consagra o princípio da igualdade perante Deus e *da liberdade de consciência. Tendo-a por norma, todos os homens são irmãos e, qualquer que seja a maneira por que adorem o Criador, eles se estendem as mãos e oram uns pelos outros.*

Nesta passagem, pode-se depreender que:

- A caridade nos iguala perante Deus e nos torna irmãos [*“todos os homens são irmãos”*];
- E que a liberdade de consciência [*“qualquer que seja a maneira por que adorem o Criador”*] promove a união [*“eles se estendem as mãos e oram uns pelos outros”*].

- b. **Segunda referência:** Vianna de Carvalho, Mensagem psicografada em 06/08/11, na FAK, pelo Médiun Marcellus Campêlo

[...] Quando estivermos juntos dos irmãos, mantenhamos profundo respeito e ávido interesse por cada detalhe de suas exposições, para demonstrar carinho e afeto, consideração e apreço por suas valorosas atividades. Inteiro-nos do que realizam no mundo, suas obras assistenciais, suas messes evangelizadoras, seus círculos de apoio mútuo, que são importantes núcleos de resgate de muitos corações frente às drogas, ao álcool e outras dependências psicológicas. Conheçamos o trabalho alheio para melhor e mais sinceramente nos manifestarmos a respeito, evitando as palavras prontas, sem sentimentos verdadeiros.

Nesta passagem, pode-se depreender que:

- A orientação do benfeitor espiritual, cujo objetivo era apoiar a aproximação entre nós das diversas concepções religiosas, está harmonizada com a máxima evangélica enunciada no item 1;
- Há um reforço ao convite de conhecer a obra alheia para testemunhar com autenticidade o apreço às suas realizações.

5. Identificação do evento

- a. Nome. III Encontro Ecumênico: Unificação pelas obras;
- b. Justificativa do tema: "E que os tenhais em grande estima e amor por causa da sua obra". - Paulo. (I TESSALONICENSES, 5:13).
- c. Data. 2, 9 e 16/10/2013;
- d. Horário: 19h30;
- e. Local: Espaço de convivência da Fundação Allan Kardec.

6. Forma de realização

Ciclo de palestras onde o foco estará nos relatos e na motivação das obras caritativas das comunidades religiosas participantes, nas plagas amazônicas.

A participação espiritista estará na recepção, na harmonização inicial (música), condução geral e encerramento através da participação artística.

7. Programação

2/10 – 19h30 às 21h30 – Fundação Allan Kardec;

9/10 – 19h30 às 21h30 – Comunidade evangélica;

16/10 – 19h30 às 21h30 – Comunidade católica.



Evento de Lançamento do III Simpósio FAK

Plano Geral

1. Dados de Identificação

Tema: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: Origens, Realizações e Compromissos.

Promoção: Diretoria de Apoio ao Trabalhador.

Data: 8/6/2013

Local: Teatro da FAK

Clientela: Trabalhadores da FAK e Estudiosos da Doutrina Espírita.

Horário: 20h às 21h

2. Objetivos

- Realizar o lançamento do evento III Simpósio FAK para os trabalhadores da casa e estudiosos da Doutrina Espírita;
- Divulgar as justificativa, objetivos e estruturação temática do evento;
- Apresentar a identidade visual, esclarecendo o seu significado.

3. Justificativa

"O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá"

Allan Kardec (Introdução de O Livro dos Espíritos)

Com o tema: ***O Espiritismo Nas Terras Amazônicas: Origens, Realizações e Compromissos***, este evento dá continuidade aos estudos realizados durante os I e II Simpósios, visando fortalecer nos participantes o interesse pela disseminação do Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo.

Esta é mais uma oportunidade de aprendermos, de refletirmos quanto às nossas ações e ao nosso papel de Espíritas em Terras Amazônicas e de estreitarmos os laços afetivos com aqueles que comungam conosco do mesmo ideal.

Que o **sentimento de união e alegria** nos invada a todos e que o lançamento do III Simpósio possa nos encher de **emoções enobrecidas e impulsionadoras** para a realização de pesquisas e trabalhos consistentes que possam contribuir para o nosso conhecimento presente e para o trabalho dos que nos sucederão na tarefa de disseminar o Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita.

IV. Recursos Materiais

Cópias da programação, cópias do Boletim Informativo n. 1, 200 cadeiras, copos descartáveis, garrafão de água, papel higiênico, 2 datashows e acessórios, microfones, caixas de som, extensões elétricas, "benjamins", figurinos e equipamentos para a equipe do teatro.

V. PROGRAMAÇÃO

Coordenação Geral: Comissão Organizadora

Observações

1) Durante a semana serão enviados os convites para trabalhadores e estudiosos e solicitado aos diretores de áreas que encerrem as atividades às 19:45.

2) A Sheyla e Josie farão a condução das apresentações.

Horário	Atividade	Responsável
18:30 – 19:30	Organização do ambiente	Equipes de Logística e de Artes
19:30 – 20:00	Recepção	Equipe de Secretaria
19:45 – 20:00	Harmonização	Equipe de Artes
20:00 – 20:10	Abertura	Orlens Melo
20:10 – 20:15	Prece Inicial	Raimundo Martins
20:15 – 20:20	Apresentação da Identidade Visual	Sheyla Sobreira
20:20 – 20:25	Apresentação do vídeo de lançamento	Sheyla Sobreira
20:25 – 20:40	Informações do Simpósio	Isis Martins
20:40 – 20:45	Apresentação dos links de inscrições	Bia Nobre
20:45 – 20:55	Esclarecimentos de dúvidas	Orlens Melo
20:55 – 21:00	Encerramento e Prece Final	Orlens/Zé Alberto
21:00 – 21:15	Organização do ambiente	Todas as Equipes

Desenvolvimento

- **RECEPÇÃO:** A Equipe de Secretaria, coordenada pela Damiana e Dulcemira Zuany, manterá uma equipe para dar as boas vindas aos trabalhadores.
- **HARMONIZAÇÃO INICIAL:** A Equipe de Artes, coordenada pelo Marcellus Campelo e Sílvio Romano, irá conduzir a harmonização com o Coral da FAK, visando propiciar uma vibração positiva no ambiente.
- **ABERTURA:** Será realizada pelo Presidente da FAK, Orlens Melo, onde fará uma exortação aos corações dos trabalhadores buscando uma vinculação com o evento.
- **PRECE INICIAL:** Será feita por um Membro da Coordenação, Raimundo Martins.

- **APRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL DO EVENTO:** Será coordenada pela Sheyla Sobreira, representando a Equipe de Divulgação, mostrando por meio de projeção a marca do III Simpósio e o seu significado, e apresentando os modelos das camisas que serão disponibilizados para aquisição pelos simposistas e trabalhadores,
- **APRESENTAÇÃO DO VÍDEO DE LANÇAMENTO:** Será coordenada pela Sheyla Sobreira, representando a Equipe de Divulgação, visando despertar emoções nobres naqueles que receberão o convite para o evento.
- **INFORMAÇÕES SOBRE O SIMPÓSIO:** A Equipe Pedagógica, representada por Isis Martins, apresentará a justificativa, objetivos e estruturação temática do evento.
- **APRESENTAÇÃO DOS LINKS DE INSCRIÇÃO:** A Equipe de Divulgação, representada pela Bia Nobre, apresentará os links de inscrições para simposistas e expositores, realizando ao vivo a inscrição do presidente da FAK, como simposista.
- **ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS:** A Comissão Organizadora, coordenada por Orlens Melo, esclarecerá as dúvidas que surgirem na ocasião.
- **ENCERRAMENTO:** Será realizado pelo presidente da FAK, que tecerá consideração sobre o encontro.
- **PRECE FINAL:** Será feita pelo Zé Alberto, membro da Equipe Pedagógica.



Programação das Apresentações



Quarta-feira - 23/10						
Natureza	Início	Fim	Duração	Atividade	Responsável	
Abertura						
Quinta-feira (manhã) - 24/10						
Natureza	Início	Fim	Duração	Atividade	Autor(es)	Classificação
Origens	00:00	00:20	00:20	Leonardo Antônio Malcher: Três aspectos de um espírito de coragem.	Ronney César C.Peixoto	Artigo
	00:20	00:40	00:20	João Severiano de Souza, um Iluminado e Destemido Pioneiro do Espiritismo no Amazonas	Josie Nobre	Artigo
	00:40	01:00	00:20	Raymundo Palhano: um pouco de história e herança	Robério P. Braga	Artigo
Origens	10:05	10:25	00:20	O Guia: As circunstâncias de sua circulação, características e sua contribuição	Elvis Neves, Narciso Freitas	Artigo
	10:25	10:45	00:20	O Guia e seus Conteúdos: Diversidade, Atualidade e Profundidade	Lisa Mara de B. Lins	Artigo
	10:45	11:05	00:20	O Guia e os Registros do Movimento Espirita Pioneiro em ação.	Santa Maria Melo, José Alberto Machado	Artigo
	11:05	11:25	00:20	Palhano versus Richet: a ousadia de um pioneiro espírita do Amazonas questionando um cientista laureado	José Alberto Machado	Artigo

Quinta-feira (tarde) - 24/10						
Natureza	Início	Fim	Duração	Atividade	Autor(es)	Classificação
Origens	00:00	00:20	00:20	Primórdios da divulgação do Espiritismo no Amazonas: chegada de livros espíritas a Manaus.	Martim Afonso	Artigo
	00:20	00:40	00:20	A Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas: Estatutos e Sócios	Ísis Martins	Artigo
	00:40	01:00	00:20	Fenômeno Mediúnicidade na Imprensa Manauara no Início do Século XX: um Caso de Repercussão e o Tratamento Jornalístico Recebido	Josie Nobre	Artigo
Realizações	01:00	01:20	00:20	Pão Nosso: Seara de Amor	Gleise Oliveira	Artigo
Realizações	00:00	00:20	00:20	O Espiritismo Mudou a Minha Vida	Maria do Rosário	Relato de Vivências
	00:20	00:40	00:20	Visitas aos Centros Espíritas	Wilson Júnior, Elzilene Cavalcante	Relato de Vivências
	00:40	01:00	00:20	Avaliar Tarefas: Ato de Caridade e Amor ao Próximo	Angela Frota, Maísa Iglesias	Relato de Vivências
	01:00	01:20	00:20	Divulgação da Doutrina Espírita: uma experiência amazonense na Itália	Ana Beatriz Aloise	Relato de Vivências

Sábado - 26/10						
Natureza	Início	Fim	Duração	Atividade	Autor(es)	Classificação
Realizações	00:00	00:20	00:20	10 anos de Assistência Espiritual Infantil na FAK	Martim Afonso; Célia Carrara	Artigo
	00:20	00:40	00:20	O apoio ao exercício do amor na Fundação Allan Kardec: uma atividade que se aperfeiçoa a cada dia	Maria das Dores Machado; Ana Andrade; Nilza Reis	Artigo
	00:40	01:00	00:20	A Orientação ao Estudo do Evangelho no Lar: a Percepção dos Estudantes e Frequentadores da Fundação Allan Kardec	Ana Célia Said	Artigo
	01:00	01:20	00:20	Percepção da orientação espírita para a melhoria interior dos idosos	Laurindo Campos; Sidneia Amadio	Artigo
Realizações	00:00	00:20	00:20	O ESEJ na FAK e sua legitimação doutrinária	Klátia Lima; Cléa Amara; Iolete Silva	Artigo
	00:20	00:40	00:20	Os desafios do trabalho de evangelização infanto-juvenil na FAK	Lorena Melo	Artigo
Compromissos Iluminativos	00:40	01:00	00:20	Ações Ecumênicas na FAK: motivações, realizações e planos futuros	Gustavo Rebouças; José Alberto Machado; Orlens Melo	Artigo
	01:00	01:20	00:20	O Acolhimento dos Haitianos em Manaus, Amazonas	Lenara Barros; Francisco Venâncio	Artigo
	01:20	01:50	00:30	Seção de Perguntas e Respostas		
	01:50	01:55	00:05	Encerramento do bloco de apresentação		

Domingo (manhã) - 27/10						
Natureza	Início	Fim	Duração	Atividade	Autor(es)	Classificação
-	08:00	08:05	00:05	Abertura do bloco de apresentação		
	08:05	08:15	00:10	Harmonização Artística		
Compromissos Iluminativos	08:15	08:35	00:20	As contribuições doutrinárias que reafirmam os compromissos dos coadjuvantes da transição planetária	João Carlos Jr	Artigo
	08:35	08:55	00:20	Contribuições da Filosofia e da Psicologia para o estudo do Espírito	Alessandra Pereira	Artigo
	08:55	09:15	00:20	Perdão das ofensas: porta de libertação	Luciana Nobre; Ricardo Simões	Artigo
	09:15	09:35	00:20	Lei de Amor: a Lei Fundamental do Universo na Constituição dos Mundos e dos Seres	Rosália Sarmento	Artigo
-	09:35	09:55	00:20	Intervalo		
	09:55	10:05	00:10	Harmonização Artística		
Compromissos Iluminativos	10:05	10:25	00:20	O diálogo como instrumento de construção coletiva em organização espírita	Raimundo Martins	Artigo
	10:25	10:45	00:20	Centro Espírita Pão Nosso: união e transformação de duas famílias	Gláucia Macedo	Relato de Vivências
	10:45	11:05	00:20	Divulgação do Espiritismo: Compromisso, Responsabilidade e Aprendizado	Elaine Cabral	Relato de Vivências
	11:05	11:25	00:20	O Trabalho no Bem e a Contribuição do Evangelho de Jesus na Reforma Íntima	Damiana Paixão	Relato de Vivências

Na editoração desta obra,
foi utilizado como fonte padrão
Calibri, tamanho 11,
capa em papel triplex 250 gm,
miolo em papel ofset 120 gm
sistema de impressão em off-set,
impresso em março de 2015.
Gráfica Ziló Ltda
www.graficazilo.com.br